CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 — REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL — QUARTA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 — TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 31

CIDADE DO RIO

Ministro embuchado

Não é sómente curioso o espectaculo a que assistimos, e que nos fornece diariamente a imprensa ministerialista, deixando correr á revelia do ministro das relações exteriores a discussão do Tratado das Missões, pelo qual cedeu o governo provisorio á Republica Argentina grande parte do territorio brazileiro.

A todos maravilha este silencio obstinado dos orgãos governistas, promptos sempre a sahir a campo com protestos ou ameaças, toda a vez que se atreve alguem a arriscar alguns reparos ou censura aos actos dos ministros, que são para elles impeccaveis, e acertam sempre, e tudo fazem inspirados pela sabedoria e pelo mais alevantado patriotismo e desinteresse.

A discussão tem sido brilhante e digna. Sustentada nas columnas editoriaes da imprensa, ella tem sido tratada convenientemente, chamando e obrigando a terreiro os contendores briosos a quem combate; sustentada nas columnas neutras do jornalismo, ella tem sido tratada por escriptores competentes e profissionaes, alguns d'elles com razão de sciencia e pratica dos factos occorridos no proprio territorio litigado, e, sem excepção, terçando todos os escriptores com a responsabilidade dos seus nomes, conhecidos e respeitaveis.

A discussão, em um e em outro campo, sem tomar a forma de libello accusatorio, tem sido fundamentada inculpação, de que precisa defender-se o ministro, que abriu mão do territorio da Patria, que tinha por si, quando menos, o direito da posse de tres seculos, reconhecida por velhos tratados entre as metropoles, e depois respeitada pelas novas nacionalidades, que não a alteraram e [illegible] contestaram ao tempo da sua independencia.

Porque, pois, o silencio dos amigos do governo, acompanhando a obstinação do ministro, que nega as informações devidas aos seus compatriotas espoliados?

Commette esbulho quem tira ao possuidor a sua posse ejuris ordine non servato; e as regras do direito não foram observadas para o ajuste combinado com o Sr. ministro argentino pelo sabio ministro brazileiro, que faz segredo e mysterio de tudo que propõz e lhe foi proposto, de tudo que ajustou e de tudo que cedeu.

E' mais séria do que parece ao orgulho dos silenciosos esta questão, que affecta, como já hontem dissemos, a honra e a integridade da Patria, e sobresalta os melindres patrioticos do povo.

E' indeclinavel a defeza, que deve vir precedida da publicação dos documentos trocados entre as partes contractantes, e do Tratado, por ora discutido á vista dos seus resultados somente, ignoradas como estão as suas clausulas, e trancadas ao conhecimento da nação não sabemos por quanto tempo ainda.

Chega hoje de Cachambú o Sr. ministro das relações exteriores; não podem os seus dedicados amigos festejar melhor a sua volta aos labores do cargo espinhoso que exerce do que aparando os golpes, de todos os lados e tão nobremente vibrados ao seu patriotismo e ao seu atilamento.

Vae ser defendido o Sr. ministro das relações exteriores. Alegremo-nos por isso.

O chefe do governo

Está muito melhor dos seus incommodos o generalissimo chefe do governo, que hontem recebeu em audiencia o Sr. ministro da Republica Oriental de Uruguay.

Foi nomeado o distincto escriptor Coelho Netto para o logar de secretario do Estado do Rio de Janeiro, visto ter pedido exoneração o Dr. Luiz Murat, que foi eleito deputado ao Congresso.

..... e loisas

Tenho notado que a imprensa annuncia, todos os dias, reuniões do ministerio em conferencia extraordinaria. Com semelhantes annuncios atiçam os jornaes a curiosidade do respeitavel publico, e este espera ler no dia seguinte a noticia de resoluções importantes, tomadas em cada uma das taes extraordinarias conferencias.

Engana-se o publico: daquelle extraordinario nada sahe ás vezes, por ordinario que seja.

Hontem, por excepção, sahiu cousa importantissima, sahiu o resultado das [illegible]ucubrações do governo durante conferencias seguidas, que todos julgaramos estereis.

O Sr. ministro da agricultura foi o encarregado de dar conta do recado.

Foi no Cassino Fluminense, «scilicet» Camara dos Representantes:

«O Sr. Francisco Glycerio (ministro da agricultura, de pé, junto á mesa). — Srs. representantes, este (mostrando um impresso) é o projecto do regimento que o governo provisorio submette a uma discussão opportuna. Fundado nelle, acclamo o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Chaves, deputado por Minas-Geraes, para presidir os nossos trabalhos. (Apoiados: muito bem, muito bem.)»

E o écho ao longe respondeu: — Muito bem, muito bem.

Muito bem ao ministro, que vem trazer á camara um projecto de regimento enviado pelo governo, quando é da propria camara a iniciativa, quando é só a camara a competente para o formular.

Muito bem ao ministro que, no primeiro momento da reunião dos representantes, lhes diz de pé e junto á mesa: — Alto lá, meninos! Quem vae governar isto é o governo.

Muito bem á invasão das suas attribuições: muito bem á intervenção indebita!...

Pois eu digo: — «Muito mal, muito mal, Srs. representantes da vontade do governo; muito mal começaes, embora soubessem todos que as vossas primeiras palavras haviam de ser por força — «Apoiados, muito bem, muito bem.»

P.

CONGRESSO

Camara

2ª Sessão preparatoria

Presentes os Srs. deputados Gonçalves Chaves, Motta Machado, Alvaro Botelho, Thomaz Delfino, Carlos Garcia, Rocha Miranda, Glicerio, Felippe Smith, Fernando Bastos, Passos do Nascimento, Almeida Castro, Pedro America, Alexandre Stockler, Antonio Olyntho, Domingos Rocha, Almeida Magalhães, João Luiz, Chagas Lobato, Gonçalves Ramos, Polycarpo Viotti e Aristides Maia, abriu-se a sessão ás 11 1/2 horas, e o Sr. presidente mandou ler a acta.

Não houve nenhuma observação sobre a mesma.

Nada mais havendo a tratar, levantou-a sessão.

Acha-se felizmente livre de perigo a Exma. senhora do nosso amigo, commendador Antonio José Gomes Brandão, digno presidente do Banco Colonisador e Agricola.

Esteve bastante enferma a esposa do nosso amigo, mas agora accentuam-se as melhoras.

Os nossos votos para que o seu restabelecimento seja prompto.

As 12 1/2 da madrugada de hoje os menores Affonso da Silva, morador á rua Santos Rodrigues n. 12, e Alfredo Gonçalves, morador á rua S. Roberto n. 2, foram presos, por ter Affonso roubado 100$000 que estavam em poder de sua mãe, sendo encontrada em poder do mesmo menor a quantia de 92$000. Alfredo foi preso por ter acompanhado Affonso em suas façanhas. Estes menores estão detidos na estação policial, á disposição do Dr. 1º delegado.

Recebemos:

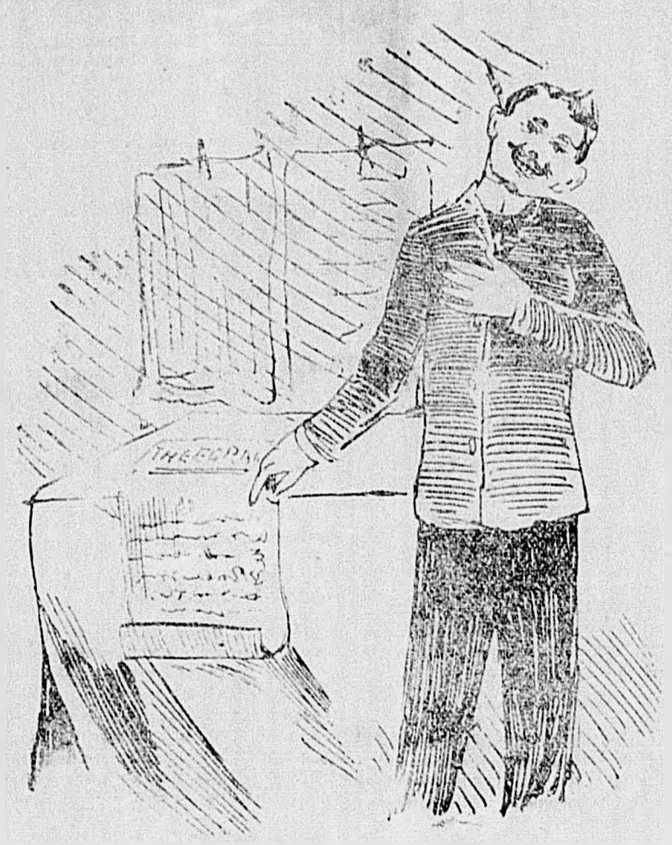
«Le Journal des Chambres du Commerce et d'Industrie»;

«Combates de Terra e Mar», por Garcez Palha;

«Revista de Engenharia», n. 244.

Foi assignado o decreto que promulga o Codigo Penal da Armada.

ACTUALIDADES



Primeiro effeito da leitura dos telegrammas de S. Paulo sobre o incidente com a imprensa.

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

Nova-York, 4 de novembro

Está concluido o recenseamento da população dos Estados-Unidos. O numero total de habitantes é de 62.408.530.

— Hoje tiveram logar as eleições de membros do congresso nacional. Pelos resultados até agora obtidos, os democratas parecem ganhar terreno.

—

Buenos-Aires, 4 de novembro

Pela inspecção feita pelo Dr. Udaondo verificou-se ser máo o estado do lazareto de Martim Garcia. O intendente foi demittido.

—

Montevidéo, 4 de novembro

A commissão de fazenda estuda actualmente a reforma do Banco Nacional.

(«Jornal do Commercio»)

—

(Serviço directo)

Buenos-Aires, 4 de novembro

A taxa do ouro é 258 %.

—

Montevidéo, 4 de novembro

A taxa do ouro é 126 %.

Consta que o governo nomeará uma commissão militar para representar o exercito uruguayo nas festas que se hão de effectuar no Rio de Janeiro no dia 15 do corrente mez.

(«Agencia Havas»)

—

(DO INTERIOR)

Aracajú, 4 de novembro

Embarcou para essa capital o governador Sr. capitão de fragata Augusto Cesar e assumiu a administração, como 2º vice-governador, o chefe de policia, Dr. Mesquita Dantas. Está neste cargo interinamente o Sr. Dr. Pedino Nobre.

—

S. Salvador, 4 de novembro

Partiram hontem no vapor «Valparaiso» os deputados Srs. Seabra, Sodré e Prisco.

— Foi marcado o dia 5 de fevereiro para proceder-se á eleição da constituinte do Estado e o dia 20 de março para abertura do congresso.

(«Jornal do Commercio»)

O RIO

Como um lençol de espuma fugidia,
O rio passa a murmurar saudoso
Sob a abobada verde e luzidia
Do bosque denso, perfumado e airoso.

E vae surgir, além, amplo e formoso,
Beijando a relva esmeraldina; o dia
Nelle se espelha, e o céo e o sol radioso
Na lympha pura, crystallina e fria.

A' noite, quando timidas e bellas
No espelho claro e limpido das aguas
Vão-se mirando as lucidas estrellas,

Eu entro o bosque perfumado e umbroso...
Ah! como é grato ouvir então as maguas
Do rio a murmurar meigo e saudoso!

Sylvio Freire

O NOSSO LIVRO

Encetamos hoje a publicação de um romance — Commodoro — primeiro livro de uma serie que «intendemos fazer de collaboração e que publicaremos na «Cidade do Rio», se continuarmos a viver.

Depois da espaldeirante campanha da mocidade artistica de hoje contra a velhice moribunda da fanfarria da litteratura classica e romantica; depois dessa lucta dos «novos» e dos «velhos», em que quasi não entrámos, nós, os modernos, os que declarámos que nada estava feito, que o que existia não prestava, e que tudo ou quasi tudo destruimos, vamos começar os andaimes da grande edificação, da construcção, não deixando comtudo de dar ainda alguns ultimos tiros em moribundos recalcitrantes.

O romance moderno — commodoro — será alguma cousa de novo em arte, desde a concepção até o estylo e o processo.

Completamente gestado em nosso pensamento, perfurado pela nossa critica, pela nossa analyse, embora escripto «au jour le jour», commodoro é um livro que atiramos com amor ao publico, certos de que o agradaremos pela serenidade do assumpto, pelo irisante fulgor dos factos.

Sem nos reconhecermos grandes aptidões para o romance como até agora tem sido feito, nós lançamos o Commodoro quasi que sob uma nova base, com uma feição muito original, sem «ficelle» e reduzindo-o a uma biographia palpitante, onde estudamos a psychologia do nosso personagem e os typos que mais o impressionaram na sua vida de maritimo de longo curso.

Fica assim respondido com a apparição deste primeiro trabalho, em que vae muito esforço, o apodo asthmatico dos velhos, que perguntavam satyricamente pelas nossas obras-primas, como se elles as tivessem.

A mocidade artistica já possuia Raul Pompéa e Aluizio Azevedo, dous artistas bem diversos, e sufficientes para entulhar a bocca sem dentes da decrepitude nacional, mas nós, os que chegámos com outra geração cinco annos mais moça do que a delles, vamos tambem projectar o primeiro livro, esse que é tão calumniado, quando o artista o faz antes da época do seu amadurecimento intellectual.

Conscientes da arrojada empreza que tomámos a pulso, nada perdoando em arte aos fracos e aos cobardes, julgando fazer um livro novo, não pedimos a critica e ao publico senão que nos acompanhem atravez da floresta entontecedora e maligna do assumpto.

Oscar Rosas.
Virgilio Varzea.

Estado do Rio

Será apresentado no sabbado ao Sr. Dr. Portella, governador deste Estado, o projecto de constituição do Rio de Janeiro, que está sendo organizado pelo Sr. Dr. Pedreira de Magalhães Castro.

A directoria geral dos correios vae dar ordem para que, de 1º de janeiro proximo em diante, haja quatro distribuições de correspondencias nesta cidade, sendo a ultima depois da chegada dos trens de S Paulo.

Club Militar

Hoje ha reunião ordinaria neste club, afim de tratar-se de assumptos importantes.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras.:

D. Rosa Sampaio.
D. Alice de Azambuja Cabral.
D. Maria J. de Azevedo.
D. Isabel da Cunha.
D. Elvira Gomes Bezerra.

E os cidadãos:

Dr. Alvaro Cesar de Freitas.
Commendador Bernardino Santello.
Capitão Polycarpo Carneiro.
Francisco Egydio Lino da Costa.
Archimedes Teixeira dos Santos Mello.
Zacarias Gomes de Campos.
Manuel Ignacio de Freitas.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

I

O nosso «commodoro» chamava-se George Marcial, e o titulo de «Commodoro» lhe viéra, quando em serviço da marinha ingleza, ainda muito joven, um verdadeiro «boy», no bombardeio de Alexandria.

Chamavam-no assim pelo seu arzinho intrepido e imperioso, utilisando a mesma ironia que faz, entre nós, alcunhar de «almirante» a petulanciasinha e o bigo nascente do noviço aspirante.

O George pertencia a uma familia meio-brasileira meio-ingleza, habitando Santa Catharina, e cujo chefe, um sujeito um tanto mulato e homem de talento, enviava invariavelmente todos os filhos, desde a idade de 8 annos, para a Europa, os Estados Unidos, a trabalhar como «boys», moços de convez, a bordo dos navios, fazendo a grande navegação cosmopolita.

Pensava elle assim constituir homens apropriados para a vida e capazes das mais difficultosas emprezas.

Elle proprio, o velho louco, Gregorio Marcial, não tinha sido educado por outra fórma, e, desde muito, era isso uma tradição da familia Marcial, mesmo antes de emigrar para o Brazil, no tempo em que habitava os Açores.

Nessa familia, com excepção das mulheres, todos fallavam inglez e tinham um ar britannico, puritano de «quaker».

Cultivavam muito as leituras mais variadas, e, com especialidade, por uma insistencia douda do velho, a economia politica, segundo, com paixão e violencia, as theorias de Adam Smith.

As «investigações sobre a natureza e as causas da riqueza das nações» eram objecto de um culto do velho aluninado.

Mais ou menos, os filhos haviam herdado o «toque» do progenitor, e mesmo George, o nosso heróe, posto possuisse grande rectidão de pensamento e fosse uma vontade e um caracter de bronze, com uma grande elevação, comtudo, em certas circumstancias, trahia o atavismo, declinando para o extremado e o insano.

As mulheres da familia Marcial eram umas gigantescas creaturas espadaudas e que podiam representar bem a Musa Moderna, de que Jayme de Seguier falla, nestes versos:

«E' a ria mulher altiva, athletica, radiante,
«com auroras na fronte e lampejos no olhar.
«E' formosa talvez, como a Beatriz de Dante
«Tem na alma á vastidão balsamica do mar»

«As suas fortes mãos, robustas, callejadas,
«os braços colossaes, brancos como alabastros,
«não duvidam vibrar os golpes das enchadas
«e suspender no azul as orbitas dos astros.»

. . . . . .

«Seu ventre juvenil, vastissimo e potente,
«mais puro do que a luz vibrante das manhans,
«reune proporções para gloriosamente
«arremessar á terra um povo de titans.»

Assim eram as irmãs de George, umas poderosas virgens, fortes e carnudas, perante as quaes os homens de estatura média não sabiam bem o que fazer, entre o temor e o cio de macho, perturbados pela carne e impressionados pela magestade daquelles corpos triumphaes.

Muito raramente, por esta fórma, achegavam-se os namorados, e só os rapazes de fóra da terra, recemvindos, arrojavam-se a ter pretenções sobre as Musas Modernas.

Na occasião em que começa este romance, acaba George Marcial de chegar ao Rio de Janeiro, após uma ausencia de 22 annos, em que só uma vez viu a familia em Santa Catharina, tendo arribado, por acaso, o navio em que andava, de nome «Eagle», n'uma viagem de Glasgow para o Perú.

Desses 22 annos de serviços maritimos, tendo commandado grande numero de navios, viéra enriquecido com algumas centenas de contos de réis, o «Commodoro».

Das suas extraordinarias viagens por todo o mundo, obtivera uma larga cultura, e o seu contacto com a grande civilisação dos povos mais adiantados da Europa e com a civilisação nova e rival pujante dos Estados-Unidos, déra-lhe uma certa mordacidade desdenhosa e cruel para as nacionalidades acanhadas e que, timidamente, como nós, marcham na bagagem.

O espirito, de ordinario tão lucido, de George, era victimado por este preconceito e os sarcasmos os mais lacerantes alvejavam sobre o Brazil, a proposito de cousas minimas.

A indignação e o despreso chegavam aos ultimos limites e affrontavam o ridiculo das opiniões extremadas, porquanto o *Commodoro* pretendia, muito sériamente, por exemplo, que as nossas populações ruraes não conheciam outro genero de alimentação, além da farinha de mandioca, affectando diversos nomes.

Depois, com a permanencia na patria, modificou algum tanto essas opiniões descabelladas, mas sempre continuou a julgar deficientissimas as nossas cousas e o caracter nacional.

Esse caudaloso desdem, que d'elle descia para a Nação, como um Paulo Affonso bramante, era uma loucura de patriotismo, querendo ver o seu paiz, que tem uma magestade na vastidão do territorio, dominando pela attitude, pela força e pela nobreza.

Detestava a monarchia bragantina, mas nunca se reuniu aos republicanos, porque achava-os antiesthéticos, despro-vidos de grandes talentos.

Uma vez, gabaram-lhe muito a igreja da Candelaria, com o seu grande zimborio, e elle cahio em ir lá, mas quasi esbofeteou o sujeito, que, para obsequial-o, servia de «cicerone», e ficou furioso que o fizessem vêr aquillo, depois de haver contemplado as mesquitas de Constantinopla e Cairo e os Pagodes e templos da India e do Japão.

A rua do Ouvidor parecia-lhe um corredor fabricado pelos castores e pelos ratos, em presença das monumentaes ruas á moda de Vienna, Pariz, Londres e New-York.

Os amigos diziam-lhe:

— Deixe estar, você se acostuma! Ainda ha de achar tudo isto bonito.

— E as mulheres? Sim, as mulheres? interrompia o «Commodoro». Vocês acham que a isto se possa chamar mulheres? Umas anans rachiticas, enfezadas, algumas sem dentes, até as tenho visto desprovidas de seios! E vocês chamam a isso mulheres! E ellas querem ser as iguaes e as semelhantes ás mulheres de Vienna d'Austria, de Inglaterra e dos Estados-Unidos. Quanta pretenção!

— Ainda lá, dizia-lhe o Carlos Backer, um filhote de inglez, já nascido no Brazil. Não ha de tardar muito que os seus olhos se acostumem com a côr de jambo... Não ha nada como a morenasinha brasileira!

— Si tu me mostrares alguma cousa que não seja mulherzinha «figura de mesa», um biscuitsinho que apenas póde dar á luz, mas não póde crear os filhos, si tu me mostrares alguma cousa que preste n'esta terra, ó Backer, então verse-ha o que é possivel pensar a respeito...

— O negocio é facil, fez o Carlos. Estamos na rua do Ouvidor, a tal ruela feita pelos ratos, como tu dizes: hoje é quinta-feira, e, inevitavelmente, veremos, d'aqui a pouco, a Magnolia.

— Mas de que tamanho será essa Magnolia? Já d'aqui a estou vendo, a brazileirinha-alfinim, com a vozinha muito fraca, muito atada, muito ignorante, muito nervosa, um typo das nossas mulheres...

— E', sim.. vae desdenhando muito, que has de ficar pelo beiço...

— Mas, ao menos, não se poderá saber a procedencia dessa Magnolia? porque não me admiraria que, sendo filha d'alguma familia estrangeira, podesse apresentar alguma cousa de «distinguée»...

— Qual familia estrangeira, qual nada! Bem nossa e bem cabocla que é ella! E' filha do senador visconde de Itapoan...

— Perque diabo será assim tão interessante essa cabocla?...

— Olha, ella ahi vem. Anda lá! bota-lhe os olhos e não te faças de desdenhoso.

(*Continúa*)

Abriu-se hoje, no Banco do Brazil e no Colonisador e Agricola, e encerra-se no dia 8, a subscripção para um emprestimo por «debentures» para a Companhia União Industrial S. Sebastião.

Constam as condições e garantias do emprestimo do prospecto que publicamos hoje na secção competente.

Sendo de libras sterlinas 22,10 ou seja 225$ a um cambio médio de 24 d., corresponde ao juro de 13$500 sobre o preço da emissão 94 %, e portanto a um emprego de capital superior a 7 % (7,19) ao anno e pagavel aqui e nas praças européas.

Affigura-se-nos excellente o emprego do capital, que tem a garantia de importantes e conceituadas fabricas, perfeitamente montadas em numerosos e solidos edificios, taes como as de S. João, de S. Christovão, de Ferro Galvanisado, Nacional de Tecidos de Meia, Companhia Fabril Brazileira, Tecelagem Fluminense, Companhia Manufactora de Rendas, além da do capital da companhia.

Do annuncio indicado melhor verá o publico a sua conveniencia.

O distincto cavalheiro e honrado thesoureiro do Banco Industrial e Mercantil, tenente-coronel Albino da Costa Lima Braga, foi agraciado pelo governo de sua magestade fidelissima com a commenda de Christo.

Os nossos cumprimentos ao agraciado, que é merecedor da distincção honrosa que lhe foi conferida.

Entregaram-nos: «A Arte», orgão da corporação typographica do «Jornal da Tarde», de S. Paulo.

A «Revista dos Estados Unidos do Brasil», n. 14.

Traz este numero o retrato e alguns dados biographicos do commendador Antonio José Gomes Brandão.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUINTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 32

.....'e loisas

Não sou deputado ao Congresso, mas tenho o direito de intervir nas discussões com alguns «apoiado, muito bem, muito bem», proferidos desta tribuna, um pouco menos macia do que as poltronas encommendadas para os dignos representantes da Republica, provisoriamente reunidos no salão do «Cassino Fluminense».

Completa-se aquelle meu direito com a liberdade que eu tenho, de dizer exactamente o contrario daquellas palavras aspadas, ou seja no correr ou seja no fim das ditas discussões.

Hoje estou contente e digo—«Apoiado, muito bem, muito bem», apertando a mão ao digno representante do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Nilo Peçanha, que hontem fallou muito bem, e não foi felicitado ao terminar o seu discurso.

Porque, verdade, verdade:—quando o Sr. general Francisco Glycerio, ministro da agricultura, na primeira sessão preparatoria, de pé, junto á mesa da camara, para dar mais autoridade á sua voz, proferiu a nota dirigente, o lamiré dos trabalhos da camara, mostrando o rôlo regimental, a que deviam de se submetter os representantes da Republica, podia tel-o feito como deputado de S. Paulo, como digno representante, legitimamente eleito por um Estado florescente, que tantas concessões, privilegios e favores tinha a agradecer ao seu digno filho, ministro da agricultura do dito Estado, do commercio do mesmo Estado e das obras publicas, idem, idem; teria sido isso muito bonito, porque o sr. general deputado teria praticado um acto de sua attribuição; mas fazel-o como ministro d'Estado, que não podia ser um, fazel-o em nome do governo provisorio, que não podia ter essa intervenção; fazel-o, acclamando em nome do governo, ou impondo um presidente, que não esperou acclamação e foi tomando a cadeira guardada pelo ministro, fazel-o, tirando aos representantes o direito de eleger o seu presidente, foi feio, palavra de honra, foi dar mão ao começo, foi agourar mal a existencia de uma assembléa, que já não devia sentir-se bem, vendo-se reunida em um salão exclusivamente destinado para danças ao som de musica, entremeadas de contradanças de pasteis e de empadinhas de palmito e camarão.

A maioria dos representantes gritou logo—" apoiado, muito bem", achando naturalmente suave e doce a submissão, que assim lhe fôra indicada pelo Sr. general ministro; eu, porém, que me esperava ouvir naquelle recinto e naquella occasião o Sr. general deputado, eu gritei d'aqui «não apoiado, muito mal; muito mal para os representantes que acceitaram a imposição».

Mas não a acceitaram todos; e entre os que não acceitaram um já se pronunciou.

Na sessão immediata, que se realizou hontem, fallou em uma questão de ordem o Dr. Nilo Peçanha, e disse, entre outras cousas, o seguinte:

«Ha porém, alguma cousa maior do que isto: é a independencia nacional de que todos somos fiadores, e que foi abalada com o regimento, que chega até aqui como uma outorga, transformando a camara em uma chancellaria da pasta do interior (Applausos)—; o que é opportuno é que peçamos á mesa que mande redigir um regimento, por onde se regulem os trabalhos do congresso nacional.

«O que ainda é preciso é desde já tornar a republica o governo legal do paiz.

«Antes d'isso carecem s de um regimento nosso, por onde se simplifique o trabalho de verificação de poderes, porque, dado o escrutinio de lista, o reconhecimento não póde ser parcial e sim collectivo.

«São estas as questões sobre que a camara em sessões preparatorias tem o direito de legislar.»

Mas — apoiado — Sr. representante; muito bem, Sr. deputado; esse é o caminho unico, recto e limpo a seguir, e tudo mais será prejudicial á ordem e á brevidade dos trabalhos, além de compromettedor para a camara.

Si o unico ministro deputado não quiz ser senador para ser o ministro director da camara, então—«alatel anguis»; então, é que está incubado o tal retoque á Constituição, o tal retoque annunciado, e que deve acabar com a incompatibilidade do cargo de ministro com o de senador, ou deputado; então, é que foram enganados os eleitores, como já anteriormente mostrei; então, é que continúa o systema imperial na ponta; então, é que —«c'était pas la peine»— não valia a pena ter-se mudado a fórma do governo.

Mas não ha de ser assim, porque ha tambem alguma cousa maior do que a pretenção dos Srs. ministros que querem accumular, chegando-se já a encommendar subscripções e abaixo assignados, que tanto ferem a dignidade do cargo de ministro como a seriedade da Republica, -- é o criterio, é a respeitabilidade, é o caracter, é o patriotismo illibado e grande do inclyto cidadão, do generalissimo glorioso, em que tem a Nação os olhos postos e de quem tudo espera, mas tudo que é justo, tudo que é digno, tudo que é nobre, tudo que é em proveito e honra da Republica, e nada do que é individual, e nada do que é paga de concessões e das riquezas, que foram resultado das concessões.

Não ha de ser assim como quer o interesse privado, por que está governando, na superior instancia, na culminancia do poder, o interesse publico, isto é, o patriotismo glorioso.

P.

CONGRESSO

Camara

3ª SESSÃO PREPARATORIA

A's 11 e 35 minutos o Sr. presidente declarou aberta a sessão achando-se presentes 65 Srs. deputados.

O Sr. secretario leu a acta da sessão anterior; foi approvada unanimemente.

Foi nomeado o Sr. Paulo do Amaral para o logar do Sr. Cartaxo, que declarou não poder julgar a eleição da Parahyba, visto ter sido eleito pelo mesmo Estado.

Por indicação do Sr. Alcindo Guanabara, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Aristides Maia, José Avelino e Moreira da Silva, para organisar o regimento interno.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente suspendeu a sessão por espaço de meia hora, emquanto era confeccionado o regimento.

Até a hora em que escrevemos foi o que se passou na camara.

Senado

N'esta camara só haverá sessão segunda-feira, 10 do corrente.

CLUB MILITAR

O Club Militar, por unanimidade de votos, approvou hontem as seguintes moções:

MOÇÃO

O Club Militar, attendendo ao seu elevado fim social, deseja a revogação dos artigos 26 e 44, na parte referente ás incompatibilidades, do projecto de constituição, porque entende que em uma patria livre é direito de todo brazileiro representar a nação.

Sala das sessões, 5 de novembro de 1890.—«José Carlos de Carvalho», capitão-tenente.

«O Club Militar, considerando que na época actual a missão mais nobre, cujo desempenho cabe á força armada, é manter a ordem de modo a permittir que as outras classes sociaes exerçam pacifica e livremente a sua auctoridade em beneficio da collectividade humana;

«Considerando que o papel summamente inglorio de concorrer para a perturbação da ordem, coarctando a liberdade dos cidadãos brasileiros, não póde caber á força armada, zelosa e ciosa da mais plena liberdade de manifestação;

«Considerando que, nesta época de especulações, a classe militar deve tirar de si a responsabilidade de qualquer acto coarctando a liberdade dos cidadãos brazileiros, principalmente exercido sobre seus legitimos representantes eleitos ao congresso nacional.

«Capital Federal, 5 de novembro de 1890.—Capitão «Saturnino Nicolão Cardoso.—Capitão Thomaz Cavalcanti de Albuquerque.»

No paquete «Aconcagua» seguiu hoje para Buenos-Ayres a commissão militar que vae alli assistir ás festas que se devem realizar a 15 de novembro em honra da Republica Brazileira.

A commissão é composta dos Srs. capitão de fragata Proença, tenente-coronel Oliveira Soares, major Percilio da Fonseca e 1os tenentes da armada Marquez da Rocha e Oliveira Sampaio.

Parece que será aposentado no logar de chefe do contencioso o Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas.

Recebemos o Correio Litterario e Bibliographico, publicação mensal da casa Laemmert & C.

ACTUALIDADES



Julio Ribeiro

Fallecido em Santos no dia 1 do corrente.

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

PARIZ, 5 de novembro

Consta que o ministro francez, em Londres, Waddington, oppoz reparo á presença do duque de Connaught nos festejos commemorativos da tomada de Metz.

A Belgica propõe a renovação do tratado da união latina relativa á moeda de prata.

— O commercio de Lyão iniciou um movimento em favor do «free-trade». Este facto causa alguma sensação por ser essa cidade a séde de vastos interesses manufactureiros.

Corre aqui que a Société Générale contractou importante emprestimo para uma estrada de ferro no sul do Brazil.

BERLIM, 5 de novembro

O imperador mandou processar a «Gazeta de Postdam» por causa de observações feitas sobre um discurso do conselheiro Ziethen dirigido ao duque de Connaught em um banquet dado durante as festas commemorativas da tomada de Metz.

A policia tambem persegue a «Gazeta de Francfort» por ter injuriado o chanceller da legação de França.

MADRID, 5 de novembro

A commissão do orçamento propoz ao governo que adherisse mais ao systema proteccionista.

NOVA-YORK, 5 de novembro

Rebentou um violento incendio a bordo do navio «Leona», que ficou muito avariado, o incendio só foi apagado apoz grandes esforços, sendo destruidos cinco mil fardos de algodão que se achavam a bordo e na ponte onde atracava o navio.

VALPARAISO, 5 de novembro

Telegrammas do Perú communicam que a camara dos deputados rejeitou a moção pedindo que fosse processado o governo do general Caceres.

BUENOS-AIRES, 5 de novembro

Deram-se desordens na provincia de Jujuy por occasião da inscripção dos eleitores.

«El Diario» denuncia que em La Plata estão infeccionados muitos poços e fontes d'agua potavel, causando isto muitos casos de colerina.

(«Jornal do Commercio»)

(Serviço directo)

PARIZ, 5 de novembro

Na bolsa desta praça as acções da Companhia do Canal de Panamá foram cotadas hontem a quarenta francos.

LA HAYA, 5 de novembro

Partiu hontem para Luxemburgo o duque Adolpho de Nassau.

— 5 de novembro (á tarde)

O estado de saude do rei Guilherme III da Hollanda aggravou-se hontem consideravelmente.

ROMA, 5 de novembro

A municipalidade de Turim offerecerá no dia 18 do corrente um grande banquete politico ao Sr. Crispi, presidente do ministerio.

— 5 de novembro (á tarde)

O principe herdeiro Victor Emmanuel partirá brevemente para o Oriente.

MADRID, 5 de novembro

O governo da Hespanha não autorisará o Sr. Peral a construir o projectado navio submarino de 120 toneladas.

BUENOS-AIRES, 5 de novembro

O governo projecta converter os bilhetes do Banco Hypothecario da provincia de Buenos-Aires em divida nacional com o lucro de 2 1/2 p. ao anno.

(«Agencia Havas»)

(DO INTERIOR)

BELÉM, 5 de novembro

Naufragou no rio Juruá o vapor «Presidente» com o carregamento de 107 kilos de borracha.

Salvaram-se apenas os passageiros e a tripolação.

Chegou hoje e segue amanhã para o Rio de Janeiro o Dr. Villeroy, governador do Amazonas, assumindo a administração desse Estado o tenente Eduardo Gonçalves.

S. SALVADOR, 5 de novembro

Seguem em transito, a bordo do «Nerthe», o Dr. Lopes Trovão e o Barão do Alto Mearim.

O partido nacional em reunião hontem, sob a presidencia do conselheiro Saraiva, deliberou pleitear a proxima eleição e dirigir uma mensasagem ao generalissimo Deodoro pedindo a liberdade de voto.

Seguiu hontem no «Finance» o Dr. Amphilophio e seguem hoje no «Nerthe» o Dr. Salvador Aragão, Argollo, Rios, Garcia Pires, Freitas, Eusebio, barões Villa Viçosa e de S. Marcos.

O conselho municipal pediu hontem demissão collectiva.

A convite do governador, reuniram-se hoje no palacio os representantes da imprensa e outros cidadãos e resolveram festejar o dia 15 de novembro.

(«Jornal do Commercio»)

15 de Novembro

Activam-se os preparativos para os festejos que se devem realisar neste dia e nos subsequentes.

A commissão de festejos prepara deslumbrantes festas no bairro de S. Christovão, para o que já pediu aos moradores da freguezia que illuminem n'aquella noite as frentes de suas casas. Explendida e vistosa illuminação «a giorno» pretende fazer a commissão em todo o campo de S. Christovão. Haverá marcha civica, na qual tomarão parte os operarios das principaes fabricas da freguezia, commissões militares e diversas bandas de musica. A's 10 horas da noite será queimado no campo de S. Christovão um grande fogo de artificio.

No dia 16 haverá espectaculo de gala no theatro Lyrico pela companhia da Phenix Dramatica.

No dia 17 se realisarão corridas no Hypodromo Nacional.

SALUT!

Fazem hoje annos os Exmas. Sras:
D. Ercilia Viriato de Freitas.
D. Elisa de Menezes Frões.
D. Aurora Augusta Duque Estrada Bastos.
D. Elisa Rodocamachi Meyer.
D. Maria I. Blatter.

Completa hoje mais uma primavera a Exma. Sra. D. Julieta da Fonseca Silveira, a quem cumprimentamos.

E os cidadãos:
Arthur Venancio Pinto.
Leornardo Costa.
Pires Castro Lopes.
Octavio de Souza.
Carlos Pessoa da Silva.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

I

Ella vinha descendo a rua, em companhia da mãe, uma matrona apertada em nobrezas pretas, de toucado e de uma gravidade senhorial.

Magnolia era na verdade uma bella mulher, uma linda corsa, modelada como uma estatua, cheia de graça e de uma belleza aphrodisiaca de mameluca.

Muito bem espartilhada, flexivel e graciosa como um junquilho, um ar garrido de moça faceira, que sabe que é adorada, que mil olhos a vêm pasmos, que mil boccas a querem beijar, ella tinha audacias e chics do «grand monde», escandalisando os «boulevardiers» com os seus calefrios nervosos, que demonstrava a cada instante, estremecendo, piscando os olhos, chamando a attenção publica.

Quer em companhia da mãe, ou na de outras pessoas, Magnolia trazia sempre ao lado um admirador, um namorado, a quem vinha torturando com risadinhas brancas de dentes alvos, com paradoxos subtis de menina fantasista, que sabe dar esperanças, prometter muito, para depois ter a satisfacção de faltar, produzindo paixões, desejos concupiscentes nunca realisados.

Ria sempre muito essa Magnolia, com alarido, bulhando crystallinos sons, fazendo-se notada pelo seu aspecto original de estatueta a Grévin, pelo seu sapatinho vermelho de couro não envernisado e pelo seu chapéo preto, que enfeitava cada dia com flores differentes, com ramagens verdes, usando nella de flores naturaes por um «chic» de artista.

George Marcial observava-a attentamente, sem lhe perder um gesto, um movimento, gostando daquelle alvoroto festival de moça, de mulher que tem o coração cheio de amor e a cabeça repleta de illusões.

Achou um encanto, uma ondulação de panthera no seu porte aprumado e notou-lhe uma alegria casquinante de actriz de Vaudeville, que sabe beber, que sabe gozar, mulher de fausto e apotheoses de camelias.

A sua analyse de homem dos grandes centros da luxuria, das devassidões, pouco e pouco, escutando o ronronar estonteante da sêda do seu vestido, que vibrava ao menéio dos seus quadris de gasella, a foi elegendo para elle, afferio a outros typos femininos, despertando-lhe a esbelteza de Magnolia uma sensação violenta e nova.

— Então, George, que te parece?...

— Port-Wine! E' uma cereja!

E os dois, «Commodoro» e Carlos Backer, seguiram-na, Ouvidor abaixo, até vêl-a entrar no Paschoal por entre um hymno de murmurações de gente que abria alas para que ella passasse e para que ella lhe desse um olhar das amendoas obliquas dos seus olhos orientaes.

E, seguindo aquella ave de luxo e da belleza, os dois amigos ouviram de um rapaz de chapéo desabado, que tambem a seguia, esta exclamação:—E' mais bonita do que a bandeira franceza!

Entraram tambem no Paschoal Carlos, muito pratico, pouco ceremonioso, conhecendo o estylo da casa foi logo procurando a mesa em que deviam beber e sentou-se com um inglez. George, com a hesitação de quem não conhecia a terra e as suas tavernas, acompanhou-o, ferindo-o o brilho e o reflexo dos espelhos grandes, do alto a baixo, e as côres e a balburdia da casa naquella hora do dia.

Muitas mesas de marmore rodeadas de cadeiras atravancavam o espaço do salão, onde uma chilrante multidão de damas «lunchavam» boiando nas gazes transparentes de colorida toilettes primaveraes. Os seus chapeus bizarros, cheios de passaros, de rosas e de grandes plumas de avestruzes do Egypto, pela fulguração multicôr, lembravam um jardim vermelho de papoilas em setembro.

Na meia luz da confeitaria, os seus olhos, como diamantes de uma grande vitrina, no claro escuro de um crepusculo, scintillavam, com brilhos amortecidos, de brilhante com jaça, com pontos negros. E foi esse clarão dos olhos bonitos o que mais feriu a retina impressionista do «Commodoro», quando entrou pela primeira vez no Paschoal, destacando-se entre todos, com um esmalte de estrella, o olhar de Magnolia, que phosphoreava como um chuveiro de pedras preciosas.

George sentou-se, mas, na sua qualidade de expatriado, de homem recemvindo e que não conhecia a sociedade em que ia viver, continuou a analysar, a presentar tudo, numa indagação febril de curiosidade.

A' direita e á esquerda, homens entre senhoras, caras inexpressivas, tomando gelados, devorando sandwichs, comendo empadinhas, camarões e sirys recheiados. Bebiam pouco, em calices pequeninos, enchendo muito a bocca e fazendo caretas ao beijar o vinho.

Foi assim que, de mesa em mesa, de pessôa a pessôa, de novo viu ante o seu olhar mudo e estatico a morena Magnolia, a elegante fluminense que o entontecia com o seu perfume de malva maçã e de fructa madura.

— O que se ia beber?

— Wisky!

E, uma vez servido, bebericando o seu wisky com agua, George procurava nos olhos de Magnolia uma luz de que já se habituára a gostar, e, por sobre as escumilhas e as nucas lactoas das mulheres que punham scintillações no ambiente com os seus olhos e com as suas joias, elle a fitava, floreteando olhares, que dissimulava fallando com vehemencia a Carlos sobre o que via.

— Ahi está porque não temos esthetica, o envernizamento e a limpidez da toilette. Aquelles presuntos, aquelles pães cobertos de assucar, aquelles biscoutos crespos, atulhando cestas e latas mal pintadas, pendentes de todas as portas, as fructas, a calda e tudo quanto está exposto, impossibilitam o, transito a uma senhora, manchando-lhe o vestuario, nodoando-lhe a brancura dos vestidos. Em nenhum paiz se expõem ás portas dos estabelecimentos commerciaes os generos para vender, pelo contrario, nos mais adiantados ha vidraças, nenhuma casa é escancarada e só se sabe a mercadoria que vende pelo letreiro e pelo seu grande aceio. Tenho notado que os caixeiros tiram os dôces e os biscoutos com as mãos para servil-os á freguezia. Que estupidez e que indecencia! Lá fóra, Carlos, ainda acham este paiz selvagem. E' o eterno indio!

Carlos interveiu então, sorrindo:

— Ora qual! Isso é um pessimismo. Tu vens de Londres, da apoplexia do ouro e do luxo. A civilisação européa. A civilisação européa é uma coisa chegada ao pleno desenvolvimento. Já não tem mais que dar, vive só de requintes. Olha que nós somos um paiz novo, homem!

Agora, Magnolia, muito interessada, na sua qualidade de curiosa, examinava George, que lhe parecia muito exquisito, de uma originalidade de hybrido. Parecia-me que já o tinha visto. Aquelle aspecto sadio, robusto, cheio de vida, da sua physionomia tostada pelo sol, a sua elegancia mascula, cheia de virilidade, o seu bigode espesso, o seu collarinho alto e reluzente, de uma alvura de osso, os seus sapatos, que uns imbecis reparavam de longe, criticando, e, sobretudo, a sua linda cabeça sombreada de cabellos pretos, bella como uma noite, lembravam-lhe aquelle official de porte elevado e presença nobre, da esquadra de Lord Napier, naquelle domingo das regatas, de pé, um grande ar triumphal, na pôpa do «ont-riger».

George tambem lhe notava a faceirice, o chic parisiense que punha em tomar o gelado, que sorvia delicadamente da ponta da colher de prata, com a garrulice arisca de um passarinho que espicaça uma fructa selvagem.

E declarava a Carlos, muito alegre:

— «Beautiful» a Magnolia! O! Beautiful!...

— E então, era ou não o que eu te dizia, filho? Deixa lá, tu já me pareces impressionado.

O outro ria-se.

—¿Quem sabe? Sim, porque ella tinha nobreza, tinha distincção...

E levantaram-se, projectando-se muito a figura do Commodoro, de pé, aprumado britannicamente, na sua toilette feita em Regent Street.

Quando elles sahiram, Magnolia sentiu como uma contrariedade, achando os outros homens insupportaveis, homens com physionomias conhecidas e que não interessavam.

E, intimamente preoccupada, lembrou á mãe que já eram horas. Sahiram.

(*Continúa*)

Regressou hontem de Caxambú o Sr. senador Joaquim Saldanha Marinho, venerando chefe da democracia brazileira.

Visitamos o grande cidadão.

O Dr. José Luiz de Almeida Nogueira foi nomeado para o logar de lente substituto da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Reune-se no dia 7 do corrente, a bordo do encouraçado *Solimões*, a commissão examinadora, presidida pelo engenheiro naval Carlos de Araujo Pinheiro e composta dos machinistas navaes Joaquim Ferreira da Silveira e Antonio Ferreira de Carvalho, que tem de julgar o machinista de 4ª classe Francisco Fernandes de Abreu, no exame de sufficiencia de que trata o regulamento do corpo de machinistas navaes.

Está exposto numa casa da rua do Ouvidor o estandarte da escola Polytechnica.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEXTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 33

CIDADE DO RIO

O Congresso e o Governo

E' consolador para os que amam a patria e desejam servil-a, conservando-a nobre e digna do respeito dos povos como dos seus filhos, ver que desperta a opinião, e se interessa pela solução proxima das altas questões, que têm de ser sujeitas ao Congresso Nacional.

Assembléa composta de cidadãos, que recommendaram seus nomes, ou por sua intelligencia, ou por seus serviços, e que têm por si a presumpção popular, ou a presupposição do patriotismo e da independencia, não póde ser patrocinada pelo governo quando chamada a pronunciar-se a respeito dos actos da administração, praticados em nome da nação.

Do mesmo modo seria condemnavel toda e qualquer coacção por parte do povo, toda e qualquer influencia estranha, prejudicial á calma, á liberdade e ao acerto das deliberações do Congresso, que se deve suppôr a propria Patria, pela delegação de confiança plena e illimitada, pela outorga de poderes omnipotentes de que investiu os seus membros, chamados a constituil-a, a dar-lhe vida legal e direitos universalmente reconhecidos e respeitados.

No regimen democratico, que tem por base a publicidade, como tem por condição a igualdade, é unica soberania a popular, mas esta, uma vez delegada, só a exerce legalmente o representante legitimo, portador da outorga illimitada, isto é, o Congresso Legislativo, com poderes constituintes.

Esclarecer, porém, ao Congresso, como procurador em quem estão subrogadas attribuições importantes e melindrosas, é direito e é dever de todos, cidadão ou collectividade; é direito de todas as classes, agindo por si ou por qualquer de seus membros individualmente; e é dever do governo.

Cumpra cada um com o seu dever. Não fazem outra coisa os que discutem os actos publicados, e outra coisa não pretendem os que pedem esclarecimentos a respeito das questões que têm de ser julgadas ou resolvidas. Si o pedido reveste ás vezes o tom do protesto, responsavel é o governo que se obstina no silencio e na culpa, pretendendo levar de surpresa o Congresso, forçando-o a decidir, sem conhecimento de causa e sem estudo, questão complicada, que é sim, é um litigio internacional, em vez de o esclarecer em tempo com a publicação das peças do seu processo, que está se formando um processo suspeitado.

Nada vale para o governo o melindre nacional; e nem elle se dá desse sobresalto, que ahi está alarmando a sociedade, e que desapparecerá diante da promessa, ou da esperança, ou da probabilidade, ou da possibilidade de uma discussão franca, em presença de documentos abertos, e esclarecida por informações pátulas e completas.

Oxalá se não dê tambem dos resultados da sua obstinação, e dos erros do julgamento. Por nossa parte, contribuiremos, quanto couber em nossas forças, para que seja a mais acertada a deliberação do Congresso, e consoante a opinião nacional e a honra da Patria.

Tratado das Missões

No intuito de esclarecer as duas camaras dos representantes a respeito da questão de limites com a Republica Argentina, a que o governo provisorio procurou pôr termo com o recente tratado *ad referendum*, firmado em Montevidéo pelo Sr. general Quintino Bocayuva, enviado extraordinariamente para tão extraordinaria obra, encetará nestas columnas, na proxima segunda-feira, distincto cidadão, engenheiro notavel, a publicação de uma série de artigos, para os quaes pedimos desde hoje a attenção publica.

Conhecedor do territorio litigado, que estudou minuciosamente quando enviado em commissão, e trabalhando com os engenheiros argentinos; possuidor da planta do logar e dos mais importantes documentos colhidos durante o estudo, minuciosamente feito e registrado dia a dia, o illustre profissional vem prestar ao paiz serviço raro de alevantado patriotismo, habilitando o Congresso e a nação a julgar e a pronunciar-se desassombradamente a questão sujeita ao julgamento nacional.

Sem intuitos de opposição, que neste caso seriam a postergação do dever e culpa grave de leso-patriotismo, procurámos obter tão importante collaboração em serviço sómente da justiça, que deve presidir á deliberação dirimente em todo o seu-tido, e da qual, esperamos, tire a nação a paz e a tranquillidade de que tanto necessita para o seu credito e desenvolvimento.

Resta-nos agradecer a preferencia, com que foi distinguida a nossa humilde folha, que mais uma vez affirma o seu respeito á lei da imprensa, deixando ao digno escriptor, que a honra, completa liberdade para a manifestação do seu pensamento.

FLORA BRASILEIRA

E' intuitivo que a nossa flora é riquissima, pujante de seiva e de variedade de productos.

Bellas e delicadas flores vicejam nos nossos jardins cultivados com esmero e muitas vezes surgem nos bosques, nas florestas, sem ser preciso o cuidado do floricultor, o amanho da terra, o cultivo dispensado a outras.

Arbustos fructiferos medram espontaneamente, admirando a todos pelo desenvolvimento que apresentam, pelos bons fructos que offerecem.

Nos paizes cultos dispensam um trato apurado ás flôres: amadores as guardam com todo o desvelo, jornaes especiaes classificam-as e tratam de cataloga-as.

E' o codigo botanico a que todos os que se entregam a estes estudos têm de se submetter.

Desenvolver e aperfeiçoar, pois, o cultivo das flores, dos arbustos fructiferos ou de ornamentação entre nós é medida de alta alcance e a nova companhia que se organisa visa o seu interesse, mas tambem concorre para o desenvolvimento dos productos da nossa flora, que póde competir e talvez sobrepujar a estrangeira pela variedade e profusão que apresenta.

A companhia propõe-se a explorar o cultivo e a venda das flôres communs e raras, encarregar-se de ornamentações para festas, realisar todos os annos em época adequada uma exposição geral de flôres, begonias, orchideas, arbustos raros e tudo quanto diz respeito á industria da floricultura.

Adquirirá chacaras proprias para o plantio, cultura e conservação dos productos, tendo assim viveiros ou jardins, depositos de mudas de flores, batatas, sementes e enxertos.

Vasto campo de operações tem a excellente companhia que se organisa e cujos estatutos foram hontem publicados no «Diario Official».

Cavalheiros de reconhecida probidade estão á frente da futurosa empreza, que dará incontestaveis lucros e que virá desenvolver mais ainda o gosto pelo cultivo das flores, o delicado e puro ornamento, tão apreciado pela delicadeza da confecção e pelo perfume balsamico que delle se evola, nos enlevando.

E' presidente e director technico da nova empreza o illustrado b tanico visconde de Saint-Léger, o que é prova segura e garantia certa do seu feliz exito.

Recebemos:

Consolidação da Legislação Militar da Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil, organisada pelo conselheiro Dr. Antonio José do Amaral, 3º volume.

Estatutos do Banco Administrativo Nacional do Brazil.

«Linda de Chamounix» tres fasciculos correspondentes aos numeros 40, 41 e 42, editados pela companhia Nacional Editora.

«Egypto», por Ebers, fasciculos 9º e 10º, e «Orlando Furioso», fasciculo n. 21, editados na mesma companhia.

«La Moda Elegante», jornal de modas.

Praia da Itapuca

Hontem ás 11 horas da noite, em caminho para sua casa, foi Adalberto Castro aggredido por um desconhecido, que tirou-lhe a corrente e relogio, deixando-o bem maltratado.

Urge que a policia da outra banda tome providencias.

Lopes Trovão

Os dignos membros da commissão promotora dos festejos em homenagem ao illustre deputado Lopes Trovão vieram-nos convidar afim de tomarmos parte nas festas projectadas.

A rua do Ouvidor estará amanhã ornamentada em toda sua extensão.

E' de crer que a população desta capital compareça amanhã á recepção do democrata imperterrito e republicano intransigente.

ACTUALIDADES



— Nós somos representantes da respeitavel classe caixeiral, e viemos em commissão perguntar a Vossa Gorda Intendencia, que é feito do fechamento das portas? Queremos ir á manifestação dos operarios, mas os patrões estão damnados!...

— Olhem, meninos, eu fechava; mas... que é dellas chaves?

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

LONDRES, 6 de novembro

O czarewitz atravessou Vienna e embarcará em Trieste para a Turquia.

Foi inaugurado o trabalho da estrada de ferro através da Siberia.

Houve um encontro entre os turcos e os armenios em Ersingjan, havendo sete mortos.

—

BUENOS-AIRES, 6 de novembro

O ministro brazileiro Dr. Assis Brazil foi visitar a fazenda do Sr. Caseres em Cannelas.

E' provavel que se distribuam as medalhas commorativas da guerra do Paraguay na praça de Maio, depois haverá recepção e banquete na legação do Brazil.

—

MONTEVIDÉO, 6 de novembro

A camara dos deputados approvou em terceira discussão o augmento do numero dos deputados, mas rejeitou a diminuição de ordenados.

As duas canhoneiras já annunciadas partem para o Rio de Janeiro.

(«Jornal do Commercio»)

—

(Serviço directo)

LA HAYA, 6 de novembro

O duque Adolpho de Nassau fez hontem a sua entrada official em Luxemburgo.

—

ATHENAS, 6 de novembro

Acaba de formar-se um novo ministerio sob a presidencia do Sr. Delayanni, que fica com a pasta do interior.

—

NOVA-YORK, 6 de novembro

As eleições que se effectuaram para o renovamento total da camara dos representantes foram favoraveis ao partido republicano.

O partido democrata foi derrotado.

—

BUENOS-AIRES, 6 de novembro

A taxa do ouro é 264 %.

A bordo do navio inglez «Sindbad», no Rosario, houve cinco casos de molestia suspeita.

Os enfermos estão em tratamento e quasi restabelecidos.

—

MONTEVIDÉO, 6 de novembro

A taxa do ouro é 130 %.

As canhoneiras uruguayas «General Rivera» e «General Suarez» partiram hoje para o porto do Rio de Janeiro.

(«Agencia Havas»)

—

(INTERIOR)

BELEM, 6 de novembro

O Dr. Domingos Olympio escapou de ser victima de um tiro de espingarda surda na noite de ante-hontem. A bala atravessou o chapéo de um irmão do doutor.

A policia procede a averiguações.

(«Jornal do Commercio»)

CONGRESSO

Camara

Abriu-se a sessão ás 11 horas e 30 minutos, tendo sido lida e approvada sem debate a acta da sessão anterior.

Foram discutidos e verificados os diplomas dos srs. deputados Custodio José de Mello, Magalhães M. de Albuquerque, José Augusto de Freitas, Arthur Cezar Rios, Antonio Euzebio Mendes, J. Seabra, Alcides Simões, Victorino Monteiro, Felisberto de Oliveira Freitas, Pires Franco, Francisco Pereira Junior, Alvaro Junior, Thomaz Carvalho, Cesar Motta e Paulino Botelho.

A's 12 e 30 encerrou-se a sessão.

Estão dadas as providencias necessarias para que com a maxima brevidade seja assentada uma linha telegraphica que ponha em communicação a inspectoria geral das terras e colonisação com a hospedaria de immigrantes estabelecida na ilha das Flôres.

Foi nomeado o 1º tenente Eduardo Gonçalves Ribeiro para o cargo de 2º vice-governador do Estado do Amazonas, sendo concedida exoneração do mesmo cargo ao capitão-tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira.

Gebadinhas

« Ha nomes que são terriveis,
Especie de boi meu, bumba!
Por exemplo estes, incrivois,
Os de Catunda e Retumba! »

PEDRO MALAZARTE.

Eu sustento que é mal feito
Dar lugar a barafunda,
Procurando pôr defeito
Em quem se chama Catunda
Pois isso é coisa
Que até na tumba
Varando a loisa,
Forte — Retumba!

E merece sarabanda
Ou, mais ainda, uma tunda,
Quem quer ver se põe de banda
O lindo nome — Catunda.
Inda se fosse
Zumba ou zabumba...
Mas nunca o doce
Gentil — Retumba.

E' mister que um nome sério
Só respeito nos infunda:
Póde ir inda ao ministerio
Quem Retumba, ou é Catunda.
Portanto, moita,
Zumbacatumba!
A musa apoita,
Não mais — Retumba.

Mas emquanto ao fundo desce,
Mas emquanto a poita afunda,
Não haja quem se atravesse
Pela frente do Catunda
Pois elle viça
Como a calumba:
Seu nome inspissa
O de — Retumba.

E, pois, peço, ó «Fanfreluches»
Que não lhe faças segunda,
Peço-te mesmo que embuches,
E não retumbes — Catunda!
Superabunda,
Zumba que zumbi
Para o Catunda
E o bom — Retumba.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras:

D. Maria Cecilia Ribeiro.
D. Delphina Maria Leal.
D. Julia Rodrigues Lyra.
D. Maria Antonieta de Lima Pacheco.
D. Ignez de Carvalho.
D. Hortencia de Azevedo Midosi.

—

E os cidadãos:

Dr. Leal Junior.
Manoel Francisco Vieira da Cunha.
Dr. José Paulo Nabuco de Araujo Freitas.
Benjamin Thompson.
Archilles Armand.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

I

Enfiaram pela rua do Gonçalves Dias.

Lá estavam elles, os dous, palrando, encostados á porta da charutaria, no meio do burburinho e da agglomeração das 4 horas.

Ellas passaram, quasi roçando-os, n'um zig-zag, por entre a multidão, que assaltava os « tramways ».

Installaram-se num delles, a correr, com os vestidos arrepanhados atraz.

E, do alto de um banco, Magnolia, arremessava ao «Commodoro», persistentemente, uns olhares fulgurantes.

Elle, muito bello e muito nitido, n'um grande aprumo, o ar «gentleman», deitava-lhe tambem, de vez em quando, com nobreza, os seus olhos claros, agitando a grossa bengala de canna, entre os dedos, onde a pedra negra de um annel reluzia.

Carlos Baker, então, sacudiu-lhe as mãos, á ingleza, e despediu-se.

— E agora? exclamava George Marcial comsigo mesmo. Agora: é seguil-a!

E logo investiu para o bond, que começou a rolar, atulhado de gente.

De pé, á plataforma, soprando alegremente o fumo do seu charuto, ia pensando: esta brazileirinha me agrada, ella é nova, é bonita, tem graça e tem toilette; depois, qualquer dia, vem a casar ahi com algum pobre diabo de bacharel, não lhe dou seis mezes... E' verdade que ella parece gostar de mim, mas necessariamente ha de ter o seu namorado, ou seu «predilecto», que lhe vae á casa, leva-lhe flôres, acompanha-a ás «soirées», aos theatros, curva-se todo ao Sr. visconde... Não, decididamente elle ia manter aquillo de longe, meio afastado, porque não convinha apartar da menina a idéa de pensar em outro, porquanto elle não se podia casar, não era homem para semelhante tolice, e depois, mesmo, talvez não se demorasse muito no Brazil... Sentia por ella qualquer cousa de extraordinario, de delicioso e ineffavel, como um trinar de passaros em manhã clara, entre arvoredos, ou uma faxa de sol entrando por uma janella aberta, numa casa de campo! Mas só por isso não valia a pena ir parar ao casamento!

Pois aquillo lá podia dar-se com elle, que percorrera os paizes, cidades e sitios onde a belleza tem mais prestigio, resplandece mais alto e possue um cunho mais glorioso, sem se embaraçar jamais nessa relesa do matrimonio, tão bem definida n'uma phrase de Balzac! com elle que conhecera e amara as supremas formosuras da carne, sem nunca render-se até aquelle ponto! que resistira ás incomparaveis seducções das mulheres da Austria, da Russia, de Inglaterra e dos Estados-Unidos! sobre tudo ás ultimas, que chegaram a transformar a insignificancia do namoro numa cousa social, um principio philosophico — a «flirtation»! Elle, que soubera resistir a todas essas tentações, lá podia agora «espichar-se» com a primeira brasileira formosa que lhe apparecia! Isso era bom para os bacharéis, os caixeiros pobres e sem idéas, que não sáhem da terra onde nascem, não veem nada, não conhecem nada, tristes sujeitos totalmente desprovidos de aspirações e idéaes, no seu vôo terra á terra de gallinaceos! Para elle, não, que era homem de conhecimentos e de viagens!... Mas para que toda aquella sorte de considerações? O que era certo, é que alle alli estava, a incorrer tambem na banalidade, que tanto odiava. Era o tal vicio brasileiro; seguir uma mulher até á casa, atravez de mil peripecias, trapalhadas cousas romanticas e loucas, só porque ella nos alirou, de passagem, numa rua ou num café, alguns sorrisos e alguns olhares, como braçadas de flôres! Mas tambem que fazer, em uma cidade como esta, onde não havia quasi alegria artistica dos grandes centros industriaes e mentaes, divertimentos, impressões esthetiças, a não ser a rua do Ouvidor, uns theatrinhos réis, frequentados por uma gentinha equivoca, sem physionomia e sem fulgor?

De resto aquillo era, para elle, uma occupação; podia dizer que tinha agora um officio...

E fixava Magnolia que, de vez em quando, olhava-o, sorrindo com os seus dentes magnificos.

E proseguia: está pelo beicinho, não ha que vêr! Já a posso vencida, cahidinha, «no papo»! E só esperar o casamentosinho ou... Ha tanta gente que precisa de emprego, de posição, de condecorações... Depois não ha nada mais facil de obter neste paiz que «condecorações»...

Entrava-se agora no Cattete.

De um e de outro lado do bond, a rua fugia, empoeirada pelo vento da tarde.

As casas, as janellas fechadas, tinham um aspecto mesquinho, acachapado, triste. A construcção ahi não tem estylo, nem arte, é um mistiforio dos mais desencontrados padrões, e lembra, por vezes, essas trabalhadas caixinhas de conchas que se vendem na provincia.

Ao chegar a Botafogo, na volta da praia, o bond parou, e apearam-se, a Magnolia e a mãe. Em seguida, dirigiram-se para o portão de um excellente chalet, de proporções médias, pintado de azul, assobradado. Na frente havia um pequeno jardim, de ruas areadas e brancas, circulando móitas altas de plantas escassas e onfezadas, com um gradil côr de bronze. Para os fundos, por cima do telhado vermelho, desenhava-se no alto a verdura de um bosque ou de um pomar.

O «Commodoro», então, nobremente, com elegancia, e a destreza propria de um marinheiro, saltou adiante, e ficou sobre o passeio, aguardando o bond que voltava.

Ao atravessar o jardim, Magnolia voltou-se, ainda uma vez, para elle, e, antes de desapparecer, lançou-lhe um olhar que era ao mesmo tempo uma despedida e um convite amoroso.

(Continúa)

26 na ponta

No cerco hontem dado nesta famosa hospedaria, fizeram-se importantes descobertas reveladoras de muito segredinho de pôr de cara á banda muita gente que anda impertigada por estas ruas afóra.

O tal senhor que dirigia este estabelecimento e que era um refinado esperto fugiu, sendo preso um socio.

Realizou-se hontem na Legação dos Estados Unidos da America a recepção dada ao almirante Mc. Cann, aos commandantes Kantz e Snon e á maioria dos officiaes da divisão americana. A banda do navio-chefe «Pensacola» tocou excellentes peças.

Recebemos a «Revista dos Estados Unidos do Brazil», n. 15.

Traz este numero o retrato do sr. Theodureto Souto, illustre senador da Republica.

Entregaram-nos a «Revista Litteraria», orgão do Gabinete de Leitura de Maroim, no Estado de Sergipe

O «Nacional» de Pelotas, Estado do Rio Grande, publicou um numero especial em homenagem ao conselheiro Francisco Antunes Maciel.

Conde de Santa Fé

Entrou em agonia o Sr. bispo diocesano, D. Pedro Maria de Lacerda, conde de Santa Fé.

Cercam o seu leito no seminario de S. José os Srs. bispos de Mariana, de Olinda, de Gerra e do Maranhão, monsenhor Brito, vigario capitular, padre José, secretario do bispado, Frei Fidelis, conegos Honorato, Xavier Pinheiro, Coriolano e varios outros sacerdotes, além de muitas pessoas distinctas e dos alumnos do seminario.

A' sua cabeceira conserva-se o seu medico assistente Dr. Secioso.

Celebrou-se missa, em altar erigido em sua camara, ás 7 horas da manhã, e depois ás 9 horas.

A's 11 1|2 horas lhe foi administrado o sacramento da Eucharistia, conduzindo o sagrado viatico o Sr. bispo do Maranhão.

Recebemos a «Revista do Brazil» n. 19.

ALBUM DAS GRAÇAS

Disse hoje o « O Paiz» na 4ª columna da 1ª pagina, noticia 2ª:

« Pelo paquete « Aconcagua » segue hoje para o Rio da Prata o Sr. D. Enrique Moreno, ministro da Republica Argentina nesta capital. »

E disse hoje «O Paiz», na mesma columna da mesma pagina, noticia 9ª:

« Partiu hontem para o Rio da Prata o Sr. D. Henrique Moreno, ministro da Republica Argentina. »

Este Sr. D. Henrique é o mesmo D. Enrique da 2ª noticia?

E, sendo o mesmo, partiu hontem, ou segue hoje?

Queira «O Paiz» informar aos seus admiradores.

Apanha Moscas & C.

CLUB MILITAR

Os commandantes e officiaes dos batalhões 1º, 7º e 10º de infantaria publicaram hoje declarações protestando contra as moções votadas no dia 5 do corrente pelo Club Militar.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SABBADO 8 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 34

PELA RAMA

Coube as honras da semana á inauguração do Congresso Nacional, cujas sessões preparatorias encetam ainda o periodo da vida embryonaria, mas que já mostram (ex digito gigans) quanto dispendio de boa e succulenta rethorica vamos ter, a proposito de qualquer assumpto ou incidente.

Antes assim. Queixam-se muitos de que a Constituição decretada precisa de reteques essenciaes em varios pontos deficientes ou contrarios á natureza da fórma de governo que nos vae reger.

Será, visto isso, conveniente que se jeire a primor o trigo todo, porquanto é no nosso codigo fundamental que devem tomar raizes as novas instituições, e será muito para lamentar que a doutrina desse codigo contradiga ou impeça qualquer das novas reformas, a ponto ori de impossibilital-as no terreno da legalidade, ou de, transformando-se em lettra morta, autorisal-as em contradicção comsigo mesma.

Que se inspirem, pois, os legisladores no mais acrisolado patriotismo e immortalisem os seus nomes em obra meritoria e digna de posteras homenagens.

✣

Um conhecemos nós, que, pelo seu caracter illibado, a sua sinceridade nunca desmentida, a sua illustração variadissima, a sua palavra arrebatadora, a sua popularidade, emfim, preconizada, está no caso de representar um dos mais eminentes e promettedores papeis do congresso.

Conhecemol-o desde a juventude sempre fiel aos seus principios, sempre correcto no seu procedimento, sempre batalhador pela causa da verdadeira liberdade, sempre prompto, para o triumpho, a todo e qualquer sacrificio, mesmo o da propria vida.

Conhecemol-o nós e conhecem-no todos, porque ninguem mais do que elle soube salientar o seu nome na historia da propaganda.

Desembarcando da Europa entre as locaes ovações dos seus amigos e do povo, a quem é extremamente sympathico, Lopes Trovão, o tribuno impoluto, no seio do Congresso ou em qualquer importante commissão, a que o destinem as suas raras habilitações, saberá manter-se digno e sem macula na inteireza do seu animo e caracter.

✣

Na vida literaria, a chronica saudosamente lamenta o passamento de Julio Ribeiro.

Philologo e romancista de primeira plana, e emerito mineiro não nos deixou legado numericamente opulento, mas a sua Grammatica portugueza, a primeira talhada nos novos moldes e as bellas e fidelissimas descripções da natureza e dos costumes no seu romance «A Carne», são penhores por demais sufficientes para dar-lhe honroso ingresso nas paginas da nossa historia litteraria, que lhe abrirá as portas da immortalidade.

Cahiu esfalfado e pobre, como soem cahir os que se votam ás ideias sobranceiras ao rasteiro nivel pessoal. Que a patria lhe não esqueça os relevantes serviços.

✣

Outra novidade de semana no terreno das lettras foi o apparecimento do romance «Lesbia» da já muito applaudida e festejada escriptora, que subscreve os seu trabalhos com o pseudonymo «Delia.»

Mereceria, e talvez o consiga, esta notavel producção, juizo critico de mais folego do que uma simples menção em chronica ligeira; entretanto é desde já permittido assignalar-lhe o merito, quer da fórma, que, sem ser de um puritanismo exagerado, é todavia elegante e muito farta em adequada terminologia e construcção, e quer da essencia, onde a illustrada senhora se revela profunda psychologa, primorosa e delicada analysta dos mysterios desse enigma que se chama o coração humano.

Pena é que cedesse á preoccupação de advogar a causa do suicidio e fosse, para tal intuito, dar-se ao trabalho de architectar complicado edificio, que aliás nada adianta quanto á solução da questão controvertida.

E pena é tambem que, podendo com as adoraveis qualidades investigadoras que a ornamentam e as suas naturaes tendencias para creações originalissimas de typos idéaes, calcados sobre o grosseiro barro da realidade, se limitasse a manufacturar aquelle typo excentrico e convencional da sua Lesbia, tão digna de ser amada, quanto lastimavel pela sua inconstancia, mais oriunda da sensualidade do seu temperamento do que das decepções do seu bem formado coração.

Em resumo, applaudimos com toda a sinceridade e enthusiasmo os esforços e o talento da esmerada escriptora, incontestavelmente um dos exemplares mais eminentes da nossa hodierna litteratura dos dois sexos.

✣

Para concluirmos, emfim, esta chronica, traçada sobre a pressão do tempo e da indisposição moral, dirijamos um appello á policia, para que nos livre das deprodações e surpresas, a que nós, os moradores do Cattete e Botafogo, temos andado sujeitos, nos ultimos dias, por parte dos senhores gatunos.

Entre a grande série dos ladrões, este termo é com certeza um dos mais inoffensivos. Peior, muito peior que elle, é o grupo pernicioso dos ladrões de casaca, daquelles que roubam sob a capa da legalidade, deixando após si intenso rasto de dores, de consummissões, de desventuras irremediaveis. Peior, ainda peior, que o primeiro e o ultimo, é o dos que se apoderam do nosso coração para mortifical-o sem piedade, reduzindo-nos a existencia a vasto deserto, sem oa e sem sombra, onde a alma estua e se contorce nas convulsões da mais inenarravel agonia!

Entretanto, para os que querem gozar e têm direito á placidez do animo e ao uso legitimo da propriedade, estes invasores nocturnos, que levam o susto e ás vezes a propria morte ao seio do lar domestico, precisam da mais severa repressão.

Era por isso de urgencia que se não olhasse a economias e se augmentasse o numero do pessoal idoneo, para uma boa organisação policial, desideratum a que nem de leve conseguimos ainda attingir.

..... e loisas

Ha dous jornaes privilegiados, que pagam pelos seus telegrammas, nas estações telegraphicas do Estado, ou, pelo menos, nas estações da Estrada de Ferro Central do Brazil, metade da taxa estabelecida nas respectivas tabellas, e que é cobrada a todos os outros jornaes.

Quaes serão os felizes privilegiados?

Ha tambem um cidadão previlegiado, que paga pelos seus telegrammas, nas estações telegraphicas do Estado, ou, pelo menos, nas estações da Estrada de Ferro Central do Brazil, metade da taxa estabelecida nas respectivas tabellas, e que é cobrada a todos os outros cidadãos.

Qual será o feliz privilegiado?

Nestes tempos provisorios o governo, que diz agir em nome da nação e para constituir a republica, julga-se com o direito de recusar informações, negando á publicidade a maior parte dos seus actos, principalmente quando são favores escandalosos, feitos particularmente a amigos, a defensores por officio, admiradores de todos os governos, dos quaes se tornam depois inimigos e detractores, quando o exige a conveniencia dos novos ministros, a quem precisam servir e agradar como aos seus antecessores.

E é obstinada a recusa, tanto em relação aos actos puramente administrativos, como aos actos legislativos, como ás convenções e concessões, como aos taes favores que affectam a renda publica, da qual se tem disposto com a maior facilidade, sem que se tenha publicado ainda uma só palavra relativamente aos gastos e despezas feitas pelo governo desde 15 de novembro do anno passado até hoje 8 de novembro do anno da graça e das concessões de 1890.

Todos os dias se fazem reformas, se decretam proventos, se crêam comissões, se manda gente á Europa, se concedem garantias de juros, se compram casas, se compram estradas, se convertem e se emittem titulos de divida, se augmentam ordenados, se concedem pensões, aposentadorias, gratificações e premios, se fazem emprestimos, se adiantam vencimentos, se dispõe, emfim, de contos, de dezenas, de centenas, de milhares de contos; e todos os dias se proclamam as finanças na ponta, a receita na ponta, as rendas na ponta, a riqueza publica na ponta, mas nem uma palavra a respeito da despeza feita, nem uma palavra a respeito do desequilibrio entre o activo e o passivo, entre a receita e a despeza, a respeito da quebradeira, emfim, que vae pelo Thesouro Nacional!

A imprensa pergunta, pede, supplica; mas o governo embrulha-se no seu absolutismo, na sua omnipotencia, no seu provisorio, e manda-nos a todos bugiar ou pentear monos, que é officio inda não privilegiado, mas que bem póde vir a ser, como foi o de fabricar as cartas de jogar, e o de numerar bilhetes de loteria!

No caso de que se trata, e que foi descoberto por mêro acaso, fará tambem silencio o governo? Calar-se-ha tambem o Sr. director da Estrada de Ferro Central do Brasil?

Não o trouxe a publico nenhum enfezado opposicionista de má morte, nenhum diabo de despeitado ou invejoso do poder, da gloria e da grandeza dos celebrisados ministros da Republica; veiu-nos ás mãos e á vergonha, bonito e entrelinhado, posto em circulação pelo «O Paiz», que é bom rapaz e bom cidadão, e cujas palavras têm fé official, doçuras de favo e denguices de amor, tal qual o damos aos nossos leitores.

Falla «O Paiz». E' este o caso:

«Ao Sr. director da estrada de ferro Central do Brazil communicámos que hontem, nas estações telegraphicas da linha, nesta cidade, cobraram-se os seguintes preços por telegrammas para o serviço de imprensa, ambos para o mesmo ponto: n. 1415, com 77 palavras, 4$100; n. 4683, com 110 palavras, 3$350.

Indagando-se porque esta extraordinaria differença, respondeu o empregado da estação central que, só por engano de quem recebeu, tinha sido paga esta ultima quantia, porquanto, accrescentou o funccionario, tão resumida taxa só era cobravel a dois jornaes e a um cavalheiro que enumerou. (O collega quiz dizer — que mencionou). Ora, ao que nos consta, nenhuma determinação excepcional para este ou aquelle individuo, esta ou aquella folha, tem sido até agora tomada pelo Sr. ministro da agricultura, e não poderia ser; trata-se, pois, de um caso grave, e não seremos quem consinta que se façam cortezias á custa alheia. Semelhante concessão secreta é abuso escandaloso que o Sr. ministro da agricultura, estamos certos, corrigirá».

Sim, sênhor; «corrigirá», é o termo.

P.

Novas Emissões Bancarias

Falla-se em proximas concessões a varios estabelecimentos bancarios para emittirem sobre a base de titulos de companhias fabris, de estradas de ferro, de fabricação de cartas de jogar, de numeração de bilhetes de loteria, e outras, e outras.

Realizada a concessão, diz-se, haverá novas manifestações com maior numero de operarios, convidados pelos donos das fabricas, reconhecidos á nova valorisação dos seus titulos, altamente cotados.

Andar assim...

Conde de Santa Fé

Continúa em estado gravissimo o illustre prelado.

A's 2 horas da madrugada teve uma syncope.

Hoje ás 8 1/2 horas foi resada uma missa na capella armada no seu quarto, estando presente muitos sacerdotes.

Muitas pessoas têm ido visitar S. Exm.

Continuam a minorar os seus soffrimentos, embora desesperançados de o salvar os dois distinctos facultativos Drs. Socioso e Hilario de Govêa.

Comicios ruraes

Communica-nos o Dr. Ennes de Souza, presidente da commissão rural de Irajá, que o 11º comicio annunciado para amanhã em Cordovil ficou transferido para quando se annunciar.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

II

Domingo de grande premio no Derby-Club. Pompa de sol na altura, damasco e orgias de amarello pelas estradas, pela paysagem toda.

Ia começar o primeiro pareo. Chegava-se. Os trens, apinhados, socados de jogadores, de sportsmen, despejavam para o partão do prado uma grossa multidão cambiante de gente limpa, em trajes de campo, alegre, fumando, os cartões de convite nos chapéos, consultando os jornaes sportivos, examinando o programma da corrida.

Commentava-se o bom tempo, o estado da raia, o preparo dos animaes e, em grande atropello, aos empurrões, a compacta massa dos amadores do sport hippico corria aos bilheteiros na faina de comprar entradas.

Dentro, um grande rumor de mar grosso, subterraneo, de povo que cochicha, estandartes enguirlandados de bandeiras ouro e encarnado com uma ferradura entrelaçada com as iniciaes D. C., arcos de flores, paramentação decorativa de sanefas esmaltadas de flores naturaes.

As archibancadas repletas de homens e mulheres, garrulas, como uma grande sala de exposição permanente de manequins e toilettes modernas. Feriam á vista as cores amarello, encarnado e azul, que predominavam nos chapéus das damas, muito enfeitados, e nos parasóes de seda, com finas rendas brilhantes ao sol.

Na «pelouse» perfilavam-se os bookmakers, berrando, apregoando poules e fracções aos grupos de individuos que os rodeavam, gente parda, equivoca, essencialmente jogadora, da camada que não tem convite, que não se senta, que não vae beber, que não conversa, e que não desprega os olhos da taboa da apregoação do jogo comprado.

— Poules e fracções em todos os animaes!

Adiante, sobre os grammados naturaes, o coalho negro das carruagens, dos caleches, das victorias, dos vis-a-vis e dos dog-cart. De pé, nas almofadas, sombrinhas abertas em pallio, na faiscação do meio-dia, sáias vermelhas de surah, casaquinha de flanella branca, peitilho de camisa de homem, collarinho alvo e gravata amarello-claro de seda, luvas e lindos chapéos, as silhouettes espartilhadas das «horizontaes», das formosas andorinhas do amor, cheirosas de pó de arroz e frescas como queijo de Petropolis em folha tenra de couve.

Os «amoureux» ao lado, erectos, as barbas bem tesouradas, com um ar «canaille» de libertinagem na ponta vermelha dos seus narizes adunco, como bicos de falcões, o binoculo a rolar-lhes nas mãos para as mulheres garças da archibancada, do pavilhão central, a badine e as suas botas militares de couraceiros da galanteria, emquanto os «grooms» muito raspados nos bigodes e perfilados nas suas sobrecasacas azul ou côr de café com leite, as redeas nas mãos enluvadas, contêm o phrenesi ardego dos «poneys», espigados bucephalos normandos, pretos, reluzentes, de cascos largos, trotadores, muito bem arreiados, escarvando a terra, relinchando e exhibindo os seus dentes brancos.

No ensilhamento, o logar privativo dos socios, dos jockeys, dos proprietarios e dos convidados, havia uma lufa-lufa de actividades empregadas na indagação de saber dos tribofes, das tramoias quasi sempre arranjadas para um determinado cavallo ganhar, da saude dos animaes e do seu estado.

O «grand monde» fluminense alli estava, de milhão na carteira e com algumas notas bancarias entre os dedos para a compra dos cheques.

Os pareiheiros, já montados pelos jockeys, que trajavam roupas de setim de todas as côres, vestes de clown, passeiavam a passo, sob amendoeiras, cercados por longos grupos de homens que os examinavam, procurando ver inchaços e musculos arrebentados até nos mais sãos dos potros.

As badaladas da sineta annunciaram a partida dos «cracks» para a raia, para a disputa veloz da corrida vertiginosa do puro sangue.

Os animaes sahiram e o ensilhamento ficou deserto. Em cima, nas archibancadas e na pelouse mais de trinta mil jogadores, olhos esgazeados, fremen-tes, tremulos e a bocca entreaberta, amontoavam-se, collados um ao outro, fitando desmesuradamente a raia, onde os animaes ensaiavam em sahidas falsas, junto da bandeira vermelha do starter, que os disciplinava para uma boa partida.

Muito galga e aristocratica, como uma princeza bulgara, toda pospontada de flores no vestido, Magnolia, no pavilhão da directoria, ao lado de seu pae, branco de barbas e obtuso como um urso, ria, verificando n'um programma do jornal «O Jockey» as cores da sua egua favorita, a Feniana.

Ah! achara—Branco e bonet azul, era ella, sim, agora a reconhecia, era aquelle animal que não queria enfileirar, que procurava partir sempre com vantagem.

Mas, de repente, da bocca dos espectadores escapou-se a exclamação sempre dita tão nervosamente:—Sahiu! e uma poeirada luminosa, como paina solta, esbranquiçou na pista, deixando entrever pontos negros que fugiam sceleremente, fasendo a grande volta circular.

Foi n'este momento da nevrose do jogo, que George, com o seu ar de duque londrino cavalgando um bello garanhão celebre em Epsom, como o bey de Tunis em dia de parada, surgiu, do lado de Itamaraty, n'uma elegancia sportiva de «gommeux» occidental.

Elle parou o animal em meio da estrada e, do alto da cavalgadura, como um rei caçador, saudou Magnolia, tirando a sua cartola branca n'um grande comprimento de imperadores que se entrevistam. Ella, que o tinha relanceado, correspondeu á saudação, fazendo-se de lacre por aquella audacia delle e sentindo o coração apertar-se-lhe muito, n'uma tortura deliciosa.

Quando os animaes entraram, de volta, para o ensilhamento, o «Commodoro» approximou-se, entregando o cavallo n'uma cocheira e dirigindo-se á archibancada dos socios.

O Bicker não tinha ido, uma sensaboria; elle, portanto, estava obrigado á assistir só áquella festa, onde apenas distinguia uma ou outra cara embaciada de conhecidos. Magnolia, entretanto, lhe daria o que lhe faltava, era mais uma occasião para poder observal-a melhor, desde que a vira outro dia no Paschoal. O sportismo no Brazil era uma novidade e elle não sabia como aqui se entendia essa sousa, como se jogava, se era como em Londres e em Paris. Estava certo de que o steeplechase ainda não era aqui praticado, mas o systema do jogo ignorava absolutamente, não se importando de indagar, por achar isso pifio e este paiz ignobil.

— Vamos ver o que dá a tal menina, monologou, e foi-se postar á grade fronteira ao pavilhão central, onde o principe D. Pedro Augusto, com um aspecto de manteiga branca e rançosa, affectava divertir-se, dentro da tristesa de um balandrau de panno preto, que contrastava com os seus olhos azues de Saxe-Coburgo.

Magnolia conversava proximo ao senador visconde de Itapoan, seu pae, com um sugeito sem linha, de preto, cartola, luvas escuras no bolso do croisé, homem amarellado e magro, um typo de nortista e bacharel do Recife, deputado e entregue á mania de litteratura brazilica—de indios e capivaras.

George teve uma impressão má; aquelle bruto parecia-lhe um enterro ou um cypreste, notou-lhe a feição de vencido da vida pelos braços que lhe pendiam desanimados e pelas suas pernas sempre arreganhadas, de homem que cambaleia e mal se aguenta de pé.

— Mas quem seria aquelle sujeito, rachitico e feio como um papua? Talvez fosse o noivo, algum idiota de bacharel.

Magnolia tambem não parecia ouvil-o, olhava vagamente, para o ar, para a paysagem, muito linda, americana, além, de altas montanhas azues e rochedos cinzentos disformes, as verdoengas serras da Tijuca e Corcovado. O visconde de Itapoan, terrivelmente cheio, com o seu ventre cucurbitaceo, o lenço encarnado e a tabaqueira de ouro, em cuja tampa havia, em porcellana cara, uma Nossa Senhora da Conceição, moça, rodeiada de anjinhos redondos, bochechudos e muito rosados, parecia ouvir o Dr. Henrique, interlocutor de Magnolia, que perorava sobre as violetas que ella trazia ao seio, sobre o seu significado e cultivo botanico.

— A violeta é o emblema da modestia.

O visconde achava-o genial, poeta, admirando-lhe a verborragia solta, de espirito, o seu grande talento, e comparava-o intimamente ao padre Caldas, o das odes sacras, ou ao Pinheiro Chagas, o homem dos sete instrumentos.

— Você, Henrique, falla como Demosthenes. Parece-me um Cicero!

— Qual, senador, eu ainda não sou nem um Correia.

— Não, filho, não; o discurso que fiz sobre o João Caetano, lá no Instituto Historico, é obra de um Antonio Vieira. Quem me dera, ai! quem déra! Parecia um sermão!

Magnolia aproveitou a discussão daquellas duas conspicuas pessoas para safar-se e debruçou-se á grade, bem em frente a George, que lhe sorria com a bocca cheia de beijos. E, até ao fim da corrida, em que se disputou o «Grande Rio de Janeiro», o «Commodoro» e Magnolia, mudamente, com os olhos, beijaram-se, abraçaram-se, sumiram-se um no outro, fazendo orgias com o pensamento, banqueteando-se carnalmente como cannibaes em festins de amor e de paixão...

(*Continúa*)

Alfredo Prates

A este distincto jornalista foi hoje offerecido, á uma hora da tarde, um «lunch» no hotel Pariz por amigos e admiradores da imprensa desta capital.

Foram trocados calorosos brindes manifestando mais uma vez a gratidão dos jornalistas desta capital a esse cavalheiro pelas gentilezas e considerações que dispensou aos representantes da imprensa quando foram a S. Paulo.

Foi uma festa modesta, mas muito significativa.

Concedeu-se a exoneração que pediu o conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas Filho, do cargo de director geral do contencioso do Thesouro Nacional, sendo nomeado para o referido cargo o Dr. Didimo Agapito da Veiga Junior.

Consta que foi aposentado o inspector de linha, de 3ª classe, da repartição geral dos telegraphos, José Ferreira de Souza Sobrinho.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras:

D. Margarida Pinto Rodrigues.
D. Eulalia Fontes de Almeida.
D. Ignez de Carvalho.
D. Candida Peçanha da Silva.
D. Anna Vieira.
D. Lucia Pinheiro de Araujo.

—

Faz annos hoje o tanente José Ribeiro, distincto official do exercito, a quem cumprimentamos.

—

Faz hoje annos o distincto cavalheiro o Sr. tenente Jorge Bailly.

Nossos cumprimentos.

—

E os cidadãos:

Julio Machado Harling.
José de Azevedo Doria.
Arthur de Moura Vieira.
Dr. Pedro Baptista Pinto Soares.

CONGRESSO

Camara

Ao meio-dia abriu-se a sessão.

Feita a chamada, responderam 47 Srs. deputados.

Foi lida a acta anterior e approvada.

Foram verificados e approvados os pareceres, reconhecendo validos os diplomas dos seguintes Srs. deputados:

Belarmino Augusto de Medonça Lobo, Marciano Augusto Botelho de Magalhães, Fernando Machado Simões, eleitos pelo Estado do Paraná.

João Gonçalves de Medeiros, Carlos Augusto Francisco de Carvalho, Dioniso Manhães Barreto, João Baptista da Motta, Alcindo Guanabara e Augusto Pinto, eleitos pelo Estado Rio.

A' hora em que escrevemos foi suspesa a sessão, que se reabrirá ás 2 horas da tarde.

Lopes Trovão

Chegou hoje no paquete «Nerthe», entrado ás 6 horas, o distincto deputado Dr. Lopes Trovão.

Do cáes «Pharoux» partiram em lanchas especiaes e numa barca ás 9 e 5 minutos as commissões do Centro Operario, Club Tiradentes, representantes da imprensa, muitas senhoras e cavalheiros.

Chegadas ao paquete, as lanchas e barca rodearam-no e ahi foram levantados muitos vivas ao intemerato republicano, que correspondeu do navio.

Depois dos cumprimentos, voltaram todos para terra e, desembarcados, desfilou o prestito, com Lopes Trovão á frente, acompanhado de grande massa de povo, que o victoriava enthusiastimente.

Ao passar o prestito pela rua do Ouvidor, foram atiradas flores sobre o notavel tribuno.

O grande prestito dirigiu-se ao theatro Recreio, que achava-se enfeitado com bandeiras e galhardetes.

Ahi teve logar a sessão solemne, que esteve [illegible]

Em primeiro logar fallou o Dr. Alberto de Carvalho, saudando Lopes Trovão, em nome do povo.

Depois o Dr. Oliveira entregou-lhe o diploma de deputado pela capital federal.

Pelo Centro Operario fallou o artista Bernardo Lisboa.

Fallou em ultimo logar o Dr. Lopes Trovão, que mais uma vez arrancou delirantes applausos.

O theatro achava-se litteralmente cheio de povo que continuamente victoriava Lopes Trovão.

Terminada a sessão no Recreio, sahiu-se Lopes Trovão acompanhado de grande massa de povo.

Cumprimentamos e saudamos por nossa vez o grande tribuno e propagandista da Republica.

Barão do Alto Mearim

Chegou hoje da Europa, no paquete «Nerthe», o Sr. barão do Alto Mearim, que foi recebido por grande numero de amigos, que em diversas lanchas foram a bordo cumprimental-o.

Ao desembarcar, foi offerecido a S.Ex. um lauto almoço no hotel Globo, durante o qual se trocaram muitas e amistosas saudações.

Cumprimentamos o distincto cidadão, ornamento da nossa praça e valente propulsor do progresso e desenvolvimento do nosso commercio, e um dos mais estimados chefes da colonia portugueza, no Brazil.

Foi exonerado, a pedido, Carlos Marcellino da Silva do logar de ajudante do guarda-mór da alfandega do Estado do Pará, sendo nomeado Raymundo Paiva Sodré e Silva.

Foram condecorados com o officialato de Aviz os coroneis do estado-maior de 2ª classe, Antonio Clemente dos Santos, e graduado de 1ª classe, Americo Rodrigues de Vasconcellos.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEGUNDA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 35

CIDADE DO RIO

Tratado das Missões

Não enceta hoje nestas columnas a publicação do seu trabalho sobre o territorio das Missões o distincto profissional, que nol-o havia promettido, autorisando-nos e annuncial-o ao publico.

Circumstancias supervenientes, que não lhe foi dado remover, o impediram de escrever, e a nós de poder corresponder hoje á justificada anciedade do publico, melindrado com razão diante do soberano despreso, com que o trata o poderoso Sr. general-honorario, ministro das relações exteriores, e negociador do Tratado, que fez da Republica Argentina a nossa melhor amiga, e veneradora attenciosa, muito obrigada.

Approxima-se, entanto, a hora da sua discussão, ou acclamação, no Congresso, que deve ser aberto de hoje a 5 dias: e estão em trevas os juizes de acto e os juizes de direito, que o têm de julgar, e de dizer ao sr. ministro das relações exteriores se approvam, ou não, o seu acto, que ha-de ser sempre seu, apesar de praticado sob a responsabilidade collectiva do governo provisorio.

Ha-de ser sempre seu, porque, sua foi a provocação para a resolução tomada, sua foi a iniciativa, seus os estudos, sua a rhetorica, a fama, a gloria, seu o estardalhaço, o vivorio, seus os banquetes, e os foguetes, e os hymnos, e suas as ovações, até do bello sexo argentino, cujas gentis representantes perdiam noites nas plataformas das estações dos caminhos de ferro á espera do plenipotenciario brazileiro para cobril-o de flores, inebrial-o de risos, pol-o tonto de enlevos, cercando-o da chamma viva dos seus olhos estellantes, que pareciam deslumbrar a vista do grato objecto dos seus extremos, do qual não se salvou então nem a marcial compostura do semblante, nem a linha aprumada da mais perpendicular esconha dorsal que se conhece.

Todas estas manifestações, a que se associaram todas as classes da sociedade argentina, provam acaso que o ministro brazileiro bem serviu ao Brazil?

A historia nos conta de uma sentença de sabio que provocou de uma das partes contendoras, risos e palmas e da outra parte dores e pranto.

Entre duas mulheres que se diziam mãe de uma creancinha e não tinham meios de convencer o juiz, descobriu este a verdadeira mãe, mandando que rasgada ao meio a criança que disputavam, a cada uma dellas se désse uma das metades do filhinho.

Bateu palmas de contente a embusteira, que ia receber o que não lhe pertencia, privando de seu filho a verdadeira mãe, esta, porém, supplicou chorosa que se poupasse a vida ao innocente, preferindo vel-o entregue vivo á falsa mãe a vel-o morto, em cumprimento da sentença do juiz.

O sobresalto e as lagrimas descobriram a mãe verdadeira, e foi entregue a esta a creancinha inteira e viva.

Mais sabio que Salomão, o Sr. general Quintino Bocayuva não quiz tirar a prova ás festas argentinas e despresa agora os sobresaltos da Patria.

Fazemos sinceros votos por que nunca tenha de se arrepender do que fez e do que está fazendo.

Conde de Santa Fé

Continua no mesmo estado o illustre bispo diocesano.

Estão á sua cabeceira os Drs. Vicente de Lacerda e Secioso e monsenhor Freire.

Os Srs. Rvd. bispo do Maranhão e conego Molina que partiram hoje para S. Paulo celebraram hontem uma missa na capella armada no quarto do Sr. conde de Santa Fé.

Hoje administrou-lhe o sagrado viatico o Sr. padre Alves, seu secretario.

Ao governador do Estado do Rio de Janeiro, requererão Daniel Gonçalves Teixeira de Oliveira e Alexandrino Duarte Pires Coelho, diversos favores para organisarem uma empreza que se destina a construir na cidade de Nitheroy e seus arrabaldes, habitações para operarios e classes pobres, pelos systemas mais aperfeiçoades e hygienicos.

Será um grande melhoramento para a capital do Estado que se tornará em breve um centro industrial e onde já funccionam diversas fabricas.

..... e loisas

Eu voto para que continuem no governo todos os actuaes Srs. ministros-generaes honorarios, comtanto que senão abuse do seu patriotismo acendrado, consentindo-se que, por seu excessivo zelo e dedicação á causa publica, elles accumulem funcções incompativeis, e venham a sacrificar-se trabalhando a dous carrinhos.

E' muita cousa para homens já cançados da labutação patriotica de um anno o exercicio simultaneo de dous ou mais empregos espinhosos, que os obrigariam a estar ao mesmo tempo em dous ou mais logares diversos, e, não podendo duplicar ou triplicar o tempo, a servir por metade ou por terça parte cada emprego, que seria mais bem servido por quem pudesse consagrar-lhe o seu tempo inteiro.

Além disso, com que direito se havia de atacar os melindres de tão graduados cidadãos, forçando-os, contra os dictames da sua consciencia, a ir ao Thesouro mensalmente para receberem por inteiro os ordenados de empregos exercidos por metade, ou por terça parte?

Por isso eu digo que voto pela continuação dos actuaes Srs. ministros no poder, sem o sacrificio para elles das accumulações, em que tanto se falla. Sei bem que podem de mim dizer que virei casaca, porque declarei ha tempos que havia dado o meu voto para senador a um ministro com a intenção de o pôr fóra do ministerio; mas que querem?

Tudo muda neste mundo, desde os dentes que nascem ás crianças na primeira idade até os que são substituidos pelos meios prothoticos na idade avançada; desde as pennas da ave, desde o pêlo do burro, desde a pelle da cobra até a côr das minhas barbas, até a falta de côr de muita gente bôa, até o couro cabelludo de muita gente ruim. E como é nos animaes, é tambem na próvida natureza, que exige a muda de muitas plantas e de muitas cousas para que se desenvolva o crescimento, a florescencia e a fecundidade, que muita vez se attribuem á qualidade do terreno, e são apenas o resultado da muda. Não mudem o repolho, a couve-tronchuda, a couve-nabo e verão que este fica sem cabeça, e qualquer das outras fica em desenvolvimento.

Os tempos mudam, assim os da ventura, como os amargos tempos dos desenganos; e eu vou com os tempos, sem que, por isso, se possa dizer que viro casaca, —traste de que nunca usei pelo simples motivo de que nunca o possui.

Mas, como ia dizendo, antes quero os Srs. ministros no governo do que no senado, ou na camara dos representantes, onde os collocou o voto popular, livre e desembaraçado de compressões e exigencias regulamentares, como o tivemos na ultima eleição.

A rasão é simples:—tenho medo dos que têm de vir atrás destes que actualmente nos felicitam; trabalha-me na bola aquella fabula das rãs pedindo um rei, e aquelle rifão popular que diz:—«Atrás de mim virá quem bom me fará, e voto pela continuação dos actuaes Srs. ministros.

Quem sabe se os outros terão muitos parentes a empregar, muitos favores a pagar, muitos amigos a contentar, muitos socios a engordar, muitos presentes a compensar, muitos manifestantes a arranjar, muito papel a valorisar, muita quebradeira a concertar, muita subscripção a animar, a engrossar, a popularisar?

E os adherentes novos? E os adhesivos velhos?

O melhor é deixar estar quem está, do que andar a correr atrás do desconhecido, que tanto póde trazer-nos venturas novas, como repetir-nos desenganos velhos em quatro, ou cinco, ou seis edições compridas como a cauda do diabo, e «adorées sur tranche» como as sabe fazer o sr. ministro da fazenda.

E disse.

P.

ACTUALIDADES



Alfredo Prates

S. Paulo, cuja imprensa ainda se conserva em estado embryonario, não soube até aqui reconhecer o esforço admiravel do vankão de seu jornalismo — Alfredo Prates.

Humilde, mas resoluto, elle começou como typographo nas officinas do *Diario de Santos*, subindo gradualmente á proporção que se desenvolvia.

Depois foi, por algum tempo, trabalhador rustico da fabrica de ferro do Ipanema, em S. Paulo, até ver si conseguia o seu «desideratum»:—estudar mathematicas, formando-se em engenharia.

Mil difficuldades pecuniarias o impossibilitaram de realisar essa aspiração, mas, Alfredo Prates tendo tambem uma espantosa tendencia para o jornalismo, conseguio, depois de muito sacrificio, comprar a empreza do «Jornal da Tarde», de S. Paulo onde elle occupa agora saliente e notavel logar, devido sómente ao seu vigoroso talento e ao seu temperamento apaixonado de meridional.

O «Jornal da Tarde» é actualmente, a folha mais bem feita de S. Paulo, a mais moderna, a mais toleravel, e a sua redacção está confiada a esse moço que tem tanto de illustração como de caracter.

Os obsequios que elle ahi prestou aos representantes das diversas folhas fluminenses, são a maior prova da sua gentileza extraordinaria e a melhor comprehensão do que seja a imprensa — que é malbaratada muitas vezes, por aquelles que, infelizmente não comprehendem qual a missão do jornalista.

A «Cidade do Rio» dando hoje em seu logar de honra o retrato desse moço distinctissimo, presta uma homenagem ao talento do jornalista e ao caracter do homem.

E aqui terminamos estas ligeiras notas biographicas dizendo, com relação á imprensa de São Paulo, de Alfredo Prates o que o philosopho disse de Deus: — Si não existise seria mister invental-o.

Antonio Rayol

Oppuzeram-se a pretexto de existir aqui um instituto de musica que fosse concedida uma pensão a este prometteador artista.

Não quero discutir se houve ou não motivo para que fosse negado o que pedia Antonio Rayol, pois, infelizmente só é bom e applaudido o que nos vem do estrangeiro.

Creio que é por essa razão que o distincto moço esforça-se por ir estudar e aperfeiçoar-se no conservatorio de Milão, visto como com tudo que é nosso dá-se o seguinte:

Sahir daqui a materia prima em bruto para depois vir manufacturada, bem acondicionada, com pomposos letreiros e nomes arrevezados, dizendo-se ser producto estranho, e nos sendo vendido por muito bom preço.

Com o operoso maranhense acontecerá justamente isso.

Raramente é elle citado, quando, no emtanto, muitos têm ouvido a sua bella voz e o tem coberto de applausos.

Mas, de volta da Europa, consagrado pelas notabilidades musicaes, será alvo de todas attenções e de todos os elogios; os estyletes dos criticos musicaes se prepararão e se tornará o nosso artista a nota dominante.

Felizmente não será perdida esta vocação musical, tão patente, pois, o que não quiz fazer o governo fizeram alguns cavalheiros — concorrer com a quantia precisa para que se mantenha estudando o illustre compatriota.

O Dr. Muniz Varella, conhecedor dos dotes artisticos e da apurada vocação de Rayol, que deve ser auxiliado, promoveu uma subscripção entre diversos cidadãos, que promptamente acudiram ao prompto appello para que mais um artista, assim como muitos outros, que póde vir dentro em pouco honrar o nosso paiz, não deixasse de estudar á mingua de recursos.

São dignos de louvores, os que assim procedem, não se envolvendo no seu stoicismo e caracter egoistico e entregando á revelia tudo que de perto não lhes interessa.

Antonio Rayol ha de corresponder á expectativa dos que lhe offerecem os meios de se instruir e será mais uma conquista para o Brazil, que já tem mostrado aos outros povos o talento superior de muitos seus filhos, em diversos ramos de actividade.

Auguro que o distincto moço se ha de tornar notavel, arrancando mais applausos ainda, e confundindo os que mostraram má vontade, afim de que o governo lhe concedesse uma pensão facilitando-lhe os meios de se aperfeiçoar na arte a que se dedicou.

D. Noviço.

D. MARIA BRANDÃO

Falleceu hoje, ás 5 1/2 da manhã, a Exma. Srã. D. Maria José Correia Brandão, virtuosa esposa do Sr. commendador Antonio José Gomes Brandão, presidente do Banco Universal.

A respeitavel senhora succumbiu a uma dilatação da aorta.

Por tão infausto acontecimento damos os mais sentidos pezames á sua exma. familia e á sociedade fluminense, da qual era D. Maria Brandão digno ornamento.

O seu corpo será inhumado hoje ás 5 horas da tarde no cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro da rua de Santo Amaro n. 35 (Cattete).

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras:

D. Alice Eugenia da Cunha.
D. Elvira de Assis Hermes.
D. Julia Alves da Rocha.
D. Elisa Lazaro.
D. Luiza Pinto de Figueiredo.
D. Maria Candida Baptista.
D. Gecilia de Souza Ferreira.

E os cidadãos:

Dr. Helvecio Augusto de Oliveira.
Dr. José Avelino Gurgel do Amaral.
Tenente Alvaro da Silva Santos.
Aristides de Freitas Castro.
Bento Joaquim da Costa Ferreira Braga.
Osmundo Pimentel.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

II

Mas, de repente, o bacharel interrompeu bruscamente o visconde, insandecido de odio, diante daquelle namoro inopinado de Magnolia, até então desconhecido para elle.

Deixando de parte a gloriosa comparação com Antonio Vieira e Pinheiro Chagas, o homem orchestra, com que opulentamente o distinguia o senador, teve profunda inquietação, vendo naquillo uma ameaça e uma derrota de todo o seu futuro.

Não é que elle estivesse completamente sob a pressão da formosura de Magnolia e sentisse os arrastamentos de uma fascinação unica. Não era homem para essas cousas. Materialão, prosaico, sem gosto, só percebia o lado utilitario de tudo. Certamente não podia ser insensivel á belleza ideal e ás fórmas adoraveis da moça, mas faria o casamento da mesma maneira se ella fosse por ahi alguma feiadôna.

O Dr. Henrique fôra eleito deputado por um bamburrio, um arranjo politico, inesperado, de occasião, e conhecia que jamais poderia vir reeleito senão tivesse por si o prestigio poderoso de um senador.

D'ahi a sua soffreguidão para o casamentão.

O visconde tinha-lhe feito, no lar, um acolhimento sincero, devido á sua ingenuidade ignorante de velho, lendo, no «Diario Official», uns discurso insignificantes, mas muito emendados pelo redactor dos debates, o conhecidissimo Moreira. O Moreira, agarrando palavra aqui e alli, pelo sentido, reconstruia com habilidade o monstro, como outr'ora fazia o velho Cuvier com os animaes paleontologicos.

O senador babava-se todo pala rhetorica pelos discursos chapistas e rêles, e sonha na sua incompetencia grandes enthusiasmos pelo deputado do norte. [illegible] as palavras pronunciadas com um tom arrastado, descançado, de somnolencia e preguiça.

No Henrique via o Rapoan um rapaz apresentavel, morigerado e bondoso, a quem estava reservado um bello futuro, pelo que observava com satisfação a tendencia e as pretenções delle com respeito á Magnolia.

— Póde dar um bom marido, dizia S. Ex frequentes vezes a si mesmo.

E notando que a menina quasi esquivava-se ás amabilidades e importunidades estupidas do moço, conferenciára já sobre esse ponto com a consorte, que entrou a aconselhar á filha, para que fosse mais moderada e tolerante.

Fôra ella, a velha senadora, que adoptára e achara bom o casamento.

Por todos esses motivos e coagida pela pressão recebida da mãe e de todos de casa, Magnolia se resolvera, por fim, acceitar as homenagens mal arranjadas e trapalhonas do bacharel.

Aguardava, porém, occasião apropriada para descartar-se delle, não julgando absolutamente possivel que as cousas fossem até ao casamento, porque a ella, por esthetica natural, por sentimento artistico innato, repugnava-lhe semelhante sujeito.

Nessas disposições de espirito appareceu-lhe o «Commodoro», e dahi a rapidez com que, em seu seio opulento e virgem, levantou-se o incendio de uma paixão.

Agora, no Prado, era uma excellente occasião de realizar a primeira demonstração de antipathia, banir a especie de armisticio em que viviam e erguer afoitamente, com a intrepidez nervosa das mulheres, o estado de guerra.

De tudo isto o visconde não pescou coisa alguma, e só a senadora achou umas palavras de leve censura á filha pela desattenção que dava ás corridas e ao que se passava em redor.

— Magnolia, o que é isso? Você está toda no ar, filha!

— Ha de ser das poules! Comprou muitas poules! Está preoccupada, com a sua ambiçãosinha de ganhar! gaguejou o dr. Henrique com um ar espantadiço e «gauche».

Era o ultimo pareo. Começava a debandada, o assalto aos wagons, e a pilheria pulha de alguns sujeitos, nos arpitos da multidão, maculava, emprestava ao crepusculo meridional, lindissimo, um ar chulo.

O bacharel, como pretendente, como namorado, desoladamente, teve de esmoer a bucha de acompanhar a familia até á casa, mas, n'um bond de Botafogo, ao enfrentar com a Typographia Nacional, pretextando que tinha uns discursos a revêr, desculpou-se de não ir mais longe, e embaraçou-se pelo edificio, ainda a essa hora deserto, aos olhares surpresos de um servente, um preto velho.

E, logo que desappareceu o bond, atirou-se a pé, agitadissimo e inquieto, pela rua de S. José, para o hotel onde residia, o «Coroa de Ouro», no cáes do Pharoux.

E principiou a reflectir:

— Quem seria aquelle sujeito das corridas, muito correcto, com um porte nobre, que lhe apparecia assim, quasi com o casamento feito, á ultima hora, como um «trouble fête»? Havia de indagar. Elle parecia um rapaz rico, um dandy, muito na moda, com um geito inglez. Talvez na rua do Ouvidor o conhecessem, lhe informassem quem era. Não é que temesse um desarranjo completo no casamento: o bacharel, advogado, pratico e muito chicanista, conhecia que essas veilleidades de menina bonita nunca ou raramente chegam a resultado. Tudo reduz-se a puras phantasias de moças romanticas, as flammas, que vêm, em certa época, ás raparigas, mas que logo são dissipadas pelo bom senso e a disciplina das familias, no arranjo dos casamentos pacatos e convenientes. Mas é que elle sentia agora uma perturbação de amor proprio magoado, porque aquelles olhares constantes de Magnolia e o grande ar olympico e soberano daquelle extranho, que parecia escarnecer delle, olhal-o como uma raridade, um aleijão, um phenomeno, punham-lhe tempestades no coração.

E resolveu não ir, no outro dia á noite, como costumava, á casa do senador.

Era o seu protesto.

Porque, no fim de contas, elle tambem não era um «cousa atôa» a quem se preterisse pelo primeiro recemvindo.

E o Visconde de Itapuoan teve, nessa noite, de sentir a falta de um dos companheiros de voltarete.

—Teria adoecido o Henrique! pensou com interesse,—ou talvez, os seus discursos o retenham até agora na banca da escripta, porque pareceu-me ouvir que tencionava entrar em preparo de novas producções oratorias...

Mas, a mulher fêl-o chegar a razão, com o seu bom senso caseiro de matrona, informando-o de que a filha fizéra correr de esfuziôte o noivo, e tudo por causa de um rapagão que tinham visto nas corridas, e uma vez tambem, segundo lhe parecera, na rua do Ouvidor e no boud.

— Tu precisas, então, vêr isto, Genoveva, tomar sentido nisto, fez o senador, preoccupado.

— Já fiz vêr tudo a ella! Mostrei-lhe a inconveniencia...

Aquella menina! Vejam só que doidice!...

E, para dissipar a má impressão, o senador, no dia seguinte, passou pela Camara dos Deputados e trouxe para a casa, a jantar, Henrique.

Magnolia só appareceu depois de todos estarem á mesa, e, finda a refeição, sumiu-se de novo para um gabinete-toilette, em uma da sala de visita, de sorte que, no silencio da casa, o bacharel ouvia nervosamente o tac-tac inquieto dos saltos das botinas della resoar no soalhado, como rude perfinaz e importuno de ranchos passeando e amando no forro.

A moça estava furiosa com aquella exceleação.

— Lá estava o estafermo, em baixo, o com certeza queria conversa. Talvez até se animasse a exprobações! Vejam o atrevimento do idiota com as costas quentes da protecção da familia! Olhe que não se podia aturar! Mais ella havia de ensinal-o, o desengraçado, de conversas enjoativas. Porém como havia agora de ser? Não era possivel ficar toda a tarde no toilette!

E, resignadamente, foi descendo, com lentidão, os degraus, refugiando-se de traz do piano.

Principiou a tocar a «Dolôres», e todo o sentimentalismo d'aquella walsa envolven-a em espiraes de uma doçura terna e magoante, como deviam ser os abraços e o enlaçado de uma paixão. Toda nervosa, vogando na suavidade das notas em «lá menor», sentia-se elevada e sob a tepidez das caricias de um «gentleman» formoso como um Adonis e robusto como um soldado. Nuvens, feitas com os sons velludosos da musica, roseas e auroriaes, sustinham ambos, no espaço, protegendo os seus amores... E o busto imponente do «Commodoro», lhe apparecia agora, com uma attração irresistivel...

Um crucitar de corvo surdiu ao pé della, afugentando esses devaneiros dourados, e o bacharel, estendendo a mão, como desejoso que a musica parasse, foi dizendo, atrapalhadamente, na sala deserta, abandonada propositalmente pelos velhos:

— Precisava de uma explicação! Não podia dispensar uma explicação! fez elle grosseiramente.

Magnolia, habilmente, para se furtar a um «tête a tête» impossivel, desagradavel, fingiu não comprehender aquella interpellação, e, deixando o piano, correu á janella.

Nessa occasião, nos rebrilhamentos côr de cobre da tarde, vinham vindo pelo passeio, numa tranquillidade de deuses e de animaes fartos e repousados, o «Commodoro» e Carlos Baker.

E pareceu a Magnolia que não era a luz despedida do occaso, mas a luz dos olhos de George que a envolvia num clarão de uma doçura amantissima e infinita.

(*Continúa*).

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 — REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL — TERÇA-FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 — TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 35

CIDADE DO RIO

Tratado das Missões

Damos hoje um mappa minucioso do territorio, que forma a zona litigiosa das Missões.

Feita a planta em escala reduzida, estão, apesar disso, traçados nella os parallelos e meridianos, e todos os pontos necessarios á elucidação do importante assumpto, que preoccupa o espirito publico.

A questão não se refere a um ponto litigioso entre duas nações, como quer, talvez o Sr. ministro das relações exteriores; a questão não é de mais leguas ou de menos leguas de territorio, que possuimos em abundancia; a questão é dos nossos limites, de limites immensos na totalidade do territorio de ambos os paizes; a questão é a cessão do que foi reconhecido nosso pelos demarcadores portuguezes e hespanhóes, pelos varios tratados celebrados entre Portugal e Hespanha de ha dous seculos a esta parte; pelos ministros da propria Confederação Argentina ha 25 annos e por todos os povos, testemunhas da posse secular, que tornou inconcusso o nosso direito, que não podia receiar-se de nenhum juizo arbitral, de nenhuma decisão contraria.

Reconhecida a posição geographica dos rios Pepiri-Guassú e Santo Antonio, que foram tomados e aceitos por extrema entre ambos os paizes; distinguidas a propriedade brazileira pelo marco em que se gravaram as iniciaes R F (Rei Fidelissimo) e as possessões hespanholas pelo marco em que se entalharam as iniciaes R C (Rei Christianissimo), que valor podia ter hoje a allegação argentina de que o Pepiri-Guassú não é o Peperi-Guassú, e de que o Santo Antonio não é o Santo Antonio, para diante della se fazer presente á Confederação de muito mais de 300 leguas de terras brazileiras, cujos primitivos moradores, os indios, foram chamados á civilisação pelos portuguezes, e que estão habitadas por familias brazileiras?

«Mas, diz-se, o Sr Henrique Moreno propunha que se cortasse a duvida ao meio, e o Sr. Quintino obteve mais cem leguas a favor do Brazil.»

Nenhuma outra defesa se aventurou ainda ao Tratado impolitico e anti-patriotico, que esbulhou o Brazil da sua posse em favor da terra, que foi sempre a menina dos olhos do sr. ministro das relações exteriores, e que lhe valeu já em annos idos uma série de conferencias, cujo fim unico era provar que a Republica Argentina era uma nação civilisada, e rica, e forte, e moralisada, ao passo que o Brazil, era um pobre paiz que não tinha direito á consideração dos povos cultos.

Algumas excavações serão, talvez, uteis para a plena comprehensão do assumpto, cuja discusão vamos encetar deixando sem resposta aquella defeza, que, sejamos francos, é de pessimo advogado.

Acompanhe o publico a discussão, certo de que será esclarecido.

A carne

Continúa a escacear a carne verde no mercado devido a especulação dos atravessadores.

A população desta capital tem pago ultimamente por preço muito elevado o kilo da carne e até hontem não chegou nenhuma boiada á Santa Cruz.

As taes garantias a sociedades pastoris e outras deviam dar necessariamente isso—ganhar-se dinheiro de modo escandaloso á custa do povo que vae pagando sem tugir nem mugir.

Já houve muitas reuniões e até daqui saiu um enviado a procura da «boiada» mas até agora não a encontrou nem resolveu cousa alguma a respeito, pois a carne cada vez mais escassea e encarece.

Providencias... ora a carne deu-se o luxo de subir, agora esperem que ella dê-se ao luxo de descer.

E por esperar nada perderão.

Foi hontem apresentada ao generalissimo chefe do governo a mensagem que deva ser apresentada ao parlamento no dia 15 do corrente por occasião da abertura do Congresso.

O cidadão ministro do interior apresentou depois aos ministros, reunidos, em conferencia na secretaria da agricultura, a mesma mensagem, que foi approvada unanimemente.

..... e loisas

Pois, meus senhores, no meio de tudo isso que por ahi anda, que por ahi se espalha, que por ahi se vê, e que por ahi se admira, nada sobresae tanto como o espirito da companhia Chapelaria Brazileira.

Antigamente, ter espirito era estar possesso, era ter o diabo no corpo; salvo se tinha a gente o Espirito-Santo, porque então tinha virtudes e graças, muita sabedoria e todos os merecimentos sobrenaturaes. Hoje, não; hoje ter espirito é ter pensamentos engenhosos e engraçados, bôas lembranças e ditos agudos; é ser activo, e intelligente, e corajoso, e forte; salvo si se trata de espiritos chimicos como o de Venus, ou o de ammoniaco, ou o de enxofre, ou o de alfazema, ou o de prova, ou o de vitriolo, que ordinariamente cheiram mal e são obtidos por destillação, de modo que a ninguem dão nem fama, nem proveito espiritual.

Mas, por fallar em «espiritual» é bom lembrar que havia antigamente uns espiritos levissimos, que muitos sabios acreditavam ser os portadores da vida e do sentimento ás diversas partes do organismo animal; e que talvez venham d'elles, e sejam hoje resultado de uma metamorphose operada pelo tempo, os espiritos que a moderna sciencia designa sob os nomes de espiritos vitaes, e espiritos ardentes, que são os que levam á alma e ao organismo enthusiasmos extraordinarios e impulsões irresistiveis, que obrigam a grandezas e a manifestações raras e admirabilissimas sempre.

Mas não vem isto ao caso, que me estimula a escrever, nem é aqui logar para divagações sobre alchimia, porque ninguem trata de correr atraz de nenhuma pedra philosophal, que lhe garanta a saude e os arranjos da vida, como faziam os alchimistas da idade média no exercicio da sua arte chimerica.

Esqueçam a divagação que não teve razão de ser, e sigam o meu raciocinio, que retoma o seu ponto de partida, pouco distante do ponto de chegada.

Eu vinha dizendo que ninguem teve, nem tem, nem terá mais espirito, isto é, mais sapiencia, mais agudeza, mais tino, mais engenho, mais bôa lembrança, mais idéa, mais ponta, mais pontissima da ponta do que a Companhia de Chapelaria Brasileira & C.

Este ultimo — & C. — fi-lo para arredondar a phrase; deixem-n'o passar.

— Mas que fez a companhia, pergunta-me o leitor naturalmente curioso; — Que fez a Companhia Chapelaria Brasileira? Algum chapéo extraordinario?

— Não, leitor amigo; a Companhia Chapelaria Brasileira não fez um chapéo, fez uma — CARAVUÇA!

E logo depois a espetou n'um pau, e logo depois metteu esse pau na mão esquerda de uma mulher, e pôz logo depois na mão direita da mesma mulher um fogaréo em que havia espiritos accesos ou inflammados, e logo depois mirou a sua obra, que era de prata, e riu-se espirituosamente com o seu riso, que era de ouro, e achou que a sua obra era a imagem symbolica da republica.

Que foi feito, então, dessa imagem, para todos sagrada, e somente symbolica para a Companhia Chapelaria?

A companhia arrumou-lhe em cima um balaio cheio de piçarra, musgo, e parasytas que escondeu sob tinhorões e flores, e mandou que a—imagem—levasse aquillo de presente ao Sr. Dr. Ruy Barbosa.

E a sobrecarta dizia: --- Ao sabio e glorioso Dr ..

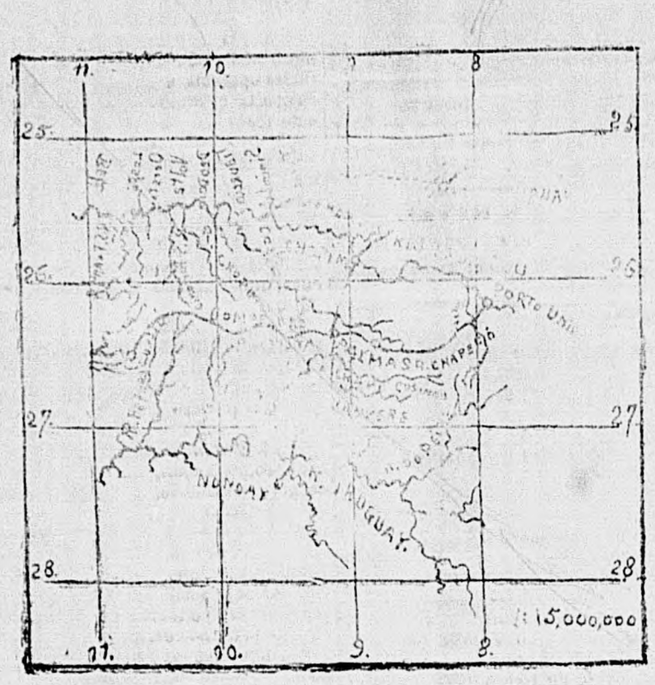
Hum! Hum! Cum! Cum! Que picaro de pigarro: Pimpe e luxe a companhia com o seu presente; carregue a figura da Republica os parasytas do dr. sabio e glorioso, que eu ponho-me ao largo, para evitar a força espiritual e levissima da «bôa lembrança», que me faz mal á garganta.

P.

Seguiram hoje para Matto-Grosso 4 valentes capoeiras e gatunos.

Vento fresco os conduza.

ACTUALIDADES



Mappa do territorio litigioso das Missões.

Revista Militar

Annuncia-se para o primeiro dia de dezembro o apparecimento de uma publicação quinzenal, com o titulo acima, o que será illustrada, scientifica, artistica, litteraria e noticiosa, offerecendo a seus assignantes retratos de notabilidades nacionaes e estrangeiras, e boletins dos actos officiaes em relação ao exercito e á armada.

E' seu fundador e proprietario o Sr. tenente Antonio José Vieira Leal, engenheiro militar, e são seus redactores alguns distinctos escriptores, entre os quaes abalisados profissionaes.

Conta numerosos e brilhantes collaboradores, que elevarão de certo a «Revista Militar» á posição que lhe agoiramos, desejando-lhe todas as prosperidades.

Segue amanhã para a Italia, no paquete «Colombo», o nosso collega Carlos Fabricatore, proprietario da «Livraria Italiana», fundada ha pouco nesta capital.

Prende-se a interesses da sua livraria esta viagem, que desejamos lhe seja prospera e breve.

Algumas musicas militares, a pedido da Intendencia Municipal, que por seu lado fará festejos populares, tocarão em coretos levantados na praça da Republica e em outros logares.

Dia 16 — Haverá á 1 hora da tarde concerto no theatro Lyrico por grande orchestra formada de professores, sob a regencia do maestro Leopoldo Miguez, sendo executado pela primeira vez o poema symphonico —«Ave libertas»— dedicado pelo mesmo maestro ao generalissimo chefe do Estado.

A's 8 1/2 horas da noite realizar-se-ha no mesmo theatro um espectaculo em grande gala com assistencia do generalissimo, membros do ministerio, corpo diplomatico, senadores, deputados, officialidade da marinha de guerra estrangeira, imprensa, corpo commercial, commissões dos estabelecimentos de instrucção superior, Intendencia Municipal e chefes de repartições.

Nos quarteis continuará a illuminação e se repetirão os festejos do dia anterior.

Dia 17—Tendo a directoria do Hippodromo Nacional offerecido uma grande corrida para maior brilhantismo dos festejos militares, ella se fará com assistencia das autoridades que comparecerem ao espectaculo de gala e concerto, bem como de outros convidados.

Continuará a haver illuminação nos quarteis.

A's 7 horas da noite as commissões militares e todas as mais que quizerem associar-se aos seus festejos, precedidas por 16 bandas de musica, farão uma grande marcha civica, cujo itinerario será préviamente annunciado.

Vêm muitas pessoas de S. Paulo e Campos em trens especiaes, que aqui deverão chegar no dia 14 afim de assistir os brilhantes festejos.

Conde de Santa Fé

Continúa cada vez peior o illustre prelado que tem soffrido hoje horrivelmente.

Os seus medicos assistentes declararam não poderem fazer mais cousa alguma para salvar o enfermo, cujo estado é desesperador.

S. Ex. ouviu missa ás 8 e ás 10 horas da manhã.

Hoje foram commissões da escola Amante da Instrucção e Collegio de Botafogo visitar S. Ex.

Espera-se a todo o momento a hora fatal.

Estado do Rio

Reuniram-se hontem em Nitheroy, ás 10 horas da manhã, no palacio do governo os deputados, juizes de direito e intendentes de diversas localidades do Estado para lhe ser presente o projecto de constituição elaborado pelo Dr. Magalhães Castro.

Depois da leitura foram nomeadas pelo Dr Francisco Portella duas commissões que se incumbissem de indicar no mais breve prazo possivel, as modificações necessarias ao projecto de constituição.

As commissões são compostas, uma dos Srs. Dr. Hermes da Fonseca, Alcindo Guanabara, Dr. Alberto Brandão e Dr. Oliveira Pinto e outra dos Srs. Drs. Galdino Trovassos, Laurindo Pitta, Valladares, Antonio José Fernandes e major Paulino Alves Barbosa.

As commissões se reunirão nos dias 12 e 13 á noite.

A Constituição será decretada no dia 15 do corrente.

O Sr. Dr. Fonseca Hermes reune hoje em sua residencia, ás 7 horas da noite, os deputados do Estado do Rio afim de tratarem de assumptos relativos ao mesmo Estado.

15 de Novembro

Damos em seguida o programma dos festejos por occasião do anniversario da proclamação da Republica.

Ao romper do dia 15 as fortalezas e navios surtos no porto darão as salvas do ostylo e as musicas tocarão em seus quarteis.

Os corpos de mar e terra e os da brigada policial, constituindo uma força de 7.000 homens, formarão em grande parada na praça da Republica, ás 10 1/2 horas da manhã.

Depois de passada a revista, marcharão em columnas de continencia ao generalissimo chefe da nação e percorrerão as ruas por onde passarão as forças no dia da proclamação da Republica.

Depois de terminada a parada todos os corpos enviarão commissões de soldados para tomarem parte no grande banquete que o governo provisorio lhes offerece no interior do quartel da praça da Republica.

Assistirão a este acto solemne o generalissimo chefe do Estado, membros do governo provisorio, corpo diplomatico, officialidade estrangeira, senadores, deputados, imprensa, corpo commercial, funccionarios civis e militares e intendencia municipal, sendo-lhes depois offerecido um banquete na bibliotheca do exercito.

Nesse dia será consideravelmente melhorado o rancho das praças desta guarnição e illuminados os seus quarteis, onde se farão festejos como bem entenderem os seus respectivos chefes.

CONGRESSO

Camara

Ao meio-dia presentes 89 Srs. deputados, abriu-se a sessão.

Foi lida a acta da sessão antecedente.

Está com a palavra o Sr. Amphiloquio Freire de Carvalho, deputado pela Bahia, á hora em que escrevemos, para dar uma explicação sobre a incompatibilidade do cargo de deputado.

O Sr. deputado Miguel de Castro apresentou um requerimento pedindo que fossem enviados a 3ª commissão de inquerito os documentos relativos á eleição da Bahia.

Foi approvado.

Em seguida levantou-se a sessão faltando 20 minutos para uma hora.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras:

D. Etelvina da Costa Bustamantte.
D. Elvira de Araujo Corrêa.
D. Alice de Azevedo Soares.
D. Noemia Machado.
D. Elvira Lopes Domingues.
D. Maria Calheiros Cotta.

E os cidadãos:

Antonio Augusto de Oliveira.
Dr. Henrique da Silva Gomes.
Tenente Joaquim de Araujo e Silva.
Manoel Gomes Pinheiro.
Dr. Alfredo de Miranda Pacheco.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

II

— Então não responde, gemeu-lhe pelas costas o Henrique, meio encolerisado, por ter visto de relance os dois rapazes, que iam, aphalto abaixo, em conversão animada.

— Responder o que? Ora essa! Que impertinencia! Até não parecia de um cavalheiro aquelle modo, aquella insistencia...

Henrique então conteve-se. Viu que tinha sido inhabil e que ia deitando tudo a perder. Com uma mulher daquelle quilate, daquella intensidade de nervos exaltados, a menor exigencia seria um rompimento e estaria tudo perdido. E num «tour de force» de perspicacia, murmurou:

— Desculpe-me! Não procurei zangal-a. Apenas desejo não ser esquecido e o mais que fiz foi um impulso violento do meu coração.

— Ora, o Sr. Dr. Henrique Valverde!... Não fôra melhor que não me tivesse interrompido e que me deixasse tocar? Não gosta de musica? O senhor foi quem me fez chegar á janella e então porque me recrimina?

Muito branco, cheio de um fervor pulha, agonisando, o bacharel gaguejou theatralmente.

— Perdão! Perdão! Não a interromperei mais, póde ir tocar... Sou um seu escravo.

George Marcial e Carlos Baker tinham parado, na esquina, sob um flamboyant florido que roçava a galharia pelos beiraes das casas, enfeitando-lhes as cimalhas de flôres vermelhas e amarellas. Pilheriavam. Ambos trocavam a figura triste do bacharel Henrique Valverde, que por detraz do busto vaporoso de Magnolia arrojava olhares idiotas para a rua, com colera como quem atira pedradas ao proximo.

— Afinal, George, este teu namoro one irá parar?... Andas a perder tempo: Estraga-nos a delicia dos chrutos este encontro com aquelle lorpa com feição de crocodillo e a chocar com os olhos. A pequena gosta de ti, mas que fazer se ella não apressa o casamento? Porventura has de esperar toda a vida? Já estou arrependido de t'a haver mostrado, olha que foi uma espiga para nós!

— Tu tens razão, ó Baker! Estamos perdendo a linha com esta aventura, com estes passeios de pascacios até a casa de uma burguezinha que afinal de contas nem ha de saber conversar e cujo chic talvez seja somente exterior. Ha muitas mulheres que se apuram muito no vestido para se desleixarem nas botas, nas ligas e na camisa... Que qualidade de meias usará ella? Algumas pregas, filho! Olha, estou a jurar-t'o em como não venho mais aqui. Ella se quizer, que venha ao meu encontro.

O Baker concordou.

— Olha, olha, George, lá está a tocar piano para o outro. E é uma polka, a «Bôa Noite», musica da Cidade Nova, arranhada em todas as harpas de musicos ambulantes e esfolada em todas as gaitas de mendigos cégos. Que delambida! O diabo do noivo ha de estar todo a derreter-se e a requebrar-se perto della, a fazer-lhe fosquinhas e sabe lá o que mais, alguma bandalheira.

— A mulher brasileira parece-me ter a nostalgia do sujo, Baker.

Vamos-nos embora. Aproveitemos este tramway.

Embarcaram. Mognolia tinha voltado á janella, desta vez só, sem o mise-en-scene funebre da figura de Henrique, e sorrindo, com o olhar humido e rutilo, acompanhou o bond, até que, vertiginosamente, n'uma curva aguda dos trilhos de aço, elle desappareceu, deixando a rua deserta e o ar vibrado pelo tinir das campanhias pendentes ao pescoço dos machos.

Os dois amigos, juntos, no mesmo banco, conversavam, diversamente, sobre tudo o que viam, que lhes impressionava a vista ou o olphato.

— Sabes, George, tenho uma noticia agradavel a dar-te, se é que não me engano. Lembras-te daquella viagem que fizemos, quando commandavas o «Clyde», da carreira das Indias e de myiady Victoria, a ingleza de roxo que tão ferozmente te resistiu?

— Oh! estou vendo-a... Mas que é?...

— Mylady Victoria está no Rio de Janeiro. Se não vi mal, hontem, quando descia da Tijuca, em frente ao Portão Vermelho, ao cruzarem-se os bonds dessa linha, indefectivelmente de roxo, com o seu chapéo excentrico e elegante, vi mylady Victoria, que ia no 3º banco, lendo uma revista ingleza, como sempre. Olhei para traz, mas os carros affastaram-se velozmente, de maneira que não me pude sacrificar.

— E' encantador, Carlos! Si ella está ahi, não me escapa. Ainda lhe sinto o cheiro d'agua da colonia e lhe vejo os olhos scismados, onde erram visões da legenda puritana. Mylady Victoria é uma mulher extraordinaria, não tem semelhante na especie, parece-se com a civilisação e lembra um jornal muito bem impresso, pela sua correcção e polidez britannicas. Vou amanhã á Tijuca, espera-me lá, que almoçarei comtigo. Olha, é o melhor meio de não pensar mais na outra, na brazileira. E toma-se um fartão, o! Baker, que já estou cançado de jejuar e ando-me a parecer com Jesus Christo.

Mylady Victoria Churchill era na verdade uma ingleza singular. Nascera na Escocia, n'uma das margens do Clyde e, por paixão, casara com lord Henri Churchill, do Almirantado, muito rico e instruido, que a amava com o amor sereno dos fortes, dos vencedores.

Mylady pertencia a uma nobre familia de puritanos, que tinha castellos e herdades, fazendo agricultar os seus campos pelos rendeiros escocezes.

Enviuvara aos 22 annos e, como signal de tristeza pela morte de lord Churchill, a quem tão sinceramente adorava, adoptou essa toilette rôxa de que falou Carlos Baker; separou-se da familia e resolveu correr o mundo inteiro para suffocar a sua dor na vertigem das viagens.

Lord Churchill deixara uma fortuna prodigiosa. Possuia quasi todos os teares e tinturarias de Glascow e isso habilitou Mylady Victoria a realisar o seu plano mathematicamente.

Foi assim, que partindo no «Clyde», sob o commando de George Marcial, ha 8 annos, chegara a Sidney e d'ahi, continuara a percorrer todas as ilhas da Oceania, todos os paizes da Asia, da Africa, tendo já visitado a America do Norte e a America Central, e vindo agora ao Rio de Janeiro para concluir a sua nevrose das paisagens novas.

Nem uma vez, nos continentes percorridos, nas cidades que vira, poude um olhar de homem commover aquelle coração encarcerado n'uma eterna saudade, aquella cabeça onde bailavam os canticos da sua religião e as phrases severas dos seus sacerdotes.

Alta e esguia, esquisita como uma cegonha branca, Mylady Victoria andara-lhou pelo mundo inteiro na sua eterna toilette roxa, com as suas revistas inglezas e com a sua bella cabeça, onde escorriam uns cabellos de ouro fulvo, que pareciam feitos de champagne e de vinho Xerez.

Nem um amigo a acompanhou, nem uma galga. Ninguem. Ella e a sua paixão, só ellas?

Tal era a mulher a quem se referiam o «Commodoro» e Carlos Baker na sua conversação entretida do Cattete para a cidade.

Oh! George, mas essa ingleza parece de ferro, E' o typo da fortaleza moderna. E' invulneravel á estrategia!

Não te lembras do seu procedimento a bordo. Só faltou que nos andasse no collo; não houve nada que não lhe offerecessemos e ella apenas mal sorria, com os seus dentes de gata e os seus olhos azues de tulipa.

— E' exacto. Mas depois disto já se passaram 8 annos. Naquella occasião Mylady ainda tinha os olhos marejados de pranto, porque Lord Churchill morrera havia apenas 2 annos. Hoje ella deve ter mudado, com certeza já teve amantes ou casou, e talvez que o marido esteja ahi.

Em todo o caso, irei procural-a amanhã, porque Mylady Victoria está com trinta annos, é uma fructa madura e é nessa edade que eu prefiro as amantes, na minha qualidade de homem a prova de fogo.

O bond tinha chegado, quasi vasio, e George e Carlos Baker estiveram a discutir o hotel em que jantariam.

— Vamos ao Londres.

— Não. E' um horror. O cosinheiro é um sujeito que já foi jornalista.

— Então vamos ao Bragança.

— Peior! os caixeiros têm um máo halito incrivel.

— Mas então onde iremos nós jantar?

— Sei lá! Vamos ao Globo, que apezar de ter vinhos detestaveis e de não ter conforto, é o hotel onde os criados não têm o desaforo de ir conversar com os freguezes.

(*Continúa*)

Demetrio Ribeiro

Deve chegar amanhã a esta capital o denodado democrata e ex-ministro Demetrio Ribeiro, um dos esforçados batalhadores em prol da Republica.

Rio-grandense illustre— guarda como sentinella avançada as tradicções heroicas do seu Estado e trata de deffundir os desejos dos seus conterraneos que aspiram á maxima liberdade federalista, não se coadunando com as imposições do centro.

Demetrio Ribeiro fará brilhante figura no Congresso e ha de estar sempre na brécha pugnando pela completa autonomia dos Estados, pela descentralisação lata, não deixando que se marcarem os principios preestabelecidos e de que elle é tenaz propagandista e sustentaculo.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno......... 12$000 / Semestre.................. 6$000 — REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL — QUARTA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno............... 15$000 / Semestre............ 8$000 — TELEPHONE............ N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 39

CIDADE DO RIO

Um bom despacho

Os nossos collegas «d'O Paiz» deram hoje noticia de um despacho do Sr. ministro da fazenda, indeferindo um requerimento para a fundação de um Banco, que tomaria a si o rendoso encargo de indemnisar os ex-proprietarios de escravos, ou seus herdeiros, dos prejuisos causados pela lei de 13 de Maio de 1888, deduzidos 50% (era a isca) do seu valor em favor da Republica!

O despacho do Sr. ministro da fazenda foi o seguinte:

"Mais justo seria e melhor se consultaria o sentimento nacional se se pudesse descobrir meio de indemnisar os ex-escravos não onerando o thesouro.—Indeferido".

A este despacho acompanhou "O Paiz" das seguintes judiciosas considerações:

« O illustre ministro não podia de modo mais prompto e mais patriotico e mais nobre destruir no nascedouro essa proposta de indemnisação cavada no acervo impuro do escravismo.

E' vergonhoso, mas é certo, que ainda ha quem corveje sobre os residuos do escravismo a esgravatar (o collega escreveu certamente esgaravatar) os ultimos grãos de ouro da nefanda instituição...»

Não seria difficil achar o meio de se indemnisar o liberto sem onus para o thesouro.

Si o direito é uma força neste paiz, e si têm as leis que nos regem garantida a sua execução; si tem livre acção o magistrado, e segurança a sua independencia: proponha o liberto acção de indemnisação contra o ex-senhor, que o reduziu á escravidão e aos seus ascendentes, sem titulos legitimos para isso, (que não havia), e mesmo após a lei da extincção do trafico, e verá que a indemnisação hade ser ordenada quanto aos serviços usurpados, ficando embora impunes o crime da violencia e a affronta do vilipendio.

Emquanto isto se não faz, valham ao menos esses despachos de justiça, que vão fazendo as vezes de parchos de vinagre e pimenta, applicados á ferida da fome, voraz e negra como a consciencia dos algozes, devoradora e rapace como as garras do abutre.

Estações policiaes

Em vista da reclamação feita pelo cidadão Mendes da Silva, subdelegado do 2º districto do Sacramento, ao Dr. chefe de policia mostrando a inconveniencia para o serviço da permanencia por mais de oito dias do pessoal destacado nas estações, foi hontem expedida aos subdelegados a seguinte circular:

« Para vossa sciencia, communico-vos haver o general commandante da brigada resolvido mandar substituir, de 8 em 8 dias, o pessoal do destacamento desse districto.—Saude e fraternidade. — *Sampaio Ferraz.* »

E' de grande alcance a medida tomada, porque, em alguns districtos habituados de preferencia para «certas mulheres», as praças chegam a abandonar o serviço para conversarem com as conhecidas, e estas podem fazer tudo em meio de intimação ou advertencia.

Ao cidadão ministro da marinha

Veio hontem á esta redacção uma pobre mulher que diz chamar-se Felisbella Gonçalves Braga, e ser moradora á rua do Grão-Pará n. 1, no Engenho Novo, e nos contou o seguinte:

Um seu filho de nome Manoel Gonçalves Braga, que ella disse-nos ser menor, por leviandade, deu vivas á monarchia.

Foi preso e fizeram-no assentar praça na armada e está actualmente na fortaleza de Willegagnon.

Nos affirma a infeliz mulher que era o seu filho empregado n'uma padaria do Campo de Sant'Anna e que o seu patrão empenha-se para que elle volte ao seu logar, por ser morigerado, trabalhador e honesto, e mais ainda que elle ajudava-a muito e pagava-lhe o aluguel da casa.

Não sabemos o que ha de verdade nisso e por esse motivo endereçamos o pedido ao cidadão ministro da marinha que, justiceiro e honrado como é, mandará verificar necessariamente e fará justiça ao menor.

A's 7 horas da noite de hontem, ao passar pelo Largo do Rocio, foi o menor Antonio Araujo Ramos atropellado por um tilbury que o atirou ao chão, ficando o referido menor bastante machucado no lado direito da face e na perna esquerda.

O menor foi conduzido para o hospital da Misericordia e o cocheiro do vehiculo foi preso e recolhido ao xadrez.

...... e loisas

Approximam-se as festas rijas em commemoração do feliz anniversario da proclamação da republica, e a cidade enfeita-se vestindo galas desusadas.

Já por toda a parte se alevantam arcos e coretos em terreno capinado e limpo de fresco para o fausto dia e não para a hygiene da capital; já se atopetam bandeiras e gaibardetes, já se preparam musicas e foguetes, e se improvisam discursos de occasião e artigos patrioticos, com que cada um se propõe saudar o feliz advento, mostrando ao mesmo tempo a sinceridade e a antiguidade das suas crenças ultra-democraticas, e do seu amor constante, e fundo, e profundo á Republica.

Salvas estrondosas nas praças e no mar, vivas e passeiata pelas ruas ao som de fanfarras e bombo, symphonias e concerto nos theatros, corridas no hippodromo nacional, mesas fartas e brodio gordo, n. 1, n. 2 e n. 3, porque hade haver bom, hade haver melhor e hade haver superior: tudo isso dará vida e solemnidade ás festas patrioticas, commemorativas da gloriosa data, em que a nação emocionada sentiu aliviados os hombros do peso do anachronismo, que a fazia estacionar e retrogradar no caminho da civilisação, para o qual se entra pelo adito largo da liberdade.

Eu, que não sou para festas, acho muito justificadas as alegrias do povo, que celebra a Republica no dia em que entra a nação no gozo dos seus direitos e da sua autonomia; e não só as applaudo, mas ainda as acompanho "ex toto corde, ex tota anima", reivindicando para elle a gloria de ser o festeiro, embora se diga que as festas são officiaes e que são feitas pelo governo.

Deste são os convites, é verdade, mas nem sempre acerta o rifão quando diz que—quem convida dá banquete. O governo distribue os convites, escolhendo entre os seus amigos, os mais dedicados, porque fôra impossivel achar logar para todos, quer nas salas, quer nos theatros, quer mesmo no circo, mas quem paga é que é o amphitryão, a quem compete dirigir as ceremonias.

Neste caso, o amphitryão não terá logar á mesa, mas terá vantagem maior —a gloria de que se fallará nelle muitas vezes em patrioticos e enthusiasticos brindes durante os banquetes, e depois na liquidação das contas, quando se apurarem os gastos e os gostos dos folgares e da pitança.

Nessa occasião será o arrear das bandeiras e a lavagem das bandejas; oxalá não fique o nababo pagador, depois de tanta festa para a festa, como aquella Marciana, de quem canta a modinha Popular, e que dizia ter sete varas de cordão, quando não tinha nada, nem dez réis para sabão.

Sem este (e se fôr do hespanhol, tanto melhor) não se lavam gorduras.

Recebemos: « La Illustracion Española y Americana.»

—

«Revista Illustrada», n. 606, que veiu muito espirituosa.

—

O «Occidente», n. 425 desta primorosa illustração que acompanha os acontecimentos mais importantes da época, tanto de Portugal como do estrangeiro. Este numero é mais uma confirmação disto, pois publica um grande retrato de Alphonse Karr, o grande critico francez, que acaba de fallecer, e duas paginas com desenhos da Alhambra, esse precioso monumento da Peninsula, que um incendio acaba de destruir em parte; publica mais a gravura de um novo submarino francez.

A parte litteraria é composta além da Chronica Occidental de Gervasio Lobato e dos artigos respeitantes ás gravuras, de mais os seguintes artigos: Estudos Historicos, Gomes Freire de Andrade, por M. Barradas. A Materia, por F. Comedia da Vida, por Gervasio Lobato Novidades da Sciencia, por S. P. Revista Politica, por João Verdades. Resenha Noticiosa, etc.

—

O « Biblia », orgão da associação christã da mocidade, publicado nesta capital.

—

« Demi-Monde », n. 6, que traz um magnifico retrato do Dr. Lopes Trovão.

—

A « Familia », n. 82.

ACTUALIDADES



Conde de Santa Fé

O illustrado prelado, que por muito tempo dirigio esta diocese, falleceu hoje ás 5 horas da manhã, depois de lenta e soffredora agonia.

Dobram á finados, echoam ao longe os plangentes e dolorosos echos. O pezar innato aos que vêm tombar inertes os fortes, os validos de hontem, faz talvez vir lagrimas aos olhos—mas a justiça historica, na sua imparcialidade, não póde deixar de profligar faltas, de processar desvios da rectidão de conducta.

Homem particular — era o Conde de Santa Fé austero, e não levantavam-se duvidas a esse respeito.

Mas, na qualidade de supremo magistrado da igreja, na sua diocese, teve procedimento muitas vezes incorrecto e pouco caridoso, menosprezando as commissões abolicionistas que iam pedir o seu auxilio para a grande propaganda libertadora.

Podem nos incriminar por virmos ante o seu corpo ainda quente, lembrar esses factos que deviam ser esquecidos ou sepultados por emquanto.

Mas o nosso dever é justamente esse, pois servirá de ensinamento a quem por ventura venha substituil-o.

Era notorio que os sacerdotes e fieis catholicos apenas murmuravam porque entendiam não dever abrir francamente campanha contra seu superior hierarchico.

O Sr. conde de Santa Fé era mais bispo de Roma do que do Brazil.

Os seus dados biographicos mais importantes são os seguintes:

Estudou nos seminarios do Caraça e Congonhas, partiu para Roma em companhia do Sr. Arcebispo Resignatario da Bahia, naquelle tempo, padre Luiz Antonio dos Santos; formou-se em Roma, em theologia; sendo muito moço e tendo concluido seus estudos, fixou sua residencia no seminario de Marianna onde foi ordenado pelo bispo de Mariana, D. Antonio Ferreira Viçosa.

Foi eleito conego da Cathedral de Mariana, dignidade a que depois renunciou; foi protonatario Apostolico e professor do Seminario de Mariana, por muitos annos, das seguintes materias: Philosophia, Mathemeticas, Latim, Francez e Portuguez.

Foi eleito bispo do Rio de Janeiro em 21 de setembro de 1868 e sagrado em Marianna por D. Antonio Ferreira Viçosa, a 10 de janeiro de 1869. Tomou posse do bispado, por procuração sua, monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque, que então era vigario capitular. Fez sua entrada solemne em março de 1869.

Partiu para Roma em novembro de 1869 afim de tomar parte no Concilio do Vaticano. Segunda vez foi a Roma, em visita Ad Limina Apostolorum, em 1876.

S. Ex. é condecorado com a commenda de Christo e tem o titulo de Conde de Santa Fé.

O corpo foi embalsamado pelo Dr. Pecy, tendo ajudado á operação os Drs. Ladislao, Secioso e Hilario de Gouvêa.

Será feita a trasladação do corpo á mão, hoje ás 5 horas da tarde, do seminario de S. José para o palacio da Conceição onde ficará depositado em camara ardente, até sexta-feira, dia do enterramento que será effectuado com toda a solemnidade do ritual dos bispos.

O generalissimo chefe do governo provisorio, acompanhado dos seus secretarios foi ao seminario de S. José, logo que teve noticia do fallecimento.

O illustrissimo cabido reuniu-se hoje ás 10 horas da manhã na Cathedral do bispado para tratar do funeral, assumindo o governo do bispado «sede vacante» e tomando naturalmente as providencias do costume, entre as quaes a designação do dia para a eleição do vigario capitular, que tem de substituir interinamente o illustre morto.

Reuniram-se os Rdvs. monsenhor Amerim e conegos Rocha, Eduardo, Pinheiro, Figueiredo, Simões, Diniz, Rosas, Molina, Acacio, Amador e Thomé.

Estado do Rio

O Dr. Ayres Farinha apresentou um requerimento ao Dr. Francisco Portella, governador deste Estado, em que se propõe a fazer todos os melhoramentos de que necessita a cidade de Nitheroy, relativamente á reconstrucção de predios, em typos modernos e em condições hygienicas, embellezamento de praças e ruas, edificações de pequenas casas para operarios, abertura de ruas, construcção de avenidas, arrasamento de morros e aterro de pantanos.

O peticionario não onera os cofres do Estado, pede apenas isenção de direitos do material empregado nas construcções, de decima e de transmissão.

Obtida a concessão, dará a quantia de 5:000$ para patrimonio da instituição Isabel Portella e 2 % dos lucros que por ventura possa auferir a empreza.

E' importante a empreza que se propõe organisar e levar a effeito o Dr Ayres Farinha, empreza que trará muitos beneficios a Nitheroy.

A quantia que offerece para patrimonio da instituição Izabel Portella além de 2 % dos lucros que possa auferir a empreza é um beneficio valioso que vem prestar ás crianças desvalidas, que muito necessitam do auxilio da associação.

Tendo sido levantada aqui essa idéa da creação de asylos para as crianças, muito satisfeitos ficaremos vendo a realisada.

E' digna de apoio e de applausos a idéa do Dr. Ayres Farinha, que organisa uma empreza que virá concorrer em muito para o embellezamento da visinha capital, e ao mesmo tempo minorar os soffrimentos dos desvalidos da sorte.

Somos informados de que esse requerimento, que mereceu especial attenção do sr. governador, pela importancia do assumpto, foi remettido ao procurador fiscal do Estado e ao director de obras publicas, para os respectivos pareceres, obtendo desses dous funccionarios boa informação.

Principio de incendio

Hoje, á 1 hora da noite o vigilante nocturno da Candelaria Arnaldo Loureiro do Prado que rondava a rua do General Camara, percebeu que da casa 96 da rua da Quitanda, onde existe o botequim denominado «Café Central», sahia grande quantidade de fumaça pela parte dos fundos onde está a cosinha, acompanhado por outros vigilantes verificaram que havia principio de incendio. Immediatamente acordaram os empregados que dormiam no 1º andar que com alguns baldes d'agua o abafaram não havendo prejuizo algum e logo foi devido ter ficado o fogão acceso.

Será crime?

Foi encontrado morto, esta madrugada, no largo do Paço, um individuo de côr branca, todo ensanguentado e com um signal de navalhada na mão esquerda.

Não foi reconhecido.

A policia fez conduzir o corpo para o necroterio, afim de ser feito o necessario exame.

Capoeira!

Foi preso, por ser capoeira valente, João Bahia que estava armado de navalha no Largo do Paço.

DIVERSÕES

Phenix Dramatica

Dizer que repete-se hoje o «Surcouf» era desnecessario pois a bella operacomica vae de vento em pôpa e talvez não desappareça de scena senão depois do centenario.

Mattos, Lopicollo, Blanche, Gyonguerem, Colás lá estão á noite deliciando os amadores de boas pilherias e de boa musica.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras:

D. Esther Alves Pereira.
D. Cecilia Pires de Oliveira.
D. Amelia Dias.
D. Alice Gomes da Silva.
D. Esmenia de Oliveira Santos.

E os cidadãos:

Commendador João Henrique de Araujo.
Julio Augusto de Andrade.
Tenente José da Costa Oliveira.
José de Souza Costa.
Mario—filho do Dr. Sampaio Ferraz.

—

Faz hoje annos o Sr. Commendador Antonio Alves Matheus, distincto capitalista da nossa praça e director secretario do Banco Popular e Companhia Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

III

Após a scena desagradavel passada entre Magnolia e o bacharel, este, desorientado, n'uma agitação de simio, botou-se a pé para a cidade.

N'um tumulto de idéas, precisava da gymnastica do movimento, para se alliviar e expandir.

Ella tratara-o com pouco caso, cheia de indifferença e dureza, fascinada pelo «outro».

E o Henrique vinha a toda, resmungando, proferindo sózinho palavras destacadas, incoherentes.

Chegára á rua do Marquez de Abrantes, quando um vulto de cartola fêl-o parar, exclamando:

— Então, o João Alfredo cae ou não cae? Vocês precisam vêr isto, acabar com isto. Tomar uma resolução, constituir um ministerio forte.

Estacou; e, no primeiro momento, aquella deslocação de idéas deu-lhe um atheiamento e uma difficuldade de resposta.

Houve uma pausa.

—E' uma loucura todo este negocio de opposição. O que estão fazendo é tornar possivel a subida dos liberaes, disse o Henrique, para arranjar de momento uma resposta qualquer.

Mas o sujeito insistia:

—O ministerio está perdido com os Loyos! Talvez não se aguente por muito tempo!

O João Alfredo tem sido de um descuido inqualificavel, e isto desde a escolha do ministerio. Ora chamar o Ferreira Vianna!...

O deputado nortista estava furioso com aquella historia, aquella importunação, e já concordava em tudo para achar uma despedida.

—Ora a massada!

As carruagens e carroças, muito numerosas, n'esse começo da noite, que afogava tudo n'uma poeirada fina e subtil do carvão, atropellavam-se na rua, e faziam um barulho atordoador e irritante, impedindo a audição de conversas, obrigando a grandes esforços de vóz

O Henrique, procurando uma sahida, foi dizendo, impingindo umas chapas:

— Pois é como está observando. Quem viver é que ha de ver! E não faltará muito tempo, creia você.

E sacudiu a mão do interlocutor, deixando-o ainda a rosnar umas cousas, que o estrondo da rua comeu.

As duas grandes reticencias de gaz radiantes, lançadas ao longo das calçadas, eram cortadas de instante a instante pelas lanternas dos vehiculos n'uma embrulhada caudal.

No largo do Machado, a profusão de luzes sahidas da estação de bonds e dos carros, abria um clarão violento, do seio do qual apregoavam-se os jornaes da tarde, balas e bilhetes de loteria. Um dos vendedores mesmo, acompanhou Henrique, perseguindo-o com voz rouca:

— E' a grande: Seiscentos contos!

Fatigado chegou ao hotel «Corôa de Ouro», onde encontrou cartas do norte.

Abriu-as no quarto. Eram, em totalidade, pedidos dos eleitores. Algumas queixosas, outras mostrando já uma pontinha de arrogancia, de votantes descontentes. Certas communicações, mais intimas, encommendavam-lhe objectos, utensilios domesticos, botinas, chapéos de senhora, caixinhas de musica! Os jornaes da provincia, mal escriptos e mal impressos, amontoavam-se em maços que o correio trouxera.

Henrique Valverde, muito nervoso, entregue aos seus pensamentos, preoccupado em achar uma solução ao negocio que o azoinava, atirou tudo aquillo de trambolhão para um canto do quarto.

— Estes idiotas não têm o que fazer! Já estou enjoado! E' esta cantiga sempre por todos os correios! Si fosse a mandar todas as encommendas acabava por deitar bazar!

E, entregando-se inteiramente a idéa que o escorraçara e impellira a vir a pé desde meio da praia de Botafogo, principiou a reflectir:

— Realmente a cousa mudou muito, desde o apparecimento d'aquelle sujeito estrangeirado. Com certeza é algum banqueiro inglez. Preciso tomar sentido, do contrario sou embrulhado, corro risco de perder o lanço. A rapariga é de impressões, tem muito romance naquella cachola, póde por ahi me arranjar alguma! E como de repente formaram elles esta historia toda! Era ter labias, é verdade! Se não fossem as corridas era capaz de ficar ignorando a velhacada. E hoje com que desplante olharam-se alli, na presença d'elle! Apenas começavam e já se tornavam escandalosos! E' verdade que elle tambem tinha, em parte, grande culpa. Porque rasão não se havia até agora definido, assumindo uma posição dubia de namorado? Porque razão não tinha pedido a moça em casamento? Tomaria assim uma direcção clara, rectilinea, segura. Principiaria desde então a ter direitos, a falar desassombradamente... Elle já era aceito manifestamente pelo senador e a mulher, faltando apenas a formalidade do «sim» de Magnolia, o que viria, decerto, apoz uma resistenciasinha e negaças de pomba amorosa

E resolveu, no dia seguinte, entender-se com o visconde, a pedir-lhe cathegoricamente, formalmente a filha em casamento.

Isto o serenou muito.

E, mandando vir cerveja, deliberou passar o resto da noite, para distrahir-se, n'algum theatro.

Pela rua do Espirito Santo, entrou no Sant'Anna. Representava-se uma das revistas em voga.

Uma concorrencia enorme alastrava-se pelo recinto do edificio e por todo o jardim. Gente do commercio e provincianos suando muito, o ar apopletico, cheirando mal, do suor empastando a roupa. Por entre arbustos illuminados, *gommosas*, na maior parte communs, conhecidas, reles, passeiavam de mesa em mesa, com um ar accessivel e barato Recebiam, aqui e alli, uma pachouchada, e, sentando-se, rompiam a engorgitar copasios de cerveja.

O bacharel achava aquillo ferico, uma cousa extranha, sublime! Aquellas mulheres pareciam-lhe deusas, brancas e rosadas como eram, e lembrava-se, então, das nymphas que, com aquelles rostos, vira pintadas, em criança, n'uma edição illustrada do «Télémaque»...

Não se animava, porém, a dirigir-lhes a palavra, a convidal-as para qualquer cousa, e pensava desapontadamente:

— Para isto não ha como a gente do Rio. Estão acostumados...

Mas a orchestra prorompeu a tocar. O panno de bocca subiu num ruido grosso do theatro repleto de gente, e logo, no silencio difficil, trazido pelos «psiCS», sobre o tablado cheio de vistas, surgiram mulheres, em vestes de meias côr de rosa, quasi nuas, e principiaram a cantarolar, a desenrolar um «maxixe». Os seus quadris redondos tinham um movimento peneirado, e os compassos da musica animalisavam os gestos e as vozes, dando-lhes uma intenção genesiaca. Succediam-se ininterruptamente as scenas africanas dos bailados sensuaes: e as voltas, reviravoltas e meneios irrompiam do palco desaforadamente, como em reservas aphrodisiacas. As figuras symbolicas deslisavam, n'uma somma de colorido, com o seu aspecto insipido e sensaborão, proferindo tolices.. Mas o povo achava tudo aquillo grandioso! As imagens da Fortuna, da Imprensa, da Loteria, da Historia, da Gloria, representadas por actrizes, carminadas e caiadas, na maior parte muito gordas, produziam um successo!

O Henrique voltou, alta noite, enthusiasmado de todas aquellas grandezas, muito satisfeito, a garganteiar jubilosamente.

«Eu sou a terra do vatapá!»

E, entrando no hotel, já meio apagado, e na somnolencia das altas horas nocturnas, foi dizendo comsigo mesmo:

—Não ha como o Rio de Janeiro para esta grande vida!

(Continúa).

Demetrio Ribeiro

Chegou hontem á tarde o illustre deputado e intemerato republicano Dr. Demetrio Ribeiro.

Os seus amigos e admiradores fizeram-lhe enthusiastica recepção.

Estiveram presentes a chegada commissões dos Club Republicanos, sul Rio-Grandense, Faculdade de Medicina, Escola Polytechnica e Centro Socratico.

A commissão de recepção foi composta dos seguintes cidadãos:

Drs. Paulo Frontin, Annibal Falcão, Verissimo Dias de Castro, Vicente de Souza, Figueiredo Rocha, 1º tenente Tasso Fragoso, senador Estevão Junior e Bernardino Nova.

CONGRESSO

Camara

A's 11 horas e 30 minutos abriu-se a sessão, sendo lida a acta que foi approvada.

Foram lidos trabalhos de expediente e não havendo mais nada a tratar foram encerrados os trabalhos ás 12 e 25 minutos.

Joaquim Bastos, hoje ás 5 horas da manhã, andava apalpando as portas da casa da rua Sete de Setembro n. 285.

A policia desconfiou do Joaquim e catrafilou-o na 1ª estação.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUINTA-FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 40

CIDADE DO RIO

Novos bancos emissores

Dizem-nos não ser já motivo para duvidas a concessão de novos bancos, armados do direito de emissão, sobre base de papel, que tanto póde ser apolices da divida publica, como titulos de companhias, fabricas industriaes, estradas de ferro, etc., etc.

Dizem-nos que taes bancos serão, além disso, favorecidos com autorisação para a formação de emprezas commerciaes ou industriaes, acquisição de terras devolutas do estado, etc., etc.

Livres em sua acção, podendo prover ás necessidades do credito, podendo fundar emprezas, explorar industrias e ao mesmo tempo, espalhar bilhetes seus, que façam as vezes de moeda, entrarão taes bancos na livre concurrencia, sujeitando ao dominio desta a moeda fiduciaria, que terá livre curso, como todas as diversas formas sob as quaes se póde manifestar a acção do credito.

Por absurdas, escandalosas, e contrarias a todas as regras economicas, podem parecer taes autorisações o signal dado para uma liquidação geral; e o resultado desta se igualaria ao de pavoroso incendio, cujas chammas vorazes nada respeitassem na sua passagem, tudo aniquilando e consumindo; mas não é assim.

Ignorava-se até agora o valor e a importancia da emissão fiduciaria. Os que faziam da moeda a medida e o vehiculo para todas as transacções, ignoravam quanto é util e fecunda a intervenção do papel, não já como um simples auxiliar estreitamente ligado ao instrumento principal, que é o metal, signal e garantia do valor, mas considerado em si mesmo moeda, variando embora, porque elle passou a ser a alma de todo o mechanismo do cambio, e a alma dos negocios, que era até aqui o segredo.

Este foi confiscado pelo ministro da fazenda, que póz em seu lugar a expansão illimitada do credito, levantando á altura de um principio o alargamento do papel, que todos os economistas querem mais restricto do que a moeda, cuja quota deve ser tambem limitada.

O grande financeiro continua a entender que só ha um meio de prover ás necessidades do commercio—e é a elasticidade da emissão. Que importa não seja plena a garantia dos titulos emittidos? Que importa a incerteza do reembolso dos titulos em especie? Que importa a duvida sobre a provada e constante solvabilidade dos Bancos? Serve tudo isso, porventura, de salva guarda aos interesses economicos? quando se tem o direito de acudir aos rombos abertos pelos titulos depreciados com tombas feitas por novos titulos, repetindo-se a operação tantas vezes quantas forem necessarias?

Erram todos os que pensam, contrariamente ao ministro da fazenda, que a multiplicidade dos bancos de emissão restringe a circulação fiduciaria, porque abala a confiança, aconselha precauções, impõe reservas, fazendo recuar o capital, que não se aventura sem garantias severas; muito ao contrario disso, a circulação augmenta porque ha mais papel, que se vae passando adeante á medida que vae ficando amarrotado, e se vae substituindo por novo, que sempre vale alguma cousa emquanto é novo, porque se presta a aparas, e com estas se tapam buracos.

Venham, portanto, os novos bancos emissores, e venha o direito de emissão para os actuaes bancos que não o possuem; deste modo terá prolongamento a festa de hoje, e mais um rifão se desmente, porque—acabada a festa, não ficarão os musicos a pé.

E quem vier atrás, que feche a porta.

Mequetrefe

Cá está o n. 509 do collega *Mequetrefe*.

Está um numero cheio, valha a verdade. Mais uma vez o Arthur Lucas, poz sob o seu lapis, com a costumada habilidade, os factos mais importantes da semana.

A chegada do Lopes Trovão, o barulho por causa da mulher que não quer, o 26, foram tratados espirituosamente.

Os retratos de Julio Ribeiro, commendadores José Julio e Cardoso da Silva completam esse numero, que está brilhante.

O texto, como sempre, variado e bom.

DE RELANCE

Julio Ribeiro

Individualidade altamente sympathica e latamente preparada, amoldado em novos principios, consubstanciando o preparo e o saber,—o preparo feito em longos annos de estudo—o saber manifestado no pouco tempo em que espalhou largamente o resultado do seu trabalho profiquo, Julio Ribeiro deixou lacuna sensivel, difficil de ser preenchida.

Evolucionador que cultivando a lingua adaptou-lhe novas elocuções mais adequadas ao nosso idioma, mas consentaneas com o nosso meio, o operoso mestre deixa repassados de tristeza, amigos e condiscipulos, que aprenderam e muito aprenderiam ainda com elle.

Julio Ribeiro colheu as locuções classicas, separou-as, classificou-as e, transformando-as, transmudou a lingua portugueza abrazileirando-a um pouco, conseguindo organisar um compendio mais assimilado a nós, e que veio nos mostrar muitas riquezas da lingua até então ignoradas.

Fez o mestre uma evolução, e nos apresentou compendiadas muitas regras e methodos analyticos, sob novos modelos e novas bases.

Não são demasiadas as homenagens prestadas ao morto illustre, e a mocidade, que muito lhe deve, pranteia o seu prematuro passamento.

Julio Ribeiro no seu materialismo intransigente não admittiu nunca a existencia de um Deus e parece-nos que devia ser respeitado o seu modo de pensar.

Mas não entenderam assim os que querem impor, não persuadir e levantase uma questão importante pois diz-se que tentaram converte-o ao christianismo na hora terrivel da agonia.

Seria e é uma acção nobre cada um no seu culto, na sua seita alliciar adeptos, convencendo-os do erro em que estão e convertendo-os á verdade segundo os ritos de cada religião.

Por interesse ou por convicção, por crença ou por embuste levantam-se illustres sectarios de doutrina differentes e vem á liça discutir, explanar o seu modo de entendel-as, de provar a verdade da seita que defende, a razão das suas proposições.

Acalora-se a discussão, muito se palra e se commenta, cita-se Santo Ambrosio ou o philosopho fulano de tal e fica tudo no mesmo.

Ninguem é prejudicado, e muito pelo contrario de cada refrega em prol da religião sempre se tira algum proveito.

Pontos que ainda não estavam bem elucidados, aclaram-se, e opiniões até então controversas outras vezes, tornam-se accordes.

Aproveitar-se, porém, do momento psychologico em que o espirito póde forçar ante os soffrimentos physicos para incutir idéas até então repellidas, combatidas energicamente é simplesmente indecoroso.

São ardis que produzirão sempre resultados negativos e desmoralisarão os que os empregam e a seita que delles serve-se para provar que a verdade está do seu lado.

Julio Ribeiro foi um derrubador de idolos, um heterodoxo, um herege; de accôrdo.

Mas, si se considerasse elle na hora suprema um impio que tem ser castigado segundo estabelecem as leis christãs, si arrependido mandasse chamar um sacerdote e perante este se confessasse arrependido do seu procedimento, em materia de religião, seria um triumpho para a igreja catholica.

Mas, deixar que corressem á revelia os argumentos incisivos que proferiu o eminente mestre e vir astuciosamente insinuar-se no intuito de converter-o e proclamar depois uma falsa victoria, é rebaixar uma religião digna, é menosprezar os principios estabelecidos pelo fundador do christianismo.

Collocado em posição esquerda, quem quiz servir-se de tal arma, não póde responder catheg ricamente as objecções que se levantaram e faz mais uma vez crêr e temer o jesuitismo que se quiz implantar, mas que não medrou aqui, pelo bom senso dos brazileiros.

Disseram que Julio Ribeiro morrêra como um cão, pois seja visto que a legenda conta haver Christo abençoado os cães e a religião catholica não póde desprezar as legendas porque usa e respeita muitas.

Deixassem o mestre na sua impiedade desde que elle não se quiz subordinar ás idéas correlatas da existencia de um Deus unico.

Peccava—ao menos si deve ter a liberdade de o fazer desde que o peccado prejudique sómente a quem o pratica e é mesmo estabelecido que todo o cidadão tem o direito de proceder como entender logo que não seja prejudicial á collectividade.

Foi uma cartada infeliz e sirva ao menos de correcção aos pescadores de aguas turvas.

A religião sublime e poetica do catholicismo deve viver ás claras; basta isso para que ella seja sempre forte, e digna de veneração.

Martialis.

Ao descer hontem a ladeira da Conceição, um cavalheiro que vinha com o conego Figueiredo, caiu desastradamente, ficando com a cabeça muito machucada.

Embarcaram-o n'um bond e o conduziram á sua residencia no morro de Santa Thereza.

CONGRESSO

Camara

Ao meio-dia, presente 79 deputados, abriu-se a sessão.

Foi lida a acta da sessão anterior que foi approvada.

Foram apresentados alguns diplomas de deputados de Goyaz.

O Sr. Nilo Peçanha apresentou um requerimento ao Sr. presidente, para serem votados os pareceres dos Srs. deputados de Goyaz.

O Sr. José Avelino pediu ao Sr. presidente para na sessão de amanhã ser lido o regimento da camara.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 12 e 30 minutos.

Senado

Nesta camara não houve sessão, por falta de numero.

DIVERSÕES

Phenix Dramatica

Hoje temos a 28ª representação do *Surcouf*, a brilhante opera-comica que tantas enchentes tem dado á Phenix.

Club dos Democraticos

Amanhã haverá pomposa festa nesta sociedade, para a posse da sua nova directoria e commemoração do 1º anniversario da Republica.

Será um ruidoso e ultra-carnavalesco baile, que virá mais uma vez attestar a pujança dos Democraticos, a sua tradicção honrosa, ha muito tempo conquistada.

Preparam-se os bellos salões, as praças escovam-se e as ultimas ordens são dadas.

Teremos amanhã estrondosa festa.

Preparam-se os abalhadores.

SPORT

INSCRIPÇÕES ANNUNCIADAS

Jockey-Club — Hoje, ás 2 horas da tarde.

Hippodromo Nacional — Hoje, ás 7 horas da noite.

Jockey-Club

Encerrou-se hontem a inscripção para a corrida que deve realizar-se no proximo domingo no Prado Fluminense.

O resultado da inscripção foi o seguinte:

1º pareo—1.700 metros—Aranha, Dinorah, Illara, Forward e Prologo.

2º pareo—1,200 metros—Wisky, Pereira, Magnanime, Nely Bly, Lili, Hard Baker e rex.

3º pareo—2,000 metros — Nero, Zig. Este pareo não se realiza por não ter reunido numero sufficiente de animaes.

4º pareo—1,800 metros — Hampton, Luis, Spencer, Rene e Sportiva.

5º pareo—1,700 metros.—Grande Imprensa Fluminense. — Bassina, Little, Angel, Vermouth, Brada, Potosi, Burgogne, Ibaré, Porte Bonheur e Sotrer.

6º pareo — 2.000 metros. — Xantos Atlante e Therezopolis.

7º pareo—1,800 metros.—Vivaz, Boulanger e Blitz.

Não confirmaram a inscripção no Grande Imprensa Fluminense os animaes Zambeze, Seremia, Didon e Nothus.

A directoria resolveu chamar inscripções para o seguinte pareo:

Velocidade—1,200 metros—Animaes estrangeiros não inscriptos—Premios: 1: 000$, 200$, e 100$.

A inscripção encerra-se hoje ás 2 horas.

Hippodromo Nacional

GRANDE PREMIO 15 DE NOVEMBRO

Encerrou-se hontem a inscripção para a corrida extraordinaria que se deve realisar no dia 16 do corrente, em commemoração ao 1º anniversario da proclamação da republica.

O resultado foi o seguinte:

1º pareo — 1.450 metros — Bourgogne Zambeze, Brada, Airy Light.

2º pareo — 1,800 metros — Atlante, Bread Winner, Clarice, Spencer e Sportiva.

3º pareo — 1,750 metros — Nero, Tenor, Cleopatra e Tenorino.

4º pareo — 1,800 metros — Mysteriosa, Vanda, Santelmo, Tic-Tac, Troia, Mistella e Boulanger.

5º pareo—2.600 metros—The Witch, Lais, Xanthos, The Money e Feniana.

6º pareo—1.450 metros—Nero, Mignon, Tenor, Ahlal, Viator e Dinorah.

Jockey-Club

Encerrou-se hontem a inscripção para o pareo Velocidade—1.200 metros da corrida do proximo domingo.

Inscreveram-se os seguintes animaes:

Zebedeu, Phariseu, Demograta, Miami, Mistella, Golden Star, Othello Santelmo e Pallette.

Por ter declarado «forfait» a egua Therezopolis a directoria resolveu annullar o pareo e n'que ella estava inscripta e chamar inscripções para o seguinte pareo:

Jockey-Club—1 890 metros — Animaes de qualquer paiz — Premios: 1.600$, 320$ e 160$000.

Encerra-se hoje ás 2 horas da tarde.

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

LONDRES, 12 de novembro

O marquez de Salisbury, proferindo um discurso em um banquete, declarou que para o governo a visita do czarewitz ás Indias era um signal de paz, que as negociações com o governo portuguez estivam bem encaminhadas devendo em breve ter feliz solução.

— Quinhentos armenios atacaram uma aldêa Kurda, mas foram repellidos.

—

NOVA-YORK, 12 de novembro

Na cidade de Tegulcigalpa, Republica de Honduras, rebentou uma insurreição que não póde ser contida pelas legaes, e que, reunindo como está numerosos adeptos, está tomando aspecto ameaçador, o general Sanchez, presidente da Republica, marcha a frente de suas tropas contra os insurgentes.

—

VALPARAISO, 12 de novembro

O deputado Walker declarou no seio da commissão permanente que era necessario uma revolução.

—

BUENOS-AIRES, 12 de novembro

O dia 15 foi declarado feriado.

—

MONTEVIDEO, 12 de novembro

A commissão de fazenda apresentou o seu relatorio sobre o projecto de lei do ministro da fazenda, concluindo pela adopção do projecto como foi lavrado por elle.

— Uma commissão militar receberá a commissão brazileira na sua passagem nesta cidade.

(«Jornal do Commercio»)

—

(*Serviço directo*)

BERLIM, 12 de novembro

O Dr. Heck começou hoje o tratamento especial da tuberculose pulmonar de diversos doentes.

O imperador offereceu dous milhões de marcos para a fundação na Allemanha de um instituto analogo ao do Dr. Pasteur, de Pariz.

—

MADRID, 12 de novembro

Houve esta noite um violento incendio em uma fabrica de fumo.

— 12 de novembro (á tarde)

Os prejuizos causados pelo incendio de hoje em uma fabrica de fumos são avaliados em dous milhões de francos.

—

VALPARAISO, 12 de novembro

A situação politica é excessivamente inquietadora, a queda do actual governo parece certa, embora seja difficil formar novo gabinete.

—

BUENOS-AIRES, 12 de novembro

A taxa do ouro é 283 %.

O governo decretou que o dia 15 de novembro, data da proclamação da Republica no Brazil, seja feriado em toda Republica Argentina.

—

MONTEVIDÉO, 12 de novembro

A taxa do ouro é 133 50 %.

(«Agencia Havas»)

Conde de Santa Fé

Realisou se hontem, ás 5 horas da tarde, a trasladação do corpo do illustre bispo diocesano da capella do seminario para a camara ardente preparada no palacio da Conceição.

Todo o clero, irmandades e muito povo acompanharam o corpo processionalmente até a capella da Conceição, onde foi entoado o «De Profundis».

Hoje está exposto o corpo á visita dos catholicos e parochos que celebrarão as ceremonias das encommendações.

Ás 7 horas da manhã o conego Amador Bueno resou uma missa, ás 4 horas da tarde haverá vesperas e matinas solemnes.

Amanhã, ás 10 horas, serão celebradas exequias solemnes e missa pontifical por monsenhor Amorim, presidente do cabido.

Monsenhor Brito fará a oração funebre, seguindo-se o enterramento na capella do palacio.

Os Rvms. conegos e monsenhores da Cathedral guardarão o corpo hoje e amanhã.

Nas pomposas exequias que serão celebradas na Cathedral fará o elogio funebre D. João Esberard, bispo de Gerra.

Depois de amanhã, ás 9 horas, depois da missa do Espirito Santo, se reunirá o cabido em sessão para a eleição do vigario capitular e do economo.

Diz-se com bom fundamento que o nosso bispo será o Sr. conde de Santo Agostinho, bispo de Olinda.

Francisco Ferreira Coutinho foi preso, hontem, ás 11 horas da noite, por estar promovendo desordem na rua da Conceição, armado de revolvor em punho.

Recebemos: «La Moda Elegante Illustrada».

«Le Brésil Republicain», n. 76.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras:

D. Maria Thereza Meira.
D. Irene de Souza Campos.
D. Antonia Augusta Francisca Steinback.
D. Eugenia de Souza Castro.
D. Luiza Emilia de Menezes.

E os cidadãos:

Anastacio Agelo da Costa.
Luiz Eugenio Soares.
Arthur Maia Ramos.
Dr. Henrique de Toledo.
Francisco José da Fonseca Braga.
Francisco da Silva Guimarães.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

III

No dia seguinte, fiel ás suas reflexões, o bacharel Valverde, em grande toilette, foi jantar á casa do Sr. de Itapoan, não esquecendo os seus oculos novos, usados nos momentos graves.

O seu futuro sogro recebeu-o como sempre, numa grande gyrandola de alegria e de risadas, batendo-lhe no hombro, dando-lhe bons charutos e internando-se em seguida pelo opio da politica chinesa do imperio.

D. Genoveva, a sua amigalhaça, muito relusente, mostrou-se tambem bastante solicita, com o seu aspecto de bandeira da misericordia, sempre prompta em influciar sobre o espirito da filha, em favor do Dr. Henrique.

— Dão licença, os amigos.

— Oh! Dr., o Sr. é como filho desta casa e sempre nos dá muito prazer com as suas visitas.

— Muito obrigado.

E logo tomaram-lhe o chapéo, conduzindo-o para a sala de visitas, onde, vermelho como uma lagosta cosida, e o visconde de Itapoan se aprumava n'uma tela, dentro do seu fardão carnavalesco de grande do Imperio.

— Então que ha de novo, Dr.?... Que noticias me traz da camara?... Ainda não li os jornaes da tarde...

— Homem, as cousas não vão bôas! Os liberaes hoje deram por lá escandalo a proposito de umas pilherias do Ferreira Vianna.

A coisa esteve feia. Até chamaram o Rodrigo de homem tatuado!...

— Ora essa!..

D. Genoveva interrompeu a conversa. Não sahia ha dois dias. Estava com saudades dos sorvetes do Paschoal e precisava de um novo livrinho de missa. O que possuia, tinha uma cruz na capa; queria um de tartaruga com a Senhora das Dôres, em prata, muito bonitinha, porque a sua devoção era com essa Santa.

Muito vermelho, guttural, meio desconfiado, Henrique perguntou:

— Como passa a D. Magnoliazinha?

— De saude vae bem, doutor, mas anda muito nervosa, tem sonhos máus, tristezas, e diz que tudo a aborrece, tudo!

— São incommodos hystericos, D. Genoveva. As moças são assim mesmo, um tanto impertinentes e tolazinhas, não é exacto, Sr. senador?

— E' verdade, e o melhor meio de as curar é arranjar-lhes um bom marido, pessoa séria, que as ame e que lhes dê cuidados.

Ouvindo fallar em casamento, Henrique, que até ahi não achára meio de dar o seu recado, motivo da sua visita n'aquelle dia, embatucou um pouco, empallideceu e teve um engulho que lhe apertou a rhetorica na guéla. Esteve quasi, de sopetão, a dizer o logar commum: — Sr. visconde, venho pedir-lhe a mão de sua filha—mas lembrou-se de uma recusa, e tambem de Magnolia, que parecia enfastiar-se com o seu ar morto de cadaver, com a sua figura chupada de mumia dos tropicos.

— Sim!.. e se ella embirra, porque não a consultei antes de pedil-a aos pais? reflexionou o bacharel, de olho vidrado e sorrindo parvamente para os dois velhos, que lhe admiravam o seu ar mortuario de gerente de empreza funeraria.

— Como havia de ser?...

E pensou n'uma consulta. Mas logo, rapidamente, por um bom raciocinio, comprehendeu os perigos da empreza. Viu Magnolia muito irritada, protestando, que não gostava delle, que a não fosse pedir, que já tinha noivo! E esta ultima idéa transtornou-o de vez, como uma colica, fazendo-o agitar-se e tomar a primitiva resolução — pedil-a aos pais, seus amigos, sem perguntal-a, sem mais nada, n'um grande lance de audacia, n'um arrojo de jogador que atira a fortuna aos pontapés para o olho da rua.

— Sr. senador, deseja curar já a Magnoliasinha? Si é esse o remedio, que acho bom, eu me propunha á tarefa gloriosa, pedindo-vos a mão de vossa filha.

Foi como se tivesse cahido da parede o retrato do Sr. de Itapoan. As cadeiras recuaram, houve tosses, arregalamentos de olhos, as respiracções sybillaram alto, dando-se as personagens uma magestade de cavallos arabes.

D. Genoveva avolumou-se na cadeira, cresceu-lhe o peito e abanou-se fortemente. O visconde levou a mão á careca e fitou Henrique, o auctor dos seus discursos, dizendo-lhe:

— E sagrado o teu pedido, meu filho, e é de todo o coração que approvo esse casamento. Minha mulher é da mesma opinião, pois já tinhamos pensado n'isso, como uma boa cousa vantajosa para ambos, e Magnolia, creio, receberá com agrado a noticia da sua felicidade.

Henrique quiz fallar, mas o Visconde e a mulher cahiram-lhe nos braços, chamando-o de filho.

Houve um silencio e depois Henrique indagou da viscondessa como seria recebido pela noiva o seu pedido.

— Não lhe dê cuidado, aquilio é uma tonta, muito nervosa, mas muito bom coração. Não ha de querer á primeira vista, mas eu lhe falo, digo-lhe que é tempo e ella logo concordará. Eu sei como são as moças de hoje... Olhe, vou ter com ella, que se está embonecando para ir jantar. Fique descançado...

D. Genoveva deixou a salan'um rapto de saias, fazendo-se mais vigorosa, n'uma grande expansão boa de nervos, indo ao encontro da filha, que fazia o traje, pondo os laços, enfeitando o cabello e empoando-se muito apara ter refulgencias calcareas de estatua immovel.

O visconde convidara Henrique para uma pega no voltarete, emquanto não se jantava, para matar o tempo.

D. Genoveva entrou no quarto de Magnolia, que se preparava, achando-se ainda em saias, sem collete, toda entregue a domesticação de um certo crespinho, que naquelle dia estava reinando e que não queria ficar quieto, no seu logar, como nos outros dias.

— Ora que massada, este cabello!...

E com o ferro quente na mão, em frente ao espelho, que a photographava em busto, Magnolia fazia a pastinha, que depois cobria com uma rede finissima de cabellos da côr do seu.

Quando a porta abriu-se, dando entrada á sua mãe, ella sobresaltou-se com receio que alguem a visse naquella meia nudez, onde as suas bellezas de mulher nova avultavam nos peitos morenos e cheirosos como mangas maduras e em toda a carnação côr de jambo, que cheirava a mel de abelhas.

— Então, filhinha, ainda não estás prompta?...

— Que é isso, mamãe, que pressa hoje?!..

— Sim...E' o Sr. Henrique que vem jantar comnosco e só esperamos por ti. Anda.

— Já vou. A Luiza não me veiu vestir...

— Pois eu ajudo-te, filha. Deixa esse penteado...Toma, veste e te collete. Avia-te!

— Ora, mamãe, tanta pressa, por causa do «bocca d'agua»!

— Quem é que é «bocca d'agua»? Referes-te ao Dr. Henrique?!... E' um moço distincto, muito intelligente e muito de bem. Tomara muita gente que faz figura nesta terra ter as qualidades delle. Teu pae sempre diz que se possuisse a sua illustração e o seu espirito, que já teria sido ministro e não sei se sabes que aquelles versos publicados nos «Apedidos do Jornal do Commercio», no dia 2 de Dezembro, saudando o Imperador, e que tanto nos deram ao teu pae, foram feitos pelo Dr. Henrique?...

— Sei tudo, mas não o acho homem. Parece-me um anjinho...

— Olha, deixa-te de luxos, eu tinha uma noticia a dar-te e ia guardal-a para logo, mas como estás com pazes, digo-te tudo já: o Henrique pediu-te em casamento e nós consentimos...

Tra! Magnolia arrebentára o cordão do collete, ouvindo as ultimas palavras de sua mãe.

— Parece-me que não a ouvi bem, minha mãe. O que foi que disse?

— Ora o que disse?!... O Henrique quer casar comtigo e eu e teu pae consentimos.

— Não quero! Arre! Ora o lesma!... Não faltava mais nada...

— E' tempo de tomar estado! Queres ficar solteira?! Então porque regeitas um tão bom partido?...

E nesta cantilena, D. Genoveva, como um operario, que sabe malhar o ferro, aceteou todo o resto da tarde a infeliz Magnolia, que alanceada, nervosissima, prometteu ser mais rasoavel, indo ao encontro do noivo, que perdera todas as partidas de voltarete, só para alegrar o Itapoan.

Houve um effluvio na sala quando ellas entraram, a mãe e a filha, sorrindo para o bacharel e para o visconde, anciosos pela presença da rapariga.

D. Genoveva fez um grande esforço, reuniu toda a sua erudição e teve, n'um grande parte, esta phrase synthetica:

— Muito bem!

O jantar foi uma delicia.

A bôa da amenagôreu desfez-se em amabilidades, esgravatando o melhor sorriso, atacando os vinhos, correspondendo e fazendo saudes.

A' noite fez-se musica. O bacharel, com a recordação do espectaculo da vespera, deliciava-se com as peças do Bendegó e de outras revistas theatraes, sonhando com os corpos das actrizes, vendo-os nús, em atrevimentos de calções de seda, retratando e expremendo a carne.

Muito instado, ao som da Dalila, cortando um silencio de admiração e magia, o Henrique recitou congestionado a «Judia», do Thomaz Ribeiro, affectando notas portuguezas, esgares de dramalhão, que aprendera com um actor que recitava os estopantes versos em 1854 no Recife.

O final foi uma salva de palmas, de D. Genoveva, porquanto o visconde dormia e Magnolia tocava ainda o Boabdil.

Nessa mesma noite, a mais feliz da vida do bacharel, ficou marcado o dia do casamento de Magnolia.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV

CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000
Semestre..... 6$000

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
74 RUA DO OUVIDOR 74

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1890

ESTADOS. — Anno ..... 15$000
Semestre..... 8$000

TELEPHONE..... N. 530
AVULSO 40 RÉIS

NUM. 41

EXPEDIENTE

Em homenagem ao glorioso anniversario da proclamação da Republica, estarão fechadas amanhã as nossas officinas, e não será publicada a «Cidade do Rio».

CIDADE DO RIO

Viva a Republica!

E' amanhã o primeiro anniversario da proclamação da Republica.

O governo o celebra com festas solemnes e pomposas, a que o povo se associa alegremente, symbolisando a Patria na pessôa do chefe glorioso, que têm presidido com honra a seus destinos desde 15 do Novembro do anno passado, e que amanhã se desarma do seu poder absoluto, diante da soberania nacional, representada pelas duas camaras do Congresso, que se deve presumir eleito pelo povo.

Chegou a vez da lei, que assumirá o mando supremo, proclamando a autonomia do cidadão, e igualando em sua presença os fortes e os fracos, os ricos e os pobres, os fartos e os famintos.

Só então começa a Republica proclamada, e esse é o magno motivo para o regosijo publico, que se expandirá de certo numerosamente, honrando os factores principaes da obra grandiosa, de que vai nascer a regeneração da Patria, reconstruida aos moldes largos, talhados pela civilisação moderna, em homenagem á consciencia e ao direito, á justiça e á liberdade.

A «Cidade do Rio» associa-se de coração ás grandes festas e ás grandes alegrias, que vão saudar a data gloriosa de 15 de Novembro, em que foi liberta a patria, e que só tem igual na aurea data da libertação de seus filhos, tres seculos espoliados da sua propria humanidade; associa-se ao povo, ao exercito e á armada, que são parte delle; aos gloriosos soldados da revolução, aos valentes defensores da integridade do territorio brazileiro, para com todos elles, em um grito de enthusiasmo, ardente e patriotico, bradar. — Viva a Republica dos Estados-Unidos do Brazil!

..... e loisas

Quando o frade guloso acaba de alambazar-se, deixa cahir o corpo sobre o espaldar da cadeira, apruma o abdomen, espalma sobre o estomago as duas mãos ainda besuntadas, resfolega um sopro que parece arre de elephante, e exclama satisfeito: — «Graças a Deus, todo o mundo está farto!»

O bruto saborêa a propria phrase, que lhe deixou na lingua e no céo do paladar o mesmo gosto que o cibo mastigado, e passa ao menino do coro que o serve, o prato vazio para que o lamba, e se contente com isso.

Não se lembra o frade que aquella satisfação, que o regala, foi impressão esurina para a pobre criança que o serviu, e que se retira dalli com fome, perdido o tempo, que podia ter empregado em ganhar o pão duro, que as padarias vendem mais barato, e que só é comprado pelos que mais trabalham, porque são os que têm menos dinheiro.

O quadro é a copia em caricatura de algumas grandes scenas, cujos actores, em sua maior parte, não se sentem á vontade, e só representam por obrigação e por ordem do ensaiador, que inscreveu os seus nomes na tabella do serviço e das faltas, sujeitas estas a pesada multa.

E' pena ver, então, o constrangimento que contrasta com a alegria do ensaiador: — uns pisam espinhos, como se tivessem os pés mettidos em escarpes e mostram no semblante a magoa que os tortura; outros choram de vergonha ou de dôr, e o pranto se disfarça misturado ás bagas grossas do suór do cansaço que lhes escorre das frontes: estes murmuram rosaibos calando o resentimento pelas obrigações impostas; aquelles o occultam afogado em riso amarello, que enruga de crispaturas os beiços brancos e seccos, que não podem se abrir para dar passagem á phrase de fogo, que lhes queima o coração; e todos soffrem, e todos se immolam; e só o ensaiador, unico sentado e a seu gosto em almofada de estofo, está contente e feliz, e se encosta, e resfolega satisfeito e parodia a exclamação do frade farto: —«Graças a Deus, todo o mundo está alegre!»

E com effeito tudo parece alegre, tudo parece espontaneo, tudo parece natural, a quem olha e não pode ver claro as scenas do balburdia, que se desenrolam aos seus olhos.

Ha sempre nas taes grandes scenas foguetes do ar e traques da China, que espalham fumaça e toldam os ares, e annuviam a vista ao espectador; e tambem ha sempre musicas e fanfarras que atroinam as cabeças e aturdem os ouvidos a todos os que querem ouvir e a todos os que querem julgar. Eu, que sou myope por natureza, curto da vista por cansaço, e fraco da bóla por velhice, não podendo ver claro as taes scenas, tenho por costume, quando ellas se representam, fazer a vista grossa; e, não podendo ouvir o que se diz, nem julgar do que se faz, tiro d'ellas o ouvido e tiro d'ellas o pensamento, dizendo com os meus botões que o que foi já foi; que a peça foi habilmente ensaiada, e que todo o mundo fez figura, menos eu, por causa do maldito defeito da vista, por causa do vicio natural da surdez, e por causa do cansado morbus da velhice — senectus est morbus.»

E como quem não vê não tem que contar, eu nada conto ao leitor relativamente ao passado; e não cantarolo siquer estribilho algum geitoso, para o qual poderiam achar parodia como aquella do quadro, que referi no principio d'estas linhas, ou outra parecida com a modinha predilecta de meu avô, e que assim começava:

Je suis oiseau, voyez mes ailes,
Je suis souris, vivent les rats!

Prefiro entretel-o com o futuro; e como deste o dia mais proximo é o de amanhã, só desse dia lhe fallarei agora.

E' o primeiro anniversario da proclamação da Republica; é festivo e de jubilo nacional; pede applausos e flores, homenagens e festas.

Saudemol-o com toda a effusão da nossa alma, com todo o amor do nosso coração:

Viva a Republica!

Viva o anniversario da sua proclamação!

Viva o grande cidadão, generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca!

P.

CONGRESSO

Senado

Sob a presidencia do Sr. Felicio dos Santos foi aberta a sessão, tendo comparecido 38 senadores. Lida e approvada a acta foi apresentado o projecto do regimento para o congresso pelo Sr. Prudente de Moraes que propoz que por escassez de tempo para discussão, fosse approvado provisoriamente até a segunda sessão o que foi approvado.

Não tendo mais nada para tratar-se, o Sr. presidente encerra a sessão ao meio dia e um quarto, convidando os Srs. senadores a comparecerem amanhã no Paço da Boa Vista, a 1 hora da tarde afim de inaugurarem os trabalhos do Congresso.

Camara

Abriu-se a sessão ás 12 e 35 estando presentes 87 deputados.

Foi lida a acta da sessão anterior tendo sido approvada.

O Sr. Manhães Barreto pedio ao Sr. presidente que approvasse o regimento provisoriamente.

O Sr. Espirito Santo, deputado por Pernambuco, mandou um requerimento declarando que não podia ser approvado o regimento, primeiro porque tinha de se organisar a mesa da camara; segundo porque o sr. presidente não podia approvar o pedido do sr. Manhães Barreto.

Foi approvado o requerimento do Sr. Espirito Santo.

O Sr. presidente convidou os Srs. deputados para assistirem, amanhã, á sessão de installação do Congresso no palacio da Bôa Vista, á 1 hora da tarde.

O Sr. presidente declarou que a camara foi convidada para assistir amanhã ao espectaculo no theatro lyrico, em homenagem ao anniversario da proclamação da Republica.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão á 1 hora e dez minutos.

Correio Geral

Esta repartição fechar-se-ha á 1 hora da tarde, nos dias 15 e 16 do corrente, recebendo portanto correspondencias em tres dias sómente até estas horas.

ACTUALIDADES



José Julio Pereira de Moraes, filho de paes honestissimos e laboriosos, nasceu a 15 de Novembro de 1848 na freguezia de Gouvenbas da comarca de Villa Real e Conselho de Sabrosa, provincia de Traos os Montes, Portugal.

Com pronunciada vocação para o commercio, foi, ainda muito joven, para a cidade do Porto, onde fazia sua aprendizagem com o rigor e disciplina proverbiaes d'aquella cidade.

Em 1866 emigrou para o Rio de Janeiro, collocando-se desde logo em um importante estabelecimento á rua d'Alfandega. Seis annos depois era interessado n'esse estabelecimento, no anno seguinte associado, e, no fim de dois annos unico proprietario.

Aspirando ser negociante importador, realizou em 1880 esse «desideratum», fundando, sob firma social, á rua de Theophilo Ottoni n. 12, casa importadora de armarinho e modas, a qual, no fim de dois annos, passou a sua exclusiva propriedade sob a sua firma individual, e anno e meio depois, sob a firma de J. J. Pereira de Moraes & C., por ter admittido um socio e associado alguns empregados; realizando, d'ahi a algum tempo, a mudança do estabelecimento para a rua do Visconde de Inhauma n. 24, onde elevou esse estabelecimento ao invejavel grão de prosperidade a que attingiu.

Por instancias da digna directoria do Banco Territorial e Mercantil de Minas acceitou, em 1887, a agencia desse banco nesta capital, no exercicio da qual revelou rara aptidão e extraordinario tino administrativo, o que concorreu efficazmente para o engrandecimento em que se acha este estabelecimento bancario.

Em outubro de 1889, por serviços prestados á religião e ao Estado, foi agraciado pelo ex-imperador com a commenda da Rosa.

Pela Sociedade Portugueza de Beneficencia foi distinguido com a cruz humanitaria e o titulo de benemerito, por ter servido como mordomo do hospital no mez de outubro de 1889, facto este que repetiu em agosto de 1890, em nome de sua mulher.

Actualmente é presidente do Banco de Credito Rural Internacional, do qual é encorporador, assim como é encorporador do Banco de Credito Universal e de divessas companhias de esperançoso futuro.

Tem concorrido com avultadas quantias para instituições religiosas, de beneficencia e litterarias, como sejam: Santa Casa da Misericordia, Beneficencia Portugueza, Gabinete Portuguez de Leitura, Escola do Generalissimo Deodoro etc.

Casou-se em 4 de Julho de 1874 com D. Etelvina Amelia Pereira de Magalhães.

15 de novembro

Amanhã é o primeiro anniversario da Republica e a Republica é uma conquista popular.

Portanto, todas as classes reunidas, o povo, emfim, deve festejar enthusiasticamente a sua propria victoria, o seu proprio triumpho.

Amanhã não ha vencedores nem vencidos, mas brazileiros que, congregados em redor da imagem sacrosanta da patria, saudam-lhe.

Que amanhã o povo expanda-se livremente, pois não se manifesta um individuo, mas recorda-se a liberdade.

Temos mais as seguintes noticias a respeito dos festejos:

—

Para dirigir ao chefe do Estado os comprimentos das classes operarias, felicitar o Congresso Nacional por sua primeira reunião, assistir ao banquete official, concerto Miguez, espectaculo de gala e outros convites, foi organisado pela classe operaria a seguinte commissão: um socio do Centro do Partido Operario, um socio da Federação Operaria, um socio do Partido Operario, um socio do Congresso Operario, um socio de Bellas-Artes, um operario distincto do maior estabelecimento desta capital e outro do Estado do Rio, fabrica de Macacos, officinas particulares, que será presidida pelo relator-orador Rodolpho Rollim Pinheiro, operario da Imprensa Nacional.

Para assistir á festividade do Hippodromo Nacional, cooperar para a grande marcha na noite do dia 17, cumprimentar a commissão militar, tornando-a, em honra dos actos, interprete perante o generalissimo chefe do estado para a justa e graciosa resolução de se mandar abonar a todos os operarios de serviços publicos e municipaes, independente da espontaneidade dos chefes particulares, os salarios dos dias 15 e 17; formada por dous profissionaes distinctos de cada um estabelecimento do estado e particular nesta capital, sendo designados pela principal autoridade administrativa um membro da mestrança de qualquer das tres categorias, e um operario de 1ª classe.

A commissão considera como convite e sciencia para os devidos effeitos esta propria integral publicação.

—

O batalhão naval prepara-se para festejar o anniversario da republica do modo mais brilhante, tendo já assentado o seguinte programma:

Ao clarear do dia, será dada uma salva de 21 tiros, seguida de seis girandolas de foguetes, tocando alvorada a banda de musica, que percorrerá a fortaleza e executará depois os hymnos Nacional e da Republica.

Ás 9 horas da manhã seguirá o batalhão para a parada geral no Campo da Republica, sendo servido, ao regressar ao quartel o jantar de gala offerecido pelo governo ás praças.

Um contingente de dois sargentos e 38 soldados destacará par o quartel do campo a tomar parte no grande banquete, offerecido ás praças de mar e terra.

Outras salvas seguidas de girandolas serão dadas ao meio-dia, ao pôr do sol e ao accender-se a illuminação geral.

A muralha da fortaleza, em toda sua extensão, será illuminada a giorno, bem assim o edificio do quartel, havendo nos pateos, da parte sul da fortaleza, arcos enfeitados com folhagens e galhardetes.

A' noite, deslumbrante illuminação a giorno dará á ilha aspecto fantastico.

Ainda á noite, até 11 horas, e a curtos intervallos, serão queimados, em toda a extensão da fortaleza, fogos de bengala, foguetões, etc., etc. No salão da 3ª companhia, devidamente ornamentado e illuminado á giorno, dansarão as praças até 11 horas, havendo ao lado delle, n'uma outra sala, um buffet convenientemente ornado, e onde serão servidos em profusão doces, biscoutos, refrescos, etc.

Amanhã e depois o quartel estará franco á visitação de familias e pessoas decentes.

—

Os banhistas que frequentam o boqueirão do Passeio vão fazer amanhã uma commemoração bem original e interessante do anniversario da Republica.

Em muitos escaleres seguirão todos vestidos com os trajos de banho e irão até a estaca levantada pela companhia do arrazamento do morro de Santo Antonio, para fazer o cáes, e ahi collocarão um escudo em homenagem á Republica.

A passeiata maritima se realizará ás 6 horas da manhã.

Centro Operario

Houve hontem sesssão solemne neste Centro, onde estiveram os Drs. Lopes Trovão e Nilo Peçanha, que foram enthusiasticamente saudados.

Finda a sessão o Centro fez uma passeiata pela rua do Ouvidor, com banda de musica á frente, cumprimentando as redacções.

Precediam o prestito os Srs. distinctos deputados Lopes Trovão, Nilo e tenente Vinhaes, que eram acclamados vivamente.

—

Foi nomeado redactor dos debates do Senado o cidadão Campos Porto.

SALUT!

Fazem hoje annos as Exmas. Sras.:

D. Helena de Oliveira Gama.
D. Cecilia Buarque.
D. Adelia Ribeiro Alves.
D. Julia de Amorim Colmar.

E os cidadãos:

Luiz Henrique de Menezes.
Alvaro Augusto da Cunha.
Dr. Francisco de Paula Freitas.
Alfredo Ernesto de Souza.

O dia de amanhã deve ser de festa no lar do Sr. bacharel Campos Porto, cuja graciosa esposa completa mais uma primavera.

Para tornar essa data mais festiva, ella faz baptisar pela manhã um seu filhinho, que, na pia, receberá o nome de Luiz e terá por padrinhos seus illus. tres avós, Dr. João Barboza Rodrigues e S. Exma. esposa.

Saudamos, pois, a Exma Sra. D. Maria Barboza Campos Porto pelas alegrias intimas que, certamente, o dia de amanhã lhe despertará.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

III

A's 11 horas o bacharel despediu-se. Magnolia achava-se noiva!

Que sensação e que angustia, ao chegar ao seu quarto, na tranquillidade da casa, agora em silencio, todos accommodados, sob o clarão mortiço e dolente da «veilleuse»!...

A principio deitou-se, assim como estava, de bruços, chorando; por longo tempo abandonou-se á sua dôr.

E toda a sua vida de moça, desde que deixára o collegio das irmãs, desenrolou-se, á sua lembrança, com todos os sonhos, aspirações, desejos, planos, devaneios dourados...

Tudo se achava burlado!

E n um momento compromettera-se irreparadiavelmente.

Pensara sempre casar-se com um ideal que construira a custa dos romances que lera: um rapaz formoso como uma môça e delicado e gracil como uma creança; ligeiro buço, atrevidamente revirado nos cantos, servia apenas para indicar o sexo, mas a sua voz e os contornos de sua pessoa lembravam bem uma companheira de collegio por quêm tivera uma paixão desesperada.

Desde então era aquella imagem ambigua, meio feminil, meio masculina, que apparecia continuamente ao seu espirito, como assignalando definitivamente o seu destino.

O «Commodoro» devia, em parte, a impressão que lhe causara, á regularidade nobre de suas feições e á delicadeza de tez adquirida nos paizes septentrionaes por onde andara.

Era graças a isso que a moça lhe havia perdoado os grossos hombro e o poderoso da musculatura, que, ás vezes, a intimidavam.

Este ideal, que é o de todas as jovens, e o mais generalisado, sinão unico, no mundo feminino, achava-se agora preterido e supplantado pela figura simiesca e pulchinellica do enfezado bacharel, de um moreno acobreado, sem linha e sem distincção, tendo estampada no rosto a decadencia da raça, ao ponto de assemelhar-se consideravelmente aos chinezes, que ella trazia pintados nos leques...

O noivo que sempre idealisara era um cavalheiro, radiante e joven, extraordinario em todas as cousas, com uma eloquencia de illuminado e de prophéta, e o Henrique não podia ser mais tati-litati e aleijão do que quando fallava com ella na perturbação do namorado, que não se crê bem aceito.

— Que immenso despenhamento! Oh! a mais pungente de todas as quédas! Estava agora perdida para sempre! nunca mais sorririam os seus labios! nunca mais amaria! Porque o casamento, como um carcere eterno, lhe fecharia todas as alegrias... Como seria possivel a ella ficar unida áquelle grotesco, deixar-se apertar nos seus braços, deixar-se beijar, em intimidades repugnantes! E tinha sido para todas aquellas amarguras, que ella havia nascido!.. E fôra para aquella immensa magua, para aquelle destino infausto que a tinham creado com meiguice, com extremos, que a haviam educado tão cuidadosamente! Presentemente os paes, sempre tão affectuosos e doces, mostravam-se asperos e agastados com ella como inimigos, de modo a quasi extranhal-os, tão mudados se achavam! As familias mais intimas, as amigas mais estremecidas, tinham ultimamente para ella, um ligeiro ar de censura, condemnando a sua relutancia em aceitar o bacharel... Consideravam vilmente aquelle casamento como decente.

Até a mestra de musica e a «institutrice» informadas pela indiscreção e abelhudice da mãe, achavam que «mademoiselle» praticava mal, e as proprias creadas officiosamente intervinham, por adulação, para agradar á dona da casa! Era uma conspiração. O que fazer? Para onde fugir?. E o que poderia ella tão fraca, tão abandonada, tão sem experiencia, não tendo uma só pessoa que a protegesse, que a resguardasse! Lembrava-se de casos analogos nos romances, mas ahi havia sempre um predilecto da dama, que era um valente, que ousava tudo e tudo sacrificava, sem hesitar, ao objecto amado. Ella não tinha ninguem, porque, mal encetára, ha pouco, uma tróca de sentimentos com um desconhecido, que desde alguns dias não via, não sabendo mesmo si se tratava de algum viajante, de passagem pelo Rio de Janeiro....

Ergueu-se, cambaleante, na embriaguez da dór; as lagrimas queimavam-lhe o gosto; foi até á janella, descerrando a venesiana que dava para as trevas do quintal. Aqui e alli, luzes mortiças furavam os fundos das casas. Uma brisa mansa trasia no seio os odores dos terrenos proximos, emanações de lavadouros, cocheiras, gallinheiros, hortas em terras alagadas... A tranquillidade immaculada e serena da noite, perturbava-se, de instante a instante, em toda a immensa zona, pelo cantar guerreiro e victorioso dos gallos, agastados, n'um desafio infindavel...

O frescor da aragem nocturna fez-lhe experimentar uma attenuação e uma calma. Sentiu-se muito fraca, com as pernas tremulas, e pensou dever achar-se muito mudada, prostrada como estava, desde o anoitecer.

Accendeu a vela do toucador, mirou-se longamente, com curiosidade, como se fosse outra pessoa; e, enternecendo-se, veio-lhe um accesso de pranto, que ella deixou correr, diante de sua observação, como si o seu ser experimentasse uma dualidade.

Vi-o que não se tinha despido, e começou por desmanchar o penteado, arranjando coquettemente os cabellos em magdalena, achando-se assim mais formosa e representando melhor o desalento.

Mas, antes de desvestir-se, a agitação apoderou-se della de novo, e Magnolia principiou a percorrer o quarto, de modo machinal e inconsciente, n'uma angustia funesta, até que, extenuada, atirou-se sobre o leito, e dando, com os olhos embaciados, n'uma imagemzinha da Conceição, collocada na parede acima da cama, apoderou-se della e beijou-a longamente, soluçando. Lembrou-se, então, que as Irmãs lhe tinham dado aquelle chromo rendado, como uma salvação nos momentos dolorosos.

E, encaminhada por esta nova direcção, entrou a pensar na Religião, na doçura dos conventos, na vida mystica dos escolhidos de Deus, lançados alli pelas amarguras humanas... A quantos a paixão desventurosa não teria feito santos! Mas nem esse recurso apparecia, não existindo mais os conventos, agora em ruinas e despovoados...

— Aonde estaria presentemente o escolhido do seu coração, o formoso homem a quem ella entregára todo o seu ser? Com certeza partira. Talvez nunca mais voltasse! Si elle soubesse quanto ella soffria, si podesse adivinhar a amargura que a dilacerava, por certo que se apresentaria, que a salvaria, poderosamente. O Henrique, o palpavo, seria o primeiro a desistir, a abandonar tudo, cobardemente.

E veiu-lhe uma esperança: a de poder, n'alguma occasião, antes do casamento, chegar a vêr o moço que amava, e fazel-o conhecer a situação em que se debatia.

Sentiu bater á porta do quarto.

Era a ama, uma criada velha, que vinha, com solicitude, informar-se, alarmada pelo ruido de passos e o clarão que sahia da janella:

— Jesus! Sinhasinha acordada até aquella hora! E com a janella aberta! Até lhe poderia vir alguma cousa!

E vendo o rosto de Magnolia macerado e humedecido pelo pranto:

— Para que havia de estar a affligir-se? Nossa Senhora faria o que fosse melhor...

Passou-lhe as roupas de dormir e agasalhou-a como se fosse uma creança.

Quando sahiu do quarto, Magnolia adormecêra, e só á alta hora da manhã despertou, com aquella pungencia aguda que têm as pessôas victimadas pela dôr, apos o alheiamento e o lenitivo trazidos pelo entorpecimento do somno.

— Meu Deus! que immensa amargura! fez ella gemente.

(Continúa).

O PAIZ

A redacção e pessoal auxiliar «d'O Paiz» demittiu-se hoje, constando-nos que se fará distracto da sociedade ultimamente firmada entre os ex-proprietarios daquella importante folha.

Era esperado este procedimento por parte dos dignos collegas.

Os alumnos da Escola Polytechnica sahirão em passeiata amanhã, ás 5 horas da tarde, fazendo o seguinte itinerario:

Ouvidor, Quitanda, Theophilo Ottoni, Uruguayana, Estreita e Larga de S. Joaquim, praça da Republica (em volta), Visconde do Rio Branco, Lavradio, Arcos, Borbonos, Ajuda, Ourives, Sete de Setembro, secretaria da instrucção (em volta), Direita, Ouvidor e largo de São Francisco.

O Sr. Dr. Thomaz Delphino pediu hoje demissão do cargo de delegado de policia desta capital, visto a incompatibilidade existente entre o cargo e a sua posição de deputado ao Congresso.

A's 3 horas da manhã foi recolhido á primeira estação Henrique Candido da Costa, que andava pelo largo do Rocio sob tremendo «aguaceiro» e intitulando-se autoridade policial.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEGUNDA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 42

..... e' loisas

Está entregue «O Paiz» a mãos habeis e a escriptores de firmado conceito. Nem mais talentosos conheço, nem mais preparados para auxiliar o governo na sua faina de reconstruir os costumes. Parabens, por isso, a «O Paiz».

A' inteira mudança, que soffreu essa folha no seu pessoal dirigente e administrativo, chamou hoje o novo redactor principal «ligeira alteração», que não modificou o importante orgão nos seus intuitos, na sua orientação politica e moral; e ao motivo, de que resultou a perda dos «valiosos auxiliares», qualificou o mesmo escriptor de «lamentavel incidente».

Eu não sei se com justiça póde a actual e digna redacção d'O Paiz» chamar incidente ao que se passou com os «valiosos auxiliares», que se demittiram de redactores e de administradores da folha.

No exercio legitimo e habitual de attribuições inherentes ao seu cargo, e que todos suppunham reguladas pelo criterio proprio, foram inculpados de infracção de um programma «extra», imposto á folha por influencia estranha á redacção.

Não foi accidental, nem aquelle exercicio nem o facto sobrevindo.

A existencia de um programma preconcebido, mas variavel segundo a successão dos factos, e de longe acompanhado pela fiscalisação de um juiz com autoridade absoluta, e julgamento subordinado á lei unica do opportunismo, creou a situação, que foi assim o resultado de influencia real, embora espuria e absorvente da autonomia e dignidade da redacção e da propria folha.

Não se póde chamar a isto um incidente, casualmente sobrevindo, mas um facto decretado por direito pre-estabelecido, um facto regulado e provavel de repetir-se por autoridade estranha, um facto commum e efficiente sempre da independencia do jornal e da sua redacção.

A isto se pode chamar a lamentavel e, quando fica accento, ou admittido como facto natural na imprensa, cujos representantes têm o dever de honrar os que protestam e se demittem.

Foi bonita a justiça agora feita á historia d'«O Paiz», cujo programma foi sempre—«uma verdadeira divisa de trabalho e de honra, divisa, que, passando, sem macula, através as paixões e os tempos, se tornou respeitada e consagrada.» Escriptas estas palavras pelo brilhante redactor que, assumindo a sua direcção intellectual, entra para «O Paiz» com as tradições de independencia que manteve sempre na redacção do «Diario Mercantil de S. Paulo», ellas nos promettem a conservação na imperensa fluminense—daquella antiga pujança, daquella audaz energia com que soube «O Paiz» cooperar, em amargurosos momentos de refrega, para a liberdade e para o engrandecimento da patria.

Não lhe falta para isto um só elemento, confiadas, como estão, as suas antigas tradições ao talento superior e provada capacidade dos seus novos redactores, e estabelecido, como ficou, que não devem ser acceitos ou publicados, declarações ou annuncios, que possam desagradar ao Sr. ministro da fazenda.

P.

Estado do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro já tem a sua constituição.

Compendio de todos os institutos democraticos, é a mais veril manifestação da indole popular e patriotica do governador Dr. Francisco Portella.

O medico de Campos, o batalhador da *montanha*, teve a suprema felicidade e gloria de realizar o que na tribuna, imprensa e lar, foi lida constante do seu espirito.

O apparelhamento scientifico, a observação diurna das funcções economicas do Estado que o tem ha 20 annos, deu-lhe a capacidade de reger e orientar os destinos fluminenses pela rota da mais pura democracia e progressos agricolas, industriaes e litterarios.

Como Cincinato, ergueu-se do trabalho, foi operoso e ganhou direito ao affecto dos seus concidadãos.

Hoje, na patria fluminense todos tem a verdadeira igualdade—não ha montanhas que dem sombras, nem quem possa se vêr á oeste da lei.

A constituição promulgada é a suprema dos Estados do Brazil, na consubstanciação dos principios emanados da—«magna declaração dos direitos do homem de 89», e, proposital ou casualmente 89 são os seus artigos.

Os municipios, pela constituição, são força viva, real, de toda communhão social, e marcharão na harmonia da administração como planetas de primeira grandeza que gyram no espaço sem jámais se encontrarem, mas levando a sua luz a todos os orbes.

E' na vitalidade do municipio que está a belleza da constituição fluminense.

Arranquem uma á uma, os «Brutos», as glorias da administração Portella, e sobrenadará a tudo e a todos a —«Constituição de 15 de novembro de 1890.»

E os bons dirão como Camões nas suas Tagides a favor de Nuno Alvares Pereira:

Ditosa patria que tal filho teve!
Mas, antes pai; que em quanto o sol rodêa
Este globo do Ceres e Neptuno,
Sempre suspirará por tal alumno.

AO DEUS DARÁ

VENCIDO

Certo, o artista moderno ambiciona cousa muito melhor do que isso de viver escrevinhando *au jour le jour*, aqui e alli.

Dia a dia, ao correr da penna, ninguem póde ser brilhante. E' uma pretenção como qualquer outra querer executar desse modo obras primas.

A arte é uma cousa muito sêria e muito difficil.

O artista nasceu para trabalhar no conforto aromado, pacifico e alegre de um gabinete que abre para a luz, para a frescura gorgeiada de um pomar em flôr.

Ahi é onde elle póde ter venturoso a delicia de pensar e a delicia de escrever — nobre delicia, só delle, o delicado por excellencia.

E' ahi onde elle pode trabalhar o ouro da lingua, paciente como um chim, torcendo, clareando, purificando o periodo, a gosto, horas e horas.

Mas... (este *mas* é figura obrigada) o Brazil ainda não reconheceu esse direito a nenhum dos seus delicados e os vae deixando á margem, para um canto, como gente indigna de viver com pessoas que se prezam.

Os *delicados*, si são prudentes, desprezados assim, atiram-se furiosos ao que lhes vem no momento. Uns avançam para as escrevaninhas do Estado; outros, si têm padrinhos, correm ao jogo da bolsa; outros apoiam-se no balcão de um jornal.

O jornal! elle hoje quando não enriquece, remedia ao menos.

As suas portas já não têm aquelle peso de ferro e gonzo enferrujado que as tornava, ha pouco tempo ainda, inviolaveis como as portas de Roma.

Abrem-se hoje, facilmente, para as moscas. O provincianno de talento que vem procurar a fortuna litteraria aqui, já não corre o perigo de morrer á fome.

Assim, pois, que o mais é absurdo, sejamos sabios, abençoemos a imprensa como sendo talvez o primeiro signal de uma vida futura pelas lettras. Ella é a unica que nos paga, bem ou mal, a chronica, o canto, o verso.

Se isto não é motivo para saltar de alegria e andar meia hora a pé, vibrando de enthusiasmo, como quem vae ao som de musicas marciaes, não é tambem motivo para desanimo. Muito pelo contrario. Desse trabalho assiduo nos vem o methodo regular do trabalho, que o nosso temperamento preguiçoso em geral repelle, e preferivel á corrida ao tostar, as botinas rotas, á sondida bohemia emfim de que Meuger, o seu melhor amigo, dizia tão mal.

Emiliano Pernetta.

Protectora dos Operarios

Na secção respectiva vem a noticia de mais um desastre que essa importante e esperançosa Companhia acaba de pagar a um segurado, victima de uma fatalidade.

Não nos cansaremos em pedir aos operarios que se segurem, porque diariamente estão-se dando casos desastrozos, combatidos pelos mais previdentes, com os recursos que a generosa e benemerita Companhia lhes offerece.

A' sua digna directoria as nossas felicitações pela promptidão com que accode a satisfazer os seus compromissos.

Club dos Progressistas

D. Xerife mandou tocar a reunir e sabbado, lá estava toda a rapaziada alegremente dansando.

Raspadinho, ajudante de ordens e secretario de D. Xerife, não compareceu, sendo-lhe, por esse motivo, comminada a pena de deserção simples.

Agradavelmente passaram-se as horas naquella reunião dos infatigaveis Progressistas, e já ia alta a madrugada, quando os clarins tocaram a debandar.

Ainda elles e ellas não descansaram deste, e já se annuncia outro.

Não se acaba mais a ruidosa folgança, mesmo porque o carnaval se approxima.

O ANNIVERSARIO

Ergo-me na alvorada, aceso no horizonte
Um novo rosicler; e banho, alegre, a fronte
N'um baptismo de luz!

O firmamento azul
Arquêa-se brilhante, e vai de norte a sul
Retratado no mar, nas mansas aguas limpas,
Nos rios, claro espelho ás alterosas grimpas
Dos montes de granito, aonde o vendaval
Não mede agora a força em pugna desigual.
A brisa da floresta os ares embalsama
E trina o passaredo —adôrno á verde rama—
Um festival sonoro, uns hymnos e canções,
Enviando ao sol, que nasce, alegres saudações.
E o sol vem mórno e claro, aquece e anima as flôres,
E em beijos quentes paga os candidos olores
Que aspira e que depreda.

Acorda o valle então
Vibrante e forte a voz potente do canhão;
E trôa, e róla o som, pesado, e cheio, e grosso,
Annuncio de um triumpho, aviso de um destroço.
Acode o mundo inteiro, o mundo corre a ouvir
Que diz o bronze quente, ainda a sacudir
Os échos da montanha, a quietação dos ares,
A alma nacional, a solidão dos mares,

E' vóz festiva aquella:—a Patria despertou
E á ignea voz do bronze o brado seu juntou!
E' vóz festiva aquella:—o povo despedaça
A algema secular: delira, corre á praça,
Desfralda outra bandeira, aonde se accendeu
Em brilhos o Cruzeiro! E solta o brado seu
De gloria, de valor, de luctas, de victoria,
Por Patria e liberdade, e pela nossa historia!

Sente-se um baque rouco—é um throno secular,
E' velha instituição, desfeita, a desabar!
Nem um braço, ou protesto, ao menos, a defende!
Nem um pranto, ou gemido! Um manto não se estende
Sobre as urzes do chão! E o velho imperador,
Por escolta, ao partir, só tem o desamor
D'aquelles de quem fôra o idolo sagrado,
Pedro sabio, immortal, ou Pedro, o muito amado!

Mas é que a Magestade era outra, e o novo sol
Mudou d'aquelle amor o symbolo e o crisol.

Eram força e valor a nova Magestade
Que erguia altivo brado em pról da liberdade!

Unidos povo e tropa, e á frente o chefe andaz,
Assim guerreiro invicto, amigo assim da paz,
Da justiça penhor, e segurança firme
Da lei e da moral—que nol-a outorgue e affirme—
Fundaram nova patria, americana, irmã
Da liberdade e altiva, em vez da corteã,
Dos filhos ruim madrasta, amiga só do throno,
Que tudo tinha entregue á incuria, ao abandono,
A' batota, ao suborno, á vil adulação,
A' traficancia e furto, ao crime e á exploração!

Gloria a ti, nobre chefe, em cujo nobre peito
Aninha-se a virtude, e tens o alto preito
Que os povos cedem só á honra e á altivez,
Ao patriotismo ardente e ardente intrepidez!
Palmas a ti, que tens—conquista do heroismo—
De sangue e gloria pura o immortal baptismo;
Que tens do povo o amor, da Patria a gratidão,
Dictador, que a salvaste, unindo, á redempção
Dos povos, a brandura em prol dos teus contrarios,
Poupando-lhes a vida, e os seus destinos varios
Buscando suavisar!

Saúdo o redemptor
De minha Patria livre! O grande vingador
Dos seus brios e fama! Hosanna a Deodoro,
A luz da nossa historia, eterno meteoro!

15 de novembro de 1890.

CONGRESSO

Parece que será presidente do Congresso o Dr. Prudente de Moraes, senador por S. Paulo.

Amanhã se realizará a 1ª sessão, sendo a ordem do dia o seguinte: discussão do regimento e eleição da mesa.

Recebemos a «Pagina», n. 3. Bons artigos e bellas poesias.

Conde de Santa Fé

Na igreja do Castello celebraram-se hoje exequias pelo finado bispo.

Na matriz de Sant'Anna houve missa ás 9 horas e «Libera-me».

Quarta-feira, ás 10 horas celebrarão as exequias solemnes no Cathedral do Bispado.

DIVERSÕES

Club dos Democratas

Para solemnisar a posse da sua nova directoria e o primeiro anniversario da Republica deram os Democraticos na noite de 14 um magestoso baile.

A concurrencia de damas e cavalheiros foi numerosa e as dansas estiveram sempre animadas.

A ornamentação interna e externa do edificio do Club foi deslumbrante.

A directoria eleita é da confraria dos «novos».

O baile de sexta-feira foi mais um triumpho para os Democraticos, que recetadamente farão um brilhante carnaval no anno proximo.

Machinas de costura, vendem-se sómente a *dinheiro*. RUA DO OUVIDOR N. 68. MAX NOTHMANN & C.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Izabel Faria de Araujo.
D. Marianna Sampaio.
D. Esther de Azevedo Aranha.
D. Julia de Oliveira Mesquita.
D. Maria Adelia Sattamim.

E os cidadãos:

Carlos Antonio da Costa.
Dr. Annibal Falcão.
Alfredo Mattos Cardoso.
Barão do Alto Mearim.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IV

Depois do jantar no hotel do Globo, George Marcial e Carlos Baker mais uma vez trataram a hora do seu almoço no dia seguinte e do seu passeio atravez da Tijuca.

— A's 11 horas lá estarei, Baker.

E despediram-se. No dia seguinte o «Commodoro», governando uma linda egua alazã que lhe tirava o phaeton, dirigiu-se á Tijuca, ao Moreau, onde o Baker o esperava.

Uma alegria, ruidosa como um colleiro, enchia-o de sol, fazendo-o ver Mylady Victoria na sua magreza esthetica de mulher de climas aristocraticos. A verdura da paysagem, as chacaras, os chalets, os palacetes airosos, a grande luz solar, o azul do céu, o silencio dos arrabaldes e as flôres transbordantes de aromas singulares estasiavam-no, enchendo-lhe o peito de amor, amollentando-o, n'uma morbidezza de dar beijos e de apertar nos braços corpos magnificos de mulheres tenras.

— Como estaria Mylady Victoria, pensava. Viria casada? estaria ainda viuva? e ainda seria appetitosa como ha oito annos, quando elle commandava o *Clyde*? Talvez mais velha, alguma ruga traiçoeira nos olhos e ao canto da bocca, assim como um esgar caricaturado, ou, quem sabe, mais bella, mais alva, mais serena, como um marmore antigo, rigida, com a austeridade das sacerdotizas e a immaculabilidade de uma vestal. E sorria. A côr de manacá do seu vestido fazia-lhe manchas violaceas nas coxas que fitava, como nas paredes brancas das casas e nas largas folhas dos tinhorões verdes, pintalgados com salpicos de sangue e de leite, e que depois, ao seu olhar absorto, na contemplação intima de um ideal que reconstruia, tomavam a fórma de satyros barbudos, com proeminencias de chifres romboidaes.

Rufando, lesto, imponente, n'um garbo possante, o seu animal trotava sempre, bem guiado, as crinas adejando, na monotona modorrencia de um trote cadenciado. Accendeu um charuto de Cuba e começou a fumar, distrahidamente, baforando asul-cinzento e tragando muito as fumaças. O fumo deu-lhe uma dolencia nonchalante e, mais accentuadamente, com os seus olhos azues, purissimos, Mylady Victoria surgiu-lhe como um fantasma n'uma tunica de violetas. Pareceu-lhe mesmo sentir o seu perfume d'agua da Colonia, e passou-lhe na retina, n'um clarão vermelho, a sua cintura, delgadissima, enfarcada no espartilho, que a aprumava e lhe dava a magestade de uma princeza russa.

Os bonds subiam e desciam, socados de gente, que olhava George, na sua elegancia implicante de «yankee», de homem viajado, de gentilman excentrico. Quando alguma senhora, trazendo flores roxas e artificiaes no chapéo, passava n'um dos tramways, então George olhava, nervosamente, pensando reconhecer Mylady Victoria e ficava em impaciencias se a velocidade dos vehiculos não lhe permittia certificar-se bem da identidade das pessoas.

Mas, depois, reflexionando, concluia que não era ella, que não podia ser, porque a dama que passára tinha uma prega menos nobre no vestido ou uma flôr machucada no chapéo. Nunca Mylady consentiria em tal. Uma mulher do seu gosto, da sua educação e do seu espirito se sentiria deshonrada se o tecido da sua toilette cahisse em prégas frouxas sobre a sua carne esplendente, que gemia na angustia de ferro do seu collete.

— Uma flôr machucada no chapéo!... não, não póde ser! Mylady acha que Pariz não se sabe vestir... Oh! não era ella.

E com estas preoccupações de namorado, muito esquecido de Magnolia, a quem não tencionava mais procurar, George chegou ao hotel Moreau, estacando a egua no portão.

Os dois amigos sandaram-se ruidosamente, logo que o «Commodoro» entrou e foi ter á sala de bilhar, onde o Baker fazia prodigios com o seu taco, recuando e picando bolas, jogando-as de quatro tabellas e ajuntando-as em eternos pares de oculos.

— Estou aqui, George, mostrando o meu talento a este cavalheiro e fazia horas para te esperar. Creio que vamos comer bem, veado e carneiro da Nova Zelandia. Já estou com fome.

George Marcial sorria, vendo a perícia de Carlos Baker, que, muito depressa, carambolava sempre, elegentemente, deslumbrando o outro, que exclamava:

— Estou no embrulho, estou roubado!

Finalmente o Baker liquidou a partida e, despedindo-se do parceiro, que apresentou ao «Commodoro» e que não quiz almoçar com elles, passou o braço na cintura de George, que o abraçou tambem, dizendo-lhe, meio baixinho:

— E que ha de novo?...

— Por emquanto nada. Tenho pedido informações aos criados, mas os pestes são como carneiros pretos— nada sabem.

— Não ha duvida, Baker, vamos almoçar e depois é tocar atraz della, porque se tu não sonhaste e a viste, nós a acharemos, impreterivelmente, nem que para isso eu tenha de arrebentar á minha «Girafa», esgalgada nos varaes do phaeton.

— Sim, sim, mas vamos comer primeiro, que estou já com uma grande sêde do meu «Pomard» e da minha costelleta.

O almoço foi ruidoso e substancial. Bom vinho e boa carne; palestra e anecdotas picantes. Carlos informou ao «Commodoro» de que havia no hotel duas espanholas esbeltas como duas eguas de steeplechase. Riram muito da comparação, mas George achou-a magnifica por ter arte, era uma boa phrase.

— Homem, Baker, os talheres aqui são limpos. Parecem espelhos. A gente tem mais appetite quando o brunido das colheres permitte nos mirarmos.

— Olha que o antilope da Nova Zelandia está excellente, rapaz. Toma esta bucha, oh! George, olha que é prohibido jantar sem descobrir Mylady.

E os dois, ao fim do almoço, tomando champagne com cerveja preta, sugando o bico dos havanas, taças em punho, n'uma grande correcção de inglezes, saudaram Mylady Victoria Churchill, a ennevoada puritana que viajara com elles, mar em fóra, no convéz do *Clyde*.

Rodava momentos depois o phaeton, levando os dois amigos atravéz da Tijuca, pelos hoteis, pelas avenidas, em busca de Mylady. Um sol de metal polido resplendia no alto, quente, luminosissimo, n'um grande incendio e em estrias como um espelho rachado. A estrada azoinava-se á vóz das cigarras, cantando nas cercas, cheias de cipós floridos e de passarinhos em extasis de paixão. Montanhas de todos os lados, com grandes chagas de barro vermelho, cobertas á picareta, ou com casas brancas, amarellas, escondidas entre a folhagem, na quietitude das garças e dos canarios.

— Isto aqui é admiravel, Carlos! Que formosa natureza... Tem falta de homens. Ainda não ha quem a ame como ella merece. Que pureza de ar e como isto cheira a virgindade!...

Tinham chegado a um novo hotel. Saltaram. Appareceu-lhe um criado, que os fez entrar e sentar-se e lhes foi servir dois grogs.

Carlos mandou chamar o dono da bodega e disse-lhe que procurava uma senhora, dando os signaes de Mylady. O homem [illegible] respondeu que naquellas condições tinha muitas hospedes; mas George lembrou que a dama que procuravam usava sempre vestidos violetas, como se fossem feitos de lyrios.

— Ah!... Sim, senhores, está aqui... Já sei!... Até não me mereceu muito credito, porque vendo-a sempre com o mesmo vestido, pensei que não tivesse mais roupa.

Os dois rapazes tiveram um impeto de indignação contra a bestialidade do estalajadeiro, e perguntaram:

— Ella está ahi?

— Não sei, não, senhor; mas vou mandar ver já.

Chamou um garçon e deu-lhe complicadamente os signaes de Mylady, declarando-lhe que era a moradora do chalet, do mirante, o apossento n. 19.

O emissario partiu e, minutos depois, veiu dizer que a «mulher que tinha uma roupa só» estava lá em cima, a ler os jornaes da mala ingleza, que o carteiro trouxera pela manhã.

(Continúa)

15 DE NOVEMBRO

Brilhantes, e patrioticas foram as festas realisadas nos dias 15 e 16 do corrente, em homenagem ao 1 anniversario da proclamação da Republica.

No dia 14 foi collocada a placa commemorativa na casa da praça da Republica, onde residia o Sr. general Deodoro quando foi proclamada a nova fórma de governo.

Presentes os membros da intendencia municipal, o Dr. secretario e alguns empregados, os Srs. tenente-coronel Hermes e Dr. Garnier, representando o Sr. general Deodoro, outros cavalheiros e representantes da imprensa, o Sr. barão Homem de Mello pronunciou uma breve allocução relativa ao facto commemorado, fazendo um rapido resumo historico dos successos do dia 15 de novembro de 1889.

Em seguida, no mesmo gabinete e na mesma mesa em que o Sr. general Deodoro assignou o primeiro decreto da Republica, lavrou o Dr. secretario o auto da inauguração da placa, que foi assignado pelas pessoas presentes.

A casa estava toda muito bem ornada e embandeirada e durante o acto tocou uma banda de musica militar.

A placa commemorativa, que é de marmore, está collocada no centro da casa, junto á cimalha, tem a seguinte inscripção: «Desta casa, residencia do Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca, saiu esse general para proclamar a Republica dos Estados Unidos do Brazil, no dia 15 de novembro de 1889.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV

CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000
Semestre..... 6$000

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
74 RUA DO OUVIDOR 74

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1890

ESTADOS. — Anno ..... 15$000
Semestre..... 8$000

TELEPHONE..... N. 530
AVULSO 40 RÉIS

NUM. 43

..... e loisas

Não foi sem justa causa que eu andei a pedir ao Sr. ministro da fazenda, que tantas lôas entoava diariamente ao extraordinario augmento da receita publica, que nos dissesse alguma cousa tambem a respeito das despezas que fez em um anno de administração da pasta das finanças.

Eu via tanta gente ariquecida de repente, tanta gente a contar por centenas e por milhares de contos os seus novos cabedaes; eu via tantas despezas decretadas, tantas sommas malbaratadas, tanto gasto dispensavel, que imaginei o Thesouro Nacional abarrotado de ouro e pedrarias, e queria saber das despezas, para calcular das sobras, que seriam motivo de jubilo e orgulho para quem acompanha com interessado patriotismo a reconstrucção da patria e a reconstrucção dos costumes.

Quando pimpam os particulares, é que o Thesouro luxa, dizia eu comigo; si aquellas riquezas (e as manifestações o affirmam) são fructos da administração financeira do Sr. Ruy Barbosa, então é que primeiro se enriqueceu o Thesouro, isto é, a Republica ou a Nação, da qual eu tambem sou parte, embora minima; e então perguntava pelas despezas feitas, para a seu tempo poder calcular o meu quinhão, se algum ministro desazado, substituto do general-estadista-financeiro nos levasse a nós e ao Thesouro a uma liquidação desgraçada.

Mas nada: — no dia seguinte apparecia o estribilho diario do augmento das rendas publicas, e mais um córte nas ditas, ou mais uma distribuição gentosa; mas a respeito de resposta, pelo caso por que se tinha feito a pergunta, nem palavra, nem palavrina; não era da conta de ninguem a despeza feita.

Chegou, porém, o tempo de se tratar do orçamento.

Maldito orçamento! Os mais feios e mais cabeçudos diabos do inferno carreguem para as profundezas do mesmo a quem te inventou!

Maldito orçamento! O fogo em chammas te consuma para sempre!

Por isso mesmo te fizeram e te desfizeram; estiraçaram-te do outro; puxa daqui e empurra dalli; aqui corta, acolá emenda; e torna a encurtar, e torna a esticar; e torna a fazer e torna a desmanchar; tesoura aqui, remendo alli; e esta tomba não presta, e este calculo é curto, e aquella somma esta comprida; divide-se isto; diminue-se aquillo; supprime-se esta parcella; sommas aquellas, e agora?

Qual, não foi, não vae; olha estes juros, ratazanas diabolicas, que roem, roem, roem sem parança; olha esta ajuda de custo, que diabo! custou muito! olha estes paragraphos quasi todos, chupados, tisicos, miseraveis como as algibeiras dos jornalistas da opposição; olha estes creditos todos, que são verdadeiros descreditos para as finanças; diabos levem quem os consignou tão pequenos e tão magrinhos; olha o contraste d'elles, esse cambio, essas eventuaes, essas differenças, que é preciso desmanchar, e que são tão compridas e tão gordas, que não ha malhas por onde passem; como hade ser? E' preciso dar volta a tudo isto.

Um toque de campainha salvou a situação.

—Que temos?

—Está na escada o Sr. Rosario.

—Mande entrar o Sr. Rosario.

Verá amanhã o leitor como o Sr. Rosario salvou a situação, providenciando arithmeticamente para o equilibrio aritmethico do arithmetico orçamento.

P.

Foi completamente reformado o antigo «Hotel de France» pelos Srs. Castello Branco & Jacintho, que lhe addicionaram grande restaurant em espaçoso salão com serviço no terraço, constantemente batido da viração do mar.

Esplendidas accommodações para familias em mais de 30 quartos, banheiros, campainhas electricas, luxo e gosto, fizeram do antigo hotel um estabelecimento de primeira ordem, no melhor ponto e mais ventilado desta capital.

Tendo-o visitado hontem, não duvidamos recommendal-o ao publico.

AO DEUS DARÁ

Phantasista

—Era bastante só que elle tomasse logar num bond para que logo o sonho lhe povoasse o cerebro

Tudo se transformava.

O ruido do bond, o sussurro, a pata dos cavallos pareciam-lhe uma deliciosa musica.

Pleno sonho. O mundo da phantasia abria-se para elle como um vasto salão regio de baile.

Vinham-lhe idéas loucas, idéas de uma condessa pallida e rica chamando-o:

—O' meu doce poeta, ó moreno vadio, eu te amo, vem commigo... Tens tudo: casa, perfume, roupa fresca de linho, banhos, botinas idéaes (as delle estavam rotas.)

Dou-te um palacio, um jardim cheirando á rosas e á malvasia. Teras todos os dias os arabescos de ouro do sol dançando no tapete azul do teu quarto aromado de principe oriental...

Se elle ia a pé, em certos dias, a pé por falta de um nickel, tão feliz era aquelle desgraçado, que chegava mesmo a encompridar o caminho para poder sonhar. Tinha tirado até disso o seguinte axioma:—a linha curva agradavel e a mais curta entre dois pontos.

Sonhando, sonhando sempre.

Todos os seus companheiros antigos haviam tomado posições serias na vida.

Este era deputado, aquelle juiz, esse outro... o diabo.

Alguns até já eram senadores.

Elle não! Elle era o mesmo. O seu enorme talento não lhe servira para cousas de valor aos olhos do publico assombrado

Fazia o soneto com uma perfeição medonha, com uma graça toda sua. Trabalhava o conto deliciosamente.

Mas isso de que servia?

Todos subiam, e elle não! Quando o encontrei pela ultima vez estava com a mania sagrada do ouro.

Tinha deante dos olhos este quadro: a cadeia dos Andes tranformada em ouro e rolando para o rio Amazonas, convertido em rio de ondas douradas.

Elle seria dono de toda essa fortuna...

E naquelle fim de tarde, era doce de ver-o, o olhar perdido lá baixo, na vastidão purpureada do sonho.

Todos subiam. Elle não! Este era juiz, aquelle deputado, alguns até já eram senadores...

Emiliano Perneta.

Palacio do Parlamento

Sob esta epigraphe publicou o «Diario do Commercio» de hoje a seguinte local:

«Consta-nos que o governo vae encarregar ao commendador Bethencourt da Silva de organisar o projecto de um palacio destinado ao parlamento, em que haja salões distinctos para as sessões do Senado e da Camara dos Deputados e para as sessões solemnes de abertura e reuniões communs.

Não acreditamos na veracidade desta noticia, pois que ella vem ferir de perto o principio altamente democratico da concurrencia.

Por maiores que sejam as habilitações technicas e artisticas do talentoso architecto, o Sr. commendador Bethencourt da Silva, não deve, entretanto, o governo republicano seguir as normas do regimen decahido, preterindo as formulas porque usam regular-se as nações mais civilisadas do mundo.

Queremos nos referir ao systema dos concursos, que é a praxe seguida para a apresentação dos projectos destinados a construcção de um edificio de caracter monumental, como deve ser o dos futuros palacios do Congresso.

Basta citar o exemplo da Allemanha que, em circumstancias identicas, isto é, tendo de mandar construir o actual «Reichstag», (casa do parlamento) abriu larga concurrencia sem distincção de nacionalidades sobre o projecto d'aquelle edificio, no qual figuraram os mais notaveis architectos da Europa.

Por que razão o governo da Republica não segue o mesmo exemplo, tanto mais que temos certeza que si houver concurso, n'elle sobresahirá o plano technico do laureado mestre Bittencourt da Silva, cujos meritos incontestaveis, e honestidade na gestão dos dinheiros publicos, somos os primeiros a proclamar.

Gebadinhas

Os jornaes, modernos cippos
Das conquistas do progresso,
Tem dentes—são os seus typos,
Tem lingua—é o seu impresso.

Querer tirar os primeiros,
Querer cortar-lhes a lingua,
Só querem os rezingueiros,
De boa razão á mingoa.

Emboscar-se é sempre um crime,
Contra quem combate ás claras;
Só ha uma arma sublime
Para as contendas preclaras:

Peguem da penna e rabisquem,
Peguem da siciencia e discutam;
Mas a fama não arrisquem,
Não sorprendam os que lutam.

L.

ACTUALIDADES



Mais um credito supplementar, hein! e de..... 9,103:657$403!

Ora! ora! não se assuste; o genial cabeça ha de arranjar um genial orçamento!

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

Recebemos o seguinte:

VALPARAISO, 17 de novembro—

Corre o boato de uma crise ministerial.

Na Bolivia o governo recebe propostas para a construcção da estrada de ferro entre Oruro e La Paz, com a garantia de juros de 6 %.

—

BUENOS-AIRES, 17 de novembro

A commissão brazileira, acompanhada de uma commissão argentina, almoçarão hoje no hospital militar, visitando depois o arsenal de guerra.

A' noite a commissão assistirá a um espectaculo de gala na Opera

—

(INTERIOR)

BELEM, 17 de novembro

Hontem houve sessão civica na intendencia municipal, com a assistencia do governador e autoridades civis e militares.

A's 4 horas da tarde procissão militar de todos os corpos da guarnição sob o commando em chefe do coronel Bento José Fernandes Junior.

A' noite illuminação geral em todos os edificios publicos e particulares, e fogo de artificio.

Por occasião da instalação do Club Beneficente Operario derão-se disturbios—espancamento e ferimentos leves.

—

S. SALVADOR, 17 de novembro

Nas festas de hontem houve alguma animação

Illuminações com regular concurrencia. Governador e commandante das armas, muito felicitados. Finalisam as festas hoje com illuminações e passeatas promovidas pelo conselho municipal e officialidade da guarnição. Muita ordem.

—

(«Jornal do Commercio»)

—

LONDRES, 17 de novembro

Varios bancos francezes, interessados nos negocios da casa Baring Brothers, offereceram o seu concurso para facilitar a liquidação da mesma.

—

BERLIM, 17 de novembro

O Sr. Heyden-Cadow, presidente da regencia da cidade de Francfort em Oder, foi nomeado ministro da agricultura do gabinete prussiano.

Estão reunidos nesta capital mil quinhentos medicos estrangeiros, que vierão para estudar o novo processo do Dr. Koch, contra a tisica.

—

MADRID, 17 de novembro

Voltou hontem a esta capital o Sr. Mateo P. Sagasta.

A populacão fez-lhe uma enthusiastica manifestação.

—

BUENOS-AIRES, 17 de novembro

A taxa do ouro é 297 %.

—

MONTEVIDÉO, 17 de novembro

A taxa do ouro é 148 %.

RIO GRANDE, 17 de novembro

Chegou aqui hontem o navio de guerra norte-americano «Lancaster».

(«Agencia Havas»)

---

15 DE NOVEMBRO

Nas regatas realizadas no Campo da Republica, no dia 16, houve irregularidades notaveis no 4º pareo, que foi disputado galhardamente por varias meninas.

Devia ser annullado este pareo, pois, segundo nos informam, houve clamorosa injustiça, fazendo-se vencedoras quem não tinha esse direito.

Por iniciativa do Sr. Henrique Soares, agente da estação do Meyer, e de outros moradores daquella localidade, festejou-se hontem o anniversario da Republica do seguinte modo:

A estação estava enfeitada com festões de folhagem e flôres, galhardetes e bandeiras. Na platoforma do sul foi levantado um palanque, onde tocou, durante toda a tarde, até ás 11 horas da noite, uma banda de musica.

Forão queimados muitos fogos illuminativos e innumeras girandolas subirão ao ar.

Hontem continuáram nesta cidade as festas que foram concorridos extraordinariamente.

A rua Larga de S. Joaquim estava brilhantemente ornamentada, assim como o Campo da Republica, onde bandas de musica alternadamente tocavam.

Tambem havia bandas de musicas nos coretos levantados dentro do Jardim do Campo, em frente ao Corpo de Bombeiros e na rua do Visconde do Rio Branco.

Na rua Larga, em que a chuva estragára as lanternas venezianas, foram estas substituidas por arandelas de copinhos de diversas côres, presas nos postes e que produziam bellissimo effeito.

Uma casa da rua do Senador Dantas, esquina da rua do Passeio, estava illuminada com muito bom gosto e profusão, produzindo bellissimo effeito a symetrica disposição de grande numero de copinhos de côres variadas.

— Nas tres noites conservaram-se os quarteis illuminados, nelles tocando bandas de musica e entregando-se as praças a diversas distrações, e indo commissões de uns para outros corpos comprimentarem-se, trocando-se por essa occasião muitas saudações.

Nenhum incidente veiu perturbar a ordem, reinando sempre a maxima cordialidade e terminado assim entre alegrias as festas populares em homenagem á commemoração do 1º anniversario da Republica.

Navalhada

Hoje ao meio-dia, na praça das Marinhas, Salvador Mariano, carregador chapa n. 858, aggredio á Antonio Esteves, dando-lhe um profundo golpe de navalha no lado esquerdo da fronte

Conduzido para a 5ª estação foi medicado o offendido e contra o offensor foi lavrado auto de flagrante.

Esta prisão foi effectuada pelo soldado Manoel Ferreira Chrispim, que com difficuldade conseguiu desarmar o aggressor.

Hoje ás 10 1/2 horas da manhã começou o serviço de bonds da companhia do S. Christovão até o edificio do Congresso.

Fagundes Varella

A um dos nossos collegas de redacção honrou o illustrado Sr. Dr. Gonzaga Filho, que é tão aprimorado escriptor como distincto medico, enviando-lhe as seguintes linhas:

«Meu presado amigo.—Tomo a liberdade de recommendar á sua leitura e benevolencia o incluso numero dos «Floccos», mas principalmente o assumpto.

«Trata-se de fazer alguma cousa em favor das filhas de um poeta illustre, e meu distincto amigo, como verdadeiro e estimado poeta, não deve ficar retrahido; pelo contrario suppôr que é uma questão em causa propria. Seu amigo etc.—Gonzaga Filho».

Com a devida venia, reproduzimos em seguida a carta, que ao conceituoso escriptor dos «Floccos», tambem poeta primoroso, escreveu o nosso illustre amigo e confrade, Dr. Gonzaga Filho:

«O Diario da Manhã» está promovendo em Santos uma subscripção em favor dos filhos de Julio Ribeiro, glorioso autor de uma de nossas melhores grammaticas.

«Lendo eu tão consoladora noticia, lembrei-me da promessa minha de te dar esclarecimentos, com os quaes levantasses a generosa idéa de protecção ás filhas de um dos nossos mais queridos poetas.

«Como sabes, Fagundes Varella foi casado com uma senhora da qual teve um menino e duas meninas; aquelle cedo falleceu, ou antes, foi substituido por essa magnifica elegia, que todos admiramos, e se chama o «Cantico do calvario»; estas, uma com a idade de tres e outra com a de cinco annos, tiveram a humilde sorte de augmentar o numero das soccorridas pela Santa Casa da Misericordia.

«Correu o tempo: tem hoje Ruth vinte e Lelia dezesete annos, continuando ambas como simples e pauperrimas asyladas, sob a maternal direcção da virtuosa superiora do hospicio de Nossa Senhora da Saude.

«Não ha quem não se extasie ante o «Evangelho nas selvas» e os «Cantos meridionaes»; no entretanto... quem, quem se lembra daquellas duas humanas, legitimas producções, em cujas veias corre o mesmo sangue que fez pulsar de amor pelas musas e pela patria o coração paterno?

«Não ha muitos mezes, que as respeitaveis irmãs do poeta apresentaram ao Governo Provisorio um requerimento de pensão, e a tal respeito a scintillante penna de Olavo Bilac brilhantemente dissertou, mas percebi que ignorava a existencia de Ruth e de Lelia.

«Entrego-as, finalmente, a teu bondoso coração. E's tão justamente estimado entre nossos litteratos e jornalistas, que me parece impossivel nada alcançares para as que passam tambem a ser tuas protegidas.

O «Diario da manhã» nos informa de que a subscripção já attingiu a 5:640$; quando annunciar que os filhos de Julio Ribeiro estão sufficientemente amparados, tenho plena confiança de que tambem terás alcançado para as sempre esquecidas filhas de Fagundes Varella um realce qualquer: quando mais não seja, uma simples pensão, decretada pelo benemerito governo da Republica. Teu amigo, «Gonzaga Filho».

O assumpto é sympathico, e é generoso e alevantado o sentimento que o trouxe ao apreço do governo e ao coração do povo.

Acode, com a sua fraqueza, a «Cidade do Rio» ao nobre chamamento, e fará por secundar o caridoso e patriotico intuito. Voltará ao assumpto.

Ajudante general do exercito

Publicaram-se ante-hontem as seguintes ordens do dia:

«Tendo de comparecer ás sessões do congresso nacional na qualidade de senador eleito pelo Estado de Pernambuco, assume nesta data interinamente o cargo de ajudante general, em obediencia ao disposto no aviso do ministerio da guerra de 29 de março de 1889, o Sr. general de brigada Tude Soares Neiva, commandante da 1ª brigada de infantaria. —O general, *José Simeão de Oliveira*.»

«Em cumprimento ao que me foi determinado pelo Sr. general chefe de divisão José Simeão de Oliveira, ajudante-general, assumi no dia 15 do corrente mez o exercicio interino desse cargo, passando o commando da 1ª brigada de infantaria ao Sr. coronel Sebastião Raymundo Ewerton, general de brigada.— *Tude Soares Neiva*».

Reuniu-se a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura sob a presidencia do Sr. commendador Manoel Mattos de Souza Souto, vice-presidente desta associação, e tomou as seguintes resoluções em demonstração de pezar pelo fallecimento do seu presidente, o Sr. commendador Wenceslão de Souza Guimarães:

1º Que o edificio do Gabinete se revista de luto por espaço de oito dias.

2º Que a directoria traga luto por espaço de quinze dias.

3º Que se suspendam os trabalhos durante oito dias.

4º Que a directoria acompanhe o feretro ao cemiterio e deponha sobre o seu jazigo uma corôa de saudades.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. America Gomes Pereira.
D. Maria Emilia Dias.
D. Anna Carrão de Magalhães Castro.

D. Maria Romana Pedreira Ferreira, virtuosissima consorte do Sr. Dr. Francisco Ignacio Ferreira e carinhosa mãe do nosso amigo Francisco Maria Pedreira Ferreira, digno official da Secretaria de Estado do Ministerio da Agricultura.

—

D. Margarida Romana Furtado Penna, digna Esposa do honrado capitalista Joaquim Alvares da Silva Penna.

—

D. Anna Carrão de Magalhães Castro, graciosa consorte do Sr. Dr. José Antonio Pedreira de Magalhães Castro.

—

E os cidadãos:

José Gonçalves da Cunha.
Alfredo Augusto Gomes Pereirà.
Aurelio Pereira dos Santos.
Dr. José Antonio da Cunha.
Francisco de Paula Veado.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

Ao certificarem-se da presença de Mylady no hotel, os guapos rapazes entre-olharam-se radiantemente, murmurando no intimo um emfim, que queria dizer para elles uma vida nova, com sensações mais finas, com extravagancias mais aperfeiçoadas e que lhes vinha preoccupar muito a attenção.

Tiraram os seus cartões das carteiras de couro cheiroso da Russia e os mandaram levar pelo garçon a Mylady Victoria, annunciando a sua visita.

— Podem subir, foi a resposta do criado, quando voltou da sua incumbencia.

E os dois, n'uma agilidade de pernas musculosas, galgaram a escada, que dava em cima para uma especie de terraço, onde o chaletzinho de Mylady Victoria se erguia, muito aceiado, muito bem pintado, todo florido e coberto de epomêas e madresilvas.

Mylady esperava-os de pé, um fugace sorriso no canto da bocca, sobria e distincta, como um passaro, muito galga e o olhar espantado de quem espera uma boa surpresa.

George e Carlos appareceram-lhe, alegres, vigorosos, com a sua presença nobre, estendendo-lhe as mãos enluvadas e bem feitas, que ella apertou n'um «shakehand» amistoso, de bôas vindas, muito admirada da frescura dos seus dois amigos, que não via ha tanto tempo.

Fallaram em inglez. Mylady felicitou-se por aquelle bello encontro, de dois velhos conhecidos, de dois cavalheiros que a tinham obsequiado atravez de um percurso de centenas de milhas,

Elles perguntaram-lhe se passeiava ainda, como outr'ora, na sua nervose de escalar oceanos e paizes. Que sim, que viera ao Rio de Janeiro como touriste, para visitar o Brazil, cujas florestas assombrosas tinham maravilhado o espirito superior de Charles Darwin! Achava, na verdade, tudo isto admiravel, desde as flores e as fructas, até as montanhas e o céo, de um azul implacavel e de uma doçura infinita. Havia chegado, ha quinze dias, do Rio da Prata, onde tudo lhe pareceu muito burguez, sem originalidade e de pura imitação, tal qual como as litteraturas dos chilenos e venezuelenses, copiadas da hespanhola, sem orientação moderna, sem excentricidade e sem nervos. O Brazil, não: parecia-lhe um canteiro da terra muito mais singular, com ardores climatologicos e uma eterna verdura, que era o encanto dos seus olhos azues, abysmados na esmeralda das serras e dos valles. Tinha ido poucas vezes á cidade, que deixava para vêr mais tarde, porque estava certa que o Rio de Janeiro não a espantaria com requintes de architectura, de civilisação e de conforto. Preferia, nos primeiros dias, matar essa curiosidade de vêr o campo, a selva, aqui tão illuminada e multicor, cheia de gorgeios, como se as matas escondessem as almas de todos os musicos a tocarem os seus instrumentos favoritos. Não havia rouxinoes, mas tinha as cigarras, que no luar das noites de verão, eram como calamos de pastores da Hullede, embalando os amantes com as suas melodias musicaes. A natureza, na sua selvageria, abusada das cores espontadas, gritantes, e ao seu olhar de mulher do norte, acostumada ás paysagens geladas do condado de Lankeik, o encarnado das poncetas, o amarello sanguineo das laranjas e dos abacaxis, o azul dos passaros, tinham um sabor artistico e consolador, que a punha embebida e absorta na contemplação desse jogabeco carnaval da nossa flora e fauna.

Estou encantada pela natureza brasilica, que contrastava com a sua tristeza, companhia que não pudera espancar em nenhum paiz do mundo e que agora, alli na modesta vivenda da Tijuca, ao perfume das madresilvas e jasmineiros, se dissipava um pouco, em adelgaçamentos de novoeiro.

(Continúa.)

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 — REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL — QUARTA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 — TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 44

Congresso Constituinte

A sessão de hontem foi o que se póde chamar uma verdadeira balburdia. Apenas qualquer orador tomava da palavra, uma nuvem de apartes e reclamações vivissimos cruzava-se de todos os lados e a controversia agitava o collo desbragado, originando, n'uma serie ininterrupta e progressiva, multiplos incidentes, ora interessantes, ora grotescos.

Da summa, porém, de todas essas irregularidades se póde deduzir uma consequencia, ou antes entrever um indicio, favoravel aos creditos do Congresso.

Dizia-se que a nova assembléa, fructo de uma eleição viciosa e fraudulenta, não representaria a opinião nacional e seria constituida pela manada dos carneiros de Panurgio, promptos a tudo admittir, a homologar os actos do governo, sem exame, sem discussão, com obediencia humilhante e passiva.

Proclamava-se que a Constituição futura seria votada atropelladamente, por acclamação, de accôrdo com as insinuações, adrede espalhadas pela imprensa caudataria, essa imprensa ligada ao governo por interesses inconfessaveis e por elle apaixonadamente desvanecida.

Ora, a sessão de hontem, animada como foi, em um ponto em que aliás a divisão de opiniões não podia dar largas a grande desenvolvimento, parece comprovar peremptoriamente o contrario, accentuando as disposições do Congresso a manter-se no legitimo pé de dignidade e autonomia, que competem á sua augusta missão.

Vamos, pois, ter, pelos modos, uma Constituição convenientemente meditada e discutida, como deve ser esse monumento juridico, base de toda a organisação civil e politica, padrão de gloria das nações cultas, destinado a perpetuar-se na admiração da posteridade, não só pela sabedoria em que deve ser inspirado, como tambem e ainda pela propria fórma que o deve revestir, como um documento exemplar e classico de linguagem.

Vamos ter uma eleição conscienciosa do primeiro magistrado da nação, o depositario do poder e da confiança publica, que pelo seu criterio e sensatez, a sua integridade de caracter, o seu desprendimento e sacrificio do interesse proprio, em bem do interesse publico, deve ser talhado nos mesmos moldes e argamassado com os mesmos elementos, que deram em resultados os heróes como Washington, Franklin, Lincoln.

Vamos, afinal, ver apurar-se no crisol do exame desapaixonado, sim, mas cegamente imparcial, as medidas tomadas pelo ex-governo provisorio, no concernente ás questões essenciaes, que tanto prendem com a dignidade, a ordem, a economia e o progresso nacional.

Foi essa pelo menos a impressão geral que nos deixou a historia da sessão de hontem, na qual a camara votou a moção de confiança ao governo provisorio, investindo-o temporaria e legalmente com a sua sancção e correspondendo á lealdade correcta, com que anteriormente se lhe havia dirigido o presidente do mesmo governo, cedendo-lhe a iniciativa e preponderancia nas deliberações e considerando-a a legitima representante do verdadeiro poder, que é a soberania nacional.

Assim se realisem e não nos falhem estas gratas previsões.

Massas alimenticias

Os Srs. Chaves, Irmão & Moraes estabeleceram uma fabrica de massas alimenticias, que póde rivalisar com as do estrangeiro.

O seu preparo cuidadosamente feito, a sua manipulação esmerada têm já grangeado o favor publico e premios em algumas exposições em que se tem mostrado os productos deste estabelecimento.

E' incontestavel a boa qualidade das massas da fabrica dos distinctos industriaes, que tambem cooperam para o desenvolvimento da industria nacional e que são portanto credores do publico que deve continuar a favorecer-lhes, afim de que possam elles manter, no rapido progresso em que vae o seu prospero estabelecimento.

Aos dignos industriaes os nossos encomios pela boa direcção dada á sua fabrica e confecção dos seus productos, que rivalisam com os similares estrangeiros.

AO DEUS DARÁ

Diversão

Dez horas da noite. Sahiamos do trabalho honesto, da canga miseravel do labor diario. A rua do Ouvidor deserta, morta de silencio.

Para onde iremos?

Não ha uma mulher que nos espere, braços abertos, a voz doce, os labios estendidos.

Espera-nos em casa um leito vasio e triste, dentro de um quarto sem alegrias. O enôjo da vida nos come até os ossos.

Que havemos de fazer?

Não temos desejo de escrever, esse desejo intimo e doce, que é o nosso unico e verdadeiro prazer.

Ser, não nos apraz. Nem todo o dia se póde gozar da ventura de ter, melhor que uma amante, a doçura de uma obra de arte que nos chama á casa.

—Vamos ao theatro, disseste.

—Mas que fazer, exm°. X?

Vêr aquella miseria de mulheres sem dentes, pernas de taquara, o rosto em pergaminho, borradas a carmim? Vêr pulos e palhaçadas? Ouvir calimburgos detestaveis, e cantos horrorosos, e um entrecho de comedia barata?

—Já que não nos podemos divertir absolutamente, disse-me o X., ao menos inventemos um prazer que nós poderiamos ter.

Invetemos um theatro.

Como sabes, para mim a opereta desempenha um grande papel na evolução theatral.

Ella veiu substituir o dramalhão insulso, a comedia-salão, de casaca e luva branca.

Veiu provar perfeitamente que, com toda a arte, o theatro hoje não moralisa. E' a musica, é a mulher bonita, é o scenario deslumbrante.

Partindo disto, não era impossivel que se construisse um theatro da maneira seguinte: em primeiro logar devia o theatro ter, em vez daquelle salão abafadiço, carregado de camarotes e alinhado de cadeiras, um vasto jardim arborisado, cheio de cadeiras de estofo, com meza de marmore onde se pudesse fumar e beber á vontade. O jardim devia ser illuminado á luz electrica e a varias cores — uma cousa inteiramente phantasticas...

— Cala-te, miseravel, esta idéa não é tua. Decididamente não encontraremos nada. Tudo está gasto. Tudo está podre...

Lentamente fomos seguindo pelo deserto da rua, sem a minima esperança de podermos encontrar um logar onde a gente ao menos se pudesse aborrecer.

Emiliano Pernetta.

Sociedade Geral Constructora

Esta sociedade expoz no salão do «Paiz» uma pequena parte dos projectos elaborados pela mesma de um plano regulador do saneamento, reconstrucção e embellezamento desta capital.

São bellos trabalhos que revelam talento superior e perfeito conhecimento de engenharia e architectura.

Os projectos expostos se compoem da perspectiva e planta horizontal da galeria 15 de novembro, projectada entre o largo de S. Francisco de Paula e a rua dos Ourives, e entre a rua Sete de Setembro e a do Hospicio, formando um quadrado perfeito com 240 metros de lado. Os detalhes deste grandioso monumento não podem ser expostos, pela falta de espaço no salão. Brevemente serão estes trabalhos submettidos ao exame da Intendencia Municipal, para que se possam converter em realidade.

Acham-se tambem expostos o projecto de um aquarium e o da estação central da estrada de ferro Metropolitana já requerida ao governo federal pelo Banco dos Estados-Unidos do Brazil e finalmente o projecto igualmente requerido pelo mesmo banco para a derivação de aguas do rio Parahyba, para esta capital, com direcção ao canal do Mangue existente, que será prolongado em linha recta até o mar, no centro de uma vasta avenida de 80 metros de largura.

Muitos outros trabalhos tem a Sociedade Geral Constructora concluidos e promptos a serem expostos, tão grandiosos como estes.

São directores da util e vantajosa empreza os Srs. Pedro Caminada e Nuno Alvares, engenheiros, e Harold Bolker, architecto.

Recebemos: a «Revista do Brazil», n. 20.

«O Echo Mineiro», 1° numero, jornal que se publica em Ouro Preto.

«A Familia», n. 83, que publicou um brilhante artigo de um redactor chefe saudando Lopes Trovão.

«O Prego», orgam hypocondriaco e humoristico publicado em S. Paulo.

«Le Bresil Republicain» n. 77.

«Revista da sociedade Tobias e Osorio», n. 2.

Traz este numero bons artigos litterarios, contos e poesias.

«Boletim Postal», interessante publicação do correio desta capital.

Cada vez mais util se mostra este trabalho.

A Gazetilha

Deve apparecer brevemente um novo hebdomadaria redigido pelos talentosos rapazes, Luiz Soares de Souza, Ovidio Watson e Candido Martins.

ACTUALIDADES



Até no Congreoso os «cara-duras» assaltam as tribunas da imprensa?

Já é syinismo!

TELEGRAMMAS

LONDRES, 18 de novembro

Banco do Brazil — Nossos negocios estão arranjados. Todos vossos saques serão pagos no vencimento e os que estão em viagem serão acceitos. — «Baring»

(Particular)

(EXTERIOR)

LONDRES, 18 de novembro

Está verificado que o passivo da casa Baring Brothers é de lib. 21.000.000 e o activo é avaliado em lib. 25.000.000.

A sua carteira compõe-se na maxima parte de titulos argentinos e uruguayos e tambem de nitratos (guano). A sua enorme baixa deu causa á parada da casa, de modo que ella não póde honrar saques dos seus agentes de Buenos-Aires por lib. 4.000 000.

Accresce que suas circumstancias se aggravaram pela crise por que esta tambem passando o mercado de Nova-York.

O Sr. Goschen, ministro da fazenda, interveiu a favor de Baring Brothers, habilitando o Banco de Inglaterra a dar-lhes auxilio efficaz.

O banco só prestou esse auxilio sob a garantia de alguns dos principaes banqueiros desta cidade que se responsabilisam por lib. 12.000 000.

A casa Rothschild representará o syndicato auxiliador na liquidação.

Si bem que se espere que todo o passivo será pago integralmente, são precisos tres annos para a realização do activo.

Têm baixado todos os fundos sul-americanos, sobretudo argentinos.

O commissario argentino Plaza falhou completamente na sua missão.

Posto que passasse o receio do «crach», a situação financeira é má.

O Banco de França mandou lib. 3.000.000 para aliviar a casa Baring.

O emprestimo brazileiro de 4 °/. de 1889 é hoje cotado a 78.

— 18 de novembro

Consta que estão pendentes negociações entre a companhia da estrada de ferro «S. Paulo (Brazilian) Railway» para o fim de vender-se esta linha.

Parece que é a companhia brazileira do oéste de S. Paulo (Paulista) que pretende compral-a, e que a transacção se está effectuando por intermedio do Sr. Megaw.

BUENOS-AIRES, 18 de novembro

O ministro da guerra prohibiu que os militares intervenham na politica.

— Continúa a emoção por causa da quebra da casa Baring, receiando-se que mallogre o emprestimo.

(«Jornal do Commercio»).

(Serviço directo)

LONDRES, 18 de novembro

Em consequencia da liquidação da casa Baring, os titulos argentinos e uruguayos baixaram muito neste mercado, especialmente os ultimos.

Um syndicato de sociedades financeiras fornecerá a Baring nove milhões de libras esterlinas para a sua liquidação e o que precisar mais será adiantado pelo Banco da Inglaterra.

Os compromissos da casa Baring attingem o algarismo de quinze milhões de libras.

VALPARAISO, 18 de novembro

As relações diplomaticas estão bastante tensas entre o governo chileno e o ministro da França junto a este governo, por causa de reclamação da casa Dreyfus, de Pariz.

BUENOS-AIRES, 18 de novembro

A taxa do ouro é 296 °/.

Por causa das noticias vindas de Londres a bolsa desta capital tem estado muito agitada.

A commissão brazileira volta no proximo sabbado para o Rio de Janeiro.

MONTEVIDÉO, 18 de novembro

A taxa do ouro é 143 °/.

O Sr. Julio Herrera y Obes, presidente da Republica, acha-se doente.

Está muito agitada hoje a bolsa.

Os bilhetes do Banco Nacional do Uruguay soffrem desconto de 80 °/.

Telegrammas de Londres dizem que os titulos da divida publica do Uruguay baixaram a 43.

(«Agencia Havas»)

(INTERIOR)

—

S. PAULO, 18 de novembro

O «Correio Paulistano» apresenta amanhã, em artigo de fundo, a candidatura do senador Prudente de Moraes para governador deste estado.

(«Jornal do Commercio»)

Escola Domestica

A Exma. Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, nossa digna collega e redactora do «Quinze de novembro», fundou uma escola onde sejam convenientemente educadas meninas pobres e desamparadas.

E' uma idéa altamente humanitaria e que deve ser applaudida e secundada, pois vem prestar intuitivo beneficio o estabelecimento de uma casa de instrucção onde sejam preparadas muitas meninas que mais tarde constituirão verdadeiras mães de familia, sufficientemente educadas moral e physicamente.

Pede a distincta senhora apenas que dêm modica quantia todos aquelles que se interessam pela sorte dos necessitados e desprotegidos da sorte, que ficará ao alcance de todos concorrer para que sejam mantidos logares de pensionistas a muitas meninas pobres que não devem ficar por ahi atiradas á ignorancia.

E' muito interessante o mechanismo empregado por essa senhora para a manutenção do seu estabelecimento de educação por meio de acções.

As pessoas que quizerem concorrer com o seu auxilio e melhor informar-se a respeito deste estabelecimento, poderão dirigir-se á rua do Senador Euzebio n. 73, sobrado, redacção da Revista «O Quinze de Novembro» e lá terão todos os esclarecimentos necessarios.

Hontem, ás 4 horas da tarde, Manoel Joaquim aggrediu e feriu com diversas cantiletadas á Manoel Francisco de Assis.

O subdelegado do 2° districto de Santa Rita fez lavrar auto de flagrante contra o offensor, e o offendido foi transportado para o hospital da Misericordia.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Elvira Augusta de Abreu.
D. Adelia Moreira da Silva.
D. Helena de Azevedo Costa.
D. Izabel Antunes de Carvalho.

E os cidadãos:

Euclides Coutinho Braga.
Dr. Ernensto Augusto dos Santos.
Tenente Jarbas de Freitas Reis.
Alfredo Augusto da Fonseca.

Hoje é dia de festa no lar do Sr. conde de Figueiredo, distincto e honrado capitalista, deputado ao Congresso Nacional.

O illustre cidadão completa mais um anno de labor, onde ha manifestado a sua intelligencia e desenvolvido preparo financeiro.

Enviamos-lhe as nossas felicitações e os nossos votos, afim de que continue como até aqui, a trabalhar pelo desenvolvimento do nosso paiz.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IV

Carlos Baker agradeceu-lhe o elogio á patria, a esta riqueza extraordinaria dos céus de ouro e das florestas esmeraldinas, emquanto George a escutava, um leve sorriso á bocca, porque todo aquelle enthusiasmo pelo nosso matto era uma eterna chapa proverbial no mundo inteiro, que elle sempre escutava, quando, casualmente, declarava a essa nacionalidade a algum companheiro, que logo respondia gabando-nos as hervas e a grandeza territorial.

Sentados, commodamente, com os pés estendidos, em longas cadeiras inglezas, forradas de pelles, palráram alegremente, durante longas horas, de excursões e viagens, lembrando o qué haviam visto e gosado, citando povos, todos os paizes do mundo, especialmente a velha Inglaterra... Entardecia, e ainda falavam da Escocia, n'um tropel de recordações...

Já relusiam as estrellas quando se ergueram.

George Marcial prometteu, então, á Mylady Victoria, voltar, quinta-feira proxima, afim de irem juntos, n'um passeio á vela, pela bahia, experimentar o seu lindo «cutter» de recreio, o «Colerige».

E despediram-se.

No outro dia, á 1 hora da tarde, George sahia do «Londres».

Estava furioso. Tinha ido lá almoçar. Fizéram-no esperar medonhamente por uma cousa atôa, uma insignificancia que pedira, um chavão, uma chapa de hotel.

O bife, uma carne morta, tinha gosto de ferros velhos, de ostra, de leite, das cousas mais incriveis.

Era preciso nunca ter deitado o pescoço fóra desta terra, nunca ter deixado a farinha, os beijús e as rapaduras, para pensar que aquillo era carne, era cousa que se podesse comer.

Ingurgitára ás pressas uma omellette mal cosida, meia rançosa, da manteiga, afogara tudo em «Port-wine» falsificado e café e viéra para a rua nauseado, com colicas, quasi a lançar.

Adiante, encontrou o Alberto Making, um engenheiro brasileiro, mas educado e formado em Londres, muito habil, e agora chefe de varias estradas de ferro.

Era uma segunda-feira, dia em que a rua do Ouvidor agita-se e tumultua como que reagindo com o amortecimento e a solidão do domingo.

As familias menos do «high-life», a burguezia dos arrabaldes pobres e mal afamados, a gente da Gambôa e Sacco do Alferes, as moças provincianas, aproveitam esse dia para as compras, e apressam-se, na mediocridade e na humilhação das suas «toilettes» simples, temendo encontrar-se com as outras, as freguezas da «Notre-Dame», Madame Guimarães e Zenha.

O «Comodoro», exacerbado com o negocio do almoço, muito preoccupado agora com Mylady, que não lhe sahiu do espirito, achava tudo impossivel, indigno, reles, e chamava-as «baratinhas», gente de cortiço.

— Esta cidade não tem uma amante «chic», dizia elle ao Alberto. Custa a crêr!

— Isso lá não, meu caro! Ha cousinhas muito boas. Podes acreditar. Si conhecesses bemlas nossas mulheres... Olha que ha peixões, homem... Depois, muitas vezes, essas «toilettes» mesquinhas e baratas cobrem corpos adoraveis.

— P'ra vocês que não têm gosto, nunca viram nada, não duvido.

— Ora deixa-te disso! O que é que tu tens visto? Qual! Eu visitei, residi mesmo em alguns dos paizes onde a belleza tem sido mais decantada e mais celebre, e pello-me todo pela brazileira, a moreninha brazileira, pequenina e graciosa, com os seus olhinhos negros...

Paráram no «Castellões», por instantes, a descobrir alguma novidade de doceria. Nesse dia não havia.

Déram volta, entráram no «Ponto», mas resurgiram logo.

E sahiram a encorporar-se aos grupos palradores, em permanencia perenne, e em pasmaceira, em frente ao «Café do Rio».

O Alberto mostrou-lhe, então, dous rapazes, á porta do «Petit Journal,» discutindo, muito interessados n'uma conversa renhida.

Os seus rostos jovens, onde havia pouca barba, injectavam-se com os esforços da vóz, no ruido grosso da rua.

E do que diziam percebia-se apenas, de vez em quando, como notas muito timbradas e repetidas, as palavras «Arte» e «Esthética», que sibilavam no ar.

— Conheces os nossos litteratos? São dois d'elles.

E disse-lhes os nomes.

George conhecia isso ligeiramente, pelas folhas, que, ás vezes, quando chovia muito, elle percorria com os olhos, no hotel, em Santa Thereza, onde residia e onde as taes folhas rojavam pelas cadeiras, dispersas.

O outro informava. Aquelles dois rapazes, conhecia-os, podiam dar alguma cousa, porque trabalhavam de companhia.

— Macaqueando os Goncourt, talvez, fez George com despreso.

Mas o Making defendia-os. Estavam agora na construcção de um romance «fim-de-seculo», não sabia se elle já tinha visto...

— Sim, alguma cousa, volveu distrahidamente.

— Com certeza, continuou o Making, estão alli discutindo o plano do trabalho, questões subsidiarias, os relevos, requintes litterarios...

Veio, por momentos, ao «Commodoro» um grande interesse. Pareceu-lhe que era a litteratura do Brasil que nascia... Aquella historia talvez désse alguma cousa...

Mas, voltando a convicções inabalaveis:

— Esta terra não dá nada, Making! Isto é ordinario. Ha de ficar sempre assim.

Um ruido longinquo de musica de pancadaria fez a todos dos grupos voltar a cabeça. Indagaram.

Era uma manifestação endereçada ao ministro Ferreira Vianna, por haver salvo a cidade de epidemias ferozes e victimantes.

O prestito era numerosissimo, dividido em pelotões, sob o regimen de um estandarte. Vinha da rua Direita e parava em frente das redacções dos jornaes, destacando vivas. A's vezes, oradores, enrouquecidos e suados, diziam palavras emphaticas, deitavam discursos... E logo, das sacadas, davam-lhe o troco, nas mesmas palavras férvidas, em que havia o esforço de fazer trópos e imagens baratas... Os foguetes, então, esguichavam para o espaço, e a musica rechinava sonoramente, no applauso da rhetorica triumphante.

A manifestação compunha-se, em totalidade, de pretendentes a empregos publicos, homens recrutados nas repartições de hygiene e policia, e as suas botas escangalhadas e rotas, botas de lidador, davam-lhes um aspecto «pobre diabo» e «judeu errante».

Um porta-bandeira, enorme, de cartola amassada, sobrecasacado, suando muito, sob cabelleira em desalinho, personificava bem a manifestação.

E parece que o personagem possuia a idéa de que a representava, porquanto os seus olhares sobranceiros quasi guiavam a multidão dos manifestantes e o seu todo tinha uma «pose» triumphal.

Seria elle, de certo, que, cara a cara, discursaria ao ministro, e acabaria abraçando-o com as suas vestes suadas e mal cheirosas.

(*Continúa*)

ESTUDOS E ENSAIOS

COMMENTARIOS A' CARTA ABERTA, ENDEREÇADA AO PADRE SENNA FREITAS

I

Quando a critica, ao menos sob o ponto de vista litterario, entre nós se acha, desde muitos annos, darwinisada, devido principalmente aos esforços de Tobias Barreto, Sylvio Romêro, von Koseritz e Araripe Junior; é admiravel que venha ainda hoje um litteratteiro, da polpa do padre Senna Freitas, fazer sobre o monumento do Ypiranga um estudo tão corriqueiro e tão inoffensivo, que este se applica facilmente a qualquer edificio de caracter monumental, quer em S. Paulo, quer nesta capital, quer em outro qualquer logar do Brazil ou mesmo de outras nações civilisadas.

Aquelle amontoado de phrases ocas e muitas vezes completamente erradas, com pretenções a uma analyse retumbante e classica, ser a simplesmente uma ratice ridicula e ingenua, se não fôra uma caracteristica deste regimen de transição, uma herança atavica da época de decadencia monarchica e, em summa, um «signal dos tempos.»

Com effeito, o reverendo criticastro inutilmente gastou tinta e papel para vir provar-nos aquillo que já estamos fartos de saber, isto é, que o monumento do Ypiranga é uma «fabrica architectonica», que tem «columnatas, arcarias, cimalhas, baixos-relevos, riqueza de decoração» e outros innocentes logares communs, como a celebre «epopéa de pedra e cimento» e as não menos costumadas «emoções nunca frequentes, mas sempre deliciosas que se experimentam ao conspecto das esplendidas manifestações da arte.» E, alapardado por detrás desta outra chapa — o «senso profano», ainda tem coragem o monumental criti-

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUINTA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 45

DR. FERREIRA LEAL

Seguiu hoje para a cidade do Cunha, em S. Paulo, a visitar um amigo enfermo, o nosso distincto companheiro e bello amigo Dr. Ferreira Leal.

Boa viagem faça quem tanto merece, e volte logo para junto daquelles que o admiram e amam.

...e tal

Como eu procurei desesperado, hoje, um poucochinho de graça!

Eu vinha de bond. Olhei para o mar, olhei para o céo, e mar e céo não me disseram nada. (Oh como isto é sublime!)

Olhei para os passageiros: uns a ler estavam, outros silenciosos, occupados pelos negocios, todos tristes, muito tristes.

Que massada! Pois eu não terei assumpto para uma pilheria?

A fazer graça, palavra de honra, eu preferia um logarzinho no Congresso.

Ser-me-ia muito agradavel, engrossando a voz atravez do peitilho alvo da minha camisa, dizer energico e indignado:—protesto, em nome da nação: e erguer-me iracundo, a cabelleira negra fluctuando ao vento da revolta, o dedo no ar riscando relampagos de patriotismo, apontando fatal o caminho do futuro. Isto ao menos teria graça.

Mas eu não sou deputado e não sou cousa nenhuma.

A fazer graça, eu prefiro tratar desses bellos rapazes—empregados do commercio, que ora obtiveram a pechincha deliciosa do fechamento das portas aos domingos e dias feriados.

Bellos rapazes, mais do que ninguem, é justo que descanceis, vós e todos os outros operarios honestos; mas tambem é justo que os vossos patrões não apreciem o caso de um dia feriado cahir, por exemplo, em um sabbado.

Vede: não é crime passetar, de tempo em tempo, pela rua do Ouvidor, nem é crime applaudir a Deforme, mas é mão abusar dois dias em seguido da Deforme e do Ouvidor. O patrão prejudica-se, e vós não vos prejudicaes menos (Quanto me pagam por este «vós», que está delicioso?)

Eu, si fosse o governo, vos afianço que arranjaria as cousas do melhor modo possivel. Infelizmente para todos nós eu não o sou.

Não sou, e não pretendo ser tão cedo.

Ainda não se lembraram de mim para cousa alguma, nem mesmo para inspector de quarteirão. Isto é um desastre para a patria, eu bem sei, mas que hei de fazer, adoraveis rapazes? A culpa não é minha e nem vossa. A culpa é do Brazil, ingrato que ha de vir chorar amanhã sobre os meus miseraveis e divinos ossos, mais humilde, mais descabellado do que essa Magdalena das canções suaves.

Rigoleto.

Pelo Congresso

A discussão do regimento trouxe hontem animação aos debates.

Houve um fremito de enthusiasmo nos illustres representantes.

O Sr. Zama teve occasião de mais uma vez provar a sua vasta erudicção, sendo attentamente ouvido, excepção do Sr. Nilo, que o combateu quando o illustre deputado quiz levar a discussão para o terreno das crenças.

O Sr. José Avelino está de uma amabilidade que cheira a «souvenir».

Ainda hontem o distincto cidadão poz-se de permeio logo que a discussão Nilo-Zama ia se tornando calorosa e deu um feliz aparte: —Ficando Deos no seu logar.

O deputado da Bahia, o Sr. Zama, que disse ha dias no Cassino, em conversa agradavel, ter provocado 500 mil vezes a applicação do 23, teve hontem a gloria de pedir a maxima liberdade de imprensa.

Felizmente o amavel bahiano não se esqueceu do jornalismo por ter sido eleito deputado, como muitos outros que pedem o 23 para os collegas.

Bem diz o Ney—o Zama é o meu homem! pois, ainda hontem, elle disse que o Sr. Bethencourt collocou a mesa de tal modo que os deputados fallam e o presidente não houve e vice-versa, podendo dar logar a escamoteações.

O Sr. Aristides foi chamado velho sacerdote da Republica.

A questão do subsidio esteve animada e deu occasião a boas pilherias.

O regimento não foi ainda approvado.

Ha um prurido de fallar, de protestar, de gritar que as sessões têm corrido tumultuosas, ninguem se entendendo e perdende-se tempo.

Hontem houve até bate-barba philosophico entre dois deputados, tendo um provado que a logica é sempre empregada nas discussões, ao que o outro oppôz contestações e terminou dizendo que não estava em aula e não ia lá receber lições.

Hontem, ás 6 horas da tarde, a officialidade e inferiores do 3º batalhão da brigada policial, acompanhados da banda de musica da mesma brigada, em bonds especiaes dirijiram-se á residencia do tenente-coronel J. P. de Oliveira Galvão, afim de cumprimental-o pelo feliz exito obtido na sua eleição de senador.

Grande numero de cavalheiros e senhoras da mais fina sociedade aguardava a chegada dos manifestantes.

O major Gentil offereceu ao senador Galvão, em nome da officialidade, um rico album de velludo encarnado, tendo na capa uma chapa de bronze, onde se achavam gravadas as iniciaes do senador e na primeira pagina o retrato do generalissimo Deodoro: o sargento Souza Cruz em nome dos inferiores do mesmo batalhão offereceu tambem uma cesta representando uma cornucopia, contendo um lindo ramo de flores artificiaes, d'onde pendiam duas fitas, que continham a inscripção: os inferiores do 3º batalhão, ao senador Galvão.

O senador Oliveira Galvão agradeceu os mimos em phrases eloquentes e convidou as pessoas presentes a tomarem parte n'uma soirée, que seguiu-se com enthusiasmo.

A' mesa houve diversos brindes.

Do general Bernardo Vasques ao congresso, representado na pessoa do senador Oliveira Galvão.

Do Dr. Arminio, deputado pelo Rio Grande do Norte, á mulher brazileira, representada pela gentil esposa do senador Oliveira Galvão, e ao general B. Vasques.

Do coronel Leite de Castro á briga da policial.

Do general B. Vasques ao 3º batalhão da brigada policial.

Do capitão Paranhos ao general João Severiano.

Do tenente Cruz Sobrinho ao general B. Vasques.

Do capitão Antunes á armada nacional.

Do aspirante M. G. Lopes Sampaio, agradecendo em nome da armada, brinda os republicanos na pessôa do senador Oliveira Galvão.

Do Dr. Chagas Rosa ao bello sexo.

Do capitão Adolpho Galvão ao 3º batalhão da brigada policial.

E o brinde de honra ao generalissimo Deodoro pelo general Bernardo Vasques.

As danças estiveram muito animadas até ao amanhecer.

MOSQUITOS

Romance á la minute

(CHAVE DE OURO)

Eu amei Laura de um amor delicioso de estudante em ferias.

O amor nasceu-me alegre como as rosas de maio, cantarolando como um canario belga.

Eu andei com elle por campos e mares.

Um olhar de Laura me era mais agradavel do que um almoço regado a champagne em companhia de raparigas morenas e bonitas.

Trabalhei para ella sonetos que cheiravam a ananaz, sonetos-rimas de ouro.

Encontrei-a, porém, um dia.

— Rapaz, me disse ella, vamos encurtar historias. Tu me amas?

Não esperou resposta. — Si me amas, passa para cá 500$000 e está fechado o negocio...

***

A ultima phrase do Braz Folhinha do «Diario de Noticias» é realmente inspirada e de... espirito.

***

Aquelles arcos feitos alli na Guarda-Velha em honra do Sr. Ruy Barbosa, serão para perpetuar a memoria do mesmo senhor? Nós estamos de accordo com o que quizerem, mas olhem que o logar é perigoso para os passageiros.

***

Queriamos saber a razão por que anda agora um bando de fiscaes nos bonds de Botafogo.

Pobres conductores!

***

Consta que os tres «novos» Henrique Silva, Luiz Silva e Arthur Miranda estão fazendo um romance «O Novo», illustrado pelo Bento Barbosa.

O' seu Bento, pois você, um velho, um barba branca, vae se metter com os «novos»?

Vaz Telles & Comp.

ACTUALIDADES



Rodolpho Bernardelli

Foi nomeado director da Academia de Bellas Artes o extraordinario Rodolpho Bernardelli, o esculptor divino do Christo e da Adultera.

Chegou o momento da victoria, emfim, o momento sagrado, onde a alma estremecida do grande artista viu coroada a sua obra.

Agora já se póde entrar desassombrado dentro daquella academia, desassombrado e respeitoso a um tempo.

Bernardelli vae levar para a academia projectos de reforma, talento de arte.

Bravos!

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

LONDRES, 19 de novembro

O Banco da Escossia offereceu 250.000 libras para soccorrer a casa Baring Irmãos.

Em S. Petersburgo quatro nihilistas foram condemnados á forca.

Deram-se desordens nas cercanias de Moscow; as tropas atiraram sobre os camponezes.

Em Askrat, na Turquia, houve um descarrilhamento que causou a morte de 30 pessoas.

—

NOVA-YORK, 19 de novembro

Falla-se em quebras de diversas casas por causa da baixa dos valores nesta praça.

—

VALPARAISO, 19 de novembro

No Perú o senado votou o processo do ministro do interior.

—

BUENOS-AIRES, 19 de novembro

A commissão brazileira assistiu ás festas anniversarias da fundação de La Plata.

(«Jornal do Commercio»).

—

(Serviço directo)

BUENOS-AIRES, 19 de novembro

A taxa do ouro é 304 %.

— 19 de novembro (á noite)

A taxa do ouro é 312 %.

PARIZ, 19 de novembro

O jornal «Le Financier» annuncia que em uma reunião de negociantes e banqueiros, entre os quaes um representante do Banco da Inglaterra, foi nomeada uma commissão para examinar a situação das finanças argentinas e resolver as difficuldades actuaes.

—

MONTEVIDEO, 19 de novembro

A taxa do ouro é 142 %.

(«Agencia Havas»)

O *Diario Official* publicou hoje o seguinte decreto:

« Fica revogado, para todos os effeitos, o decreto n. 78 de 21 de dezembro de 1889, que baniu do territorio nacional os cidadãos Affonso Celso de Assis Figueiredo e Carlos Affonso de Assis Figueiredo, e desterrou do mesmo territorio o cidadão Gaspar da Silveira Martins. »

1º districto de Sant'Anna

O Sr. subdelegado deste districto veiu hoje a esta redacção explicar que só intimou a mudarem-se as mulheres que se comportam mal no seu districto e não aquellas que vivem sem escandalo e palavreados indecentes.

Não havendo ruas determinadas, disse-nos o Sr. subdelegados que as fez ir para as da Conceição, Sete de Setembro e outras, onde de preferencia habitam e procuram.

Não é uma medida vexatoria a que elle poz em pratica, mas sim moralisadora, visto as constantes rectamações que recebia de diversos moradores do seu districto.

IRONIA

A' A. MOREIRA DE VASCONCELLOS

Choras, mulher, a morte prematura
Do esposo, Cyreneu da vida errante,
Mancebo, choras tua doce amante,
Companheira da magua e da ventura,

E tu tambem, donzella, que amargura
Faz-te escrava do pranto a todo o instante?
Mendigos e parias, é bem tocante,
Todos choraes a vossa desventura!

Calae-vos, porque o riso é das crianças,
Vencei no vosso peito a dor ingente
Que a lagrima não traz-nos esperanças!

Ride-vos, povo! gargalhae, oh gente!
Porque as dores que ferem como lanças
O riso ao menos leva na corrente!

Antonio Lima.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Ignez Eugenia Fragoso.
D. Josephina Corrêa Dias.
D. Ernestina de Sampaio Leal.
D. Maria José de Carvalho.

E os cidadãos:

Cincinato Pereira de Carvalho.
Mario da Silva Pereira.
Dr. Cicero Antonio de Souza.
Alberto Steinback.

—

Faz hoje annos o nosso collega do «Diario de Noticias», Luiz de Andrade, á quem cumprimentamos.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IV

E agora, do alto da sua importancia, elevava épicamente a bandeira azul e branco, onde se lia, em lettras bordadas a ouro, S. M. B. RECREIO DOS ARTISTAS.

A procissão era infindavel, levava um tempo immenso a passar.

Figuras de todo o geito marchavam ao som da musica, nas suas roupas de alpaca.

O povo, muito sabio, postado a um e outro lado da calçada, achava tudo aquillo carnavalesco, ridiculo, uma manifestação descarada, uma cousa pulha, arranjada por meia duzia de politicos sebosos e pelo proprio governo; o grotesco de todos aquelles personagens do prestito indignava o publico artistico da rua do Ouvidor e a rapaziada...

E, em pouco, começaram as tróças, as risadas, as bengaladas...

Gritavam aos manifestantes:

— Fecha a bocca!

Ou, então, faziam-lhes:

— Hu! hu!

E distribuiam-lhe pancadas.

Rolos, aqui e alli, surgiam, com grande reboliço, gritinhos de mulheres pelas saccadas, empurrões, disparadas, apitos, por entre a multidão.

A um velho venerando, e já todo curvado, de longas barbas brancas, como essas que pendem das arvores velhas, berraram-lhe:

— O' caixa d'oculos!

O cortejo civico tomou bonds na rua do Gonçalves Dias, e lá foi, ao som das charangas, nos vehiculos, rematar a sua obra...

O *Commodoro* ficou profundamente envergonhado com o enorme ridiculo que sahia daquillo tudo para a patria.

Aquelles homens, mal vestidos, sem convicção, sem motivo, que marchavam alli para uma cousa futil e banal, davam-lhe nauseas.

Elle tinha visto essas procissões civicas na Europa e nos Estados Unidos...

Eram operarios, robustos e poderosos, trazendo estampadas no rosto a audacia e a convicção, movidos por um fim nobre.

Marchavam desassombradamente, promptos a luctar e a morrer, quando eram envolvidos pela tropa.

As suas physionomias varonis e austeras tinham a nobreza do enthusiasmo.

Progrediam cantando «Marselhezas», hymnos de revolta!

Eram sempre prestitos levantados contra o governo, contra as instituições, e que acabavam no protesto de um «meeting», em praça publica, dissolvendo-se em sangue, em tumulto, pela escada militar.

— E aqui... eram umas caranguejolas de uns tristes operarios sem um ideal levantado, infimos empregados publicos, reles serventes de repartição, policias secretas disfarçados e maltrapilhos voluntarios, aos quaes só lhes cabia a herocidade desfaçada de affrontar o ridiculo e a hostilidade escarninha e malfazeja do povo.

O Making achava que no estrangeiro tambem havia alguma cousa de manifestação...

Mas o outro insistia:

Não! nunca vi! O que observei lá foram reuniões de protesto, romarias anarchicas a cemiterios, «meetings» Vivas, ás dezenas, por toda a parte... Os governos lá não se dão a descaro de arranjar-se manifestação, o que os desmoralisaria, pelo enorme grotesco da cousa...

E accrescentou:

— Tinha de ir ao hotel, mas já agora estou com receio de encontrar de novo a infamia da manisfestação. Sou capaz de fazer alguma...

V

N'aquella manhã, um sol flammejante e intenso, jorrava a luz, n'uma pasirada de ouro.

O «Commodoro» se erguera cedo, conforme os seus bellos habitos de homem sadio.

E, após o banho frio revigorador, puzera-se a fazer a «toilette», penetrado do grande esplendor do dia, que lhe inundava todo o quarto, pelas janellas abertas, alegremente a cantar a velha canção escoceza:

« Charles, my darling ..»

Ainda em camisa, chegou á janella, a agitar as pernas e os braços, n'uma alegria nervosa de potro.

A cidade agachava-se lá em baixo, ampla e cyclopica, monumental, n'uma prodigiosa agglomeração de telhados vermelhos que se superpunham e paredes brancas que faiscavam, dentre as quaes irrompiam para o céo, aqui e além, triumphalmente, torres de igrejas, chaminés de fabricas, o zimborio e as flechas da Candelaria. A enorme bahia do Rio de Janeiro, onde pousava a infinita multidão dos navios, com os seus cascos negros e o alto perfil das mastreações, desdobrava-se a perder de vista, cortada de ilhas verdejantes. O vasto lençol das aguas reluzentes, com um azulado tom de aço novo, tinha uma mansidão esplendida, á larga brisa do mar. Um grande paquete sahia, com o seu longo pennacho de fumo que se estendia pela pôpa á fóra.

George, então, na presença daquelle dia encharcado em azul e ouro, repassado de um indefinido bom humor e prazer, teve esta phrase:

— Que glorioso dia! O que eu vou hoje gosar!...

E retirou-se, a bater ainda, com a sua voz de tenor, as ultimas notas da canção que enchiam o aposento de sonoridades.

Foi acabar de vertir-se, por entre um doce tumultuar de pensamentos, recordações de viagens, de certas aventuras romanescas por paizes da Europa meridional—a Hespanha e a Italia—, que lhe perpassavam agora pelo cerebro, como flammas luminosas.

D'ahi a instantes, descia o plano-inclinado, todo vestido de claro, com luvas, um capacete de linho branco, binoculo a tiracollo, e uma singular orchidéa amarella na lapella do casaco.

Estava radiante, esmaltado, com um todo á parte, no meio da nossa população incaracteristica e sebacea, muito alto, muito nobre, como quem vinha de civilisações superiores, exhibindo victoriosamente a nitidez, o aprumo, o gosto esthetico inglez.

Na rua, homens paravam para olhal-o. As senhoras mostravam-se surprehendidas, fixando-o muito, saudando-o com sorrisos affectuosos de dentes de jaspe fulgurantes.

Elle, venturoso e alegre, muito digno, alheiado de tudo, a cabeça erguida nobremente, como a de um leão, só tinha uma preoccupação, naquelle dia: o seu «cutter» e Mylady Victoria Churchill.

No largo de S. Francisco tomou o bond.

E ia pensando:

— Ella vae ficar encantada, vae maravilhar-se. Diante da pompa e magnificencia quasi sobrenaturaes deste dia, desta natureza, e dos aspectos imprevistos da paysagem, que de sensações não teria o seu «exquise» temperamento de mulher fria do norte? Elle já estava a ouvir o seu «beautiful» muito cantado, sonoro, em presença das aguas azues da bahia, onde o «Colerige» balançava, esguio, com o seu fino mastro á proa, o seu panno branco enfunado, a bandeira ingleza a tremular no tópe do masteréo... O que Mylady ia gosar! Os seus olhos azues, muito doces, se imbeberiam largamente na vadiação da luz dourada e nas ondas espumosas, que ella amava desde creança, porque a sua infancia passara-se n'um velho castello, á beira-mar, na formosa enseada de Greenok... E a volta, á noite, como não seria deliciosa, depois de bordejar o dia inteiro pela bahia, apertando em uma ou outra ilha, para descançar, brincando, bebendo «Champagne» na tolda, á fresca aragem do mar! Ella chegaria á casa fatigada, com a pelle branca tostada, duas rosas de purpura nas faces, os cabellos cheios de sol! Elle amando-a muito, plenamente satisfeito, enternecido, accêso de amor por ella!...

E impacientava-se já, indignava-se, com a lentidão do «tramway».

Não queria perder tempo.

O seu desejo era que aquillo voasse n'uma impetuosidade de machina, engolindo a distancia.

Quando chegou ao «Moreau», aos aposentos de Mylady Victoria, ella já o esperava, muito esguia, n'uma elegante «toilette» de mar, que surprehendeu a George, um véo azul no rosto, um gorro escossez na cabeça, com uma penna de albatrós.

(Continúa)

EXPOSIÇÃO

Ficou assim organisada a commissão brazileira, encarregada dos trabalhos relativos á exposição que se realizará em Genova, em commemoração ao 4º centenario da morte de Christovão Colombo:

Presidente, barão de Araujo Ferraz.

Membros barão de Araujo Maia, barão do Rio Bonito, barão de Quartim, Hermano Joppert, Dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão, Dr. João da Matta Machado e Dr Honorio Augusto Ribeiro.

Revista Agricola

Recebemos o volume vigesimo primeiro da «Revista Agricola» do Instituto Fluminense de Agricultura, publicada trimensalmente sob a direcção e redacção do conselheiro Ladislão Netto.

Agradecemos.

Foi encontrado perdido na freguezia do Espirito Santo o menor Ernesto, filho de Luzia, declarando ignorar a residencia de sua mãe.

Ficou depositado na subdelegacia daquella freguezia, afim de ser reclamado.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEXTA-FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 46

Pelo Congresso

Interessante esteve a sessão de hontem, visto que a moção Ubaldino deu ensejo a que apparecessem outras moções explicativas interpretando o texto da primeira, que fôra entendida de modos diversos.

Rompeu o fogo o illustre senador riograndense Ramiro Barcellos, que proferiu brilhante discurso, sendo ouvido, cousa rara no Congresso, com attenção.

Alguns apartes foram dados, é verdade, e notámos que é pouco sabido a cathegoria dos representantes, visto que alguns chamavam o Sr. Ramiro o nobre deputado.

Muito tempo se ha perdido, já fez ver hontem um deputado, e a moção de que se trata apenas veiu agitar um pouco os animos, visto que a primeira já satisfazia bastante e desnecessario se tornára essa profusão de moções que, quanto mais querem explicar, mais turvam as aguas.

Combate-se o regimen absolutamente parlamentar mas o Congresso está com muitas tendencias para tal regimen, e na sessão de hontem já um Sr. representante pedia que um dos Srs. ministros presente respondesse a interrogações que se faziam a respeito dos negocios publicos, o que foi desapprovado por muitos Srs. deputados.

A moção hontem foi motivo de discursos patrioticos e muito prenhes de terrores mal cabidos.

Muitos Srs. representantes não prestam attenção ao que se discute e ao que se lê, obrigando o secretario a ler a mesma coisa duas e tres vezes; votam sem ouvir bem e depois reclamam, occasionando balburdia.

As sessões têm sido, por esse modo, tumultuosas, sem a calma e a direcção propria de taes reuniões.

Por qualquer coisa levantam-se protestos, todos fallam, ninguem se entende, e no fim procura-se a causa de toda aquella balburdia e ninguem sabe explical-a.

Iamos, porém, fugindo á ordem, como os Srs. representantes.

Depois de fallar o Sr. Ramiro, teve a palavra o Dr. Aristides Lobo, que, tendo comparticipado do governo revolucionario, tem certa autoridade no Congresso.

O digno deputado, que apresentou tambem uma moção explicando ou ampliando a primeira, disse no correr do seu discurso que está prompto a tomar outra vez, caso seja necessario, a attitude revolucionaria.

N'um dos seus momentos enthusiasticos, o illustre deputado disse uma grande verdade — acabar-se com a Republica dos sophismas, das tergiversações.

Ainda echoavam as palavras do Sr. Aristides, quando levantou-se o Sr. Serzedello Corrêa que n'um sublime rasgo patriotico pediu que não se visse uma retratação na moção apresentada e sim um acto de confiança ao governo.

O distincto deputado protestou ainda contra a desordem estabelecida, de sorte que foi elle preterido na ordem dos inscriptos.

O Sr. Seabra, dizem, proferiu peroração consubstancial; não podemos dizer, porém, a mesma cousa, pois só notámos os tregeitos e esgares do nobre deputado, mas não ouvimos a sua phraseologia.

O Sr. Amphilophio, cheio de apprehensões pelo futuro, rogou que o governo fallasse a respeito do assumpto, pois lobrigava alguma cousa no ar.

O Sr. Alminio Affonso veiu, em linguagem tragica, cabelleira solta, chamar a attenção do Congresso para os grandes males que elle pressagiava ao paiz.

Felizmente foi abafado a tempo. Aos gritos de votos! votos! foi requerido pelo Sr. Vinhaes votação nominal, o que foi approvado.

Approvada a moção seguiu-se, a discussão do regimento interno, sendo mais notavel o art. 69, que determina:

« Art. 69. Seja redigido do seguinte modo: Adoptada a constituição, proceder-se-ha na fórma por ella determinada á eleição do presidente e vice-presidente da Republica. Esta eleição constituirá a unica materia de ordem do dia da sessão para que fôr annunciada. »

Nada mais houve de importante, a não ser o seguinte, que observamos: Muitos cidadãos, representantes apenas das suas pessoas, invadem o recinto destinado aos representantes da nação, estabelecendo ainda mais balburdia.

...e tal

Sim, senhores! Não ha nada como ser independente e ter o prurido da eloquencia.

E' independente, tem eloquencia, o meu amiguinho de um salto pula ao Congresso—de um salto é deputado, de um salto é senador. O Brazil é a terra dos saltos.

Com a independencia a gente impõe-se aos olhos do povo de uma maneira assombrosa. Basta que se berre; nunca arrastei o meu brio pelas escadas de palacio, sou pobre, sim, mas honesto, para que logo o Zé grite enthusiasmado: Este cabra é macho!

E o cabra está eleito.

Antes de sahir da terra elle promette mundos e fundos. A bordo, elle architecta discursos phenomenaes, e vê de longe a illustrada assembléa, como se fosse um delicioso banquete. Oh! como elle vae brilhar!

Tem gorgulhos de rethorica.

Porque o paquete ou o trem de ferro não tem azas? Meu Deus! Meu Deus!

Chega emfim.

Logo em grupos desse e sobe a rua do Ouvidor, pavoneando a sua importancia em grandes braçadas. Vão ver o que faço! grita elle.

E um dia rebenta n'uma tempestade rethorica medonha. Discute poderes, berra, pincha.

O publico applaude.

Applaude o ruido de trovoada que elle faz para pedir que lhe deem o fogo...

Rigoleto.

Ao Sr. Dr. chefe de policia

Tendo sido despedidos da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico os conductores Fernando Madureira e Ernesto Olive, e, suppondo elles que fosse autor das suas demissões o fiscal Antonio José Teixeira Guimarães, foram ambos a elle e travaram-se de razões, dando-lhe muita bordoada no dia 13 do corrente, na Gavea, e evadiram-se em seguida.

Hontem, indo Madureira ao escriptorio da companhia receber o seu ordenado, o Sr. Dr. Coelho Cintra, gerente, julgou-se no direito de recusar-se ao pagamento e, além d'isso, mandou-o prender e hoje quiz fazer o mesmo a Olive.

Parece-nos irregular o procedimento do Dr. Cintra, por dous motivos: primeiro, S. S. não podia negar-se ao pagamento do ordenado do empregado, que é sagrado; segundo, o Sr. gerente não podia chamar a si uma autoridade que não possue, para prender quem quer seja por um facto que passou-se ha 8 dias e fóra do local do delicto.

O Sr. Esteves, subdelegado da Gloria, mandou Madureira em paz.

Julgamos ser caso para o Dr. Sampaio Ferraz intervir com a sua influencia e fazer cessar os abusos dos fiscaes, os quaes têm provocado continuas desordens com os conductores.

Protectora dos Operarios

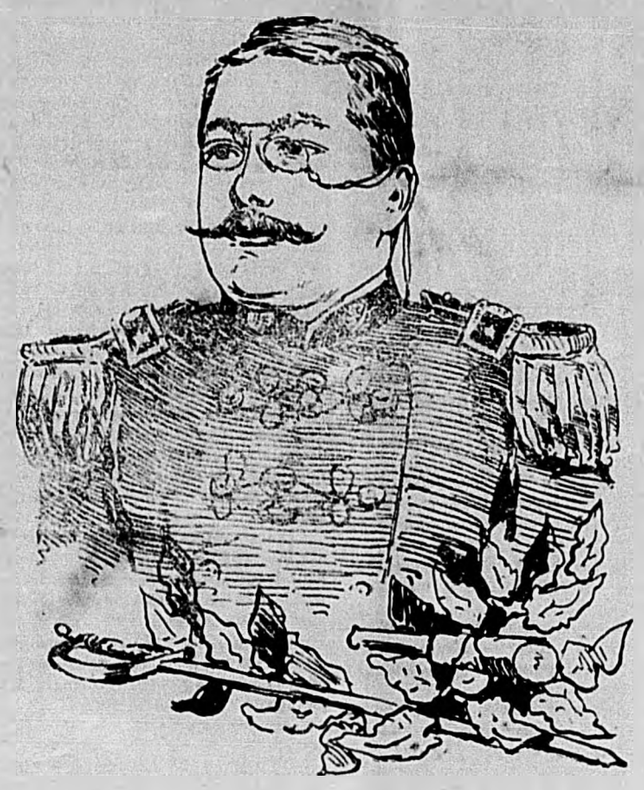
O Sr. Joaquim Francisco dos Santos, director-thesoureiro da Companhia de Seguros contra casos desastrosos e outros, mostrou-nos hontem a lista dos segurados dos ultimos dias, isto é, desde o desastre que noticiámos e attinge o numero a cerca de tres mil. Quer isto dizer que essa companhia, apezar dos prejuizos funestos, tem caminhado perfeitamente e tende a desenvolver-se muito; nem podia ser por menos, attenta a modica retribuição de seus seguros. Tres desastres já foram pagos: felizmente nenhum delles fatal, porque então a companhia tinha de entrar com dois contos de réis. Mais uma vez nos congratulamos com a sua illustrada directoria.

O decreto n. 978 declara caduca a concessão feita á empreza da Confeitaria Normal, no Estado do Paraná, attentas as irregularidades que se têm dado na realização dessa empreza.

O subdelegado do 1º districto da freguezia do Sacramento fez lavrar auto de flagrante contra José Felippe Reis, por ter hoje, ás 10 horas da manhã, espancado ao menor Luiz Guilherme de Almeida, morador á rua Sete de Setembro n. 60.

O escrivão Guimarães officiou aos medicos de policia, afim de ser feito o corpo de delicto.

ACTUALIDADES



Dr. Páo Brazil

Nasceu nos campos do Marajó, muitissimo pobre, a 15 de junho de 1856. Apezar disso, porém, n'um esforço titanico, venceu os mares de sua terra e veiu estudar na Capital Federal.

Brilhante, desde 1874, elle começou a ser propagandista da evolução. Formou-se, em fins de 1881, na Escola Militar, e em 1888 na Escola Polithechnica tirou o grão de engenheiro civil.

Talento superior, talento de sabio, elle é uma das organisações mais aproveitaveis do nosso tempo. Ninguem mais trabalhador, ninguem mais modesto do que elle.

Hoje é elle major, trabalha no Observatorio e é um dos nossos mais apreciados e assiduos companheiros.

Não continuamos mais a dizer o que elle merece, porque sabemos que o estamos torturando.

Releve-nos o Dr. Páo Brazil a surpreza que lhe pregamos, estampando hoje o seu retrato; pois isto não é mais do que uma prova da estima e do respeito que lhe votamos.

CONTINHOS

I

ENTREVISTA

Tres horas da manhã. Ella não consegue dormir. Ha duas horas que está deitada e sempre a mesma idéa a voltar-lhe continuamente, sob fórmas multiplas. A entrevista ao meio-dia!

A entrevista! as entranhas como que rugiam de prazer.

Elle era tão moço, tão bello! Ah! ella não tivera ainda em sua vida a ventura de beijar uma bocca por amor, nem de apertar um corpo moço nos seus braços de moça.

Quasi saltou de alegria.

Anciou pelo dia, teve desejos de accender a luz; mas não, o outro que roncava alli ao lado podia se acordar, incommodado, perguntando o que era. O outro, um pobre velho!

Mas entrou a meditar. Que ia ella fazer? Ella, a honesta, quasi sempre vestida de preto, clara e mansa dentro do lar, ia mesmo praticar um crime? Pois era possivel?

E o marido? Não devia ella ter considerações para com aquelle pobre homem laborioso como um boi?

Demais, que vergonha não ia ella sentir, ao voltar mais tarde para casa, vergonha de esconder-se no fundo da terra!

Mas... ella amava! Amava e não podia se conter mais. O desejo afrouxava-lhe os nervos. Oh! como seria bom ella abraçar aquelle homem, abraçal-o e beijal-o!

E moveu-se na cama, estremecida de desejo, roçando com a bocca o travesseiro, estendendo os braços, como uma supplica infinita de caricias longinquas e supremas.

Fausto.

Intendencia Municipal

Le-se no «Diario de Santos»:

« Na cidade de Camburiú, Santa Catharina, a Intendencia começou a cobrar o imposto de 2$ annuaes de quem usa relogio de algibeira.

E' caso para largarem dos chronometros e guiarem-se pelo sol, que é muito mais barato...

Está ahi uma resolução que pede musica de Offenbach. »

Hom'essa!

Na proxima semana a «Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico» inaugura a nova linha da rua Humaytá, passando pelas do Marquez de Olinda e Bambina.

Guarda Nacional

Foram reformados:

1º corpo de cavallaria—No mesmo posto, o tenente da 1ª companhia Alfredo Harper.

Batalhão de artilharia—No mesmo posto, o capitão da 8ª companhia Alfredo de Miranda Pacheco.

5º batalhão de infantaria— No posto de capitão o tenente da 2ª companhia Antonio Affonso Xavier Pragana.

6º batalhão de infantaria—No posto de capitão, o tenente cirurgião aggregado barão de Caninde.

1º batalhão da reserva— No posto de major, o capitão da 7ª companhia Carlos Castellões.

4º batalhão da reserva— No mesmo posto, o capitão da 6ª companhia Raymundo Ribeiro de Castro.

No posto de capitão o 1º tenente do batalhão de artilharia da antiga guarda João Baptista Fernandes de Souza.

Corretores de fundos publicos

O decreto n. 1026 de 14 deste mez altera o de n. 882, de 19 do mez findo na parte relativa á fiança dos corretores de fundos publicos. Entre outras, destacam-se as seguintes disposições:

Os corretores de fundos publicos prestarão fiança de 50:000$, ficando dispensados do capital de responsabilidade, exigido pelo art. 2º do decreto alterado; é concedido aos corretores o goso da prerogativa que o art. 21 do Codigo Commercial confere aos commerciantes matriculados; é prohibido apregoar, fóra da bolsa, a compra e venda de titulos e mais transações de que trata o art. 1º do decreto n. 6132 de 4 de março de 1876, sob pena, para os corretores, de suspensão até 30 dias, e, para os que o não forem, de 200$ a 500$000.

Hontem, ás 8 horas da noite, foi recolhido á 11ª estação e d'ahi enviado para a detenção Achilles Alberto Staut, que ameaçou e tentou aggredir, armado com um rewolver, a Antonio Bernardo, conductor, da chapa 71, da Companhia Jardim Botanico, dentro do carro onde este trabalhava.

Vão commandar os 1º e 3º batalhões da brigada policial os majores do exercito Francisco Agostinho de Mello Souza e Menezes e Pedro Paulo da Fonseca Galvão.

O forriel Velloso, commandante da 11ª estação, mandou recolher ao hospital da Misericordia Manoel Oliveira e Silva, que foi encontrado cahido e enfermo na rua do Marquez de Abrantes.

MISCELLANEA

A morte não sabe escolher suas victimas.

Quantas vezes, lançando seu terrivel dardo sobre uma pessoa ainda no rosicler da vida, forte e feliz, se esquece que, um pouco mais longe, jaz n'um leito de agonias ou no precipicio da desgraça, outra que a invoca com anciedade!

Ha, na aldeia de White-Hall, uma senhora, considerada martyr. Foi ella atacada por tão horrivel molestia que, durante 161 dias, não tomou o menor alimento, e, ha 152, que a agua não póde mais passar-lhe da garganta, soffrendo intensa sêde. O unico meio de allivial-a, é fazerem a infeliz senhora mergulhar a mão n'uma bacia, contendo aquelle liquido.

Além disso, a senhora Wuchter, que conta apenas 39 annos, quasi não vê, está paralytica de parte do corpo e já não pronuncia palavra alguma.

O pulso desappareceu, mas o coração funciona regularmente.

Não dorme mais de 15 minutos por dia.

Os numerosos medicos que a têm visitado estão attonitos e declaram que a constituição da martyr é um phenomeno.

Nesse caso, a morte não seria bem util, terminando a existencia e os tormentos da senhora Wuchter?!

***

— Mamãe, posso tirar a bala que está sobre o teu locador?

— Sim.

A mãe, vendo que o menino não se move, diz:

— Então, porque não vens buscal-a? Mas já ella não está aqui!

— Não, mamãe, porque eu já comi antes de t'a pedir.

***

O condado de Lee, em Georgia, regosija-se com a morte de um de seus maiores inimigos: uma cobra cascavel.

Tinha 11 pés de comprimento, sendo por muitos annos o terror daquelle logar. Nunca conseguiram fazel-a cahir nos laços armados contra ella, e temiam-n'a como a um phantasma.

Tres eram os estragos produzidos pelo enorme reptil, que elle tornou-se afamado do Atlantico ao Pacifico.

Afinal, foi encontrado um dia adormecido, e tres ou quatro negros tiveram o infindo prazer de matal-o.

***

Contam a respeito d'um somnambulo um caso quasi incrivel. Eil-o:

Uma noite levanta-se elle e precipita-se da janella de seu quarto, situado n'um segundo andar.

Tão grande e perigosa queda não acordou-o; e, pondo-se de pé, tornou a deitar-se, dormindo sempre.

***

N'um banquete dado ultimamente no grande hotel de Pariz e presidido pelo ministro de negocios publicos, occorreu um divertido incidente.

Quando serviram a sopa, a banda de musica, contratada para tocar durante a refeição, fez ouvir o hymno inglez, o caes «God save the queen».

Os 400 convivas, embora surprehendidos, ergueram-se em honra á Inglaterra.

Começavam a saborear o peixe, quando, de novo, a orchestra executa o hymno.

Attonitas, porém delicadas, levantam-se as 400 pessoas e ouvem-n'o de pé.

Apenas sentadas, soam os accordes da mesma musica.

Mais uma vez os polidos francezes deixam os pratos e erguem-se.

Quando, já esperançados, recomeçavam o jantar tão interrompido, a orchestra pareceu querer repetir o hymno inglez; mas o regente recebeu ordem de cessarem de tocar, pois, si seu repertorio era tão limitado, o martyrio dos convidados devia sel-o tambem.

***

A princeza india Mathabara Begum, dirigiu-se a Londres para implorar á rainha por seu marido, o principe Birges Kadel.

***

Uma moça americana, tendo feito todo o seu enxoval com suas proprias mãos, tornou-se famosa. Os jornaes fallaram sobre isto, tecendo-lhe os maiores elogios e todos almejam ver essa « notabilidade ».

***

As amadoras de musica, que não tenham a felicidade de haver attingido o gráo de perfeitas artistas, tomem cuidado comsigo!

Em São Francisco, o Dr. Connelly occasionou a prisão de uma donzella, accusando-a de perturbar a paz. Seu unico crime é o de tocar muito piano, não podendo ser ainda considerada pianista.

***

Na India são muito apreciadas as mulheres que se dedicam ao magisterio e á medicina. Em muitos logares do imperio, têm sido inauguradas escolas, onde o sexo feminino póde aperfeiçoar-se no estudo e aprofundar as sciencias.

B.

Foi supprimida a cadeira de direito ecclesiastico nas academias de direito do Estado de S. Paulo, sendo jubilado com todos os vencimentos o conego João Jacyntho Gonçalves de Andrade.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas Sras:

D. Alzira da Camara Lopes.
D. Jesuina Lustosa da Cunha.
D. Elvira Pereira dos Réis.
D. Irene de Azevedo Soares.
D. Elvira Augusto da Silva Sarmento.
D. Anna Antonina da Costa.

E os cidadãos:

Julio Henrique do Amaral.
José de Freitas Reis.
Dr. Henrique de Azevedo Teixeira.
Tenente Augusto Gomes de Oliveira.
Eduardo Ferreira.

O lar do nosso amigo Julio Arp está em festa, cheios de sorrisos e alegrias, pois um «bambino» veiu proval-o.

Não cabe em si de contente o digno rapaz, que tem a felicidade de acariciar o seu filhinho, revendo-se nelle e fazendo já mil projectos.

Ditosos dias de felicidade é a nossa saudação ao pequeno, continuador de tão honesto e honrado cidadão.

Faz annos amanhã a Exma Sra. D. Cecilia Monteiro Mendes, virtuosa e digna esposa do Sr. Alamiro Mendes, amanuense da secretaria de policia.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

V

— « Good morning! »

— « Good morning sir! »

Apertaram-se as mãos, e fallaram do passeio, do dia magnifico que estava, do que se iam alegrar.

Sahiram.

No cáes do Pharoux, áquella hora da manhã, era uma multidão de embarcações de todo o genero, grandes e pequenas, a se atropellarem, na lufa-lufa infernal da atracação, por entre o rude praguejar bestial dos catraieiros. Um extraordinario movimento de embarque e desembarque. Toda uma população commerciante e maritima em actividade. O grosso ruido matinal de um grande porto que acorda. Barcas a vapor, saveiros, lanchas, faluas, a cruzarem-se em todas as direcções. Guinchos de machinas, vozes de commando, manobras...

A fresca aragem do mar dava um ligeiro arrefecimento ás carnes, e ás almas a alegria e a sensação das longas viagens.

E, ao largo, qualhando a superficie das verdes aguas mansas, via-se a infinita multidão dos mastros, as vergas, a cordoalha toda dos navios, desenhar-se nitidamente sobre os longes azulados, como os traços de uma agua-forte.

Mylady Victoria sorria docemente, presa ao braço de George, aspirando vigorosamente, alli, o leve perfume marinho que errava, emquanto elle, com um ar inquieto, despedia olhares vivissimos para todos os lados, a ver se o «cutter» já estava atracado.

De repente encontrou-o meio fóra, entalado entre os escaleres do trafego.

Abeirou-se do cáes, gritou para um dos «boys» que atracasse.

E um lindo casco de bote, envernisado, com um mastro amarello de muita guinda, e um enorme gurupés, veiu avançando lentamente, a proa alta, um grande tosamento na borda.

Era uma embarcação pequena, elegante, artistica, lembrando um fuste, da invenção de George. Um convez corrido, muito aceiado, um bolinetisinho e uma meia-laranja, com entalhadura e relevos, que dava passagem para a camara. Em volta do mastro e nas amuradas, malaguetas de metal reluzsiam. O trincanil e as bordas eram pintados de amarello, um amarello creme magnifico, e deixavam transparecer todo um luxo nautico de navio de recreio. Da meia não para a ré havia toda uma esplendida balaustrada branca. E, do lado de fóra, ao largo espelho da pôpa, emmaiusculo, este letreiro a ouro: COLERIGE.

O «Colerige» fôra construido num estaleiro da Prainha, e era uma das poucas obras primas da engenharia naval no Brazil.

Logo que o «cutter» atracou, elles embarcaram.

E Mylady Victoria, toda encantada, examinando tudo com um ar galante e entendido, admirava-se que aquelle «formoso yachtt» fosse construcção brazileira, porque lembrava perfeitamente as bellas embarcações de recreio de lord Dandley ou de lord Warton, de Londres e Glasgow, em que ella tantas vezes viajára, em solteira.

Não foi sem um grande ajuntamento de povo, para alli affluido de toda a parte, que o «Colerige» se fez de vela na direcção da outra banda.

(Continúa)

O Sr. Rodolpho Bernardelli assumirá amanhã, ao meio-dia, o logar de director da Escola Nacional de Bellas Artes.

Faz bem, porque amanhã é o dia de Santa Cecilia, padroeira das artes.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SABBADO 22 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 47

Por se achar ausente o nosso chronista dos sabbados não damos hoje a nossa chronica «Pela Rama» o que faremos brevemente.

JOSÉ DO PATROCINIO

O grande jornalista e nosso illustre, glorioso e querido chefe José do Patrocinio está em Pariz, onde tem sido recebido pela imprensa nos mais lisongeiros termos.

Ainda hoje recebemos delle uma carta saudosa, que nos enevoou os olhos de lagrimas, e onde se recommenda a todos os seus bons amigos.

Pelo Congresso

O « mot d'orde » hontem era a eleição da mesa.

Pratinho especial, genuinamente brazileiro, a eleição, não era, pois, de admirar a effervescencia que se notava, os commentarios que se faziam nos corredores e nas salas sobre a probabilidade de exito deste ou daquelle candidato, visto que estavam em jogo dois nomes respeitaveis e acatados de antigos e dedicados republicanos.

Prudente de Moraes ou Saldanha Marinho mereciam e merecem os suffragios dos seus concidadãos pela sua honorabilidade civica e tradição de principios democraticos.

Cidadãos notaveis pelas suas virtudes e esforços á causa republicana, inquebrantaveis deante das ameaças do regimen decahido, são duas entidades que se destacam e necessariamente convergiriam os votos do Congresso sobre os seus nomes.

Antes, porém, de verificar-se a eleição, houve tiroteio entre illustres representantes, que vieram explicar ainda o seu voto dado á moção do Sr. Ramiro Barcellos.

E' tambem um vicio de muitos Srs. representantes este de votar sobre um assumpto e depois, ou porque não sabiam muito bem a respeito de que votaram, estar em todas as sessões a explicar o motivo de haver votado pró ou contra, querendo tornar bem claro, dizem, o seu modo de pensar, não dando logar a duvidas.

E' costume antigo este e parece-nos que no Congresso devam ser adoptadas praxes novas mais consentaneas com o regimen sob que vivemos.

E' muito melhor que os Srs. representantes orientem-se primeiro do que se trata, leiam, meditem e verifiquem para depois votar com conhecimento de causa e não á matroca, vindo no dia seguinte fazer retaliações que falseam o principio de independencia e de dignidade inherente aos representantes da nação.

O povo não recebe bem estas explicações que todos os dias fazem os Srs. representantes e murmura maliciosamente.

Foi lida e approvada a redacção da mensagem dirigida ao Sr. generalissimo chefe do governo, sendo nomeada uma commissão para lh'a entregar hoje.

Foi uma resolução que nos parece regular, a de pedir o Congresso respeitosamente ao chefe do governo afim de continuar na gestão dos negocios publicos até a completa organisação do paiz.

E' innegavel que o prestigio e valor moral do generalissimo têm conservado e mantido a ordem, e é, pois, de bom aviso convidal-o a que se conserve no seu posto até que, publicado o nosso codigo politico, eleito o presidente da Republica, volte o paiz ao estado normal.

A respeito desta questão de saber quem é soberano, si o Congresso, si o governo, temos ouvido desencontradas opiniões, mas é indiscutivel que o soberano nos regimens democraticos é o povo e os seus representantes; sendo seus directos delegados, estão, portanto, de posse desta soberania.

Não ha razão para declamações inuteis para demonstrar o que é intuitivo.

O Congresso está de posse dos poderes constitutivos, tanto que nem constituiram a nação.

Nesse caso é elle o unico poder, delegando então parcellas das suas funcções ao chefe do governo, unico responsavel perante elle, não porque a lei assim o fizesse mas as circumstancias de occasião.

Cremos que já está bem elucidado este ponto e que as opiniões incontroversas o tornaram mais claro, caso possa haver ainda quem tenha duvidas a esse respeito.

Discutia-se ainda a votação do regimento, sendo enviada, depois de approvada, á commissão para observar as alterações feitas.

Teve depois logar a eleição da mesa, indo para a presidencia o Sr. Prudente de Moraes.

O Sr. Nilo Peçanha, afim de referendar os 81 votos dispensados ao digno chefe Saldanha Marinho, propoz uma moção, rendendo homenagem aos immortaes serviços do honrado republicano.

Foi um acto de justiça ao provecto senador, encanecido nas luctas em prol da Republica.

O que mais houve de importante, foi o boato de que o Sr. Ennes de Souza desistia do seu subsidio, e as luvas do Sr. Nilo, que intrigaram a muitos Srs. representantes que diziam estar o illustre deputado fazendo «pendant» ao Sr. Quintino.

Atravez...

Muito aborrecidos de moções, de Congresso, de patria, de rua do Ouvidor, de Paschoal e de vestidos de todas as cores, fomos hontem alli, ao cais Pharoux, eu e o meu amigo L. C. Fomos beber um pouco de «ar marinho» e olhar, ao menos olhar os navios que partem para muito longe, para terras que talvez nós nunca vejamos.

Logo o L. C. imaginou o caso de um inglez excentrico surgir por alli, e nos convidar para uma viagem á roda do mundo.

Partiriamos assim como estavamos, sem o minimo aviso aos nossos amigos.

Não somos os primeiros a avaliar a falta que causariamos. Certo, essa partida brusca daria um abalo na patria inteira. Faria mais ruido do que um discurso no congresso. O Dr. Nilo levantaria uma moção.

Uma tarde, no Egypto, quando menos pensassemos numa curva de caminho, surdiriam amigos : O Virgilio, o Oscar, etc., todos magros e pobres, incumbidos pelo governo de nos descobrirem em Nazaret ou em qualquer parte.

Isso tudo é muito pulha, meu senhores, concordamos ; mas o que é verdade tambem, mas o que não soffre divida, é que tudo isso indica o aborecimento do nosso espirito, que já que o não póde realmente, busca ao menos em sonhos aventuras, cousas imprevistas para poder viver...

Maris.

OLAVO BILAC

Segunda-feira publicaremos a correspondencia de Olavo Bilac, chegada hoje de Pariz.

Tenham paciencia os nossos leitores, e esperem por esse banquete delicioso de estylo, de graça e de curiosidades parizienses.

O general Ruy Barbosa acaba de commetter mais umas illegalidades, nomeando para praticante da recebedoria o Sr. Secundino Tamborim Peixoto Guimarães, o qual não tem os requisitos legaes, e para 3º escripturario da alfandega de Santos o praticante da recebedoria José Joaquim de Vasconcellos Junior, o qual não tem os concursos exigidos pela lei, preterindo a alguns que, não só têm os concursos, como tambem direitos adquiridos ; no entretanto, os concursos estão abertos e, por caiporismo dos candidatos que não têm protecção, estão sendo transferidos a cada passo.

Protectora dos Operarios

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que em logar competente publica essa importante companhia.

ACTUALIDADES



Rodolpho Amoedo

Este artista de talento merece o seu quinhão na victoria que acaba de conquistar Rodolpho Bernardelli. Foi um dos companheiros de Bernardelli que mais trabalharam na campanha explendida que deu o resultado querido por todos os artistas independentes.

Dando o retrato de Amoedo, temos mais uma vez o prazer de prestar homenagem a uma das glorias da arte brazileira.

MOSQUITOS

Simplicio reprehende severamente o filho, por ser mentiroso.

— E' preciso que te habitues, dizia elle, a dizer sempre a verdade, embora te custe muito.

Batem á porta.

Simplicio, continuando :

— Estão a bater á porta. Vae ver quem é. Si perguntarem por mim, dize que não estou em casa.

+

Um celebre « filante » de jantares apresenta-se em casa de um amigo no momento da refeição.

— Sabia, caro amigo, disse ao dono da casa, que tinhas gente a jantar esta tarde. Disseram-me que vocês seriam treze e como tua mulher é tão supersticiosa...

—Somos apenas doze.

—Não importa ; fico. E' necessario corrigir as superstições das mulheres.

+

Exquisitice de linguagem :

Definição :

Logares de «perdição», sitios onde a gente «se encontra» !

+

Um viajante pára defronte da porta de uma estalagem, e bate, mas não lhe respondem.

Decida-se então a entrar, e a primeira cousa que vê é o dono da casa em luta com sua mulher ; a pancadaria chove de parte a parte, e a mulher defende-se denodadamente.

Querendo pôr termo á briga, nosso viajante dá um murro na mesa e grita :

— Oh lá ! quem é o dono desta casa ?

O marido responde esbaforido :

— E' justamente o que tratamos de decidir.

+

Um dia foram dar parte a um general de que se havia suicidado um sargento.

— Quinze dias de calabouço ! respondeu o general.

— Mas queira V. Ex. reparar que o homem está morto.

— Porque o não disse logo ? replicou o general. E' forte mania esta de fallarem estrangeirado ?

+

Um juiz, sahindo da sala do tribunal, escorregou no primeiro degrão da escada e estendeu-se em um fechar de olhos.

— Tão depressa nunca se despachou ainda nesta casa, disse um engraçado que presenciou o caso.

Vaz Telles & Cmp.

Chops

O parlamento anda gingando.

Aquella gente não sabe como entrar pela estrada da celebridade e anda apalpando o terreno. Moções sobre moções e muita desconfiança.

O diabo é que o governo está tambem de pé atraz. «O Paiz», pelo seu antigo corneta, em artigos de fundo, procura dar juiso áquella gente, aconselhando, impondo a vontade celeste e dizendo como a coisa deve ser feita. Nota-se tambem que esses artigos são de quem os fez ha dous annos atraz e que os novos redactores só estão fazendo... figura.

Que bellas estréas !...

+

O Sr Pinheiro Chagas não quiz ser ministro portuguez nesta capital ! Pois foi uma providencia. Antes viesse o cholera do que esse microbio de conselheiro.

O governo portuguez deve-nos mandar é Eça de Queiroz ou Oliveira Martins. Precisamos conhecer o Portugal intellectual.

+

A Intendencia Municipal vae conceder permissão para o alargamento da rua do Ouvidor.

Cremos que, si a cousa passar tal qual está projectada, desta vez damos um banho nesta pobre cidade, fazendo-a digna de um povo civilisado.

+

Hoje é dia de festa entre os pintores. Bernardelli e Santa Cecilia vão na ponta.

+

Um sujeito encontra-se com o Alberto Silva :

— Então não trabalhas hoje ?

— Como ?...

— Pois não és da companhia dos anões ?...

+

O nosso amigo Gastão Bousquet está traduzindo para o allemão um trecho de um romance do Sr. Ruy Barbosa, intitulado a «Lagrima.»

O novo livro apparecerá logo que fôr approvada a constituição e que fôr eleito o presidente da Republica.

Knop.

Da casa Garnier recebemos — Novas Lições de Geographia Elementar, — compendiadas por Luiz Antonio Burgain e seu filho José Julio Augusto Burgain.

Dizem os autores que, pelo seu compendio, aprende-se sem decorar, simplesmente por meio de exercicios.

Continua enfermo o Sr. commendador Manoel José de Souza, secretario da repartição de policia.

Consta-nos que, assim que o Dr. Sampaio Ferraz deixar a chefia de policia, pedirá licença por tempo indeterminado o Dr. Pestana de Aguiar, 1º delegado.

CHAVES

Hontem, ao entrarem para os postos os vigilantes nocturnos da Candelaria, Francisco Machado e Antonio de Medeiros Moura, encontraram na porta da casa n. 30 da rua do Rosario uma chave e na rua Theophilo Ottoni n. 53 tres chaves, todas do lado de fóra, mettidas na fechadura.

Entregaram-as a seus donos.

SALUT !

Fazem annos hoje as Exmass Sras :

D. Maria S. S. Menezes.
D. Carlota de Oliveira Santos.
D. Elvira Corrêa Amaral.
D. Clara Sabrosa Pinto.

E os cidadãos :

Affonso da Silva Coelho.
Joaquim Augusto Guimarães.
Alfredo Navarro.
José da Silva Guimarães.
Antonio Coutinho.

E' hoje o primeiro anniversario da gentilissima Margarida, graciosa filhinha do nosso amigo commendador Manoel Cotta, distincto secretario do Banco dos Estados-Unidos do Brazil.

Nossas sinceras felecitações.

Casa-se hoje, depois da ceremonia civil, na matriz de S. José, o Dr. Pedro Freire Bruno com a elegante Mlle. Amelia da Silva Arouca, sendo padrinhos por parte da noiva o commendador João Innocencio Borges e sua Exma. esposa D. Henriqueta dos Reis Borges e por parte do noivo o Sr. Virgilio Moreira de Rezendo e o tenente-coronel José Pastorino.

João Paulo dos Santos, decano dos paginadores de folhas diarias e actualmente chefe das officinas do « Diario Official. »

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

V

Mylady e George, de pé, em grupo, olhavam a cidade que parecia levantar-se cada vez mais sobre o nivel do mar, á proporção que o vento da barra bojava a vela, em virtude do phenomeno augmentativo da distancia.

O «cutter», meio adernado, numa elegancia de gaivota, singrava o absyntho do mar, levemente arrepiado e com as ondulações preguiçosas do fluxo e do refluxo. Atraz, no leme, á vehemencia da velocidade, a agua cantava, espumejando uma esteira com redomoinhos prateados. Os tres tripolantes estavam a postos, o patrão ao leme e os outros dois a admirarem a insolencia veleira do «Colerige».

George teve um assobiosinho particular, esganiçado, para chamar o vento, como dizem os marujos, e logo depois começou a indicar a Mylady algumas bellezas e curiosidades da Guanabara.

Passaram-se os primeiros cascos de couraçados, e, em plena bahia, o cutter fez uma evolução, mudando de rumo, e correndo á bolina entre a ponta do arsenal de guerra e Villegaignon, em direcção ao outeiro da Gloria, muito verde e cheio de casas brancas, como os presepios.

Mylady Victoria sentara-se, e, de binoculo em punho, varava com a sua curiosidade o immenso panorama que se esverdeava, horisonte á fóra, além do Pão de Assucar e da serra do Corcovado. Estasiava-se ! O coração batia-lhe de contente pela alegria revigorativa que dá o mar, pela singularidade da paysagem e pelo verde offuscante das ondas. As interjeições saltavam-lhe da bocca, n'um enthusiasmo delirante de criança, arrebatada por uma teteia extraordinaria.

George tambem satisfeitissimo resfolegava naquella pureza de ar salitroso, vendo o seu « cutter », como n'um steeple-chase, ir saltando as vagas, com a rapidez de um gato, muito firme e seguro. Agora estavam em frente a praia do Russell, muito correcta, onde a aristocracia salubrisa a carne, hygienando-se nos banhos de mar e onde as edificações tem um ar aceiado de cimalhas espanadas pelos ventos frescos. A arrebentação era fortissima no caes, todo de cimento e granito.

George, que considerava este passeio como um triumpho para o seu amor com Mylady Victoria, fizera preparar um lunch de caça e peixe para consumo da tournée atravéz do ar livre da bahia. Não fez cerimonia e com toda a correcção serviu á sua formosa companheira um pouco de lebre e uma salada de lagosta, regadas de um bom Sauterne e de um espirrante Champagne.

Ella ria, fallando-lhe da fome que lhe dera aquelle passeio, e do violacio das montanhas, tão parecido com o rôxo singular da sua toilette, que intimamente talvez já desejasse mudar para uma côr mais garrida, para uma nuance mais em harmonia com a sua pessoa e com as suas intenções no presente. George dizia-lhe que nenhum paiz do mundo era comparavel ao Brazil para estes pic-nics do bom tom e da hautegomme, dando-se por muito feliz que ninguem, a não ser elle, quizesse ter a loucura de possuir um «cutter» para fazer viagens ao bom gosto, em vez de ir á missa aos domingos. Mylady respondia-lhe que tinha observado que a nossa fidalguia não gostava disso porque não dava na vista, passava desapercebido, só usando como requinte aristocratico o estafado coupé, tão improprio do nosso clima.

— Era por isso, concordava o Commodoro em bom inglez, e tambem porque o medo de morrerem afogados até os privava de ir a Europa, onde poderiam aprender a dar o laço na gravata e a não sujar o collarinho com o dedo suado e gorduroso.

De repente houve uma illuminação de prazer no rosto de Mylady, porquanto, por sobre a alvura da vela do «cutter», passara piando um grande bando de gaivotas de biguás, aves marinhas que ella vira em todos os mares, sempre, lentas e saudosas, n'uma dolencia de pios roucos, acompanhando os «steamers» em que atravesssara os oceanos. E apontou-as a George, dando-lhes, na sua lingua, uma denominação poetica de aves errantes, iguaes a ella, que já pensava que não tinha mais patria.

O «Colerige» voava e ia cumprindo o itinerario traçado por George ao seu piloto. Por isso, agora, entrava, a um impulso do leme, na enseada de Botafogo, muito pittoresca e em forma de crescente. O caes, os predios, os jardins, os bonds em movimento, os trasseuntes e tudo que feria as vista do observador, viam a olho nu, sem lentes, reconhecendo George a moradia de Magnolia, que tanto o preoccupara, pelo seu aspecto desolado e de casa mal assombrada. E alli, em presença da outra, que queria possuir, por quem tinha desejos satanicos e faccinoras como galés, elle recordou-se passageiramente dessa Magnolia, a suave brazileira tão correcta de fórmas, tão bonita e apetescivel como um fructo vermelho de uma floresta virgem. Sim. Eram bem differentes aquellas raparigas. Além disso, a brazileira, muito mais nova e virgem, irritou-lhe o appetite como o perfume de uma fructa verde, que se arranhou na casca. Oh !... mas o «Cutter», como uma setta, como um galgo n'uma batida de veados, roçando a superficie da Guanabara, azulava, descrevendo uma meialua na enseada e safando-se logo della com prôa para a fortaleza da Lage.

Tudo desappareceu logo para George com a retirada que fizeram do local onde estava a casa de Magnolia, continuando-lhe sómente no pensamento em todo aquelle dia os dois olhos azues de Mylady, muito humidos, de um velludo novo ao sol.

E ainda entre a Lage e a fortaleza de S. João, o mestre impuisionou o «Colerige» a um novo rumo, dando-lhe a direcção de uma diminuta enseada, situada á esquerda do Pão de Assucar, n'uma magnifica alvura de areias e de mar grosso.

(*Continúa*)

Lili

Ate ás duas horas da tarde, as nuvens haviam-se estendido pelo firmamento, tornando o dia tenebroso e submergido em lusco-fusco entristecedor e enrolando os apices das montanhas em negros capuzes.

Dissolviam-se, então, em torrentes impetuosas, a inundarem as ruas e a atemorisarem as pessoas que tinham affrontado a nevoa, e que agora refugiavam-se, emquanto os caminhos não se tornassem lamacentos. O vento soprava rijo e com seu furor lutavam os raros transeuntes.

Com pueril prazer, a gentil Lili entretinha-se em assistir ao espectaculo desolador do temporal por dentro das vidraças da sala de costura.

Seus grandes olhos azues, vagando pela calçada, detiveram-se em uma criança por muito tempo.

Era uma menina pouco maior que ella, desabrigada, exposta aos gorgotões da chuva e da ventania. Continuava immovel junto a uma pequena caixa, apezar de fustigal-a vandalicamente as rajadas da tempestade.

— Mamãe, exclamou emfim Lili, attonita do procedimento da criança, vem cá depressa ver uma menina, que apanha toda a chuva e não sae daquelle logar. Que tola !

Attendendo promptamente ao chamado da filhinha, a mãe comprehendeu a miseria da criança designada, e sentiu confrager-se-lhe o coração. Osculou terna e ardentemente o anjinho que Deus lhe dera, e retorquiu-lhe :

— Não, minha filha, a menina que tanto impressiona e a quem chamas tola, deve ser, pelo contrario, apreciada e admirada.

Si, em logar de refugiar-se ao pé de sua mãe, conserva-se alli, é que talvez ainda não tenha um vintem, siquer, a levar-lhe para fazerem sua refeição.

Ou mesmo, quem sabe si ella não terá, como tu, uma carinhosa mãe que a enlace nos braços, consolando-lhe as tristezas e alliviando-lhe as dôres ?!

Assim, agradecerás sempre a Deus ter-te dado tanta felicidade e a affeição de teus paes ; não é, minha queridinha ?

— Oh ! sim, mamãe !

Mas, accrescentou Lili, reclinando a cabeça no seio maternal, então ella vae ficar doente, coitadinha !

— Não, ella já está habituada, podes tranquilisar-te. Vae brincar com tua boneca e não pensa mais nisto.

E a mãe, preoccupada, temendo que aquella triste scena se gravasse demais na infantil imaginação de Lili, attrahiu-a para junto dos brinquedos. Mas a lembrança da menina pobre triumphou das outras distrações, e, cedendo á ingenita generosidade procurava um meio de propinar-lhe soccorro.

Inspirada por subita idéa, impellida por egregia coragem, tanto mais admiravel, quanto eram verdes seus annos, com a irreflexão de quatro primaveras, levanta-se rapidamente e apodera-se

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEGUDA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 48

Pelo Congresso

As ultimas sessões têm sido mais calmas e mais proveitosas ao paiz.

Os Srs. representantes têm procedido mais discretamente e as discussões correm menos agitadas.

A commsisão encarregada de dar parecer sobre o projecto de Constituição já começou a trabalhar e o povo espera do patriotismo dos illustres representantes que um codigo politico racional e de accordo com as novas instituições seja dado á Republica.

Felizmente não prevalece a opinião erronea e anti-patriotica dos que queriam a Constituição por acclamação, sendo referendado assim o pensamento do governo, que tem feito muitas reformas uteis, mas que tambem ha commettido muitos erros.

Seria manietar os representantes da nação tornando-os simples manequins movendo-se á vontade dos que governam, burlada assim toda a seriedade e acatamento que devem ter e merecer as decisões do Congresso.

Ponham-se de parte os fastidiosos discursos, emquanto a rhetorica campanuda tem o seu logar, mas não se abandonem as discussões que trazem clareza ao assumpto e orientam os que, não tomando parte directa no debate, têm de votar pró ou contra o que se discute.

A Constituição decretada, « ad referendum », pelo governo, tem alguns artigos aproveitaveis, mas muitos outros devem ser necessariamente emendados ou riscados, pois fazem periclitar o principio federalista tão proclamado, e cerceam a liberdade de grande numero de cidadãos.

A republica deve reconhecer individuos capazes, integralmente aptos para votarem ou ser votados, mas não póde nem deve immiscuir-se nas crenças, nas profissões, de cada um, considerando-o suspeito para tolher-lhe nos seus direitos de cidadão brasileiro.

Aos governos republicanos, aos governos democraticos que pregam o lemma da liberdade e da igualdade não se coadunam estes privilegios, esta cinta que querem estabelecer em redor de uma classe, fazendo-a á força abdicar dos direitos que lhe competem.

Não serve a objecção de que já foram mais amplhados os direitos em relação ao clero, visto que o Estado não reconhece nenhuma religião, deixa a todas á maxima liberdade, e apenas trata de garantir-lhes o respeito devido aos seus templos, aos seus sectarios.

Para o Estado não ha sacerdotes catholicos, ministros protestantes, não existem seitas, cultos ou cousa que o valha.

Reconhece apenas cidadãos nascidos ou domiciliados no paiz, e que adquiriram direitos conferidos aos naturaes.

Desde que haja excepção a uma classe, sem que apresentem outros motivos além da sua cathegoria sacerdotal, o Estado passa implicitamente a reconhecer, a cogitar da existencia de uma religião que elle teme ou detesta, que elle quer cobrir de honras e de favores, ou quer desprestigiar.

Devem ser, portanto, completamente postos á margem taes artigos, que vêm ferir de perto a liberdade religiosa, visto que, quem legista, coarctando a liberdade do sectario de uma doutrina, de propagandista de uma seita, póde fazer leis, ainda que tolham a liberdade de pensamento, estabelecendo uma dieta ou uma censura.

Sobre finanças tambem o governo tem constrangido, abafado a aspiração dos estados, convertendo-os em simples succurraes do centro.

Si todos pediam a Republica federalista e o proprio Sr. ministro das finanças escrevia federação ou revolução, é anormal o que se está passando, reprimindo o desejo de progredir livres de embaraços, de pés que accorrentam os estados á capital.

E' natural que haja laços que mantenham os estados ligados ao centro, afim de que se conserve a paz e a união, não subordinando-os e submettendo-os passivamente ás vontades do centro, que quer lhes impor suas finanças, sua instrucção, suas leis, emfim.

Apregoava-se descentralisação a mais lata e no emtanto vemos a mais ferrenha centralisação.

Mantidas gyrando dentro da sua orbita as constellações que representam os Estados, mas sob as leis physicas que as regem, leis prestabelecidas e occasionadas pelas circumstancias inherentes á concordia e unidade que devem existir quando se declara a guerra, quando se quer retalhar ou invadir o territorio, mas simplesmente nestes casos deixando em outros agir livremente, autonomicamente, sem temor das reprimendas e das objecções do governo central teremos assim a ordem a mais perfeita e o progresso o mais patente.

Muitos outros artigos encaixados na Constituição desvirtuam completamente o principio democratico proclamado quando se estabeleceu a Republica.

Do patriotismo dos illustres representantes que estão encarregados da revisão do nosso codigo politico, muito ha a esperar, afim de que a nova lei fundamental seja baseada sob novos moldes, liberrimamente feitos, sem dar logar a tergiversações, pois que é isto, quer queiram ou não, o que se chama Republica e é esta a republica que aspiravamos e que anida veremos organizada.

Assistencia aos Necessitados

Essa instituição recebeu o auxilio de 25$000, sendo 20$ de pessoa residente nesta capital, e 5$ vindos da cidade de Santos, no Estado de S. Paulo, occultando ambas as pessoas os seus nomes.

JORNAL DA EUROPA

Londres

I

Um copo d'agua...

Conta uma bella anedocta que um sabio chimico, ao encetar uma prelecção sobre — a agua — sentenciou: « E' um liquido inoduro e incolor que se usa externamente, em banhos; mas dizem autores dignos de fé que ha quem a beba ». Naturalmente, este sabio floresceu ás margens do Sena. Porque custa a acreditar que haja um homem bastante corajoso para beber esta agua pesada e turva, onde os microbios se dão «rendez-vous» para grandes regabofes orgiacos. Sabe-se, pelas estatisticas, que mais de duzentas pessoas se suicidam, por anno, atirando-se ao Sena. Mas nada prova que esses desenganados da vida morram asphyxiados pela submersão; bem póde ser que morram envenenados pela agua que bebem.

Eu, por mim, juro que—emquanto a minha sorte não me negar terminantemente os meios de matar a sêde, com as muitas cervejas que a piedade dos cervejeiros têm inventado para resguardar os seus semelhantes dos perigos da agua —nunca mais canalisarei para o estomago uma gotta deste toxico terrivel, que o Sena vae rolando, sob o peso dos «bateaux-mouches» e das barcas de banhos da «Samaritana».

Bebi um copo d'agua cá me ficou a lição. Todo o sangue se me revolucionou, batendo-me ás temporas um rufo de febre terrivel, que me apoleou á cama por duas duzias de dias, zombando de todos os remedios. Um combate terrivel, de gigantes de fabula, travou-se dentro em mim, entre a febre e o sulphato de quinino; o sulphato de quinino acabou por cruzar os braços, impotente. E eu não tive outro remedio sinão encher as malas e fugir de Paris, a toda a disparada.

◆◆

Foi por uma triste manhã, carregada de nuvens pardas, que atravessei o norte da França, a caminho de Londres. Uma tristeza indefinivel enchia os campos lavrados, amarellecidos pelo outono. Um vento frio varria as arvores, e revoadas de folhas seccas partiam dos galhos, já tiritantes e desolados com a aproximação do inverno que não tarda.

De espaço a espaço, um moinho sacode as azas, camponezes de cara ingenua, grandes sócos de madeira aos pés, param no caminho para seguir com os olhos o voo do trem; alvejam sobre o amarello do campo bandos de carneiros que pastam; e um nevoeiro espesso vae crescendo, crescendo...

Em Calais, o trem estaca, a poucos passos do mar. Chove. Faz frio. Veem-se as ondas encapelladas, furiosas, assaltando e mordendo as pedras das fortificações do littoral.

E é no meio de uma confusão indiscriptivel, debaixo de uma chuva desencadeada, entre rajadas rispidas de vento, que se faz o embarque no « Victoria », para atravessar a Mancha.

O «Victoria»! Um vaporzinho que é uma casca de avelã, que, ainda parado, ainda encostado ao caes, já se sacode diabolicamente sobre a agua... Faz medo vêr o mar torcido por uma tempestade medonha, vêr o horizonte tapado por uma cortina de nevoas cerradas, e vêr este pedaço de madeira a que toda aquella gente vae confiar a sua saude e a que eu vou confiar a minha febre palustre.

Emquanto o «Victoria» não parte, corro o tombadilho, corro as «cabines», faço uma visita ao «luncheon-room», fumo um cigarro no «smoking», examino os companheiros. Inglezes e inglezas, apenas.

Touristes que andaram veraneando por fóra, e voltam agora á ilha, agora que, com o inverno, abrem-se os theatros, accendem-se os fogões, augmenta-se o fabrico no gin, e duplica-se, apezar do conflicto anglo-luzitano, a importação do port-wine reconfortante.

O inglez, frio e imperturbavel por natureza, é, quando viaja, apezar da sua frieza e da sua imperturbabilidade, o mais espalhafatoso dos Tartarins. O inglez prepara-se para ir de Calais a Douvres, como si se preparasse para ir de Southampton á India. Pellissas, botas, luvas de lã, pharmacia portatil, cadeira de molas, «manchon», frasco de genebra, «couvre-pieds» de trez centimetros de grossura, o diabo! Uma vez embarcado, Jonh Bull abre a cadeira, senta-se, enrola os pés no «couvre-pieds», emborca um meio litro de alcool, accende o cachimbo, abre um livro, e prepara-se para tudo o que der e vier.

E póde o mar grunhir, e póde estalar o raio, e podem as ondas arrebentar o navio, e póde o navio ir a pique: Jonh Bull está preparado para tudo.

Tartarin calmo, com o espalhafato dos preparativos de Tartarin, mas sem o seu ardor de sangue e sem as suas bravatas de medroso fanfarrão. Quanto a Lady Bull, ah!—não ha nada mais divertido do que ver uma ingleza preparar-se para enjoar!...

Nesta travessia medonha, que se costuma fazer em uma hora, e que o «Victoria» levou quatro horas a fazer,— o que me consolou, o que me divertiu, o que me deliciou foi ver uma ingleza enjoar. Nada mais estupido, nada que mais faça a gente perder a sua linha, nada que mais nos obrigue a representar o mais ridiculo de todos os papeis, do que o enjôo.. Pois é incrivel como o sangue frio, a serenidade, a imperturbabilidade de uma ingleza conseguem fazer do enjôo uma cousa interessante e digna de estudo.

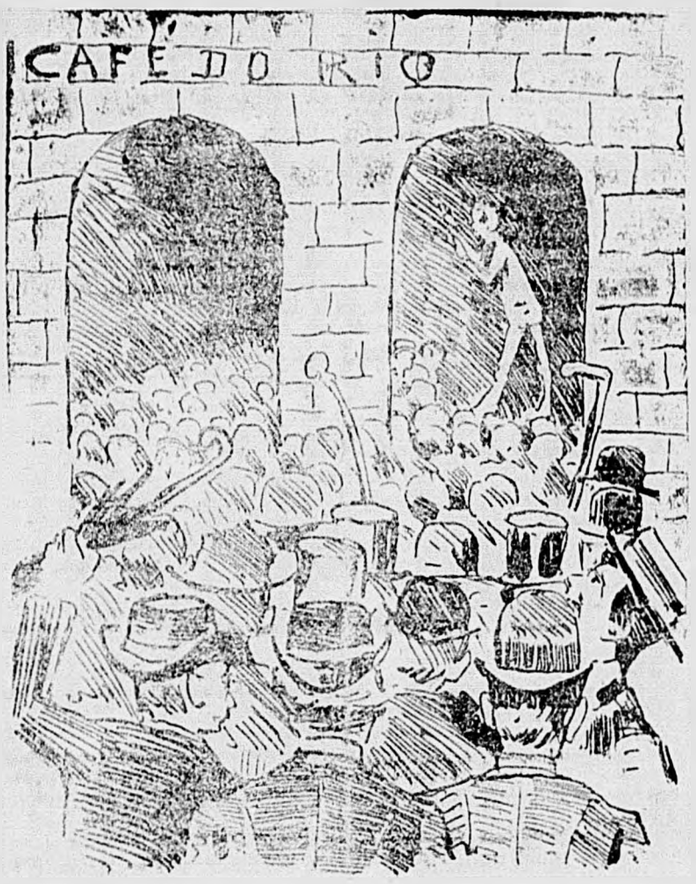
Ao cabo de quatro horas, o « Victoria » chegou a Douvres. Annoitecêra, parára a chuva. E quando, ás dez horas, chegámos a Londres, uma noite fria, sem nuvens, envolvia a formidavel Babylonia moderna n'uma scintillação pallida de luar.

Quando o trem parou, na estação de Charing-Cross, em menos tempo do que o preciso para contal-o, vimo-nos apeiados, com os bilhetes conferidos, com as bagagens revistadas e franqueadas, com o «cab» ás ordens para nos levar ao hotel; tudo sem perda de tempo, ás pessoas e em ordem, sem empurrões mas sem palavras perdidas, com uma apidez de quem tem mais que fazer.

Londres—a egoista—já estava mettida na sua carapuça. Pouca gente nas ruas. Apenas, a cada passo, brilhavam as cortinas vermelhas dos clubs e os «vitraux» das tavernas. E não sei que inexprimivel sensação de bem-estar, de conforto, de felicidade se me espalhou voluptuosamente por toda a alma, quando me vi n'um largo quarto, tepido, do quinto andar do hotel, para onde um elevador electrico me tinha levado em menos de quatro segundos. A agua quente fumegava na bacia, uma criada, vermelha e forte como uma giganta, passava-me a roupa das malas para as gavetas do armario; um latagão, teso na casaca severa, apresentava-me uma chavena de chá e um calice de «brandy»; e eu espreguiçava os braços, achando tão boa a vida.

Olavo Bilac.

ACTUALIDADES



Póde, não póde! Fecha, não fecha! Era esse o grito que se ouvia hontem por toda a cidade.

No café do Rio a coisa tomou porporções serias: quasi roncou cacete, mesmo no orador que trepou a um tamborete e foi muito applaudido, sem ter dito coisa alguma.

MOSQUITOS

O caixeiro de um negociante de molhados deu parte ao patrão que o vinho estava quasi acabado.

— Pois deite-lhe mais aguardente, disse o negociante.

— A pinga tambem está se acabando, tornou o caixeiro.

— Deite agua na pinga e não me aborreça.

— No pote já não ha mais.

— O rio é fonte inexgotavel, replicou o patrão muito zangado; já lhe disse tantas vezes; pinga no vinho, agua na pinga, e pote no rio.

+

Um sujeito indo procurar outro em sua casa, e, olhando por acaso para uma das janellas, lhe avistou ainda a cabeça, ao mesmo tempo que um criado lhe dizia que seu amo havia sahido para fóra.

—Assim será respondeu elle ao criado; porém, diga-lhe que, para outra vez, quando sahir, não deixe a cabeça em casa.

+

A certo individuo, que, apezar de toda a sua gravidade, andava perdido de amores por Clara, formosa rapariga das suas visinhanças, fez um mascara a seguinte pergunta:

— O que é o melhor do ovo?

— A gemma.

— Então, meu cavalheiro, como gostas tanto da Clara?

Vaz Telles & Cmp.

Companhia Industrial e Agricola Suburbana

Na competente secção publicamos o annuncio sobre esta companhia, que tem o capital de 300:000$000 dividido em 15,000 acções de 20$000 cada uma.

Como se vê, é uma companhia bellissimamente organisada, accessivel a todos e de fins prosperos.

O decreto n. 1.011 de 14 do corrente, do ministro da agricultura, prorogou por mais um anno, a Marcos Rosenwald, cessionario da concessão feita a Augusto de Almeida Torres, para lavrar ouro á margem esquerda do Rio Cahiçal, no municipio de São Luiz de Caceres, no Estado de Matto Grosso.

Foi declarada sem effeito a portaria de 7 do corrente, do ministro da justiça, que nomeou o Dr. Lazaro Gonçalves Corrêa do Couto para um dos logares de cirurgião extranumerario da brigada policial desta capital, visto não ter acceitado a nomeação.

Foi nomeado o Dr. Alvaro Corrêa Dias da Rocha para um dos logares de cirurgião extranumerario da brigada policial desta capital, sem direito a vencimento algum.

O tenente da 1ª companhia do 1º corpo de cavallaria da guarda-nacional desta capital, Alfredo Harper, foi reformado no posto de capitão e não no mesmo posto, como foi publicado.

Domingo proximo será aberta ao trafego a estação do Santissimo, entre Bangú e Campo Grande, no ramal de Santa Cruz.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmass Sras:

D. Joaquina Rosa Pereira de Assumpção.
D. Carolina da Costa Moreira.
D. Lucinda Corrêa do Amaral.
D. Ignez Carvalho de Sá.
D. Maria Augusta Campos da Rocha.

E os cidadãos:

Commendador Francisco Aragão.
Dr. Alfredo Pereira Vianna.
João Ribeiro Sarmento Filho.
Pedro Deocleciano da Fonseca.
Euclides Cordeiro Terra.

Faz annos hoje a graciosa e interessante Minota, filha do Sr. João Monteiro de Barros

---

Faz annos hoje a pequinina Esther, filha do Sr. José Teixeira Sampaio, escrevente da 5ª delegacia e escrivão de policia de Inhauma. Parabens.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

V

Saltaram. O « Commodoro » dera o braço a Mylady, e propoz-lhe uma vista d'olhos até á falda do Pão de Assucar, alli, a dois passos. Havia uma pequena sebe, muito verdurosa e listrada de caminhos sinuosos, abertos pela passagem dos artifices da fortaleza proxima.

Mylady fez colheitas de conchas, e, na sua passagem até á base do Pão de Assucar, encontrou, n'uma arvore tosca e morta, uma vida de orchidea em plena florescencia, Laellia alba, de labello sanguineo. Colheu-a em gritos de apotheose, cantando umas canções saudosas do seu paiz, e que lhe vieram á bocca n'um borbotão de alegria.

Quando chegaram á falda da formosa montanha de pedra, os seus rostos ensanguentavam-se de calor, os seus olhos brilhavam na claridade do sol como turquezas molhadas. George apontava á Mylady o grande monstro granitico. Victoria admirava-lhe o veludo verde e cinzento de musgo e lichens que o vestiam, desde a base, parte afogada no mar, parte enterrada na selva, até o pincaro, espaçoso, com floresta emcima e uma pequena planicie, onde se enxugam ao sol, como roupa branca, á semelhança dos estendaes das lavanderias, algumas nuvens alvas, que desapparecem e se desfazem depois.

George, desde que se embrenhara alli com Mylady, conservava um desejo—abraçar essa mulher, tomal-a da cintura e com a bocca na sua, n'um chão de hervas aromaticas e frescas, saciar um desejo, que lhe uivava no peito como uma fera no gaiolão de uma jaula. Ella agora parecia mais razoavel, o seu olhar tinha brilhos e humidades que diziam qualquer cousa que ella julgava traduzir, conversando com o seu rosto muito junto ao della, os olhos nos olhos e com uma confusão de habitos que se convidavam.

Assim, ao voltarem ao « cutter », em vez de trazel-a pelo braço, George enlaçou a Mylady, que, como um passaro arisco, estremeceu toda, agarrando com os seus braços novos o pescoço erecto do valente rapaz, cuja bocca já gorgeiava na sua bocca... Chegaram momentos depois ao barco, ella um pouco mais bonita, com uma radiancia na sua pessoa e elle a torcer os seus bigodes fidalgos de soldado de cavalliaria. E, á semelhança de certos passaros que depois do amor levantam um longo vôo para além... o Commodoro ordenou ao patrão que approasse para a barra, n'um grande desejo de uma golada de ar livre.

O «Colerige» pôz-se a saltar vagas e vagas, a sua vela enfunada e só de tarde, no meio de um crepusculo carregado, por uma calada pôdre, sem vento e sem frisson de mar, foi que, somnolentamente, como um barco somnambulo, a vela quasi batendo, sem vento, doirado dos refluxos de um occaso asphyxiado na tréva, voltou, cheio da nostalgia que aquella paysagem da tarde emprestava aos seus passageiros.

No zinco escuro da bahia, aqui, alli, além, vultos negros de embarcações, mastaréos sombrios como florestas da Noruega, á noite, pelos luares gelados do inverno e com os pontos luminosos dos pharóes accesos, leves rumores de clarins á bordo, o silvo do pifano ou o rufar dos tambores... á direita serras, pretas, esfumadas no crepusculo carregado, nas faldas pingos de luz da illuminação publica; além, ao norte, os massissos dos Orgãos, indecisos, como silouettas de gigantes, os negrumes das ilhas, cheias de palmeiras, cujas ramagens na cinza do crepusculo, agitavam no ar cabelleiras de guilhotinados; á esquerda a cidade, serpenteada de luzes, que coleiam no crepe que a envolve.

As ultimas tintas do sol no céo vão-se aplumbeando e, do «cutter» parado em calmaria, sente-se bem esse vir triste da noite, que primeiro espalha-se pela terra como uma poeira negra, acinzentando-se na atmosphera e descendo depois ao mar, que lhe accende fogos sulphurosos, e dando-nos a agonia do esmorecer do accaso. As fortalezas salvavam; eram 6 horas!

O «cutter» entrava agora, porque da baraa, escasso como o sopro de um tisico, um vento fraco soprava e os tripolantes aproveitavam-lhe toda a feição.

No caes, o phaeton de George o esperava, e, quando chegaram, não liveram mais que subir para elle e dar ordens ao cocheiro que fosse rapido, levando-os á Tijuca o mais depressa possivel.

(*Continúa*)

Du Tabac

Recebemos, do illustrado Sr. Dr. A. Vaz Pinto Coelho da Cunha, um folheto com o titulo « Du Tabac » — e onde seu illustre autor apresenta um novo systema de cultival-o.

Do distincto governador do Estado do Rio, recebeu o Sr. Dr. A. Vaz Pinto Coelho da Cunha a seguinte carta:

« Ao Illm. Sr. Dr. A. Vaz Pinto Coelho da Cunha offereço, em signal de amizade, a penna com que foi escripta e assignada a Constituição do Rio de Janeiro. S. Domingos, 16 de novembro de 1890.— Dr. *Francisco Portella.*»

Ha dias o ministro da agricultura contractou com o Dr. Climaco Barboza, (irmão do general Ruy Barboza, ministro da fazenda) e outros, a introducção de cinco mil familias de immigrantes nos estados de S. Paulo, Goyaz e Minas, em burgos fundados em terras devolutas ou particulares.

Com o prolongamento da Mogyana e as novas estradas de ferro que ligam o Estado de S. Paulo ao de Goyaz, o referido contracto é de alto valor para os fins a que se destina.

Que felizardo!

Fechamento das portas

Hontem, o primeiro domingo de descanço da classe caixeiral, houve alguns disturbios muito desagradaveis. Meninos enexperiente, levados por um enthusiasmo fóra de proposito, em vez de festejarem como deviam a victoria que elles alcançaram de ter na semana pelo menos um justo dia de descanço, em vez de irem ao Corcovado beber um pouco de ar puro, deram em provocar questões á porta do café do Rio.

Certo entrou nessa provocação o interesse de alguns cigarreiros que não viam com bons olhos outros venderem cigarros, não notando elles que a cigarraria do café do Rio, como a da Maison Moderne e como outras, são um addendo do café, representam uma necessidade momentanea e imprescidivel.

NO CAFÉ DO RIO

O chimfrim do café do Rio tomou proporções serias: viraram-se mezas e quebraram-se chicaras, e, si não fosse a intervenção de alguns cidadãos, chegaria o caso a bengaladas com as suas respectivas consequencias.

Compareceram dous intendentes, que declararam ao Sr. Brito que a prohibição da venda de cigarros não se entendia com aquella que é feita no interior dos botoquins.

Um capitão, que se achava presente, vendo que os inexperientes meninos não se acalmavam, mandou collocar á porta do café praças de infanteria de policia, que foram substituidas á noite por praças do regimento policial incumbidas de percorrer varias ruas.

Ao escurecer, um grupo de mais de 100 rapazes subiu em grande algazarra a rua do Lavradio, parando defronte de duas confeitariaa que têm alli — á esquina da rua do Senado, e exigindo que essas confeitarias se fechassem. O Sr. subdelegado D. Braz, com a sua prudencia habitual, conseguiu dissolver esse grupo, usando de meios brandos para isso, detendo apenas dous mais turbulentos e teimosos.

Foram esses os factos desagradaveis de hontem, factos que nós esperamos que se não reproduzam a bem da dignidade da briosa classe caixeiral, que não deve pagar por outros, pois que nós sabemos perfeitamente que nesses grupos turbulentos só entraram menores enexperientes e alguns vadios, rolistas habituaes, e não a parte seria dos empregados do commercio.

DR. AMARO BEZERRA

Falleceu hontem á noite, em S. Domingos de Nictheroy, o Dr. Amaro Dezerra Cavalcanti, ex-deputado, no regimen passado, pela Parahyba do Norte.

Era um homem bastante illustrado, tendo representado sempre papel saliente na politica, pelo que torna-se bastante sentida a sua morte, em occasião que a patria muito teria de esperar ainda da sua actividade.

O enterro effectuar-se-ha hoje, á tarde, sahindo o feretro da rua da Magnificencia, residencia do finado, para o cemiterio de Maruhy.

Foi encontrada aberta, esta madrugada, a porta do sobrado n 88 da rua General Camara, onde funccionam o consulado dos Paizes Baixos e diversas sociedades beneficentes.

Foi postada uma sentinella, até que o encarregado de uma das sociedades declarou tel-a deixado aberta por descuido.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | TERÇA-FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 49

POLITICA REPUBLICANA

Foi de amarga e dolorosa impressão para os que se interessam seriamente pelo futuro do Brazil o facto das duas moções votadas pelo Congresso, uma no dia 18, outra no dia 20.

No tempo do imperio estranhou-se muito que uma mesma camara desse o seu apoio ao Sr. Cotegipe, que mandava prender negros fugidos, e ao Sr. João Alfredo, que decretava a libertação incondiccional da raça negra.

A essa dualidade de caracter chamava-se corrupção politica. E era. Entretanto o phenomeno extravagante de hontem reappareceu hoje sob um novo regimen, na aurora da reconstituição da patria, o que prova que o caracter nacional não mudou e que a grande e patriotica revolução de 15 de novembro teve força para substituir, apenas, um regimem politico por outro, mas não para inocular na alma nacional o sentimento do dever, do patriotismo e da honra politica.

A moção apresentada pelo senador do Paraná era a solução natural da situação creada pela mensagem do chefe do governo provisorio, levando ao seio dos representantes da nação os poderes dictatoriaes, dos quaes o investira a revolução.

Recebendo os eleitos do povo todos os poderes governamentaes, ficou o Congresso arvorado em poder unico, legitimo e legalmente constituido. Desde esse momento em diante deviam emanar do seu seio todos os actos concernentes ao governo da nação.

Era isso um mal, porque mil vezes peior do que a dictadura seria a Convenção. As lições da experiencia de um seculo inspiraram aos eleitos do povo o pensamento de confirmar o governo existente, restituindo-lhe todos os poderes, menos o de legislar, isto é, o de distribuir as rendas publicas, e o de impedir que o governo continuasse nessa febre de decretar medidas constitucionaes antes da confecção do acto fundamental, impedindo assim a superveniencia de difficuldades que mais tarde poderiam crear embaraços poderosos e conflictos serios.

O governo não entendeu assim, e a dictadura financeira, que ainda tem muito a fazer, mesmo nas barbas do Congresso, porque, entre outras coisas, não foram dadas todas as emissões pedidas por varios bancos, exigiu que os representantes do povo lhe dessem tudo, todos os poderes, inclusive o legislativo, perdendo o Congresso, embora, a sua autonomia, aviltando a sua propria dignidade. E, como no tempo do imperio, os representantes da Republica constituiram-se em confraria de entes nullos, instrumentos do poder central, manada de carneiros que querem ser dirigidos a bom aprisco.

Si a attitude do Congresso, curvado humildemente diante do poder, revela o sentimento de manter inalteravel a ordem, exprime, ao mesmo tempo, a dolorosa impressão de que mudou-se o regimen politico da nação, mas não mudaram os homens.

A TUBERCULOSE

Applaudimos com todas as veras e abundancia do coração a criteriosa medida que acaba de tomar o governo, nomeando uma commissão, adrede destinada ao estudo das ultimas e prodigiosas descobertas, effectuadas pelo sabio professor Koch de Berlim, a proposito da cura radical da tuberculose.

Esta pandemia assoladora, minotauro microscopico, voraz e ubiquo de toda a superficie terraquea, para a qual, por nossa parte, nesta capital exclusivè, contribuimos annualmente com um tributo de vidas, orçado entre um quinto e um sexto da mortalidade geral, é incontestavelmente a barreira que mais se tem opposto ao idéal da medicina, isto é, a morte physiologica.

Não só ataca ella o individuo isoladamente, mas propaga a sua degeneradora influencia, através dos mysterios impenetraveis da procreação da especie, transmittindo, pela ponte da hereditariedade, ás gerações porvindouras, o damninho germen, que lhes prepara o terreno fatidico da predisposição lethal.

Si não falhar a efficacia das experiencias do sabio medico berlinense, veremos em breve realizada uma utopia de muitos seculos, e o sublimado heróe da lucta contra a morte, benemerito maior que Pasteur, adquirirá as proporções de uma semi-divindade, no conceito de coevos e de pósteros, por ter levado a effeito a primeira descoberta do seculo.

As commissões, que se costumam a nomear para a Europa, são, em geral, verdadeiras sinecuras, filhas legitimas do patronato, pesadas aos cofres publicos, e apenas vantajosa para os commissionados, que lhes usufruem os proventos, sem nada darem em troca ao interesse publico.

Não assim a commissão presente, onde não se devem poupar louvores ao governo, que tão asisadamente se inspirou no beneficio da salubridade publica e dos destinos da humanidade.

Accresce que não podia ser mais acertada a escolha para o chefe da commissão do que a da pessoa do distincto lente de chimica organica da Faculdade de Medicina, cujo nome, laureado em tantos assumptos do serviço publico, é tambem o indigitado Pela opinião como o mais competente nesta especialidade de culturas e inoculações de micro-organismos, pelos seus perseverantes estudos sobre febre amarella, a cujas investigações pacientes tem votado os melhores dias da sua vida.

Fazemos votos para que sejam coroados de successo os trabalhos da commissão.

MOSQUITOS

Pendenciando uma velha com uma moça, lhe chamou ladra.

A moça lhe chamou feiticeira.

— Bem sabes tu que sou feiticeira, pois advinhei o que tu és.

\+

Em um baile de grande tom, conversando um estudante com certas moças, uma destas lhe perguntou porque razão andava elle continuadamente vestido todo de preto, não constando que estivesse de luto.

— E' porque esta vestimenta, respondeu elle pausadamente, indica «gravidez».

— Gravidez!... exclamaram todas, dando risadas.

— Enganei-me, tornou o estudante envergonhado, quero dizer—gravidade. E as brejeiras foram de grupo em grupo contar a todas as outras—que o estudante F... estava gravido.

\+

A vingança é de ordinario tão funesta ao que a exerce, como áquelle que a experimenta.

E' um ferro aguçado por ambas as pontas, apoiado entre o coração do vingativo e o do seu adversario.

\+

Entre as cousas impossiveis devem tar logar tres, e são—«especto de sebo, manteiga em focinhino de cão por muito tempo, e mulher guardar segredo».

\+

Um homem rico, mas avarento, obteve para seu filho um despacho na magistratura, e lhe disse: «Eu te exhorto que não trabalhes de graça e que te faças pagar bem».

— Mas, meu pae, respondeu o filho, quer por acaso que eu venda a justiça?

— Pois não, retorquiu o pae, uma cousa tão rara não se deve dar de graça.

Vaz Telles & Comp.

O Porvir

Veiu nos visitar este collega, que continua na sua campanha heroica em prol das lettras patrias, pois é exclusivamente litterario.

Está trransformado o collega, que se nos apresentou mitidamente impresso

São seus redactores actualmente os distinctos Srs. Lemos e Silva e Barbosa Junior, que muito se esforçam para mantel-o.

Traz este numero bons trabalhos assignados por talentosos rapazes, offerecendo leitura amena e variada

Os nossos cumprimentos aos collegas do «Porvir.»

A subscripção para a escola em homenagem ao general Deodoro attinge a 108:154$960.

JORNAL DA EUROPA

Londres

II

Para o estrangeiro que passa alguns dias em Londres, ha uma cousa que desde logo se salienta, que desde logo se impõe, como uma das qualidades caracteristicas do povo inglez: é o respeito desse povo disciplinado ás suas tradicções, ás leis, ás suas autoridades.

Fóra da Inglaterra, o inglez é capaz de commetter todas inconvenientias, todos ataques á etiqueta. Dentro da Inglaterra, não ha um inglez capaz de ir ao encontro de uma formalidade.

Em Pariz, por exemplo, o touriste inglez é de uma semcerimonia que toca as raias do desafôro: é preciso ver a indignação profunda com que, nas salas do café Anglais, nas «stalles» da Opera e nos «fauteuils» da Comédie, os parisienses olham o touriste inglez, cuja toilelette de passeio—veston de xadrez e chapéo de palha—faz um verdadeiro escandalo entre as casacas pretas e as gravatas brancas. Em Londres, ao contrario, não ha um inglez que se apresente n'um theatro sem toilette de «soirée». Nos grandes hoteis, o vestuario de cerimonia é obrigatorio á mesa do jantar, casaca para os homens, decóle para as senhoras. E, em alguns, o rigor da etiqueta vae ao ponto de proscrever o uso do gaz e da luz electrica, para só admittir as classicas velas, de luz abafada e severa.

Uma noite, no «Empire», a formalidade ingleza deixou-me boquiaberto. O «Empire» é um theatro de «cocottes»: amplo, com uma ornamentação espalhafatosa de vermelho e ouro, baixos relevos bregeiros de satyros caçando nymphas, resoante de coplas de cançonetas alegres e de estourar de rolhas de champagne, parece que o «Empire» devia ser, no meio da severidade da vida ingleza, um trecho alegre e livre de vida airada, onde se podesse ir fazer a digestão do jantar com uma risada franca á flôr dos labios. E' verdade que, no «Empire», fuma-se e bebe-se na sala, durante o espectaculo; mas fuma-se e bebe-se gravemente, funebremente, com o peito aprumado no peitilho rutilante, com o pescoço duro na volta rigida da gravata branca, segurando o copo com geito para não manchar a luva, rindo com moderação para não amarrotar a camisa.

Estive alli duas horas a apreciar o ar sinistro com que o inglez se diverte: duas horas que aquella gente passou a divertir-se com «cocottes», sem que uma gargalhada vibrasse, alta e sincera, sem que um applauso expontaneo corroasse a cambalhota de um clown ou o meneio faceiro dos quadris de uma bailarina. Por fim, quando o espectaculo terminou, a orchestra, de pé, executou os primeiros compassos do «God save the queen», com que acabam, invariavelmente, todos os espectaculos em Londres. Todos se levantaram, todas as cartolas se ergueram a um palmo acima das cabeças, todas as faces se concentraram n'uma severissima expressão de respeito, á evocação do nome de «Her Gracious Magesty ...

Este respeito absoluto á ordem, á autoridade, á tradicção, reproduz-se no lar domestico, reproduz-se na rua.

Horas invariaveis para o acordar, para o «breakfast», para o «lunch», para a faina da City, para o passeio ao Hyde-Park, para o jantar, para o adormecer. A vida ingleza é um pendulo, de movimentos invariaveis, inalteraveis.

Para os que vêm de fóra fixar residencia em Londres, para os que vêm viciados pela vida irregular que vivemos no Brazil, — ha o creado inglez. Porque não ha nada mais despotico, mais terrivelmente tyrannico do que o creado inglez.

Um amigo meu, que móra em Londres, forneceu-me a occasião de estudar este animal curioso. «William» é um escossez vermelho, quadrado, pé 45, suissas louras, dentadura de javali, movimentos graves, meditados, chronometricos. Ninguem póde calcular que ascedente tomou este tyranno assalariado sobre o espirito do amo. A's 7 horas precisas, quer se tenha deitado ás 10 da noite, quer se tenha deitado ás 6 da manhã, — o meu pobre amigo sente uma palmada energica nas pernas, e, abrindo os olhos vê, pairando ameaçadoras sobre a sua cabeça, as suissas louras de «William». E é acordar, e é engulir uma chavena de chá, e é marchar para o banho, sem uma objecção, sem um resmungo. Chega a hora da toilette. — «William! as minhas calças azues» — «Ridiculous!...» —diz William, imperturbavel; e passa-lhe as calças côr de cinza. O meu amigo enfia as calças côr de cinza. — «William! parto amanhã para Paris...» — «Ridiculous! ninguem parte Paris em outubro...» E o meu amigo não parte para Paris.

Na rua, é de ver como esta população de cinco milhões obedece ao simples aceno da varinha de um «policeman». Limpo, correctissimo, de capacete azul á cabeça, varinha á mão, sem uma espada, sem um rewolver, sem arma nenhuma, o «policeman» é o senhor absoluto da rua.

Uma tarde, trepei á imperial de um omnibus, para ver o movimento da «City». A «City» é a parte commercial de Londres: raro, pelas suas ruas estreitas, apparecem as carruagens aristocraticas, de parelhas de puro sangue e de cocheiros de libré rutilante, que povoam Piccadilly e Regent-Street. Na «City» o que apparece é o «cab», o leve «cab» inglez, rapido, açodado, de um cavallo só, com o cocheiro encarapitado no poleiro oscillante a tres metros do sólo—o «cab», que só o inglez negociante seria capaz de inventar, o «cab» que vôa, o «cab» que conhece, como verdadeiro filho de Londres, que o tempo vale dinheiro.

Eram 1 1/2 da tarde. Fechavam-se os negocios. N'esses ultimos momentos de trabalho e de actividade febril, todos se apressavam, n'um derradeiro impulso mais forte, a dar a ultima de mão á tarefa. Pelas janellas abertas, emmolduradas de cartazes vermelhos, dourados, azues, via-se enxamear dentro de cada casa um mundo de compradores, de vendedores, de corretores, de cambistas, de caixeiros. Nas calçadas, á direita e á esquerda, para diante e para traz, por todos os lados, em todas as direcções, em todos os sentidos, uma multidão compacta borborinhava, ondulava, apertava-se. Ao longo das calçadas, enfileiravam-se graves os homens «sandwiches», com o corpo entalado entre as duas taboas vermelhas, barioladas de reclames. E milhares e milhares de carros, de caminhões, de omnibus vinham descendo e subindo, descendo e subindo.

Um crepusculo de outono de ouro pallido e purpura desbotada, começava a encher o céo de uma melancolia inenarravel. E enchiam-se os «bars» de bebedores do brandy com soda e do chá das cinco horas.

De repente, o omnibus parou. Olhei, e vi que em toda a extensão da rua todos os carros, todos os omnibus, todos os caminhões tinham parado, a um tempo. E' que um «policeman», num dos refugios da rua, tinha erguido a vara, á mão esquerda. Uma rapariga, conduzindo um carrinho de mão, atravessava a rua dentro do carrinho, um «baby», louro e corado, batia as mãosinhas gordas. E, só depois que o carrinho passou á calçada opposta, é que o «policeman» levantou de novo a vara á mão direita e de novo a avalanche das carruagens se precipitou, tumultuosa e infinita. E tudo isto se fez em tal ordem, com tamanha presteza e com tamanha segurança, como se as redeas de todos os cavallos fossem ter ás mãos do «policeman» para que elle os pudesse governar á vontade.

Olavo Bilac.

(*Continúa*)

CONTINHOS

III

Ella não queria.....

Eram oito horas da manhã quando eu batia á porta de Mimi.

Ella veiu me abrir a porta n'uma fresoura de linho. Entrei.

Dentro das gaiolas douradas saltavam pintasilgos e canarios do reino.

Por toda a casa havia uma alegria loura, uma alegria cheirosa de luz moça.

Os nossos negocios eram muito simples: questões de artigo para uma polyanthéa organisada pelo Sr. B. de P...

Ella me leu o artigo; mas tão perto da minha a sua bocca que eu me não pude conter beijei-a.

Houve scena; era de esperar.

— Ella ergueu-se diante de mim n'uma tão violenta expressão de colera, que eu tive medo, e recuei por segurança uns dous passos. Temo as deusas ultrajadas.

— Covarde!

Eu não me desculpei. Fugi.

***

Alguns dias depois recebo uma cartinha, onde ella me pedia que fosse até á sua casa para tratarmos de negocios urgentes. Fui.

Nem bem me senti defronte della, puz-me logo a dizer-lhe desculpas sobre desculpas. Desculpando-me, porém, notei que ella sorria e suspirava com os olhos ternos demais.

Ah! bobo eu não sou.

Levantei-me e beijei-a. Atirei-lhe beijos por todo o rosto. Fui mais atrevido, muito mais..

Ella defendeu-se briosamente.

Ella não queria...

Fausto.

Tratamento da tisica

Importante commissão acaba de ser confiada pelo governo ao illustre Dr. Domingos Freire.

Foi encarregado o notavel medico brazileiro de ir a Berlim estudar o tratamento empregado pelo Dr. Koch na cura da tisica.

Não podia ser melhor a escolha pois o Dr. Domingos Freire é um operoso homem de sciencia. Notabilidade medica ha muito reconhecida, mais uma vez dará prova do seu invejavel talento no estudo consciencioso que elle vae fazer e que depois virá empregar e diffundir no nosso paiz.

Foi nomeado chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro o bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley e do Estado das Alagôas o juiz de direito Manoel Joaquim dos Santos Patury.

O Sr. visconde de Alvarenga será por estes dias, nomeado director da Escola de Medicina.

Hoje, pela manhã, Antonio Martins e outros, que evadiram-se, aggrediram e feriram o portuguez Manoel Rodrigues, na praça das Marinhas.

Martins foi preso á disposição do subdelegado da Candelaria e remettido para a detenção.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmass Sras:

D. Marianna Corrêa da Silva.
D. Julia Andrade Machado.
D. Augusta do Amaral Carneiro.
D. Candida Sol de Barros.

E os cidadãos:

Baldomero Carqueja de Fuentes.
Eugenio Ferreira Gomes.
Alvaro Cesar Guimarães.
Dr. Arthur Eugenio Mattos.
Manoel Gomes dos Santos.

—

Antonina do Andrade, a interessante filinha do nosso collega Luiz de Andrade, redactor chefe e proprietario do «Diario de Noticias» e «Revista Illustrada», completa hoje 6 annos, e não 7, como disse uma folha da manhã.

São justos a reclamação e o protesto, que nos pede a intelligente minina, filha daquelle nosso amigo e neta e afilhada do nosso velho camarada Antonio de Andrade, gerente daquella folha.

—

Festeja hoje os seus 30 annos de idade o nosso amavel e bom Jacobino Freire. Parabens.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VI

Naquella noite, Henrique Valverde e a mulher preparávam-se para ir ao theatro.

Na calçada, em baixo, uma carruagem esperava.

Era a primeira vez que Magnolia sahia, depois que casára.

Só para não andar com o marido, ella levára aquelles dous primeiros mezes da «lua de mel» fechada em casa, n'um aborrecimento, n'uma angustia, sem arredar pé.

Não visitara ninguem.

Lançada aos braços daquelle homem, que o seu coração repellia, só para fazer a vontade á mamã e ao papá, ella via escoarem-se as horas, as semanas e os mezes, com lentidão infinita, e sentia que tudo em redor de si era triste, desolador e esteril. O mundo a aborrecia agora, e ella só escontrava tranquillidade e repouso no pensamento da morte. Nada mais resplandecia a seus olhos, offerecendo-lhe consolação ou encantos, nada lhe merecia attenção. Apenas, uma unica cousa ainda a emocionava, ás vezes, no silencio do seu quarto, enchendo-a de passageira alegria, reanimando-lhe as esperanças desfalecidas, dourando-lhe de repente o destino, era a sua enorme paixão mal apagada pelo «outro», por George, que ella nunca mais vira, mas que suppunha poder um dia encontrar.

E nessa occasião mesmo, quebrando a promessa que a si propria fizera, n'um momento de desespero, de nunca apparecer em publico com o estafermo que esposara, ella accedera em ir ao theatro, porque, sem saber como, fôra subitamente invadida pela idéa de que poderia muito bem ir encontrar alli George Marcial.

— Não sei o que é, dizia comsigo, ao vestir-se; mas sinto agora um grande alvoroço em mim, uma grande alegria... Parece que vou para a felicidade!... Tenho uma palpitação!.. O que será?...

E o seu pensamento suavemente, sem o menor impulso, recahia no bello vulto de George.

— Talvez o encontre hoje, no theatro! pensava.

E tinha sorrisos continuos, diante do largo espelho do toucador, a ageitar o cabello, com ambas as mãos, em cujos dedos reluziam anneis; ora amassando os crespinhos revoltos, ora remechendo aqui e alli, na renda do pescoço, nos folhos do peito, na cintura, na sáia do vestido, cahindo em prégas verticaes na frente.

Estava admiravelmente formosa, com os seus olhos negros brilhando muito.

O seu busto erecto e forte, os seus grossos quadris, se haviam desenvolvido mais: tinham, agora, a possança, a correcção de linhas das estatuas, e pareciam feitos para o herculeo amor de um gigante.

O 23!

Dizem as «Varias» que breve será revogado o 23, o celebre 23 decretado em dezembro do anno passados.

Respiramos!

A Bella Valentina

A casa editora Fertin de Vasconcellos & Morand acaba de editar uma linda walsa, composição do maestro J. A. da Silva Grandres.

Si a composição musical for tão linda como a joven a quem é dedicada e cujo retrado nos foi pintado por quem conhece o que é uma belleza peregrina, está feita a reputação do compositor.

Vamos tocar e apreciar a delicada walsa.

ESTUDOS E ENSAIOS

COMMENTARIOS A' CARTA ABERTA, ENDEREÇADA AO PADRE SENNA FREITAS

II

O atilado leitor deve ter percebido que me limitei apenas a analysar um trechosinho do artigo do padre Senna Freitas, sobre o monumento do Ypiranga. E' que, nessa área estreita de alguns centimetros quadrados de superficie de papel escripto, onde se plantaram as idéas fecundas do piedoso articulista, pullulam os erros, brotam os disparates e vegetam as ingenuidades, como é facil demonstrar.

Para não fatigar muito a attenção do leitor, ahi vae sómente uma pequena amostra da profundeza de pensamento do topetudo critico encomiasta, que emprega uma linguagem difficil para dizer as coisas mais simples e evidentes:

«Ao longe, a sua vista (do monumento do Ypiranga) não impressiona como ao perto, porque só se póde julgar do conjuncto harmonico que é perfeito, mas não da extrema elegancia, delicadeza e variada opulencia das linhas ornamentaes da fachada, o que produz uma impressão muito mais viva e grata.»

E eu accrescentarei: salvo se o observador, collocado ao longe, estiver previamente munido de um excellente oculo de alcance ou de uma poderosa luneta astronomica. Ou ainda, excepto se o mesmo observador, estando ao perto, fôr cego ou muito myope.

Perdôe-me o publico esta indagação levada até ao detalhe, até ao atomo do pensamento; pois, deste modo de investigar severo e rigoroso, resultará talvez um beneficio. O autor daquelle attentado monumental não se atreverá mais a representar, nesta descampada arena litteraria em que todos nós, rabiscadores, lutamos pela cultura intellectual da nossa patria, um papel burlesco que não assenta bem num sisudo e conspicuo ecclesiastico.

Esta pretensa critica artistica, já que a denominei «monumental», póde ser comparada, quanto á sua architectura, a um edificio construido no vacuo. E' uma trama de idéas desconchavadas, retrogradas ou apressadamente hauridas em fonte peregrina. Nada se sustenta; cousa alguma alli se destaca. Tudo o que não é sediço, é simplorio ou está errado ou careco de base. Vê-se logo, ao primeiro relance, o seguinte: o escriptor sente-se mal no terreno escorregadiço que lhe foge debaixo dos pés. O erecto e andaz polemista que, ha muito tempo, ganhou as suas espóras de cavalleiro, nos certamens da belletristica, perde o aprumo e a calma; cambalêa e cahe desastradamente no chão accidentado e perigoso da pugna. Mette dó o estado lastimavel do padre-mestre.

Creio ser este o maior peccado artistico, conscientemente perpetrado pelo sacro homem de lettras, que descanta, em prosa chã e rasteira, lá para as bandas da Paulicéa, o templo profano que o meu amigo, o engenheiro Sr. Bezzi erigiu á memoria do estafado grito do Ypiranga.

Para consolo do desastre soffrido, imagine o critico de sotaina que figura ridicula não faria um architecto mettendo-se a entendido em negocios da egreja, por exemplo, a dizer missa. Pois bem, tal é, dados os descontos devidos, a imagem que exactamente se projecta na minha phantasia quando vejo um clerigo, um clerigo lettrado, affoitando-se de thuribulo em punho, por essa facha de terreno apertada e, por assim dizer, inculta dos dominios da critica scientifica e artistica, como o é zona architectural.

A doutrina da evolução nos ensina que, na phase rudimentar do desenvolvimento de um organismo, quer animal propriamente dito, quer sociologico, muitas vezes exerce um orgão mais de uma funcção. Só, no periodo adiantado da evolução organica, cada orgão tem a sua funcção especial.

Não é isto o que nós outros, os darwinistas, persistentemente prégamos? Em nome da lei da divisão do trabalho, dessa descoberta tão alto preconisada pela economica politica, donde se transportou para a biologia, proclamamos a especialisação das funcções, como uma consequencia necessaria da selecção no conflicto vital.

Não, meu padre. No Brasil, de um lado, emquanto a critica artistica estiver entregue ao «senso profano» dos leigos em materia d'arte; de outro lado, em quanto a construcção de edificios de caracter munumeptal ou de simples casas de habitação, se achar confiada ás mãos inexpertas de curiosos mestres d'á obras, arrojada e crassa ignorancia: nós, os brasileiros, em cujo numero folgo de actualmente contemplar o meu illustre antagonista, não teremos senão excepcionalmente nem senso esthetico, nem gosto artistico, nem monumentos projectados, segundo as regras da engenharia e conforme um estylo qualquer da historia architectural.

Por ora, infelizmente o que lemoso é virtuosismo na critica das bellas-artes e, sob o ponto de vista da edificação publica e particular, salvo honrosos excepções, casarões disformes, pesados ou acaçapados, sem ar sem luz e sem hygiene, — verdadeiras monstruosidades architetonicas, sem estylos ou com uma mistura indecrosa de estylos de diversas epocas.

Taes são os testemunhos patentes e incontestaveis do nosso atraso em architectura.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUARTA-FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 50

PELA RAMA

A mil e tantos metros sobre o nivel do mar, na explanada da gigantea cordilheira, onde se abre o valle formoso do Parahytinga, tudo varia nas relações humanas, desde o aspecto geral da natureza, até aos habitos e tendencias sociaes.

Alli, naquelle privilegiado celeiro de um grande Estado, onde florescem pinheiraes e olivedos, e o trigo, a vinha e mais productos das temperadas zonas agricolas do velho mundo, o ar é mais fino, mais saturado de oxygeneo puro e de aromas innocuos e uma frescura perpetua amenisa os rigores estuantes do verão.

A civilisação ainda lá não ousou profanar, com as audacias dos seus processos desrespeitosos, aquella virgindade casta dos bosques invios e do solo uberrimo, recebida primitivamente da prodigalidade da força creadora.

Os dias parecem mais luminosos e mais mysteriosas as noites, acompanhados do concerto festivo e harmonioso das ramagens que murmuram, das lymphas que trepidam, do gado que muge, das aves que gorgeiam, dos insectos que zumbem.

Sente-se mais calmo e rithmado o coração, mais expansivos os pulmões, o sangue mais hematosado e o raciocinio mais optimista. E o proprio homem, «homo sapiens», o mais feroz e malevolo dos seres naturaes, adquire alli uma padicicia, uma sinceridade e singeleza, desconhecidas nas grandes agglomerações.

Só não se sabe, ao certo, si a mulher é menos perfida, alto problema inacessivel, contra cuja solução negativa protesta, em Eva, o proprio paraiso!

Alli, na sobranceira culminancia da Bôa-Esperança, por exemplo, altaneiro pico, em derredor do qual se dilatam immensos horisontes, provados de myriadas de liliputianos de argila e de granito, a perderem-se na distancia com a tonalidade completa da escala chromatica do azul, alli, onde a terra quasi beija o céo e as nuvens descem em magotes, quer de manhã, quer á tarde, a praticar muito familiarmente com dois reinos animados da materia, alli, por entre um capinzal esbranquiçado, os com reflexos de um roxo eschymotico, como a desgrenhada melena de immortal macrobio, surdiu-me uma especie de nicho pequeno, comprehendido entre tres paredes se contendo uma cruz tosca de madeira, em cujos braços se pregaram umas flores pallidas e seccas.

— Que vem a ser aquillo? perguntou a minha curiosidade ao companheiro, que me servia de palinuro atravez d'esses mares de verdura.

— O logar onde foi encontrado o cadaver de um pobre moço, que veiu do Rio especialmente para aqui matar-se.

— Historias! disse eu, algum logar commum que vocês poetisaram.

— Saiba mecê que não, respondeu-me o interlocutor, na melopéa peculiar do seu falaque e nos termos tão agrestes quão pittorescos do dialecto local, que irei traduzindo para vulgar, visto não poder reproduzir-lhe textualmente a exactidão e a graça.

Saiba mecê que não. Esse homem veiu para aqui á procura de saude, muito magro, com muita tosse e desanimado. Ao cabo de tres mezes, parecia outro: forte, gordo e com bôas côres. Tambem o Chico Joaquim tratou-o á grande. Gostava muito delle, porque lhe lia todas as noites umas palavras bonitas, a que chamava versos, e que eram offerecidas á noiva, uma linda moça, cujo retrato trazia sempre agarrado ao coração. Por essa occasião retirou-se muito contente para o Rio, mas não levou muito tempo que não voltasse outra vez, magro, a tossir e desanimado. Tres dias depois da sua chegada, o Chico ouviu, á boquinha da noite, o barulho de um tiro que parecia partir da Bôa-Esperança. Aquella noite o moço não veiu dormir, como de costume, na fazenda e, no dia seguinte, pela manhã, dous viajantes que passavam vieram dizer ao Chico que lá no alto do morro estava o corpo de um homem morto a bala.

O pobre moço havia-se suicidado, e, segundo constou, foi porque, ao entrar em casa da noiva, pé ante pé, para causar-lhe uma surpreza, na noite em que chegára á cidade, ouviu na sala escura estalos de beijos, e, fazendo luz repentinamente, encontrou, nos braços do mais odiado dos seus rivaes, a noiva que lhe fizera tantos juramentos de fidelidade.

Fizemos-lhe o entero no mesmo logar em que falleceu, e sobre a sua sepultura levantámos essa cruz de madeira que ahi vê.

+

Assim fallou o Sambambaia, confirmando, com a relação deste veridico episodio, a duvida que nos salteou o espirito, na apreciação lisongeira da lealdade mulheril dos montanhezes.

Parece fóra de duvida que em todo o eden ha sempre um reptil, que se enrosca ao tronco da arvore da sciencia do bem e do mal, para de lá impingir-nos a morte pela taça avelludada e graciosa da seducção feminil.

A veracidade desta proposição poderia ainda ser fortalecida com os variados argumentos, que a proposito me forneceu uma proveitosa conferencia com o João da Motta, outro rechonchudo lavrador das immediações, tão rico em banhas quanto em cabedaes, e que, apezar dos 65 janeiros bem puxados, nunca achou tempo de vir á capital, localidade que aliás deseja muito visitar.

Mas não apuremos por demais estas averiguações, desagradaveis aos bons creditos das nossas gentis leitoras, todas symbolos da mais inalteravel constancia e fidelidade.

+

O que por alli ainda não penetrou, pelo menos com a predominancia com que por aqui vigora, foram as aspirações politicas e as controversias e dissensões que dellas promanam.

O votante vae, em geral, na época propria, levar a sua contribuição de soberania nacional ás urnas eleitoraes, mas por sympathia pessoal ao seu compadre e amigo, Dr. Fulano, o mandachuva da terra, ou ao nome que este indica, do que por consciencia do seu acto.

As brenhas, lhe é completamente indifferente que reine Sancho ou Martinho, Pedro II ou Deodoro. Não tem sciencia de que seja Congresso ou Constituição, unitarismo ou federalismo, governo provisorio ou legalisado. Os raptos da eloquencia parlamentar nem siquer lhe produzem o effeito da gralhada das maritacas e periquitos pelas franças das luxuriosas massas de verdura.

E a revogação do banimento e do proprio 23 não lhe altera, n'um apice, a norma das occupações quodianas.

Tambem de imprensa só por lá nos surgiu, ao acaso, na bibliotheca de um sabio, alguns numeros da «Gazeta de Noticias», da «Cidade do Rio» e do «Pharol» de Juiz de Fóra, com as suas preconisadas gravuras phototypicas. Admirou-nos a ausencia do «Paiz», o jornal mais lido da America do Sul.

Esta senhora, algum tanto bisbilhoteira e dissoluta, infensa ás grandes ascensões, ainda para lá se não dignou transportar a famosa lampada que illumina tantas coisas e entenebrece outras.

+

De novo recolhido á lufa-lufa da vida cidadã, de volta de uma digressão proporcionada pelas sagradas exigencias da amisade, uma duvida ficou-nos a pairar no espirito.

Si a felicidade é o objectivo mais grave e interessante da vida, pergunta-se, qual será preferivel, o viver arrastado nas ondas da corrente do progresso, sujeito a todos os embates e conflictos que nos trazem a lucta pela vida nesta conquista da gloria, da sciencia, da posição e do confortavel, ou o embrenhar-se a gente alli, mais approximada da mansão ideal, surda a todas as solicitações da curiosidade, na modestia das arvores, das flôres, dos passaros chilreantes, na beatifica ignorancia da vida primitiva?

E mais do que nunca se comprehendem as preoccupações tão assignaladas e controvertidas do philosopho Rousseau.

JORNAL DA EUROPA

Londres

(Continuação)

II

Mas o inglez exagera ridiculamente o seu amor á ordem e o seu respeito ás tradições. Quasi sempre a correcção de costumes, em Inglaterra, degenera em «pruderie»: e dão-se então cousas epicas, cousas phenomenaes, de provocar uma hilaridade louca. Está estabelecido, por exemplo, que um inglez, por hygiene e por moralidade, não póde estar fóra da cama depois da meia-noite: e, á meia-noite em ponto, theatros e cafés, restaurants e bars, põem para fóra inexoravelmente todos os freguezes, e cerram as portas com uma crueldade sem nome á sêde e á fome a todos aquelles que, exilados da vida nocturna dos «boulevards», veem-se perdidos na escuridão e na tristeza do «Piccadilly». Então, trancadas as portas, apagados os lampeões, a moral e a hygiene de Londres exultam; todos dormem, todos repousam, e ninguem se atreverá a negar que Londres seja a mais pacata, a mais moralisada, a mais seria de todas as cidades do mundo.

No emtanto, é a essa hora que se abrem os «clubs»: e aquillo que se não póde fazer aos olhos da policia, cá fóra, nos cafés, começa a fazer-se lá dentro, em torno das mesas de jogo; começa o dinheiro a correr sobre cartas e sobre dados, começa o gin a correr pelas gargantas escaldadas. E o estrangeiro, que não tem club a que se acolha, é obrigado a ir matter-se na cama, para roer, entre os lençóes, as suas amargas saudades do «boulevard» illuminado e alegre.

Mais ainda. Sabe-se que Londres está edificada entre varios condados, de modo que cada um desses condados gosa da regalia de ter sujeita á sua municipalidade especial uma parte da cidade. Justamente no ponto em que os condados se encontram, justamente no ponto em que ha o conflicto das varias municipalidades, existe uma taverna celebre e antiquissima, de paredes negras, de tecto enfumaçado, de chão de pedra escorregadia e humida. A casa, velha como o Tempo, está desconjuntada, cambaleante, derreiada pelo peso das suas tradições. E, desde tempos immemoriaes, goza essa taverna da prerogativa de ficar aberta até o alvorecer. Afinal, as tradições não se discutem; mas não se me daria de encontrar um inglez saudoso que me explicasse a razão, complicada e subtilissima, pela qual não se deixa aberta uma unica taverna decente do «Trafulgar square» e deixa-se escandalosamente escancarado de sol a sol aquelle antro immundissimo, que tresanda a bebedeira a dous kilometros de distancia.

Em todo o caso, é uma excepção.

A' meia noite, Londres recolhe-se. E nas ruas escuras ficam apenas os «policemens» e as mercadoras de amor. E a lucta principia. Uma guerra terrivel, onde a brutalidade dos «policemens» corre parelhas com a astucia das mulheres. A policia ingleza não reconhece a prostituição: persegue-a, obriga-a a esconder-se, mais perigosa, nos retiros clandestinos de Whitte-chappel, nas alamedas dos parques, no lar. Quando um cidadão pacifico procura a casa, de volta de um espectaculo, vê-se, ao dobrar uma esquina, agarrado violentamente por uma duzia de sereias: mas sóa logo um passo regular. O capacete de feltro de um «policeman» aponta no escuro. «Pass away! pass away!» E as mulheres somem-se, dissipam-se no ar, entram pelo chão, desaparecem, n'um abrir e fechar de olhos, mgicamente.

Tambem, si o cidadão pacifico, afferrolhado pelo amor, cede ás tentações da sereia e dá-lhe o braço, a sereia fica sendo sagrada para o «policeman»: póde circular livremente, protegida pelo braço de seu par. Mas si, no dia seguinte, o mesmo pacifico cidadão, depois de um somno amoroso dormido ao lado da sua conquista da vespera,— abre os olhos, e vê-se só, só absolutamente, sem a conquista, sem o relogio, sem as illusões e sem a carteira, e, vestindo-se ás pressas, vae á policia contar a sua aventura e pedir providencias contra a mulher que o roubou,—a policia encolhe os hombros com um ar incredulo, e faz-lhe um pequeno discurso que lhe serve de lição para todo a resto da vida: — Meu caro senhor, não acreditamos. Foi roubado por uma prostituta? qual! em Londres não ha disso! E, admittindo que haja prostituição em Londres, nós não a reconhecemos. Ahi tem. Não fosse tolo. «Good morning.»

Ora, ninguem póde contestar que seria muito mais pratico, muito mais razoavel e principalmente muito mais moral que a policia ingleza reconhecesse a prostituição, que a regulamentasse, que a vigiasse. Assim, a prostituição não teria necessidade de se recolher ás trevas, onde, em plena liberdade, se desenvolve, se propaga, se alastra. E não haveria em Londres tantas creanças de dez e de doze annos entregues pelos proprios paes e pelas proprias mães á gula desvairada dos velhos lords devassos.

Mas, para a policia ingleza como para toda a Inglaterra, a apparencia é tudo. Pouco importa que ás occultas a virgindade de uma creança se venda por dez guinéos; o essencial é que, nas ruas de Londres, não se veja, como nas ruas de Paris, fazer-se o mercado de amor ás escancaras. O que Londres quer é a moral de vitrine, a moral que se inculca a rufos de tambor.

E «good save the queen!»

Olavo Bilac

(Continúa.)

1º districto de Sant'Anna

Ha dias no queixámos de que o Sr. subdelegado deste districto desse em perseguir certa mulher. Logo depois o Sr. subdelegado veiu á nossa redacção dar uma explicação que nós recebemos como justa e demos noticia della.

Hoje, porém, pessoas fidedignas nos affiançam que o Sr. subdelegado tem sido caprichoso nesse negocio, intimando a mulher em questão a mudar-se para a rua Sete de Setembro, como si essa rua estivesse destinada para a prostituição.

Perseguir uma pobre mulher que a sorte já faz tão acousada e perseguida, sem provas necessarias que nos convençam de que ella é prejudicial á visinhança, é uma arbitrariedade que o governo da Republica não deve permittir.

Esperamos que o dignissimo Sr. Dr. Sampaio Ferraz faça, como sempre, a devida justiça.

Resignação de mandato

Coherente com meus principios e procedimento de todos os tempos, e tendo absoluta necessidade de dedicar-me ao desempenho dos devores do cargo que exerço de director da Casa da Moeda, onde conscienciosamente julgo melhor servir á Republica na actualidade declaro resignar o mandato de deputado ao Congresso Nacional, com que fui honrado por minha terra natal, o estado federal do Maranhão, e approveito esta opportunidade para agradecer, penhorado aos meus concidadãos a alta prova de confiança em mim depositada.

Saude e fraternidade.

Ao cidadão Dr. Prudente de Moraes. M. D. Presidente do Congresso Nacional. «Dr. Ennes de Souza.»

Morte repenting

D. Augusta Lopes Cardoso foi hoje, ás 10 1/2 da manhã, levar seu filhinho de 3 mezes de idade, de nome Laurindo, á pharmacia n. 106 da rua do Lavradio, para ser medicado, quando este expirou em seus braços.

Remettido para a policia, foi ahi examinado pelos Drs. Amancio de Carvalho e Thomaz Coelho.

O VINTE E TRES

Decreto n. 1069 de 22 de novembro de 1890.

Revoga o decreto n. 85 A de 23 de dezembro de 1889 e n. 295 de 22 de março de 1890.

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, tendo em consideração:

Que cessaram os motivos de ordem publica, pelos quaes, a bem da união dos brasileiros, das instituições republicanas e o credito do paiz no exterior, foram necessarias as providencias extraordinarias tomadas pelos decretos n. 85 A de 23 de dezembro de 1889 e n. 295 de 29 de março deste anno;

Que, assegurada a traquilidade geral da nação, reconhecido o seu governo por todos os Estados da America e grande numero dos da Europa, firmado em todos elles o credito publico brasileiro, e constituido o Congresso Nacional, desappareceram os perigos que era dever de honra do governo conjurar, afim de se organisar a Republica em perfeita paz;

Decreta:

Artigo unico. Ficam revogados os decretos ns. 85 A de 23 de dezembro de 1889 e 295 de 29 de março de 1890.

Mandamos, portanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, a que cumpram e façam cumprir como nelle se contem e declara.

O ministro dos negocios da justiça o faça imprimir, publicar e correr. —Sala das sessões, 25 de novembro de 1890.— *Manoel Deodoro da Fonseca.*—*Manoel Ferraz de Campos Salles.*

CONTINHOS

IV

(A VIRGILIO VARZEA)

Abysmo

Eu era hospede da viuva de...

Bella e moça, ella conservava-se entretanto na sua aprazivel vivenda de campo, casta, delicada e adoravel.

Eu tinha sido companheiro de infancia dessa bella mulher. Foi mesmo por essa razão que tive entrada em sua casa, n'uma das viagens em que toquei no logar de sua residencia.

Era pelo inverno; fazia um frio horrivel. A' noite, ella mandou collocar o fogareiro n'uma pequena sala muito abrigada. O vento uivava lá fóra, furioso, n'uma raiva de destruição.

Nós conversâmos longamente sobre o passado, tomando goles de cognac e de café. Ella respirava em mim todo o cheiro da sua terra natal. Fazia perguntas sobre perguntas, absorvendo as minhas respostas, como quem absorve o aroma acre e forte de uma terra revolvida de fresco.

Os seus olhos tomaram um fulgor singular como o brazido e attrahiam como uma loucura. As suas faces queimavam; a sua bocca vermelha e sensual causava vertigens.

O cognac e o café produziam o seu effeito...

A sua voz dava-me uma delicia tão grande e tão nervosa, que eu tinha impetos de mordel-a. Uma agonia aproximava-me della.

Os meus olhos tinham tambem, naturalmente, mudado. Eu fixava-a como em somnambulismo, sofrego por abraçal-a, por queimar-me, por consumir-me no seu ser ardente...

E nós conversavamos... Ella tornava-se languida, preguiçosa, como uma gata, com as mãos brancas de estranguladora; os dentes de uma crueldade lubrica—feitos para dentadas de amor; o pescoço divinamente torneado como uma torre de marfim..

Emquanto conversavamos eu pensava no ar morno do seu quarto, carregado a essa hora de uma preguiça tepida, fechado sobre nós dois; no seu leito de plumas, macio como ella mesma; no aconchego dos lençóes e dos cobertores, no calor do seu corpo. E dava-me uma alegria intima pensar que possuiria tudo isso em poucos momentos.

— E' tarde, precisa de descanço, disse-me ella. Já sabe onde é seu quarto.

Eu levantei-me torporisado pelo calor do brazeiro, a cabeça pesada e molle, as pernas bambas, tropegas, como as de um velho de cem annos.

Olhei para ella: estava vermelha como o fogo.

Nesse instante, a chuva desabara torrencialmente, zarguncbando as arvores, estremecendo e abalando as vidraças.

Pareceu-me infinitamente, bella, rindo, provocante, embriagadora, vermelha como os clarões do brazido. Eu sentia o cheiro quente de suas roupas.

Si eu beijasse-a? Si eu tomasse-a pela cintura, brutalmente, alli?

Quasi não me poude mais conter. Um choro hysterico ganiu-me por dentro. Tonto, em vertigem, tive a tentação de cahir sobre ella como sobre um abysmo.

— Boa noite.

E ella se afastara,

E eu sem coragem! E ella sem comprehender que me estava matando!

Veiu-me uma raiva surda e impotente, um desejo irascivel de quebrar e destruir tudo, de a tomar no caminho, esmagando-lhe os pulsos si ella recalcitrasse...

— D. Judith, chamei eu, vendo que ella me escapava, com a esperança louca de o deter, de a poder possuir ainda.

— Que é?

— Não tenho phosphoros.

— A caixa de phosphoros está em cima do criado mudo.

E. P.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Ernestina Castro e Silva.
D. Cecilia Corrêa de Andrade.
D. Lucinda Xavier de Souza.
D. Delphina Pereira Nunes.
D. Francisca da Costa Guimarães.

E os cidadãos:

Henrique da Cunha Gomes.
Francisco Marques dos Santos.
Dr. Julio Cesar do Amaral.
Capitão Custodio de Queiroz Corrêa.
Candido José da Camara.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

VI

E revelava abertamente á D. Genoveva o desejo infinito, que desde muito lhe entumescia o peito, de ter um filhinho para beijar e embalar nos seus braços carinhosos.

— Que incomparavel ventura, se Deus me desse um filho! exclamou, suspirando.

A velha, enternecida, cheia de affectuosidade e bondade, disse-lhe que «tivesse fé em Deus, porque Deus era grande e só sabia fazer o bem».

E accrescentou:

— Deixe estar! Ainda é cedo... Deus vos ha de attender...

Era n'uma impaciencia nervosa, quasi febril, n'um immenso alarido de prazer, a cantar, que Magnolia dava os ultimos tóques á sua «toilette» côr de rosa, pregando um molho de camelias brancas no seio.

O bacharel, já prompto, sentado na varanda, á espera, sob a luz de um «abat-jour» verde, que punha, em volta, nas paredes, uma larga barra de claridade, fazia scintillar as porcellanas e os crystaes do armario e reluzir o oleado da mesa, onde esvoaçavam pavões — conversava animadamente com a sogra, risonho e feliz, ao sentir, pela primeira vez, depois do casamento, o canto meigo da esposa e o seu alegre rumor no quarto.

E proseguiram, perdendo-se depois em numerosos detalhes da vida domestica.

De repente, o velho relogio envernizado, que palpitava, em pé, a um canto, com o seu esguio volume, semelhando um estreito caixão ao alto, começou a bater 8 horas.

Magnolia, então, irrompeu do quarto:

— Vamos! Vamos! São horas.

O Henrique immediatamente ergueu-se, pequenino e magro, mas teso na sua sobrecasaca preta, agarrou o chapéo e a bengala, atarantadamente.

E desceram, apressados.

O cocheiro correu logo a abrir a portinhola.

Elles atiraram-se para as almofadas da caleche, e mandaram bater para o Lucinda.

Sob o gaz do portão do Lucinda, o «Commodoro» estacou a «Girafa», dando a mão á ingleza para que ella saltasse. Mylady, toda de vermelho, pois adoptou a côr da bandeira da sua terra depois que se entregára a George, penetrou pelo braço deste no theatro, muito acanhado e de uma pobreza revoltante de mendigo.

George, desde que comprára o camaroto, comprehendeu que essa ida ao theatro era uma má idéa, pela falta de conforto e de alegria, de actores e de peças em toda as casas dramaticas no Brazil. Subiram. Quando entraram e sentaram-se á beira da friza, uma desolação apoderou-se dos dois amantes, que se communicaram idéas em inglez, a proposito do profundo abatimento e aspecto ruinoso da sala de espectaculo.

Nos outros camarotes, á semelhança de monos de caricaturas, deformados commendadores, obesos negociantes de molhados, com as respectivas familias, choldras e relusentes como morcellas assadas, perfilavam-se cheios de somno e calor, os olhos cançados pela intensidade dos bicos de gaz, que lhes esbraseavam as carantonhas, admirando os esposos mutuamente a fecundidade das esposas, que mais filhos tivessem parido.

As torrinhas gracejavam. Eram centenas de vadios da cidade, operarios, policias secretas, mulatos, crioulos, meninos vagabundos e algumas criadas, das que sahem cedo das casas dos amos, para se divertirem, á noite, na admiração da arte dramatica.

— Alevanta o panno!
— Dá cá o pé, papagaio,
— O' Cunha, tira o chapéo.
— O' cara-dura! ó sujo!

E com esta chalaça gorda, a gente do «camarote do Torres», como se designam, azoinava todos os outros espectadores com os seus apupos, com as suas gargalhadas e com os seus commentarios alvares de representantes do burro.

A platéa era uma coisa um pouco melhor. Apezar do haver gente de collarinho sujo e com a barba por fazer, em grandes desmazelos de «toilette», notavam-se alguns guardas-livros, pessoas que soffrem do figado e que usam na gravata uma penna, como emblema da profissão de assentar feijão e banha, por partidas dobradas; alguns primeiros caixeiros, gordos como cães capados, de um riso parvo e desembestado pela bocca fóra a proposito da menor coisa; um typographo pelintra e litterato, cheio de romantismo e autor de uns versos que tinham este titulo--Guttemberg--; as cocottes, vistosas e coloridas como telas de pintores modernos, os olhos de deboche, gementes de cio, grandes luvas até os sovacos, chapéos emplumados escandalosamente e as caras muito farinaceas de darthros e pós de arroz; os «gommeux», os seus cortezãos, finos, delgados, polainas e luvas, arrebitados como se fossem feitos com um sopro, um ar de pandegos de estatuetas, batine e monoculo, muito encervejados e vinolentos, llanando ao lado dellas, que lhes batiam com os leques pelas caras, em caricias de pelucias e promessas de dentadas. O mais era o burguez empregado publico ou doutor em medicina, deputado geral ou senador do Imperio, só ou com as Exmas. esposas, umas joias pesadas e boas, que não adoeciam e que lhes reproduziam a especie uma vez por anno.

Algum commendador, solteirão e mais modesto, que não aspira figurar no camarote e que vae para as cadeiras, com os seus sonhos ao peito, em fortes coruscações de pedras preciosas lembrando perús, em roda, vermelhos, circumspectos, berloques e tomates como commendas na sobrecasaca, incapazes e poltrões, de uma villeza espantosa e de uma cobardia canalha. Punham um tom marcial na sala alguns militares, principalmente um velho coronel, nariz de gavião e presas de cão de fila, de bigodes rebarbativos e aspecto de gallo de briga, cantador e fanfarrão, em arrastamentos de azas e senhor do terreiro.

Esta era a gente que tomava logar no theatro, para ver a peça, para admirar os actores e ouvir a orchestra. Lá fora, porém, em redor das mesas do depauperado e estreito botequim, litteratos palravam e faziam calemburgs, como espirito, em grandes risadas, que enchiam o theatro de um zum-zum confuso, de multidão.

(*Continúa*).

MOSQUITOS

— Sr. Decap, dizia um comprador, aqui tem metade do importe da fazenda que lhe comprei, e ficar-lhe-hei devendo o resto. Serve-lhe assim?

— Pois não, respondeu o Sr. Decap.

Dahi a pouco tempo foi ter com o devedor para lhe pagar o que lhe restava, mas este lhe respondeu:

— Meu amigo, é preciso cumprir o nosso ajuste, pois, dizendo-lhe eu que lhe ficaria devendo o resto, deixaria de lhe dever si agora lhe pagasse.

+

Um empregado, sendo-lhe communicado o decreto da sua demissão, depois de o ter lido, disse friamente:

— Isto tem de custar a vida a muita gente.

Compellido a explicar-se, respondeu:

— Ha 20 annos, disse elle, estudei medicina, e, vendo-me agora sem pão, não terei remedio sinão praticar a minha arte.

+

Um grande bebado, disse admirado:

—Que é isto?! Não bebo de proposito sinão vinho branco, e assim mesmo estou ficando com o nariz vermelho!

+

Perguntou certo sujeito a um seu amigo de que faria um casaco que fosse fresco no verão e que durasse.

— Para fresco, respondeu elle, mande-o você fazer de abobora; e para durar, da pelle de minha sogra.

+

Passando um dia certo sujeito junto a uma senhora, que de formosa nada tinha, exclamou:

— Como é bella!...

Vira-se a dama, e, vendo-o feissimo, responde:

— Sinto muito não lhe poder dizer o mesmo.

— E' mentir como eu, minha senhora, replica o sujeito.

Vaz Telles & Comp.

Hontem o nosso illustrado amigo Dr. Martinho Garcez foi victima de um gatuno que tirou-lhe do bolso uma carteira com manograma de ouro «M. G.» contendo mais de 700$ e varios papeis de importancia.

A policia é impotente para pôr cobro aos assaltos quotidianos que soffre o cidadão e está tão desenfreado o roubo nesta cidade que o proprio Dr. Pestana de Aguiar, delegado de policia, já foi roubado!

Diante disto, o que faz o coronel Sampaio Ferraz, que não dá caça aos gatunos como deu aos capoeiras? Não os conhecerá o illustre chefe de policia?

O menor João Antonio Gonçalves queixou-se na 11ª estação de ter sido espancado por Domingos Teixeira Bastos, socio do armazem de Texeira & Paz, á rua do Cattete n. 71, onde era empregado como caixeiro.

O menor apresenta tres golpes no rosto.

O Sr. Esteves, subdelegado da Gloria, mandou-o apresentar ao delegado de semana, afim de ser feito o corpo de delicto, o qual foi feito pelo Dr. Amancio de Carvalho.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUINTA-FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 51

O 23

Morto o 23!

Só agora, sériamente, só agora depois de morto é que nós o conhecemos.

Ouvimos fallar nesse numero fatidico algumas vezes, como um espantalho de crianças, mas não o conheciamos.

Em vão o Sr. Ruy Barboza berrou e fez berrar:—23 na ponta!

Em vão o Sr. Glycerio concedeu riquezas fabulosas a todo o mundo, escondendo-se atraz do 23.

Em vão! em vão! em vão! nós nunca olhamos a sério essa fortaleza da Lage, nem esse Fernando de Noronha.

Tudo isso foi para inglez ver.

Os antigos monarchistas tomaram posição, foram eleitos deputados, foram tudo o que quizeram. Alguns até são *leaders* do Congresso.

Os republicanos do tempo do Sr. Glycerio, ou do tempo do Sr. Campos Salles, si procuraram esses illustres senhores, si os cercaram de galanteios, si chamaram ao Sr. principe Herculano de Freitas de homem de talento, foram servidos. Tiveram juizados esplendidos, obtiveram concessões milagrosas, construcções monstruosas! Hoje, o sujeito que não tem duzentos contos de réis, é um pobre diabo.

E tudo isso se fez em nome da sagrada Republica, e tudo isso se fez em nome da Liberdade, que uns tristes sonhadores andaram gritando por ahi.

O 23! Não era isto que o governo devia crear.

Em vez do 23, devia o governo tratar das varias classes que se estão definindo: o operario, o litterato, o industrial.

Morto o 23!

Só agora, sériamente, só agora, depois de morto, é que nós o conhecemos, pois que sempre passamos indifferentes diante dos illustrados ministros e diante da cohorte que os segue.

Durante o reinado do 23, nós dissemos tudo quanto queriamos, fomos livres quanto deviamos ser. A «Cidade do Rio» continúa sempre na brecha a sua campanha de liberdade, sem peias, sem temor, como sempre ella fez.

Sustentadora da Republica, porque esta é a fórma unica compativel com um povo digno, ella não deixou de censurar os falsos republicanos e as mediocridades insultantes.

Morto o 23!

«Oh! n'insultez jamais une femme que tombe»!

CONTINHOS

V

Nua... quasi nua

Por acaso, olhando através da vidraça da casa visinha, uma pequenina casa de uma saleta e de um quarto, eu vi esta scena.

Ella despia-se ás pressas. Tirou o paletot, desatou a saia e deixou-a cahir. Ficou em camisa, os seios quasi de fóra.

O marido, ou o que quer que fosse, sentado á beira da cama, segurou-lhe as mãos e começou a querer puxal-a para si, fazendo-lhe pequeninas canalhices de palpar-lhe o ventre. Ella fugia com o corpo, rindo muito.

Por vergonha?... Por cocega, talvez...

Depois elle levantou-se em camisa de meia e ceroula.

Ella deitou-se preguiçosamente, erguendo as pernas brancas e nuas, para que elle lhe tirasse as botinas.

Ahi começou uma operação interessantissima.

Elle ia e vinha ao longo do quarto. Parou defronte da vella, aqueceu as mãos. Chegou-se á cama, onde eu já não via as pernas nuas, debruçou-se e começou a fazer um movimento pouco serio.

Levantou-se dahi a bocado. Andou outra vez pelo quarto, de novo aqueceu as mãos, de novo voltou a fazer o movimento...

Que diabo! Quer que isto dizer? Hum! Vejo-o esfregando qualquer cousa nas mãos... Comprehendo... Está fomentando a mulher.

Original!

Agora elle fomenta-se tambem a si!...

Explendido!

Afinal fechou a janella.

Era tempo.

E eu assim? Pernas bambas, abalado, como si tivesse soffrido um choque electrico...

E senti-me triste, a pensar que eu não tinha outro remedio sinão casar-me.

Casar-me, sim, para poder tambem ajudar a despir minha mulher, para vel-a deitar-se, mostrando as pernas, mostrando os seios, nua, quasi nua...

Fausto Junior.

JORNAL DA EUROPA

Londres

(Continuação)

III

Domingo. Acorda-me um sino, perto, n'uma voz arrastada e triste. Abro a janella. Nevoeiro. Nada se vê. Tudo branco: e, na brancura cerrada de tudo, o sino canta, repicando. Domingo, dia de descanço, dia do Senhor.

No hotel, anda-se baixo, devagar, abafando os passos. Emquanto no salão, a que as janellas cerradas dão uma meia luz melancolica, emquanto escrevo cartas, uma ingleza pallida, toda vestida de negro, enluvada e severa, apruma ao nariz os occulos de prata e começa a folhear a Biblia devotamente.

Domingo. O sino canta. O nevoeiro augmenta. E uma tristeza me opprime: vou então atravessar um domingo inglez...

Mas um amigo me vem buscar. E, de braço dado, vamos Piccadilly a fóra, vendo quem passa. Todas as casas fechadas. Nenhuma casa de commercio deixa á mostra as vitrines, nenhuma janella se abre para a rua. E a rua está cheia de povo, que vae para a missa, que vem da missa. E o sino canta. E' um novo sino que canta, a cada esquina. Todas as igrejas estão abertas. E de todas as igrejas irrompe um repique frenetico de metaes vibrados, interrompido de quando em quando pela voz larga de um orgão solemne.

Que fazer? Para onde levar os passos melancolicos, neste dia de recolhimento e de devoção, em que Londres fica cheia de todo o tedio profundo, de toda a desolada tristeza de uma enorme cidade de provincia?...

A' esquina de Regent-street, quedamo-nos a olhar um para o outro, de mãos nas algibeiras, estupidos. Mas, de repente, aborda-nos um inglez magro, de uma magreza de eremita no deserto, com relampagos de fé nos olhos fundos. Mas o vestuario que traz o magro asceta contrasta singularmente com o seu ar prophetico. Imagine-se: um «dolman» vermelho como sangue, apertado por alamares côr de cinza, aperta-lhe o corpo esqueletico, cujas costellas apparecem salientando-se na fazenda rubra. Ao peito, uma grande cruz vermelha oscilla, suspensa ao pescoço por um cordão de prata. Calças negras, e os pés, sem meias, n'umas sandalias de penitente. A' cabeça um gorro vermelho, e no gorro, em lettras de prata, uma inscripção:—«Salvation army».

Nada mais impressionante, nada mais funebremente comico, do que este devoto «doublé» de «camelot», do que este asceta vestido de escudeiro de circo.

E' um soldado do «Exercito da Salvação», sociedade religiosa que anda agora atravéz da Inglaterra a chamar para o aprisco do Senhor as ovelhas desgarradas pelas seducções do peccado. Aproxima-se de nós, cumprimenta-nos com uma lenta inclinação de cabeça, levando ao peito as mãos em cruz, e offerece-nos um quadrado de papel, onde, em lettras vermelhas, nos é feita esta tentadora pergunta: «The salvation army, work of Prayer and self deniel. Will you help»? (Exercito da salvação, obra dos que têm fé e dos que se sacrificam. Quereis ser salvos?)

Como não?!.. Está claro que queremos ser salvos! E, alegres, tendo emfim achado um emprego para as horas arrastadas deste medonho domingo, mettemo-nos num «cab», e mandamos tocar para Oxford-street, onde se eleva a Synagoga do Exercito da Salvação.

Olavo Bilac.

(*Continúa*)

MOSQUITOS

Algumas meninas travessas encontraram em um passeio um padre com um nariz de descommunal grandeza. Uma das meninas foi ousada para perguntar: Sr. padre, é provavel que V. Rev. cheire ao longe? — Pois não (foi a resposta): o meu nariz cheira o gado em grande distancia, e farejou a Vm. já a 500 passos!

+

As damas são geralmente mais leaes, e os homens mais constantes: é que as damas são mais senhoras dos seus sentidos, e os homens do seu coração.

+

Uma senhora que passeiava na praça Tiradentes, conduzida pelo braço de um cavalheiro, lhe perguntou:

— Porque é que fizeram D. Pedro a cavallo e não a pé, jurando a Constituição?

— E' porque, minha senhora, disse o cavalheiro ingenuamente, D. Pedro montava melhor a cavallo.

+

Conversando uma manhã dois agricultores sobre a excellente apparencia da estação, disse um delles.

— Si estas chuvas continuarem assim por mais alguns dias, tudo resurgirá da terra.

— Que diz você, meu amigo! exclamou o outro, muito consternado. Que será de mim! Eu que tenho duas mulheres no cemiterio!

+

Discorrer com tolos é apresentar uma luz a um cégo.

Vaz Telles & Comp.

ACTUALIDADES



JUVENAL DAMASCENO

Occupando posição brilhante no commercio, posição conquistada á força de trabalho e de talento, é Juvenal Damasceno um dos ornamentos da sua classe, que vê nelle um cidadão honesto e infatigavel.

Filho de Minas, tem a altivez correcta dos naturaes do heroico e legendario Estado, propagando a liberdade incondicional, liberdade que se aninha em sua alma generosa, franca e boa, e que o torna sympathico e estimado dos que têm a ventura de privar com elle.

Deve-lhe muito a industria nacional, pois, energico e activo, emprehendedor e criterioso, muito tem trabalhado na organização e fundação de diversas companhias, que apresentam em pouco tempo vantagens indiscutiveis e vêm melhorar e diffundir os productos do nosso paiz, ampliando-os e tornando-os conhecidos.

Um dos nossos principaes estabelecimentos de credito, o Banco Federal do Brazil, tem, na sua superior direcção, o distincto cavalheiro, que tanto o é no trato, como nas suas relações e negocios.

Honesto e trabalhador, caritativo e humanitario, não esquece Juvenal Damasceno dos que soffrem e dos que precisam, tanto que ultimamente fez um valioso donativo á Casa de S. José.

Dando o seu retrato e publicando esses limitados dados biographicos, cumprimos um dever para com o illustre amigo e o esforçado cidadão.

JOSÉ DO PATROCINIO

A respeito do nosso illustre chefe, encontrámos a seguinte noticia no *Mercantil*, de S. Paulo, de 25 do corrente:

«O denodado jornalista José do Patrocinio chegou a Pariz no dia 28 do passado.

«O nosso collega da «Cidade do Rio» pretende ir em janeiro á Italia e depois a diversos paizes europeus, mas fixará residencia em Pariz.

«José do Patrocinio não regressará ao Brazil antes de um anno ou mais.»

Porta aberta

Ante-hontem, ao entrar para o posto o vigilante da Guarda Nocturna da Candelaria, José Gonçalves Lopes, encontrou aberta a porta da casa Commercial da rua do Ouvidor n. 13, de Mattos Fonseca & Comp., ficando o vigilante de sentinella até ás 7 horas da manhã, quando chegou o dono, que declarou nada faltar.

Foi tambem encontrado pelo vigilante nocturno Luiz Ramos Estrella um guarda chuva de seda com cabo de prata, na porta da casa n. 74 da rua dos Ourives, sendo entregue a seu dono, que por esquecimento encostara na mesma porta, na occasião de abril-a

Curso Publico de Bellas-Artes

Deve-se effectuar amanhã a exposição dos trabalhos executados n'este curso, sendo franca e gratuita a entrada.

A exposição se realisará no «Atelier Moderno», á rua do Ouvidor n. 45, 1º andar.

Benjamin Constant

Está bastante enfermo o cidadão ministro da instrucção publica.

Fazemos votos para que dentro em breve restabeleça-se, afim de vir occupar o cargo que tão brilhantemente desempenha.

Foram transferidos, para a arma de artilharia o alferes do 3º batalhão de infantaria Jonathas do Rego Monteiro, e para a de cavallaria o 2º tenente do 3º regimento de artilharia Victor Obino.

FOLHINHA

Dos Srs. Gomes Cardia & C. recebemos uma elegante folhinha, annuncio do preparado do Sr. Alfredo Bravo. Com um bello chromo vem collada a folhinha, que é de desfolhar.

Agradecidos.

EM VÃO

Dizes-me tu agora:—Eternamente,
Eternamente hei de ser tua emquanto
Correr-te em fios de perlas o pranto
Pelas faces mimosas lentamente.

Comtudo me vês frio e indifferente,
E desse teu olhar piedoso e santo
Não me seduz o peregrino encanto,
Nem me commove a tua dôr latente,

Voltas debalde, porque em vão pensaste
Encontrar no meu seio algum conforto
Para essa dôr que fere-te constante.

Ai! nem te lembras que ao partir deixaste
Morto de mágoas, de pezares morto
Meu pobre e triste coração amante!

Sylvio Freire.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Elvira de Araujo Cintra.
D. Ismenia de Azevedo Sampaio.
D. Maria Izabel da Costa.
Margarida, filha do Sr. José Luiz Gonçalves Valença.
Judith, graciosa e interessante filha do Sr. Luiz Fabrégas Turiguê.

E os cidadãos:

José Ferreira Alegria.
Dr. João Kopke.
Arthur Freire de Sant'Anna.
Alferes Francisco Pereira Rangel.
Dr. Frederico da Silva Campos.
Manoel Joaquim da Cunha Telles.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VI

George agora, porém, reparava nos espectadores de um camarote fronteiro ao seu, onde se via uma mulher nova, vestida de côr de rosa, com uma grande lactescencia de camelias poisadas no collo. Reconheceu-a. Era a brasileira de Botafogo, a bella creatura, por quem durante alguns dias, mezes passados, se abalançara em companhia do Baker a rodear-lhe a habitação, plantada á beira d'agua como as casas das formosas napolitanas.

Ao lado da moça, verde, como um capinzal, magro como uma navalha, lá estava a figura hilhariante daquelle sujeito que o «Commodoro» vira sempre junto della nas corridas, nos passeios e em casa e que se dava uns ares de namorado.

Agora, porém, as vel-os sós em pleno theatro, estava claro, tinham casado, parecia-lhe. E não era sem uma pontinha de remorso que chegava a esta conclusão, pensando que elle podia ter impedido aquella união de uma flôr com um crocodillo, porque estava certo de que ella o amava e de que o teria preferido á mumia do marido, se elle a tivesse pedido ao pae. Mas isto tambem pareceu-lhe uma tolice, achava-se ridiculo com estas idéas de casamento e convenceu-se de que assim a cousa fôra melhor.

— E o Baker que não lhe apparecia ha tanto tempo, pensava, era alguma estroinice, alguma paixão fresca por alguma actriz, mulheres de vicio e de grandes aceios no amor. Talvez mesmo alguma villegiatura por Petropolis ou S. Paulo com a boa «Costella» e esta demora em apparecer-lhe, em dar-lhe noticia, sem uma participação de partida, sem um adeus, sem despedidas!

Por um momento ficou cheio de odio contra o Carlos Baker, o seu amigo favorito, e jurou saber noticias delle no dia seguinte.

Mylady despertou-o. Fallou-lhe do theatro, pobre, escuro, sem decorações e da orchestra, que assassinava uma musica de Donizzeti.

George, sempre se recordando de Magnolia, amuado com a idéa de que ella se havia casado, de que já tinha sido beijada e gozada por outro, mas sem nada demonstrar, respondeu a Mylady, exagerando a miseria dos nossos emprezarios, a falta de talento dos autores de peças theatraes, a ignorancia dos scenographos e a inaptidão dos actores e actrizes, mentindo até, garantindo que as composições musicaes eram todas filadas dos maestros estrangeiros, não havendo musica nacional, senão a das cantigas populares e as modinhas brazileiras.

Mylady Victoria riu-se muito, e fallou dos theatros de Londres e de Edimburgo, a cidade esmaltada de estatuas.

No camarote em que estava, agora, Magnolia voltara-se, impaciente por inda não ter levantado o panno, e começou a analysar a frisa. Logo que olhou em frente, teve uma impressão violenta: lá estava George, sem o amigo com quem sempre o via, mas acompanhado de uma loura, esguia e muito nobre. O «Commodoro», na sua nitidez de homem do mar, vermelho e limpido, escovado e original, salientava-se muito pelo physico e pela «toilette», pela alegria e pelo aceio da sua pessoa.

Magnolia, sem ser presentida pelo marido, poz-se a fixar George, a matar saudades daquelle typo forte de macho, daquella virilidade que tanto encantava á sua natureza meridional e ao seu temperamento de hysterica.

— Sim, meditava, aquelle era o seu ideal, era o homem para quem o seu seio se abriria voluptuosamente, para quem os seus braços roliços e quentes teriam todas as forças e todas as caricias para o sentir vivo na sua carne.

E teve um soluço intimo, um desejo de esbordoar o palerma daquelle marido fracalhão, uma inutilidade impotente, sem musculos e sem sangue, que a perseguiria eternamente, condemnando-a a uma desgraça sem fim. Viu o «Commodoro» muito perfilado a conversar com a outra, que achava bonita, mas mal encarada, muito affavel, como quem fallava brilhantemente sobre cousas adoraveis com palavras sonoras e de um rythmo cantante.

— Oh! Como seria feliz, ia pensando, se andasse pelo braço daquelle homem sadio e desempenado, de passadas firmes e porte varonil! Não teria o terror, que a assaltava na sua vida presente, de engravidar, porque elle era o seu escolhido, o companheiro que cobiçava, ao passo que o tatibitate do Henrique, molle e piegas, muito mettido a sermões em latim e a saber da vida dos padres e das irmãs de caridade, só lhe causava nojo e medo, tirando-lhe todo o desejo de conceber um filho, que queria louro e parecido com o «Commodoro».

— Queres groseille? perguntou-lhe Henrique, a proposito da apparição de um vendedor de refrescos á porta do camarote. O bacharel estava mais chupado do que antigamente: os olhos encovados, turvos... e todo elle era uma grande anemia. Já tinha bispado a figura militar de George Marcial; empallidecera logo, cheio de ciume, com vontade de ir embora, mas comprehendeu que a Magnolia não acharia plausivel a retirada e deixou-se ficar. Depois serenou um pouco; viu ao lado de George Mylady Churchill com a sua figura dignificada de senhora ingleza e concluiu que o «Commodoro» fosse casado, que estaria quieto, mesmo porque Magnolia, agora sua mulher, era uma moça digna, que sabia honral-o.

— Queres umas balas, filhinha?

— Obrigada, meu amigo, respondeu Magnolia.

O panno ia-se levantando, a platéa tirava os chapéos, assistindo descoberta a representação. Cessara a fumaça dos cigarros. A orchestra parara. Era uma «première», a casa estava cheia e representava-se um drama, extrahido por um jornalista de um romance realista de Zola. O primeiro acto começava n'uma casa dos Rougont-Macquart, n'um episodio burguez da vida.

O emprezario do theatro, um antigo actor de nomeada na infancia dos «velhos», arranjara um mise-en-scene emphatico, pulha, sujo, com grandes preoccupações de não macular a intenção de Zola, de interpretar a obra e ostentando grandes idéas sobre o naturalismo.

(*Continúa.*)

Phosphorescencias

As impressões d'aquella noite saudosa ficar-me-hão gravadas para todo o sempre na memoria, como um periodo excepcional da existencia, em que, n'uns minutos fugitivos, não dormi, nem perdi a consciencia de mim mesmo, mas sonhei acordado uns sonhos de ouro e rosa, alguma cousa como a representação da perfeita felicidade.

A lua descambava no horizonte, mesclando os brandos raios argentinos com a luz amarellenta dos milhares de bicos de gaz que illuminavam á cidade. De quando em vez ouvia-se o écho longinquo das bandas marciaes, a commemorarem o anniversario patriotico da Republica. E as massas populares, apinhoadas pelas ruas, passavam e repassavam junto de nós, voseiando e atropellando-se.

Mas tudo em torno me era indifferente e, si me perguntassem pelas minudencias do que vi, eu nada poderia designar, a não ser o facto em grosso.

Teu braço repousava sobre o meu, que lhe sentia o calor suave, as pulsações precipites do sangue e aquella maciesa indescriptivel da tua pelle setinosa e avelludada de loura lymphatica. As auras fagueiras que te lambiam as espiraes da trança basta e comprida e se misturavam ao perfume delicioso do teu bafo sereno, vinham tambem envolver-me, ao perpassarem, nas emanações capitosas do teu corpo, acordando-me a vehemencia dos desejos.

Absorvido na contemplação dos teus encantos, só uma coisa me irritava o animo: era quando outros olhos que não os meus se propunham tambem a comparticipar do meu goso admirativo; e então eu sentia ancias de prender-te n'um amplexo e voar atravez dos ares para um abrigo, onde podesse sosinho saborear gotta por gotta o mel que de ti se distilla e clamar inebriado a teus pés: és minha, minha só!

Mas quão depressa se esvaem os momentos ditosos! Daquella noite saudosa, periodo excepcional da existencia, o que me resta agora? Uma recordação indelevel e a plena certeza de que nunca jámais a poderei reconstituir, tão casta, tão poetica, tão cheia de verdes esperanças e aureos attractivos, lampejos fugazes de uma ventura que não pertence á terra!

F. L.

Na santa paz do Senhor!

Hoje, ás 2 horas da manhã, o agente Ribeiro Mendes, que rondava as immediações do Morro da Viuva, encontrou dormindo, num casebre abandonado, o preto velho Roque de Oliveira e o menor Antonio Octavio.

Elles dormiam socegada e placidamente abraçados... A policia, a maldita policia foi interromper o somno delicioso a que elles se achavam entregues.

Ainda cochilando, foram conduzidos á 11ª estação, para continuar a bella da somneca.

Mão, muito mão este Sr. Mendes!...

Foi declarado sem effeito o decreto que nomeou o bacharel Telesphoro Gomes de Araujo para o logar de juiz de direito da comarca de S. Francisco de Assis, no Estado do Rio Grande do Sul.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEXTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 52

JORNAL DA EUROPA

Londres

(Continuação)

III

Synagoga, não. Antes theatro: theatro com platéa, com camarotes, com palco ao fundo, com orchestra e côros.

O edificio foi primitivamente um circo. O Exercito da Salvação mandou apenas substituir as cores gritadoras da pintura pela uniformidade da côr negra, semeada de cruzes vermelhas. E no mesmo local em que os «clowns» cambalhotavam e cavalgavam-se, a marechala da «Salvation army» começou a sua propaganda caridosa.

A' porta, um soldado do Exercito da Salvação nos detém o passo: a lotação está completa. Mas assim que dissémos que somos estrangeiros, anciosos por beber a palavra santa dos apostolos, o varão recúa dois palmos, abrindo-nos passagem. Entrámos. De facto, a lotação está completa: tres mil pessoas se apertam no recinto immenso, pequeno de mais para conter todos os adeptos da nova fé. De cima a baixo, as paredes estão cobertas de inscripções, e, entre versiculos de Job e de Isaias, lêem-se hemistichios fervorosos de Milton.

Mas o que prende logo a attenção é o palco, onde se amontoam os maioraes da Seita. No alto, sob um docel vermelho, encimado pela divisa «Let God have all his own way», um bombo e duas rabecas formam a extravagante orchestra da solemnidade: e d'ahi para baixo, até á platéa cheia de curiosos e de fieis, descem as fileiras dos propagandistas e das propagandistas, vestidos de negro e vermelho, mãos ao peito, olhos extaticos levantados para o tecto do antigo circo, onde o «sol» de bicos de gaz, que illuminava outr'ora os «maillots» das acrobatas, apparece hoje como o pharol da salvação.

Primeiro, levanta-se um dos generaes. E na sala abafada, sem ar, onde só de espaço a espaço se escuta o rumor de uma respiração anciosa e o gemido que um crente solta, na inconsciencia do extase que o arrebata,—a palavra do apostolo começa a rasgar os largos horizontes claros de bemaventurança futura, para os que tiverem a nobre energia de desprezar os prazeres da terra. Depois, é uma mulher que se levanta, moça ainda, cabello cortado rente, vestido severo cahindo, sem uma ondulação dos hombros aos pés, face emmagrecida pelos jejuns, palavra quente, abrazada de fé. E não sei que formosa, que irresistivel, que arrebatada eloquencia lhe inflamma as orações e os conselhos: nós podiamos, nós outras, tirar do corpo este vestido que nos torna feias, deixar crescer o cabello, viver e folgar, rir e bailar como as que andam ahi pelas ruas, entregues ás seducções criminosas da carne. Mas, Deus é nosso amante, Deus é a nossa vida, Deus é a nossa paixão, unica e eterna. Ha ainda quem não creia, ha ainda quem se não queira salvar?

— «I believe! I believe!» — grita a platéa: e por momentos, toda a multidão vociféra, affirmando a sua crença, aos gritos, como querendo que o seu fervoroso «I believe» vá bater á porta do céo, aos pés do throno do Salvador dos que se sacrificam...

O bombo estronda, gemem as rabecas, e o côro enceta, n'uma melopéa suavissima, o louvor de Quem é grande, de Quem perdôa os crimes dos homens, de Quem fez as estrellas e o mar, de Quem dá aos infelizes o supremo consolo do seu amor e da sua protecção.

Começam as adhesões. Um velho, do meio da platéa, declara, sacudindo os braços com convicção, que, desenganado do mundo, quer apenas agora servir á grande obra da salvação. Uma mulher adhere, numa oração ardente, cortada de gritos hystericos.

E a cada nova adhesão, o bombo estronda de novo, gemem de novo as rabecas, de novo o hymno enche a sala, cantado por todos.

E para acompanhar a orchestra, os fieis entram a esbofetear-se a si mesmos, num barulho claro de palmadas energicas.

O delirio augmenta. As faces ficam rubras, as rabecas desafinam, desencontram-se as vozes: lá em cima, sob o docel vermelho agitado por um vento de revolta, o bombo continúa rolando uma tempestade medonha de baques surdos e repetidos.

E saio dalli, com os ouvidos doendo, com os olhos cansados, com um aleque-bramento sem nome, e com uma grande pena d'Aquelle que fez as estrellas e o mar, e que se vê condemnado a ser ensurdecido todos os domingos por tamanha algazarra...

***

Fóra, a cidade está como um cemiterio: as calçadas desertas, sob a scintillação do gaz, resoam apenas a quando e quando com as passadas graves dos «policemen». E nós, que não temos culpa de que a Humanidade esteja podre de crimes, nós que não inventamos o Peccado, nós que ainda não sentimos, para remir as nossas culpas, a necessidade de passar todo um dia com o nariz entre as paginas da Biblia,—somos obrigados a ir acabar estupidamente a noite no «smoking» do hotel, tristes como dois cyprestes, chupando desoladamente um charuto, e beberricando, com a alma parda de tedio, um copazio de «brandy» sodado...

(*Continúa*)

Olavo Bilac.

CONTINHOS

VI

Leilão

Falla um velho romantico:

Eu, como alguns sonhadores, tambem tive as illusões da immortalidade. Tive dentro do cerebro resplendores que me fizeram crer em Deus.

Tive sensações purissimas, deliciosas, frescas, immortaes. A saudade derramou-se-me pela alma, melancolias immurrheceram a flor dos meus annos, o amor adourou-me como o mais rico sol.

Gastei a vida, prodigamente, como um nababo. Amei princezas russas, pelas florestas idéas da antiguidade vaguei entre nymphas e satyros, adorei todas as mulheres celebres pela belleza.

Bohemio, perigrinei por todos os paizes... em sonho.

Ora, sinto que a minha vida vae para uma banca-rota. Nada mais é remediavel. Que fazer? A vida é um absurdo horroroso.

Subo ao balcão dos sonhos, tomo o martello e grito:

— Senhores, tudo muito barato. Quanto dão por um velho «Amô» que eu trago escondido dentro do peito? Foi um amor infeliz que me inspirou quadras sentimentaes, sonetos admiraveis, de uma arte exquisita.

Bebi. Abarrotei-me, por causa d'elle, de cerveja, de muita cerveja. Tive por elle as scismas tragicas do Hamleto.

— Tenho tambem aqui umas graciosas «Melancholias», bellas para rosario.

— E estas «Lagrimas», vêde, são perolas rarissimas. Não ha judeu que as venda mais baratas, e de fonte mais pura. Brotaram, uma a uma, e de todas as cores, dessa ostra—o coração.

— Fundos «Desesperos»; «Duvidas» sombrias, tudo por preço muito commodo. Preço da casa. E' para liquidar.

— E os «Sonhos»? Que esplendidos! Não ha diadema real mais precioso!

— E este «Coração», sangrando como um velho leão ferido, ahi o tendes, palpitando, saudoso, quasi a chorar, quasi a arrebentar em hymnos! Quanta festa já não houve ahi! Elle já foi como um palacio encantado de fadas. Abalou-o muito rugido de cólera, ondas de piedade rolaram por elle... Hoje está cheio de lembranças, como um caixão de papeis velhos.

— E este «Cerebro» complexo, contradictorio e exquisito!

Quanta aspiração, quanto ruido de gloria não vibraram nelle! Dramas de horror, divinos ideaes, tudo ahi nasceu prodigiosamente.

Quanto dão, meus senhores, por este cerebro raro?

E eu ainda a chorar!
Explendido!
Mais perolas! Mais perolas!
Ultima novidade!
Pechincha!

Fausto Junior.

Conservação das praças

Foi encarregada a Companhia Floricultora da conservação e ajardinamento das praças, assim como do arborisamento das ruas.

Quem conhece os nossos jardins publicos, com raras excepções, sem graça e sem arte, atirados ao desleixo, de sorte que ficam abandonados, visto que ninguem ahi entra, deve louvar a resolução da intendencia entregando á Companhia Floricultora a sua direcção e conservação, pois que, embora pequenos, são pontos necessarios a quem quer descansar e tomar algum refrigerio.

O arborisamento das ruas tambem, sob o ponto de vista da hygiene e embellezamento da cidade, é uma necessidade que já muito tem sido discutida e de que ninguem faz duvida.

De ha muito nos acostumamos a ver propostas e mais propostas, se amontoarem planos gigantescos, mas sem base, serem engendrados quanto á transformação da capital, tornando-a salubre e bem edificada e livrando-a da pécha de inhabitavel.

O plantio de arvores, a construcção de jardins e sua conservação têm sido motivo de enormes relatorios e tudo fica no mesmo.

Mas agora não se dará isso, pois a Companhia Floricultora, que tem á sua frente cidadãos emprehendedores e resolutos, apresentou um plano facil e exequivel, e que em boa hora foi acceito pela intendencia e teremos dentro em breve bellos jardins preparados á moderna, aprasiveis e arborisados cuidadosamente.

Transformar-se-hão as praças e, em vez de abandonadas e sujas, serão pontos de passeios alegres sob a frescura e tepidez das arvores embalsamados pelos perfumes das flores odoriferas.

MEU TUMULO

Sinto meu peito de paixões vasio,
Não me embriaga nem me dá conforto
Cousa alguma da vida; como um rio
Dias eu vejo que se vão, absorto.

Não choro, não maldigo, não sorrio,
Sou tal e qual como um caixão de morto,
Que anda sempre a esperar um corpo frio
Para levar ao derradeiro porto.

Já que tudo é perdido, tudo, ao menos,
Como o sol a cantar sobre o monturo,
Ainda me resta sordida alegria...

Abre-me os braços, ó querida Venus,
O' tumulo que eu amo e que eu procuro,
Na longa noite de uma louca orgia!

1889.

E. P.

ACTUALIDADES



Curso Livre de Bellas Artes

Para a fundação do Curso Livre de Bellas Artes concorreram varios capitalistas, cujos nomes daremos mais tarde. A' frente delle collocaram-se Rodolpho Bernadelli, Rodolpho Amoedo, Decio Villares e Aurelio de Figueiredo, servindo de thesoureiro o Sr. commendador André de Oliveira e de secretario o Sr. Teixeira da Rocha.

MOSQUITOS

— Por que causa, disse o padre Vieira, quando o demonio poz á prova a paciencia de Job, matando-lhe os filhos, os escravos, os gados, roubando-lhe a casa e o dinheiro, atormentando-o com chagas asquerosas, e reduzindo-o a jazer abandonado sobre um muladar publico, lhe não roubou a mulher?

— Porque a mulher não entra na ordem dos bens, e é um mal, e o mais insupportavel de todos os males.

— O Revm. provavelmente se não lembra de sua mãe!

\+

Em uma occasião de temporal, para alliviar o navio, mandou o capitão que cada um lançasse ao mar o que tivesse de maior peso.

Um passageiro, ouvindo isto, pegou na mulher que comsigo trázia, e procurou lançal-a ao mar.

Perguntando-se-lhe o motivo desta barbaridade, respondeu:

— E' para obedecer á ordem, porque é a cousa que tenho de maior peso.

\+

Morrera um ricaço deixando por herdeiros de toda a sua fortuna de 400:000$ os religiosos de certo convento, com a recommendação de darem a seu filho que desherdára o «que quizessem»; não querendo aquella «santa» gente dar ao pobre moço sinão dez contos de réis, apresentou-se o juiz de orphãos no convento e perguntou a quanto montava a herança.

— A quatrocentos contos, responderam os padres.

— Bem, redargiu o juiz. Cedendo dez contos ao filho desse homem, provaes claramente que vos reservaes 390:000$; ora, como o testamento ordena que deis áquelle o «que quizerdes», claro está que são 390:000$000 que elle tem de receber, o que vós ficareis com o restante.

Tão justa decisão não agradou por certo aos monges!

Vaz Telles & Comp.

Fallecimento do rei da Hollanda

Por motivo do fallecimento de S. M. o rei Guilherme III dos Paizes-Baixos, todos os consulados desta capital conservaram a bandeira de sua nação a meio pão, durante tres dias.

O consulado geral dos Paizes-Baixos cobriu de crepe as suas armas e conserva a sua bandeira em funeral durante oito dias.

Digno de encomios

Foi entregue pelo Sr. commendador Antonio José Gomes Brandão, ao director do Lyceu de Artes e Officios, vinte e um donativos, fechados em enveloppes, para que se distribuissem ás 21 alumnas que foram ao cemiterio acompanhando o corpo de sua fallecida esposa.

Instituiu ainda o humanitario cidadão um premio de 40$, denominado — D. Maria José Corrêa Brandão — que será conferido á alumna que mais se distinguir por sua applicação e aproveitamento.

VELHARIAS

O Luiz Quirino, em S. Paulo, na quadra azul da infancia, que já vae longe, fez o prologo de um livro chamado «Vernaes», escripto por um outro infante — Fuão Piza.

A proposito disso, fez um bohemio estas quadrinhas, que não deixam de ser saudosas:

«Eu lendo do Luiz Quirino
Sobre «Vernaes» grandes traços,
Pensei logo n'um menino
Carregando outro nos braços.

Lá vão como cabra cega
Pela rua feia e lisa,
Si o Quirininho escorrega,
Que ha de ser do pobre Piza?

Quebra o nariz de repente...
«Pizam-lhe» um braço... recua!
Como a policia consente
Estes brinquedos na rua?»

Muito agradecido, Quirino, pela lembrança que tiveste em nos trazer essas quadrinhas velhas deliciosas.

***

Pensamento feito em 1850 pelo Virgilio Varzea:

«Condemna-se geralmente o D. Juan, não por moralidade, mas por inveja.»

Oscar, muito obrigado.

Tartufo.

Morro do Livramento

Temos recebido constantes queixas de moradores deste morro contra a empreza Gary, que tem uns empaegados desleixados, pois não varrem, o que é da sua obrigação, as ruas do alludido morro.

Ha muito que os Srs. varredores limitam-se a «espanar» as ruas e ninguem lhes faz observações que elles não attendem.

Queixam-se mais os moradores do morro do Livramento da falta de policia, pois é raro apparecer por lá algum rondante.

Parece-nos que os que moram nos morros pagam impostos e têm as mesmas regalias que os outros habitantes da capital.

Providencias, Srs. da Gary, e tambem Srs. da policia, pois que o cisco e os gatunos põem em risco a saude e os gallinheiros dos «pagantes» do morro do Livramento.

***

Foi hontem assignado o decreto fazendo extensivo o monte-pio obrigatorio aos empregados de ministerio da instrucção publica, correios e telegraphes.

***

Foi nomeado o brigadeiro graduado Francisco Antonio de Moura para o logar de commandante da Escola Geral do Tiro do Campo Grande.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Eugenia Camara Leal.
D. Izabel Lameiro de Carvalho.
D. Ignez Sampaio Leite.
D. Elvira Simões de Andrade.

Cotinha, graciosa filha do nosso collega do «Diario do Commercio», Gregorio Garcia Seabra.

***

Completa hoje mais uma risonha primavera a Exma. Sra. D. Leonor Alzyra de Mendonça, dilecta e querida filha do nosso amigo o capitão do exercito Cesar Furtado de Mendonça.

Parabens.

E os cidadãos:

Conde de Santo Agostinho.
Guilherme Stelling.
Dr. Adolpho Mourão.
Coronel Antonio Rodrigues Santos França Leite.
Antonio de Almeida Costa.
Antonio de Souza Ferreira Junior.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VI

Então, aos olhos dos espectadores admirativos, começou a mais vergonhosa das borracheiras. Gritava-se muito alto, faziam-se gestos indecentes, os vinhos que se bebiam em scena eram verdadeiros, havendo um calor extraordinario na representação. O galan, que era o proprio emprezario, homem de 70 e tantos annos, fazia prodigios, procurando fallar naturalmente, ter gestos humanos e não ser exaggerado. Mas um vento mau, soprador e fresco, embalançava as scenographias, representando Paris, fazendo tudo oscillar como n'um tremor de terra. Um abbade, cujo papel coubera a um actor portuguez talhado para fingir mal de padre cura, punha tudo a perder, com as suas minudencias emphaticas de mau interpretador do naturalismo e com ass uas cruezas de arrieiro linguarudo.

A burguezia exaltava-se, corando, gemendo, admirando os «grandes artistas», e o assumpto da peça, que parecia muito bonito.

A protogonista entrara, andrajosa e immunda, com roupas compradas aos mendigos, porque o tal emprezario queria tudo «d'après nature».

— Nada de falsificar a natureza!...

Foi uma calamidade; as torrinhas desembestaram em applausos, seguindo-se logo a platéa e a burguezia opilada dos camarotes.

Henrique, delirante, sem saber o que dizia, para se fazer de entendido, gritava: — Bravo! Bis! Bis! corando muito Magnolia, porque o «Commodoro», sereno e mudo, escarnecia da embecilidade simiesca do bacharel Valverde.

Quando Henrique pediu bis, houve uma gargalhada geral na cara do deputado, que encafifou, saltando as lagrimas dos olhos de Magnolia, que se via apupada por ter desposado um bobo. Mas, felizmente, o panno descia entre palmas.

Magnolia, então, indignada, ao fundo do camarote, rompeu com o marido, chamando-o de parvo, de pascacio, de idiota.

— Onde é que viu as pessoas sérias, os cavalheiros, dos camarotes, começarem a dar bravos. Como é ridiculo e escandalisante pedir bis n'uma scena dramatica, ao ponto dos actores mostrarem a sua indignação. O senhor é um matuto insupportavel e eu não estou para o aturar!...

O «Commodoro», de longe, sempre amavel para Mylady, percebia tudo e comprehendia a descompostura que o bacharel chuchara na bochecha.

E até o fim do espectaculo, que foi uma pachuchada e uma «degringolade» fantasmagorica de romantismo e naturalismo, de tolice e verdade, onde George e Mylady se horrorisaram e coraram diante da coragem dos actores, Magnolia sempre fustigou o marido, muito agastada á primeira vista porque o Henrique se portara como um agua-morna, mas no intimo sacudida de ciume da ingleza do «Commodoro», o qual quasi não lhe prestara a attenção, muito embebido em divertir a outra. Foi para casa muito agitada, não consentindo o bachatel no seu quarto de solteira, onde se refugiava para pensar e dormir, a pretexto de muito calor e decencia e passou uma noite agitada, cheia de nevroses e de espasmos.

George com Mylady pelo braço, entre a multidão que sahia, foi até o seu carro e quando já embarcava, divisou, á claridade do gaz, a figura alegre do Baker, meio no pifão e abordado pela direita por um demonio de hespanhola esbelta que conduzia, depressa, para uma «victoria» arriada e atrellada de cavallos brancos, que os ia levar para um sabbat de baile carnavalesco.

VII

Magnolia acordára tarde, estremunhada.

Fôra de repente admirada de achar-se alli, só, na sua estreita cama de solteira, com o «bidet» de marmore ao lado, onde a «veilleuse» ainda ardia, como uma chammasinha amarella muito desbotada e funeraria, na luz branca da manhã que entrava pelas janellas, atravéz das cortinas de cassa.

Esfregou os olhos, relanceou-os vagarosamente em redór, para se certificar bem: o toucador, torneado, envernizado de negro, lá estava, encostado á parede, com o seu serviço de porcelana nova, que scintillava, e o espelho oval, meio inclinado, por onde via um pedaço do tecto, a cupula, o laço azul do cortinado; a um angulo o seu antigo guarda-vestidos de mogno, a commoda, o cesto da roupa suja; de fronte, suspensas por longos cordões de seda, em pregos dourados, duas oleographias, representando paizagens — moças atravessando um campo de feno, n'um poente alaranjado, outras colhendo flores, n'uma sébe, á beira de uma estrada; e sobre a cabeceira, um chromosinho emmoldurado, a santa da sua devoção, pequenina e doce, gravada a preto, como os quadrinhos medievaes dos agiologios.

Teve um suspiro desolado, exclamou:

— Meu Deus! que felicidade se fosse ainda solteira!

Nisto, a porta do quarto abriu-se, e a velha creada entrou com o chocolate, dando os bons dias, perguntando «como a sinhasinha passara a noite».

— Bem, ama. Que horas eram?

A Gertrudes respondeu que já tinham batido as 10, que o Sr. Henrique ha muito tempo se levantara e estava na varanda a conversar com a senhora.

— Mas como é que a menina fôra parar alli! Olhe que era uma cousa para admirar! Deixar o seu quarto e vir dormir para cima, tão sosinha, sem dizer nada... Era para admirar...

Magnolia espriguiçou-se, ergeu-se. Pediu a Gertrudes que lhe passasse as suas chinellinhas bordadas, o seu vestido de manhã, e desceu para o banho.

Estava muito nervosa. Desde a véspera, á noite, ao voltar do theatro, que não tivéra socêgo. Repelira o marido com nojo.

Não quizéra dormir com elle no quarto. Abandonára-o afrontosamente, n'uma crise hysterica, e, vestida como estava, subira as escadas, n'uma agitação, ás préssas, mettera-se na sua alcova de solteira. E levára quasi até dia, a ruminar recordações. — Encontrára afinal George! O seu pensamento não tinha agora outra preoccupação, era só para elle! Bem o dizia o seu presentimento... Que noite aquella! Vira-o n'um camarote, em frente ao seu... Que surpreza! Quasi desfallecera! George estava com uma mulher, loura e muito magra, que parecia estrangeira, e que tinha um vestuario exquisito, escorrido, atacado até o queixo, como o das inglezas; mas nem por isso deixou de fixal-a profundamente, como nos primeiros dias em que a vira... Que encontro, Nossa Senhora! Elle não estava nada mudado e lhe parecera mais encantador do que nunca! E agora ella sentia que não poderia mais esquecel-o, porque estava completamente apaixonada, perdida por elle..

Adormecera nestas conjecturas.

O marido, cá em baixo, abandonado e maltratado, tambem não pudera dormir. Levara as horas a rolar na cama, humilhado, afflicto, invadido por todas as fraquezas, n'um abandono, quasi a chorar, com idéas de suicidio.

Era a primeira vez que ella lhe fazia aquillo, a Magnolia.

Por isso, logo que amanhecera, presentindo a sogra levantada, correra para ella, a queixar-se...

(*Continúa*).

Grande rôlo na Estrada de Ferro Central

No trem dos suburbios, que partiu de Cascadura ás 5 horas e 35 minutos da manhã de hoje, deram-se graves desordens, motivadas pela imprudencia dos empregados da Estrada de Ferro Central.

Estando tomados todos os wagons de 2ª classe, um operario tomou a plataforma de um wagon de 1ª, negando-se a pagar a passagem, por viajar de pé.

Isto foi bastante para ser elle insultado durante toda a viagem, pelos auxiliares do trem, sendo, ao chegar á cidade, levado á presença do agente para pagar a passagem, que satisfez.

Recebendo o coupon do operario, e no meio de grande multidão, poz-se a gritar o tal agente:

— Então, o canalha pagou ou não?

O operario protestou. Isto foi bastante para que um dos auxiliares do trem, leve de côco e entendido da capoeiragem, tivesse o desaforo de dar uma cabeçada nesse operario, travando-se logo após uma lucta medonha, na qual a policia entrou de chanfalho em riste, batendo a torto e a direito no povo que protestava.

Por fim, a policia prendeu um operario da casa Soarès e Niemeyer, para saciar toda a sua raiva e odio.

Que abuso de autoridade!

Chegou da Europa, onde fôra procurar alivio para o seu estado de saude, o nosso amigo Armindo Gomes Brandão, distinctissimo e querido empregado do Banco Colonisador e Agricola.

Cumprimentamol-o.

Em dezembro proximo futuro, parte para Europa o distincto banqueiro desta praça, Sr. conde de Figueiredo, presidente do Banco Nacional, director de diversas companhias e deputado geral do Congresso Nacional por esta capital.

Feliz viagem.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SABBADO 29 DE NOVEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 53

ARBITRARIEDADE

Foi um decreto infelicissimo do governo interino, o promulgado pelo ministerio da agricultura em 21 de novembro do corrente, com referencia ás terras dadas em dote pela constituição do imperio á ex-princeza imperial.

N'aquelles dois laconicos artigos de que se compõe, estão implicitamente incluidos, aos olhos de quem pensa, não só graves motivos de odiosidade acarretada sobre a nação brazileira, mas tambem um clamoroso attentado contra a fé dos contractos e uma adulteração da doutrina juridica vigente.

Não podemos ser acoimados de parcialidade, nós que, republicanos de arraigadas crenças e de indole, jámais nos furtâmos a applaudir calorosamente o governo, todas as vezes que o seu procedimento nos pareceu pautado pelas normas da bôa correcção.

No caso vertente, porém, os mais comesinhos principios do criterio e da justiça foram por tal fórma violados, que originaram uma justa indignação na alma popular.

Admira que um ministro, aliás sempre movido nos seus actos pelas melhores intenções, e a quem, digamos mesmo, o paiz já deve grande somma de serviços efficazes, se deixasse agora cahir na esparrella de uma leviandade, que, mais que medida liberal, parece uma prepotencia inqualificavel, uma vingança mesquinha, exercida pelo forte contra a pessôa indefesa de uma mulher.

Com effeito, que mal fez ao paiz a ex-princeza imperial, para assim ser ebulhada no sagrado direito de propriedade, garantido pelas nossas leis ao mais infimo de todos os cidadãos?

Que mal fez essa senhora, que a historia aponta como Redemptora, e que o foi realmente de uma raça opprimida, com sacrificio mesmo dos proprios interesses á causa vencedora da revolução, para ser tão impiedosamente ferida nos seus direitos, e, o que é mais, no seu coração de patriota?

Que juizo poderão formular a respeito da nossa generosidade e cavalheirismo as nações civilisadas estrangeiras, a cuja sciencia chegar a respectiva resolução governamental?

Que grande prejuizo poderia sobrevir a um paiz tão opulento como o nosso, tão bem aquinhoado em vastidão de territorio e suas riquezas intrinsecas, da cessão de uns lotes de terras longinquas, de algumas leguas de extensão?

Pois o governo que, logo depois da revolução, movido por um sentimento de justa piedade e homenagem para com a pessoa de um veneravel ancião destronado, não trepidou em conceder-lhe uma quantia elevada para os seus proventos e em manter-lhe a lista civil, é agora o mesmo que quer subtrahir a sua filha uns bens que a lei lhe conferiu?

E si é doutrina corrente, a professada pelo Sr. ministro da agricultura na exposição de motivos que antecede o seu infeliz decreto, para que abrir uma excepção odiosa á pessoa da ex-princeza imperial?

Foi, porventura, só ella a princeza brazileira, que recebeu o dote especial, garantido pelo art. 112 da Constituição do Imperio, e confirmado e fixado por disposições posteriores?

Porque, pois, não ampliar a doutrina do novo decreto a uma medida geral, que se applique ás doações de todas as outras pessoas da familia imperial, ás quaes a legislação consagrou esse direito?

Só de uma arbitrariedade impensada do governo interino da Republica poderia proceder esse decreto nefasto de expoliação, que deve ser reconsiderado e nunca sanccionado pelo poder legislativo do Congresso.

Mas a materia é por demais importante para ser esgotada nos limites de um acanhado artigo.

A ella voltaremos em breve.

Reintegração

Vão ser reintegrados nos seus respectivos postos os Srs. visconde de Maranguape e barão de Ladario.

PELA RAMA

Labuta uma numerosa commissão do Congresso Constituinte na revisão da carta constitucional, promulgada pelo governo.

Que a inspire a sensatez, o fervido amor da patria, todo o acervo dos conhecimentos variados e indispensaveis para tão augusta missão.

Si dahi, das anteriores provas e das por que naturalmente ainda terá de passar na discussão da assembléa, o nosso codigo por excellencia não sahir expurgado de todos os defeitos e deficiencias que por acaso possa ter, é caso para limparmos as mãos á parede.

Não acreditamos, porém, na ultima hypothese, inconciliavel com a adopção de tão escrupulosos cuidados, a menos que uma subserviencia inqualificavel, ou que a cega fatalidade venha embotar os mais atilados enganhos de que se compõe a commissão.

A união faz a força e de tão numerosa somma de concurrencias intellectuaes não é crivel que sáia uma resultante obtusa.

***

A obtusão é, todavia, tanto uma propriedade geometrica, quanto de ordem psychica, e que affecta, posto que temporariamente, ainda os mais privilegiados talentos.

Haja vista ao «quandoque bonus dormitat Homerus», verdade inconcussa, que, na viagem dos tempos, chegou ao decimo-nono, arrebatado na corrente dos seculos.

De quanto cochilo não é susceptivel o homem, neste dormitorio immenso, que se appellida—mundo.

Toda a caterva dos poetas, antes e depois de Homero, os mais famosos sabios, os mais preconisados estadistas, todos cochilaram mais ou menos na esphera de suas attribuições.

Cochila o tapuia damninho, a ave terna, a formiga, o bode, a serie inteira dos animaes e a propria redondeza, conforme, para outra coisa e em outras palavras, asseverou o poeta.

***

Tambem cochilam innocentemente os diplomatas.

Tal se deprehende, ao menos, do telegramma que dizem ter passado para a Republica Argentina o nosso amigo consul da mesma, e que consta de informações desfavoraveis do nosso estado sanitario.

A cifra da lethalidade, mercê de quem pode, não é actualmente exagerada. Alguns casos de variola e de febres paludosas, as ultimas das quaes nos costuma visitar todos os verões, não autorisam a consagração de uma epidemia.

Longe, pois, o agouro do Sr. consul, agouro que lhe nasceu provavelmente n'um momento de cochilo, a que todos estamos mais ou menos sujeitos.

***

Tal como o subdelegado da freguezia de Sant'Anna.

Este digno funccionario policial, dominado necessariamente pelo desejo de moralisar a área da circumscripção confiada á sua vigilancia autoritaria, tem levado o seu empenho á exhorbitancia de intimar a mudança de moradia a algumas desclassificadas lá residentes.

«Pas trop de zéle, monsieur le subdelegué»!

A prostituição publica, um mal inveterado, não deixa, entretanto, de ser necessaria, como valvula de segurança para outras catastrophes ainda maiores, como por exemplo a clandestinidade.

A lei respeita, como personalidades juridicas communs, as desditosas que a exercem, e nenhuma acção tem sobre ellas, a não ser no caso em que perturbem pelos seus desacatos a tranquillidade publica e affrontem com actos escandalosos a moralidade.

Fóra das ultimas condicções, que podem ser reprimidas pelos termos de bem-viver, nenhuma autoridade tem competencia para attentar contra os seus direitos, a não querer incluir-se nos cochilos da arbitrariedade.

Deixe-as viver, pois, no circulo dantesco a que a desgraça as condemnou, sem aggravar-lhes ainda, com injustificavel perseguição, o não pequeno peso do madeiro que transportam.

***

Quem desejariamos ardentemente que não cochilasse nunca, é a commissão medica, encarregada de inteirar-se, na Europa, das recentes e prodigiosas descobertas do Dr. Koch.

Si tal conquista scientifica é, como se suppõe, verdadeira, quão benemerito não se tornou esse explorador das regiões inhospitas do desconhecido!

Emquanto outros inventam tremendas machinas de destruição para a triste humanidade, servindo assim indirectamente á causa do pessimista, cujo ideal consiste no aniquilamento, aquelle sabio illustre, curvado sobre os livros e armado de instrumentos que multiplicam o poder da visão, vae ao infinitamente pequeno descortinar a existencia do micro-organismo mais assolador do que a propria guerra e lhe neutralisa os perniciosos effeitos!

Que gloria poderá por ahi haver de soberano, de conquistador, de notabilidade qualquer, que se lhe compare?

Si alguns homens mereceram a canonisação que os divinisa, são esses sem duvida os que se laurearam com os immorredouros nomes de Jenner, de Pasteur, de Koch!

Que bons galernos enfunem, pois, as velas do navio destinado ao transporte da nossa commissão e que esta veja coroadas de bom exito, as suas investigações, trazendo-nos em breve a certeza de que não morreremos mais dessa formidavel enfermidade, que tantas e tão preciosas vidas nos tem custado!

MOSQUITOS

Dois sujeitos que haviam escripto alguma cousa para o «respeitavel», questionavam entre si ácerca do seu talento, querendo cada um ser mais que o outro.

— Tu publicaste apenas um magro folheto, exclamou um dos sabios, e eu já publiquei seis volumes.

— Isto prova, acudiu o outro, que 'ens dito mais asneiras do que eu.

\+

A mulher de um director do hospicio de doudos em Pariz, grande jogadora de loterias, sonhou uma noite que, para ser feliz, era necessario que um doudo lhe tirasse os numeros. No dia seguinte corre ao hospital e pede a seu marido que lhe mande chamar um dos doudos mais socegados com que ella pudesse fallar.

Vem o doudo, declara o objecto da visita e convida-o a escolher tres numeros, para sobre elles jogar com mais confiança.

— Sim, senhora, diz-lhe o doudo, e escreveu n'um papel tres numeros de modo que cada um se lia em separado.

Mostra-os depois á duqueza e diz-lhe:

— Estudae bem estes numeros; estaes bem certa nelles?

A em signal affirmativo, devide o papel, enrola cada um dos numeros, faz tres bolinhas, engole-as e, voltando-se muito serio para a senhora, accrescenta:

— *Amanhã ainda a roda; ficae certa de que estes numeros hão de sahir infallivelmente.*

Vaz Telles & Comp.

VELHARIAS

Arthur Azevedo, o meigo e doce Arthur do «Correio do Povo», para terminar a sua chronica apresenta-nos umas quadrinhas detestaveis do Sr. Antonio de Lima. E o Arthur tem coragem de chamar aquillo de bonito!

Recommendo-lhe o Ferreira Junior.

—

Gastão Bousquet, hoje, pelo «Diario de Noticias», falla de amor e de verão.

Olha, o amor por este tempo é de muito máo gosto. E' um melado.

Em vez de amor devias nos contar si conseguiste vêr o carequinha de que falla a «Gazeta de Noticias».

\+

Idéas e impressões dos nossos melhores homens de lettra:

— Como uma idéa que era sympathica, nas mãos de um autor, torna-se anthipathica passando para as mãos da mediocridade!

Esta adultéra, corrompe e desmoralisa tudo!—Oscar Rosas.

\+

Religião! Tirae-me este peso dos hombros.

Eu ás vezes sinto em mim todo o cançaço da humanidade sob este fardo eterno.—Emilio de Menezes.

\+

Quado uma senhora nos olha pela janella que dá para rua, é uma; quando nos olha pela janella do quintal, é outra. —Emmanuel Carneiro.

\+

Gloria, deslumbrante vaidade que se desfaz no tumulo, no «nirvana»!

E' um engano dizer-se que o artista ambiciona a gloria.

A gloria consiste neste contentamento intimo, duradouro e eterno, que o artista traz dentro de si, de poder criar obras primas e executal-as.—P. Mallet.

\+

Eu quando reflicto sobre mim mesmo sinto um grande desanimo: sei que deixarei alguma cousa neste mundo, mas cousa que não passará de sonoridades de flauta e violino e de algumas curiosidades.— Emiliano Pernetta.

Taturfo.

(Continúa).

Canção do desespero

(FRAGMENTO)

Porque será que eu não sendo
Louco nem cégo,
Vou cégo e louco
A pouco e pouco descendo,
E rolando a pouco e pouco
De pégo em pégo?

Porque será que á tristeza,
A' dor e ás maguas,
Eu sou levado
Como um tronco, á correnteza,
Para um abysmo ignorado,
De mortas aguas?

Eu tremo, bem vês que eu tremo,
Tremo e padeço
Remorso e medo...
Desespero, toca o remo!
Não sei para onde é que eu desço
Assim tão cedo!...

1889.

JORNAL DA EUROPA

Pariz, 4 de novembro.

Na Europa, hoje em dia, (porque não dizer: no mundo inteiro?) mal um idolo se eleva, ao sol, entre as fanfarras, as acclamações e agitações das palmas do triumpho, — já em derredor do seu pedestal formiga a turba dos iconoclastas. E ao ultimo esforço da pá do ultimo constructor, casa-se o primeiro golpe de picareta do primeiro demolidor.

E' que é preciso que todos façam alguma cousa, neste fim de seculo, em que tudo se precipita, em que tudo se estorce, em que tudo se convulsiona, em busca de caminhos novos, á procura de emoções originaes. Oh! ser original, caminhar e progredir como a electricidade, fazer com que os seculos passados sejam, diante do seculo de Edison, como um candelabro de velas timidas diante do esplendor de um sol de verão! ...

No acampamento dos praticos e no acampamento dos contemplativos, grassa a mesma epidemia devoradora, a mesma doença phantastica, a mesma ancia de desbravar florestas, para abrir veredas nunca sonhadas que dêm para horizontes inesperados.

De um lado, onde a industria e o commercio acampam, as locomotivas cavalgam as montanhas; o telephone procura aperfeiçoar-se de modo que a gente converse daqui para a America e da America para aqui, commodamente, sem interromper o charuto e sem precisar arriscar-se aos perigos do naufragio e do enjôo; e Paris, a cidade da luz, não sabendo mais que fazer, vae, no meio do continente, transformar-se em porto de mar.

Do outro lado, em Arte, a loucura invadiu o acampamento, e pouco falta para que as Academias passem a funccionar, para maior commodidade dos academicos, dentro dos hospicios de alienados! a perseguição da novidade degenerou n'uma nevrose terrivel; e, emquanto, em pintura, a natureza deixa de ser interpretada como apparece á vista do «homem», para ser interpretada como apparece á vista doente do «artista» desorientado, — em litteratura o Decadentismo chega á perfeição de produzir livros tão novos, tão originaes, tão quintessenciaes, que ninguem os entende... a principiar por quem os escreve.

Deste furor sem limites de ser novo, deste bracejamento desvairado para idéaes que ainda não nasceram,— resulta este babelismo, esta confusão, este baralhamento de aspirações e de opiniões, em que todos se debatem, cegos, tacteando, sem saber o que querem, sem saber o que pedem. E si Deus, na furna azul em que se encafuou, como um misanthropo, ainda quizesse preoccupar-se um pouco com a sorte dos que vivem cá em baixo,— seria caso para pedir-lhe que lançasse mão, mais uma vez, dos meios violentos de que se servia, nos bons tempos, para chamar ao bom caminho as suas creaturas transviadas. Sómente, em vez da chuva de fogo, o bom distribuidor da justiça eterna devia despejar sobre a humanidade escaldada a salvação suprema de uma ducha.

\+

De manhã, antes de abrir os jornaes, não ha quem pense, hoje em dia, — Vejamos que nova estatua se vae erigir!

Porque, todas as manhãs, a imprensa descobre um novo grande homem, esquecido na valla commum da historia, e pede á patria que o eternise no marmore sereno de uma estatua. E, a cada nome lembrado, as almas abrem-se em flores para a memoria do grande homem, e as bolsas desapertam generosamente os cordões. E, mal a estatua acabada, a obra da demolição começa: e, para cada virtude que se descobriu no glorificado, descobre-se symetricamente o «pendant» de um defeito,

Ainda ha pouco tempo, toda a França vibrava só com a evocação do nome de Lamartine. E assim que, n'uma praça modesta de Macon, o monumento de Lamartine appareceu, prompto, perfeito, acabado, para corresponder aos desejos mais ardentes da França,— Lamartine passou a ser um pobre coitado de rethorico banal. E á mesma hora em que o ministro da instrucção, commovido e convencido, aos pés do monumento do estadista-poeta, fazia subir ao ar, como uma gyrandola festiva, um turbilhão de adjectivos ardentes,—a essa mesma hora, Paris encolhia os hombros, com desdem:—«Qui donc çà, Lamartine?

Olavo Bilac.

(Continúa.)

Dr. Martinho Garcez

Faz annos amanhã o nosso illustrado e distincto amigo e collega Dr. Martinho Cezar da Silveira Garcez.

Alguns amigos desse distincto cavalheiro vão offerecer-lhe um riquissimo serviço completo de prata para lavatorio que se acha exposto na vitrine da «Companhia Aurifoia Brazileira», antiga casa Colucci.

A tout seigneur tout honneur.

Consta-nos que o Sr. general Chico Glycerio pediu exoneração do cargo de ministro da agricultura.

Ah! meu Deus, si isso é verdade,

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Amelia Andrade e Silva.
D. Ernestina dos Santos Coutinho.
D. Maria Julia de Oliveira Guimarães.
D. Emilianna Maria da Conceição Olga, filha do Dr. Vieira Santos.

E os cidadãos:

João Fernandes da Costa Braga.
Mario da Silva Guimarães.
Dr. Augusto Caldas de Oliveira.
Julio Cesar da Costa.
Dr. Antonio Saturnino Gordim.
Estevão José Ribeiro.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VII

— Pois é como lhe digo, minha mãi, continuava o Henrique para D. Genoveva, quiz suicidar-me. Nunca pensei que a Magnolia me fizesse dormir só, abandonando o leito e isto porque, diz ella, eu applaudi uma actriz no theatro. Maldito espectaculo! maldito espectaculo, antes não fossemos lá.

— Isto não é nada, meu filho, continuava a velha, tranquilisando o Bacharel, a Magnolia o ama e enciumou-se...

— Póde ser, mas não creio. Olhe, se não fosse pensar que talvez já seja pai, eu teria bebido todo o kerosene do lampeão.

— Ave Maria! Deus o livre disso. Não desespere. Ella é muito caprichosa, mas é muito boa. Não se incommode e não faça o Visconde saber esta criançada. Muito se amofinaria. Sabe o que mais, vou harmonizal-os.

E D. Genoveva, semelhante a uma barata cascuda, meio atrapalhada, foi ao encontro da filha, que se tinha levantado e voltava do banheiro.

Magnolia tomou-lhe a benção, logo que se encontraram, beijando-a em seguida. Estava um tanto pallida, apesar do banho frio, que lhe tinha incendiado o sangue com a fricção da toalha de linha branco, quando enxugara o corpo. Trazia os cabellos soltos, costas a baixo, e estava muito séria.

A mãe então poz-se a olhal-a, a fital-a, meio reprehensiva, meio carinhosa, murmurando.

— Você não tem juizo! Alguem queixou-se-me da minha filha!... Que é isto?!...

Magnolia desatou a chorar, convulsiva, alto, como um bebé reinascente e nervoso, numa grande chuva quente de lagrimas que a tornavam formosa.

D. Genoveva abraçou-a.

— Que é isto?!... Então?!... Parece-me que ainda mamma... Vamos, filha!... Que foi?...

— E' o Henrique que não é um homem! Eu bem não queria casar-me com elle... Como sou tão desgraçada!...

O visconde de Itapoan appareceu, ouvira o chôro da filha, assustára-se, encontrando o Henrique muito agachado a um canto de janella arriada. Tinha-o interrogado, mas não obteve resposta e, insensivelmente, ambos, foram ao encontro das duas senhoras.

— Que desgraça é esta? gemeu o velho Itapoan, com os oculos cuspidos fóra da cella do nariz! Que é?...

Augmentou a confusão. A mãi e a filha titubearam, enredilharam-se, respondendo]). Genoveva:

— E' uma tolice de Magnolia, que têm ciumes do nosso querido Henrique!

O visconde então, ainda em trajos menores, arregaçou a dentuça senatorial, meio ironico, meio duvidoso, e desatou n'uma gargalhada catharrosa de velho gozamento.

— Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

E approximou o genro da filha, impondo umas pazes fingidas, obrigatorias, aceitas por delicadezas e escrupulos por parte de Magnolia, ao passo que o Dr. Henrique, o esplendido bacharel jurava nunca mais pedir bis no theatro.

Magnolia fingiu satisfazer-se com a promessa do estafermo, secco como um polvo salgado e estarrecido, e por dentro da sua pessoa sentiu nascer, grande como um monstro, um nojo por esse peste de homem rachitico, deformado e lugubre, uma nausea verde, que parecia que tinha engulido um sapo.

Os dous honestos e pacatos paes, julgando que após a briga haveria a classica scena de beijos e de arrulos dos que são eternamente noivos e amantes, deixaram os dous litigantes a sós, ella, livida de colera e de fasco, elle, esverdeado como o oxydo e apoucado como um miseravel.

— Então estou perdoado, filhinha? gaguejou o Henrique.

— Perdoado de que? ! O Sr. não me fez mal e absolutamente não me havia massado. Agora, o seu procedimento maricas de ir intrometter minha mão na nossa vida é que é imperdoavel e inqualificavel. Vou multal-o, não sou sua mulher por um mez.

Foi como si um capoeira tivesse dado uma navalhada no ventre chupado do bacharel Valverde. Que pena tão severa! abandonal-o por um mez! E lançou-se de joelhos:

— O'! não faça tal, eu o amo. Eu

corpo. Elle é o meu vinho, não posso passar sem elle, sem sentir-lhe o cheiro.

E a proposito da carnação dourada e fulgurante de Magnolia, o Henrique disse todas as tolices, chegando a minudencias corporaes revoltantes, cynicas, ennumerando uma por uma as singularidades offuscantes daquella carne rija.

A' proporção que a mulher o ouvia, que lhe sentia a paixão canina, exasperava-se, revoltando-se que a sua belleza fosse pasto de um animal tão vil, tão indigno de fecundal-a. E cuspiu-lhe na cara esta phrase:

— Vá almoçar que são horas.

(Continúa)

Folhetins diarios

De segunda feira proxima em diante, começa esta folha a publicar todos os dias, em rodapé, um folhetim, sobre arte, sobre modas, sobre sciencia, sobre sport, sobre o amor e sobre todas as cousas que consigam a attenção dos espiritos cultos.

Os autores dos folhetins são os proprios redactores da «Cidade do Rio», que têm dia marcado para as suas chronicas.

O folhetim é uma composição litteraria muito fina e leve, de facil leitura para o publico e nós, proporcionando-lhe esse gozo diariamente, temos dado provas da entranhada fé com que servimos ao leitor.

Dias da publicação

2ª feira..... Oscar Rosas
3ª » ..... Virgilio Varzea.
4ª » ..... E. Pernetta.
5ª » ..... Marcial de Oliveira.
6ª » ..... D. Bolizella.
Sabbado..... F. L.

CONTINHOS

VII

Porto

Mais do que os teus olhos—fluido venenoso onde o meu ser dilue-se (eslylo Souvenir), mais do que a tua presença encantadora que torna o ar mais leve, e funde os meus farrapos de dôr, ó cheiro mais grato do que todos os cheiros! eu amo pela madrugada o porto.

Nada mais alegre.

O navio caminhou dias e dias ao rugido do mar. Agua e céo durante largo tempo. Nem ao menos uma tempestade que faça o navio rabear e o velame estorcer-se. Nem ao menos uma ilha verde ao longe convidando ao repouso pacifico dos que vivem como as ovelhas.

Agua e céo. O viajante já não conversa...

Subito—á madrugada—florescem arvores diante dos seus olhos.

Entra pelo navio um sopro de vida. Sobe a bandeira. A marinhagem anda de um para outro lado.

Palmeiras agora, agora uma casinha branca, mais adeante no alto de um monte uma igreja pequenina.

Pescadores a beira mar olham espantados.

Mastreações, velhos navios, uma gritaria de bandeiras vermelhas e de faluas que passam cortando a agua como flarrecas apressadas.

O porto! O porto!

Mais do que a tua presença encantadora que torna o ar mais leve e funde os farrapos da dor, eu amo pela madrugada—o porto.

Fausto Junior.

CHOPS

Viva la gracia!

Estivemos domingo no Derby-Club, onde fomos gosar na archibancada dos banquetes de olhares que uma multidão de mulheres formosas dava aos ledes alli reunidos.

Chammejava a messe de chapéos garridos, viam-se os elegantes de polainas e de monoculos torturados ao canto do olho.

De repente, um delles approxima-se de uma das taes graças, que estava ao lado do seu minusculo maridinho, e invectiva-a, chamando-a de ingrata e accusando-a de ter faltado a entrevista. O marido protesta e pergunta ao ousado rapaz que direitos tem de reprehender a sua mulher.

— O direito de amante, respondeu, e ella si fôr capaz que o negue.

A moça, linda e graciosa, abaixou os olhos e não protestou.

Um amigo do marido da formosa Cleopatra, o Sr. T. H., atracou-se aos bofetões com o ousado interpellante, emquanto que o casal, no auge do escandalo, descia em busca do seu carro.

Ahi, na victoria, começou a explicação. O marido dava com os braços, parecia um padre fazendo um sermão. Tres pandegos cercavam-no e á esposa. Reunia-se a multidão. Apupavam, vaiavam. A moça levantava-se phrenetica, e, por fim, como quem prova um grande amor, cahiu de beijos no marido.

Foi um successo! A cavallaria interveiu e dispersou o povo. O carro escapuliu-se, tocou para a cidade.

Que bella tourada a ultima corrida do Derby-Club!

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEGUNDA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 54

CIDADE DO RIO

PELA LIBERDADE DA IMPRENSA

Ante-hontem, ás 8 horas da noite, a historia da Capital Federal teve de registrar nos seus fastos mais uma pagina escura, um desses acontecimentos contristadores para o patriota, revoltante para todo o homem que pensa e vergonhoso para um paiz que se preza de pertencer ao gremio das nações civilisadas.

Um grupo de desvairados, armados, não sabemos por que influencias superiores, invadiu a typographia e redacção do nosso collega da «Tribuna», sita á rua Nova do Ouvidor e, em pouco tempo, inutilisou-lhe a cacetadas todo o material do escriptorio e typographia, attentando ainda contra a vida de algumas pessoas inermes, que por acaso se encontravam, por essa occasião, na respectiva casa.

Como republicanos convictos, que nos prezamos de ser, e como parte integrante do corpo da imprensa desta capital, na defeza de cujos direitos nos corre o imperioso dever da solidariedade, não podemos deixar de levantar destas columnas um alto protesto, um brado de reprovação, contra tão clamoroso attentado.

Admittindo mesmo que essa folha partidaria se tenha, por vezes, excedido na parcialidade apaixonada com que invectiva as actuaes instituições e os homens publicos que as presidem, nenhum direito assiste a um nucleo de homens de se munirem de armas de ataque e virem de sorpreza invadir e assolar uma propriedade indefesa.

Tanto vale uma cobarde iniquidade.

Accresce que toda a perseguição, movida contra uma causa qualquer, ainda a mais injusta e antipathica, em vez de aniquilal-a, dá-lhe maiores elementos de vitalidade e a torna tanto mais notavel e sympathica, quanto mais accentuada foi essa perseguição.

A norma seguida nas nacionalidades mais cultas, mais ciosas de sua liberdade e mais encarecedoras da soberania popular, é plena liberdade da opinião.

« Na Inglaterra, diz um conspicuo e imparcial escriptor, não ha limites para a liberdade da imprensa. Tudo alli se examina e se critica, e isso nos termos os mais crus e, por vezes, violentissimos.

A opinião publica julga em ultima instancia, tem caracter para avaliar de tudo. Não consta que se tenha jámais levantado uma voz para restringir a liberdade da imprensa, que em um paiz livre é a correlação da soberania do povo. »

Com referencia a outros paizes, poderiamos multiplicar citações analogas, si o tempo e o espaço nos permittissem. Haja vista para os Estados-Unidos, onde a imprensa é tão acatada, que alguns jornaes partidarios têm chegado, nas luctas politicas, á sanha de vilipendiar impunemente, até na sua vida privada, os candidatos e homens notaveis do partido opposto.

Si em vez de adoptar esta norma, que é mais regular e consentanea com a boa razão, o espirito de partido se alucina e appela para a argumentação a meios materiaes violentos, os resultados que colhe é desvirtuar-se na opinião, alienar sympathias e abalar os proprios creditos e os creditos nacionaes no estrangeiro.

Por outro lado, o governo, por muito alheio que seja a semelhantes tropelias, nunca se livra da increpação de ter concorrido para a sua pratica ou ter consentido nella, si não lança mão dos meios opportunos para impedil-as a todo transe.

Corre-lhe, pois, a indeclinavel necessidade de velar, com todos os meios ao seu alcance, para que ellas se não reproduzam e de punir os culpados com a mais sobranceira severidade.

Que não se diga que o regimen republicano, destinado a melhorarar condições da nossa precaria vida politica, faltou á sua promessa e veiu, pelo contrario, aggraval-as, amordaçando-nos a liberdade da imprensa e submettendo-nos a um regimen de terror, que é a morte material e moral da nação.

O ATTENTADO

Sabbado

Ainda está o espirito publico profunda e indignadamente impressionado com o attentado de sabbado — O assalto á «Tribuna» e a destruição do seu material.

Durante o dia o Sr. Antonio de Medeiros, nosso collega, redactor-chefe e proprietario da «Tribuna», foi avisado de que se projectava uma aggressão á sua typographia, á rua Nova do Ouvidor.

Fez então sciente do que se passava ao generalissimo chefe do governo, pedindo-lhe providencias.

Ao anoitecer propalava-se pela rua do Ouvidor que ia ser assaltada a «Tribuna» e o Sr. Medeiros mandou fechar as portas do estabelecimento.

A's 8 horas da noite, na esquina da travessa do Ouvidor, estava numeroso grupo, que parecia suspeito.

D'ahi ha pouco mais de 20 individuos, armados de cacetes, invadiram a typographia, gritando e dirigindo-se parte ao pavimento terreo onde está o escriptorio e parte ao superior onde está a redacção e officinas, destruindo tudo em sua passagem.

Os redactores, entre elles o proprietario do jornal, ouvindo o barulho feito na escada, comprehenderam o perigo em que se achavam e trataram de avisar os companheiros para que fugissem.

José Romariz, um dos revisores, apagou o gaz. Os assaltantes inutilisaram tudo o que encontraram na sala da redacção.

O Sr. general italiano Franzini, que estava por acaso no escriptorio da redacção, tratando de um artigo seu que devia ser publicado, foi ferido com extenso golpe de navalha na cabeça, do lado esquerdo, proximo ao pescoço.

O revisor Romariz recebeu de um dos malfeitores terrivel cacetada que o prostrou banhado em sangue.

No 2º andar houve um tiroteio de fogo de rewolvers entre os empregados da typographia, no andar superior e os assaltantes no inferior, não conseguindo, porém, estes penetrar na sala da composição pela resistencia que lhe oppuzeram.

O nosso collega Medeiros sahiu incolume, pois refugiou-se em um quarto sito na revisão e escapou assim á sanha dos malfeitores.

Pela descripção feita, vê-se quanta covardia houve da parte dos desordeiros que, não comprehendendo o papel da imprensa nos governos democraticos, quizeram tolher-lhe o que ella tem de mais caro, o que ella tem de mais nobre, o que ella mais defende — a liberdade.

Nem é preciso dizer-se que durante todo o conflicto, apezar do frequente trilhar de apitos, a policia conservou-se surda.

Muito depois compareceu o Sr. Heredia de Sá, subdelegado da Candelaria, acompanhado do commandante da estação e praças, e tomaram conhecimento do facto.

Dahi a pouco, a poeira levantada avisava que os heroicos mantenedores da ordem publica ahi vinham, cavalgando fogosos guetes.

Ao grito—livra! todos fugiram e viram passar, léstes, os destemidos policiaes, que infelizmente chegaram tarde, só sabendo do que houve pelos boatos.

Já os assaltantes estavam talvez tomando cerveja, depostas as armas e colhidos os louros do combate!

Depois... maldicto telephone, que não dás signal a tempo! ainda si houvesse um electro-aviso... chegaram os Srs. Dr. Campos Salles, ministro da justiça, Dr. Agostinho Vidal, chefe de policia interino, com os seus ajudantes de ordens.

O Sr. ministro ainda, percorrendo o edificio, sentiu o cheiro de chamusco e recommendou ao Dr. chefe de policia que abrisse rigoroso inquerito.

O Dr. chefe de policia mandou guardar o estabelecimento por sentinellas e dirigiu-se á sua repartição, afim de abrir inquerito.

Os dois feridos, o general Franzini e o revisor Romariz, foram levados a uma pharmacia da rua dos Ourives onde foram medicados pelos Drs. Carlos Gross e Belizario Augusto. O estado de Romariz é grave.

Estava o Sr. Caldeira contando dinheiro na occasião em que os assaltantes invadiram o estabelecimento; esse dinheiro, que é calculado em 2:000$, desappareceu.

Estiveram no edificio da «Tribuna» os Srs. general Vasques, commandante do regimento policial, Dr. Laurenço Rangel, 4º delegado, Dr. Luiz Quadros, medico de serviço, e outras autoridades.

Por ordem do Sr. Dr. chefe de policia foram lacradas as portas do estabelecimento assaltado.

Domingo

O Sr. Heredia de Sá, subdelegado da Candelaria, dirigiu ao Dr. chefe de policia interino a seguinte communicação policial a respeito do facto:

« A's 8 1/2 horas da noite foi avisado pelos coroneis Piragibe e Osorio de Paiva que um grupo de paisanos havia assaltado a casa da rua Nova do Ouvidor, onde é estabelecida a typographia e redacção do jornal « A Tribuna »; immediatamente compareci no logar, encontrando já disperso o grupo e estilhaçados todos os moveis existentes dentro da mesma casa, conforme foi por vós presenciado, como pelo cidadão ministro da justiça e o Dr. 4º delegado e outras pessoas que compareceram no logar, ignorando quaes sejam os assaltantes. »

O Sr. João Soares Caldeira, empregado na redacção, recebeu uma cacetada em um braço, que ficou fracturado.

A's 5 1/2 horas da tarde, perante o Dr. Lourenço Rangel, delegado de semana, e servindo de testemunhas os Srs. Napoleão Brazil Cardoso, Julio da Silveira Martins e Romualdo Borges Pereira, procedeu-se a auto de corpo de delicto no edificio da «Tribuna», sendo o resultado o seguinte:

No escriptorio: a armação inutilisada, um armario com vidros quebrados, uma pequena secretaria sem os dois pés posteriores, a caixa do elevador partida, um quadro com o vidro partido, quatro tinteiros inutilisados, canetas, livros, talões e diversos papeis espalhados pelo chão. As gavetas do balcão não apresentavam vestigio de arrombamento, estando tambem fechada e intacta a burra.

No corredor: uma arandella torcida e com o globo quebrado, uma armação com tres balaustres partidos.

Sala da redacção: uma mesa elastica completamente inutilisada, duas outras mesas pequenas tambem inutilisadas, o lustre torcido e sem os globos, quatro arandellas inutilisadas, tres cadeiras de mogno quebradas, uma talha quebrada, a parede do lado direito com uma grande mancha de tinta, dous copos quebrados e uma bandeira de porta inutilisada. Na parede do lado esquerdo veem-se dois buracos produzidos por balas e em uma das portas da sacada vidros quebrados a chumbo.

Sala da revisão: as vidraças todas quebradas, mesas partidas, arandellas torcidas e uma talha quebrada.

No corredor, que da redacção vae ter á revisão, em uma saleta com officina, 13 caixas de typos de fantasia empastelladas e a armação quebrada.

Sala do 2º andar: tudo desorganisado. Em um quarto contiguo, livros, jornaes e papeis pelo chão e apresentando vestigios de luta.

A porta que dá para sala está bastante ensanguentada e tem os vidros quebrados. A sacada da sala da frente está tambem muito ensanguentada.

Em quasi todos os compartimentos do predio veem-se manchas de sangue. As machinas, porém, e a sala da composição nada soffreram.

— Durante o conflicto os assaltantes subtrahiram varios relogios, chapéos de sol e outros objectos.

Os peritos Srs. Alfredo Augusto da Silva e Frederico José da Silva Portugal avaliaram em 8:000$ os prejuizos.

Ha mais alguns individuos contusos e que diversos typographos subiram pelo telhado vizinho para escapar á furia dos assaltantes.

— Uma pessoa que tinha ido levar um annuncio e que esperava o troco de 30$ que tinha dado, ao approximar-se o grupo, escondeu-se no vão de uma escada onde já encostrou outro individuo escondido.

O Dr. Jacintho Dutra, 2º delegado de policia, dirigiu-se hontem á casa do general M. M. Franzini, em companhia do Dr. Amancio de Carvalho, afim de proceder a corpo de delicto no general. Por conselho do seu medico assistente o Dr. André Rangel, não foi levantado o curativo, de sorte que o exame não póde ser feito.

Tambem não póde ser feito o corpo de delicto em Romariz, a outra victima dos assaltantes.

Devem hoje ser interrogados pelo Dr. Lourenço Rangel, 4º delegado, o Sr. Antonio de Medeiros e varias testemunhas do facto.

Conferencia Ministerial

O ministerio esteve hontem em conferencia na secretaria de Estado da justiça, desde o meio-dia até ás 7 3/4 horas da noite.

Consta que, entre as diversas deliberações que tomou, ficou assentado que seriam empregadas todas as medidas tendentes a tornar effectiva a punição dos autores do attentado de que foi antehontem victima a imprensa, garantindo-se desde já á «A Tribuna» a continuação de sua publicação com perfeita liberdade nos termos da lei.

Por duas vezes o Sr. ministro da agricultura, por si e por todos os seus collegas, procurou o chefe do governo provisorio, só o tendo encontrado ás 6 horas da tarde, que quando conferenciou com elle, resolveu convocar uma conferencia geral, sob a sua presidencia para hoje, ao meio-dia, no palacete Itamaraty.

O mesmo Sr. ministro esteve tambem na policia, onde foi entender-se com o Sr. Dr. Vidal, chefe de policia interino.

Não compareceram á conferencia, por doentes, os Srs. generaes Ruy Barbosa e Benjamin Constant.

Muitos Srs. senadores e deputados quizeram fallar aos Srs. ministros, porém estes estiveram incommunicaveis.

Manifestações

O conselho administrativo da Associação Typographica Fluminense, em sessão de hontem, approvou unanimemente a seguinte moção:

« A Associação Typographica Fluminense sente profundo pezar em registrar na acta de sua sessão de hoje o facto por demais selvatico de que foi victima a typographia da «Tribuna», desta Capital Federal, da qual resultou ficarem feridos alguns operarios e membros desta corporação, e coagido o sagrado principio da liberdade da manifestação de pensamento por meio da imprensa.

A Associação Typographica Fluminense, cumprindo o seu dever, protesta energicamente contra semelhante acto. »

Sala das sessões da Associação Typographica Fluminense, em 30 de novembro de 1890.

Visitas

Durante todo o dia de hontem, os empregados da *Tribuna*, que escaparam da aggressão, estiveram em peregrinação visitando os companheiros feridos.

MOSQUITOS

Um negociante de fazendas, cuja mulher achava-se na loja, estava conversando com um sujeito que dizia ter sua mulher muito medo de revoluções. Ao que acudiu o negociante, apontando para a senhora:

— Pois, meu amigo, cá a «nossa» tambem pella-se de medo.

***

Um remendão inglez, que ao seu officio juntava o de carpidor nos enterros, foi um dia ter com um dos camaradas e lhe disse:

— Tom, faz-me um favor.

— Que favor?

— Vae hoje servir por mim de carpidor no enterro de um banqueiro.

— E porque não vaes tu mesmo?

— Porque em consciencia não posso chorar hoje; minha mulher morreu esta manhã.

***

Um sujeito escreveu para Coimbra, a seu filho, o seguinte:

— Acabo de receber a tua carta, em que me dás os bons annos, o que muito estimo, mas pedes-me dinheiro, o que me não agrada. Si pudesse enviar-te, em logar das quarenta patacas que me pedes, quarenta bordoadas, recebel-as-hias com a presente, porque és um relinadissimo tratante, e eu sou teu pae.

Vaz Telles & C.

TRISTES

I

Ideal conquistado!... Posse do objecto amado!...

O riso dos felizes te corôe, ridicula felicidade! — gozo mesquinho dos inferiores!

.....

Si o supremo gozo, si a felicidade suprema está exactamente n'esta longa barreira insuperavel que a sociedade poz entre mim, e, tornando-a intangivel, essa longinqua figura de mulher que ama e que chora, e de mulher que, sofrega, estende, por noite não dormida, os labios tremulos e sequiosos á procura vã do beijo... do beijo do primeiro de todos os homens, e que eu, na minha allucinação de homem apaixonado, penso e creio e sinto que só me ama, que só por mim, em fios, correm as suas lagrimas, e que os seus labios sequiosos e tremulos só os estende, soffrega, na procura vã dos meus labios, tremulos e sequiosos, para a junecção final do eterno beijo nunca dado, onde talvez esteja o supremo gozo, a felicidade suprema!...

M.

CONTINHOS

Urso

VIII

— Não o convidassem para um baile, pelo amor de Deus!

Elle não sabia dansar. E tão desengraçado era, e tão feroz era aquelle pobre diabo, que nem bem marcava o primeiro passo da quadrilha e logo a gente dizia: é urso!

A quem risos não causava, penas causava por certo.

Voltava sempre humilhado para casa quando ia a um baile.

Humilhado e ferido!

Que ia elle fazer aos salões? Namorar? Elle o não sabia. Das mulheres apenas amava os retratos empallidecidos pelo tempo, retratos saudosos. De amor entendia o das bestas, menos bésta que o dos homens.

Deixassem-no em paz com essa historia de salões e de amor! Era muito orgulhoso para querer sentir de novo esse mal que já o atacara uma vez aos 18 annos sangrando-lhe phisicamente o coração de ciumes.

Elle era urso, pois sim, era urso, que tinha isso?

A arte tambem era um urso.

Fugia, por um prazer doentio daquillo que mais caro lhe era. Fugia para a natureza, para o ar livre — campos, mares, florestas.

Ahi, no meio da luz, é que elle sabia gozar a vida.

... E desceu, remoendo melancolias, ruas solitarias, perturbado pelo cheiro das mulheres que ficaram rindo e bailando, muito perturbado, apezar de ir, como um sobrio que um dia sem querer excedeu-se em bebidas.

Caminhou como um urso ferido, molle, triste e feroz.

Fausto Junior.

Por impossibilidade material e independente de sua vontade, o nosso illustre companheiro Rudolf Hartmann tem deixado de publicar a sua secção « Estudos e ensaios ».

Coronel Graça

Foi mandada ficar sem effeito a nota de prisão dada a este digno e illustrado official do exercito.

JORNAL DA EUROPA

Pariz, 4 de novembro.

Agora, é a vez de Stanley. Nunca maior quéda assombrou o mundo, nem nos circos de acrobacia, nem na historia.

Quando Stanley voltou da Africa, e quando appareceu o seu livro «Dans les ténèbres de l'Afrique» — essa emocionante narração das tragicas jornadas através do continente negro, em busca de Emin-Pachá, — a grave Inglaterra delirou em torno do explorador. E, com a Inglaterra, o mundo inteiro começou a vibrar de commoção, lendo e admirando aquella epopéa de soffrimento e de heroismo, aquella marcha gloriosa de um homem, pela terra abrazada, debaixo de um sol cruel, entre nuvens de miasmas e nuvens de moscardos, para ir levar a protecção da rainha Victoria ao pobre Emin, captivo e desamparado. E, por toda a parte, a glorificação de Stanley subiu ás proporções de uma «scie» intoleravel. A Africa ficou em moda, como as casacas vermelhas. A' Europa, minada intimamente pelas revoltas de operarios sem trabalho, congestionada pelo «trop plein» das populações, — a Africa appareceu como a terra da Redempção, vasto seio generoso para onde, como uma caudal fecundante e civilisadora, se canalisaria toda esta gente que aqui está suffocando, dando de cotovellos, sem espaço, sem ar, em local cuja lotação já foi excedida de mais de metade. E fallava-se dos sertões bravios da Zambezia como de Montmartre e Whitechapel. E fallava-se de atravessar a Africa, como se falla de atravessar o Hyde-Park e o Bois de Boulogne. E a cousa chegou a tal ponto que se tinha vontade de pedir a Deus que submergisse a Africa, para se ficar livre deste martyrio sem nome.

Uma noite, em casa de Eça de Queiroz, eramos uns seis fallando de Arte. De quando em quando, um paradoxo de Guerra Junqueiro esfusiava como um buscapé.

Um creado annunciou: — Mr. X. — Ericaram-se os cabellos de Eça de Queiroz: — « Meus filhos! meus filhos! que calamidade! este homem é um belga que quer atravessar a Africa! estamos perdidos! » — O belga entrou, correcto e digno, na redingote abotoada de cima a baixo, com um grande rolo de papel sob o braço.

Entrou, sentou-se, e começou logo a fallar da Africa. E fallou, e fallou, e fallou.

Pela sala tranquilla, onde, havia pouco, revoavam os nomes de Goncourt, de Maeterlinck, de Daudet, — começaram a grunhir nomes difficeis de cousas medonhas, Bidiga-Sakalá, penths, bambaras, cursos de rios, florestas, o diabo. E o belga desenrolou um mappa.

Todos estavam sem voz, sem sangue, aniquillados, semi-mortos. E sobre a tela pintalgada, o dedo do Belga corria, galopava, voava, subindo rios, contornando montanhas, despenhando-se por cataratas.

Então, Eça de Queiroz a Junqueiro: « E tu? que dizes d'isto, heim? que te parece esta empreza de atravessar a Africa? »

Junqueiro sacudiu os hombros. E, segurando familiarmente o belga pela gola da redingote, disse-lhe com a seriedade de um apostolo: « Meu caro senhor, não vale a pena, não vale a pena! que diabo de merito póde haver n'isso? Olhe: isto de atravessar a Africa já está uma cousa tão commum e tão banal, que lá na minha terra ha um sujeito que vae atravessal-a... n'um pé só. »

— « N'um pé só?... »

— « N'um pé só, sim senhor! »

Não sei si o belga partiu para a Africa: sei que, n'aquella noite, não esperou por mais nada, e partiu para casa.

Mas já havia tanto tempo que durava a gloria de Stanley! E, da noite para o dia, como se fizesse a cousa mais natural do mundo, a Inglaterra deu um socco no pedestal de Stanley, e veiu abaixo Stanley, veiu abaixo a Africa, veiu abaixo toda a gloria da expedição.

E as revelações começaram. Não! Stanley não foi civilisar a Africa! Stanley foi negociar marfim com Emin-Pachá. Não! Stanley não tratou os africanos como seus eguaes! Stanley perseguiu-os a tiros de espingarda, pelas brenhas, como si os pobres negros fossem javalis e pantheras... E, começada a obra da destruição, as picaretas não param. Stanley não fica sendo apenas um especulador vulgar; fica sendo um assassino e um traidor, accusado de ter feito hecatombes de negros e ter abandonado á vingança dos africanos e ás doenças da Africa os seus companheiros de expedição...

Olavo Bilac.

(Continúa.)

Folhetim diario

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar hoje o nosso primeiro folhetim diario.

Pedimos desculpa aos leitores por essa falta involuntaria.

O ministro da agricultura approvou provisoriamente as instrucções, tarifas e quadro do pessoal da estrada de ferro Central de Macahé, de que é concessionaria a companhia Industrial Lavoura e Viação de Macahé.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Maria Julia Sampaio.
D. Eulina de Souza e Silva.
D. Pollicena Machado.
D. Maria Faria Lemos.
D. Jacintha Baptista Ayres.

E os cidadãos:

Antonio de Andrade Costa.
Francisco de Paula Veado.
Joaquim Magalhães Bastos.
Dr. Alvaro de Carvalho Fonseca.
Capitão Luiz Pereira Simões.
Dr. Cesar Antonio dos Santos.
Anselmo Aquino.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VII

E Magnolia desviava-se, aborrecida, com terror e com cólera, dos magros braços do Henrique, que a tentavam enlaçar, n'um anceio, nervosos e supplicantes.

Elle continuava ajoelhado, com as mãos erguidas para ella, n'uma convulsão desesperada. De vez em quando, as pontas dos seus dedos afilado e longos, muito descarnados, por entre as baforadas piégas dos queixumes e dos protestos amorosos, tocavam as carnes de Magnolia, as pernas, os quadris ou os seios, e ella sentia uma sensação desagradavel, como o soffrimento de mordeduras de vermes que porventura a tivessem assaltado.

Agora é que tinha por elle uma repugnancia suprema. Nem o podia encarar!

E apezar dos esforços que fazia para conter-se, para não desagradar os paes, disse-lhe, nervosa e meio irritada:

— Vá! Vá! Levante-se! Isto é uma vergonha! O que está o Sr. a fazer! Muito bonito, não é?...

O Henrique gania, humildemente, muito debaixo, com uma voz de chôro:

— Por quem é, escute-me...

Porém ella não o quiz ouvir mais, saiu, dando-lhe uma rabanada, com despreso. Foi refugiar-se em cima, no seu quarto.

Elle ficou fulminado, n'um apatetamento, com um aspecto idiota, ao vel-a afastar-se d'alli tão bruscamente, pisando-lhe, com toda a brutalidade, o seu brio de homem e os seus mais intimos affectos.

Depois, ergueu-se, n'um desalinho. Sentado, á beira do leito, pensava:

— Mas o que havia de fazer, em tal caso; Deus do ceu! Consagrava todo o seu amor á Magnoliasinha, as suas esperanças, o seu futuro. Os seus louros de bacharel e deputado eram della, sómente della! A ingrata, porém, sempre a despresal-o, a escarnecel-o, a ludibrial-o, cravando-lhe, ás vezes, o punhal no coração, como naquella modinha do «Trovador o que tens, porque soffres»!.. Ui! Ui! Estava perdida! Já não podia aguentar! Era uma desgraça!...

E rompeu a chorar, num desfallecimento cobarde.

Dahi a instantes, a criada veiu dizer-lhe que o almoço estava na mesa.

Saltou então, esfregando os olhos, soluçante.

Foi se vêr ao espelho. Estava horrivel, desfigurado, com a cara encovada, os cabellos revoltos, a roupa toda suja de pó, amarrotada.

Alisou-se, escovou-se, endireitou a gravata, e enfiou pelo corredor que ia dar á varanda.

Magnolia, muito fatigada, muito nervosa, numa indisposição, não quiz almoçar. Pediu apenas a Gertrudes que lhe levasse uma chicara de chá, alguns biscoutos e leite.

Apoz a pequena refeição, estirou-se sobre o leito, pesadamente, assim como estava, e adormeceu.

Tomaram-n'a os mais deliciosos sonhos.

E acordára com uma risada, porque suppoz, naquelle instante, achar-se realmente longe, nos braços de George, com quem levára todo o tempo a sonhar. Elle tinha-a nos braços, cobria-a de beijos e dizia-lhe graciosas historias das suas esplendidas viagens por paizes cheios de civilisação e entre os povos remotos do Oriente. Contava-lhe, com interesse e infinito humorismo, alguns interessantes e, maliciosos episodios da vida de um velho rajah indiano, sensual e grotesco, que conhecera ha annos, habitando Paris, no meio de um luxo extraordinario e principesco, cercado da exploração das cocotes... O rajah era uma especie de nababo, de uma riqueza phantastica, já muito entrado em annos, e que pelava-se todo pelas «horisontaes», ainda as mais réles, reunindo-se em casa, duas vezes por semana, em orgias descommunaes, em que havia toda a sorte de bailados loucos, em completa nudez de corpos, que davam tonteiras lubricas, quadros vivos, can-cans, o diabo... Elle assistia áquellas scenas do alto de um estrado dourado, reclinado sobre um divan da Persia, n'uma incomparavel satisfação, os olhos humidos de gozo, semi-cerrados, profundamente feliz, na beatitude de um extase...

(Continúa)

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | Capital Federal.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | TERÇA-FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1890 | Estados. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 55

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

O espectaculo que nos dá a imprensa da capital, levantando um brado unanime de reprovação contra o desacato commettido em referencia á « Tribuna » e defendendo, com mais ou menos vigor, os seus direitos conculcados pela violencia, é um symptoma de eloquente civismo que deve consolar o coração do brazileiro.

Correram boatos aterradores de que os promotores da desordem de 20 ameaçavam tornar effectivos novos attentados contra as typographias de outros jornaes, si estes não analysassem os factos revoltantes, agachados sob o anteparo de um comedimento covarde.

Julgaram os desordeiros poder abafar com o direito da força a indignação apaixonada, que porventura podesse explodir da força do direito.

Enganaram-se. A imprensa, em geral, com uma solidariedade espontanea e decorosa, soube cumprir o seu dever e temos fé que o saberá sempre, sejam quaes forem as consequencias.

O povo, outrosim, não está tão bestialisado, como alguns o querem fazer, e si os depositarios do poder publico, por uma infeliz orientação, pretendessem desviar-se da linha de respeitabilidade que lhe devem á soberania, seria de crer que uma tremenda reacção não tardasse a manifestar-se, acarretando uma hecatombe sanguinolenta, que viesse lastimavelmente ennodoar, á ultima hora, a pagina branca da nossa gloriosa e incruenta revolução.

Não nos cancemo, pois, de aconselhar toda a prudencia e comedimento, quer da parte de governantes, quer de governados.

Por mais disparatados que pareçam á primeira vista, comparados entre si, certos acontecimentos diarios, não deixam estes de mais ou menos se filiarem; e, a nosso ver, essa amotinação popular, hontem desenvolvida, sem razão de ser, na classe dos cocheiros, mantém relações de intimidade com o attentado da antevespera.

Nestas occasiões, não faltam agitadores, que, aproveitando a opportunidade e explorando habilmente o sentimento popular, procurem provocar sob qualquer pretexto a desconfiança, aguilhoando o leão que dorme.

E' imprescindivel, pois, que o governo, cujas boas intenções não ha por emquanto motivos para se pôr em duvida, não durma sobre o caso, nem lhe ligue uma importancia somenos, tornando letra morta a promessa que faz hoje, pela sua folha official, de garantir a ordem publica e assegurar todas as liberdades dentro do regimen legal.

Entendiamos até que melhor andaria em tornar-se mais explicito, mais franco e mais directo, como criteriosamente insinua um conceituado collega da manhã. Nestes assumptos melindrosos, toda a clareza, ainda mesmo a superabundante, é proveitosa e justificavel.

Pois ainda ! !

Ha á rua Nova do Ouvidor, proximo á do Ouvidor, um Sr. barbeiro que ordenou aos seus empregados não fazerem a barba nem cortar cabellos aos homens de côr.

Um alferes honorario do exercito, o Sr. Quirino Izidoro da Conceição, indo a esta casa no proximo sabbado findo ahi fazer a barba, notou que o empregado o recebeu mal, tirando o fio á navalha e depois brutalmente pozera-se a barbeal-o.

Reclamou este cidadão e, vendo que o tal empregado fazia de proposito, disse-lhe que collocasse um aviso á porta declarando não fazer a barba ás pessoas de côr.

O Sr. alfere, spara evitar conflicto, retirou-se e pagou a despeza.

Dias depois um amigo nosso, indo a esta casa, ponderou e censurou o empregado e este então disse-lhe que era ordem do patrão não fazer a barba a homens de côr.

Será exacto ?

Si assim fôr, previnimos os homens de côr.

GREVE

HONTEM

O aspecto desta cidade, hontem, foi o mais lugubre possivel.

O terror andava espalhado por toda a parte.

No rosto pallido dos transeuntes, rosto sem alegrias, rosto de quem se vê ameaçado, lia-se claramente o incommodo que ia na alma daquella gente não habituada ao pavor dos chinfrins.

A rua do Ouvidor perdeu a sua alegria diaria. Não a passeiou a «toilette» chic das senhoras; não a encheu de de rumor o riso dos rapazes.

Pesava sobre todas um máo estar indizivel.

A grève dos cocheiros perturbou o transito publico, perturbou o commercio, perturbou tudo.

A cada passo se ouvia o grito de « fecha, fecha », pondo todos n'um sobresalto medonho.

Oh! o governo deve conhecer muito bem essas cousas. Deve saber o mal que faz a um publico pacifico como este, a um publico que pouco o incommoda, a um publico que, quando não trabalha, se diverte, um facto qualquer de terror espalhado da noite para o dia.

Tome, portanto, o governo as medidas mais energicas possiveis afim de que estes factos selvagens não se reproduzam. O povo quer liberdade, o povo quer paz, dê-se-lhe paz e dê-se-lhe liberdade Elle tem direito a isso. Direito adquirido pelo seu bomcostume e pela sua dignidade. Quem lhe roubar esse direito é um criminoso cruel que deve ser punido cruelmente.

Palacete Itamaraty

Foram hontem alli chamados, por motivo de serviço, os Srs. barão do Rio Apa, ajudante-general do exercito, general Bernardo Vasques, commandante do regimento policial e major Souza Aguiar, do corpo de bombeiros.

Em diversas esquinas das ruas desta capital foi collocado o seguinte :

EDITAL

« Conselho da intendencia municipal da capital dos Estados Unidos do Brazil, em 1 de dezembro de 1890.

O Dr. presidente do conselho da intendencia municipal faz publico, para conhecimento dos interessados, que até a presente data nenhuma resolução foi adoptada pelo mesmo conselho, relativamente a conductores de vehiculos de qualquer especie em trafego nesta cidade e que, do governo, a quem consultára, fôra-lhe declarado não ter havido sobre tal objecto medida ou providencia alguma. — O presidente da intendencia municipal, « Dr. José Felix da Cunha Menezes. »

Pela S. U. B. P. dos Cocheiros foi distribuido o seguinte boletim :

« A' CLASSE DOS COCHEIROS

A directoria da S. U. B. P. dos Cocheiros previne aos Srs. socios e a classe de cocheiros em geral que é destituido de fundamento o boato espalhado da promulgação de qualquer lei repressiva á sua liberdade no exercicio de sua arte pois, que o novo codigo penal publicado não cria penas especiaes para essa classe, como se tem propalado — Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1890. — O presidente, *J. D. Delgado de Carvalho*; o vice-presidente, *Joaquim da Silva Tojeiro*; o 1º secretario, *Lino de Souza Peixoto.* »

Conflictos

Os conflictos de mais monta foram os do largo do Deposito, onde houve tiroteio e tiros de revólvers e pranchadas a valer, e o da rua do Riachuelo, esquina da rua dos Invalidos, onde foi ferido gravemente o soldado do 7º batalhão de infanteria Affonso Rodrigues da Silva, que recebeu seis tiros de revólver no ventre, na mão, no braço, na perna, seguindo em padiola para o seu quartel.

Em outros pontos da cidade houve correrias.

Uma força do 1º regimento de cavallaria, armada de clavinotes, percorreu as ruas da cidade, serenando mais os amotinadores.

Fortes patrulhas de cavallaria e infanteria de policia percorreram tambem as ruas.

Tarde da noite havia mais calma.

No largo de S. Francisco, ás 9 horas, estava cahido um homem muito ferido, e dentro da pharmacia da rua de Luiz de Camões estava um outro machucado.

HOJE

Na rua do Senador Pompeu, ás 9 1/2 horas, na occasião em que passava um bond da companhia Villa Isabel, de dentro da estalagem n. 79 da rua do S. Diogo, que da fundos para aquella rua, desfecharam um tiro de revolver sobre o cocheiro do carro.

A bala resvalou, ferindo-o levemente nas costellas.

Travou-se dentro da estalagem um conflicto, que felizmente não teve consequencias graves a lamentar-se.

Immediatamente um piquete do 1º regimento de cavallaria seguiu para o logar do conflicto.

—

As carroças e bonds que conduziram carne, hoje, da estação de S. Diogo para a cidade, foram protegidas por praças de lanceiros.

—

Sendo requisitado um carro funebre para conduzir ao cemiterio o corpo de um individuo fallecido no 1º districto de Sant'Anna, não quizeram leval-o, com receio de que atacassem o cocheiro.

Foi necessario que duas praças do regimento de lanceiros seguissem o carro.

—

Até a hora em que escrevemos, tem declinado a gravidade das turbulencias praticadas pelos «grevistas», graças ás providencias dadas pelas auctoridades.

Os caminhões que conduzem café, protegidos por praças de policia, já transitam pelas ruas, sédes d'esse commercio.

Os carroções de carne verde, acompanhados por duas praças (lanceiros), do 1º e 9º regimentos de cavallaria, têm distribuido aos açougues os córtes de carne que têm sido reclamados.

Em todas as estações policiaes encontram-se presos implicados n'esse facto, não como autores de conflictos, porém ociosos avidos de divertimentos, que se entretêm a vaiar as praças de cavallaria, que guardam as carroças.

Achando-se sensivelmente dezimado o numero de « grévistas », é de suppôr que termine á tarde esses incidentes sem causa.

—

Constou-nos igualmente que os promotores e ainda ferrenhos «grevistas», projectam uma marcha civica que partirá hoje a tarde de Botafogo percorrendo as ruas proximas ás praias.

Reunido, hoje pela manhã, no largo do Deposito, um grande numero de paredistas, promoveu desordem, querendo assaltar os vehiculos que passavam.

Avisado o corpo de policia, appareceram algumas praças, que dispersaram o ajuntamento. Reunidos de novo no mesmo largo, quizeram assaltar um caminhão, sendo dissolvido um grupo por policiaes.

—

Um grupo de grevistas tentou assaltar, na rua do Senador Euzebio, um bond da Companhia de Villa Izabel, disparando um delles um tiro contra o fiscal, que não o atingiu, felizmente. Comparecendo duas praças, dispersaram o bando.

—

Henrique José Vieira foi recolhido á detenção, accusado pelo alferes do corpo de bombeiros, por estar, com auxilio de uma alavanca, arrancando os trilhos dos bonds, na rua da Gamboa.

A's 11 1/2 horas da noite, o nacional Francisco José Coelho foi recolhido a Detenção, por ter jogado uma faca em um policial que passava na rua de D. Feliciana.

—

Nos bonds das Companhias S. Christovam, Botafogo e Villa Izabel estão servindo de cocheiro os respectivos recebedores, guardados por dua praças do corpo de policia.

—

Na rua da Saude, magotes delles tentam de quando em vez prohibir a passagem dos varios vehiculos, estando toda policiada por praças do exercito.

Muitos bonds, da companhia Carris Urbanos, estão recolhidos ás suas respectivas estações por falta de cocheiros. O pequeno numero de carros da mesma companhia, começaram, quasi ás 8 horas da manhã, a trabalhar O commercio em geral está paralysado com a «gréve».

Louvores ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia

Consta que por ordem do digno chefe de policia iniciou-se um importante inquerito em segredo de justiça contra uma nova «caftina» que exerce a industria n'um dos pittorescos arrabaldes desta cidade.

Ha depoimentos de muito valor.

A bolsa já funccionou hoje mais regularmente.

Os bonds da linha da Saude e Sacco do Alferes ainda não puderam ir a esses pontos, visto que os cocheiros receiam ser atacados.

Os carros das outras linhas funccionam, porém ainda não regularmente.

Os carros das companhias Villa Isabel, S. Christovão e Botafogo têm feito regularmente o serviço.

O cidadão João Alves Mendes da Silva, subdelegado do 2º districto do Sacramento, passou a vara, ao seu 2º supplente, capitão Luiz Pinto de Magalhães.

JORNAL DA EUROPA

Pariz, 4 de novembro.

(Conclusão)

Ora, o que espanta no meio de tudo isto é a comica indignação da Inglaterra ao saber que a expedição de Stanley não tinha por fim a civilisação dos africanos, mas a acquisição das quantidades fabulosas de marfim que Emin Pachá monopolisava no interior dos seus estados. Pois é possivel que a Inglaterra, a pratica Inglaterra, acreditasse algum dia nesta formidavel blague de civilisação e de colonisação da Africa?

Pobre, pobre Africa! como se todo este empenho em civilizal-a pudesse dar um dia outro resultado mais que a perseguição dos seus filhos e o espoliamento dos seus thesouros! como se um dia se pudesse tomar a serio esta pretenção de fundar colonias prosperas de Europeos nas regiões assassinas, onde as febres assentaram a sua côrte e a capital do seu reino!

Mas a Inglaterra continua coherente com a sua vida de sempre. Sacrifique-se tudo: mas salvem-se as apparencias! E já que o mundo está informado de que a expedição humanitaria de Stanley não passou de uma simples e rendosa expedição commercial, seja a Inglaterra a primeira a se horrorizar, seja a Inglaterra a primeira a sentir as faces vermelhas, seja a Inglaterra a primeira a cobrir de cal, no cemiterio, o homem a quem cobriu de flores, no Capitolio.

Stanley paga, generosamente, com as suas desgraças de hoje, todas as suas victorias de hontem, toda a apotheose em que viveu quando as trombetas da réclame andavam a buzinar o seu nome ao universo embasbacado.

A historia dos grandes homens de hoje concretisa-se na historia deste pobre Tartarin de Tarascon, caçador de leões, defensor de fracos, alpinista illustre, colonisador da Polynesia,—que depois de ser, por tanto tempo, o idolo do seu povo de visionarios, acaba de se finar, exilado em Beaucaire e em «Port-Tarascon», onde o assassinaram a ingratidão da gente tarasconneza e a phantasia de Alphonse Daudet.

Olavo Bilac.

MOSQUITOS

Um maroto, encontrando uma moça de freiras com uma bandeja de doces, disse-lhe :

— O que você leva é uma figa.

— Para ti, respondeu a mulher.

Tornou elle.

— Acceito, minha senhora. E, pegando ligeiramente na bandeja abalou com ella.

+

Um homem muito incredulo dizia não ter confiança alguma na vaccina. E de que serve ella? accrescentou; eu conhecia um menino, bello como o dia, que sua familia mandára vaccinar.

Pois bem: morreu passados dois dias.

— Como! passados dois dias?

— Sim; cahiu de cima de uma arvore, e nem ai disse... Ora mandem lá vaccinar as crianças depois disto!

+

Um fidalgo, encontrando-se em uma sociedade com um sujeito que tinha um irmão padre, e com bom emprego na igreja, perguntou-lhe:

— Que é feito do seu mano, que o não vejo ha muito tempo? Que faz elle?

— De manhã diz missa, respondeu o irmão.

— E de tarde?

— De tarde não sabe o que diz.

+

— Pedaço de maroto, dizia um policia a um ladrão que o acabava de prender Então que andas tu fazendo pelas ruas ás 2 horas da manhã?

— Ai de mim, Sr. policia, respondeu o ladrão, sou um pobre vergonhoso que se não atreve a pedir esmola de dia.

— Mas para que trazes tu um par de pistolas nas algibeiras?

— Era, accrescentou o preso, porque a estas horas ninguem anda seguro nas ruas da capital.

+

Um deputado voltou para a sua provincia e seus constituintes estranharam que nunca apparecesse falla alguma delle.

—Vós não entendeis nada disto, replicou elle. Não ledes ás vezes no «Jornal» as palavras—«sussurro na sala»?—Pois sou eu que acompanha o sussurro.

Vaz Telles & Comp.

J. F. Serpa Junior

Hoje, ao meio-dia, os empregados e redactores da «Cidade do Rio» offereceram ao seu digno amigo e companheiro Serpa Junior um delicioso e riquissimo mimo, como um tributo á delicadeza e bondade de alma desse laborioso cidadão.

«A Tribuna»

Acha-se em nosso escriptorio uma lista para subscripções em auxilio *A' Tribuna*.

SALUT !

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Jesuina Candida de Bittencourt Netto.

D. Rita da Gloria Gil.

D. Maria Julia dos Reis.

D. Violeta Bastos.

D. Julia Diniz dos Santos.

D. Maria Julia Diniz Brandão.

D. Maria Carolina Loureiro de Carvalho.

E os cidadãos :

Arthur de Oliveira Andrade.

Alexandre Wilson.

Dr. Domingos Lopes da Silva Araujo.

Americo de Oliveira Castro.

Arthur Ferraz.

—

Hoje é o dia do anniversario natalicio do Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VII

Abriu os olhos, bocejou, espreguiçando os braços redondos e brancos: Teve um ai! ai! muito sonoro.

E do travesseiro, por uma das janellas, poz-se a fixar preguiçosamente um pedaço do azul, que ia lentamente escurecendo, lá fóra, sob a cinza negra do crepusculo.

Uma grande estrella reluzia agora com a sua luz tremula e côr de prata. Nem uma nuvem maculava a nitidez meridional daquelle céu de inverno.

Acordada, tranquilla pela reparação de forças ganhas no somno, Magnolia, no seu leito, traçava mentalmente um projecto de vida, tendente a terminar aquella existencia anormal e cheia de pesadelos.

Queria, primeiro que tudo, George, pois o amava, desejava saber quem era, onde morava, se aquella ingleza que tinha ao lado no theatro se era sua mulher, sua irmã ou uma amante passageira, dessas creaturas que vivem cinco minutos na sensualidade de um homem, sem nunca tocarem o seu coração, depois queria vingar-se da familia, tão estupida, desde o marido até aos paes, que lhe tinham arranjado aquelle inferno de vida.

Na sua cabecinha esfogueteada de idéas extravagantes, proprias de uma hysterica e de uma mulher infeliz no amor, formavam-se mil planos, cada qual destinado a importunar a sua familia.

Mas logo regeitava-os, pareciam impraticaveis, não lhe saciavam o desejo de vingança, não eram como ella queria.

Depois de rolar uma hora no leito, sempre importunada pela Gertrudes, que a chamava de fóra para almoçar, já meio nervosa, teve uma idéa que lhe pareceu optima, que lhe agradou extraordinariamente, porque tinha todas as crueldades e encantos malevolos que projectava. Pensou em fingir-se, dentro em poucos dias, de doente; era ir ficando triste, e isto parecia divino ao seu romantismo, era não fallar, era quasi não comer diante da familia e andar sempre deitada, os cabellos soltos no leito, os olhos fechados e um soluço ou outro quando a atormentassem. Riu-se logo.

Na verdade era esplendida esta idéa de manha bem desenvolvida. Não prejudicava a ninguem e a todos atormentaria. Chamariam o Dr., um rapaz amavel e sympathico, de oculos de ouro e que estudara no principio da carreira medica uma especialidade em Pariz, mas que aqui, porque é quasi impossivel uma clinica especial, mettera-se a tratar de tudo, febres, partos, syphilis e tuberculose.

Elle viria, como das outras vezes, acompanhado de seus paes, tomar-lhe delicadamente o pulso, ver-lhe a lingua e fazer-lhe uma auscultação e acabaria dizendo que aquillo não era nada; mas ella, a bocca torcida de dôr e de queixas, estertorando a voz, com os olhos gementes, lhe affirmaria que se sentia sem forças, um grande peso no peito, de falta de respiração e de uma tristeza como se estivesse vendo a morte.

Então o Doutor e a sua medicina brigariam, elle ficaria atarantado, sem saber explicar o que se passava, emquanto a sciencia lhe garantia a saude e a mocidade daquelle corpo florido e sequioso de beijos. E o mais que elle podia receitar era uma droga qualquer para os seus nervos, que sempre lhe deram tanto que fazer, ou passeios, distracções e uma alimentação forte, positiva, de carnes com sangue e vinhos capitosos.

E no seu quarto, para augmentar a agonia do Henrique e dos Itapoans, arderiam em frente ao seu nicho de páo preto, com lavores de prata antiga, muitas velas, como promessas feitas por mães fervorosas de crente. Exaltaria muito a sua religião, exaggeraria; os seus santos coloridos, de caras judaicas e romanas, viveriam nos seus labios, recebendo osculos e tendo-a prostrada, em « poses » alarmantes de genuflexões, para se dar ares de grande unção e de uma fé robusta. Oraria, toda de branco, de joelhos, da alvura do leito, voltada para o oratorio, a semelhança das monjas, que nas horas extremas da vida, resavam ainda nas cellas, muito brancas nos habitos de linho, e beijando, as vezes, um amuleto, uma reliquia, de um amor infeliz, concebido na prisão de ferro do claustro.

Assim, quasi monomaniaca por Deus, a sua doença teria uma maior solemnidade, um mais supremo encanto, e toda a sua familia, estava certa, ganiria de medo, de terror, quando como uma louca, ella se puzesse a cantar, de cabellos dispersos, ajoelhada, a cruz e o Christo salpido de sangue nos labios e uma grande ternura e commoção na vóz.

(*Continúa*)

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

VALPARAISO, 1 de dezembro

Na Columbia o senado concedeu prorogação á concessão do Canal de Panamá, exigindo o pagamento annual de quatro milhões de francos e mais 10 milhões de francos em acções.

Em Santiago abriu fallencia a conhecida casa Arquet.

—

BUENOS-AIRES, 1 de dezembro

As eleições municipaes realizaram-se aqui com calma; venceram as listas mixtas.

Houve desordens em Velasquez e Chacomas.

—

MONTEVIDEO, 1 de dezembro

As eleições para deputados effectuaram-se sem incidente notavel.

(«Jornal do Commercio»)

—

(*Serviço directo*)

ROMA, 1 de dezembro

O governo italiano acaba de decretar amnistia para os condemnados por delictos de imprensa, e para os refractarios ao serviço militar, cujo nascimento seja anterior ao anno de 1851.

—

BUENOS-AIRES, 1 de dezembro

Na provincia de Buenos-Aires realizaram-se hontem as eleições para renovação das camaras municipaes; foram favoraveis aos situacionistas e correram com bastante tranquilidade, excepto em Chacomas, onde desordens de certa gravidade foram dissipadas pela policia.

—

MONTEVIDÉO, 1 de dezembro

As eleições legislativas de hontem effectuaram-se em completa paz.

— 1 de dezembro (á noite)

A legação argentina aqui offereceu hontem, á noite, um banque á commissão militar brazileira, o qual esteve muito concorrido.

O «toast» de honra foi levantado ao Brazil.

— As eleições legislativas foram favoraveis ao partido colorado. Houve completa abstenção do partido branco.

No departamento de Colonia houve alguns motins, sendo, porém, a ordem logo restabecida.

(«Agencia Havas»)

O Sr. Antonio Corrêa de Oliveira, morador á rua Olinda n. 40, foi hoje de manhã, como de costume, tomar banho á praia de Botafogo e, quando voltava, ao passar em frente ao kiosque existente perto da rua Marquez de Abrantes, foi insultado por duas praças de policia, que alli estavam.

Tendo o Sr. Oliveira as repellido, quizeram os soldados puchar dos refles para espancal-o.

Felizmente, contidos a tempo, não levaram avante o seu intento.

Chamamos para o caso a attenção do Sr. general Bernardo Vasques, commandante geral do corpo.

O ministerio

O ministerio reuniu-se hontem em conferencia extraordinaria sob a presidencia do Sr. generalissimo chefe do Governo Provisorio.

Com pleno accordo de vistas e perfeita uniformidade de sentimentos, foram discutidas e apreciadas as occurrencias que estão no dominio publico.

Adoptadas deliberações que parecem acertadas e imprescindiveis, o governo póde affirmar que a ordem publica será garantida, e que serão asseguradas todas as liberdades dentro do regimen da lei.

O Sr. Antonio de Medeiros

O proprietario da «Tribuna» compareceu hontem ás 11 horas na secretaria de policia e, uma hora depois, foi interrogado pelos Srs. delegados Drs. Monteiro Manso e Lourenço Rangel.

O Sr. Medeiros pediu para o seu depoimento ser tomado em segredo de justiça, pois tinha que fazer revelações muito importantes e denunciar alguem.

Assim se fez.

Ao retirar-se, o Sr. Medeiros levou as chaves do seu estabelecimento, que se achavam na policia desde a noite do assalto.

Dr. Ferreira Leal— Medico— Rua do Rosario n. 34, sobrado.

Consultas das 2 ás 4 horas da tarde.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUARTA-FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 56

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

Liberdade de imprensa

Hontem á noite reuniram-se no escriptorio do *Jornal do Commercio* os representantes da imprensa desta capital e resolveram por unanimidade o seguinte:

« A imprensa fluminense, representada nos jornaes abaixo declarados, reunida hoje na sala da redacção do *Jornal do Commercio* para tomar conhecimento das medidas empregadas pelo governo para assegurar e manter a liberdade de exame e discussão, gravemente compromettida pelo assalto feito á *Tribuna* e pelas ameaças de que têm sido alvo outros jornaes, resolve declarar:

« 1°, que não satisfaz a declaração hoje publicada pelo *Diario Official* por ser dubia e frouxa;

« 2°, que espera que serão punidos na fórma das leis os culpados do assalto de que foi victima a *Tribuna*, demonstrados pelo inquerito a que se está procedendo;

« 3°, que está resolvida, caso tal punição não se dê, ou não desappareça a falta de segurança em que se acha, a empregar todos os meios dentro de suas funcções para assegural-a, mesmo a suspender collectivamente a publicação dos jornaes

« Rio, 2 de dezembro de 1890.»

Jornal do Commercio
Gazeta de Noticias
Gazeta da Tarde
O Paiz.
Diario de Noticias
Diario do Commercio
Cidade do Rio.
Novidades
Correio do Povo
Democracia
Revista dos Estados-Unidos
La Voce de Popolo
Mequetrefe
La Patria

Companhia de Seguros Protectora dos Operarios

Esta companhia, ha pouco fundada nesta capital, é um dos commettimentos que mais vantagens reaes e positivas offerece ao elemento popular e ás classes menos favorecidas pela fortuna.

O povo, que tem como capital o salario de cada dia, não póde, ainda que queira, proteger as emprezas instituidas com grandes capitaes, sobre a base de acções de alto preço.

Feliz foi a lembrança dos actuaes directores da Companhia Protectora dos Operarios, delineando um plano de operações ao alcance de todas as classes trabalhadoras; plano este que, facilitando o cumprimento das obrigações dos accionistas e segurados, faz a instituição progredir de uma maneira verdadeiramente descommunal.

Esta companhia, nos poucos mezes de sua existencia, já tem livrado de indigencia e da miseria a muitos dos seus segurados.

Já conta esta associação um grande numero de agencias, e dia á dia duplica o seu ramo de negocio.

Assim, comprehende-se uma instituição popular: favorece aos seus instituidores, offerecendo reaes vantagens a todos aquelles que para ella contribuem com a sua quota e na proporção de seus haveres.

Portanto, não podemos deixar de augurar um risonho futuro a tão propicia e importante companhia.

Dois inspectores do 1° districto de Santa Rita prenderam hontem, ás 7 horas da noite, Theodora Maria da Silva, que armava um principio de *rôlo* na rua da Imperatriz.

Isso não agradou ao preto Galdino José da Costa e o pardo Franquilino Gonçalves, que oppuzeram-se á prisão feita, tentando aggredir ás praças que a effectuaram.

Presos igualmente, resistiram, desrespeitando as autoridades e só a muito custo puderam ser recolhidos á 6ª estação policial, onde aguardam conducção para a rua do Conde.

Ante-hontem á noute, ás 7 horas, em frente á estação central da Companhia de S. Christovão, foi um homem de cor parda, de 18 annos, empregado na mesma companhia, aggredido por uma praça de cavallaria de policia, que deu-lhe chicotadas no rosto.

Chamamos para o caso, que foi presenciado e verberado por muitos cidadãos, a attenção do Sr. commandante do regimento.

MOSQUITOS

Uma senhora mandou seu filho participar a certa amiga que tinha dado á luz um menino,

O portador, ou seja por querer abrilhantar o recado, ou por esquecer-se das palavras «dar á luz», disse:

— Minha mãe manda-lhe contar que «deu á vela» um menino.

\+

Um homem que era infeliz em todas as suas emprezas exclamou cheio de desgosto:

— Eu creio que si tivesse aprendido o officio de chapeleiro, Deus teria criado os homens sem cabeça!

\+

Ha dias chegou um individuo ao pé do outro, a quem não conhecia, e pediu-lhe com muita instancia que lhe lesse uma carta. O sujeito abriu muito apressado a carta, e fixou nella os olhos attentos, fingindo que a lia. Passados instantes começou a mostrar-se afflictissimo olhando para o supplicante:

— Chore senhor!... chore!...

— Porque hei de chorar?! tornou-lhe este, já com as lagrimas a bailarem-lhe nos olhos.

— Chore!... chore, senhor!...

— Mas porque hei de eu chorar, diga?! voltou o lacrimoso desfazendo-se em pranto.

— Senhor! chore, mas com profunda magua, a sua desgraça e a minha, porque nenhum de nós sabe ler!

Vaz Telles & Comp.

COMMODORO

Sobre este romance dos nossos distinctos companheiros Virgilio Varzea e Oscar Rosas, diz a «Tribuna Popular»:

COMMODORO

«Subordinado a este titulo originalissimo e impressionante, estão publicando na «Cidade do Rio», da Capital Federal, os dous notaveis artistas Virgilio Varzea e Oscar Rosas, um grande romance.

E' uma obra de singular feição, que os dous radiantes e vigorosos talentos cinzelam d'uma forma curiosissima, sob uma concepção excentrica de requintados, de «recherchés» na arte.

Nesse trabalho, d'uma larga feitura esthetica, as modalidades do sentir e do pensar de cada um dos autores se afinam, se harmonisam, se completam de tal modo que, ao ler-se o romance, crê a gente estar em frente de um só escriptor, porquanto os pontos de vista, a analyse, a observação, desenvolvidos no livro, têm uma mesma correlacionação e um mesmo poder de synthese, comquanto uma natureza delicada, com faculdades de Critica, visão penetradora, possa perfeita e nitidamente destacar a sobriedade, a clareza e a precisão suggestiva, o velludoso e fino humor heineano de Virgilio Varzea, da luxuriosidade imaginativa, da farta coloração flammejante, da abundancia tropologica de Oscar Rosas — dois artistas de diverso temperamento, mas que ahi nesse livro se juxtapõem em linhas geraes, não só pela similitude de gostos, como tambem por se acharem os seus espiritos submettidos á fundamentação d'um igual processo descripta no «Commodoro».

Um mais synthetico, conceituoso; outro mais exuberante, mais frondente, mas ambos admiravelmente possuidores d'uma vasta capacidade apprehensora, constituiram-se, muito moços ainda, por uma intrepidez mental extraordinaria, os disciplinadores valentes do sentimento esthetico das lettras no Brasil, no periodo actual da geração efficaz e fecunda dos «novos», levantando agora, com o «Commodoro», pela «Cidade do Rio», uma sensação em torno dos seus nomes.

Assim, possuidos do seu valor, da força que lhes dá o rijo aço fulgurante á penna, elles caminham desassombradamente, n'um alto destaque espiritual, por essa primorosa estrada da Arte, gloriosos romeiros do Pensamento, cujos orgãos psychicos excepcionaes com tão raro esplendor produzem.

A' proporção que o tempo nos permittir, iremos dando a publico nestas columnas o rebrilhante «Commodoro», d'um tecido exquisito e faustoso, lembrando um vaso etrusco lavrejado d'uma tulipa negra.

Por hoje daremos apenas, como se verá abaixo, a exposição ou these do livro, que constitue tambem, pelo inauditismo e radicalismo das idéas, pelo lançado bravuroso da phrase, uma divisa d'escola, uma firme systhematisação de principios litterarios.

Correio Portuguez

Este jornal, que passou por grande transformação, tem agora como seus redactores principaes os cidadãos Cavalleiro de Macedo e Vilheno Sampaio.

O collega deu no dia 1 do corrente um numero especial em commemoração ao feito de 1640.

Recebemos «Le Brésil Républicain», n. 82.

O «Diario Official» de hoje publica o decreto do ministro da marinha, que extinguiu a Intendencia de Marinha e creou um Commissariado Geral da Armada.

EIA!

(A um desalentado)

Porque choras? Que maligno vento logrou esterilisar o delicioso vergel da tua mocidade? Oh! coragem! As illusões da tua alma eram ainda hontem innumeraveis como as estrellas do céo; milhões de castellos dourados e saudosos povoavam a tua fantasia: porque choras?

Deixa que o ouro seja a gloria passageira dos que não te comprehendem, dos que não sentem a luminosa vertigem da Arte; que te importa? não tens acaso no intimo do teu coração os thesouros inexgotaveis do Bello, ó Rothchild do talento?

Porque choras? Vês pairar sobre a pousada humilde, onde, alta noite, feres a lyra immaculada dos teus amores ideaes, o tristonho urubú da penuria?... embora! Trabalha, trabalha sempre. Deixa que se fartem e prosperem os que vivem para a materia. Tu vives para o amor, é alma sensivel! Tu vives para a historia.

Trabalha, desdobra o teu espirito scintillante, como chuva de ouro, sobre milhões e milhões de tiras de papel; avante! Não recues, nem olhes para os que avaliam a tua enorme importancia pela humildade do teu exterior, ó milionario!

Trabalha, trabalha sempre; e se a morte vier interromper essa brilhante cadêa de soffrimentos ignorados... maldita seja a morte!

Zé dos Anzoes.

EM VIAGEM

Até aqui, até este fundo remoto de quarto, n'um segundo andar de hotel, sobem os gritos formidaveis de uns oradores ferozes, que lá em baixo, no salão de jantar, brindam furiosamente uma celebridade qualquer, que dá pelo nome de Attilas ou de Pedro, e a quem diversos conterraneos offerecem um banquete.

São onze horas da noute; o pavimento estremece ao impeto de eloquencia de algum estudante de direito, que n'um gesto inspirado atira para o ar a sonoridade cantante de uma grande phrase... vasia.

Recebo aqui, atravez a phonographiação tremula da lona do tabique, a tonalidade discursiva de 80 talheres, dispostos a transformarem toda a gordurosa ingestão da courama suina tostada pelo forno, em retumbamentos de inspiração e improvisos adequados ao acto.

— O manifestado, homem que tem a intelligencia necessaria para ser um popular, agradece, n'uma commoção perfeitamente acceitavel, a vastissima cordilheira de elogios convictos, com que ainda mais se lhe entulha o espirito. E' um feliz. No meio de todos esses «arrotos bem fallantes» que lhe serpenteiam aos pés, elle radia n'um sorriso glorioso de triumphador.

A espadanda organisação bovina e resignação idem supportam vigorosamente este grande aterro mental; a impermeabilidade do espirito permitte-lhe atravessar enxuto e confortado o trepido fluir daquellas aguas.

Attlas carrega ao hombro o enorme bedengó de um mundo... ou de uma capital;—Pedro atravessa a pé enxuto, em cima de um manto emprestado, o vasto occeano de rethorica dos seus admiradores.

E disto: da força de um e da allucinação de outro, fez elle o programma da sua vida, que ha de correr, vertiginosamente, em rios de champagne, encachoeirados em discursos.

E um homem, roido de dyspepsia e bambo de somno, que aguente isto, até que um sugeito qualquer se lembre de fazer o unico brinde que supporto e que me alegra, o brinde chave, o brinde rotha, o brinde de honra. . . . . .

. . . . . .

Ah! quem me arranja uma capital para mudar!...

Sylvio.

Ferimentos

Na estalagem n. 101 da rua Sete de Setembro armaram grande desordem, ante-hontem, ás 7 horas da noite, os hespanhóes Fernando Bellotas e Jorge Huguete.

Com grande arreganho ameaçaram os moradores, terminando a festa ferindo os seus compatriotas André de Castro e Manoel Luiz.

Contra os offensores o Dr. Luciano de Oliveira, subdelegado do 1° districto do Sacramento, fez lavrar auto de flagrante, sendo depois recolhidos á casa de detenção.

Por divertir-se a forçar as portas da casa n. 155 da rua da Prainha, foi recolhido ao xadrez da 6ª estação policial, hoje, á 1 1/2 hora da manhã, o preto Antonio de Araujo.

Concedeu-se licença ao cidadão Felippe Augusto de Carvalho para acceitar a nomeação de commendador da real ordem militar portugueza de Nosso Senhor Jusus Christo, com que foi agraciado por sua magestade fidelissima, e usar das respectivas insignias.

CHRONICA ALEGRE

Não me toqueis, meus senhores, sinão eu me desfaço em riso.

Estou alegre e vibrante como uma cotovia em maio.

E não é para menos. (V. Ex. que o diga, minha senhora, si isto é ou não é verdade.)

Imaginem que eu vivo numa pasmaceira medonha. Não amo, não bebo, não tenho sensações de qualidade alguma.

Hontem sahi á rua pela manhã. O dia não estava bello. Tomo o bond e logo começo a achar graça em tudo.

A grève dos cocheiros estava deliciosa. A' cada esquina ouvia-se um grito: não póde! sae sujo! não póde.!

Tudo estava solemne. A carne fresca que ia para a Cidade Nova foi acompanhada de uma guarda de honra. Os defuntos, os pobres diabos, os bonds, tudo gosou da dulcissima sensação de ter ao pé de si o estrepito das patas dos cavallos e o retintim das espadas.

Entro a rua do Ouvidor, vivo e sonoro como uma nota musical de Offenbach. Encontro o povo triste. Oh! meu Deus! Que zoeira é esta? Que «frisson» é este que anda a correr na pelle de todos?

Quasi nenhuma moça na rua. E estes rapazes funebres! Ora viu-se! Ora dá-se!

Teremos revolução?

Não ha nada que me divirta mais do que uma revolução.

Não me toqueis, meus senhores, sinão eu me desfaço em riso.

Tratei logo, n'um impecto de rhetorica espectorante, de aconselhar aos meus amigos que se armassem como o Hortencio do «Correio do Povo» até os dentes.

Quanto a mim, eu pensei immediatamente no caso daquelle publicano, o Zacheu, subindo a um sycomoro afim de ver a passagem do Christo que ia para o Calvario,

O povo treme. E' explendido! O povo não tem liberdade. E' delicioso! A imprensa está ameaçada de morte. Nada mais natural. As moças não passeiam a rua do Ouvidor. Quem tem culpa disso?

\+\+

Não me toqueis, meus senhores, eu me desfaço em riso.

Estou alegre e vibrante como um raio de sol em cima de um monturo.

Oh! como, viver assim, pisando sobre abysmos, a vida mal segura, é delicioso!

A vida! Que diabo é isso? Porque tanto temor de perder uma cousa que não é nossa?

A vida! E' vida isso de criar filhos, de ganhar dinheiro, sem sobresaltos, como um boi que puxa um carro, tranquillo e manso, através de um campo, por um dia de sol?

A vida! E' vida isso de fazer uns quadros insipidos alli para a Academia de Bellas Artes, quadros sem emoção, com muito menos arte do que as oleographias?

A vida é fazer versos que não querem dizer cousa alguma? E' fazer phrases torcidas, trabalhadas, cheias de sonoridades bizarras, e de côres extravagantes?

O' meus senhores! pois a vida é isso?

Tenham paciencia. Viver é cousa muito mais agradavel e muito mais sublime.

Viver é andar ahi pela rua de coração tremendo, o rosto pallido, um revolver apontando-lhe para o peito. Viver é não ter tranquillidade de especie alguma,

Como eu acordei alegre, hoje, apesar do tempo chuvoso!

(V. Ex. que o diga, minha senhora, si isto é o não é verdade.)

Nós viemos juntos de bond.

V. Ex. sympathisou commigo. Nem de outro modo eu sei explicar a razão por que roçava continuamente com o meu corpo.

Como a viagem me pareceu curta!

Olhando para o seu corpo, permitta que lhe diga, eu tive impetos de passar o meu braço atrevido e amoroso, pelas suas costas, num grande escandalo de abraços e de beijos!

\+\+

Não me toqueis, meus senhores, sinão eu me desfaço em riso.

Estou alegre e vibrante como uma cotovia em maio.

E não é para menos. (V. Ex. que o diga, si isto é o não é verdade.)

Rigoleto.

GRÈVE

HONTEM

Deram-se ainda conflictos, infelizmente, e não sabemos por que motivos continuou a « grève ».

Foi publicado um edital da intendencia, foram dadas explicações pela imprensa e no entanto ainda á tarde não havia carroças, carros, bonds, principalmente das companhias de S. Christovão e Carris Urbanos.

Muitas pessoas moradoras nos arrabaldes, ou tiveram de ir a pé para suas casas ou dormir na cidade.

Occorrencias mais ou menos graves houve e para quem conhece o Rio de Janeiro verá que transtornos têm havido para o commercio e para os particulares por causa dessa « grève » infundada.

Todos os que se interessam pela manutenção da ordem devem aconselhar aos grevistas que se abstenham de taes excessos que pertubam a marcha regular dos negocios publicos e voltarem ao seu trabalho, visto como não existe disposição alguma que lhes vexe e lhes torne passiveis de penas rigorosas, como propalavam.

—

Providencias

Todos as autoridades policiaes rondaram os seus districtos e freguezias e o policiamento foi feito por praças de cavallaria e infantaria do exercito e policia, armadas.

Houve conferencia na secretaria da guerra entre os Srs. ministros da guerra, marinha, justiça, ajudante-general do exercito e general Bernardo Vasques, commandante do regimento policial.

Na secretaria de policia estiveram os Srs. generaes Campos Salles, Bernardo Vasques, Dr. chefe de policia e officiaes do exercito e policia.

O presidente da intendencia percorreu todos os açougues, dando as providencias necessarias.

Os açougueiros tambem quizeram fazer «grève» por se lhes haver recommendado que não alterassem o preço da carne.

—

Hontem foi chamado á policia o Sr. coronel Silva Porto, gerente da Companhia Carris Urbanos.

—

HOJE

Os bonds estão trabalhando, mas ainda não regularmente e trazendo, para garantia dos empregados e passageiros praças de arma embalada.

—

Do nosso collega do « Jornal do Commercio » tiramos o seguinte:

«Um personagem altamente collocado percorreu hontem « incognito » varias cocheiras, indagando dos motivos que originaram a parede. Em conversa com dois dos nossos companheiros disse que pelo resultado de suas investigações a maior parte dos cocheiros não trabalhava por terem receio uns dos outros. Disse mais que alguns cocheiros lhe haviam communicado que a parede partira do estabelecimento do Sr. Silva Carvalho, motivo pelo qual ia sem demora mandal-o buscar. Disse-lhe, porém, um dos nossos companheiros que, por afazeres do seu cargo, tem acompanhado o movimento, que maior numero de accusações pesavam sobre a companhia Carris Urbanos, porquanto muitos cocheiros lhe haviam dito que a parede começára daquella companhia por causa de um edital que o Sr. coronel Silva Porto mandára pregar no escriptorio de sua companhia.

De qualquer modo, em vista dessas reciprocas accusações, cabe a quem estiver syndicando de tão grave facto o rigoroso dever de esmerilhar estas denuncias, afim de, si culpado houver, punil-o com o rigor que exige o caso.»

De pleno accordo.

Dr. José Marianno

Chegou hontem de Pernambuco, pelo paquete americano «Alliança», o nosso distincto amigo e chefe abolicionista Dr. José Marianno, deputado ao congresso nacional.

Nossos sinceros cumprimentos.

Durante o mez findo a Bibliotheca Nacional foi frequentada por 1033 leitores, que consultaram 1654 obras.

Continúa franca a exposição dos trabalhos executados no Curso Publico de Bellas Artes á rua do Ouvidor n. 45, antiga casa do «Atelier Modernn».

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Francisca Cardoso Chaves.
D. Rita de Magalhães Bastos.
D. Georgina Gonçalves.
D. Izabel da Costa Lima.
D. Sophia Carmen dos Santos.
Mathilde C. Lameira de Andrade.

E os cidadãos:

Antonio Florencio Suntal.
Izidoro Joaquim da Conceição.
Eduardo Rios do Prado.
Roberto Haddock Lobo Filho.
Alvaro Mario Veiga.
Paschoal Antonio Baylão.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VII

Mas a noite invadira de todo o quarto, com a sua negrura espessa, em cujo seio os objectos se haviam afundado. Aquillo era uma submersão. Só a brancura do cortinado e dos lenções fluctuava, como pastas de algodão encardido. O vidro oval do espelho relusia frouxamente, como se um enorme furo varasse a parede, vertendo uma claridade moribunda e cinzenta de anoitecer. As vidraças estavam crivadas de estrellas, n'uma meia tinta apertada, e semelhavam esses altares mal alumiados dos sitios que, pelas festas de maio, se enfeitam de rosinhas brancas no fundo de capellas humildes.

Magnolia experimentou, de repente, como um temor, de achar-se alli, só, no escuro.

Sempre fôra muito medrosa. Em pequena a sua caminha de grade era collocada no quarto da mamã, juntinho ao leito della, porque temia que viesse um bicho puxar-lhe as perninhas, arrebatal-a.

Dormia de cabeça coberta. A lampárina ficava accesa toda a noite, no quarto proximo; mas, mesmo assim, quantas vezes não se accordou, altas horas, a choramingar de medo! Perseguiam-na, então, muito, vizões de bruxas e lobishomens das historias que lhe contava uma velha senhora agregada de casa, que o papá chamava de « Sinhá Vicencia ». Crescera, ficara moça, sacudira de si a maior de semelhantes tolices, porém nunca pudéra bem, em certas occasiões, resistir a essas influencias da infancia.

Ergueu-se um pouco, sobre um braço, estendeu a mão para o «bidet», em procura dos phosphoros, da vela, apalpando cautelosamente. Não encontrou.

Entrou a chamar pela Gertrudes.

De baixo, da varanda, subia um leve ruido de passos, de quem passeia de um lado para outro, vozes, um tinir de louça.

Pensou comsigo:

— Lá está elle! e o papá! e a mamã! Cruzes! aquella gente não acabava, não se cançava! Que tormento! Mas se pensavam que ella ia ficar as boas, com aquillo tudo, estavam enganados. Não vê! Que não viessem com historias! Não a convenciam, por mais que fizessem. Estava decidida a romper, oh! se estava!

Mas a creada appareceu com a luz; e contou que a senhora não almoçára, nem jantára quasi, atirada para cima do sophá, triste, abatida, com uma cara que fazia dó.

— Agora mesmo está a chorar, disse.

O senhor andava só para lá e para cá, na varanda, de cabeça baixa, scismatico. Tinha levado a tarde inteira na sala, a conversar com Sr. Henrique, que estava muito pallido, encovado, com os olhos raiados de sangue, e que de vez em quando gritava, n'uma furia de palavras:

— Eu mato-me! mato-me, porque sou um desgraçado! Não ha outro remedio! O mundo é um inferno, Sr. visconde! E' um Inferno... O senhor escudia, então, de pé, diante d'elle:—Sr. Dr. Henrique, por misericordia, acalme-se! A Magnolia ha de fazer as pazes, deixe estar. Isto é um escandalo, uma deshonra para minha casa... O que não dirá a visinhança, meu Deus! O que não dirá essa gente...

Magnolia acompanhava as palavras da ama, silenciosamente, livorecida, com os olhos muito abertos, tomada de uma subita emoção.

De repente, saltou da cama, toda no ar, como uma louca.

Vestiu-se, n'uma pressa, n'uma atrapalhação; as pernas tremiam-lhe, uma cousa oprimia-lhe o peito, suffocava-a.

Não podia respirar.

Levou as mãos á garganta, com n'uma immensa agonia, ergeu o peito, abriu a bocca;

— Ai! ama. Que afflicção!

E cahiu, de bruços, sobre o leito, chorando.

(*Continúa*).

Atelier Moderno

A exposição do Curso Publico de Bellas Artes foi hontem visitada por 310 pessoas.

J. F. Serpa Junior

O saldo da subscripção feita entre o pessoal desta folha para compra de mimos que foram offerecidos ao nosso companheiro Serpa Junior foi destinado á pobreza.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV

CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000
Semestre..... 6$000

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
74 RUA DO OUVIDOR 74

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1890

ESTADOS. — Anno ..... 15$000
Semestre..... 8$000

TELEPHONE..... N. 530
AVULSO 40 RÉIS

NUM. 57

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

A CONSTITUIÇÃO

Por mais urgente e indispensavel que pareça a approvação da nossa lei constitucional, não só com o fim de abreviar a indeclinavel organisação dos Estados, mas tambem para emancipar-nos d'esta situação anomala, por muitos qualificada de dictadura militar, somos todavia de parecer que nenhum atropelamento deve presidir, quer por parte da commissão revisionista, quer, e principalmente, por parte do Congresso, á promulgação d'esse instrumento official, base de todos os outros.

Confiamos por demais no governo dictadorial para receiarmos que, á ultima hora, venha elle adoptar uma orientação opposta da que tem tido até agora, com todas as suas qualidades e defeitos, e quem até hoje o tolerou com applauso e sem reclamação, póde muito bem submetter-se por mais alguns dias á sua tutella.

O que não convém, entretanto, é que o Congresso acclame precipitadamente a lei capital, desforrando-se, sem exame e trabalho, da funcção essencial que lhe compete como delegado da nação, como bem o determina a sua qualificação de Constituinte.

Sabe-se quão difficeis e cheios de inconvenientes são os retoques e revisões na lei constitucional, uma vez acceita pela nação, e como essa lei se torna o documento tradiccional mais expressivo e elevado do grão de adiantamento de um povo civilisado.

Para que, pois, apressar tumultuosamente um acto que deve ser meditado, estudado e analysado minuciosamente, para se tornar irreprehensivel e digno de si mesmo?

Si, por um lado, é prejudicial a verbiagem prolongada, inane e sem resultados praticos, por outro, muito maiores prejuizos causa, o atropello das idéas, a precipitação, que mais atraza que adianta, e cuja defeza só póde ser justificada por uma presumpção exagerada ou uma cegueira parcial de amigos.

Cumpre que o Congresso se compenetre bem da responsabilidade grave que assume e que, evitando os escolhos da contemporisação e do atropelo, adopte o meio termo, «medio virtus», que é o caminho mais recto e seguro.

CONTINHOS

VIII

Pobre

Agora elle já não tinha mais illusões. Isso de pensar que o artista devia, pela sua propria natureza, atravessar o paiz da magoa e da miseria, rôto, sangrando os pés nas pedras do caminho, andando por montes e valles, á bofetada dos ventos e dos apupos, isso, elle comprehendia agora, era tolice.

Tolice refinada.

Sahiu nessa tarde mais triste do que nunca.

Praia de Botafogo, moças vestindo sedas claras, passavam alegres e frescas dentro de phaetons.

Ricos capitalistas barrigudos e fartos passavam de bond.

Dentro das casas, mansas e claras,—á janella, senhoras conversavam descuidadas, sem a minima preoccupação do dia seguinte.

Adeante delle, o sol morria gloriosamente, n'uma riqueza estupenda, oriental, de purpura e ouro.

E elle pobre, tão pobre que nem tinha um nickel para o bond!

Julião.

Diario do Commercio

Completa hoje o seu 2º anniversario o «Diario do Commercio».

Damos os parabens a esse dino jornal, que se têm sabido manter sempre correctamente, e desejamos que elle continue a proseguir pela estrada larga da prosperidade.

E' tomados tambem de pezar que transcrevemos esta phase que elle mesmo diz:

«Lamentamos profundamente que o estado de perturbação em que se acha a imprensa pelo attentado de ha dias não nos permitta celebrar o nosso anniversario com todas as manifestações de alegria que desejaramos».

Liberdade de imprensa

Ao presidente da reunião de anteontem dos representantes de imprensa foram dirigidas hontem algumas cartas de representantes de folhas, que não puderam comparecer. Escrevem:

O Sr. Medeiros da «Tribuna»:

«Vou merecer-lhes a fineza de apresentar aos illustres confrades da imprensa fluminense as seguranças do meu respeito e da minha gratidão pela attitude altiva e correctissima que assumiram após a destruição de minha propriedade.

«Com os escassos recursos de que disponho, estou reconstruindo «A Tribuna», que reapparecerá logo que á nobilissima attitude que seus honrados mestres fôr dada a exigida reparação.

«Escusado é affirmar-lhe que, apezar de ter a vida por um fio, sou solidario com todas as resoluções que no interesse da causa commum forem tomadas».

—Os Rvs. José Alves M. do Loreto e João Scaligero A. Maravalho:

«Nós abaixo assignados, redactores e proprietarios do «Apostolo», não tendo podido comparecer, por motivo de trabalho, á reunião da imprensa, que teve logar em vosso escriptorio, apressamo-nos a declarar-vos que somos solidarios comvosco em toda e qualquer deliberação que tomardes em relação a garantias da nossa liberdade commum.»

Os Srs. Arthur de Miranda e Pereira Netto:

«Achando-nos, actualmente, na direcção da «Revista Illustrada», e não tendo tido conhecimento da reunião havida hontem, á noite, na sala da redacção do vosso jornal, apressamo-nos a declarar-vos que somos solidarios com as deliberações unanimes dos nossos collegas.»

O Sr. Secundino Arantes:

«A redacção do jornal «Sportsman» de commum com os interesses materiaes representados na pessoa do seu proprietario, vem communicar-vos que não só louva o procedimento da maioria da imprensa na resolução que tomou, como tambem a acompanha em tudo que já deliberou, como no que fôr ainda deliberado, relativamente á questão—assalto da «Tribuna»—e a liberdade da imprensa».

— O Centro Typographico Treze de Maio:

«Secretaria do Centro Typographico Treze de Maio, 3 de dezembro de 1890—Cidadão—A administração deste centro, reunida hoje em sessão extraordinaria, lavrou um protesto contra o assalto, á mão armada, que no sabbado passado soffreu a typographia da «Tribuna», e resolveu tornar-se solidaria com a imprensa da capital em tudo que adoptou e adoptar para profligar e fazer punir tão inqualificavel e vergonhoso attentado, afim de que seja reconquistada e garantida a liberdade de imprensa.

«E, para mais solemne e autorisada tornar sua attitude, vae convocar, amanhã, uma reunião da classe typographica em geral.

«Louvando, entretanto, a hombridade e energia com que vós e os demais membros da commissão da imprensa da capital encarastes a questão, protestamo-vos a mais subida estima e consideração.

«Saude e fraternidade.—«Secundino Arantes», presidente.—«José Narciso Teixeira da Cunha», vice-presidente.—«Benedicto Prado», 1º secretario.—«Carlos Haugonté», 2º secretario.—«Cardoso França», thesoureiro.»

Tambem mostraram sympathia com o fim da reunião as redacções do «Brésil Républicain» e do «Independente», e, por telegramma, da «Gazeta do Povo» e da «Republica», de Campos.»

—

«Solidarios com todos os verdadeiros patriotas, julgamos insufficiente a declaração publicada ante-hontem pelo governo no que se refere ao monstruoso attentado de que foi victima a «Tribuna» e reclamamos o mais severo castigo, dentro da esphera das leis, para os criminosos, sejam elles quaes forem.

Só um compromisso solemne neste sentido, cuja sinceridade fique provada pela attitude decisiva que a repressão de semelhante vandalismo exige do governo, poderá fazer voltar a confiança que inspirava o actual chefe do Estado, assim como só a digna punição do crime perpetrado poderá salvar a sua memoria da condemnação que a Historia nunca deixou de lavrar contra os que, de posse de um grande poder, instituido para o bem publico, infringiram os deveres fundamentaes da suprema funcção de que foram investidos pelos seus concidadãos.

Pelo Apostolado Positivista do Brazil,
MIGUEL LEMOS, director.

Rio, 1º de Bichat de 102 (3 de dezembro de 1890).»

O Sr. Dr. Pestana do Aguiar, 1º delegado de policia, expediu cartas convidando aos Srs capitão França e alferes Serrano, da brigada policial, Drs. Costa Braga e Goldschmith, coroneis Piragibe, Leite de Castro, tenente-coronel Botelho, capitão Leite Ribeiro, cidadão Gil de Almeida e Gomes de Carvalho, afim de deporem no inquerito que abriu acerca do facto praticado pelo alferes Augusto de Castro, do 1º regimento de cavallaria ligeira, por ter solto o preso Olympio Muniz Barreto, confiado á sua guarda, para ser apresentado ao Sr. Dr. delegado de semana, afim de lavrar auto de flagrante contra o mesmo, que offendera physicamente no, Hippodromo Nacional, ao Sr. Antonio de Babo Ribeiro e Souza Junior.

Allega a autoridade ter o mesmo alferes Augusto de Castro incorrido no art 125 do codigo.

O Sr. Dr. Pestana de Aguiar officiou neste sentido ao Sr. Dr. chefe de policia e ao Sr. commandante do 1º regimento de artilharia ligeira.

Assalto á Tribuna

Amanhã deve realisar-se o interrogatorio de testemunhas sobre o assalto á «Tribuna».

Hontem o Sr. Dr. Monteiro Manso, 5º delegado, remetteu ao Sr. Dr. Lourenço Rangal, 4º, a quem está affecto o inquerito, os autos do corpo de delicto e interrogatorio do Sr. general Miguel Maria Franzini.

«Auto de interrogatorio feito a Miguel Maria Franzini: Interrogado, disse: Que no dia 29 do mez findo, ás 8 horas da noite, achando-se na redação da «Tribuna», foi aggredido por diversos individuos armados, ficando ferido na cabeça e que ao mesmo interrogado foi feita essa aggressão por ser elle credor do governo de avultada quantia, sendo certo que o mesmo interrogado tem certeza que o ataque feito á redacção da «Tribuna» e tão sómente á sua pessoa (digo á pessoa do interrogado) é que não faz mais declaração alguma agora, sobre esse facto.

E mais disse que a elle interrogado foi feita a aggressão para matal-o e á mesma redacção para inutilisal-a. Que não faz mais declarações, por desconhecer competencia na autoridade policial, visto terem sido seus aggressores duas praças de policia á paisana, e que os reconhecerá si lhe forem apresentadas. E mais não disse e assignado, sómente pelo delegado, por não querer assignar e interrogado.

Eu, Leornardo da Costa, escrivão, o escrevi.—Dr. «Antonio Romualdo Monteiro Manso» — «Alfredo Gonzaga da Costa.»

Por communicação telegraphica recebida hontem, sabe-se que pelo governo da Hespanha foi reconhecida a republica dos Estados Unidos do Brazil.

Na secção competente publicamos uma declaração do Sr. coronel Silva Porto, gerente da Companhia de Carris Urbanos.

O ministro da agricultura, attendendo ao que requereram os bachareis João dos Reis de Souza Dantas Filho e José Pacheco Pereira e o coronel Aristides Novis, concessionarios por decreto n. 623 de 2 de agosto ultimo de um engenho central de assucar e alcool de canna no municipio de Santo Amaro, estado da Bahia, resolveu prorogar por quatro mezes o prazo marcado no § 2º da clausula 3ª do citado decreto.

Bordoada de cego trocaram entre si José Joaquim de Magalhães e Manoel Gomes Coelho, hontem, dentro do botequim da rua da Conceição, canto da do Senador Pompeu.

Epilogo: o dono da bodega pagou 30$ de multa e os desordeiros rodaram para o xadrez.

A GRÈVE

Já voltaram ao trabalho os que delle se haviam afastado por causa da «grève».

A cidade voltou ao seu estado normal e apenas commentam-se agora os factos.

Indaga-se o numero de mortos, de feridos na luta e indaga-se tambem a causa dos tumultos, que parecem originar-se de algum plano premiditado e concebido com o intuito de perturbar a ordem e servir a especulações.

E' voz geral que homens affeitos ao trabalho, morigerados, não se levantariam assim, tão expontanea e aggressivamente, só pelo motivo de lhes constar que penas rigorosas seriam comminadas quando atropelassem, ferissem ou matassem qualquer transeunte.

Não póde passar despercebido esse prurido de revolta em todos os pontos da cidade, esse tiroteio constante, essas escaramuças ao mesmo tempo.

Desconfianças apparecem sobre as razões que motivaram a «grève», que teve consequencias muito lamentaveis e que poderia tomar caracter revolucionario.

Perturbações de ordem publica são sempre desastrosas e esta que houve principalmente, pois não se prendia a nenhum motivo plausivel.

As classes menos favorecidas da fortuna são sempre as mais prejudicadas com taes motins, que resultado algum produzem.

Voltamos, porém, á calma e devemos nos esforçar para que não se dêm mais conflictos dessa ordem.

Homens do trabalho foram explorados e irreflectidamente promoveram desordens que elles serão os primeiros hoje a condemnar, pois foram os prejudicados e sem proveito, visto como não se bateram por nenhuma idéa justa ou injusta, acceitavel ou não.

Elles andaram a como ás tontas a ferirem-se, a inutilisarem-se sem saber realmente por que causa o faziam.

Sirva de lição aos que se immiscuiram em taes occurrencias os prejuizos que tiveram.

Si foram explorados ou dirigidos por alguem, que se acautelem contra futuras insinuações, para que não se vejam outra vez cahidos em uma armadilha como a que lhes foi preparada agora.

E' questão vencida a «grève» e apezar da agitação que ainda se nota nos espiritos, já a calma preside as discussões e todos lamentamos os successos occorridos.

Todas as classes sociaes foram muito prejudicadas nestes dias e oxalá não se reproduzam tumultos insensatos, que patenteam falta de criterio e falta de patriotismo.

MOSQUITOS

Certo fidalgo, obrigado pela pobreza, casou com a filha de um rico lavrador, a quem de continuo procurava humilhar, recordando-lhe a sua origem.

Um dia, que se achavam em numerosa companhia, para motejar a mulher, segundo o costume, perguntou-lhe quantas carradas de capim vendia seu pae todos os annos.

— Antes do nosso casamento, lhe respondeu ella, vendia cem; mas agora não poderá vender mais de oitenta, visto ter mais um burro que sustentar.

A risada geral, que esta resposta provocou, deixou bem castigada a insolencia do orgulhoso marido.

\+

Uma menina de seis annos estava sentada nos joelhos de seu pae, que lhe fazia meiguices.

— E' meu amigo, papae? perguntou a menina.

— Sim, minha filha, muito.

— Porém não tanto como eu do papá.

— Porque dizes isso, filha!

— Porque tem, replica a menina contando pelos seus rosados dedos, porque tem um, dois, tres filhos, e eu não tenho senão um papae.

\+

Um sujeito muito engraçado, sabendo que em Botafogo morava Mlle. P... muito rica, mandou correr banhos, os quaes, segundo o costume, começavam pelas seguintes palavras:—Com o favor de Deus, quer se casar Fulano de tal com D. Fulana, etc.

Ouvindo os prégões, varias pessoas foram dar os parabens ao pae e á mãe da noiva, os quaes ficaram admirados ao ouvir uma tão inesperada noticia, resultando della grande desgosto á sua filha; pois, não se contendendo o pae em reprehendel-a asperamente, por não o ter prevenido do passo que ia dar, a ameaçou ainda de usar para com ella de todo o seu rigor.

A Mlle... debulhava-se em lagrimas e protestando que estava innocente, até que, por deligencia do pae, foi preso o pretendido noivo para declarar qual era a razão por que elle havia faltado á verdade tão descaradamente.

— Eu não menti, respondeu elle, com muito sangue frio, ao pae da Mlle... pois que os banhos diziam:

—«Que era eu quem queria casar com a Mlle. P.... ; e agora, muito estimo que ella seja sciente d'isso, mesmo para saber si annue aos meus desejos!»

Vaz Telles & C.

CHRONICA ALEGRE

Chove... e mais nada. Chove. A chuva quanto a mim é a peior de todas as grèves. Ainda mais, Santo Deus! quando a gente tem como eu tenho a antipathia pelo chapéo de sol.

Ha cousa mais prosaica do que um homem se collocar debaixo de uma pequenina barraca preta incommoda?

Sinceramente, é o ponto em que eu admiro mais o Sr. general Quintino. O grande jornalista não tem chapéo de sol, e no tempo de chuva torrencial (é preciso que seja torrencial) aproveita-se dignamente do chapéo dos amigos.

Chove... e mais nada. A grève dos cocheiros está terminada. Já o Arthur Azevedo não precisa de carregar a pé para Santa Thereza a sua gordura.

Já o Mallet, o principe vencido, não atira o periodo-florete do alto da columna.

Já os chronistas, estes demonios de chronistas, que fazem a nossa delicia, não têm mais a ventura de fazer o trocadilho ou o calimburgo atravéz da scintillação da verve phantastica.

Oh! meus senhores! Nós precisamos, de tempo em tempo, de uma grève qualquer. A grève é um susto delicioso. A grève deve se tornar daqui em deante tão necessaria como os choques electricos.

E' hygienica. Dá logar a um pobre diabo tornar-se heróe e armar-se como o Hortencio do «Correio» até os dentes, dá logar a algumas phrases de espirito; e é um abalo, meus senhores, sobretudo um abalo. Faz o nosso ministro Glycerio (é santa casa da misericordia!) andar a pé. Ora viu-se! O ministro: o nosso ministro a pé!

***

Como um dia chuvoso é perturbador!

O' senhora! quem quer que sejaes, branca e macia como a pellucia, já que não ha mais grève dos cocheiros, mandae-me o vosso landáo.

Hoje eu não comprehendo outra cousa, a não ser o carinho de um abraço, a doçura de um beijo e o aconchego de uma alcova tepida e cheirosa.

Ninguem mais sabe amar do que eu, minha senhora, nem mais graça tem, nem mais espirito.

O' delicia de amar! ó doçura de beijo!

Tenho somno, minha senhora, tenho somno.

Mandae-me o vosso landáo.

Rigoleto.

Assalto á Tribuna

Porque a policia desta capital não proseguiu ante-hontem o inquerito sobre esse lamentavel assalto?

General Franzini

Esse general participou ao consulado italiano a aggressão de que tinha sido victima, pedindo providencias a respeito.

Na rua Sete de Setembro, quasi junto á rua da Uruguayana, existe um andaime que, por differença talvez de uma linha, deixa de ser esbarrado pelos bonds.

O francez Emilie Soalie, que ha pouco chegou de Minas, hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, encostou-se a esse andaime e, embora! vendo approximar-se um bond da companhia de Villa Izabel, do madeiramento não se arredou.

O bond parou immediatamente. Apezar disso, ficou comprimido, com a perna esquerda esmagada e com diversos ferimentos na cabeça e no supercilio esquerdo.

O ferido foi recolhido á Misericordia.

Dr. Ferreira Leal—Medico—Rua do Rosario n. 34, sobrado.
Consultas das 2 ás 4 horas da tarde.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Ernestina Sampaio Leite.
D. Maria Eugenia de Faria.
D. Emilia Augusta Dias Ferreira.
D. Isolina Rachel Godoy.
D. Luiza Gonçalves Vivas.

E os cidadãos:

Leopoldo Cabral.
Antonio Joaquim Ramalho.
Dr. Carlos Lopes Chaves.
Henrique de Oliveira Braga.
Filinto de Almeida.
Capitão Terencio Leal Pimentel.
Francisco Xavier da Costa.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VIII

O Cassino Fluminense resplandece illuminado. Cá fóra, na rua, o cordão de gaz da fachada e as carruagens, os coupés da aristocracia, que lá dentro, nos salões do Cassino, bajula, faz pedidos de concessões.

Uma phalange de damas formosas toma logares nos vastos salões, onde a sua belleza fulgura com deslumbramentos. Os decotes, os braços nús, os hombros lacteos imprimem ao baile o ar aphrodisiaco dos festins babylonicos, onde as mulheres iam vestidas de branco, com diademas, quasi nuas, se dar aos reis apaixonados pelas suas danças voluptuosas. Ha perfumes nas salas, as sedas rugem, as joias têm scintillações de estrellas por noites calmas e os toucados, louros e negros, são como dias e noites «pamponilhados de fogos de diamantes.

O chic a Benoiton das mulheres faz pensar na correcção dos homens, de preto, claque, a alva luva de pellica, os sapatos e as meias negras e o peitilho branco da camisa reluzindo pelas fascetas de um brilhante claro.

Viam-se os pesados generaes fardados, em grande gala, rodeando, como os velhos conselheiros, a figura triste do Imperador, muito alentado, alto, hombros de metro e meio, cabellos brancos de sabio, á paisana, dentro da sua casaca, onde brotavam condecorações brazileiras e algumas offertadas pelas grandes potencias.

Os ministros conversavam em grupo pelos cantos, alguns namorando, outros espiando as filhas e as esposas, mas sempre com a grande preoccupação da gentileza e da amabilidade, mostrando-se muito amaveis para todos, só para fingir popularidade e habitos de democracia.

O que mais chamava a attenção pela bizarria e pela singularidade era o corpo diplomatico, vestido com exaggeros de figurino, espartilhado, escanhoado, monoculos, suissas, caras vermelhas e narizes aquilinos. A sua correcção, a sua palestra a todo o instante se manifestavam pelos seus ademanes de gentilmen e pela graça e cortezia com que cercavam as senhoras. Como perús, impando de amor, junto aos lindos olhos, aos collos quentes, arrastavam azas sensuaes, exhibindo «grugrus» de estylo estrangeirado e roupas mais bem feitas que as nossas, de manufacturas européas.

A valsa, a valsa era o delirio dos addidos e a gloria dos plenipotenciarios, que com toda a maestria provavam ao Imperador a civilisação dos seus paizes, o que era ao mesmo tempo uma lição ao governo nacional, que muitas vezes enviou ás potencias verdadeiros matutos.

Eram os homens da marcial Allemanha, os da rica e aquatica Inglaterra, os da artistica e patriotica França, os da nevoenta e poderosa Russia, os da yankeesada e systhematica Republica Norte Americana e os da condotiéresca e duelista Italia, que brilhavam nos salões, nos caprichos da dança, mostrando que a valsa era propria das civilisações.

As mulheres, que volteavam nos seus braços, iam mais contentes do que com os outros cavalheiros, voavam como andorinhas a lhes sentir a quentura da pelle, as cocegas da barba e o ardente sopro da respiração. Sentavam-se sensualisadas, languidas, com as cabeças tontas e pesando.

Os consules, em geral homens de dinheiro e peso, enriquecidos nos consulados pela morte dos patricios, não dansavam, palestrando com os cortezãos, com o Imperador ou o conde d'Eu, muito surdo e arrepiado, sempre á dizer que não ouvia e a pedir que repetissem a phrase.

O consul inglez lá estava a palrar com um dos grandes do Imperio—com o Sr. de Itapoan, rodeado pela familia como um capão pela ninhada. O Dr. Valverde, o Henrique, ouvia na rodinha do seu sogro, o consul de Sua Magestade Graciosa, admirando-lhe a linguagem, que achava muito atrapalhada.

(*Continúa*)

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 — REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL — SEXTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 — TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 58

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Telegrammas de hoje dão noticia do acto do governador do Pará, mandando prender e embarcar no vapor *Juno*, com destino a esta capital, o nosso collega Joaquim Lucio, redactor do *Diario de Noticias*, de Belém. Parece que ha firme proposito — deliberado por força occulta — de violentar a livre manifestação do pensamento pela imprensa.

Em um anno e poucos dias, mais de um facto d'essa natureza tem assustado o espirito nacional, com grande escandalo das nossas tradições liberaes e das praticas de desafogado exercicio na manifestação do que sentiamos, quando, sob nossas vistas, cahiam homens e factos, merecedores de severa analyse ou generosa critica.

Não sabemos positivamente a que ordem de conveniencias está sujeito o methodo inaugurado depois de 15 de novembro, para amordaçar a consciencia da imprensa, vilipendiosamente offendida pelo assalto traiçoeiro do decreto de 23. Não é com certeza do Codigo Republicano a repressão ou restricção de liberdades.

A que vem, pois, essa serie de violencias, iniciada contra a «Republica», de Campos, com escalas por um collega de Curityba, continuada na «Tribuna» desta capital e agora ampliada no «Diario de Noticias», de Belém, além de boatos, mais ou menos surdos, de tropelias e attentados a outros collegas do districto federal?

Ou o governo é forte pela legitimidade de sua origem e justiça dos seus actos, ou não é. No primeiro caso, não deve evitar a apreciação das suas acções politicas e administrativas; deve admittil-as e até mesmo provocal-as. No segundo, a sua sabedoria não é desordem a tornal-o impeccavel e a censura é por isso mesmo um elemento que póde fornecer-lhe melhor orientação, dando ensejo para corrigir factos, que, sem calculo, haja por ventura commettido.

O caso da prisão do nosso collega Joaquim Lucio deriva-se da opposição do «Diario de Noticias» a actos da administração Chermont. Nada mais natural e nobre do que essa attitude do digno jornalista que, na independencia de seu ponto de vista, aguardou a sentença que a força do governador traduziu em prisão e deportação. Esse acto, porém, não póde nem deve perdurar. Cumpre ao governo central annniquital-o, por uma ordem immediata de restituição á liberdade do nosso collega injustamente affrontado. A prisão não podia ser effectuada por motivo do decreto de 23, já fallecido. O governador do Pará ignora que essa legislação do terror já não regula.

Bem prova que é um neophyto.

Liberdade de imprensa

Centro Treze de Maio

Do presidente deste Centro, o Sr. Secundino Arantes, recebemos hontem o seguinte officio:

«Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que a classe typographica, que se reuniu a convite do Centro Typographico Treze de Maio, não só apoiou o procedimento da directoria deste Centro, como ainda lhe conferiu plenos poderes e autonomia para dirigir a questão—Liberdade da imprensa—e votando tambem a moção que junto vos dirijo, e fareis chegar a todos os orgãos da imprensa fluminense.

«Pelo que já vos communicou a directoria do Centro e ainda pelo que hoje foi deliberado pela classe typographica, deve contar a imprensa fluminense com auxilio immediato dos typographos, para mais solidificar a nobre, altiva e brilhante resolução da imprensa fluminense, tomada na reunião de 2 do corrente—porque sem typographos não poderá existir imprensa.

«Portanto, na confraternidade de idéas, eu vos saúdo, Sr. presidente da commissão da imprensa fluminense.»

Foi esta a moção approvada:

«A classe typographica louva e apoia a attitude tomada pelo Centro Typographico Treze de Maio pela sua adhesão á imprensa desta capital, delegando-lhe toda a iniciativa na presente questão; e, achando-se de perfeita harmonia com a resolução da mesma imprensa nas deliberações tomadas no dia 2 do corrente, faz publico:

«1º, que não se deve imputar ao patriotico exercito brazileiro o acto selvagem praticado contra a vida dos obreiros da civilisação, redactores, typographos e revisores, que pacificamente se achavam desempenhando a sua missão em um templo de liberdade—a typographia—e sim individuos possuidos do zelo pharisaico pelos creditos de um distincto brazileiro, ao qual os nossos concidadãos ainda não lhe faltaram com o respeito devido ao alto cargo que desempenha;

«2º, que respeitosamente se faça sentir ao generalissimo Deodoro da Fonseca que um governo, qualquer que elle seja, que consente a sequestração da liberdade de imprensa e não pune os seus autores, não póde fazer a felicidade de um povo;

«3º, que a classe typographica, obreira secundaria do poder dos poderes—a imprensa—acompanha em todas as situações as medidas que tomar a imprensa, tendentes a restabelecer o direito da livre manifestação do pensamento pelo exame e censura dos actos do governo e de todos os funccionarios da nação;

«4º, que finalmente, achando-se em perigo a liberdade, precioso thesouro que nunca nos faltou, mesmo no tempo da monarchia e perichitando os interesses materiaes dos typographos, desde que vingue a destruição dos estabelecimentos typographicos, se appelle para a solidariedade da classe em geral, no seu proprio interesse, em honra da nação brazileira, representada na collectividade que a orienta—a imprensa:

«5º, que o Centro Typographico Treze de Maio, por sua directoria, se conserve em sessão permanente para receber as adhesões da classe typographica á nobre e patriotica attitude da imprensa.»

—

Do Sr. França e Silva, 1º vice-presidente do partido operario, recebemos um officio no qual declara que esse partido applaude a nobre attitude da imprensa desta capital e presta-lhe seu apoio moral e que assim procede: 1º, porque, supprimida a liberdade da imprensa, o fraco e desprotegido fica sem uma valvula por onde respire suas queixas, e uma nação com a imprensa amordaçada jámais será prospera, feliz e livre; 2º, porque, si vingar o principio vandalico de se destruir qualquer estabelecimento typographico, muito soffrerão os typographos, estes obreiros do progresso, que levam, por meio de sua profissão, a todas as partes do globo, as cogitações dos sabios e pensadores.

—

«Reformador», «Correio Portuguez», «Nova Patria» e o «Correio de Cantagallo» adherem.

—

Foi-nos remettida a acta da reunião dos typographos da «Tribuna», presidida pelo Sr. Arthur Ferreira Gutierres, na qual declararam que continuarão no seu trabalho logo que o proprietario assim o deliberasse.

CHRONICA ALEGRE

Que massada! E nenhum poucochinho de sol!

Ah si a luz rebentasse por ahi viva e gorgeiada, certo todo este meu pavor iria cêo com fóra, como um corvo.

Porque, meus senhores, eu apezar de ser reconhecidamente um varão de coragem, homem de lucta, homem de ferro, nem por isso tenho deixado de soffrer os meus sustos.

Cada vez que ouço as patas dos cavallos e o retintim das espadas, alli, ao baixar da noite, não me sinto bem

Eu penso que isto não é precisamente covardia, mas uma simples nevrose, que me faz tambem temer facadas de amigos e bengalas invisiveis de maridos.

Ah si a luz rebentasse! Si a luz viesse, tudo isto iria com certeza céo em fóra...

Venha a luz e a revolução terminará. E eu sentirei o meu coração livre de medo. E eu sacudirei a minha pluma azul ao sol, como fazem os passaros molhados. E ouvirei o alegre e festivo bimbalhar de sinos, e moças, rosa no seio e rosa no cabello, vestidos claros, vestidos pretos, azues, côr de rosa; e o ruido das carruagens rolando pelas calçadas, celeres, gloriosas.

Oh! meus senhores! Tudo me tem sido máo com este máo tempo. Não só tenho levado sustos deliciosamente medonhos, como tambem ainda ameaçado de tomar valentes coças. A delicadeza das coças tem-me sido offerecida por cartas anonymas.

Valha-me Deus, que me criou! Um homem celebre é uma cousa bem triste. Cada passo que elle dá levanta a poeira da inveja e a fama da calumnia. (Explendido!)

Oh! todos nós temos a nossa via dolorosa (salvo seja!) e temos o nosso calvario! (Profundo!)

Rigoleto.

—

O atelier de Henrique Bernadelli tem sido muito visitado.

Este illustre artista segue brevemente para a Europa.

MOSQUITOS

Em um bond de Botafogo entrou hoje um rapagão, sentou-se ao lado de uma senhora, e acto continuo sacou da algibeira um cachimbo já vetusto.

—Minha senhora, perguntou o desconhecido, o fumo a incommoda?

— Muito, senhor.

— Nesse caso queira apear-se, porque eu vou principiar a fumar.

+

Estanda de visita em uma chacara em Cascadura, um pandego que lá demorou-se até a noite por causa do máo tempo, e precisando-se de uma parteira para prestar seus serviços á dona da casa, offereceu-se elle para ir buscal-a na cidade. Acceitaram a offerta e o pandego partiu a galope em um bom cavallo e voltou com a parteira na garupa.

A noite estava horrivel, fusilava e trovejava; querendo o sujeito chegar á chacara com a maior brevidade, foi por todo o caminho açoutando o animal com um grosso chicote, e a cada uma das chicotadas gritava a parteira.

— Ai Jesus! ai Jesus!

— Não faça caso, não tenha medo, dizia o pandego, suppondo que a pobre velha gritava por causa dos relampagos e trovões; tenha paciencia, já estamos perto.

Chegaram finalmente, e a pobre velha, ao entrar na chacara, atirou-se sobre uma esteira, gritando em voz alta:

— Ai não posso mais! estou moida, estou toda machucada!

— Que aconteceu? perguntou-lhe o dono da casa.

— Ai Jesus, que dôr! o homem que me foi buscar, pensando que surrava o cavallo, arrumou-me no lombo mais de cem chicotadas.

+

O nosso carissimo Pernetta perguntou hontem no café do Rio a um deputado a causa por que não subia á tribuna:

— Tenho tantos collegas que fallam, respondeu elle.... é preciso que haja um outro para escutal-os.

Vaz Telles & Comp.

VELHARIAS

Foi hontem encontrada em um dos camarotes do Polytheama a seguinte carta:

«Cher comte.—N'offrez pas tous vos services á l'auteur des *Flocos*; reservez-moi un seul, je vous en supplie, celui d'expliquer la *langue* française.

Puis-je compter? A ce soir.

Votre devoué,

BLANCHE CHUVA.

+

Infelizmente, carissimo Arthur Azevedo, achamos que os versos do poeta da «Linha recta», si não são horrorosos, são máos. Não imaginas, oiro Arthur, quanta magua vae nisso. Ai filho!

+

Idéas e impressões dos nossos melhores escriptores:

A Esperança é como o canto da sereia — que ninguem vê — no alto mar do Desespero. — CORINNA COARACY.

+

O unico modo de ser-se amigo dos homens e principalmente do seu dono — é ser-se baixo, adulador, paciente como um cão.

E' por isso que o cão é o emblema da amizade.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

+

Este, porque é disforme, e sabe que não póde fazer figura numa sala, é contra os bailes...

Cada um elogia o que lhe parece bem e abate o que não póde fazer.

JOÃO RIBEIRO.

Tartufo.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Elvira Guimarães.
D. Francisca da Rocha A. Coitinho.
D. Amelia Pinheiro do Nascimento Silva.
D. Virginia Monteiro.
D. Izabel Adelaide Cordovil.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Amelia Pinheiro do Nascimento Silva, virtuosissima esposa do habil advogado o Dr. Josino do Nascimento Silva.

E os cidadãos:

Alberto P. da Costa.
João Mauricio Wanderly.
J. P. de Magalhães.
Carlos Braga.
Tenente Olympio Agobar de Oliveira.
Capitão Laurindo Rodrigues de Andrade.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VIII

Magnolia achava-se lindamente vestida. A sua «toilette» de seda clara com empastamentos de rendas no decote, justapunha-se admiravelmente á sua carne, a estalar a fazenda, dando-lhe ao collo um suave arredondamento de peito de pomba.

O seu amplo quadril estortegava-se mordido pelas abas inferiores do collete, que a verticalisava, ostentando as fórmas rijas e de um ardor que parecia cantar.

Tinha olheiras e a sua face muito branca de pós de arroz lembrava o livor das estatuas sagradas, de olhos amortecidos e gelados nas orbitas.

D. Genoveva, sem linha e semelhante a um bahú vestido de saias, sem cintura, como um ovo, pomposamente empoleirava-se na sua cadeira, vendo a grandeza em plethora nos salões e a bailar por entre columnas de estylo corynthio, as caudas esvoaçando, as cabeças juntas, roçando-se e bebendo beijos pelos olhos. A consideravel matrona, muito ancha de ter conseguido levar a filha até alli, porque, ha 5 dias, depois da noite do espectaculo, ella vivia em lucta com o marido, dirigia agora phrases consoladoras a Magnolia, influindo-a para dançar, dizendo-lhe que não devia regeitar os convites e pedidos de valsas e contradanças que lhe fizessem.

—Olha, menina, o Henrique não tem ciumes destas cousas; vae dançar... Diverte-te...

—Deus me livre, minha mãe! estou aborrecidissima e, apezar de ser tão cedo, até já desejei retirar-me.

O louro consul inglez então interrompia-lhes a conversa, mostrando-lhes a Imperatriz, coxa, sentada entre velhas do paço. Era em portuguez arranhado Senhorra...

— Imperatriz está serio, trirste! Sante Senhorra...

E, admirando-lhe as suissas louras e reluzentes como se fossem feitas de cobre, as duas senhoras concordavam, dirigindo a conversação para a princeza, muito carnuda e vermelha, bonacheirona e burgueza, quasi morphetica e que se desfazia em sorrisos para todos, com o fim de assegurar o 3º reinado, que a impopularidade do Conde d'Eu e os seus cortiços compromettiam.

Henrique estava deslumbrado do que via. Nunca tinha ido a um baile do Cassino, tão famoso como ponto da sociedade «selected» da côrte. Não fossem as borrascas do seu lar, e estaria radiante. Assim mesmo, como homem tropical e selvagem, descendente de antepassados de raças depauperadas e inferiores, barbaro, elle adorava a côr urrante das «toilettes» escandalosas e das bandeiras e galhardetes que ornavam as columnas e as paredes.

Os lustres de chrystal, resoantes de pingentes, que se moviam no ar em espelhamentos de facetas, ruborisados de arco-iris e de prismas radiosos, enchiam a retina do bacharel Henrique de uma offuscação cegante e que lhe agitava os nervos. O ruido da sala, a vozeria surda dos convivas, o ronronar da seda e o tic-tac dos passos perturbavam-lhe ainda os sentidos, allucinando-o quasi, quando a musica marcial estrondeava pelas arcarias do tecto, enchendo a casa de sons e de harmonias. Então o bater dos pratos metallicos da banda militar tinham um poder extraordinario sobre aquelle temperamento de caboclo.

Quando o Imperador passava por elle Henrique até julgava mentira semelhante felicidade de roçar-se pelo espadaudo monarcha, que elle se acostumara a idealisar desde pequenino n'uma grande admiração de servo, examinando-lhe as feições nas moedas de vintem, que corriam lá na sua remota provincia natal.

Embóra membro proeminente da politica indigena, pelos grandes affazeres do seu escriptorio de advogado e pelos tormentos da sua antiga paixão pela mulher com quem casara, raramente o bacharel Valverde via essa gente do paço, a não ser de relance n'um carro velho o indecente da Quinta Imperial, ou n'algum desembarque ou festa, em que o Imperador tinha o desaforo e a imbecilidade de se affastar e occultar do povo.

Era, portanto, a primeira vez que elle tinha a dita de apreciar e observar o velho Imperador da America do Sul e que passava pelos remotos sertões brazilicos como uma ficção celeste, como uma divindade, quasi como um deus. Teve, entre muitos deslumbramentos, uma desillusão. Era a vóz fina e fanhosa, como a de uma gaita de folles, que tinha o Sr. D. Pedro II, homem de estatura gigantesca e que achava que devia roncar no peito, como se diz popularmente. Essa voz de criança n'um Adamastor produziu-lhe um máu effeito, mudando-lhe a attenção para os outros membros da familia imperial, sem distincção e sem amigos.

Examinou primeiro o conde d'Eu, depois olhou á princeza que parecia uma fluvista, fitou a imperatriz inutil, inoffensiva e que nunca fez bem, cercada de uma aureola de bondade, porque tambem nunca fez mal.

Quem mais attenções lhe tomou foi o moço principe D. Pedro Augusto, neto do imperador, que sorria gordamente arregaçando um riso de bochechas de toucinho.

Louro, sempre de preto, com a mania de imitar o avô, rotulado de mineralogia primaria, sem educação philosophica adiantada, lido em livros velhos, sabedor de theorias metaphysicas e belorentas, pensando que era parente de Deus, seraphico e tolo, eis o homem que o bacharel Henrique via com admiração, porque murmurava-se que tambem elle era candidato ao 3º reinado, havendo um grupo de senadores e publicistas que o apoiavam nas suas pretensões. (*Continúa*)

—

Corre com insistencia na praça do commercio, desta capital, que o Banco dos Estados-Unidos do Brazil e o North America vão fazer fusão com o Banco Nacional do Brazil, e que, uma vez fundidos, ficará na direcção do mesmo o Sr. conselheiro Francisco de Paula Mayrink, indo para a Europa, conforme já noticiámos, o Sr. conde de Figueiredo.

Tentativa de assassinato

Hontem, ás 9 1|2 horas da noite, foi, preso na rua da Alegria, na Fabrica de Tecidos S. João, Justino de Carvalho, por ter em ar de graça feito fogo sobre o mestre de pedreiro de nome Luiz Carreira Rodrigues.

Foi o mesmo preso em flagrante delicto e conduzido á casa de Detenção.

O enfermo recolheu-se ao hospital de Misericordia.

O ferimento offerece algum perigo, pois que foi sobre a clavicula direita.

FOLHETIM DA "CIDADE DO RIO"

ALCINA

Era um mimo, um encanto, a rustica vivenda da familia Oliveira. Isolada no deserto caminho do Engenho Novo, semi-occulta pelas frondosas magnolias do jardim, parecia ninho de alguma bemfazeja fada, que, renunciando ás pompas e opulencia, se refugiára alli para, do recinto sagrado, mysterioso, poetico, velar sobre o destino de seus preferidos.

Envolta na nuvem de ouro, enviada, como ultimo adeus, pelo sol moribundo, aromatizada pelos jasmins, rosas e violetas que, menos avaras de seus thesouros, ás derradeiras horas do dia, entreabiam seus calices e deixavam evolar-se os mais suaves e fragantes olores, offerecia ella um aspecto melancolico, mas, ao mesmo tempo, admiravel.

Tres pessoas, cuja unica preoccupação era concorrerem para a felicidade uns dos outros, haviam-n'a escolhido para guarida de sua ventura.

Como si, acolhendo-se naquellas paragens, pretendessem fugir do mal que sempre assola as agglomerações, Alcina, seu marido e sua mãe preferiam o silencio e tristeza á concurrencia e alegria.

Fruindo o ar puro e balsamico, perdidos os olhos na vastidão do espaço, deleitada pelos sonóros e doces threnos das avesinhas ao recolherem-se aos ninhos, extaseava-se a mãe de Alcina perante o magnifico painel que a natureza, artista inimitavel, expuzera essa tarde á apreciação humana. Ao mesmo tempo, embalavam-n'a os amenos pensamentos que, concatenados, se succediam em seu cerebro.

Testemunhar a existencia florida e placida de Alcina, vel-a rodeada de desvelos e carinhos pelo marido, divisar-lhe sempre o semblante transfigurado pelo esplendor da ventura, sem que uma nuvem a toldasse, dava suprema felicidade a seu coração de mãe!

Alcina tivera, é verdade, na historia de sua curta vida de donzella de 20 annos, uma pagina bem negra. Mas a tempestade, que esbravejára soturna, sobre sua cabeça, tão cedo convertera-se em bonança, as lagrimas tão cedo transmudaram-se em risos, os abrolhos em flores, os tormentos em gozos, que essa pagina devera ser despedaçada e precipitada nos abysmos do olvido, si não rememorasse uma bella acção de que ella fôra heroina.

*

A febre implacavel e sequiosa desfechava feramente seus golpes certeiros e fataes na mãe adorada, cuja natureza fragil a elles se vergava. O medico prescreveu rigoroso tratamento, mas como obedecer-lhe, si o peculio da familia era tão infimo?!

A desventurada senhora, reconhecendo tornar-se irremediavel seu destino, vendo-se perecer, dia a dia, sem esperança de salvação, á perspectiva de succumbir e deixar, após si, desamparada, desvalida, uma filha joven e bella, abandonou-se ao desespero.

N'um impeto de dôr, não poude reconcentrar-se commettendo um crime e, abafando nos recessos do imo peito o grito, partido do amor de mãe, resolveu matar a filha, primeiro, a si, depois.

Então, a criança de 20 annos, fraca e impotente, em apparencia, desvelou toda a energia e força de animo occultas em sua alma.

— Oh! mamãe! pois tu, tão boa, tão santa, que, por tão frequentes vezes me fizeste sentir quão infeliz é aquelle que desespera e vacilla, por um momento, na vereda do bem, propões-me semelhante acção?! Impossivel!

«Sem duvida, deliras com o ardor da febre!

«Julgas, então, que hesitarei em empregar minha juventude, minha força, minha vida mesmo, a trabalhar para tua saude?!

«Esquecos-te de que, sem dedicar-me a mais afanosos trabalhos, possuo um dom com que poderei auxiliar-te?!

«Olvidas os sacrificios que te impuzeste para satisfazer minha ambição de elevar-me na arte de pintura, o que, em parte, consegui?!

«Pensas que, agora, que as forças te abandonaram, tua filha não será capaz de velar por ti?!

«Oh! minha mãe! Como imaginas-me mesquinha e ingrata! O meu pincel ha de fornecer-te pão, as minhas telas dar-nos-hão sustento, nossas economias proporcionar-te-hão o tratamento necessario e viverás para provar ao mundo que Deus não desampara o perseverante e o esperançoso. E nunca mais tão terrivel idéa ferir-te-ha a mente!

E nessas phrases cheias de vehemencia e amor trahiam-se a agitação de sua alma juvenil e o sobresalto que imperava em seu coração, emquanto, enlaçando com os braços a mãe fraca e abatida, mas já arrependida de ter-se vilependiado aos olhos de Alcina e aos seus proprios, engendrando tão pifio e ignobil projecto, lhe dispensava ternos osculos.

Na verdade, o pharol da esperança conduziu ao porto de salvação as infelizes que lutavam pela vida. Alcina, convertendo seu talento em ganha-pão, jámais pensara que, por esse passo, ia decidir para sempre de sua sorte.

A fama tecen-lhe uma corôa de louros e, em breve, citavam o nome de Alcina Azevedo, entre os dos diversos artistas da época.

Um amador, o Dr. Oliveira, arrebatado pela expressão de amargura que ella soubera dar á «Mendiga», almejou possuir em seu «atelier» um trabalho da da moça, e por isso foi procural-a.

O semblante bello e meigo da joven artista, seu modo lhano e gracioso de tratar, a voz fresca e harmoniosa, produziram-lhe agradavel impressão.

Summamente satisfeito pelo resultado de sua encommenda, quiz angariar outro quadro de Alcina, e resolveu-se a ir pessoalmente exprimir-lhe esse desejo. A porta aberta do unico quarto em que viviam, tornou-o testemunha involuntaria da mais tocante e bella scena.

Reclinada n'uma commoda e macia poltrona, a convalescente, desfeita em pranto, unia ao seio, n'um amplexo ardente, a filha querida, que se abandonava ás caricias maternaes.

Discreto, Oliveira tentou retirar-se, mas a mãe, tendo-o visto, levantou-se para fazel-o entrar.

Oliveira balbuciou algumas incongruentes palavras de desculpa.

Interrompen-o, porém, a senhora que, com um cordial aperto de mão, lhe disse:

— Dr., não se desculpe, pois essa scena de felicidade a que assistiu, devo-lh'a tambem em parte, pelo modo generose com que pagou o trabalho de minha Alcina.

«Foi seu auxiliar na surpreza que ella me causou, offertando-me hoje, dia do meu anniversario, esta poltrona.»

E, incitada pelo amor maternal, movida por um desses sentimentos incomprehensiveis que predominam no coração dos paes, coagindo-os a revelarem as boas qualidades dos filhos, a senhora, apezar dos protestos de Alcina, relatou toda a sua historia.

Oliveira, commovido, ao retirar-se, reflectia que boa filha se tornaria, por força, excellente esposa.

***

Dous mezes depois, celebrava-se o consorcio de Oliveira com Alcina e, acompanhados pela mãe desta, iam residir na seductora e poetica vivenda no Engenho Novo.

***

E naquella tarde, em que a natureza parecia respirar mysticidade e melancolia, a feliz senhora enlevava-se na recordação dessas scenas do passado, penosas, sim, mas, tambem, dignas de saudade.

B.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SABBADO 6 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 59

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

DECLARAÇÃO

Algumas pessoas nos têm perguntado si deixamos de assistir ás deliberações tomadas pelos collegas da imprensa, com relação aos ultimos acontecimentos.

A explicação do nosso silencio é facil: não tendo sido convidados para a reunião celebrada no *Jornal do Commercio*, julgamos que ahi não deviamos comparecer.

Si lá tivessemos estado, francamente houveramos dito que a declaração dos confrades padece do mesmo defeito que acharam na do governo, isto é, o de ser frouxa e algum tanto dubia.

Entretanto fique bem claro que, homens de imprensa e sabendo bem avaliar os deveres da confraternidade, não hesitaremos em tambem suspender a publicação no dia em que fôr suspensa a de nossos collegas.

(D'*O Brazil* de hoje.)

Agora accusa-se a imprensa de venal, agora chama-se a imprensa de impudica. Bravos! Era de esperar isso.

Todo o mundo esqueceu-se já de que a imprensa foi a grande conquistadora de todas as nossas liberdades. Todo o mundo esqueceu-se já de que foi ella quem arrancou da caverna tembrosa o escravo, fazendo a abolição. Todo o mundo esqueceu-se já de que ella é o unico orgão por onde todas as classes clamam. Todo o mundo esqueceu-se de que ella foi quem fez a republica e ajudou a levantar uns pseudos-democratas que ora vivem a berrar contra ella, tomados de paixões interesseiras.

MOSQUITOS

— Acuda cá, meu capitão, acuda depressa, gritava um soldado que tinha ficado de plantão no quartel; acuda, que prendi um ladrão e estou só.

— Traze-m'o cá, gritou do quarto o official.

— Não posso, que elle não me quer largar.

+

P.— Que é que se põe á mesa, que se corta e não se come?

R.— Um baralho de cartas.

P.— Que é que vae do Rio de Janeiro a Minas sem se mexer e andar?

R.— A estrada.

P.— Que é que Deus nunca vê, um imperador raramente, e um camponio quasi sempre?

R.—Seu semelhante.

+

Ha tempos houve na nossa armada um medico que receitava para todas as molestias dos marinheiros— banhos de agua salgada.

Um dia, achando-se sentado na borda do navio, cahiu ao mar. A este acontecimento ergue-se grande alarido entre os marinheiros.

— Solta o cabo! larga o escaler! acudam ao nosso doutor! era o que de um ou outro angulo do navio se escutava.

A esta vozeria acorda o commandante e corre assustado á tolda.

— Não é nada, Sr. commandante, diz-lhe um pachorrento marinheiro sahindo-lhe ao encontro; foi o nosso doutor que cahiu na botica.

+

Estava, hontem, uma senhora moça e galante sentada só em um banco do bond das Larangeiras, quando um janota veiu sorrateiramente sentar-se ao lado della.

Procurava elle algum pretexto para entetar conversação, quando um gafanhoto providencial inesperadamente se lhe deparou trepando pelo chale da desconhecida.

— Um bicho, minha senhora! um bicho!

Volta-se a senhora para elle sobresaltada, e exclama:

— Não sabia que o tinha aqui tão perto.

Vaz Telles & Comp.

CONGRESSO

A 3ª commissão de inquerito reuniu-se hoje, ás 11 horas da manhã, para continuar no estudo das eleições da Bahia.

O «Diario Official» publica hoje na sua integra o decreto e regulamento do Gymnasio Nacional.

PELA RAMA

Semana medonha de violencias, paredes, sobresaltos, boatos aterradores; semana em que uma nuvem de consternação pairou sobre o espirito jovial da população urbana, e em que os homens da paz e a elegancia feminil se concentraram nos dominios encerrados do lar domestico, não se animando a affrontar os tumultos das ruas: tal foi a decorrida nos derradeiros dias.

Na noite de 29, ás 8 horas, uma horda de allucinados, de procedencia ainda não averiguada, assaltou a typographia da «Tribuna», a cacete, a navalha, a tiros de revólver, inutilisando-lhe parte do material e não respeitando siquer as gavetas onde se abrigára o dinheiro.

Uma hora depois, acudiu, a toda a disparada, a força policial, não para prevenir o attentado criminoso já levado a effeito, mas para testemunhar, nos vestigios do vandalismo offerecido aos seus olhos, a sua propria inutilidade, como força garantidora da segurança e da tranquillidade publica.

No dia seguinte, quando a noticia do desacato cahiu no dominio publico, principiou uma série ininterrupta dos mais desencontrados commentarios.

Um grupo de militares, dedicado ao chefe supremo da nação, dizia-se, fôra visto, á hora em que o delicto se perpetrára, nas localidades circumjacentes. D'ahi a illação da autoria ou interferencia desse grupo nas lamentaveis occurrencias.

Accrescia que dias antes, no primeiro anniversario da Republica, correra com insistencia o boato de que parte da força armada pretendera acclamar por mais alguns annos a dictadura do generalissimo, proposito que não foi levado a effeito, por ter havido divergencia de opiniões, provenientes de outra parte da mesma força.

Ora, a «Tribuna», censurando essas pretenções militares, incorrera na antipathia do primeiro grupo e attrahira sobre si os seus odios, que se desforraram pela violencia realisada.

Mas si o nucleo de militares suspeitos era, effectivamente, sympathico ao chefe do governo provisorio, si o constituiam amigos que de ordinario o rodeiam, era natural suppor que ao proprio generalissimo não fora estranho o project do attentado e que elle se não oppozera á sua execução.

— Com que intuito, porém, reflectiam outros, se poderia ter dado essa anomalia no procedimento do heróe, que, no acto da proclamação da Republica, ao seu prestigio e influencia principalmente devida, mostrára tanta abnegação pelo mando supremo e o acceitára tão sómente para manter a ordem no periodo transitorio do tempo, restrictamente necessario para a organisação legal do novo regimen?

Como explicar a contradicção palpavel entre os seus actos anteriores, todos pautados pela lealdade das suas promessas, todos orientados no sentido de outorgar á nação uma somma de liberdades maior do que a de que se gozava sob o regimen imperial, e o attentado de agora, na occasião em que lhe cumpria apear-se do governo provisorio e esperar que o voto nacional o investisse na chefia definitiva da Republica legalisada, como o seu mais almejado presidente?

A cegueira da ambição pessoal, respondia o boato sinistro, esse pendor vertiginoso para a enfermidade politica que se denomina a autocracia, o desejo da concentração do poder na sua exclusiva pessoa, do dominio absoluto, por tempos indefinidos, baseado na força, no militarismo.

Uma insurreição desarrazoada de uma parte do quarto estado, insuflada por um espirito machiavelico e perverso, cujo objectivo não podia visar sinão ao descredito nacional, servia ainda para avolumar as mencionadas asseverações.

— Provoca-a a anarchia, assegurava, para haver um pretexto que justifique e sanccione a dictadura, como elemento de ordem necessario e imprescendivel.

— Mas que faz o Congresso, argumentava-se, o delegado legitimo da soberania popular, derivado do suffragio universal, que não se oppõe com a sua autoridade á insolita usurpação?

Que faz o ministerio composto na maioria de homens do povo, de luctadores, pela imprensa e pela palavra, propagandistas da fórma republicana, que não se cançavam de proclamar a Republica como o ideal dos governos? Que fazem esses propugnadores das mais amplas liberdades, que não protestam contra a oppressão avassaladora do eminente despotismo?

— O ministerio está coacto, redarguiam, e, impotente para resistir, do mesmo modo que o Congresso, cede ás imposições superiores.

E, si o duvidaes, notae bem como se comporta. Uma declaração official, com o fim apenas de attenuar o máo effeito das violencias praticadas contra a imprensa, mas sem promessa de punição para os culpados e de garantias solidas para a liberdade de pensamento, foi o que achou para oppôr ao dique das arbitrariedades.

Quanto ao Congresso, por uma subordinação complacente, quasi servil, subdelega á dictadura poderes que só competem á natureza da sua instituição.

Neste interim, cartas redigidas por mão occulta e habil na intriga, são endereçadas aos jornaes que se affoutavam a clamar por um inquerito policial escrupuloso e uma severa punição para os delinquentes de 29.

Por sua vez, a imprensa ameaçada reune-se e delibéra pedir ao governo mais garantias para a sua segurança, declarando que se recolheria collectiva e solidariamente ao silencio, caso não fossem ouvidos os seus justos reclamos.

Novas cartas injuriosas e ameaçadoras apparecem e espalha-se o boato assustador de que as typographias vão ser todas invadidas e saqueadas.

A policia fornece o reforço necessario para acalmar os animos sobresaltados, e essa exposição de soldados armados, a percorrerem as ruas em todas as direcções, em vez de tranquillisar, ainda mais intimida.

Em resumo, uma linha divisoria imaginaria se estabelece, como preparativo de imminente conflagração, de encarniçada guerra civil, entre dois elementos integrantes da nação, ambos necessarios, ambos irmãos, ambos ligados por laços estreitos, indispensaveis, para a integridade, a ordem, o progresso: de um lado, a classe militar; de outro, o elemento popular.

Telegrammas falsos vieram ainda engrossar a preamar dos terrores, annunciando uma lucta já empenhada em um dos mais importantes Estados do Sul.

E assim se passou a semana, cheia de afflictivas apprehensões, pavores sem fundamento, infaustos vaticinios, todos liliados a um só acto de violencia, ainda inexplicavel, ainda mal comprehendido, mas que pela sua natureza brutal e aggressiva foi, como todos os seus congeneres, a origem de graves males.

Felizmente os horizontes da semana que desponta apparecem muito mais transparentes, a aurora da paz e da confiança reflecte os seus raios benignos e é de esperar que a nuvem sombria de todo se desvaneça.

++

Ria, intrigantes, falsarios, calumniadores, recuae e recolhei-vos aos vossos antros ignobeis!

Desde os primeiros dias da proclamação da Republica, organisou-se nas trevas uma seita diabolica, egoista, antipatriotica, cujos intuitos perniciosos, procedentes de desenfreadas paixões partidarias, visam a desacreditar pela intriga, a calumnia, por todas as engenhosas artimanhas, urdidas e inspiradas pelo odio e o despeito, as elevadas instituições do novo regimen.

Nos ultimos tempos essa mysteriosa corporação de perversos, sinistros vampiros que só se saciariam com o derramamento de sangue, vendo frustrados todos os seus planos, recolhera-se ao silencio, desanimada de successo.

Agora, porém, que o governo provisorio está a terminar a sua missão, entregando a direcção da Republica aos poderes legalmente constituidos, a seita formidavel surge de novo e procura, por todos os meios, compromettel-o aos olhos da posteridade.

Não! não triumphareis ainda desta vez, falsarios!

O chefe do governo provisorio que, desde o começo, tem dado provas inequivocas de isenção e de lealdade nunca desmentida, elle que nos prometteu a Republica Federal, com toda a descentralisação politica e administrativa compativel com a sua indole, esse velho servidor da patria, que pelo seu caracter, o seu criterio, a sua energia, já figura numa pagina fulgurante da historia, elle que é brazileiro e ama sobretudo o seu paiz, não ha de jamais ennodoar a gloria e a honra, que já lhe pertencem pelo seu procedimento anterior, trocando agora os seus louros inarcesciveis de Washington brazileiro pelo opprobio execravel que sobrecarrega a memoria dos tyrannos traidores como Luiz Napoleão, o imperialista, o pequeno!

Não! o nosso exercito e a nossa armada, que se cobriram de glorias nos campos de batalha, com o generoso sacrificio do seu sangue em prol da patria; essa respeitavel corporação, intelligente e briosa, que combateu, dentro da orbita dos seus deveres, pela redempção dos captivos e o advento da liberdade; esses homens cujas raizes se aprofundam no elemento popular, porque delle nasceram e nelle possuem os objectos mais estremecidos dos seus corações; seus progenitores, seus descendentes, seus irmãos; saberão sempre compenetrar-se do sagrado dever que lhe traçam os codigos disciplinares, e, circumscrevendo-se ao seu papel de defensores da patria commum, não aspirarão jamais a um predominio illegal de classe, a uma preponderancia desarrazoada, que, provocando o desequilibrio nas diversas ordens de cultura social, arrojariam, ao abysmo da anarchia, esta patria estremecida, destinado a ser politicamente a primeira nação do mundo, como já o é em relação aos seus recursos naturaes!

Do «Correio do Povo», de hoje:

« Dizem-nos que numa importante fabrica de tecidos, estabelecida num dos nossos bairros mais aristocraticos (não é o de Botafogo), maltratam com pancadas as creancinhas que frequentam uma escola annexa ao estabelecimento, destinada, suppomos nós, aos filhos dos respectivos operarios.

Pelo menos a uma das fiandeiras, por nome Maria, ouvimos por acaso queixar-se de que seu filho Francisco havia sido brutalmente espancado na tal escola.

Os directores da fabrica saberão disso?»

Consta que ao Banco do Povo foram concedidos 40 kilometros de terras, desde o morro da Babylonia até á praia do Ilelogio, na Guaratiba, para edificação de uma cidade palmeira.

Será verdade?!

TRATADO DAS MISSÕES

COROLLARIO PELO TENENTE CORONEL EMILIO CARLOS JOURDAN SOB SUA RESPONSABILIDADE

Generalissimo. — A 5 de novembro de 1889 foi accordado entre os governos do Brazil e da Republica Argentina uma convenção para a solução definitiva da questão secular de limites; foi indicado o praso de 90 dias para o accôrdo amigavel e, não se o realisando neste praso, recorriam as altas partes contractantes ao arbitramento.

Ainda não é conhecido officialmente o convenio feito pelo ministro do exterior, na sua missão ao Prata; mas indica-se, como limite convencionado, «uma linha que da foz do Chapecó vae á foz do Chopim». Ultimamente o vosso ministro da agricultura apresentou á vossa assignatura a concessão do Estreito á foz do Chopim, que, além de muito prejudicial aos cofres publicos, vem de certo modo indicar como limite do territorio patrio a foz do Chopim, e para o futuro será um perigo constante para a integridade e unidade do Brazil.

Admittimos, por um instante, que vigora o tratado que o nosso ministro do interior assignou em Montevidéo e que contra todos os interesses da nação se construe a projectada via-ferrea do Estreito á foz do Chopim.

A Republica Argentina com alguns annos tornar-se-ha pujante, e terá construido suas estradas de ferro até no territorio de Missões.

A ligação do Brazil com o Paraguay não se terá realisado, porque as concessões do Estreito á foz do Chopim e do ramal de Guarapuava a Turucupuca impedem esta ligação.

Continuará o Brazil a passar debaixo das baterias de Martim Garcia e a subir o Paraná para poder corresponder-se com Matto-Grosso.

A Republica Argentina, com a sua influencia não attenuada no Paraguay, tratará então de realizar o seu sonho dourado: (formar do Prata um só estado, amesquinhando e dividindo o Brazil.)

Admittimos que somos forçados nestas condições a acceitar uma guerra com a Republica Argentina.

Ella nos trancará o Prata e n'um momento entrará no territorio brasileiro, por Uruguayana, S. Borja e as Missões. Aproveitando a estrada de ferro da foz do Chopim ao estreito cortará o territorio nacional em duas partes e pela Itararé á Bocca do Monte ameaçará o Paraná e Rio Grande do Sul.

Qual o meio, general, de obviar tão critica posição, e de não sobrecarregar a responsabilidade do nosso governo com tamanho attentado contra a segurança territorial da nação?

Nullificar por um decreto, filho do vosso patriotismo, o decreto emergido dos conciliabulos gananciosos da secretaria da agricultura; fazer do porto de S. Francisco do Sul o que a natureza indicou: um porto militar de primeira ordem e ponto de partida da ligação com Assumpção do Paraguay; organisar, no Porto da União, um centro militar d'onde irão os recursos á fronteira, e ordenar a construcção da estrada de ferro estrategica de S. Francisco do Sul, passando ao Sul do Rio Negro a unir-se com a Itararé á Bocca do Monte no porto da União. General, em Curupaity, onde dois de vossos irmãos morreram pela honra da nossa bandeira, diz o nosso valente Porto Alegre:

Ordem do dia n. 88, « os bravos que tomaram parte naquelle glorioso combate podem com arrogante altivez dizer ao mundo: « em Curupaity ficou illesa a honra da bandeira brazileira. »

General! Os valentes commandantes do 38º de voluntarios Hyppolito Mendes da Fonseca, e alferes do 31º de voluntarios Affonso Aurelio da Fonseca, vossos irmãos mortos no campo da honra, n'aquelle terrivel revez, attribuido por todos nós, que alli combatemos, ao commandante em chefe Mitre, gritam de além tumulo: não consintaes que na nossa bandeira se leiam as palavras « territorio das Missões » em logar de Ordem e Progresso.

O tenente-coronel EMILIO C. JOURDAN.

5 de dezembro de 1890.

A TIJUCA

De accordo com os nossos collegas que têm atacado a concessão da estrada de ferro entre a cidade e a Tijuca, estamos nós tambem.

Em verdade, uma concessão como essa, além de estar fóra de todos os nossos habitos administrativos, é uma concessão monstruosa que vae enriquecer de momento aquelles a quem ella fôr dada, prejudicando barbaramente os que fazem o trafego commum.

As clausulas estabelecidas pelo governo em relação a essa via-ferrea, demonstram que o governo estava convencido, embora erradamente, das vantagens que essa estrada ia offerecer. Exigiu da via-ferrea cousas facilimas, cousas que ella podia fazer sem que o governo as exigisse.

Esperamos que o Sr. ministro da agricultura, homem de criterio, saiba vêr nesta questão, não o interesse de alguns, mas o interesse publico.

Recebemos hoje, nesta redacção, a visita do Sr. Hortencio de Mello, que nos veiu pedir que reivindicassemos para o seu nome a gloria da prioridade, na questão da mudança da capital de Minas.

Ahi fica a sua reclamação.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Constancia de Avellar.
D. Cacilda Serpa Machado.
D. Luiza Pinheiro.
D. Cecilia Coitinho Magalhães.

E os cidadãos:

Capitão Lauriano Andrada.
Commendador José Joaquim Guimarães.
Carlos Coitinho.
Manoel Caetano Pinto.
Ambrosio Pereira de Miranda.

MARCIAL DE OLIVEIRA

Faz hoje 23 annos o nosso querido e talentoso companheiro de redacção Marcial de Oliveira.

«23 annos só! Um rosario de luzes!

Nós, seus companheiros e amigos, abraçamol-o, desejando-lhe prosperos e longos dias de vida.

Foi-lhe offerecido pelos seus companheiros de redacção um lauto almoço no hotel Provenceaux, regado a Pomard, Porto e Champagne.

Completa hoje mais uma encantadora primavera mlle. Clotilde de Almeida e Silva, gentilissima sobrinha do nosso estimavel amigo Fritz Harling.

Nossos cumprimentos.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VIII

Henrique foi sorprehendido nestas analyses e bruscamente arredado dellas pela figura harmoniosa de George Marcial, que passou na sala, dançando uma mazurka com a mulher de um banqueiro celebre.

Teve logo um grande desgosto e ficou profundamente contrariado alli com aquelle encontro com o «Commodoro».

George parecia um principe pelo apuro do seu traje e pela elegancia de sua pessoa. Tinha a nota britanica desde o cabello até os sapatos, que lhe afilavam o pé, em fórma de peixe. O seu collarinho alvissimo destacava-lhe deliciosamente o rosto sanguineo e moço, sob os seus cabellos dourados, de olhos exquisitos e semelhantes ás serpentes de chammas, ás linguas de fogo da labareda do cognac em punch. Dançava com estylo, com « pose », affrontando a elegancia, desafiando a « coquetterie » dos addidos.

Foi logo notado. As mulheres, á primeira vista, fizeram beiço, achando-o exaggerado, porém immediatamente certificaram-se da sua masculinidade, da sua força, e do vigor daquelle sangue. Em menos de dez minutos todas o amavam e fugiriam até com elle, só para ter a ventura de cheirar aquella bocca, de sentir aquelles dentes de javali e de beijar aquelle bigode, tão louro e tão tratado.

Todos queriam saber quem elle era.

— E' muito elegante, dizia a viuva W.

— Dança como um duque italiano, era a opinião de outra dama.

O *Commodoro* fazia escandalo. Até os velhos Itapoans olhavam-n'o espantados.

Magnolia, não; essa, logo que o avistou, liado como o sol, muito barbeado e prospero, trazendo outra mulher nos braços, indignou-se, ficando n'uma exaltação de nervos terrivel, quasi com vontade de chorar. Depois, porém, reconheceu a dama de George, era a mulher do banqueiro Cahen e tranquillisou-se, pondo-se a olhar o seu amor muito saudosamente, com extasis, os olhos formosamente poisados nelle, sem pestanejar e sem se importar com o fasma do marido, todo piegas junto della, espantado, de bocca aberta e com um ar mau na cara.

O consul inglez, Sire John Hamilton, que palestrava com o Sr. de Itapoan, era amigo intimo de George Marcial e fallou-lhes delle.

Magnolia dividiu-se entre George e Sire Hamilton, consul de « Her Gracious Magesty », prestando attenção ao olhar do « Commodoro » que lhe sorria, e á descripção que Sire John Hamilton ia fazer do seu bem amado.

A familia Itapoan escutava. Sire John dizia:

— E' o commodoro George Marcial, um heróe da marinha ingleza, de origem brasileira. Prestou serviços no Egypto, cruzou o mar Vermelho e oceano Indico sempre em commissões difficeis, tendo já feito dois bloqueios, um na China e outro no Dardanellos. Um dia, na costa da Mancha, por grande temporal, com um pequeno navio, salvou do naufragio seis fragatas do almirantado, dando-lhe essa façanha o posto de almirante.

Ora na Africa, ora na Asia, commandando um couraçado inglez, George Marcial esteve ainda por alguns annos ao serviço de sua magestade graciosa, tendo baixa depois e passando á reserva para se empregar ao serviço de um Loyd de Glasgow.

Ahi fizera uma grande fortuna em dois annos, tendo carregado de todo o mundo as mulheres mais graciosas para colonisar a Australia.

George tornou-se celebre como commandante de navios mercantes, porque não aceitava gente deformada para levar á Nova Zelandia. Escolhia gente bonita, forte, vigorosa, para embarcar, recommendando sempre aos empregados do Loyd que lhe reservassem a gente sadia e bella para elle, deixando os tortos e os caraolhos para os outros commandantes, seus subalternos. George Marcial deixara a vida maritima ha dois annos e agora diverte-se gastando milhões por todo o mundo. Era solteiro e, provavelmente, não casaria mais.

Estas ultimas palavras de Sire John Hamilton sobre o «Commodoro» ficaram cantando harmoniosamente ao ouvido de Magnolia, que agora sabia a quem amava, enchendo-se de orgulho pela escolha que fizera de um cavalheiro tão distincto.

O Henrique estava boquiaberto. Então o homem era aquillo, hein!?...

O senador Itapoan disse:

— E' um heroe moderno Sire John. Sempre quizera o conhecer.

Neste momento George passava, rente ao grupo, onde saudou com um aperto de mão, o vigoroso consul da Inglaterra, que, muito grave, como um puritano orando, apresentou-o á familia Itapoan.

— Muito praser em conhecel-o, Sirê George, disse o Visconde.

George trocou algumas phrases amaveis com o Itapoam, chamando-o de patriota, de illustre orador, de tribuno e legislador, confundindo o velho e fazendo um grande ciume no Henrique, que era o auctor de todas as obras do seu sogro e que o via agora acclamado injustamente. Teve impectos de protestar. Apertavam-se aos mãs, rindo, até o bacharel Valverde. Magnolia foi a ultima a dar a George o «shak-hands» e o fez muito branca, tremula, de olhos baixos, como uma criminosa.

(Continúa)

VELHARIAS

O «Correio do Povo» está me sahindo uma delicia.

Quando não publica máos versos, prosa publica cantarolada e pulha como diabo.

Vejam este pedacinho de ouro de um tal Griphus: «Com gentis requebros e affectados medos, a beira da praia chega, e fingindo sustos que aliás não sente, ora avança, ora recúa, buscando a onda si a onda foge, fugindo á onda si a onda a busca».

Esta prosa só serve para ser cantada com aquella musicazinha do: — Quem não é daqui, quem aqui não mora...

+

+

ADULTERIO E ASSASSINATO

Assassinada ha pouco
Foi uma doce e bella creatura
Pelo marido, n'um transporte louco
De ciume e ternura.

.....

Pobre e bella Corina!
Adulteraste e a sorte fez-te infame...
Mas, quem te vendo a pallidez da face
Póde haver, minha flor, que te não ame...

Eu perdoo ao marido que assassina
Amando...
E ao amante perdoo que te amasse...
E' a vida humana se desenrolando...
Pobre e bella Corina!

+

O Hortencio de Mello, o inimitavel autor dos «Echos e Notas» no «Correio do Povo», chinga hoje as setecentas e quatorze estrophes do Moraes e Silva desta cousa feia: Soneto do Machado de Assis.

Mão!

Tartufo.

O ministro da fazenda publica hoje no «Diario Official» o seguinte decreto:

« Art. 1.º Os papeis não sellados em tempo ou que o tenham sido com taxa inferior á devida, ficam sujeitos ao pagamento de uma multa de vinte a cincoenta por cento sobre a importancia não paga.

Art. 2.º Os papeis em que a estampilha não fôr inutilisada, de conformidade com o disposto no art. 17 do regulamento annexo ao decreto n. 8,946 de 19 de maio de 1883, ficam sujeitos a uma multa de dez a vinte e cinco por cento.

Art. 3.º Fica alterado por esta fórma o disposto no art. 33 do citado regulamento, que mandou cobrar pelo decuplo o dito imposto nos referidos casos; revogadas as disposições em contrario. »

O OCCIDENTE

O n. 428 do « Occidente » publica as seguintes primorosas gravuras: Dr. Antonio Maria de Senna, retrato deste notavel alienista ha pouco fallecido; Macau, uma explendida gravura de pagina grande; Forte de Santa Catharina na barra do Moadego; Figuras sobrepostas, curioso passatempo.

Na parte litteraria publica magnificos artigos e são: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; o Dr. Antonio Maria de Senna, por Julio de Mattos; As nossas gravuras; a polvora sem fumo; A Comedia da Vida, por Gervasio Lobato; Revista Politica, por João Verdades, etc.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | TERÇA-FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE ..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 60

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

FABRICA DE GELO

Entre as casas que se fecham e que se não deviam fechar, aos domingos e dias santos, temos a notar a fabrica de gelo.

A fabrica de gelo, como a pharmacia, representa uma necessidade imprescindivel, necessidade de momento.

Imagine-se o caso de um doente a quem o medico receita um capacete de gelo.

Elle não póde esperar vinte e quatro horas.

Estas questões sobre fechamento de portas vão surgindo pouco a pouco, e merecem considerações serias do governo.

Não se póde fazer uma lei sem prever as circumstancias multiplas que a virão fatalmente perturbar, desde que ella não nasceu de factos justos.

4º districto de Sant'Anna

Pediu demissão do cargo de 1º supplente de subdelegado dessa freguezia o distincto cidadão Frederico Junior.

E' verdade que o criterioso Sr. Frederico Junior ia assumir a vara de subdelegacia, não por empenhos mas a pedido de varios cidadãos moradores nesta freguezia e que já estão fartos de aturar o 2º supplente, o Sr. Julio do Carmo.

O Sr. Frederico Junior demittiu-se por ter sido nomeado o Sr. Dr. Celso Eugenio dos Reis para o cargo de subdelegado, quando devia ser elle o nomeado, visto que como 1º supplente soube sempre conduzir-se com moderação e justiça, tendo conquistado justos applausos de todos os homens de bem.

EXERCITO

Entram amanhã de serviço: superior de dia, o major graduado José Elias de Paiva Junior; chefe de serviço do quartel-general, o tenente-coronel Flaminio de Vasconcellos Machado, sendo auxiliar o alferes Leão Martins.

—

Dará guarnição do dia a 1ª brigada de infantaria e os officiaes para a ronda serão os da 1ª de cavallaria.

—

Cessou hontem a promptidão aos alumnos da escola militar.

—

Foi nomeado commandante das armas do Estado do Paraná o general Aguiar Lima, governador do mesmo Estado.

—

Anda a cazoada solta pela freguezia de Sant'Anna; nada menos de dois menores foram hontem mordidos: Antonio Fernandes e Maria Scinelle que, depois de medicados, recolheram-se ás suas residencias.

Contra os delinquentes caninos foi lavrado auto de flagrante.

Bem feito!

Foi convidado para secretariar do ministro da agricultura o 2º official da mesma secretaria Francisco José Sayão de Calazans Rodrigues.

FOLHETIM DA CIDADE DO RIO

RENOVAÇÃO

Se não fôra determinada circumstancia, não trataríamos da mudança de redacção ha pouco realisada n'*O Paiz*, porque isso seria a substituição de alguns «homens que escrevem» por outros da «mesma especie» e a physionomia da folha continuaria a mesma, por quanto existe uma grande differença entre «homens que escrevem» e «escriptores», tendo estes cunho artistico, estylo, distincção e linha esthetica, e sendo os outros apenas instrumentos uteis, agentes aproveitaveis para a realisação de fins praticos.

Tal differença é a mesma que existe entre «objectos de arte» e uns «outros, não artisticos», que têm a mesma apparencia, e são materia de commercio e artigos de arte... barata.

Não seja dito isso em depreciação das redacções anteriores d'«O Paiz», pois haveria nisso enorme injustiça, porque mais que ninguem reconhecemos ter sido esta folha, em todas as épocas, de profunda efficacia nos seus grandes empreendimentos, inclusive a nossa transformação social, a nova fórma de governo, para a qual tão fortemente concreu.

Mas é que lhe faltava aquillo que a Gazeta de Noticias» tem tido desde o começo e que o «Jornal do Commercio» precisa ter: uma physionomia litteraria artistica, delicada e sympathica.

Todos os jornaes mais importantes do mundo possuem, em alto gráu, essa feição; os jornaes de Paris, como os de Londres, New-York, S. Petersbourg e Berlim.

Só ultimamente é que a ex-redacção d'«O Paiz» conheceu a necessidade de tornar menos rebarbativa e cançativa a expressão da folha, acercando-se da collaboração brilhante de Coelho Netto, Valentim Magalhães, Luiz Gonzaga Duque Estrada e outros.

Mas isto só foi ultimamente.

Longos annos essa folha percorreu com a seriedade semsaborona e fatigante de um relatorio, sem alterar nunca esse molde, muito util sem duvida, muito necessario em certos assumptos, com certeza, mas que de uma dada época para cá tornou-se quasi impossivel, não podendo na actualidade constituir todo o jornal, porquanto a vida é polychroma e não é formada só de actos solemnes, em vestes pretas.

Presentemente desabrocha uma aurora para os lados de onde se levanta o edificio em cujo seio se elabora O Paiz.

E' todo um esfusiamento de luzes, porque ha cerebros que nadam em perenne via-lactea inextinguivel.

E essa é a organisação mental poderosa de Eduardo Salamonde, o escriptor que é um caudal de idéas originaes e scintillantes, attingindo a universalidade dos conhecimentos e apparecendo em todos com a saliencia luminosa de uma constellação.

E' sempre em tudo o grandioso, o opulento, o imperecivel, tendo em um periodo mais vibração e lavor, mais riquezas, dos que os outros em todo um artigo.

E tudo isto feito com uma facilidade enorme, sem procurar occasiões, sem chamar a inspiração, possuindo-a sempre presente e á disposição, como um manancial jorrante, singular poder de potentissimo talento excepcional.

Todos os seus melhores trabalhos na imprensa do Rio e S. Paulo, que constituem um consideravel material psychico, certamente aproveitavel para uma grande obra, e todas as suas esmaltadissimas composições artisticas, os elegantes e inauditos contos, que se intitulam — Maxima Culpa, A Filha do Fakir, Ao cahir das folhas, A estatua, Vivo demonio, Bogarys e Ironias do tempo, — foram esculpturados assim, n'um bloco só e de um jacto, sem meditações nem esforços mentaes.

Não se trata, pois, de um estreiante e de um promissor, mas de um factor experimentado e que já tem dado provas em numerosas folhas enriquecidas abundantemente pelo seu invejavel talento, e entre as quaes citaremos apenas o «Diario Portuguez», «Nova Patria», «Diario de Santos», «Diario Mercantil» e «O Mercantil», sobretudo este ultimo, que elle tornou verdadeiramente orgão da litteratura do Brazil, tão brilhante soube elle manter sempre essa folha, fazendo convergir para dentro della continuamente, sempre, um nucleo florejante de escriptores do que a Patria possue de mais distincto.

PASSEIO PUBLICO

Quem leu a descripção das grandes reformas que transformariam este passeio, ficou contentissimo, pois se dizia que teriamos dentro em breve um magnifico e agradavel ponto de diversão com todos os requisitos e melhoramentos adoptados em taes logares.

Mas que decepção! Santo Deus!

Os torrões, actualmente botequins para cavalheiros com familias, o barracão monstro, coreto e botequim para cavalheiros com e sem familias, e outros aleijões que se veem no Passeio Publico nos fazem lembrar com saudades do tempo em que musica ao longe, rugidos do mar que se quebra de encontro á praia, em noites de luar, iamos para ali tomar algum refrigerio, sem o estrepito dos pianos e das concessões.

O magnifico passeio nos parece mais um campo de feira, tal a porção de buracos feitos sem gosto, sem symetria, muito proprios para festas de campo onde ha o «bumba meu boi.» mas não para uma cidade como esta.

Houve muita pressa em fazer o que se vê lá no passeio, como si aquillo fosse arranjado para dias determinados e para ali ficar muito pouco tempo.

Só assim se explica que num ponto de diversão construam-se ás carreiras umas barracas muito acachapadas, sem graça nenhuma, o que fez muitas pessoas perguntarem si eram botequins ou simplesmente logares onde se abrigavam os operarios que lá trabalhavam, quando o sol estava muito quente.

Si era para fazer-se o que lá está no Passeio, muito melhor seria que o deixassem como antes.

Falta ainda o restaurant que, pelo geito, será uma esplendida vivenda para pombos.

Quem sabe si o Jardim Zoologico não terá um rival no Passeio?

Houve um grande melhoramento, de que nos iamos esquecendo — a musica estava fardada com roupa de genga.

Accidente

Hontem, ás 11 horas da noite, no logar denominado Engenho de Dentro, por occasião de ser queimado o fogo de artificio da festa de N. S. da Conceição, que celebrava-se ahi, o menor Diogo Francisco dos Santos, de 14 annos de idade, filho de Etelvina Maria da Conceição, residente á rua do Mariano Procopio n. 18, ao apanhar um foguete que caira ao chão, foi victima de sua imprudencia, por ter feito explosão uma das bombas do foguete, que ainda se achava aceso.

Resultou, dessa explosão, ficar sem as cabeças dos dedos pollegar e indicador da mão direita, e muito queimada a palma da mesma.

Remettido immediatamente á pharmacia Fontes, foram ahi prestados os primeiros soccorros ao menor que, depois de interrogado, foi entregue á sua familia, devendo hoje ser-lhe feito corpo de delicto.

Ante o subdelegado do 2º districto do Sacramento, assignou termo de bem viver Bernardino José Gonçalves, por ser ebrio e desordeiro habitual.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Maria G. da Costa.
D. Cecilia Serpa.
D. Lucia Pinheiro de Castro.
D. Josephina Guimarães.
D. Julia de Castro Santiago.

E os cidadãos:

Joaquim de Souza Cunha.
Felippe Niemeyr.
Addreiino Guimarães.
David Sobral.
Dr. Daniel Guimarães.

—

E' hoje o anniversario natalicio do nosso collega Carlos Gonzaga, gerente da «Democracia» e da «Caixa de Credito Popular».

«Nos felicitations».

CONSELHEIRO MAYRINK

Hontem, dia do seu anniversario natalicio, recebeu este distincto cidadão inequivocas provas de estima e consideração.

De manhã foi celebrada uma missa em acção de graças na capella da casa de sua residencia, sendo muito concorrido esse acto religioso.

O pessoal do Banco Constructor do Brazil dirigiu-se á sua residencia, afim de felicital-o pelo seu anniversario e offerecer-lhe um valioso mimo artistico —um vaso de agatha em fórma de jarro, contendo palhetas de ouro e pedras preciosas.

Entregou o presente ao Sr. conselheiro e serviu de interprete dos seus companheiros o chefe da contabilidade o Sr. José Manoel Navarro.

Para o alumno que mais se distinguir no curso commercial do Lyceo de Artes e Officios e como homenagem á sinceridade do caracter e tenacidade de idéas do conselheiro Francisco de Paula Mayrink instituiu a directoria da Companhia Industrial de Papelaria um premio de 100$, que será conferido todos os annos, emquanto durar o seu mandato, sob a denominação de Mayrink.

O Sr. conselheiro recebeu muitos brindes, taes como estatuas de bronze, pedestaes magnificos, porcellana de Sèvres e de Saxe, um bello quadro de Bernardelli, jarrões da India, joias de grande valor, uma linda parelha de eguas e uma berlinda moderna, muitos moveis, cartões e telegrammas de felicitações.

O Sr. conselheiro offereceu na casa de sua residencia uma festa intima aos seus amigos.

Houve a mais perfeita cordialidade e sahiram todos penhoradissimos pela gentileza do illustre cidadão e de sua Exma. familia.

O Sr. conselheiro Mayrink teve hontem a prova de quanto é estimado e apreciado.

MARCIAL DE OLIVEIRA

A este nosso distincto collega de redacção, foi, sabbado, dia de seu anniversario natalicio, offerecido um lauto almoço no Hotel Provençeaux, onde os seus companheiros de trabalho tiveram occasião de testemunhar-lhe a admiração que têm pelo seu caracter e pelo seu talento masculo e vibrante.

Comeu-se africanamente e bebeu-se á ingleza, assim como John Bull, em dia de festa. Muitos brindes, flores, presentes, etc.

Emiliano Pernetta, secretario desta redacção, depois de discursar por meia hora sobre o estylo moderno e sobre os «novos», saudou Marcial de Oliveira, como membro de uma geração que nasce agora para honra do Brazil.

A festa terminou a bordo do «Emilia», onde se bebeu mosto puro á bella Italia e ao nossos companheiros.

—

O cidadão Joaquim de Pinho Bastos e sua senhora D. Rosa de Pinho Bastos tiveram no domingo a suprema ventura de levar ás aguas lustraes do baptismo a sua filhinha Adelia, uma saltilante e graciosa pequena que é o enlevo e o carinho dos seus paes.

Foram padrinhos o Sr. capitão Senna e sua Exma. Sra. D. Henriqueta de Senna.

A' noite em casa daquelle cidadão reuniram-se muitas senhoras e cavalheiros e dansou-se animadamente até alta hora da noite.

Foi servido magnifico jantar, havendo durante este muitos e cordiaes brindes.

Foi uma festa exellente, onde casaram-se a gentileza dos donos da casa e a alegria franca, expansiva dos que tiveram o prazer de assistir a tão agradavel reunião.

Penhoradissimos estamos pelas considerações que nos dispensaram.

—

Sendo accusado de ter aggredido a Maria Eugenia das Neves, acha-se preso Francisco de Paula Silva, á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

—

Por não ter limpesa em sua casa, pagou multa hontem Manoel Gonçalves Dias, dono da quitanda n. 141 da rua do Cattete.

—

Foi muito festejado, hontem, na conferencia que fez no Curso Operario, o Dr. tenente Vinhaes, que dissertou sobre o crime contra a liberdade do trabalho:

Arts. 204, 205 e 206 do capitulo 6º do novo codigo penal.

—

Foi nomeado novamente governador do Estado do Amazonas o tenente Villeroy.

—

O ministerio da marinha não deu expediente hontem.

—

O «Diario Official» deve publicar amanhã ou depois, o decreto de fusão dos Bancos Nacional e dos Estados Unidos.

—

Foi dispensado, a pedido, do cargo de inspector do 1º regimento de cavallaria e 10º de infantaria, o tenente José da Silva Pessoa.

—

Foram concedidas as honras de coronel do exercito ao capitão reformado Aristides Arminio Guarani, em attenção aos serviços prestados na campanha do Paraguay.

—

Cognac de Alcatrão — Para tosses, bronchites e affecções dos orgãos respiratorios.

Assim foi que Eça de Queiroz disse d'O «Mercantil» ser a unica folha brasileira que lia, exalçando as suas «Paginas litterarias» e declarando, o mestre impercavel do «Primo Basilio» e da «Reliquia», ter em grande conta o esplendido talento de Eduardo Salamonde.

Eça de Queiroz julga que «O Mercantil» é a unica folha no Brazil que merece ser lida por um homem de letras.

E' justamente o que vae ficar de ora avante «O Paiz», e póde Eça de Queiroz convencer-se que terá de ler mais uma folha brasileira bem feita.

E é isso cousa de summa importancia para nós, porquanto trata-se de uma folha largamente espalhada na opinião publica, de um jornal rico e poderoso, que fala auctorisadamente para o povo, as classes dirigentes e argentarias da Nação.

Por essa folha a esthetica terá mais um logar importante na vida do nosso povo, ao lado das producções artisticas já acolhidas no lar do que a nossa sociedade possue de mais culto, e será para todos nós, brazileiros, uma aprendizagem e uma afinação, para que se principie a prezar e a acolher o que transcende o movimento commum da vida, e a nobilita magnificentemente.

Deve-se dar grande apreço á presença de Eduardo Salamonde á frente da folha de maior circulação do Brazil, porquanto isso significa a mais prodigiosa derivação de genio artistico para a estructura mental da Nação.

Virgilio Varzea.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VIII

Trocaram-se, em conversação, ainda algumas phrases, mas depois a orchestra deu signal para uma quadrilha.

George e Magnolia, pela primeira vez reunidos, comprehendiam-se, gozando a felicidade daquella rapida reunião que os levara, face a face, um ao encontro do outro.

George tirou, com a devida venia do bacharel Valverde, Magnolia para dançar, convidando o Henrique para vis-a-vis. Este, a principio, quiz fugir, depois lembrou-se da mulher, que assim a espiaria melhor e foi, todo gago e tatibitati, buscar um par.

Magnolia sentia-se outra pelo braço do «Commodoro.» A altivez d'aquelle rapaz, a sua distincção e garbo faziam-lhe bem. Ha muito tempo não tinha sensações assim. Parecia que ia voar e agora já tinha interesse pelo baile, por aquella noite, quasi não vendo mais nada senão o seu par e o marido, triste e feio como um espectro! O seu braço delicado tremia na virilidade muscular do braço de George Marcial, que lhe farejava avidamente os perfumes da pelle e dos cabellos, dispersos na sala como venenos.

Magnolia tinha até ganho uma nova confiança em si, sentia-se corajosa, capaz de heroicidades, apezar da fragilidade e da delicadesa da sua compleição. O amor dava-lhe uma grande força, um extraordinario valor, uma cantante alegria e era capaz de, alli mesmo, sem se importar com os paes nem com a sociedade, expulsar o Henrique, cahindo de abraços no George e beijando-o em toda a barba.

Toda a tristesa de dias e dias, todas as idéas de morte que concebera e a paysagem tenebrosa em que vivia por doença da sua imaginação, tudo, tudo desapparecen, logo que ella deu o braço ao «Commodoro» que lhe dizia umas coisas muito sensatas ao ouvido, embalando-a com o som de uma voz bem timbrada, que a sua naturesa idolatrava ouvir.

George, pela sua parte, tambem gosava alguma coisa. Homem dos «boudoirs,» affeito a toda sorte de aventuras acostumado a sonhar entre cabellos loiros de amantes novas e entre tranças negras de apaixonadas ardentes, não sentia como o seu par a commoção ingenua e inexperiente do primeiro amor, porém Magnolia, muito fresca e moça, formosa e prohibida, tinha um sabor acre que o encantava, um perfume novo de mulher tropical e elle gostava de a sentir, de a cheirar como quem gosta de ver uma rosa vermelha.

Presentia-lhe uma dedicação e um estranho affecto no olhar abrazado e cheio de attracções. Ella não precisava dizer nada, elle a conhecia, já a havia sondado e certificara-se de que era mulher, mas da gemma, uma creatura ideal de exgottar vidas e vidas.

Não era só desejo: tinha mesmo um certo interesse por ella, assim tão devotada a elle, doia-lhe vel-a entregue á impotencia de um homem sem sangue.

Aquelle feixe de nervos, delicados como um teclado, muito vibrateis, aquella nevrose feita mulher, aquelle temperamento de mameluca e aquella carne tão dourada, de jambo, eram dignos de outra sorte, precisavam de um homem mais artista para os vibrar, para os domar depois.

George media Magnolia com Mylady Victoria. A brazileira muito cheirosa, com uma fructa acida, como a noite nos olhos e o verão no sangue, musical e infantil; a outra, muita correcta, flôr de estufa e tirada no calor da civilisação, com a elegancia exaggerada de uma cegonha chineza. Muito singular, mas pouco mulher. Immovel, quasi insensivel, os olhos sempre distrahidos e fitos em ideas vagos, nevoentos, em paysagens escossezes ou embrenhados nas bellezas do puritanismo.

Mylady não se embriagava e era incapaz de uma orgia, ao passo que Magnolia, oh! elle o adivinhava, essa beberia até pela sua bocca, mordendo-lhe os labios adistringentemente irritados. Era questão de ensinal-a, ella promettia.

E depois sentiu uma repugnancia de Mylady, teve um desdem, como se tivesse se recordado da magreza do seu corpo nú, do seu ventre chupado e dos seus seios de mulher esteril, de moça que não se desenvolveu pela ingratidão do clima. Ah!... estava saciado! Ella era tão fria, parecia um inverno russo! Dentro da alcova, apezar da sua belleza, era como uma amante morta, uma visão para sonhadores. Seria o ideal para os velhos, para os que desejassem um passaro de luxo para ser visto e muito bem tratado. Elle não, o que queria era uma mulher, muito ardor e uma fartura de carne como n'um matadouro.

Apezar de artista, apezar do seu bom gosto, George não podia admittir aquella sobriedade revoltante de mulher saciada, voltando-se todo para Magnolia, que desprendia de si um cheiro exquisito, um aroma que lhe sahia do collo e dos cabellos e que avermelhava as faces ao *Commodoro*.

(Continúa).

CONTINHOS

IX

A' meia noite

Quando elle chegou em casa era meia-noite. Os gallos cantavam lá fóra, acordando um a um, de distancia em distancia, como um longo écho saudoso.

Accendeu a vela que espalhou uma luz triste e mortuaria no quarto.

..... Elle tinha passado aquelle dia como quasi todos. Garalhára muito pelos cafés, fumando, o chapéo no alto da cabeça, a pilheria fina, mortal, como um florete, affectando miserias de alma sangrentas.

Tinha andado de Herodes para Pilatos, enchendo o longo dia aborrecido de domingo. Com dureza tratou quem não devera; infamias disse dos bons; aos máos deu esplendores mais ricos do que esses que illuminam os santos, na eterna gloria; comeu sem ter fome, bebeu sem ter sêde; desejou as mulheres do proximo, em grandes gritos de paixão; e os seus amigos o maltrataram...

... E peior que tudo! como fôra capaz de envenenar o coração daquella criança que elle amava e que era tão fraca?

Porque em vez de amparal-a quando ella cahia, nos braços carinhosos de irmão, elle ainda tivera coragem de magual-a?

Era, pois, destino seu torturar os que amava? Esses que eram tão poucos? Esses que eram tão frageis?

Subito, uma ternura desesperada invadiu-o.

Ah! decididamente elle era um miseravel! Era um perdido, amaldiçoado dos homens e de Deus!

E atirou-se em cima do leito frio, num longo choro funebre de morte, como um uivo de cão...

E. P.

MOSQUITOS

Certo gaiato, estando a fazer a barba em uma loja de barbeiro, quando este começou a operação, viu uma linda moça apparecer na porta que dava para a loja; vendo-a tão bella, perguntou ao barbeiro:

—Quem é aquella moça tão bonita?

— E' minha mulher, respondeu-lhe o barbeiro.

O gaiato calou-se, e, justamente quando o barbeiro raspava-lhe a guella, disse-lhe:

— Eu sei quem adora aquella moça.

— Que diz? respondeu-lhe o barbeiro, levantando a navalha, e segurando, com firmeza, o queixo do freguez. Quem é?

— E' o senhor, que é seu marido, respondeu o gaiato.

— Ah! isso é outro caso, disse-lhe o barbeiro, continuando barbeal-o.

\+

Um inatuto, passando por uma botica homopathica, e avistando um grande frasco cheio de globulos, perguntou com simplicidade:

— O' patricio, a como vende a libra deste sagú?

\+

Uma senhora da alta sociedade perguntou em certa reunião a um embaixador turco:

— Porque razão se consente no seu paiz que um homem tenha muitas mulheres ao mesmo tempo?

— E' para nos distinguirmos dos outros povos em que ás vezes acontece uma mulher ter muitos maridos, minha senhora.

\+

Uma moça muito formosa, sahindo a passeio, foi seguida por um dandy que lhe offereceu o braço.

— Cavalheiro, com que direito quereis prestar-me esse serviço?

— Com o do amor, minha senhora; sois tão formosa e eu vos amo cegamente.

— Isso é verdade?

— Não ha cousa mais certa.

— Pois olhe, minha irmã, que é muito mais affavel que eu, vem ahi atrás a poucos passos de distancia; eu não duvidaria aconselhal-o que lhe offerecesse o seu coração e não a mim.

O dandy volta-se e vê uma mulher horrorosa.

Segue para a primeira a quem fallára e diz-lhe:

— A senhora illudiu a minha boa fé.

— Meu amigo, tambem o senhor me illudiu não fallando a verdade, pois si me amasse sinceramente não trataria de namorar outra mulhor. Vá com Deus e procure quem lhe satisfaça os caprichos.

E' inutil accrescentar que tão acertada resposta o deixou embasbacado.

Vaz Telles & C.

Club dos Girondinos

A festa organisada pela distincta directoria para inaugurar os novos salões desta sociedade, foi realisada com a maior pompa e deslumbrancia possivel. A's 10 horas começaram as dansas, que prolongaram-se até a madrugada. Foi destribuido durante a noite um jornalsinho litterario, denominado *Girondino*, que traz bons artigos litterarios.

Tocou para as dansas a banda de musica do 5º batalhão da guarda nacional.

A directoria foi de uma amabilidade extraordinaria para os convidados que tiveram a felicidade de assistir áquella esplendida festa.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | Capital Federal.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | QUARTA-FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1890 | Estados. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 61

Centro do Partido Operario

Uma commissão delegada pelo Centro do Partido Operario dirigiu-se hontem ao palacio Itamaraty e ahi entregou, ao generalissimo chefe do governo, a seguinte representação:

«Cidadão generalissimo.— Saúda-vos o povo e do povo a parte mais sã, mais util, a parte mais activa, mais moderada e mais resignada.

Apresenta-se-vos a commissão do Centro do Partido Operario, a aggremiação que tanto se tem esforçado em unir as classes laboriosas, para que ellas pacificamente, legalmente possam alcançar os beneficios que lhes competem.

Alguns membros d'esta commissão fizeram parte da que, no dia 9 de março do corrente anno, acompanhada do nosso dedicado chefe, cidadão tenente Vinhaes, logo após a primeira reunião do Centro do Partido Operario, veiu trazer-vos, cidadão generalissimo, os sinceros protestos de enthusiastica gratidão pelo grande e inolvidavel serviço que prestastes á patria, proclamando o regimen livre da republica. Gravadas ficaram na nossa memoria as patrioticas e benevolas phrases que nos dirigistes, cuja repetição o momento nos impõe.

A' nossa manifestação respondestes que acceitaveis e apreciaveis, tanto mais quanto reconhecieis-lhe sinceridade, pois que era feita modestamente pelos filhos do trabalho e não com taças de champagne, nem sempre empunhadas por mãos sinceras. Approvastes e destes as boas vindas á entrada do partido operario na politica e demonstrastes a vossa confiança nelle, a ponto de contardes com o seu apoio. Que tinheis feito a republica com o exercito e a armada em nome do povo e pelo povo. E, mais ainda, que para vós o partido operario era a guarda do presente e a sentinella do futuro da republica.

Pois, cidadão generalissimo, a vossa guarda do presente, a vossa sentinella do futuro, o povo, que tanto extremeceis, está ameaçado de converter-se n'uma nova escravidão. Nem outra cousa indicam os sophisticos dizeres do capitulo 6°, titulo 4°, do novo codigo penal, a entrar em execução no dia 20 do corrente, redigidos de maneira a seduzirem pela fórma para esconderem os tyrannicos intuitos.

A classe operaria, rendendo justissima homenagem ás constantes provas de vosso acendrado patriotismo, e com a reverencia devida ao vosso elevado cargo, deposita em vossas mãos a sua causa e pede respeitosamente a reconsideração do referido capitulo e que lhe seja feita—JUSTIÇA.

Pelo Centro do Partido Operario — a commissão. Assignado por José Francisco da Costa (presidente), Francisco de Mesquita Crillanovich (relator), Joaquim Alves de Almeida, Feliciano Joaquim de Moraes e Frederico Carlos Ribeiro Barbosa.

Capital Federal, 9 de dezembro de 1890.

Dirigiu-se depois á secretaria da justiça, onde o cidadão general ministro Dr. Campos Salles, com delicadeza e democratica expansão, conferenciou largo tempo com a commissão, prometteudo, ouvida a opinião de jurisconsultos insuspeitos, modificar o capitulo citado na representação.

O general chefe do governo prometteu providenciar.

A commissão dirigiu-se depois ao cidadão Campos Salles, ministro da justiça, que esteve por muito tempo conferenciando com os representantes do partido operario.

Julgamos muito rasoavel o que pedem os dignos operarios, visto que as penas comminadas pelo codigo penal não têm razão de ser e darão causa a perseguições movidas pelos fortes contra os fracos.

Ainda não chegámos nem chegaremos tão cedo á comprehensão e verdadeira distribuição da justiça e do maximo respeito á lei.

E' isso bastante para se ver quanto servirá a autoridades inconscientes e vingativas o capitulo 6° do alludido codigo.

O que pedem os operarios é, pois, muito justo e não podemos admittir sob um regimen democratico leis coercitivas e draconianas que poriam os pobres proletarios em condições tristissimas sujeitos aos poderosos e não tendo direito de queixa.

O cidadão ministro da justiça reconsiderará o seu acto necessariamente.

AO PREÇO FIXO

Este importante estabelecimento commercial, sito á rua do Ouvidor ns. 58 e 60, passou por grandes reformas que o collocam a par das melhores casas congeneres do estrangeiro.

Com o augmento crescente da freguezia, foi necessario tambem augmentar o edificio.

Os Srs. Cambiaso & C., que não têm poupado esforços para manter nesta cidade uma casa commercial de primeira ordem, adquiriram a casa annexa e fizeram uma nova secção, que foi hoje ao meio-dia franqueada aos representantes da imprensa.

Luxuosamente preparado, está magnifico o estabelecimento, havendo na nova secção de industria e bellas artes grande variedade de moveis de estylo e fantasia, tapeçarias, alcatifas, gobelins, pelles, ricos tecidos de seda, lã e algodão; pinturas a oleo e aquarellas de autores distinctos, muitos premiados no salão de Pariz; legitimos bronzes e porcellanas antigos e modernos.

Os modelos exhibidos em decoração e moveis estufados attestam pela sua nitidez a pericia do pessoal das officinas do Preço Fixo.

O systema adoptado pelos Srs. Cambioso & C. de vender a preço fixo, titulo do estabelecimento, muito tem concorrido para o desenvolvimento da sua casa.

Ficaram maravilhados todos os que visitaram o importante estabelecimento commercial.

Os representantes da imprensa foram tratados com a maxima gentileza. O estabelecimento estará exposto hoje das 6 horas da tarde em diante, ao publico, que terá occasião de apreciar o que ha de mais elegante, de mais requintado gosto e apuro em modas.

Damos os parabens ao Srs. Cambioso & C., que souberam montar uma casa commercial com todos os requisitos necessarios, onde são encontradas fazendas, objectos de luxo e fantasia, etc., que satisfazem os mais exigentes.

Foi reintegrado hontem, no logar de fiscal da freguezia do Engenho Velho, o Sr. José Corrêa Dias Jacaré.

ACTUALIDADES



«Dr. Robert Koch» do instituto de hygiene de Berlim, descobridor da cura da tuberculose.
Vide biographia na nossa folha de hontem.

Companhia Jardim Botanico

Domingo, 7 do corrente, esta feliz e protegida companhia inaugurou o trafego da linha de Humaytá e S. Clemente e distribuiu um horario approvado pelo Dr. engenheiro fiscal.

Os moradores das ruas servidas pelas novas linhas exultaram de contentamento e no domingo tomaram satisfeitos os bonds e refestellados iam e vinham.

Mas estava reservada uma sorpreza. No dia da inauguração houve alguns carros.

Nos dias seguintes notaram todos que os bonds iam desapparecendo como por encanto e só depois de muito esperar é que lombrigavam um carro com a taboleta «Humaytá», sendo preciso tomal-o de assalto, machucar-se e isto sem haver «grève» ou outra qualquer coisa que ebrigue a companhia a diminuir os carros, não cumprindo assim o horario distribuido.

Porque razão a senhora companhia, que já tem tantos privilegios e que tanto tem abusado do povo, não cumpre o horario?

Si não podia inaugurar a nova linha, porque illudir os passageiros das ruas Olinda, Bambina e outras, cujos moradores ficam muito tempo á espera de um bond?

A companhia comprometteu-se a bem servir o publico.

Si não dá lucro o novo ramal, não devia tel-o inaugurado, mas desde que o fez tem de servir aos que por elle transitam.

Foi só para inglez vêr?

Sabemos que com a protecção escandalosa que tem a companhia é clamar em vão, mas fazemos sempre um appello ao Sr. engenheiro fiscal, afim de que providencie.

Terá tambem a companhia privilegio para não cumprir os horarios?

Neste caso deve prevenir os incautos.

Quando se acabarão estas constantes queixas, contra as companhias de bonds?

Quando se convencerão estas empreza que é da sua obrigação servir bem o publico?

Intendencia Municipal

Que felizardos são os Srs. Oliveira & C.! Receberam «caladinhos» dessa intendencia a «insignificante» quantia de 142:021$631 e «trinta e um réis».

Cento e quarenta e dois contos, vinte e um mil, seiscentos e trinta e um réis.

Que felizardos!

Valha-nos, Sr. Dr. Vasconcellos.

Recebemos o «Paratyense», orgão noticioso e litterario, publicado em Paraty.

Conselheiro Mayrink

Rectificando a noticia que demos hontem sobre as felicitações dirigidas anteontem ao illustre banqueiro conselheiro Francisco de Paula Mayrink, melhor informados soubemos que a dadiva do pessoal do Banco Constructor não foi a taça com pedras preciosas, que pelo Banco dos Estados Unidos lhe foi offertada, e sim uma linda estatueta.

Cherubim Braga

Parte hoje para a Europa no vapor «Portugal» o nosso distincto amigo e visinho Cherubim Braga, socio do importante estabelecimento que brevemente se inaugurará sob a firma Nunes, Braga & Albuquerque, moços intelligentes e muitissimo conceituados nesta praça.

O Sr. Cherubim vae fazer compras e escolher tudo quanto houver de bom e «pschutte» para o seu estabelecimento á rua do Ouvidor n. 69.

Desejamos-lhe boa viagem e que ao encontrar o nosso chefe, José do Patrocinio, lhe dê, por parte de todos os companheiros, um apertado abraço.

Foi nomeado chefe de policia do Estado do Rio Grande do Norte o bacharel Abilio Ferreira Baltar.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Rosalina Alves Rivas.
D. Eulalia Adelia da Conceição.
D. Julia de Magalhães.
D. Izaura Cotinho.
D. Cacilda Reis de Souza.

E os cidadãos:

Commendr. Manoel da Silva Leitão.
Manoel Pinto da Silva Leal.
Dr. Lopo de Albuquerque Diniz.
Dr. Antonio Paulo de Mello Barreto.
José de Souza e Silva.

Enche-se de alegrias a casa do distincto negociante desta praça, o commendador Manoel da Silva Leitão, porque elle conta hoje mais uma primavera. Que conte outras tantas, é o que desejamos.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VIII

Mas a musica tinha dado o signal de começar a quadrilha e o baile principiou, ceremonioso, solemne e feerico.

Dansava-se nas pontas dos pés e nos bicos dos dedos, cadenciado, evitando encontrões e pizar nas caudas, acompanhando o rythmo da orchestra, que alegrava a sala com os seus fortes sylvos metallicos de piston e trombone.

O bacharel Henrique tinha um par delicioso: — uma viuva. Era uma Senhora de trinta annos, gorducha, pincenez e grandes olhos pestanudos, muito franjados. Ella dansava encostando-se muito ao par, ao seu cavalheiro, empurrando-lhe o collo pela cara, bem firmada no corpo delle e sorrindo de gosto.

Ninguem notára isto senão Magnolia, que achou graça, porquanto o Henrique, num excesso de fidelidade conjugal, esquivava-se imperceptivelmente, dançando atrapalhado, com um ar ainda mais triste, de urubu. O bacharel ia achando aquillo indecente, apezar da sua vaidade exaltar-se, por perceber que era conquistado e appetecido em face da mulher, toda entregue ao «Commodoro», que fazia uns «tours» em que parecia apertal-a de mais, produzindo-lhe affogueamentos no rosto.

Na quarta parte da contradança houve um desastre na sala, que fez escandalo.

A viuva, o par do Henrique, tinha-se enthusiasmado, e, quando iam unidos n'um galope, ferrou um beliscão sensual na ilharga de virtuoso bacharel, que titubeou, embaraçando-se na cauda de Magnolia, rompendo-lhe o vestido e cahindo com a viuva, que ficou por cima delle, muito vexada, as pernas de fóra, e calcando-o contra o assoalho.

Um zum-zum fez-se em todo o salão, correndo alguns cavalheiros em soccorro da «femme que tombait», mas em vão, porque George Marcial já a tinha levantado pacientemente, dizendo-lhe palavras de animação e ao Henrique, verde, annuilado, por terra, como um cadaver em putrefacção.

O bacharel levantou-se manqueijando, sem poder continuar na dança, fazendo hilaridade entre as damas, que motejavam baixinho delle e da viuva, que se tinha refugiado na toilette.

Conhecia-se que todos tinham tido uma grande satisfacção com aquelle tombo, que aquelle desastre e aquelle escandalo eram desejados por todos, como uma bouza que trouxe uma sensação nova para aquella festa, uma novidade inesperada, fóra do programma. Quem mais tinha gosado com aquelle fracasso do Henrique e da viuva eram as senhoras, que por maldade adoram as quedas e as desgraças do seu sexo, saboreando as vergonhas das outras mulheres.

Magnolia sentou-se ao lado do «Commodoro, na primeira cadeira que encontrou, conversando, commentando a infelicidade dos seus «vis-a-vis» e pelos olhos tratando de um assumpto unito differente, todo do coração e de amor, todo de beijos e da carne.

Agora, depois daquelle escandalo, em que o beccio do marido até lhe rasgara a cauda ao tropeçar, envergonhando-a e mostrando-se ainda mais indigno della, não ousava olhar para onde elle estava, todo em desculpas junto da viuva, que contava como a coisa tinha sido aos velhos Itapoans.

Magnolia tinha descalçado uma luva, que o «Commodoro» tomára, pondo-se a cheirar a «peau de Suède», impregnada do aroma de Magnolia. Ella pediu-lhe a luva, toda vermelha e temendo que aquella ousadia do «Commodoro», que intimamente tanto estimava, fosse vista e notada por aquella nata de fidalguia que borbulhava alli.

— A sua luva é muito cheirosa, minha senhora, já lh'a dou. Faz-me bem este exquisito odor que ella tem e que eu senti evaporar-se da senhora, quando dansámos. Eu quizera ficar com esta luva, mas «alguem» póde notar-lhe a falta.

Magnolia escutava-o, meio admirada, meio sorpresa daquella audacia de rapaz, que sabia que era amado por ella sem que tivesse o trabalho de o perguntar.

—Pois fique com a minha luva; eu direi que a perdi.

E teve logo arrependimento do que dissura, pensando que o Georgeja acharia vesada na mentira e facil, sempre prompta a enganar o marido. Calou-se e depois disse tremulamente:

—Faça-me o favor de me conduzir até á minha familia.

O «Commodoro» beijou a luva, guardou-a no bolso e depois levantou-se, offerecendo-lhe o braço.

A quadrilha tinha acabado, e, por entre os pares que passeiavam nas salas, os dous namorados passavam, unidos e admirados por aquella gente, que nunca tinha visto um par tão lindo.

Quando chegaram aos velhos Itapoans, ainda se glosava a queda do Henrique, que se queixava da viuva, agora ausente, culpando-a terrivelmente e dizendo que ella não sabia dansar e que não era pessoa digna de ir ao Cassino.

Magnolia e George riram, justificando o tombo com o accaso, achando-o muito natural, uma simples falta de equilibrio. Todos olhavam o «Commodoro», polvilhado de pós de arroz no hombro direito, por onde a cara de Magnolia roçara nos espasmos da quadrilha e nos anceios da sua paixão.

(Continúa.)

MOSQUITOS

Perguntou um persa a um ecclesiastico christão si satanaz era casado; ouvindo a resposta negativa, exclamou elle:

—Infeliz de mim! Que grande delicto terei eu commettido para merecer maior castigo do que elle?

+

O nosso caro Bento Barboza convidou uma senhora para a primeira contradansa de um baile, em uma sociedade...

—Já tenho par, disse ella com certo ar de grandeza.

—Então para a segunda.

—Tambem já tenho par.

—E para a terceira? tornou o Bento Barboza.

—Já tenho par até para a «decima quinze».

Tableau!

+

Um sugeito, tendo ido descompor outro á sua casa, este o levou a murros até á porta da escada, e, afinal, deu-lhe um pontapé com tanta força, que o fez saltar um lance inteiro da escada:

— Muito obrigado, exclamou o primeiro, pois tirou-me o trabalho de descer.

+

Um general, a quem uma bala de artilharia levou uma perna de páo, em certa batalha, poz-se a rir ás gargalhadas, dizendo:

— Desta vez logrei eu o inimigo, pois trago alli outra, na minha bagagem.

+

— Quero apostar que ninguem sabe quando na America se comeram «bifes» pela primeira vez?

— E quando foi?

— Quando cá chegou Christovão Colombo.

— Como assim?

— Pois se Christovão não apparecesse cá «co'o lombo», de que se haviam de fazer «bifes»?

+

— Rapaz, a conta do jantar?

— Cinco mil réis.

— Mas isso é um roubo!... quero verificar.

O rapaz vae, volta, faz a conta em miudo, e o resultado confere.

— E' justo! disse o freguez, a addição é a prova da subtracção.

+

« Creio no povo, soberano todo podoroso, creador dos primores da arte e da industria.

« E na Republica, sua unica filha, que foi concebida por graça do exercito e da armada.

« Nasceu da liberdade sempre virgem, algumas vezes violada.

« Soffreu sob um rei e dois imperadores.

« Foi crucificada por um ministro da justiça do tempo da monharchia.

« Não morreu e nem foi sepultada na lama.

« Baixou a Fernando de Noronha.

« Não resuscitou, porque não morreu.

« Subiu á cadeira da presidencia.

« Está sentada á direita de Deodoro, seu filho todo poderoso.

« Dondo descerá para julgar clericaes, escravocratas e Judas Iscariote.

« Creio na união republicana, na communhão dos povos, na fraternidade universal, na abolição de todos os abusos, na ressurreição da justiça, na vida eterna da liberdade.

« *Amen* ».

Vaz Telles & C.

Tendo chegado ao conhecimento do Sr. ajudante-general da armada que alguns inferiores e praças de pret, do corpo de marinheiros nacionaes, trajavam-se á paisana, recommendou S. Ex. aos commandantes dos navios que exerçam a maior vigilancia, para cohibir semelhante abuso attentatorio da disciplina militar, e bem assim que fossem impedidos de vir á terra por 30 dias diversos inferiores que foram vistos ante-hontem com aquelle traje.

FOLHETIM DA "CIDADE DO RIO"

SUICIDIO

Certo, não serei eu quem a morte procure. Seria procurar a resolução de um problema enjo unico merito consiste precisamente em não se saber resolver.

No dia em que a vida perdesse esse lado desconhecido que é a morte—hyena que vive de emboscada, á espreita do homem — que diabo seria a vida?

Tudo que é feito pelo homem é ridiculo; só a natureza tem um pouquinho de originalidade.

Certo, não serei eu quem a morte procure.

Morto pela natureza ou morto por si mesmo, ninguem se livra do fiasco que apresenta deante do mundo.

Apressar a morte dentro de um banho quente, ouvindo musicas deliciosas; ou embarcado n'um navio phantasma sertir-se morrer lentamente ao balanço sombrio do mar, emquanto os corvos crucitam no velame—tudo isso de que vale?

Como phantasia não é original, como verdade é puhia e não consola o homem.

◆◆

Quanto a mim eu acho que o problema da vida não tem resolução alguma e nisso está toda a sua virtude.

O homem não sabe donde vem, e não sabe para onde vae. Dahi o medo o unico «frisson» que ainda tem algum valor.

◆◆

Em vez do suicidio, que é uma revolta banal e romantica contra a natureza, eu acho mais interessante qualquer caso commum de morte.

Nada mais divertido, por exemplo, do que esta scena commum.

Bello dia de sol! Lá fóra, a passarinhada gorgeia á sombra murmura das grandes arvores.

As gallinhas bicam o verde, o gallo, um pé no ar, os olhos abstractos levados não sei por que seismas; as marrecadas silenciosas, embaladas ao sabor da agua do tanque.

De longe, não sei de onde, vem um vago murmurio penetrante, convidando tudo a sonhar, pasmando homens e coisas.

Um carro passa chiando lá no alto. Como uma formiga, anda de um para outro lado, na faina da vida, a pequenina mulher do visinho.

Bello dia de sol!

X, o amoroso X, o pallido e divino X, o poeta do exquis, do luxo da rima e da phrase elegante de plumas amarellas, dentro da sua alcova, sente-se de repente congestionado.

Elle tinha na noite anterior assistido a um concerto.

Vós sabeis bem como é engraçado um concerto, meus senhores.

O marido ou o padrinho da senhora ou varios amigos da casa, de sobrecasaca, solemnes, mãos no bolso, quando ouvem cantar, curvam-se na cadeira, serios e respeitosos, como si para comprehender aquillo fosse necessaria aquella uncção de besta.

Pela manhã, elle dispertou saudoso de uma daquellas mulheres.

Ella nunca adivinharia o mal que lhe fez com os seus olhos pretos, os cabellos louros, aquelle sorriso bonito, bonito como elle nunca vira!

Que saudade! Que saudade!

Elle não podia agora viver um segundo afastado della! Um segundo, ouviram?

Chegou quasi á loucura de querer ir contar isso ao marido, ao bello marido de madame.

Bello dia de sol!

Subito, elle sente que uma onda de sangue lhe sobe ao rosto. Molha os pulsos em vão e as fontes molha, a onda sobe. Seu rosto fica injectado.

Começa a andar pelo quarto, á pressa, tonto e afflicto.

Uma besta peior do que as hyenas está em luta com elle.

Quer andar e as pernas estão tropegas. Quer chamar e não póde. Zunem-lhe os ouvidos.

A besta está a afogal-o. Puxa-o pelos cabellos, arrasta-o, bate-lhe com a cabeça no portal, estrangula-o por fim.

E elle cáe tinto da ultima bofetada do sangue.

.....

Lá fóra a passarinhada gorgeia á sombra murmura das grandes arvores.

De longe, não sei de onde, de muito longe, vem um vago murmurio penetrante, convidando tudo a sonhar—como uma onda de cheiro de mulheres formosas.

◆◆

Apressar a morte é uma revolta banal contra a natureza.

No dia em que a vida perdesse esse lado desconhecido que é a morte—hyena que vive de emboscada, á espreita do homem—que seria a vida?

E. P.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV

CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000
Semestre..... 6$000

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
74 RUA DO OUVIDOR 74

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1890

ESTADOS. — Anno ..... 15$000
Semestre..... 8$000

TELEPHONE..... N. 530
AVULSO 40 RÉIS

NUM. 62

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Imprensa, exulta!

O vosso grave defeito, os vossos vicios, o mais pernicioso de todos os vossos direitos, aquelle que chamaveis fatua e pomposamente a liberdade, acaba de ser ferido de morte.

Outr'ora, no regimen imperialista, quando dominava o poder pessoal e o povo gemia sob o peso do mais feroz despotismo, podieis fallar sem rodeios, podieis vociferar indignada e até, ás vezes, exceder-vos nos caminhos tortuosos da injuria e da calumnia, sem que por isso ninguem vos fosse á mão.

Era um luxo ostentoso de liberdade, de que o regimen da tyrannia se aproveitava para glorificar-se.

Actualmente, porém, tudo mudou. No horisonte apontou a aurora fulgurante da ordem e do legitimo progresso. O povo é feliz, já não sente arrochear-se-lhe o pulso nas algemas de ferro. O seu dever é apenas ser cego, surdo, ocioso e entregar-se de pés e mãos aos sabios e benemeritos patriotas, encarregados de encaminhal-o á felicidade. A imprensa tem, pois, de entrar nos seus eixos.

A imprensa, como assoalham espiritos elevadamente cultivados, é a pornographia, a venalidade, a corrupção, o servilismo. E' dentro dessa orbita que deve gyrar todo o seu machinismo. Cortejar, encomiar, bajular, curvar a espinha, dizer amen, reptilisar-se, tal é o seu programma, a sua missão exclusiva e racional.

Não vedes o Congresso?

Compõe-se dos representantes do povo, sahidos das urnas eleitoraes, pelo livre exercicio do suffragio universal. Elle é o vosso «enfant gâté», aquelle pela eleição de cujos membros combatestes nas vossas columnas, exaltandoos, mostrando com a força e a logica da argumentação, com evidencia axiomatica, mais clara que a luz meridiana, os meritos, as virtudes, a independencia, o patriotismo, que os caracterisava.

Pois bem! o Congresso, a vossa obra dilecta, aquelle por quem tergastes laços, o vosso devotado amigo, acaba de sancionar com a sua indifferença e o seu desprezo, o valor inestimavel e legitimo que possuis como valvula da opinião publica, como palladio da liberdade.

Hosannas! hosannas! ao Congresso! Abaixae-vos, pois, de desvarios, de ridiculas susceptibilidades, entrae nos vossos eixos.

O vosso papel é cortejar, encomiar, bajular, curvar a espinha, dizer amen, reptilisar-vos.

Si pretenderdes sahir fóra desses limites, tende mão em vós mesma. Uma horda de patriotas e benemeritos, justamente indignada, póde vir, incendida em zelos, quebrar-vos os typos, os machinismos e o proprio lombo, si o não resguardardes.

Si quizerdes discutir, oppor-vos, censurar, cautella com a lingua. Não externeis as verdades nuas e crúas, como as concebeis. Ide por tentativas, apalpando o terreno, soltando piadas modestas, misturadas de palavrinhas doces e periphrases cortezes, e sempre prompto a acobardar-vos ao primeiro gesto de impaciencia.

Só assim procedereis correctamente, seguindo nesse ponto o salutar exemplo que vos dá outros poderes mais elevados e tambem mais reptis.

Imprensa, exulta!

Viva a Republica! Viva a liberdade!

Assalto A' Tribuna

Continuou hontem, perante o Sr. Dr. 4º delegado de policia, o inquerito acerca do assalto á «Tribuna».

Foram intimados a depor os Srs. capitão Roberto de Mesquita, do «Jornal do Commercio», Balthazar Mendes, do «Correio do Povo», e José de Castro Vianna, da «Gazeta de Noticias».

Consta-nos que os Srs. capitão R. de Mesquita e Castro Vianna têm a fazer importantes revelações.

Amanhã devem ser intimados a depor os Srs. Hortencio Mello e Alfredo Costa, ambos do «Correio do Povo».

Pelo Congresso

A sessão de hontem veiu patentear, a quem tivesse duvidas ainda, que o Congresso está transformado em manequim-phonographo, repetindo apenas o que lhe assompram, fazendo o que lhe mandam.

Ficou irremediavelmente condemnado pela opinião publica o Sr. Congresso, que é mais realista do que o rei.

O governo, diziam, queria que fossem punidos os autores do attentado á «Tribuna» e parecia envidar esforços para que realmente se desse tal punição.

O Congresso, porém, no seu papel de cortejador, de thuriferario, nem quer ouvir se fallar em taes cousas e apressou-se logo em arrolhar os que tiveram a independencia de propôr e de votar uma moção a respeito.

Os empregados do governo, «silicet», representantes das suas pessoas e da vontade dos que os elegeram, trataram logo de dar apartes, de fazer vozeria, como si se tratasse de um facto de opposição ou si alguem propuzesse a volta da monarchia.

Para o Congresso pouco vale a liberdade de pensamento e, si amanhã for elle dissolvido, quando quizer fazer valer tal prerogativa tem de se queixar de si mesmo.

A imprensa ficou sabendo que perante o Congresso ella causa alguma valle e que, si quizer continuar a viver, tem de representar o mesmo papel dos Srs. congressistas — o de sacristães politicos vindos de differentes estados para ajudar a missa.

As mesmas praxes postas em pratica em outras occasiões foram aproveitadas: artigos do regimento vieram á baila no intuito de tolher a liberdade de fallar, de agir ao Sr. Zama e aos seus collegas que apresentaram a moção que, si fosse approvada traria ao Congresso o prestigio, a força que elle já havia perdido desde que se poz a votar moções sobre moções, curvando-se, agachando-se diante do governo.

Ha de repercutir em todo o paiz e no estrangeiro, causando pessima impressão, o acto do Congresso, que simplesmente apresenta em sua defeza a necessidade de manter a ordem e discutir a constituição, que será approvada conforme o governo quizer.

Não se illuda mais ninguem a respeito do Congresso, que é apenas uma ficção, um meio de causar effeito fóra do paiz.

Basta citar que, tendo sido approvados pela commissão encarregada de rever a Constituição as emendas propostas pelo Sr. Amphilophio, foram depois rejeitadas a pretexto de que á reunião em que foram apresentadas faltaram quatro membros da commissão!

Mas todos já viram que a rejeição foi simplesmente porque o governo não ficou satisfeito com as emendas.

O Congresso é um objecto de luxo, uma inutilidade.

Pouco interesse desperta, pouca ou nenhuma importancia tem.

Fiquem certos os Srs. congressistas que, si não tiverem a hombridade necessaria para não acceitar tudo que lhes enviar o governo, endireitarão o que já de ha muito diz o povo—representarem apenas o papel de referendarios.

Será motivo de desordem a discussão que deveria ser calma e proveitosa e onde seriam necessariamente apuradas e elucidadas as responsabilidades do facto que até hoje prende a attenção publica e que, abafando-o, quizeram os Srs. representantes desvirtuar e calar com o intuito apparente de não perturbar a ordem, mas no intuito real de não desagradar aos que lhes pozeram alli.

A moção era dirigida em termos claros e concisos não offendia a quem quer que fosse.

Não houve, pois, nenhuma razão plausivel para que não fosse acceita.

Felizmente escaparam á enxurrada alguns caracteres serios e honestos que declararam ter votado para que se discutisse a moção.

Damos aqui as suas declarações:

DECLARAÇÃO DE VOTO

«Como membros do congresso nacional, cumpre-nos declarar:

1º—que votamos pela discussão da moção apresentada pelo Sr. Zama, relativa á liberdade de imprensa;

2º — que esperamos a punição dos implicados nesse attentado, demonstrados pelo inquerito a que se está procedendo;

3º — que confiamos aos espontaneos orgãos da opinião, ás demais forças activas da nação a sancção effectiva do nosso procedimento, que reputamos legitimo e patriotico. Sala das sessões do Congresso Nacional, 10 de dezembro de 1890.— «Demetrio Ribeiro», «Alcindo Guanabara», «Annibal Falcão», «Antonio Azeredo», «Nilo Peçanha», «A. Olyntho», «Leite Oliveira», «Alexandre José Barbosa Lima», «R. Osorio», «Antão de Faria» e «Fernando Simas.»

Além destes, muitos outros Srs. membros votaram pela discussão da moção, e não assignaram a declaração por terem-se retirado.— «Carlos Garcia», «Muniz Freire.»

«Declaro que votei pela discussão da moção apresentada pelo Sr. deputado Zama.

Rio, 10 de dezembro de 1890. — *Baptista da Motta.*»

Os Srs. ministros que têm assento no Congresso e assistiram á sessão de hontem votaram contra a discussão da moção.

O Sr. Dr. Fonseca Hermes votou a favor.

Está, pois, acceito e referendado o acto e aberto e precedente de que ao Congresso pouco importa a liberdade de pensamento.

Tendo sido regeitado a moção, o Sr. presidente em seguida, na fórma regimental, designou o dia 13 do corrente para a primeira discussão do parecer da commissão especial, conjunctamente com o projecto da constituição.

E nada mais houve.

Tudo como d'antes.

MOSQUITOS

Um inglez que matou sua mulher foi preso e levado á presença da autoridade.

— Senhor, perguntou-lhe a autoridade, porque em vez de matar sua mulher a não abandonou?

— Porque, respondeu-lhe com altivez o accusado, não podiamos mais viver juntos, e eu tinha jurado, no dia do nosso casamento, que só a abandonaria depois de morta; e, como sou um homem de bem, quiz sustentar a minha palavra.

\+

Uma senhora, chorando amargamente a morte de seu marido, viu a sua criada grave tambem banhada em lagrimas e lhe disse:

— Agora é que conheço o teu bom coração e a amisade que tinhas ao meu infeliz esposo, cuja falta nos ha de ser muito sensivel.

— E' verdade, minha senhora, accrescentou então a criada, pois perdendo meu amo, tambem fico viuva como a senhora.

\+

Uma banda regimental ensaia uma peça de musica. O mestre interrompe o ensaio, pega n'um lapis e escreve na partitura.

Entra o commandante.

— Mestre, diz elle, porque suspendeu o ensaio á minha chegada?

— Porque?... falta um «bemol».

O commandante, para quem todos os termos da arte de Santa Cecilia são puro grego, julgando que «bemol» é nome de um musico, diz-lhe:

— Pois si falta, metta-o no calabouço.

— Mas... meu coronel, é... é... um «accidente».

— Ah! isso agora é outro caso. Então se foi um «accidente», mande-o para o hospital.

Vaz Telles & C.

Festejou hontem o anniversario de seu filho Henrique o Sr. 1º tenente Manoel José Alves Rodrigues, que reuniu em sua residencia grande numero de familias e na mais intima sociedade dançaram até as 5 horas da manhã.

A' 1 hora da madrugada foi servida uma lauta ceia, onde fizeram-se os mais enthusiasticos brindes.

Entre as pessoas presentes notava-se o Dr. Pires Cardoso, seu irmão e familias, Dr. Spinola de Athayde e sua senhora, tenentes José Leandro, Torquato, Bustamante, Pinto, engenheiro Dr. Continentino, sua familia e muitas outras pessoas gradas.

Todas as pessoas sahiram penhoradissimas pelo trato affavel e delicado da illustre consorte do Sr. tenente Rodrigues.

Foi promovido a capitão da 2ª companhia do 2º batalhão da guarda nacional o nosso collega do «Diario de Noticias», o Sr. Ulpiano Fuentes de Carqueija, alferes reformado da brigada policial.

Telegraphos

Consta que irá hoje uma commissão de adjuntos pedir ao Sr. director que lhes melhore os vencimentos, equiparando-os aos dos praticantes de primeira classe da repartição dos correios.

O anniversario da Republica Brazileira em Pariz

BANQUETE NO GRAND-VÉFOUR

A colonia brazileira de Pariz solemnisou o primeiro anniversario da proclamação da Republica com um franco banquete, offerecido, nos sumptuosos salões do Grand-Véfour, ao Dr. Gabriel de Piza, ministro do Brazil em França. Os salões do Grand-Véfour tinham sido ornamentados, para a solemnidade, com um bom gosto inexcedivel. O tecto desapparecia, encoberto por arcos de flores naturaes e por entrelaçamentos de bandeiras de todas as nações. A' mesa sentaram-se 120 pessoas. Ao centro, sentou-se o ministro do Brazil, tendo á sua direita Mr. Douville-Maillefeu, deputado francez; á esquerda o Sr. Viera Monteiro, secretario da legação brazileira, e em face Mr. Laffite, o venerando chefe do positivismo em França.

Em uma das extremidades da mesa ficaram os membros do comité organisador: Drs. Teixeira de Souza, Licinio Cardoso, Annibal Cardoso e Almeida Fagundes. Citamos entre as pessoas presentes: toda a legação do Brazil, os ministros do Mexico, do Perú, da Bolivia, do Uruguay, dos Estados Unidos do Norte, de Venezuela, do Chile, de Guatemala, do Haiti; os consules do Paraguay e do Mexico; os Srs. Pierre Laffite, Ruiz Zorrilla, de Heredia, comte de Douville-Maillefeu, Chautemesse, Vidal, Gerville-Riache, Pierre-Lefevre; os representantes do «Rappel», «Estaffete», «Voltaire», «Matin», «Figaro», «Temps», «Journal de Débats», «Siècle», «Petit Journal», «France», «Presse»; os Srs. Magalhães Lima (d'«O Seculo», de Lisboa), Xavier de Carvalho (correspondente do «Correio do Povo»), Gaspar da Silva (correspondente do «Mercantil», de S. Paulo), Crawford (correspondente do «Daily-News»), Domicio da Gama (correspondente da «Gazeta de Noticias»), José do Patrocinio e Olavo Bilac da (Cidade do Rio»), e grande numero de membros da colonia brazileira em Pariz.

A's 7 1/2 começou a ser servido o jantar, de que transcrevemos o «menu»:

Crevetes, hors d'œuvre variés, caviars.

«Huitres» Républicaines et marennes vertes.

«Potages» Republique Française et Colbert.

«Relevés» Truite saumonée á la Revolution.

Râble de chevreuil á la Portugaise.

ENTRÉES

Timbales d'agneau á la Bréhémoise
Poulardes truffées á la sauce Perigueux.
Carpes á la Toulouse
Spoom au champagne

«Rôti» Faisans flanqués de cailles et d'Ortolans.

«Salade» Terrine de Foies gras au 15 novembre.

ENTREMETS

Asperges Fraiches.
Petits-pois á la Française
Ananas frais sur pied
Cléopatre et Velusko glacées

«Desserts» Corbeille de fruits.

«Vins» Garand-Xerès et L. tour-Blanche, Sauterne, Medoc en carafes, Margaux-vieux. Tisane de champagne en carafes, Romanée, Chateau Lafour, Champagne Roederer frappé, Lacryma Cristi.

Café et liqueurs.

***

Ao champagne, tomou a palavra o Dr. Teixeira de Souza, cujo discurso reproduzimos integralmente:

« Senhores. Peço-vos antes de tudo a vossa benevolencia pela ousadia que tenho de fallar em francez, eu que sou um hospede da França. E' preciso que eu vos diga a razão desta festa. Estamos aqui reunidos sob o impulso de um sentimento bem conhecido desta gloriosa França, sob a impulsão da alma civil, sob a impulsão do patriotismo.

« No dia 15 de novembro de 1889, a nossa patria realizou o que muitos espiritos achavam impossivel, uma revolução social que, não obstante ferir grandes interesses e preconceitos de classe, fez-se de um modo pacifico, sem o derramamento de uma só gotta de sangue. Isso prova que a natureza humana não é exclusivamente governada pelo egoismo. A ignorancia é a causa principal dos embaraços do progresso e das perturbações da ordem. Ora, no Brazil, ninguem duvidava do advento da republica.

As tradições republicanas viviam na nossa historia e nos nossos corações americanos. Em tres dias, a republica se estabeleceu em toda a immensa extensão de nosso territorio. Os propagandistas tinham razão, quando esperavam poder, sem grande abalo, fixar a instituição republicana.

« Isso estava previsto; e ninguem se poderia insurgir contra aquelles acontecimentos, de que as leis immutaveis da evolução já haviam indicado a irremediavel fatalidade.

« A abolição da escravidão, essa outra admiravel reforma, assim como o 7 de abril, e a nossa emancipação da metropole, já denunciavam o caracter pacifico das revoluções do Brazil, em conquista da liberdade.

« Senhores! os proprios politicos do Imperio não eram destituidos de sentimentos liberaes. O seu erro, em nossa opinião, foi não terem podido prever a velocidade do movimento regenerador. Essa previsão habil, e inspirada na verdadeira politica positiva só a tinham os dois elementos organisadores da fundação da Republica, os propagandistas e os cidadãos encarregados de manter a ordem e de zelar a defesa nacional,— a armada e o exercito.

« A divisa inscripta sobre a nossa bandeira—ordem e progresso—mostra o caracter da nossa politica e o objecto das nossas aspirações. E' assim que o centenario da grande Revolução que mudou a orientação da politica Occidental, foi entre nós festejado pelo modo mais digno, conforme o que preceitua a verdadeira politica planetaria.

« Offerecendo este banquete ao Dr. Gabriel de Pisa, quizemos, não sómente honrar nelle o representante que o governo provisorio escolheu para vir trazer á França o testemunho da nossa viva sympathia, como tambem um daquelles que têm sido os mais valentes paladinos da liberdade no Brazil

« Saudando-o, pedimos-lhe que acceite a nossa homenagem, e que transmitta ao Brazil, neste dia de alegria nacional, as saudades dos seus filhos ausentes.»

Em seguida, levantou-se o Dr. Gabriel de Piza, ministro do Brazil:

« Agradeço vivamente aos meus compatriotas, residentes em Pariz, a organisação desta brilhante festa patriotica. Agradeço a todos os francezes que vieram aqui trazer o testemunho de suas sympathias pela joven Republica do Brazil. Agradeço á França as generosas lições de civismo, que tem sido a educação do Brazil.

« Nós amamos a França, nós, brazileiros, porque sabemos que ella tem estado sempre do lado dos opprimidos contra os oppressores, porque della nasceram os principios de que a humanidade reclama hoje a realisação, porque, longe de ser egoista, ella tem procurado sempre emancipar todos os povos, fazendo-os aproveitar da sua experiencia e offerecendo-lhes, ora o seu apoio material, ora o seu apoio moral.

« O que acabo de dizer, todos os meus compatriotas o pensam como eu, e creio interpretar bem os seus sentimentos, tornando aqui publicas as sympathias da Republica do Brazil pela Republica Franceza,—sympathias que foram ainda avivadas pela promptidão e pela espontaneidade com que a França reconheceu o estabelecimento da Republica Brasileira.

« Terminando, bebo a M. Carnot, presidente da Republica Franceza».

Fallaram ainda: Mr. Pierre Laffite, saudando Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant; Mr. Douvelle-Maillefeu, deputado, saudando o Brazil, em nome dos francezes presentes; e Mr. de Heredia, deputado e antigo ministro, saudando o novo mundo, «terra fecunda, onde foram fructificar as idéas que o velho mundo atirou para além do Atlantico».

O banquete terminou ás 11 1/2 da noite.

(Do nosso correspondente).

CHRONICA ALEGRE

Eu vinha hoje, pela manhã, alegre e rindo, do alegre bairro onde moro.

Dentro do coração como dentro de um ninho, eu escutava passaros cantando. Eu sentia em mim frescuras deliciosas, frescuras ideaes, sombra de arvores macia e tenra.

Eu cheguei a dizer commigo mesmo: ola! hoje vou escrever uma chronica cheirando a rosas e a lilazes.

Entrei a rua do Ouvidor lepido e triumphante como se trouxesse pelo braço a mulher mais formosa deste Rio de Janeiro.

Logo, porém, a alegria turvou-se.

Oh diabo! a calumnia de orelhas de burro e de olhos vesgos deu-me um abraço e deu-me um beijo.

— Que quer a senhora?

— Sabes? F. fallou mal de ti. Disse o diabo.

— Deixe-me, senhora calumnia, eu não quero saber de nada. Eu não ligo importancia a cousa alguma.

E parti, fingindo serenidade.

Ella, porém, não quiz acreditar na minha serenidade, e poz-se, assobiando como um garoto, a dizer: «Vae envenenado, vae envenenado. Eu sei o que faço».

***

Mais adeante mostram-me uma declaração feita pelo Sr. Hortencio Mello, senhor a quem eu não tenho a honra de conhecer. Nada mais offensivo, nem nada mais interessante.

Este Sr. Hortencio decididamente nasceu para escrever «a pedido».

Nega-me o caracter, deixando-me apenas muito talento.

Em verdade, eu não sei o que hei de pensar de mim. Ha pouco tempo ainda dizia um outro Hortencio a meu respeito:

« Muito caracter, mas não tem talento».

Este diz agora:

« Muito talento, mas não tem caracter».

Diabo os entenda.

« Entre les deux mon cœur balance».

***

Dobro uma esquina e paff!

Um erro de grammatica apontado pelo Gastão Bousquet.

Tu quoque, Bousquet!

***

Oh! minha chronica! tu não poderas ser hoje alegre, estás envenenada.

Rigoleto.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Honorina Alves.
D. Emerenciana Goulart.
D. Damasia França.
D. Maria I. M. Magalhães.
D. Maria da Gloria e Souza.
D. Gertrudes Santiago.

E os cidadãos:

Major Miguel Maria Girard.
José Feliciano de Castro.
Torquato Nery.
Custodio de Magalhães.
Dr. Cincinato Filgueiras.
Manoel Ferreira da Costa.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

VIII

O Henrique ficou furioso com aquella pouca vergonha e, logo que o «Commodoro» se despediu, indo dar uma volta até o «buffet» com Sire Hamilton, não se conteve, invectivou Magnolia daquelle pessimo costume de roçar-se em quem dançava, ao ponto de sujar o par.

— Isso não é bonito e não parece distincto, concluiu o Henrique.

Ella não lhe respondeu, cravando-lhe um olhar incendiado de raiva e de despreso, pela falta de linha do marido, que até queria fazer ciumadas no Cassino.

D. Genoveva interveio, desculpando a filha e dizendo que era natural aquillo e corroborou a sua opinião, apontando um par de jovens namorados que passava gasulhando, a moça muito fresca e muito fructa, o rapaz pintado de pós de arroz no hombro, muito dandy e figurino.

— Olhe, dizia ella ao genro, é inevitavel, está vendo aquelle par?... Lá vae o moço polvilhado!...

O bacharel convenceu-se, mas ainda rosnou qualquer cousa, examinando espantadiço a mulher como se lhe notasse a falta de um pedaço, que o outro lh'o tivesse arrancado.

O sogro deu-lhe o braço e foi ao encontro do presidente de conselho de ministros, que pilheriava n'uma roda, fazendo as delicias de vinte aduladores, entre os quaes notavam-se alguns jornalistas dos «a pedidos» das gazetas e pagos pelo Thesouro para discreas asneiras á opposição e ao povo.

Logo que os dous se affastaram, na confusão e no rumor do baile, D. Genoveva recommendou, de olho vesgo, prudencia, muita prudencia á filha, ralhando, dizendo que ella mostrava muita predilecção por aquelle inglez com quem dançara e apedrejando o «Commodoro» com satyras de matrona, chulas e burguezas.

— O! minha mãe, isto é um insulto, respondia Magnolia, a senhora faz-me chorar, eu retiro-me, senão percebem este escandalo. Está a senhora feito o cão de fila daquelle imbecil.

E Magnolia, meio estonteada, as faces em fogo, quasi nada vendo, enveredou para a «toilette» das senhoras, onde algumas damas se miravam no crystal dos espelhos ricos e relampejantes, pintando-se, empoando-se, perfumando-se e ensaiando um gesto, um sorriso, um meneio gracil para reapparecer nos salões, fazendo successo e chamando a attenção dos cavalheiros, que as trespassavam nos vidros dos seus monoculos rutilantes, de grão.

Atirou-se n'uma cadeira de estofo, fingindo uma dor de cabeça, a mão nos olhos, evitando olhares e que lhe dirigissem a palavra.

Mas, de repente, sentiu-se enleiada n'uns braços cheirosos, ouvin um beijo na trança densa dos seus cabellos e uma grande risada, fresca, castanholada, que a despertavam como um trinado de canarios na alegria rumorosa de uma sala ás 6 horas da manhã. Era a Laura, uma antiga camarada e collega do collegio da Conceição, onde aprendera a bordar e tocar piano. Abraçaram-se.

— O! tu aqui, Magnolia?!...

— E tu, Laura?!...

— Casaste?... Onde está teu marido?... E' bonito?... E tu cada vez mais linda, continuava a amiga de Magnolia.

— Sim; casára, mas que não fallasse de coisas tristes. Ha que tempo não se viam!... E o collegio?!... E as suas pandegas de moças na puberdade?!...

Laura ria, batendo-lhe no rosto, pedindo que apparecesse, confirmando as perguntas de Magnolia sobre cousas passadas com respostas completativas, que provavam que a amiga ainda se recordava do caso, como das suas orgiasinhas, dos seus vicios infantis e das suas leituras prohibidas, proporcionadas pelo filho da directora que era o maridinho dellas todas, quando brincavam no recreio.

SARILHO

O espectaculo de ante-hontem no «Recreio Dramatico» foi delicioso.

No meio do espectaculo, gritos se ouviram lá fóra, mesas cahiram, copos foram parar a metros de distancia, rufaram bengalas. Ouviu-se o conhecido grito: entra, seu Juca!

A autoridade que appareceu para acalmar o rôlo ficou desapontada vendo que o maior heróe da festa era um moço conhecidissimo, que occupa um logar proeminente na nossa sociedade.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEXTA-FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE ..... N. 580 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 63

GARIBALDI

Grande banquete em Paris

O nome glorioso de Garibaldi preoccupa neste momento toda a França.

Toda a França faz questão de cobrir de applausos e de flores a memoria do bravo caudilho, que, no momento em que a França sangrava e chorava, foi um dos primeiros a vir offerecer-lhe o apoio de sua bravura e do seu amor.

Uma das mais vibrantes e das mais significativas manifestações que se têm feito á memoria de Garibaldi foi o grande banquete realisado em Paris, nos salões do Café Doux-Corrazza, na noite do 20 de novembro. Mais de 70 pessoas compareceram a esse banquete, presidido por Mr. Lockroy. Entre outros, notavam-se: Mrs. Douville Maillefeu e Ketellier, deputados; Bordone e Bastianello, velhos companheiros de armas de Garibaldi; o cheik Abou-Naddara, Ernesto Garcia, Ladevèze, redactor de «El Liberal», de Madrid; Charles Soller e Donadeu; Magalhães Lima, director do «Seculo», de Lisboa; José do Patrocinio e Olavo Bilac, da «Cidade do Rio»; Dr. Teixeira de Souza, Xavier de Carvalho, correspondente do «Correio do Povo», do Rio de Janeiro.

Ao dessert, trocaram-se varios brindes. Fizeram o elogio de Garibaldi Mrs. Douville-Maillefeu, Bastianello e Lockroy.

Damos na integra a traducção do discurso com que o illustre jornalista portuguez Magalhães Lima, director do «Seculo», de Lisboa, saudou o Brazil. Eis o discurso, frequentes vezes interrompido por enthusiasticos applausos:

« O nosso querido mestre, Mr. Auguste Vacquerie, o principe dos jornalistas parisienses, escrevia ultimamente no «Rappel», no artigo em que celebrava o dia dos mortos: «Ha mortos cuja memoria é venerada por cada um, e ha mortos cuja memoria é venerada por todos. Ha os mortos da patria, e ha os mortos da Humanidade,—os grandes soldados da idéa, os martyres de todas as auprestições e de todas as tyrannias. Mas esses mortos são verdadeiramente mortos? Não! elles vivem, até mesmo na terra. Quem nos deu o que nós temos e quem fez de nós o que nós somos? Elles. Elles vivem em nós. E hão de viver assim, em todas as gerações que se succederem».

« Pois bem, meus senhores, Garibaldi é um desses mortos. O que nós somos, nós lh'o devemos. O que nós fazemos, é inspirado pela sua memoria. Garibaldi symbolisou a patria, porque batalhou pela liberdade. «Ubi patria, ibi libertas!» Garibaldi representou a humanidade na sua evolução de progresso, porque foi um soldado da Idéa, um apostolo desinteressado de todas as reivindicações sociaes. O seu nome significa toda uma campanha; a sua memoria significa toda uma religião de paz, de amor, de concordia, de abnegação e de civismo; a sua vida significa uma bandeira, a gloriosa bandeira da emancipação humana.

« Devo levantar um «toast» ao Brazil. Nunca mais a proposito se invocou o nome de um paiz, nem nunca eu tive occasião de pronunciar algumas palavras com mais enthusiasmo e mais orgulho do que hoje.

« Garibaldi viveu dez annos no Brazil, luctando e combatendo heroicamente, sempre com a mesma serenidade e o mesmo vigor, porque elle foi e ainda a mais alta personificação da bravura e do heroismo humano. Demais, a doce companheira de toda a sua vida, a sua querida e generosa Anita, era brasileira.

« Eu tambem nasci no Rio de Janeiro e vejo ainda em torno desta mesa representantes notaveis da grande nação americana. Vejo o doutor Teixeira de Souza; vejo Olavo Bilac; vejo José do Patrocinio, o valente jornalista, aquelle que mais trabalhou pela abolição da escravidão, e que, sendo a 15 de de novembro vereador, foi o primeiro a proclamar a Republica no edificio da Camara Municipal do Rio de Janeiro.

« Na pessoa de José do Patrocinio, o verdadeiro interprete dos sentimentos brasileiros, bebo ao Brazil, fazendo votos para que Portugal, o meu pequeno paiz, tão atrasado ainda, possa, no mais breve praso, imitar o heroismo e o exemplo da grande patria brasileira!»

Applausos prolongados saudaram o discurso do illustre patriota portuguez, a quem a causa da democracia em Portugal deve os maiores e os mais relevantes serviços.

Depois do Sr. Magalhães Lima, teve a palavra Mr. Lockroy, presidente do banquete, para encerar a série dos brindes.

Mr. Lockroy historiou, a largos traços, a vida de Garibaldi. Mostrou-o calmo e grande, passando entre as perturbações da época, com a serenidade dos heroes antigos. E terminou.

« Levantando um monumento a Garibaldi, em Dijon, teremos realisado uma dupla aspiração: teremos mostrado que sabemos ser reconhecidos, e teremos feito um acto de boa politica, demonstrando que nada póde quebrar os laços que nos unem á Italia. Bem sei que o governo d'esse paiz nos parece, algumas vezes, um pouco..... como o direi? — um pouco hostil. Mas, emfim, sem ter a pretenção de vir para aqui fazer politica, digo apenas que esse governo é instavel, como todos os governos, e que um simples voto o póde mudar, emquanto que nada poderá mudar a unfformidade de raça, de sentimentos e de interesses, que existe entre o povo francez e o povo italiano. E si, um dia, por desgraça, entre esses dois povos estalasse uma divergencia grave que os impellisse a uma guerra fratricida, bastaria, para pôr fim ao dissentimento, evocar a grande sombra gloriosa de Garibaldi. Garibaldi faria com que nos recordassemos de que já um dia, para defender a França, o sangue italiano se uniu ao sangue francez.»

(Do nosso correspondente.)

CHOPS

«Marasquino», o garçon d'«O Paiz», hontem paranymphou um poeta, publicando-lhe um soneto bem ruim. O diabo do «Marasquino», já velho e morto, atacou até a familia, referindo-se a uns bardões que publicam máos versos por ahi e que não são sinão o Henrique de Magalhães.

O' ! homem, os sonetos de todas as côres são melhores do que aquella «ampulheta fatal», etc.

Publicamos abaixo um soneto do poeta do «Livro da Vida»:

LIVRO DA MORTE

(Ao amigo maestro Praia Grande o Guimabarino)

Como inspirado discipulo da grande poesia
E's invencivel, immenso e engenhoso,
Porque cultivas com fervor alto e honroso,
Esta sciencia das sciencias de magia.

Eu louvo teus estudos eloquentes
Que a tua inspiração te satisfaz
Ao leres Goethe, Ossian, mui assaz
Poetas grandiloquos e vehementes.

Quem foi Homero, Schiller e Petrarcha?
Principiantes amigos desta arca
Tão formosa e sublime á luz do dia.

Foram elles pequeninos e hoje grandes
Nas paginas do merito; assim do Andes
Encontrará em ti o sublime Rei da Persia!

AMERICO MOREIRA.

***

O revisor Costa, redactor principal do «Jornalsinho», publicará amanhã, nesta secção, um lindo soneto, feito por elle mesmo e sem ser emendado por ninguem.

***

O fornecedor do «Correio do Povo» gastou mais de dez mil réis de annuncios.

No fim o roubado foi elle.

***

Duello

Consta que vae haver um duello amanhã entre um conhecido escriptor e um distincto desembista desta capital.

A causa, segundo nos parece, é uma actriz muito fallada.

O duello realisar-se-á a bordo de uma lancha, sobre a madrugada.

Os padrinhos são dois jornalistas.

Knop.

MOSQUITOS

Antonio de Moraes e Silva acabava de dar á luz o seu «Diccionario da lingua portugueza» e uma senhora, querendo lisongeal-o, lhe disse:

— Agradeço-lhe muito em nome do bello sexo, o não ter introduzido palavras obscenas no seu diccionario.

— Ah! minha senhora, lhe volveu o autor, é signal que as andou procurando!

\+

Um medico homeopatha, indo ver um doente que estava em estado de prostração completa, prescreveu-lhe uma dóse de certa tintura e recommendou muito ao enfermeiro, que era um «moço dos ultimos chegados», que antes de dar-lhe o remedio o sacudisse bem.

No dia seguinte achou o medico o seu enfermo na contra costa dos ajudantes, e, mostrando-se muito admirado, perguntou ao enfermeiro o que tinha feito.

— Sr. doutor, disse o moço, eu peguei com todas as minhas forças no meu amo e sacudiu-o a mais não poder e eis sinão quando o homem arregala os olhos e estirica a gamba. Ficou logo frio e duro como o está vendo.

\+

Em uma povoação de Hespanha, foi examinar-se em doutrina christã um campanez que costumava chasquear com o cura.

— Quem é Deus? lhe perguntou o cura.

— Eu, respondeu o aldeão muito serio.

— Aqui não é sitio, nem agora é occasião de chalaças, replicou o cura; e repetindo a pergunta, obteve sempre a mesma resposta.

— Em que te fundas para dizeres que és Deus?

— Senhor, eu lhe vou dizer, respondeu o outro. Minha mulher só se deita commigo, e como todos os dias lhe ouço dizer, ao deitar na cama: «Com Deus me deito, com Deus me levanto...»

O cura poz-se, e desde então é conhecido o lavrador na freguezia pelo «segundo Deus».

Vaz Telles & Comp.

DE RELANCE

ARTE

Admirador dos artistas, enthusiasta desse movimento evolutivo da arte que sacode e atira para longe as pôas que lhe embaraçavam os movimentos, abandona os que a enclausuravam e vêm para fóra pinchar com os rapazes, gesticular, fazer meneios graciosos, livre de conveniencias, sem os oculos, o ritual de pragmatica e os salamaleks do estylo,—fui visitar o nucleo artistico que se levantou ultimamente como protesto ao «statu quo», á immobilidade a que se entregavam alguns professores.

O «Atelier Livre» devia se manter, pois não ha nem houve razão para que o fechassem, desde que começava a prestar serviços, a mostrar resultados.

A propaganda foi para que se creassem e mantivessem diversos «ateliers» e transformassem a academia em «salão» para exposições annuaes, periodicas ou como melhor entendessem.

Portanto, não vejo motivo para que, terminada a modesta exposição dos trabalhos de alguns alumnos, fechem o «atelier», onde estudavam os que querem aprender sem estar sujeitos aos regulamentos das escolas officiaes.

Não era uma questão pessoal a que moveu-se contra a academia, mas sim de principios, e, portanto, é descabida a razão apresentada de não haver mais necessidade do curso de bellas artes.

Os trabalhos expostos satisfazem, embora todos notem que os que mais se salientaram foram discipulos da Academia.

Não se póde negar no emtanto que os que fizeram aprendizagem no «Atelier» tambem expozeram regulares trabalhos, que revelam aproveitamento e boa vontade.

Em poucos mezes os operosos rapazes muito fizeram e Visconti, Izaltino e Bento Barbosa, Fiusa e outros que mais concorreram á exposição, patentearam-nos o seu progresso crescente e o seu acurado estudo.

Darão estes rapazes dentro em breve «a nota», em pintura, incontestavelmente.

Resentem-se de alguns senões, não são obras completas os seus trabalhos, porém deve-se notar que muitos já os chamam mestres e elles se apresentam simplesmente como discipulos.

Tem, portanto, um grande debito em seu favor.

Ha entre nós o pessimo costume do elogio mutuo e o de incensar por sympathia.

Suppomos que assim procedem prestar um grande serviço, quando apenas prejudicam aquelles que principiantes se julgam, pelas zumbaias que lhes fazem perfeitos artistas, não admittindo mais observações nem conselhos.

Houve quem visse na exposição uma inutilidade, houve até quem a julgasse imprestavel.

Discordo, pois que é innegavel que havia quadros de valor artistico, embora ao lado de alguns inuteis, de neophitos que revelaram apenas geito e vocação e concorreram com os seus trabalhos para mostrar que a creação do atelier não foi um meio para vadiagem, mas que alli se trabalhava.

Lastimo sinceramente que acabassem com aquella escola, que nos daria em pouco tempo bons artistas e que era um incitamento á iniciativa particular.

Nós esperamos tudo do governo e só acceitamos o que tem o «placet» official.

Do «Atelier Livre» ao «atelier» de Antonio Parreiras, o distincto e provecto artista, o paisagista que nos tem maravilhado com as suas bellas paisagens, ricas de vida e de colorido—é um pulo.

Fui hontem em diggressão á vivenda de Parreiras e tive occasião de apreciar o seu ultimo quadro—«Volta do pasto».

Parreiras trabalha muito, lá no seu quietismo, ouvindo o marulhar das vagas, admirando a natureza que se mostra pujante, desvendando paisagens lindissimas que elle sabe aproveitar.

O seu ultimo trabalho emociona, agrada, pelo tom fresco do colorido, pela firmeza de traços, pelo «savoir faire».

Vi tambem os trabalhos que os condiscipulos de Parreiras fizeram na ultima excussão artistica a Therezopolis.

De Raul Cardoso destacam-se:—«Um forno», «Mão tempo» e a «Choupana»; De Madruga Filho—«Effeito de Sol», «A tarde», «Em Therezopolis», e «Uma cozinha».

E' innegavel que estes dois discipulos em quem Parreiras deposita grandes esperanças, honram o mestre.

Raul Cardoso pinta com mais desenvolvimento de vistas, com grandes rasgos de audacia, n'uma pujança de talento e n'um desassombramento de quem tem consciencia do que é e do quanto vale, que chama logo a attenção para o que sahe do seu pincel.

Madruga Filho é mais comedido, porém tem firmeza de traços, vigor no colorido, frescura e animação de tons.

Em trabalhos iguaes, feitos pelos dois esperançosos artistas, nota-se perfeitamente a maneira de ver, a dissemelhança que tomam sob o mesmo ponto.

Devem elles concorrer ao concurso da Academia e serão necessariamente bem recebidos os seus trabalhos, que denotam intuição artisticas, dedicação e grande talento.

Parreiras deve estar bastante contente e não lhe regateio os meus applausos, vendo legitimamente satisfeitos os seus esforços.

Ao mestre sempre satisfazem os triumphos dos discipulos.

Martilain.

Conselheiro João Alfredo

Ainda está bem vivo na consciencia publica o magnanimo acto deste illustre brazileiro que teve a honra de presidir ao ministerio que referendou a lei da libertação dos captivos.

São ainda recentes os feitos da humanitaria propaganda e as cicatrizes dos combatentes revelam o ardor do combate.

Agora que a calma, que as paixões estão sopitadas, que se vae vendo claro, separando o joio do trigo, não podemos deixar de exalçar os serviços do conselheiro João Alfredo, que encontrou, quando organisou ministerio, já vencedora a questão abolicionista na opinião publica, esperando o ultimo golpe, que foi desfechado a 13 de maio.

Os louros que ornam a fronte do distincto estadista foram conquistados nas ultimas pelejas parlamentares em que elle adquiriu o grande renome de benemerito e de patriota.

General honorario na campanha civilisadora, não serão esquecidos os seus feitos em prol dos escravisados, que terão sempre palavras de agradecimento, lagrimas de gratidão para o esforçado paladino, que não temeu as hostes inimigas e veiu, secundando outros, tomando a frente ao povo, dar combate franco e decisivo, sem tergiversações, sem circumloquio.

A questão abolicionista tinha chegado a seu termo e retroceder era um crime.

Comprehendeu isto o conselheiro João Alfredo e...a 13 de maio o «ave libertas» foi entoado e annunciada a terra da Promissão.

Saudando-o no dia de hoje, em que festeja o seu anniversario natalicio, enviamos-lhe, em nome dos novos cidadãos, flores, muitas flores, pois que foi com flores que nós conquistamos o grande triumpho.

Sabemos que votaram mais pela discussão da moção Zama os seguintes Srs. representantes: José Hygino, Almeido Pernambuco, Constantino Paleta, Fróes da Cruz, França Carvalho, U. Marcondes e Costa Machado.

Trem-Velez

O Sr. Dr. Jorge Rademaker, engenheiro, acha exequivel os balões do systema limitado denominado trem-velez.

O illustre cidadão opina, porém, que seja feita uma experiencia para que possa definitivamente dizer qual a opinião a respeito.

Teremos, portanto, dentre em breve, viagens aéreas, pois que o Sr. Velez conta com o auxilio do governo ou então de alguma empreza particular afim de experimentar o seu trem.

O infatigavel cidadão tem plena certeza de obter exito brilhante e pelo delineamento do seu plano, suppomos que satisfarão completamente os trens aéreos.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Maria Octavia Lopes de Souza.
D. Justina Leopoldina de Almeida.
D. Carolina Augusta Maia.
D. Cecilia de Araujo.
D. Ernestina Camargo.

E os cidadãos:

Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.
Commendador João Pereira Darrigue Faro
Antonio Luiz Amorim.
Fellippe dos Santos Coutinho.
Custodio de Abreu Martins.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IX

—Mas, dize lá, és feliz no casamento, Magnolia?

—Sim... muito. O meu marido é feio... mas disem que é um moço bem digno.

—Disem, hein?!... Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!...

E sahiu, em disparada, atirando beijos á Magnolia, porque a orchestra estrondeava por toda a casa, tocando uma walsa muito embaladora e dansante.

Quando a outra desappareceu, Magnolia ficou com os olhos rasos d'agua, tendo inveja daquella liberdade, daquella vida solteira de andorinha, daquelle zig-zag de saias livres que Laura fizera e que ella não podia fazer mais! E ficou com raiva da amiga, diabos a levassem, era muito gulosa no collegio e uma vez tinham brigado...

E, ahi, só, de idéa em idéa, voltou ao «Commodoro», concluindo que era impossivel continuar a ser mulher do Henrique. O seu plano de doença projectado ha dias, estava disposta, ia pol-o em pratica, para se vingar daquelles carrascos de parentes. Mas não se daria mais ao bacharel.

Dahi a instantes D. Genoveva a chamava, porquanto o Henrique queria apresental-a a um collega, com quem depois ella foi dançar, muito contrariada, sómente por polidez.

George Marcial isolara-se á uma varanda de janella, que abria para fóra em clarões de gaz. Era tarde. Quasi ninguem transitava na rua do Passeio e no largo da Lapa, onde estacionavam, como somnolentos, os tylburis, de cavallos usfaifados. O passeio publico em frente, uma listra de mar, faiscante de lua, ao longe, depois do verde negro da da galharia e depois do muro branco do caes. Em baixo, sob a sacada, os «coupés», as parelhas, escarvando, socando a terra com as patas, na impaciencia do puro sangue condemnado a longas paradas. Os carros velhos e indecentes do Paço ficavam mais distantes, no largo da Lapa, onde o piquete do imperador esperava o fim do baile para o acompanhar, de batedores á frente, em disparada.

George estava levemente sensibilisado. Uma doce e fina preoccupação o agitava seu amor, talvez velho e um tanto «detraquéo, mas ainda com uma grande sêde de goso. Aquella rapariga, aquelle passaro arisco e de um exquisito talhe, muito «espiégle» que lhe dera a luva, que se deixara abraçar, que se atirara por elle todo no delirio dos «chalancés» e que o preoccupava ha tantos mezes, agora lançara-se-lhe em pleno peito, de braços abertos, o corpo alveijando e pedindo-lhe amor. Sentia-a alli, no coração, castanholando beijos e convidando-o com os seus olhos negros, cheios de perdição e asulados de martyrio. Oh!... não havia resistir-lhe, era preciso. Ella o queria... E que tinha um escandalo?...

Mas, recordando-se das bellezas de Magnolia, rompeu de vez, a outra era tão fria, lembrava-lhe o aço, o barro, o marmore. Era o fatalismo, abandonal-a, o melhor agora era ser como sempre, nada de piedade, que se fosse embora como as outras, para o olho da rua, pedaço de pastel, tão fastidiosas...

E a maior das difficuldades de George, n'essa noite, em que ainda outras provas de sympathia obteve de Magnolia, foi ir para casa, no fim do baile, atravessando a friagem da noite no seu «coupé», quando Magnolia ia n'outro, tão quente, tão sequiosa por elle, tão sua amiga, e depois ter de se deitar ao lado de Mylady, que parecia uma virgem morta, a heroina de um conto sinistro do polo.

Ella parecia-lhe, na verdade, um espectro. Mylady era uma mulher distinctissima, da mais pura correcção e da maior sinceridade. Sómente a elle, por uma extraordinaria semelhança physica e esthetica com lord Churchill, se entregara, depois de uma vida aventurosa de viagens, onde ella passava como o fructo prohibido. E havia muito poucos mezes que essa união se realisara, tendo-se elle mudado para a Tijuca, mentando casa, um lar que parecia dever durar muito! Que fazer?... Mylady adorava-o, queria-o profundamente com todo o fanatismo de uma puritana. Era uma fatalidade! Sempre fôra assim, as mulheres eram como livros, não lhe duravam no espirito senão o tempo necessario para a primeira leitura. E substituia-as sempre, sempre, umas após outras, vindo logo a se enfastiar dellas, porque a mulher, elle o achava, era sempre suja, enojando no fim.

E, algum tanto febril, fóra do seu estado calmo de «touriste» universal, poz-se a cogitar, muito comsigo, olhando as estrellas em formigamento no veiludo do céo, e as casarias desertas e soturnas, dormentes e apagadas, naquella hora da noite.

Então, da Tijuca, de um leito de «cottage», muito branca e espectral, saltou-lhe Mylady Victoria Churchill, muito esguia e delgada como uma farpa de arame, o olhar cheio de mysterio, as mãos postas no peito, onde voavam, cahidos para a frente, dois caracóes louros dos seus cabellos escossezes.

Quando elle entrou em casa, Mylady acordou, e, do travesseiro de setim enfronhado de bretanha e rendas, onde a sua cabeça poisava fulvamente em um sol de madeixas, alvoroçando o linho e os damascos dos cobertores, ella deu-lhe um «good-myelh» queixoso, sentido, que o gelou indo mais, fazendo-o rolar insomne toda a noite ao lado della, como se tivesse espetado no peito um punhal de luxo.

(Continúa).

CHRONICA ALEGRE

Meu querido Oscar Rosas. Imagina que eu hoje, quando voltava da tua casa, depois de ter beijado as cabecinhas louras de tuas filhas, vinha ahi por esse caminho sem idéas e sem alegrias. Isto quasi sempre me succede, e com muito prazer, meu carissimo Oscar. Tu bem sabes que eu faço questão de não ter idéas.

Vinha triste, não sei porque, mas vinha triste.

Os meus companheiros de bond vinham ainda mais tristes do que eu — feios, inspidos, calados. Nem ao menos bocejavam. Olha, que isto é um cumulo!

Ao apear no largo de S. Francisco esbarro com uma carta.

Não sei de quem é. Devia talvez não transcrevel-a aqui; mas que diabo! que maldade póde haver nisto?

Eil-a:

« D. Thereza.

« Nunca deseri da amisade com que me distingue. Chega uma emergencia em que essa boa disposição do seu espirito em meu favor póde ser tão bem applicada que eu não trepido em invocar o seu beneficio.

Como sabe, nunca fui avesso aos amores clandestinos... Gosto que me enrosco de umas relações... «licitas...

Isto é mal chronico, e já desesperei de conjural-o.

Ora, para templo destes amores, aluguei uma sala em logar excellente, mas em casa de quem não me agrada. Tenho até me privado de occupal-a, por não querer expor a olhares bisbilhoteiros as pessoas que me procuram.

Pensei na sua casa, ambicionei a sua generosa protecção, e venho pedir-lhe a fineza de entrar n'um accordo commigo, si por ventura não tem em sua companhia alguem que se opponha a isso.

Occupar-lhe a casa umas tres vezes por semana no maximo, retribuir-lhe mensalmente o favor, poder contar com a sua discreção e com o meu isolamento, e tudo quanto me póde dar prazer.

Ando louco por dar uns beijinhos em certa bocca.

Espero que veja nisto a manifestação innocente e intima de um desejo em que não se póde ter qualquer por confidente.

Não sei quaes as suas condições actuaes de vida, por isso me proponho a ouvir-lhe a resposta, depois de bem pensada, quarta feira, ás 8 ou 8./2, quando por ahi passar; si achar, porém, assim inconveniente, não appareça e escreva-me para a rua da Uruguayana n.º... H. M

***

Quem será esse demonio que anda louco por dar uns beijinhos? O estylo parece daquelle nosso amigo do «Correio».

Rigoleto.

MARINHA

O Governo Provisorio, no louvavel intuito de melhorar as vantagens pecuniarias dos officiaes do exercito, alliás diminutas até então, com, toda a equidade augmentou-lhes as gratificações, sem grande onus para os cofres do Estado, deixando, entretanto, que a marinha, sempre prompta e respeitosa, visse no seu acto um esquecimento a serviços igualmente patrioticos, prestados por ella na uniformidade de vistas, que actualmente, como nunca, vinculam as classes militares; acção esta dos altos poderes, que encerra em si uma desigualdade e que não tem cabimento, porquanto em todas as nações civilisadas, as marinhas são mais vantajosamente remuneradas, em vista das multiplas obrigações, que têm os seus membros de satisfazer, quer no estrangeiro, onde a representação exige sacrificios, quer no paiz em que estes não são menores.

E' sabido que não tem prejuizo algum o official do exercito, quando nomeado para qualquer commissão, ao passo que na armada, apezar da tabella de ajudas de custo, hoje em vigor, o official é prejudicado porque, ás vezes, estas são inferiores á gratificação de embarque, que deixa de vencer.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SABBADO 13 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 64

EXPEDIENTE

PELA RAMA.

Por indisposição do nosso illustrado companheiro e amigo, não damos hoje a chronica semanal «Pela rama».

Fal-o-hemos, sem falta, segunda-feira.

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

JORNAL DA EUROPA

Pariz, 19 de novembro.

Os escandalos de Toulon

Inverno. Depois das chuvas aborrecidas do outono, depois dos curtos dias humidos em que as folhas das arvores apodreciam na lama espessa das calçadas,— a chuva pára, as arvores desfolhadas de todo elevam-se tristemente para o céo côr de cinza, os fogões flammejam ruidosos do estalido secco da lenha, e é ás 4 1|2 da tarde que a noite cáe, noite fria, despovoada de estrellas...

Ha dias, fui a Versailles despedir-me das arvores. E tudo aquillo rutilava, como um palacio encantado, no meio de um parque phantastico. A natureza despedia-se dos seus dias alegres, com uma grande festa. Tudo de ouro. De ouro as arvores, de ouro as toalhas de relva, de ouro as aguas que desappareciam cobertas de folhas amarellas. E, na alacridade de tudo aquillo, levantava-se o Trianon, calmo e branco, com todas as janellas fechadas, guardando, como uma reliquia, a recordação suave dos tempos claros que passaram, dos dias de ouro e de sol, em que as alamedas e as moitas se povoavam alegremente de grupos de fidalguinhas de Watteau.

Mas o ouro desappareceu de tudo: e depois do ocaso fulgurante da natureza, é o crepusculo frio que se prolonga... Dos jardins do Palais-Royal e das Tulherias, já foram retirados cautelosamente para o seio quente das estufas, as melindrosas laranjeiras do sul, as samambaias tropicaes de um verde sensual e ardente, as roseiras preciosas, que vão viver quatro mezes, isoladas e pensativas, no exilio triste das grandes casas de vidro fosco. Fecham-se os theatrinhos de Guignol, extinguem-se as glorias de Polichinella e da Colombina, que se recolhem a bastidores, privados dos applausos dos espectadores pequeninos, de cabellos dourados e mãos côr de rosa. Em compensação, ás 3 da tarde a avenida de Longchamps estruge, com o rodar dos «landaus» aristocraticos, e, a metade, quem, do alto da escadaria de marmore da grande Opera, assiste á sahida do espectaculo, fica com a retina cheia e offuscada pela mais allucinadora e pela mais inolvidavel de todas as visões.

.*.

E' justamente, agora, quando a natureza celebra os funeraes do sol,—que por toda a França apavorada se discute, com terror, a diminuição fatal, terrivel, assombrosa da população nestes ultimos tempos. Foi o «escandalo de Toulon» que veiu dar mais interesse á questão.

O escandalo de Toulon... Não se imagina a quantidade de phrases que se se tem feito na imprensa de Paris a respeito desta desgraçada historia de adulterio, que veiu substituir, na rhetorica das chronicas e na «bavardage» do boulevard, a historia infecta do desmoronamento da «Boulange».

Provavelmente já se sabe por ahi o que é o escandalo de Toulon.

Trata-se de uma desgraça, que vem ferir e enlamear um dos mais bellos nomes da França. Um official de marinha, de familia distinctissima, Mr. de Jonquières, casára, havia pouco, com Mlle. de Chicourt. Pouco tempo depois do casamento, de Jonquières teve de assumir o commando de um navio que partia para Guyana. Durante a ausencia do marido, Mme. de Jonquières cedeu á côrte que lhe fazia Mr. Foroux, «maire» de Toulon. Dessas relações adulterinas, resultou que Mme. de Jonquières apresentou-se gravida. O marido ia chegar. Como encobrir o crime? Naturalmente, provocando o aborto. Uma parteira, dessas a quem, pela sua habilidade em provocar abortos, o povo chama «faiseuses d'anges», conseguiu matar o féto. Estava salva a honra da casa de Jonquières.

O marido voltou, nada soube, e começou então para o casal e para o amante a vida criminosa do «ménage a trois». Mas o maire Fouroux cansa-se da sua nova amante. Quer romper com ella, quer fugir-lhe. A amante resiste. Então, o maire Fouroux, para se ver livre de Mme. de Jonquières, tem a infame lembrança de inspirar a uma terceira pessoa uma carta anonyma dirigida a Mr. de Jonquières, denunciando-lhe o crime da mulher. E Mme. Jonquières, vendo-se perdida, torna publico, para se vingar do maire Fouroux, o caso do aborto provocado.

E' esse o drama. A policia apodera-se da denuncia, abre inquerito, prende a parteira, e chega á conclusão de que, realmente, Fourox e Mme. de Jonquières tinham, para encobrir as suas relações, assassinado o féto.

Imagine-se o escandalo. De um lado, um nome fidalgo, conhecido e respeitado em toda a França: de outro lado, um maire, um magistrado francez, um membro d'esta orgulhosa, desta pretenciosa, d'esta rebarbativa magistratura franceza, celebre pela sua vaidade e pela ostentação ridicula que anda a todo o momento fazendo da sua austeridade e da sua impeccabilidade.

Mas não pára ahi a desgraça. A França atravessa agora uma crise singular. E' uma molestia que se poderia chamar— a epidemia das revelações. O que se deu com as «Coulisses da Boulangisme», dá-se agora com o escandalo de Toulon. Assim que se revelou a quantidade de milhões que Boulanger recebeu da duqueza de Uzès, as revelações precipitaram-se, succederam-se: contou-se tudo, franco por franco, centimo por centimo, tudo quanto Boulanger recebeu do povo, dos realistas, dos republicanos, dos operarios e das «cocottes»: e houve um tal transbordamento de lama, que ainda hoje a gente, ao ler o nome de Boulanger, sente uma vontade irresistivel de levar o lenço ao nariz. Agora, o mesmo. Apenas se espalhou a noticia do crime de Toulon, as revelações começaram a chover de todos os pontos da França. Houve uma tentação geral de contar escandalos e miserias de alcova. E não houve cidade da França, na Normandia, na Bretanha, na Provença, em todos os pontos, onde não se denunciasse á policia a existencia de uma—«fabricante de anjos»—, de uma parteira criminosa de mãos habeis, acostumadas a sufficar com summa pericia, dentro dos uteros culpados, a pobre vida incompleta dos filhos de amores illegitimos.

A esta hora, já estão presas mais de duzentas parteiras. E divulgam-se episodios. Ha, por exemplo, mães que se dão ao luxo de guardar religiosamente, dentro de frascos lavrados e dourados, a massa informe do filho que obrigaram a nascer antes do tempo. Umas provocam o aborto, por necessidade, para encobrir uma falta; outras provocam-n'o por vaidade, para conservar a mocidade e a belleza.

E, no meio de tudo isto, a população da França diminue, diminue, diminue; e os pensadores esgaravatam o cerebro para descobrir um meio de impedir essa diminuição...

.*.

E as opiniões divergem. Ha quem pergunte si vale a pena, por causa de uma pouca de materia quasi morta, por causa d'um pedacinho de vida inacabada, por causa de uma cousa que não tem fórma, que não tem vibração, que não tem nome, — cobrir de vergonha toda uma familia, e arrastar pela viella infecta da maledicencia o nome puro de um homem bravo e fidalgo. Ha quem affirme que a tranquilidade apparente de um lar, embora muitas occultamentos pela tragedia de um adulterio, vale incomparavelmente mais que a vida de um féto. E vêm depois os philosophos descabellados a Schopenhauer: «pois não é melhor assim? pois impedir que estes fétos vivam não é uma esmola que se lhe faz? para que atirar á vida estes desgraçadinhos, — para que soffram como nós? para que como nós atravessem a vida com a alma lancetada de desesperos e de angustias?»

Póde ser, afinal, póde ser que tudo isso esteja cheio de bom senso, apoplectico de razão, turgido de justiça. Eu, fico no meu periodo romantico e sentimental: acho, como meus avós achavam, que a mãe que mata o seu filho commette o mais execravel dos torpe, o mais vil de quantos crimes têm acudido á perversidade do coração humano.

Bem sei, philosophos descabellados! bem sei que estas pobres creanças, mortas antes de terem nascido, vinham apenas ao mundo para soffrer todos os supplicios, inclusive o supplicio de vos aturar...

Bem sei que a revelação de um crime como este vem desgraçar para sempre uma familia; porque, desgraçadamente, é esta a consequencia forçada e absurda da ridicula convenção do casamento: o homem trahido por sua mulher, é sempre, por mais digno que tenha sido o seu procedimento, um homem ridiculo aos olhos do mundo, e a mulher convencida de adulterio é sempre uma mulher perdida, por maior que tenha sido o numero das circumstancias attenuantes da sua falta.

Sei de tudo isso. Mas entre a mulher que mata seu filho, para encobrir o seu peccado, e a mulher que despreza a sua honra para conservar o seu filho, não hesito.

Tenho pena da infamia da primeira, e beijo os pés da segunda.

Olavo Bilac.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Do «Seculo», de Paranaguá, recebemos o seguinte telegramma:

«Adherimos á resolução da imprensa fluminense, solicitando garantia para a livre manifestação do pensamento.»

Foi nomeado director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o distincto medico Dr. visconde de Alvarenga.

CHRONICA ALEGRE

Sabbado! Sabbado côr de rosa!

A alegria está a pular em mim como um passaro em cima do arvoredo. A alegria não é como nós, pobres diabos, que não podemos saltar no tempo do calor, a alegria—ave bico de ouro—não sua.

Tomo o bond e tudo me parece bem. Olho com sympathia para todos os meus visinhos. Acho todos muito intelligentes, o «Paiz» ou a «Gazeta» abertos deante dos olhos curiosos.

Em caminho, uma bella moçoila morena vem sentar-se ao pé de mim.

— Dá licença?

—Oh! mam'zelle, e recuei quasi cem leguas para lhe dar um logarsinho.

Não é preciso dizer que logo depois eu tratei de me approximar de quem com tanta gentileza fugira.

Proximo, eu puz-me logo a analysar com certa timidez a minha visinha. A principio examinei-lhe as mãos. Bonitas, bonitas não eram, mas emfim eram passaveis. Até me pareceu que eram mãos de prineza da costura, mãos benditas, mãos que trabalhavam.

Depois, eu subi mais um pouco com os olhos. Trepei com os olhos braços-acima. Com certeza estes braços devem ser doces, pensei eu. Trepei mais, mais um bocadinho. Minha senhora, queira-me desculpar. Um buço agora!

Palpo um buço... Não extranhem, os meus olhos palpam e trepam. Eu não acho um buço muito bonito, mas tambem não acho muito feio.

Vamos para deante; mas cuidado, a ascenção não é muito facil. A bocca! Que bonita essa bocca! Muito mais bonita do que a do Emilio de Menezes. Olhos agora! Pretos, dentro de um fluido.

—

E eu tambem não desagradei! Ella se encosta levemente em mim. Chega mesmo a disfarçar que está olhando a paysagem, simplesmente para me ver.

O' diabo! ella tambem costuma a trepar. Examina-me as mãos... Mão! As minhas unhas não estão bem tratadas. Escondo as unhas.

Eu achei as suas mãos com ar de mãos de costureira, é bem que ella ache as minhas com ar de mãos de alfaiate.

Porque eu não calcei as minhas luvas?

E os meus punhos que não estão limpos!

Cruzo os braços. Não ha outro remedio.

Felizmente que eu tenho o rosto bonito, muito bonito.

Os meus olhos são pretos e deslumbrantes.

Gostou de mim. Bravos! Já me não sei conter.

Oh minha senhora, que paixão!

Pára o bond, porêm.

Ella deu não sei que geito e sumiu-se.

—

Vou fazer versos. Mallet, Mallet, olha que eu estou inspirado.

Tu me prometteste 5$000 para cada vez que eu estivesse inspirado, com o trato de eu não fazer os versos. Tenho cinco sonetos na cabeça. Paga-m'os, Mallet.

Rigoletto.

Mensagem

Foi hoje lida no Congresso, por um dos membros da respectiva commissão, a resposta do generalissimo á mensagem que lhe foi dirigida pelo Congresso.

Entre outros topicos, promette fazer cumprir todas as resoluções do parlamento nacional.

Os empregados do Banco dos Estados Unidos do Brazil fizeram ante-hontem uma verdadeira surpreza ao seu companheiro de trabalho Guilherme Fernandes Silva por ter sido este nomeado tenente da Guarda Nacional.

O «marvado» do felizardo não nos convidou para o brodio, o que não nos impede de felicital-o por essa prova de consideração recebida de seus companheiros.

Operarios

As disposições do codigo penal em relação aos operarios têm dado logar a representações ao governo no sentido de ser reconsiderado o capitulo 6º, titulo 4º do referido codigo.

O governo tratou de explicar pelo «Diario Official» a interpretação que se deve dar aos artigos 205 e 206 e ainda hoje foi publicado um decreto alterando a redacção destes artigos.

Pareceres de illustrados jurisconsultos publicados hoje a respeito elucidam a questão e poem em evidencia que as disposições contidas no codigo penal são vexatorias, visto que dirigem-se a uma classe especialisando-a.

Como bem diz o Dr. Silva Costa, a liberdade do trabalho é uma conquista da civilisação moderna e desde que, em sua manifestação, não leza direitos de terceiros nem attenta contra a ordem publica, deve ser mantida em sua ampla esphera de acção, ladeada das inseparaveis garantias legaes.

Os operarios têm se conduzido com a maxima prudencia nesta questão, reclamando pelos meios legaes e não seremos nós que os aconselharemos a sahir fóra da ordem.

Têm elles a necessaria instrucção e discernimento para comprehender os seus direitos e deveres e não se deixarão levar necessariamente por especulações de pseudos patriotas que os querem explorar para satifazer ambições ou turvar as aguas.

Si ha alguns exaltados, nos seus proprios companheiros encontrarão quem os chame á legalidade.

Vê, portanto, o governo que não ha imposição, mas simplesmente pedem os proletarios a eliminação de artigos que os coarctam e que fazem suppor existir más intenções na classe operaria, classe muito respeitavel e digna de todo o acatamento.

Nas nações mais cultas têm se agitado questões operarias que produzem completa paralização do trabalho e causam grandes desordens.

Mas não se devem temer taes commoções em nosso paiz e portanto é descabido o capitulo 6º.

O melhor meio de se resolver a questão era supprimindo os alludidos artigos.

Não ha nesta providencia nenhum desdouro, antes mostra a intenção liberal do governo, que deve como republicano attender a parte do povo mais sã, mais util, mais activa, moderada e resignada.

Eis aqui o decreto de que tratamos.

Art. 1º Os arts. 205 e 206 do codigo penal e seus paragraphos ficam assim redigidos:

1º Desviar operarios e trabalhadores dos estabelecimentos, em que forem empregados, por meio de ameaças, constrangimento, ou manobras fraudulentas.

Penas de prisão cellular por um a tres mezes e de multa de 200$ a 500$000.

2º Causar ou provocar cessação ou suspensão de trabalho, por meio de ameaças ou violencia, para impôr aos operarios ou patrões augmento ou diminuição de salario, ou serviço.

Penas de prisão cellular por dous a seis mezes e de multa de 200$ a 500$000.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Consta-nos que o Dr Augusto de Vascencellos levou ao ministro do interior uma representação dos motivos da sua divergencia com o presidente da Intendencia Municipal, pedindo providencias contra as sessões secretas e a irregularidade das actas.

Sabemos que nesta represenção estão juntos os documentos baseados nos quaes propoz em sessão da Intendencia a responsabilidade dos calumniadores desta corporação.

Consta-nos tambem que juntou um um documento de grande valor, que prova serem negados a esse intendente, segundo a ordem do presidente, documentos que requisitou das repartições da intendencia para instruir o recurso que levou ao governo.

Pinto Gouvêa, nosso collega do «Mequetrefe», está escrevendo uma revista sobre os acontecimentos do anno, com o titulo — «O trumpho é copas».

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Luiza F. de Moraes,
D. Emilia Sampaio.
D. Ernestina Pires de Almeida.
D. Leopoldina Reis.
D. Julia Souza da Silva.

E os cidadãos:

Dr. João Pedro Belfort Vieira.
Gregorio Pedro Machado.
João da C. Valle.
Julio Santiago.
Custodio Pinto da Fonseca.
Felippe Dutra da Silva.

—

Conta hoje mais uma ridente primavera a Exma. Sra. D. Cecilia Rita de Souza.

Sinceras felicitações.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IX

Mylady Victoria, na sua habitação da Tijuca com George Marcial, passara durante seis breves mezes uma vida tranquilla e scismando, onde o seu amor pelo «Commodoro» desenvolvia-se, delicado e sereno, como um pequeno rouxinol nos ninhos dourados dos seus paes cantores.

O «cottage» muito simples, muito illuminado e sobrio, com o conforto inglez de uma habitação de gente pratica, sem hysterismos.

As mobilias, os criados, as iguarias, os vinhos, a soda-water, o chá, todos os seres e todos os objectos daquelle lar perfumado d'agua da Colonia exerciam as suas funcções pacificamente, eram ministrados e ingeridos com sobriedade, e utilisados com methodo e alegria.

Sómente no leito dos dois amantes havia uma maior pompa, quasi o luxo requintado de um sonhador e de um sensual. Mylady preferira talvez um thalamo de bretanhas alvas e de rendas de Liverpool, mas George, mundano e de uma sensibilidade artistica muito desenvolvida, queria ser selvagem no amor e dava ao seu leito o esmero e o cuidado que um estylista emprega n'uma pagina de esmaltes de phrases. O seu maior capricho era nos lençóes e no cortinado, que desejava vaporoso e bonito como a bruma, porque George achava que um pallio sobre o leito tornava a alcova mais convidativa, dando á cama o aspecto de cousa velada, cercando-a de mysticismo, de sonho, porque o cortinado era uma nevoa que presidia ao amor, abrindo, do tecto, a protecção branca da sua gase, a fluctuar como plumagens de garça.

N'essa limpidez hygienica de lar feliz e confortado viveram o «Commodoro» e Mylady esses primeiros seis mezes do seu amor, sem nunca os haver perturbado n'aquella união desejada nem o menor ruido:—a voz de um estranho ou o perfume de uma flôr, que não fosse d'alli, d'aquella casa feliz, do seu jardim, porque, entendendo que a felicidade deve ser egoista, elles não queriam ninguem lá, nem amigos nem curiosos, nem conhecidos nem parentes, encerrando-se como o caramujo no egoismo da sua concha calcarea.

George passava os dias lendo Spencer, Stuart Mille e outros disciplinadores da equilibrada Inglaterra. Fazia gymnastica e exercicios de tiro, onde a sua mão com toda a maestria provava a boa qualidade das suas luxuosas pistolas. Bebia os melhores sangues das parreiras do Douro, de Champagne e de Bourgogne e a melhor carne, a mais viva garopa e a mais fina caça rolavam na sua mesa, onde as trinchava com as suas facas de prata. Depois os restos dos dias completava-os indo fazer a hematose ao sol, lavando-se bem na luz por entre as aléas dos seus roseiraes amarellos e das suas camelias brancas. Uma vez ou outra sahia a cavallo, como o duque de Buckingam no seculo passado, rico e pomposo, com Mylady ao lado, finissima, esgalgada, vestida de amazona. E iam até á barra, onde o seu olhar saudoso de marinheiro embebia-se no mar, recordando-lhe saudades de uma longa vida maritima, cheia de sensações e cheia de encantos. Quando voltava uma esquisita flôr melindrosa de nostalgia o embalava, cantando a plangencia do mar, o seu soluço ronco e o seu rythmo épico. Tinha miragens de oceanos largos e apopleticos de vagalhões, com velas brancas de navios, veleiros e adernados, salpicados de espuma e rasgando as ondas com effervescencias de prata de agua na prôa. Via-se então dentro desses navios, os seus marinheiros bolinando, a postos, as velas soltas, as mãos nos cabos, promptos para a manobra. E as vezes esiremeccia porque era capaz de jurar ter ouvido o barulho das correntes do leme, sacudidas, quando a popa do barco não immergia.

Mylady, comprehendendo a paixão de George pelo mar, exaltava-lhe as bellezas das marinhas, a exquisitice das aves aquaticas e a singularidade original das ilhas, verdes, pontuando a superficie do oceano. E logo ao outro dia realisava-se um passeio no mar, onde o «Colerigeo» velejava nevroticamente, até muito fóra da barra, para lhe matar a séde de navegar. George Marcial as vezes ia até sem tripolantes, para ter o gosto delle mesmo manobrar, ajudando-o Mylady, como um grumetisinho. Quando voltavam, n'esses dias, animavam-se muito no jantar, comendo com appetite e depois indo fazer a digestão n'uma partida de bilhar, regada a chá perola. E esses bellos dias terminavam sempre com uns concertos de piano, onde Mylady cantava e tocava umas canções da Escossia, musicas populares das suas montanhas tristes, solemnisando os concertos com a «Rapsodia Hungara» de Listz, com a «Sonata Pathetica» de Beethoven ou com «L'Orage», uma poderosa musica russa, de uma nevropathia pessimista e doente, que arrancava uivos do seu piano magnifico, muito bem tocado e obediente.

(Continúa).

MOSQUITOS

Um pae de familia, cujo filho lêvava desde muito uma vida das mais desordenadas, perdeu uma noite a paciencia e apresentou-se na reunião, onde, esquecido do tecto paternal, elle se achava com outros companheiros da vida airada.

— Segui-me, senhor! disse-lhe o pae cheio de cólera.

— Mas meu pae...

— Recusaes?

O mancebo, como que decidindo-se, levanta-se; depois hesita, pensa, torna a sentar-se e diz:

— Visto que quereis forçar-me, recuso.

— Desgraçado! Esqueces que sou teu pae, e que me deves a luz do dia?

— A luz do dia... sim, não o nego; mas a da noite, meu pae, a da noite!...

+

Um ricaço que nunca convidou alguem a jantar, e era muito conhecido e fallado por isso, foi o objecto de uma aposta.

Um gaiato se apresentou um dia á hora de jantar em sua casa, e pedindo-lhe muita desculpa:

— Senhor, lhe disse, quizera lhe propor um negocio com que ha um conto de réis a ganhar, mas vejo que o jantar está na mesa.

— Embóra, respondeu o ricaço, faça-me o gosto de jantar commigo.

O hospede desempenhou seu dever magnificamente e depois do jantar foi levado ao escriptorio.

— E então? perguntou o ricaço.

— Eu ouvi dizer que V. S. tem uma filha para casar e que lhe dá vinte contos de réis de dote.

— E que mais?

— Pois eu a tomo com dezenove contos: lucro certo, um conto de réis.

Um pedreiro, tendo cahido de um andaime, negava depois a sabedoria do provorbio «querer é poder», visto que elle cahiu sem querer e ao cahir tivera vontade de volver para sobre o andaime, mas não pudera.

E' costume em varios de nossos collegios interrogar as meninas sobre alguns periodos das orações que aprendem de cór. Entre a mestra de um dos nossos mais acreditados e uma menina de sete annos, se travou um dia o seguinte dialogo:

— Menina, diga o Padre Nosso.

— Padre nosso que estaes no céo, etc.

— Explique-me uma cousa.

— Si eu souber...

— Porque razão pedimos nós a Nosso Senhor o pão nosso de «cada dia», em vez de lh'o pedir logo para cinco ou seis dias de cada vez?

— E' porque endurecia.

Vaz Telles & Comp.

CONTINHOS

XI

De um bohemio recebi isto:

Mea Vita

São dez horas do dia.

Saio a fazer o meu delicado almoço de café com leite.

Depois passeio as ruas, desviando-me cauto do «cadaver» horroroso. Maldicto cadaver que, em fórma de uma aguia de azas espalmadas, garras ameaçadoras, ainda me arrancaria os olhos!

Volto á casa, abro o Bomget, torno a fechal-o, saio outra vez á rua.

E assim passo até á tardinha.

Sobre a noite ouço musica.

E, ao som do piano, á lembrança das mulheres bellas que hei visto durante o dia, e ao calor de um pouco de Borgonha ao jantar, e á excitação do Moka, os meus nervos se irritam de um modo atroz.

Vêm-me desejos de compor poesias, riquissimas de harmonia; vêm-me desejos violentos e indefinidos.

Que hei de fazer?

Compor? Mas a minha inspiração não assenta.

Que hei de fazer?

Beber? Beber, sim, para tornar mais intenso o meu modo de sentir.

E bebo, e bebo.

Os poemas vão-se formando no meu cerebro quente.

Eu tenho momentos de alegria divina; porque é bem que eu note, quando abraço os amigos, numa effusão sem motivo apparente, é que nesse instante eu senti a musica interior...

Desculpem-me os meus amigos esta franqueza.

Eu me sinto digno simplesmente quando me sinto inspirado. Inspirado eu sou bom, inspirado eu sou amigo.

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEGUNDA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 65

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

PELA RAMA

Que posso eu offerecer de aprazivel e recreativo aos meus leitores, quando te vejo, ó musa do folhetim, minha inseparavel amiga e inspiradora, languidamente reclinada no teu leito de soffrimento, com os olhos pisados pela insomnia, os labios descorados e o desanimo inscripto em todo o teu ser inexpressivo?

Que posso eu fazer, desamparado da vitalidade que me transmittes generosamente e que é apenas um pallido reflexo do teu esplendor, impossivel de ser fielmente transladado pela minha linguagem pallida e frouxa?

E dizer que foi o meu proprio egoismo o causador dos males que te affligem! Dizer que fui eu quem te obrigou a exageros de trabalho, que tenderam inevitavelmente a prostrar-te na morbida fadiga!

E, apezar de tudo, não achaste uma palavra de recriminação para atirar-me á face, uma phrase reprehensiva para vedar-me futuras imprudencias, e tudo vaes supportando placida e resignadamente, procurando mesmo justificar-me perante a onda crescente dos remordimentos que me acabrunham e assoberbam a consciencia!

Como tão pouco te pareces com esse outro ente, a quem, em tempos, fascinado pelas suas pendas e graças excepcionaes, procurei tornar-me agradavel, inventando engenhosos expedientes, sem importunancia, mas constantes e sinceros, o que me fugiu, quando mais apprehensivo eu o suppunha de mim mesmo, respondendo com uma ingrata grosseria á ininterrupta serie de homenagens que sempre lhe rendi.

Alma vulgar, envolta n'um manto de leves joulas, que se impõe como de gemmas preciosas, eu que a elevara no throno do meu coração, cedo experimentei o desengano de velha debater-se na lodosa argilla da terra, em assomos indignos de sensualidades, proprios de quem se esquece e de quem alardeia delicadezas que só possue de emprestimo!

Mas deixal-a, ó musa, submersa no abysmo do esquecimento, n'esse maravilhoso lethes, sorvedouro de tantas aspirações, de tantos enthusiasmos, de tantos sonhos desfeitos, e vem, inseparavel amiga, auxiliar-me com o teu sorriso, ainda mesmo triste e ironico.

***

E's sem te importares com os successos politicos, já por todos explorados, e que vão seguindo, sem graves alterações, o seu curso normal, deixando-nos entrever em perspectiva uma constituição apurada, prestes a vir á scena, e uma greve ameaçadora e borrascosa do operariado, desfeita em flocos innocentes de nuvens brancas, por mercê da fagueira brisa, suprema pelas boccas solicitas do executivo, conta-me as portentosas façanhas, levadas actualmente a effeito por esse formidavel poder flutuante, que se chama a Plutocracia.

Quem a viu jam hontem, nesta pacata cidade, alçar tão alto o collo deslumbrante? Uma affluencia inaudita de homens e capitaes parece ter-se verificado, como, pelo menos, o revelam a procura de habitações, insufficientes para o numero de pretendentes; a alta consequente dos alugueis, a deficiencia dos vehiculos e mil outras pequenas, mas significativas eventualidades.

Depois, que extraordinarias transformações na vida corrente! Banqueiros intransigentes, que ainda ha pouco se degladiavam na lucta dos interesses, congraçam-se e harmonisam-se agora, levantando, consociados, enormes marsas de capitaes para empreendimentos fabulosos! Novas industrias surgem a cada momento do espirito de iniciativa, outr'ora timido e recolhido, e a grande Bolsa fervilha, n'um logar estreito e sem tecto, sem preoccupar-se com o confortavel, mas dissiminando confortos domesticos por todos os que alli vão procural-os, enchendo as bolsas pequenas, nos caudaes inextinguiveis da especulação.

***

Ha poucos annos decorridos, uma familia numerosa, occupando a mais modesta das habitações, debatia-se nas difficuldades insuperaveis que exigem a alimentação, o vestuario, as enfermidades, as essenciaes e imperiosas necessidades da lucta pela existencia.

O chefe desta familia, homem intelligente, mas desditoso, empregava esforços titanicos para mantel-a e enxugar-lhe as lagrimas de angustia, provocadas pela penuria, e muitas vezes, cançado de luctar só, appellava para o auxilio dos rarissimos amigos, que ainda conservava e que viviam em condições um pouco menos precarias que elle.

De repente apontou a nova phase e o desditoso chefe de familia, pondo em contribuição as suas incontestes habilitações e actividade, aproveitou-se d'ella.

Quem hoje o visitar, encontral-o-ha risonho, fallando pausadamente, com uma gravidade de academico ou par do reino, ao sem numero de amigos, seus commensaes e bajuladores, que lhe impetram constantes obsequios e a quem elle protege, com o genio beneficiador que o caracterisa, e talvez lembrado das torturas que o saltearam e que lhe deram o conhecimento experimental do inferno da dôr!

A sua casa é um palacete, onde todos os confortos, promanados da industria e das artes, se acham reunidos. A sua mesa é lauta e franca e os seus salões abertos a toda sorte de notabilidades!

***

Como o deste, quantos exemplos se poderiam citar!

Livreiros fallidos, acanhados guarda-livros, jornalistas esquecidos, medicos sem clinica, advogados ociosos, operarios desesperançados foram arrebatados no enchurro das graças da sorte, e hoje nos salpicam de lama nas correrias dos seus treus faustosos.

Mas cuidado, meus senhores, o jogo tem altibaixos, profundos abysmos marchetados de flores virentes; e vós, os felizes de hoje, tende a maxima cautella em evital-os, porque dessa terra virente póde surgir inopinada a cratéra de um volcão, que vos subverta para sempre.

Não é a inveja, nem o desconto, que vos estigmatisa nestas despeitadas palavras; é antes a prudencia que vos aconselha.

***

E para terminar, ó musa triste, uma lagrima de piedade sobre o tumulo daquelle pobre sacerdote sacrificado pela perversidade e odio fraternos.

Amaldiçoada a raça dos Caims, que ainda perdura.

Trop de zèle

O Sr. general Bernardo Vasques sabendo do facto praticado pelo zeloso inspecter Antonio Dias Lages, que presidia ao espectaculo no Polytheama, na noite de sabbado, e que obrigou a retirarem-se de um camarote os que nelle se achavam, a pretexto de ser o mesmo camarote destinado ao chefe do Estado, fez ver ao subdelegado do 2º districto do Sacramento que devia propor a demissão de tão zeloso inspector.

Muito bem, Sr. general; «pas trop de zèle».

Grande Bazar de Pariz

Ante-hontem a imprensa desta capital visitou o Grande Bazar de Pariz.

E' um estabelecimento chic, cheio de extraordinarias novidades.

Suas proprietarias, Mmes. Natti e Robert, depois de ter mostrado todo o seu rico estabelecimento aos representantes da imprensa, convidaram-os a servirem-se de algumas taças de «champagne», trocando-se nessa occasião brindes deliciosos.

O generalissimo chefe do governo provisorio foi hontem a Santa Thereza visitar o illustrado general Benjamin Constante, ministro da intrucção publica, que se acha bastante enfermo.

Desejamos ao illustrado general o seu prompto restabelecimento.

Linha Clark, marca *Ancora* perferida por todos.

ACTUALIDADES



Roubo e fratricidio

Os jornaes da manhã dão noticia de um barbaro crime perpetrado na casa da rua da Prainha n.104. A victima foi o padre Domingos Cristinacce Rocca, natural da Corsega, de idade de 44 annos, e o movel do crime foi o roubo. O assassino foi o seu proprio irmão.

Doce de alma, esse padre nunca tinha podido viver com o seu irmão Pedro, que era uma fêra.

Cansado de aturar o irmão o reverendo Rocca offereceu-lhe ha alguns dias 500$ para o seu regresso á Corsega. Pedro não quiz acceitar.

Hontem, durante o dia, Pedro Rocca esteve soturno.

A's 8 horas da noute mais ou menos, indo o padre Rocca ver ao seu quarto que horas eram, não encontrou o relogio.

Verificou tambem que lhe faltava um revólver.

Informado pela dona da casa de que o unico homem que lhe entrara no quarto fôra seu irmão, o reverendo foi ter com este, pedindo-lhe os objectos roubados.

Como elle negasse o roubo, o reverendo apitou.

Nesse instante Pedro Rocca puxou pelo revólver roubado e descarregou-o sobre o irmão.

O assassino foi preso.

O corpo do assassinado foi autopsiado hoje, no necroterio, pelos medicos da policia. O assassino tem conversado muita calmo durante o dia.

Quando conversa, revela muito cynismo, não mostrando mesmo arrependimento.

CHRONICA ALEGRE

Ora lá! Emfim provoquei a bilis daquella gente do «Jornalzinho». Emfim poude conhecer até onde chega a perversidade do Emanuel Carnero, carneiro com entranhas de lobo, marreco tão viajado que chegou a inventar uma doença de perto por não ter mais nada que inventar.

Conheci o Coimbra—esse demonio de voz fina—a quem o theatro tem roubado todo o espirito e toda a voz.

Outros conheci, meus senhores, e dentre esse o meu adoravel Gastão Bousquet, menino de olhos azues e de cabellos louros.

Cabellos louros, olhos azues. Isto tem sido a razão de uma tal ou qual «victoria» que este menino tem alcançado na imprensa.

Ser bonito, afinal, não é uma cousa que se desprese. Ainda mais quando a gente vive em companhia do Emanuel Carnero, o christo das crianças louras, de olhos azues...

Menino louro, eu não te queria mal, embora eu não fosse candidato a cousa nenhuma. Olho azul, eu até apreciava muito o teu modo de contar façanhas alli pelos becos, á meia noite.

Tudo isto sem má intenção. Tudo isto com a boa fé que me caracterisa, porque no fim de contas eu não sou nenhum papão de crianças.

Olha, de litteratura eu nunca fallei comtigo. Deus me livre! Serias capaz de me dizer que apreciavas muito o Castro Urso! Ou então, minha nossa senhora! até pensar me faz medo... Poderias me recitar alguns versos teus.

O' chronista! parece que tens odio, tu, o mais calmo e indifferente dos homens? Tu, que sabes mais do que ninguem que é dessa lama, que é desse escarro que se fazem corôas do mais vivo explendor.

Vamos lá! E' melhor convidares o Bousquet para um duello a revólver. O duello será ás quatro da manhã, alli pelo Jardim Botanico.

Aquelle que fôr morto terá obrigação de deixar ordem para pagar o almoço regado á champagne.

O bello festim!

Dous passos de distancia: um pequenino estalido, e um dos combatentes rodando nos calcanhares, como uma ultima cortezia á vida.

Vamos lá, é melhor convidares o Bousquet, para um duello.

Rigoletto

MOSQUITOS

Ao transitar a cavallo por um arrabalde, certo individuo acommettido por um touro, tratou de trepar para uma ameixeira, e, ao deixar o cavallo em baixo, exclamou, apontando para elle.

— Não, lá isso, morrer por morrer, morra meu pae que é mais velho!..

\+

O tio Antonio, muito amigo de dansar, tendo dansado toda a noite com uma senhora já compromettida a quem queria namorar, lhe disse.

— Julgo-me muito feliz, e só queria saber a razão por que V. Ex. não quiz esta noite dansar sinão commigo?

— Eu lh'o digo, respondeu a senhora, porque meu noivo me recommendou que não dansasse com pessoa que lhe pudesse causar ciumes.

\+

Quereis saber, queridas leitoras, a razão por que Jesus Christo appareceu ás mulheres logo que resuscitou?

— Foi para que a noticia da sua resurreição se espalhasse mais depressa e fosse sabida de todo o mundo.

\+

Um louco, a quem um cão tinha mordido, vendo-o dormindo a uma porta, pegou na maior pedra que achou, e dando-lhe na cabeça disse:

— Quem tem inimigo não dorme.

\+

Um gaiato, chegando ha tempos no hotel Provençaux, seriam duas horas da tarde, perguntou ao François:

— Quanto me custa um almoço?

— 2$000 respondeu o François.

— E um jantar?

— 2$500.

— Então traga-me um almoço. A barriga não conhece horas.

Vaz Telles & Comp.

Pelo Congresso

Começou a sessão de sabbado por um tiroteio por causa do boato de quererem fazer sessões aos domingos.

O Sr. Zama tratou logo de protestar, pois entendia que era uma violação do direito de consciencia, visto ser o domingo consagrado ao descanço pela religião catholica.

O Sr. Ramiro Barcellos deu conta da missão de que foi encarregado pelo Congresso de ir levar ao generalissimo chefe do governo a moção votada em sessão anterior e leu a resposta que á commissão deu o marechal Deodoro.

Iam placidamente correndo as horas, quando pediu a palavra o Sr. Tavares Bastos, que brilhantemente impugnou o codigo penal, fez ver a inconveniencia de o haver decretado o cidadão Campos Sallos e apresentou uma moção a respeito, moção que foi adiada.

O Sr. Costa Machado, no intuito muito louvavel e patriotico de evitar que a febre amarella dizime os Srs. representantes e abra grandes claros no Congresso, pediu que fossem augmentadas as horas de trabalho e que houvesse sessões aos domingos, afim de que abreviada a discussão da Constituição, emendada, prompta, entreguem-a ao governo e raspem-se os illustres congressistas, que já estão muito cansados pelo trabalho feito e abrasados pela terrivel canicula.

Achavamos muito mais justo que o Sr. Machado perguntasse ao governo que providencias tem tomado para que não nos venha flagellar a febre amarella ou qualquer outra epidemia.

Cahiram as propostas do Sr. Machado e passou-se á ordem do dia—primeira discussão do projecto da Constituição, rompendo o debate o Sr. Amaro Cavalcanti, que fez judiciosas considerações.

O Sr. Thomaz Delfino tratou da mudança da capital e fez ver que, si fosse realisada, devia a actual heroica e leal capital federal passar a constituir um novo estado, com o que não concordou o Sr. Oliveira Pinto, que entende que, dada a mudança, a cidade do Rio de Janeiro deve ligar-se ao estado do mesmo nome.

Estando bastante adiantada a hora, foi encerrada a sessão.

O directorio do Partido Operario hontem reunido votou para que se enviasse ao Sr. ministro da justiça a seguinte representação:

«Cidadão ministro da justiça. — O Partido Operario vem, pela segunda vez perante vós e por sua commissão abaixo assignada, pedir-vos respeitosamente a suspensão da execução do novo codigo penal, attenta ás difficuldades que possa trazer á ordem publica no momento actual.

Cidadão ministro, a classe operaria, em geral, não se satisfez com o decreto n. 1162 que deu nova redacção aos artigos 205 e 206 do novo codigo penal, por prestar-se ainda a injustigas possiveis de serem praticadas com os operarios no exercicio de sua profissão.

Cidadão ministro, para evitar agitação em todo o paiz, quando fôr executado o novo codigo nos differentes Estados da Republica, o Partido Operario pede-vos suspeis por ora a execução do codigo até a reunião da proxima sessão legislativa do Congresso Nacional, para que este, emendando esta nova lei da nossa patria, possa ella ser executada sem reclamações das classes laboriosas do paiz. E sendo de justiça o que vos pede

Espera ser attendido.

A commissão: Luiz da França e Silva, 1º vice-presidente. — S. Pinto Caldeira, 1º secretario. — José Narciso Teixeira da Cunha, vogal.

Capital Federal, 15 de dezembro de 1890.

ASSASSINATO

O subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José teve conhecimento, ás 7 horas da manhã, de hontem, de um assassinato praticado á rua do Evaristo da Veiga n. 98.

Dirigindo-se a esse logar, encontrou em um dos quartos uma mulher morta.

Soube que a assassinada se chamava Guilhermina e o assassino Antonio José da Silva, praça da brigada policial, que se evadira, sendo mais tarde preso.

Os Drs. Nemesio Quadros e Moraes e Brito verificaram a existencia de 12 ferimentos, quasi todos de douscentimetros.

Dous destes foram causa da morte, sendo um na região supraclavicular esquerda e outro na região escapular esquerda.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras.:

D. Contantina Magalhães.
D. Izaura de Menezes.
D. Maria Ramos de Moura.
D. Gertrudes de Albuquerquer.

E os cidadãos:

Dr. Pedro dos Anjos Vieira.
Custodio de Amorim e Souza.
Luiz Ferreira de Moraes.
Pedro da Freitas Coutinho.
José Luiz Fernandes.
Irineu Gonzaga da Silva Tavares.
Euzebio Lucio da Campos.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IX

Era o seu rico, «esplendide menage!» como George muitas vezes dizia comsigo mesmo, nas primeiras manhãs de sol daquella nova vida em que a sua alma cantava como um passaro n'uma ramagem.

Nos primeiros tempos experimentára ahi todas as emoções, os alvoroços, as alegrias de quem, longos dias viajando, aborda de repente o paiz desejado, um canto da terra occulto, desconhecido, inedito, onde tudo o que o cerca offerece impressões admiraveis, visões inauditas, perspectivas relusentes— a verdura, o céo, as montanhas, o mar...

Mas começava já a sentir o cançativo das cousas que vão perdendo o seu mysterio, dia a dia se desvendam, se nos tornam familiares, intimas, communs e cuja posse completa faz murchar todos os esplendores estranhos e pelos quaes tanto se desejou morrer.

Agora, pesava-lhe pouco a pouco como uma névoa de tédio, que augmentava, largamente se distendia e espessava por sobre o crystal da sua alma, embaciando-o dolorosamente, e por sobre elle derramando um desconsolo, uma nostalgia, a frieza talvez dos saciados.

Aquella belleza boreal de Mylady Victoria, a sua carne alva e bem cuidada como um setim extraordinario, a sua encantadora magreza de galga, a sua inquietitude e os seus modos de gazella, a sua bocca perfumosa e sã, os seus dentes incomparaveis, os seus pés esguios e longos como ariêtes, d'um tom amarellado de marfim velho, que elle tanta vez cobrira de beijos apaixonados e sôfregos—já haviam perdido para elle o seu encanto e o magico poder das sensações de outr'ora.

Todos os seus candentes desejos, enthusiasmos, desesperos e phrenesis de macho, tão profusamente, intensamente despendidos ha tempos na conquista de Mylady, sentia-os precipitarem-se, escoarem-se agora, para sempre inaproveitaveis e inuteis, como as aguas de um reservatorio que rebenta.

Todo o alto brilho e prestigio daquella ligação dilue-se totalmente nas ondas crescentes e espumantes de um outro affecto, ante a fascinação irresistivel e selvagem de Magnolia, que lhe apparecia de novo, magnesticamente formosa, promettendo-lhe gosos virgens, maravilhosos, os ardores e sensações deliciosas do adulterio.

O seu amor por Mylady, que lhe parecera, a principio, perdurar por toda a vida com a frequencia e a frescura impertubaveis dos alysios, condusindo-o ás paragens idoaes de uma felicidade não sonhada, atravez do seu «cottage» florido, cessava inopinadamente—assim um navio, que alegremente bolinava para um porto querido, deitado na esteira marulhosa e branca, vae de repente cahir no seio das calmarias podres.

(Continúa)

Bolachas

«O Jornalsinho» transcreve este pedacinho da «chronica alegre» de antehontem:

«Depois, eu subi mais um pouco com os olhos. Trepei com os olhos braços acima. Com certeza estes braços devem ser doces, pensei eu. Trepei mais, mais um bocadinho. Minha senhora, queira me desculpar. Um buço agora.»

Commentario do «Jornalsinho»:

«A' meia noite Rigoletto chegou á cabeça da senhora e começou a descer pelas odstas. A's nove horas estava no extremo da espinha dorsal.

Onde terá almoçado o rapaz?»

Alli mesmo, meus senhores. E Rigoletto chegou a uma hora tão opportuna, que ainda teve tempo de encontrar o Bousquet, o Carnero, o Figueiredo Coimbre palitando os dentes. O Bousquet foi o que mais se demorou a sahir, porque ficou a tomar nota do «menú».

\+

Sabemos de «fonte limpa», que o unico e exclusivo redactor do «Jornalsinho» é o Sr. Antonio Azeredo, a quem de hoje por diante devolveremos todas as infamias que nos assacarem.

Cá a gente da casa não acceita testas de ferro. Vae-se dirpito ao alvo. Não consentiremos que meia duzia de pulhas, sem talento, se locupletem com as obras do patrão.

\+

Definição de E. Carnero:

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | TERÇA-FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 66

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

Pelo Congresso

Esteve um pouco animada a sessão de hontem.

O Sr. Erico Coelho apresentou uma moção em que se declaram inconvenientes os ensaios de organisação dos estados e propõe-se o adiamento desta organisação, até que seja votada a constituição federal e adoptada pelo poder legislativo nova lei eleitoral, que assegure a compartecipação de todos os cidadãos na obra da fundação dos estados respectivos.

Depois de reluctancias e apartes, foi regeitado o requerimento em que o illustre deputado pedia que fosse discutida hontem a moção ou então a dessem para ordem do dia de hoje. O Sr. Erico Coelho quiz ainda fallar, pois lhe parecia que o Congresso havia, pela sua votação, mostrado não encontrar urgencia em discutir-se a sua proposta, mas não se afferia dahi que a tivesse regeitado.

O Sr. presidente disse que o distincto representante não podia fallar contra o vencido e ficou o Sr. Erico e ficaram todos sem saber si foi regeitada a moção ou negado o pedido de urgencia para discutil-a. Disse depois o Sr. deputado do estado do Rio que hoje, amanhã e sempre requererá para que entre na ordem do dia a sua moção.

O Sr. Virgilio Damazio foi quem teve em primeiro logar a palavra, na discussão da Constituição.

Com franqueza, esperavamos do illustre deputado um discurso mais forte, mais energico, mais conciso.

O distincto representante, porém, deixou de parte o assumpto em discussão—a discriminação das rendas da União—e foi tratar de umas emendas, em que pede a suppressão do exercito e da armada, o que é um absurdo.

Talvez cheguemos ainda a resolver todos as questões por meios do arbitramento e seja então creado o supremo tribunal de arbitragem internacional.

Mas observe o digno deputado que dizemos talvez, porque julgamos bem provavel attingirmos a tal grão de perfectibilidade humana.

As nações são como os individuos. A inveja, a ambição, o poderio, a supremacia que umas querem ter sobre outras necessariamente influirão para que mantenha-se a paz armada.

Disse o Sr. Virgilio que não estamos nas condições dos paizes estrangeiros que têm necessidade de manter exercitos, mas somos de opinião que não vivemos tão no meio de amigos que prescindamos das nossas forças permanentes.

Estas demonstrações de amizades reciprocas não provam cousa alguma, visto que de um momento para outro póde haver uma scisão, um rompimento que perigue a nossa integridade no interior e o respeito e autonomia que mantemos no exterior.

Devemos ser cortezes, mas cautos e prevenidos sempre contra as ciladas que porventura possam nos armar.

Não ha portanto duas opiniões a respeito da necessidade de existir o exercito e a armada, a quem devemos muitas conquistas e a ordem que existe, apezar da effervescencia de paixões e opiniões desencontradas.

O Sr. Virgilio Damasio diz que a Constituição deve consagrar nas disposições transitorias, si quizerem, uma pensão ao monarcha deposto.

Muitos deputados apoiaram essa proposta e o Sr. Zama, em aparte, disse que era mais regular que assim se procedesse e não como fez o governo decretando os cinco mil contos.

Continuou depois o deputado bahiano a tratar da mudança da capital e tambem externou a opinião de que fosse construida na cidade da Formosa, com o nome de cidade Tiradentes.

Tratando da agglomeração de povo nesta capital, citou o Sr. deputado o termo canalha.

O Sr. deputado Vinhes suppoz que o Sr. Virgilio insultava a classe operaria e protestou energicamente; sendo, porém, dadas explicações que patentearam não haver da parte do orador intenção de magoar a digna classe.

O propagandista emerito, o notavel rio-grandense Julio de Castilhos seguiu-se com a palavra e apreciamos francamente o seu modo de ver as questões financeiras.

Combateu as medidas postas em pratica pelo Sr. ministro da fazenda e mostrou ser assim mais amigo do governo do que os que andam todos os dias a endeosar-lhe os actos.

Expoz com clareza o seu modo de encarar a autonomia dos estados, a perfeita discriminação das rendas e affirmou mais uma vez as suas idéas sobre federação.

Vieram depois o Sr. Costa Machado, que tratou dos bancos, e o Sr. tenente Retumba, que atacou o governo porque augmentou o exercito e a armada e ampliou os empregos. Tratou ainda o digno deputado de outros assumptos e ao terminar foi muito applaudido.

Hoje fallará brevemente o Sr. ministro da da fazenda, em resposta aos que têm impugnado o seu plano financeiro.

Esperamos.

CHRONICA ALEGRE

Mão dia o de hoje! Lá fora cáe a chuva impertinente.

Melhor me fôra, por certo, ficar em casa, dentro da minha camara azul, longe da miseria humana, sepultado alli como dentro de um tumulo sagrado.

A felicidade talvez seja essa: viver esquecido de Deus e dos homens, ouvindo o choro da agua monotono, continuo, infinito, estalando sobre as pedras.

Ha pouco tempo atraz eu talvez quizesse a companhia doce de uns olhos brandos e de uma bocca sã e perfumada, rindo, enchendo da luz toda uma vida negra.

Hoje não! Hoje a mulher me é muito dispensavel. A mulher disvirtua a paysagem e perturba o pensamento do homem.

—

Num dia como este deve-se viver só. Nem ler, nem escrever se deve.

Basta o sonho. Basta que se fique envolvido dentro da melancolia — esse habito de monge — para se gosar a vida.

A principio, o desespero vem e nos beija na fronte; apparece depois o medo da morte, seguindo-nos terrivelmente, pois não ha cousa mais desagradavel do que se suppor enterrado, principalmente em terra humedecida.

E em torno de nós vão apparecendo pouco e pouco varios espectros. A saudade apparece, pallida, muito pallida.

A infancia nos vem pedir conta da nossa vida actual e das promessas divinas que se não realisaram.

Espectros! espectros!

—

Eu quiz hoje me entregar a essa delicia de ver espectros.

A's 8 horas da manhã, porém, eu lembrei-me do trabalho honesto e puz á porta para aquella «troupe» sem occupação.

Espantei saudades e melancolias, como um bando de passaros vadios.

Rigoletto

Confiados no caracter recto e justiceiro do Sr. general Bernardo Vasque, dignissimo chefe de policia desta capital, pedimos a S. Exa. a punição das praças policiaes que hontem, ás 9 1/2 horas da noite, deram de relles e espancaram dois portuguezes á praia da Botafogo, proximo á da Saudade, protestando contra esse acto brutal das praças o illustrado clinico e velho republicano Dr. Barata Ribeiro.

O maior deposito de **machinas de costura** na America do Sul RUA DO OUVIDOR N. 68—MAX NOTHMANN & C.

ACTUALIDADES



O desembargador Justiniano Madureira

Ha um prazer amargo em rememorar, no dia em que a ingratidão ou o esquecimento nos ferem, as paginas do passado, os topicos da nossa propria vida em que um dever difficil foi cumprido á risca, em que se jogou a calma, a tranquillidade, o bem estar, o futuro até por prestar um serviço publico de que nos não adveiu mais que a satisfação intima que o civismo nos dá.

Si ha alguem que á esta hora soffra esta tortura de que o amor proprio bem entendido consegue apenas minorar o amargor do travo, esse é o desembargador Justiniano Madureira, cujos serviços dispensou o Sr. ministro da justiça, não o contemplando na nova côrte de appellação, onde com o mais flagrante direito lhe cabe um logar.

O seu passado, longo já, pois que honradas cans ennevoam-lhe a cabeça de uma aureola de respeitabilidade, não é mais que uma serie infinita de bons serviços prestados á patria. Moço, recem-formado, com uma brilhante carreira politica deante de si, pois que sua familia teve sempre preponderancia na antiga provincia da Bahia, preferiu entregar-se á actividade mais obscura e occupou o primeiro posto da magistratura, o de promotor, n'uma pequena cidade dessa provincia. Como juiz, pouco depois deu de sua energia, de seu caracter, de sua altivez e de sua independencia taes provas e tão cabaes, que a chefatura da policia lhe foi logo confiada, sem embargo do desejo de permanecer no posto de juiz que occupava. Eleito supplente de deputado nas primeiras eleições, tomou assento na camara e collocou-se desde logo em opposição ao ministerio de que era ministro da justiça o Sr. Say ão Lobato.

Os seus serviços foram depois aproveitados na chefia de policia do Rio de Janeiro, onde a tradicção de seu nome jamais desappareceu.

Politicamente, o seu nome firma-se pela attitude brilhante que sempre manteve no parlamento nas muitas legistaturas consecutivas em que teve assento na camara dos deputados. Esteve tambem na lista senatorial pela Bahia e não logrou o favor imperial da escolha, naturalmente pela austera independencia com que sempre se pronunciou.

Jurisconsulto, o seu nome é dos mais respeitados e o seu conselho sempre respeitosamente acatado.

Magistrado, occupando uma das principaes varas de juiz desta cidade, teve occasião de prestar relevantissimos serviços, acautelando os interesses da fazenda publica em milhares de contos, facto que é todo conhecido.

Nomeado desembargador, foi removido para S. Paulo pelo ministerio Affonso Celso, que assim vingava os botes certeiros que contra a monarchia dirigia, pelo «Correio do Povo», o seu digno filho e nosso illustre collega Dr. Alfredo Madureira. A Republica transferiu-o para a capital, mas logo depois feriu-o, não lhe concedendo o logar que lhe cabe na côrte de appellação, naturalmente para tornar bem frisante a verdade do adagio, que affirma que— «quanto mais se faz, menos se merece»

Bolachas

PERFIS

G. B.

Phisico.—Cabellos louros, olhos azues e vesgos.

Profissão.—«Principe russo» da imprensa. Vive embriagado depois da meia noite, porque até essa hora vive occupado em ganhar a vida.

Nota.—E' de uma estupidez cabelluda que mette medo. E' tal e qual como a mulher do Dr. Azevedo...

—

E. C.

Phisico.—Corvo «faisandé». Tem dentes postiços. E' de uma fealdade repugnante. Repugnante de alma e de corpo.

Profissão—Traduz contos francezes e impinge como seus. Sirva de exemplo o «Loup». Sirvam de exemplo as chronicas de Aurelien Scholl.

E' amigo do «principe russo» da imprensa. Até costuma ir com elle ao theatro, dando espectaculos medonhos.

Introductor da pornographia na imprensa. Aluga quartos por hora. Tem cocottes morando em casa da familia.

Possue padrastos postiços. A sua theoria litteraria é esta:—ler um conto, «assimilar» e delle fazer cinco. Foi expulso a bofetadas de um collegio da Praia Grande, fugindo covardemente sob o punho do autor das «Meridionaes».

Diz infamias dos patrões, chamando-os de bestas e de outras cousas, affirmando que elles só pagam aos cinco e aos dez mil réis.

+

L. DE O.

Ligeiro de unhas, raptor da sobrinha de um padre de Santa Catharina, vivendo á custa dessa senhora. Autor do «Binoculo, subdelegué»! Aptidões—fazer o obituario e assignar artigos de outros.

+

F. C.

Profissão—Desconhecida.

Conta-se que vive á custa de uma velha «estrella» theatral, que o sustenta.

Phisico—Gato pingado. Olhos de mosca morta.

Ha dias foi insultado e não reagiu.

Nota—Vive em companhia do E. C. e do G. B. Crê-se mesmo que é socio da casa commercial «Principe russo».

+

Damos os parabens ao Sr. A. A., pelo seu «Jornalzinho», de hoje, que, como sempre, prova a sua educação jornalistica. Então, nega a autoria das suas chalaças, marreco? Tem que apanhar muito. Para que não dá gente honrada por si, si não quer assignar a pasquinada?...

+

Brevemente publicaremos as paginas d'onde foram traduzidos o «Loup», «As mulheres de Caoutchouc» e outros roubos litterarios.

Ah! gatuno, o Soares de Souza te accusou, mas não soube onde estava a coisa, nós já a temos em mão.

Tic.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas. Sras:

D. Judith Augusto Peixoto.
D. Mathilde Machado.
D. Adelaide Maia.
D. Rosalina Guimarães Meyer.
D. Alzira Izabel de Macedo Machado.
D. Guilhermina Pinheiro.
D. Marieta de Carvalho.

E os cidadãos:

Adriano Ribeiro Machado.
Reinaldo Henrique.
Zeferino Carlos Ribeiro.

—

OLAVO BILAC

Faz annos hoje o adoravel e illustre poeta Olavo Bilac, nosso correspondente em Pariz.

Daqui lhe enviamos um abraço, desejando-lhe muitos annos venturosss.

—

Bòdas de Prata

O dia de hoje deve ser para o Dr. José Climaco de Oliveira Aguiar e sua Exma. Sra. D. Senhorinha Felicissima Corrêa de Aguiar, o mais sagrado de sua existencia, por completar entre risos e flores de uma vida feliz a «epigraphe» que baptisa estas palavras.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IX

Era isto agora a sua vida. Dia a dia o tedio, o fastio, o enojo de tudo quanto havia no «cottage», desde a amante até os moveis, parecendo-lhe até detestaveis as caras dos criados, humildes, pressurosos, correndo a obedecel-o.

Quando se achava na cidade, o seu maior trabalho era voltar para casa; George tinha desejos de não ver mais aquillo, e era muito nervoso, n'um mau estar intoleravel que retornava ao «cottage» e á Mylady, apercebida daquelle despreso, porque o «Commodoro» já lhe fallhava como homem.

A loura escosseza tambem vivia triste. Pairava-lhe na physionomia um momo carrancudo de quem tem a obcessão de uma idéa que ha de trazer uma desgraça. Mylady ruminava cumentamente, procurando saber se o abandono de George por ella tinha, na verdade, causa n'uma mulher.

— Quem seria? pensava.

E os seus argutos olhos azues quedavam-se scismativos a descobrir pessoas que podessem ser a sua rival. Muitas vezes foi ao album de retratos, e, quando uma baroneza, pelos seus olhos languidos, ou alguma duqueza, pelo seu cabello negro, pareciam-lhe poder apaixonar o George, ella ria-se, vaidosamente, comparando aquellas mulheres imperfeitas, aquelles corpos molleagos e pouco esguios á sua pessoa esculptural, de uma esthetica lasciva, de uma arte singular. Tinha então desesperos crueis, rasgando-se toda em frente do seu espelho, pondo-se nua, ostentando a sua carnação, em gritos de leôa ferida, cahindo depois n'um pranto convulsivo e angustioso.

(*Continúa.*)

RARIDADE LITTERARIA

Do conhecido poeta E. Carneiro, co-proprietario dos contos de Aurelien Scholl e dos de Maupassant, um moço que só quer escandalo, recebemos pelo correio um bello soneto, verdadeira raridade literaria, que offerecemos ao leitor.

E' pena ser verso, sinão pagavamos, offerecendo-lhe os 5$000 do costume.

NO ALBUM DE D. ETELVINA RODRIGUES

Decantei Marias, Etelvinas,
Liticias, Amabilias e Zulinas,
Decantei tambem as Josephinas,
E uma quantidade de Balbinas.

Odes consagrei ás Minelvinas,
A' muitas com o nome de Corinas,
Em hymnos louvei as Ambrozinas,
Só me falta decantar Garibaldinas.

As Therezas, as Elviras, as Rosalinas
Offereci satyras bem finas,
Igualmente como fiz ás Michelinas;

As Luizas, as Carlotas e as Rosinas
P'ros meus versos tomei por heroinas
P'ra resumir: amei as Gersulminas.

E. Carneiro.

Muito bem!

Consta ao nosso collega do «Correio do Povo» que alguns Srs. constituintes vão estabelecer residencia no paço da Bôa Vista.

O bisbilhoteiro que informou ao nosso collega disse que já quatro tratam hoje de estabelecer-se alli.

Hom'essa!

MOSQUITOS

Um official prussiano entra em um hotel e pede almoço. Servem-lh'o. O official desembainha a espada e colloca-a sobre a mesa ao lado do prato. Vendo isto, o criado corre á estribaria e volta com um forcado de ferro, que colloco ao lado da espada.

Espantado por isso, o official prussiano interpella o criado.

— E' que, Sr. official (responde o rapaz) V. S. tem uma tal faca, que julguei dever trazer-lhe um garfo do mesmo calibre!

+

Um escrivão criminal era casado com uma mulher, que era mesmo uma furia! Um dia, estando o juiz para lavrar a sentença contra um ladrão, e parecendo-lhe ser pouco — a pena de morte — disse para o escrivão:

— Que pena lhe parece que ponha a este maroto, que seja mais do que a pena de morte?

— E' casal-o que é o mesmo que pol-o a tormento eterno!

+

Um amo chamou o caixeiro para lhe copiar tres cartas; mas, como este tivesse sahido, apresentou-se o criado, dizendo que, tendo já visto muitas vezes a operação, elle tambem saberia copiar as cartas. Depois de algum tempo, perguntou o amo ao criado: então copiaste bem as cartas?

— Ei-las, meu amo, respondeu o criado apresentando o copiador de cartas.

— Mas onde estão, que é das cartas?

— Ah! estas rasgueias, pois para que serviriam se cá então todas copiadas?

Vaz Telles & Comp.

MISCELLANEA

No dia 6 de novembro, foi inaugurado, em Worcester-shire, um lindo monumento, dedicado á rainha Victoria.

Sobre alto pedestal de branco marmore de Carrara, vê-se a estatua da mesma soberana, que tem n'uma das mãos o mundo, e n'outra o sceptro.

—

Chih-li, provincia septentrional da China, tem sido devastada pelas inundações.

Aldêas inteiras, contendo milhares de familias, foram submersas. Os que tiveram a felicidade, ou antes — a desgraça de escapar á agua, vivem sem abrigo, soffrendo os horriveis tormentos da fome e sede.

Recorrem á mendicidade e conservam e existencia com o pouco que lhes proporciona a caridade puplica.

Os europeus do sul da China reuniram-se aos chins mais ricos e associaram-se com o fim de offerecer aos infelizes roupas e alimentos durante o inverno, que é ahi muito rigoroso.

—

Já apparecem invejosos que tentam diminuir o merecimento e a gloria do Dr Koch.

Um medico americano affirma ter descoberto o remedio antes do sabio allemão.

Será possivel. Mas como, além de não havel-o apresentado ao mundo, não fornece provas, deve-se contentar em admirar a maravilhosa descoberta do outro.

—

Si ha paiz em que a mulher, por assiduos esforços, se distinga e chegue a rivalisar com o homem em industria e aperfeiçoamento, é elle os Estados-Unidos.

Querendo tomar parte nos grandes festejos populares que vão commemorar, em 1893, o 4º seculo da descoberta da Americas, as mulheres decidiram formar o que chamam e «Mundo das bellas».

Sob a autoridade d'um congresso, composto de duas representantes para cada Estado, pretendem fazer-se notar no meio das innumeras instituições do sexo forte.

O Congresso nomeará dois membros para cada territorio, que, entre os trabalhos que lhes forem apresentados para a exposição, escolherão os mais bellos e melhores, depois de verificarem si só os prepararam mãos de mulher.

No fim das festas, darão ao presidente dos Estados Unidos a relação das vantagens e lucros, obtidos pela exposição.

Em Chicago, será elevada uma estatua á rainha Isabel de Hespanha, intgiramente feita pela celebre architecta Minerva Parker, que dirigirá tambem a construcção do Pavilhão Isabel, contro da associação.

Ahi vê-se uma grande serie de quartos para as jornalistas, medicas e advogadas, que, de todos os lados, correm a prestar auxilio ás companheiras.

No pavilhão haverá, ainda, escriptorios, «ateliers», enfermarias, uma sala de costura, uma fonte d'agua gelada e, para cumulo de perfeição, uma grande sala onde estarão amas, destinadas a tomar conta das crianças, emquanto as mães visitam a exposição.

De tempos a tempos, fazem conferencias, anciosas por que tudo corra com perfeição.

Um bravo ás americanas!

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEXTA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 69

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

Ao Sr. Emanuel Carnero

Hontem, ás 2 horas da tarde mais ou menos, fui procurado na redacção desta folha pelos Srs. Arthur de Miranda, redactor da « Revista Illustrada », e Manoel Porto Alegre», desenhista da « Revista do Novo Mundo, que por parte do Sr. Emanuel Carnero vinham se entender commigo ácerca de um artigo inserto na secção « Bolachas », da « Cidade do Rio » de 16 do corrente.

Do que se passou lavrou-se a seguinte

ACTA

« Tendo nós abaixo assignados, representantes do Sr. Emmanuel Carnero, nos dirigido ao Sr. João Ferreira Serpa Junior, procurador e gerente do jornal « Cidade do Rio », de José do Patrocinio, afim de recebermos explicações precisas sobre um artigo inserto na secção « Bolachas », do mesmo jornal, declaramos que em virtude da communicação de uma declaração sua, que sahirá hoje na « Cidade do Rio », damo-nos por satisfeitos, e exonerado o mesmo Sr. João Ferreira Serpa Junior de qualquer responsabilidade pelas injurias inseridas nessa secção do mesmo jornal, em data de 16 do corrente.

Cumprida, pois, a nossa missão, fizemos dupla a presente acta, datada e assignada na sala da redacção do jornal « Cidade do Rio », aos 18 de dezembro de 1890, ficando uma acta em poder do Sr. João Ferreira Serpa Junior e outra acta em poder do Sr. Emmanuel Carnero.

Capital federal, 18 de dezembro de 1890. — ARTHUR DE MIRANDA. — MANUEL PORTO ALEGRE ».

J. F. Serpa Junior.

Pelo Congresso

Achavam pouco uma sessão, e portanto, tivemos sessão em duplicata: a da camara e do Congresso.

Dizia-se estarem viciados e sem fé-er contestações os diplomas dos Srs. Villa Viçosa e Prisco Paraiso.

A commissão, encarregada da apuração de taes eleições, trabalha ha muitos dias, e teve de mexer bem aquelle vatapá apimentado, que lhe deu muito serviço e que ainda hontem trouxe abarbada muita gente bôa.

Discursos, esplicações, toques de campainha, tumulto, e quasi que os Srs. Villa Viçosa e Prisco Paraiso não tomam assento.

A eleição está viciada, diziam em alos protestos; no emtanto, quantos Srs. representantes estarão ali legalmente eleitos?

A sessão da camara terminou em vozeria e os Srs. Villa Viçosa e Prisco Paraizo entraram para o Congresso, mas passaram um máo quarto de hora.

O Sr. presidente da camara, para abafar o tumulto, deu por encerrada a sessão, apezar dos protestos de muitos Srs. reprezentantes, que diziam não julgar valido o reconhecimento dos deputados bahianos.

Seguiu-se a sessão do Congresso, em que a ordem do dia continúa a ser a questão financeira.

Foi combatido o plano do Sr. ministro da fazenda por alguns Srs. representantes que tiveram hontem a palavra.

Ainda veiu á discussão a mudança da capital, que foi combatida pelo Sr. Urbano Marcondes.

Pouco importante a sessão de hontem, que no emtanto prolongou-se até hora bem adiatada.

CHRONICA ALEGRE

O B. Lopes que o diga: nós gosamos esta manhã de uma maneira adoravel.

Manhã de dezembro!

« Ninho aqui, ninho alli dependurado ».

Murmurio de sombras. Dia levemente enevoado e brilhante.

A mim, porque andasse por um bairro manso e tranquillo, cheio de arvores e flores, perto de uma igreja branca no alto da collina, pareceu-me esta manhã um domingo de aldêa.

Ao Lopes pareceu um sabbado. Não houve discussão por causa disso.

O que houve foi muita alegria. Passaros voavam como versos cantantes e cheirosos.

Uma frescura deliciosa punha tremores em nossas almas, como esses que as sombras das arvores põem sobre as aguas de um rio.

Tudo vibrante e perfumado.

No ar, havia caricias invisiveis, beijos de mulher, aroma de mocidade.

+

Da braço dado, como fomos sorrindo pelos caminhos!

E tudo nos pareceu bonito, e tudo nos pareceu agradavel.

Alegria de viver!

Na rua do Ouvidor encontrámos cavalgnaes singulares, interessantes, de duas côres.

Grisettes passavam para o trabalho.

A's 8 horas nós nos separámos, com muita pena minha, pois me seria mais «gradavel ir alli ao mercado, comer uns pedaços vermelhos de melancia, como labios de moça, do que vir escrever esta chronica sem cheiro de ananazes, sem frescura de rosa e malvasia.

Rigoletto.

No «Diario Official» de hoje vêem publicados os seguintes contratos, feitos entre o governo provisorio e José Rodrigues de Lima Duarte, José Francisco de Simões Corrêa e Humerio Lima, para collocação de cinco mil familias de trabalhadores agricolas, nacionaes e estrangeiros, em terras que adquirirem na zona que vae de Itaguahy a Paraty, e ao tenente-coronel João Alfredo de Freitas Amorim, para fundação de nucleos agricolas no estado do Rio Grande do Sul.

O concessionario fundará cinco nucleos nos municipios da Conceição do Arroio, Cahy, Taquary, Santo Antonio da Patrulha e S. Jeronymo e estabelecerá cinco mil familias de immigrantes.

FOLHETIM DA "CIDADE DO RIO"

O DESGOSTO DE ALAYDE

— Clara!

— Alayde!

E as duas amigas, separadas por longo tempo, sem terem noticia uma da outra, uniram-se n'um abraço amoroso e ardente.

— Que prazer, minha Alayde!

Rever-te depois de tantos annos, quando já não o esperava de todo, parece-me impossivel. Como me recordava saudosa dos dias que passámos juntas no collegio!

Como estremecia ao lembrar-me que, talvez, nunca mais tornasse a apertar-te nos braços!

— E eu, Clara! Nos meus mais diminutos prazeres, nas minhas mais acerbas magoas, tua imagem querida sempre repassava, perante meus olhos Com fervor, rogava a Deus que me permittisse reencontrar-te no mundo, e eis attendida minha vehemente prece.

— Tão estranho parecia-me teu silencio, que cheguei a julgar-te ingrata. Não te zangues; foi só um lampejo essa suspeita. Sabia bem que nunca me esquecerias.

— Clara, fallou, pela primeira vez, um moço a quem ella dava o braço, tua alegria fez-te esquecer de que ainda não conheço tua amiga.

— E' verdade! Alayde, apresento-te meu marido, que já te estima muito, guiando-se pelas justas ausencias que de ti fiz; não é, Raul?

— Pois não. D. Alayde não é para mim estranhar.

Desejo que me conceda um pouco da affeição dedicada a Clara.

— Basta ser marido da minha Clara e querido por ella, para já conseguir-lhe amizade.

— Quando honrar-nos-ha, então, com uma visita?

— Perguntas, quando?! Já trás commosco; não é, Alayde?

— Oh! não! Tua inquietar-se hia, não nos vendo chegar, eu e minha priminha.

— Pois levar-te-hemos á casa e obteremos a permissão della.

— Mas...

— Deixa de parte essas insupportaveis amas. Agora, que te vi, não posso separar-me de ti, sem matar bem as saudades.

+

Algumas horas depois desse encontro no Jardim Botanico, reclinadas n'um canapé do quarto de Clara, as duas amigas relembravam, lepidas e garrulas, os incidentes infantis e escolares.

Depois, Clara relatou á amiga o decorrer placido de sua vida de solteira.

Só deixára os paes queridos, para partilhar os prazeres e tristezas do seu bem amado Raul.

— Não me posso queixar da sorte, terminou. Cumpridos meus mais infimos desejos, satisfeitas minhas mais extravagantes phantasias pela bondade de meu marido, gózo uma ventura invejavel.

E agora, minha querida, dou-te a palavra. Conta-me tua existencia que, sem duvida, é tão repleta de aureas scenas e roseos espectaculos, que me causará inveja.

— Oh! não! Clara, muito diversa da tua, será minha narração.

Emquanto navegavas aqui em bateis de venturas, eu vagava nos paramos do desespero!

E em phrases sentidas, querulas, ella narrou-lhe sua triste historia. Contou-lhe a prematura morte do pae querido, ficando desprovida de sua ternura inquebrantavel, de seu amor illimitado.

Julgára jámais se consolar do pezar profundo que lhe causára essa perda irremediavel, mas, um rapaz, bom e intelligente, captivando-lhe o coração, diffundira-lhe na chaga, ainda aberta, balsamo refrigerador.

Noivos, a dedicação illimitada do moço, sua lealdade, a integridade e nobreza de seu caracter, fazia augmentar, dia a dia, a affeição de Alayde.

Nem uma só noite, elle deixava de ir vêl-a e era esperado com anciedade e prazer incalculaveis.

Almejavam ambos pelo dia 10 de agosto, em que se ia effectuar o casamento.

Uma tarde, tarde fatal, Alayde, sentada n'um banco do seu jardim, pensava no porvir risonho que se lhe offerecia, quando o noivo, pallido, com as feições transtornadas, entrou.

Em rapidas palavras explicou-lhe o motivo de sua perturbação visivel. Enorme roubo haviam feito no banco em que se empregara, e ignobeis inimigos seus aproveitavam a occasião para accusal-o.

As apparencias eram contra elle, mas, si Alayde não duvidasse de sua probidade, pouco se importava com a opinião do mundo.

Descobririam o culpado mais tarde, e reconhecer-lhe-hiam a innocencia. Mas, para isso, necessitava d'uma palavra de noiva, em que hurisse o elixir da coragem para emprehender tão árdua tarefa.

Alayde, nem por um instante, duvidou d'elle e d'isso assegurou-o.

Tranquillo, quasi alegre, partiu, para voltar no dia seguinte.

Nessa mesma noite, porém, insultados pelo anhelito da inveja, vieram falsos amigos e o facto foi commentado e augmentado.

Insinuaram no animo de Alayde a suspeita que ella não tinha, e, impellida pela fé, a moça, cheia de indignação, escreveu ao noivo, communicando-lhe que tudo terminára entre elles.

Quão antecipada foi sua crença, na rêde inextricavel em que envolveram o pobre rapaz!

Quão cedo calcou aos pés seus votos de eterna fidelidade, esmagando-lhe, triturando-lhe o coração!

Não hesitou em pungir-lhe a alma com o desdem de suas agras palavras, nem em crival-o de golpes, a elle que, por ella, sempre sacrificára no altar da dedicação!

Insensata Alayde! Porque substituir a deshumanidade pela brandura?!

Porque renegar o mais santo dos sentimentos e denegrir-lhe o fulgor?!

Porque render-se ao dominio dos calumniadores?!

Desde esse dia não o viu mais. Sua unica resposta foi uma carta em que a não recriminava, deixando apenas, nas phrases, impregnadas de tristeza, apparecer o tormento que o acabrunhava.

Ter-se-hia suicidado?

Ter-se-hia expatriado?

Alayde ignorava. Apenas, por descoberta do verdadeiro culpado, viu que a cimitarra da injustiça cortara a ventura do noivo e a sua.

— Essa carta, terminou, soluçando, é uma reliquia sagrada para mim. Quando a recebi, immediatamente, o arrependimento e o remorso tornaram-me infeliz.

Eis sua ultima phrase:

« Um dia conhecerá a verdade e, então, talvez ainda me conceda uma parcella de sua estima, e lastime o impeto que a induziu a desfechar tão féro golpe na alma do infeliz. — Arthur Valdez ».

— Arthur Valdez?!

A' exclamação de espanto da amiga, Alayde levantou a cabeça occulta entre as mãos, e, olhando-a, attonita:

Fazia por descobrir a razão daquelle abandono inexplicavel, daquelle desprezo subito de «sir» Marcial, tão «honest», tão «gentleman» sempre na heroicidade, como no amor, em toda a sua vida de «commodore», de official da marinha britanica.

E, obscuramente, alli, agitando-se para sufocar a sua angustia, Mylady Victoria sentia pesar-lhe sobre o coração um grande desalento e uma grande desgraça.

De vez em quando, exclamava consigo, soluçante, n'uma desolação:

— Oh! perdida! irremediavelmente perdida!...

A's dez horas, na arejada e espaçosa varanda, a uma ponta da mesa, com as vidraças fechadas, subtilmente e sem ruido, os creados punham-lhe o chá — o delicioso chá de Mylady, a sua bebida predilecta.

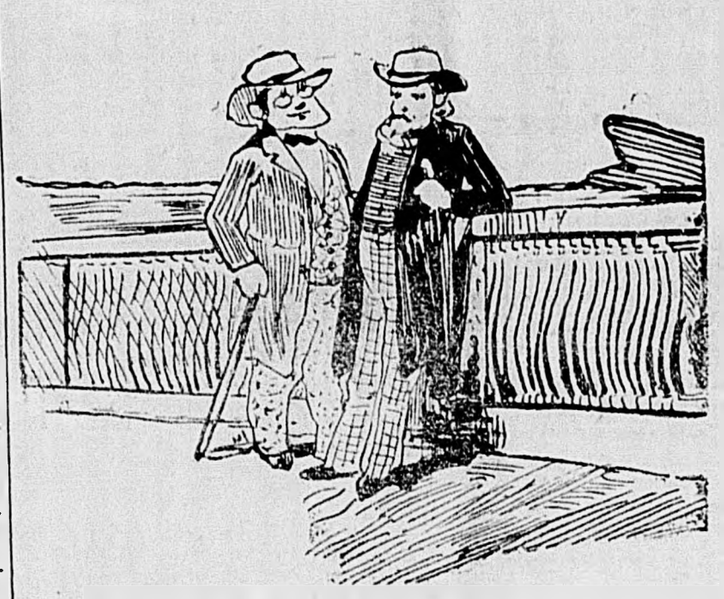
E era todo um tinir aristocratico de porcelanas finas.

Os creados avisavam e retiravam-se discretamente...

Tudo adormecia. Nenhum ruido. Só o nervoso pisar de Mylady, na vasta casa, e a solidão das horas altas, em redor.

(*Continúa.*)

ACTUALIDADES



— Isto vai mal, isto vai mal!...

— Qual homem! vai tudo muito bem.

CONTINHOS

XIII

Como se morre

Quando o mataram sobre o leito, elle dormia descançado e bello.

Pleno meio dia. A luz entrava pelo quarto cantando uma canção loura. Tudo quieto e manso.

O assassino entrou, provavelmente, pela porta do fundo, que elle se esquecera de fechar.

Nenhum rumôr. Passo muito subtil, respiração cortada. O punhal que se enterra, uma golphada de sangue foi, e mais nada.

Quando o encontraram morto, elle estava desfigurado, mas não estava feio. Muito louro, dormia descançado, um livro aberto sobre o peito.

Era ao meio do livro que elle lia. Pagina doce, onde se contava n'uma linguagem casta a doçura de viver, a doçura de amar e respeitar os que amam.

Era um idyllio em fim da tarde, quando o sol polvilha de ouro o ar.

O assassino entrou, provavelmente, de mansinho, pela porta do fundo, que elle se esquecera de fechar.

Pleno meio-dia. A luz entrava pelo quarto cantando uma canção loura. Tudo quieto e manso.

E. P.

Dr. Pão Brazil

Pede-nos o nosso illustre collaborador Dr. Pão Brazil para que declaremos que elle apenas sentia esta questão, havida entre a «Cidade do Rio» e o «Diario de Noticias», não se tendo envolvido nella, sem romper com os moços de um e de outro jornal, os quaes elle muito considera.

Ensaios

« Revista Litteraria ».

Lá, de Ouro-Preto recebemos o 1º numero de um fasciculo litterario, dirigido pelo delicado poeta Aurelio Neves.

Muito chic esse numero.

E esta!!

Dia de sol! dia claro de sol! e o bondinho corria, aos solavancos, pelas linhas mal construidas dos carris de ferro de Nictheroy.

Alguns passageiros iam, pachorrentamente sentados, bocejando, sem se queixar dos bolêos que levavam.

Tudo corria placidamente, quando um cidadão impertigou-se, tossiu e fallou:

— Deve haver grève! Os operarios devem protestar.

— Não devem! exclamou um, da ponta do banco; não têm razão para o fazer, o governo já providenciou.

Não, senhor, disse o primeiro; os proletarios não podem ficar satisfeitos e a questão do capital e do trabalho, e isto e mais aquillo, discursava enthusirsticamente o cidadão. Os animos se iam exaltando, quando um terceiro levantou-se e com voz de autoridade gritou: — basta, nem grève nem nada. Aqui não é Congresso; roda para a policia, pois que está augmentando e proclamando um pricipio de sedição.

O terceiro personagem era o agente Thomaz, que fez parar o bondinho, descer o cidadão que perorava e que o levou á policia.

Porém estava reservada uma sorpreza.

Viu o agente todos se moverem respeitosamente, quando appareceu o preso e, averiguada a sua identidade, soube-se que era o subdelegado de S. José da Boa Morte.

«Tableux»!!

Está aberta na directoria geral dos correios a inscripção para o concurso de praticantes de 2ª classe, visto só terem sido classificados e nomeados nove concurrentes e existirem ainda quinze logares vagos.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas Sras:

D. Maria da Gloria Lessa Pereira da Silva.

D. Elisabeth Carolina da Costa Jordão.

D. Deolinda Rosa de Miranda.

D. Armelinda Pacheco da Graça.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Angelica de Mattos Silva, dilecta esposa do Sr. capitão João Baptista da Silva Lisboa.

E os cidadãos:

Capitão Manoel José Jorge de Freitas.

Paulo Pacheco de Andrade.

Emiliano Alberto de Oliveira Santiago.

Luiz Bernardo Simas.

Benedicto Alves Barbosa.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

IX

Vinham-lhe crises de hysteria medonha. Era uma antypathia, uma embirrancia, um phrenesi por tudo quanto a cercava: ás vezes, mesmo, tomavam aos seus olhos um aspecto ridiculo e desprezivel os objectos mais amados, os mais raros «bibelots», as mais opulentas joias vinculando faiscantemente ineffaveis carinhos, laços queridos, conhecimentos preciosos, affeições muito altas da nobreza ingleza, accendendo recordações immaculadas da sua infancia serena e da sua mocidade festival e ruidosa, passadas em castellos elevados, erguidos sobre a extensa e ampla esmeralda das collinas do norte, povoadas de gado de luxo, no seio rico da Escocia, ou em salões de ouro e crystal nos palacetes reaes da Irlanda ou do principado de Wales.

Sentia assaltos incriveis de ciumes, raivas, perturbações infinitas, em que todo o bom senso, a delicadeza, a doçura, as palavras, os gestos, a intelligencia e a superioridade invejavel da sua pessoa, em quem era innata a linha «honorable» de fidalga anglo-saxonia, perfeita, forte, inattingivel quasi, se fracassava de repente em estilhas maculadoras do seu brio e do seu amor proprio, ante a funda confusão e silencioso pasmo dos creados bretões, sempre reverentes, graves, e imperturbavelmente aprumados, diante de tudo.

Ficava n'uma afflicção muda, abatida, incerta, cheia de paixão e quasi louca, nas longas horas de ausencia de George Marcial, estirada n'uma vasta cadeira de pelles, defronte do grande e esguio relogio inglez rendilhado, com os seus bellos olhos esgarçados, rubros, cobertos de chôro, a acompanhar a volta lenta dos ponteiros no mostrador branco e do tamanho de uma lua, ou a contar as pancadas cadenciadas do pendulo que se movia, com uma faiscação amarella, de um para o outro lado, como um olho de metal, que revirasse constantemente, sob o vidro de um monoculo extranho.

Dias inteiros não comia, não fallava, nem apparecia a ninguem. Trancava-se, um tempo enorme, ora na sala, ora no quarto, inquieta.

E, muitas noites, quando escurecia, e elle, o George, não chegava, como muitas vezes succedeu, rompia a passear pela sala, de uma extremidade á outra, incessantemente, batendo com os tacões sonoros, em largas passadas, como sobre o convéz de um «steamer», muito alta no seu desespero, na sua dôr, os braços cruzados, a cabeça baixa, a face carregada de sangue.

E o seu espirito não parava, verrumado constantemente por mil pensamentosinhos, que tinham uma radiação impersistente e vaga de pyrilampos por uma noite electrica, e não lançavam a menor luz sobre a sua ancia, o abysmo bramante das suas desconfianças e duvidas.

Fazia por descobrir a razão daquelle abandono inexplicavel, daquelle desprezo subito de «sir» Marcial, tão «honest», tão «gentleman» sempre na heroicidade, como no amor, em toda a sua vida de «commodore», de official da marinha britanica.

E, obscuramente, alli, agitando-se para sufocar a sua angustia, Mylady Victoria sentia pesar-lhe sobre o coração um grande desalento e uma grande desgraça.

De vez em quando, exclamava consigo, soluçante, n'uma desolação:

— Oh! perdida! irremediavelmente perdida!...

A's dez horas, na arejada e espaçosa varanda, a uma ponta da mesa, com as vidraças fechadas, subtilmente e sem ruido, os creados punham-lhe o chá — o delicioso chá de Mylady, a sua bebida predilecta.

E era todo um tinir aristocratico de porcelanas finas.

Os creados avisavam e retiravam-se discretamente...

Tudo adormecia. Nenhum ruido. Só o nervoso pisar de Mylady, na vasta casa, e a solidão das horas altas, em redor.

(*Continúa.*)

MOSQUITOS

Um moço portuguez, aqui chegado na idade de 21 annos, e algum tempo depois, querendo casar-se, foi preciso dar uma justificação de solteiro, na secreteria episcopal, como é de costume. Fallando a tres amigos para testemunhas, puzeram-se a caminho para o palacio do bispo, na Conceição. Chegados a meio da ladeira, uma das testemunhas, bistanto gaiato disse ao noivo:

— Sabes que mais? eu vou me embora: tu és muito tratante, e eu não sei si és casado na tua terra; não quero jurar falso.

O noivo, tomando o caso ao serio, incommodou-se, e em vão usou de toda a sua pobre eloquencia para o dissuadir de tão triste intento. O brejeiro disse-lhe depois muito serio.

— Pois bem, tudo se remedeia; mas é preciso que te ponhas aqui de gatinhas e nesta posição dês alguns passos; sem o que, vou-me embora.

O pobre noivo, vendo que não tinha outro remedio, e considerando que então não passava ninguem, pôz as mão no chão e satisfez o pedido.

— Basta, disse o gaiato, subamos. Chegados que foram á secretaria, e depois das perguntas e respostas do estylo, foi perguntado ao gaiato:

— Conhece este senhor? apontando para o noivo.

— Sim, senhor, respondeu o gaiato.

— Ha quanto tempo?

— Muito antes de o vêr engatinhar.

— Sabe si elle é casado?

— Si casou foi antes de o ver andar de gatinhas, porque, depois, affirmo e juro que não.

Dando-se todos por satisfeitos, retirou-se o noivo contentissimo, com seus tres amigos, que por muito tempo se riram desta aventura e admiraram o quanto custa o «bem querer».

+

— O diabo te levante, dizia um italiano a um cavallo em que ia montado, e que a cada passo tropicava.

— Porque lhe não dizes antes: «Deus te levante»? lhe perguntou um companheiro de jornada.

— Deus me livre!...para elle me cahir de todo!...não sabes que ao nome de Deus tudo ajoelha?

+

Um velho de 75 annos, que tinha a boca muito entrada por falta dos dentes, e o queixo muito sahido para fóra, pediu um beijo a uma moça, que ficou muito zangada com isto. Um seu conhecido disse a ella—que podia dar-lhe o beijo sem constrangimento.

— E porque? perguntou a moça.

— Porque o velho só póde dar beijos por meio de uma bomba de tomar matte.

Vaz Telles & C.

— Conheceste-o?

— Muito E' meu primo.

— Teu primo!!

— Sim, e eis a razão de sua eterna melancolia. Eis porque não frequenta um theatro, um baile, siquer.

Tranquillisa-te, minha Alayde, Arthur vive e ama-te ainda.

Vegeta tristemente, tendo por unica distracção o trabalho, por unico prazer a contemplação d'um mysterioso retrato que traz sempre unido ao coração.

Só póde ser o teu.

Aqui mesmo encontrar-te-has com elle.

— Não, Clara, não quero.

Como encaral-o depois da idéa que fiz delle um momento, depois do insulto que lhe dirigi?

Elle nunca perdoar-me-ha, retroquiu Alayde, debulhada em lagrimas.

— Não chóres, exclamou Clara, beijando-a, já perdoou-te, com certeza.

Cumpre findar esse triste romance e eu dispuz-me a dar os passos precisos para seu desenlace.

E' mister fazer a ventura de dous entes que tanto estimo.

+

Raul Tavares e sua esposa vão servir de paranymphos a Arthur Valdez e Alayde Miranda, que se casarão amanhã.

B.

SALUT !

Fazem annos hoje as Exmas Sras :

D. Josephina Ribeiro de Barros
D. Adelaide do Nascimento Teixeira Lima.
D. Alice de Paula Costa.
D. Adelia de Barros.
D. Gabriella da Motta Fonseca.

E os cidadãos :

Paschoal Carlindo de Mello.
Gaspar Alfredo Rocha.
José Manoel da Silva.
Dr. Paulo Pinheiro de Souza Bairão.
Izidro Corrêa Vaz.

Amanhã :

A Exma. Sra. D. Maria de Azevedo, esposa do distincto clinico Dr. Caetano de Azevedo.

E o Sr. Claudiano do Nascimento Campos.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

X

Fôra uma completa perturbação para Magnolia aquelle baile no Cassino, o seu encontro com o «Commodoro», o muito que alli gosara intensamente, arrebatada, nos braços delle, delicados e fortes, acariciadores, no enlaçamento voluptuoso das dansas, sentindo a sua paixão crescer, paifar alto, entre ondas sonoras, aos compassos febris da orchestra.

Como o seu destino, até então terra a terra, commum, plebeu, cheio de aspereza e banal, onde não reluzia sequer um clarão de verdadeira alegria ou de felicidade sonhada, e onde toda a esperança se estiolava e pendia morta, apenas brotava, á semelhança das flores que nascem em terrenos desprotegidos e asperos, em que os ventos lavram e as estiagens cahem pesadamente—lhe apparecia de repente, do meio daquella noite, idealisado, cheio de festa e ruido amoroso, num plano rutilante, como o de um palacio rico onde ha um noivado!

Na sua alma, se avultaram, então, occupando todo o espaço das suas ternuras, de modo impossivel de refrear os impetuosos desejos, as mudas solicitações violentas da sua carne imperiosa, que não queria senão gosar, e para a qual todas pulsantissimas sensações de amor eram ainda totalmente desconhecidas e alheias, virgem como estava para tudo o que não fosse impressões emocionaes do espirito ou exaltações de vida burgueza tediosa e desconsolada.

Desde aquella noite, dentre todas venturosa, e que a envolvera toda num brilho feérico e sem igual, do seio da qual se destacava, singular e numa fascinação, como em apotheose estranha, o perfil triumphal e viril de George, que Magnolia não se pudera mais conter na chatissima estreiteza das regras burguezas, caturras, domesticas, nem obedecer aos graves conselhos fastidiosos, dia a dia repetidos incessantemente pela mãe, pelo pae, por todos quanto a sercavam.

E agora vivia em continuos sobresaltos nervosos, em desesperos terriveis, em irritações medonhas, de todas as horas, e que não procurava occultar.

Dias inteiros, desgrenhada e só, longe de todos, no seu quarto de solteira, não apparecendo a ninguem, não recebendo ninguem, repudiando tudo, com antipathias, recusas, phrenesis indomaveis pelas minimas coisas, quasi sem se alimentar, ella via decorrer o tempo, em momentos agitados, convulsos, de colera e desesperação suprema, como uma freira, nas crises magoantes e rudes do hysterismo bestial, a torcer-se numa angustia, soluçante e chorosa, com as nostalgias do mundo, entre as altas paredes da sua cella, á luz parda e poerenta, que vem de fóra, silenciosa e já desfallecida, banhar frouxamente, através das grades, os vidros negros da janella.

(Continúa).

NÃO TEM RIVAL

A Chapelaria Americana

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE CHAPEUS DA AMERICA DO SUL

Chapéus para homens, senhoras, meninos e meninas.

Não confundám : é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

O governador do estado do Rio resolveu adiar a eleição da assembléa legislativa e a data da sua reunião, marcando para a eleição o dia 15 de fevereiro de 1891 e a reunião para o dia 7 de abril.

NÃO TEM RIVAL

A CHAPELARIA AMERICANA

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul

Chapéus para homens, senhoras e meninas.

Não confundam : é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

O maior deposito de **machinas de costura** na America do Sul RUA DO OUVIDOR N. 68—MAX NOTHMANN & C.

Encontro de trens

Ao entrar hontem na estação da Vargem Alegre, o trem S. P. 2 foi de encontro ao C. P. 7, que estava no desvio.

Do encontro resultaram algumas avarias nas duas machinas e n'um dos carros de bagagem.

A PRIMAVERA—Estabelecido á praça da Constituição n. 48, passou por grande reforma e receber mensalmente 8 que'ha de mais novidades em roupas, por medidas.

Cognac de Alcatrão — Para tosses, bronchites e affecções dos orgãos respiratorios.

MOSQUITOS

Um amigo perguntou a outro :

— Porque não fazem a estatua de Tiradentes ?

— Porque não ha dinheiro.

— Por meio de uma subscripção.

— Impossivel.

— E porque ?

— Porque ha poucos dentistas no Rio de Janeiro.

+

Na casa do Pinho á rua do Ouvidor entrou uma vez um sujeito.

— Que quer, lhe perguntavam.

Luvas.

— Que luvas?

— Luvas de pellica branca ; e então?

— Para homem ou senhora ?

— Para minha mulher, senhor !

— Que letra quer ?

— Heim? Não entendo.

— Qual é a letra de sua senhora?

— Ah! respondeu o pobre diabo, ella chama-se Maria!

A hilaridade do caixeiro desconcertou o freguez, que se poz ao fresco.

+

Um judeu, que negociava em oculos, offereceu um par delles a um mancebo.

— Que é que se vê com estes oculos?

— Tudo o que o senhor quizer se vê com a maior clareza, replicou o judeu.

O moço pegou nelles e olhou para o judeu e varios dos seus companheiros com attenção.

— Não sei que vidros são estes, disse elle, não avisto sinão ladrões.

— Isto é celebre, replicou o judeu, vejamos !

E, tendo pegado nos oculos, e, olhando para o moço, exclamou :

— Com effeito, o senhor tem perfeitamente razão !

+

Uma menina, tendo nos jornaes a installação de uma companhia para tratar do arrasamento do morro do Castello, perguntou ao pae quando teria logar esse sonho.

— Quando, diz o pae ingenuamente, ouvindo fallar em sonho, quando a companhia acordar, minha filha.

+

Uma familia foi dar os pezames a uma senhora que tinha enviuvado naquelles dias.

Esta senhora possuia um gato que se chamava — «mundo» -- o qual vinha de quando em quando por detráz das cadeiras, e furtava um dos peixes fritos que estavam em um prato sobre a mesa, e que eram para o jantar.

A familia dizia suspirando :

— Ai! ai Jesus! Este mundo é um valle de lagrimas!

Ao que respondia a viuva, olhando contristada para o gato que já ia dando fim aos peixes :

-- Mundo ! que mundo ! de um em um vae levando tudo.

Certa senhora de distincção, encontrando em Botafogo, em um dia de sol ardentissimo, um sujeito seu conhecido, de appellido Coelho, levou muito tempo a conversar com elle sem o mandar cobrir-se ; e como, depois de lhe perguntar por todos os individuos da sua familia, dissesse :

—Póde estar certo que eu gosto muito de todos os Coelhos.

— Sim, minha senhora, lhe replicou o sujeito ; e até vejo que V. Ex. gosta muito delles assados.

+

Uma senhora muito namoradeira, tendo envelhecido, e achando-se doente de perigo, mandou chamar um confessor, o qual lhe disse :

—E' preciso, senhora, esquecer a vossa vida passada, e não amar sinão a Deus.

—Ah ! meu padre, lhe respondeu ella, no estado em que estou, como hei de tratar de novos amores ?

+

Um caipira chegou á casa de um negociante estrangeiro, que já fallava muito bem o portuguez, e perguntou-lhe :

--- « Patricio, mecê tem baeta azu?»

--- Oh, homem! exclamou o estrangeiro, o senhor está estragando sua propria «lingua.»

--- « Nhôr não», tornou o pobre homem pondo a lingua de fóra «mecê» veja.

Vaz Telles & Comp.

NÃO TEM RIVAL

A CHAPELARIA AMERICANA

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul.

Chapéus para homens, senhoras e meninas.

Não confunda: é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

Immigrantes

Seguem hoje pelo paquete «Planeta», com destino a Porto Alegre 1,000 immigrantes.

Por terem promovido desordem na travessa da Barreira, foram presos os individuos Francisco Vieira Albernaz e José Viegas.

O subdelegado do 1° districto do Sacramento mandou lavrar auto de flagrante contra os mesmos.

A CHAPELARIA AMERICANA

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul.

Chapéus para homens, senhoras e meninas.

Não confunda : é em frente ao Paschoal.

133 RUA DO OUVIDOR 133

Concedeu-se permissão a Agostinho José dos Santos e Emilio Dinardo para lavrarem as minas de ouro do Marzagão, em Ouro Preto, estado de Minas Geraes.

Machinas de costura de todos os mais afamados autores, a preços baratissimos.—*a dinheiro.* RUA DO OUVIDOR N. 68 MAX NOTHMANN & C.

MISCELLANEA

Aubertin, que tentou assassinar o presidente Ferry, em França, foi reputado louco e encarcerado n'um hospicio de alienados, onde ficou 34 mezes.

Refugiando-se na Inglaterra, tem provado ser muito intelligente e occupa-se, agora, em escrever a historia de sua vida.

Interessará muito o livro. Nelle, Aubertin declara que a tentativa de assassinato, de que foi culpado, não teve outro motivo sinão seu grande zelo pela maçonaria, que elle julgava ser atacada por Ferry.

Narra, tambem, os horrores praticados no asylo de doidos em que o encerraram e affirma que, emquanto lá esteve, 20 pessoas foram assassinadas pela crueldade dos carcereiros.

***

Grande manifestação de estima foi feita á Russia na occasião em que se representava « Guilherme Tell » no Grande Theatro de Brest.

Pouco antes de começar a peça, os espectadores ficaram surprehendidos ao ouvirem o hymno russo, tocado pela orchestra.

Immediatamente entrou a officialidade do cruzador russo «Menin» e tão enthusiasticas foram as acclamações, que o espectaculo ficou retardado por muito tempo.

***

Muitos milhares de «plum puddings» vão ser enviados da Inglaterra para India, Australia e diversos outros logares em que vivem inglezes.

Os filhos de Albion consideram quasi impossivel passar sem o memoravel bolo por occasião do Natal.

***

A primeira náo de guerra, feita pela armada dos Estados Unidos, foi lançada ao mar a 18 de novembro, em presença de 20.000 pessoas.

O «Maine», tal é o seu nome, assemelha-se muito, na apparencia, ao nosso Riachuelo, sendo, porém, maior.

***

Visões e phantasias de alguns grandes homens :

Goethe affirma que viu uma vez sua propria pessoa dirigir-se a elle.

Byron recebeu, por diversas vezes, a visita de um phantasma.

Descartes era acompanhado por um ente invisivel, que o animava a proseguir no caminho da verdade.

Ravaillac, quando cantava o «Miserere» e o «De Profundis», acreditava piamente que os sons eram emittidos pela natureza e pareciam com os de uma trombeta.

Reynolds, ao deixar sua casa, julgou perceber que as lampadas se haviam transformado em arvores e as pessoas em ramos, fortemente agitados pelo vento.

Johnson ouvia, frequentemente, sua mãe chamal-o, apezar de residir ella numa cidade longinqua.

Cromwell, perseguido pela insomnia, foi aterrorisado por uma gigantesca mulher, que, abrindo o cortinado, lhe communicou que se tornaria o maior heroe da Inglaterra.

Cellini, no carcere de Roma, tinha pensado em suicidar-se, quando a imagem de uma bella moça lhe appareceu e, com doces fallas, o dissuadiu desse intento.

Pape viu um braço atravessar a parede da sala em que se achava.

Napoleão, emfim, dirigiu-se um dia aos que o cercavam e indicou-lhes imaginaria estrella, irradiando no tecto de seu quarto.

— Ella nunca me abandonou, disse. Vejo-a sempre, quando me empenho em alguma grande empreza. E' o presagio do successo.

**

A 28 de novembro, sentiram no valle do Danubio e em algumas cidades da Hungria, violento tremor de terra.

Em Pressburg, onde, em tres dias, houve tres, sendo o ultimo mais forte, a população acha-se apavorada.

**

Um jornal belga conta a respeito da condessa de Mercy Argenteau um bello rasgo de dedicação a Napoleão III.

Fiel á familia imperial, quer na adversidade, quer na fortuna, era muito considerada por ella. Usava sempre um collar de finas perolas, que lhe offerecera o imperador.

Quando prisioneiro em Wilhelmshohe, o monarcha mandou-a chamar para expôr-lhe seus projectos de vantajosa paz com a Prussia, comtanto que lhe restituissem seu exercito.

A condessa ouviu-o e prometteu-lhe communical-os, por carta, ao principe prussiano.

Sem perder um momento, dirigiu-se ella propria, protegida por Bismarck, a Versailles, onde estava o principe.

Apresentou-se a elle, entretendo-se primeiro com frivolidades e lembrando-lhe que já se tinham encontrado dos salões de Wiesbaden.

Cortez e amavelmente tratada, decidiu-se a communicar-lhe o fim de sua visita.

O principe negou-lhe o que pedia, lamentando não servil-a contra os interesses de seu paiz.

E a condessa que fizera só, desprotegida, para não levantar suspeitas, tão longa viagem, sahiu de Versailles profundamente magoada, por não levar ao soberano resposta favoravel.

***

O barão de Kuebel, que acaba de fallecer na Austria, foi um dos heróes da guerra de 1866.

Recebeu, em recompensa de haver resistido ao inimigo e ganho, perto de Trautenau, sobre uma divisão prussiana, gloriosa victoria, a ordem de Maria Thereza, honra concedida aos generaes que, no campo da batalha, se distinguem por valerosos feitos.

***

A influenza reappareceu na Hungria com grande violencia.

Funfkirchen, que conta 18.000 habitantes, já perdeu 1.000, pois a epidemia tem tomado symptomas de typho, o que é bem mais perigoso.

***

Emquanto a Universidade de Oxford, unanimente, recusava ás mulheres a entrada nos exames de medicina, Baltimore abria as portas da sua Universidade de Johns Hopkins ao sexo fraco.

Uma sociedade de senhoras obrigaram-na a isso, offerecendo-lhe a quantia de 100,000 dollars, arranjada entre ellas, por meio de subscripções.

B.

Machinas de costura, vendem-se sómente a *dinheiro*. RUA DO OUVIDOR N. 68. MAX NOTHMANN & C.

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

LONDRES, 23 de dezembro

Os negociantes de salitre resolveram diminuir as vendas deste genero e augmentar o preço.

—

PARIZ, 23 de dezembro

A expedição franceza chegou ao lago Tchad.

—

VALPARAISO, 23 de dezembro

Por causa do estado anormal em que se acha a republica, o governo limitou o direito de reunião.

Os estudantes expulsaram da Universidade de Santiago o professor Espinosa.

—

BUENOS-AIRES, 23 de dezembro

O governo pediu ás camaras um credito para ser applicado em soccorros aos habitantes de Cordova que soffreram com a inundação.

(«Jornal do Commercio»)

—

(Serviço directo)

BUENOS-AIRES, 23 de dezembro

A taxa do ouro é 317 %.

Está felizmente terminada a inundação da cidade de Cordova.

Ignoram-se ainda os prejuizos causados pela inundação.

— Annuncia-se de Londres que o jornal «The Times» acha que os ultimos projectos do ministro da fazenda trarão prejuizos consideraveis ao paiz.

— Consta que os tres officiaes do exercito presos no domingo serão postos em liberdade.

—

MONTEVIDEO, 23 de dezembro

A taxa do ouro é 166,75 %.

— O governo apresentou hoje ás duas camaras um projecto de lei augmentando os direitos de importação sobre espiritos, assucar, perfumarias, artigos de seda, conservas e tabaco.

(«Agencia Havas»)

—

(INTERIOR)

RECIFE, 23 de dezembro

A fabrica de alcools, pertencente á Companhia Distillação Central do Rio, mangurou seus trabalhos na presença dos directores.

—

S. PAULO, 23 de dezembro

A nova companhia mercantil de S. Paulo e Norte do Brazil terá por directores os Drs. Domingos José Nogueira Jaguaribe, João de Cerqueira Mendes e Ascendino Angelo ; conselho fiscal os Srs. Victor Nothmann, Dr. Antonio de Cerqueira Lima e Albino Soares Bairão. O capital está todo subscripto.

(«Jornal do Commercio»)

Dr. Ferreira Leal— Medico— Rua do Rosario n. 31, sobrado. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde.

NÃO TEM RIVAL

A Chapelaria Americana

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul

Chapéus para homens, senhoras, meninas

Não confundam: é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

O vapor «Hamburgo» passou em frente ao pharol de Cabo Frio, hontem ás 5 1/2 horas da tarde.

O tenente José Cicero Bianchi deixa hoje o commando da 1ª estação policial.

Foram promovidos na secretaria de marinha a director de secção, o 1° official José Maria da Silva Leal, e a 1° official, o 2° Carlos Adolpho Muller de Campos.

Pediu aposentadoria o porteiro da secretaria da policia do estado do Rio, Sebastião Ferreira do Nascimento.

O maior deposito de **machinas de costura** na America do Sul, só no OUVIDOR N. 68—MAX NOTHMANN & C.

Circular

O Sr. ministro da guerra expediu a seguinte circular aos governadores e chefes das repartições dependentes do mesmo ministerio.

« Dispondo o o art. 16 das instrucções annexas ao decreto n. 659 de 12 de agosto ultimo, que todas as autoridades civis e militares são obrigadas a auxiliar o bom desempenho do serviço do recenseamento, providenciae para que se torne effectivo o indicado auxilio por parte dos funccionarios deste ministerio que vos são subordinados, conforme solicitou o dos negocios do interior em aviso n. 5097 de 11 do corrente, principalmente no que diz respeito ao art. 7 das mesmas instrucções».

Foi recolhido á 5ª estação policial Francisco Gomes, por andar vagando pela rua Primeiro de Março.

Na occasião de ser preso desrespeitou a patrulha, tentando aggredil-a.

DIVERSÕES

Recreio Dramatico

Representa-se hoje neste theatro a «Filha do Mar» ,que tantas enchentes tem dado.

Os principaes papeis do apreciado drama são desempenhados com grande maestria pelos artistas Dias Braga e Aurelia Delorme.

Ao Recreio !

Phenix Dramatica

A applaudida opera-comica «O Ovo».

Polytheama

A magnifica zarzuela «La Mascotta».

Tenentes

Quem não irá hoje á bella ceia ? só quem não tiver convite.

Fenianos

Surpreza á meia noite e quebradinho á bahiana.

SPORT

Hippodromo Nacional

Esplendidas corridas amanhã no prado desta sociedade.

HYPPODROMO NACIONAL

A nova directoria deste bello prado ficou assim organisada :

Presidente, Dr. José Maria Maia de Lacerda.

Vice-presidente, Libanio Lamenha Lins.

1° secretario, Raul de Carvalho.

2° secretario, Joaquim de Freitas Lima.

Thesoureiro, Felix Gomes de Oliveira.

Directores, capitão José Candido de Barros e Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo.

Declararam *forfait*, para a corrida de amanhã, os animaes Puritano, Democrata, Zig, The Witch e Polluto.

Jockey-Club

Encerrou-se hontem a inscripção para a corrida que se deve realizar no proximo domingo, no Prado Fluminense.

Inscreveram-se os seguintes animaes :

1° pareo — 1.700 metros. Leontine, Perle Dive, Orlando, Aranha, Forward, Dinorah, D. Quixote, Mignon e Prologo.

2° pareo — 1.609 metros. Iberé Little Angel, Wisky, Potosi e Pantoche.

3° pareo—1.800 metros. Mysteriosa, Favorita, Cascade, Duchesse, Hampton, Polluto, Mimi, Luis.

4° pareo—1,800 metros. Alitat, Cleopatra, Nero, Forward, Tenorino, Zig.

5° pareo—4.000 metros Ladada, Centry, Palinuro, Mambrino Archy, Know, Rude Becquée.

6° pareo—2,600 metros. Satan, Xanthus, Phlegeton, The Witch, Bread Winner, Troya.

7° pareo — 1,800 metros. Patiente, Thunderbolt, Mimi, Frivolina, Boulanger, Democrata, Puritano, Clarello, Shamrock, Vanda.

Morte repentina

Na casa n. 57 da rua Marquez de S. Vicente, falleceu repentinamente o menor Guilherme, filho de Antonio J. de Siqueira.

Verificou o obito o Dr. Amancio de Carvalho.

Foram apresentados ao chefe de policia os menores Luiz Valerio e Trajano Antonio de Souza, que estavam jogando a chapinha na rua Senhor dos Passos.

Gymnasio Nacional

Aos alumnos Misael Onofre Bruzes e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, do externato e Alberto Flores, João Telles da Silva Monteiro, Antonio Alves Abreu e Silva e Miguel da Silva Pereira, foi hontem conferido o grão de bacharel em lettras.

A ceremonia teve logar n'uma das salas do Externato do Gymnasio Nacional.

Começou á 1 hora a collação do grão e foi feita pelo Sr. barão de Ramiz Galvão, inspector da instrucção publica, na presença do reitor do externato, o vice-reitor, monsenhor Brito, Srs. Medeiros e Albuquerque e do Sr. Dr. Rosendo Muniz.

Foi nomeado major ajudante de ordens do commando geral da Guarda Nacional desta capital o tenente Domingos Ferreira Lino Junior.

Haverá hoje distribuição de premios aos menores artifices do arsenal de guerra.

Comparecerá ao acto o chefe do governo provisorio.

Vão ter ferias de oito dias, a contar de 2 de janeiro, os funccionarios do ministerio da fazenda.

Conforme noticiámos, continuou hontem na 4ª delegacia de policia o inquerito sobre o assalto feito á «Tribuna».

Foram interrogadas mais duas testemunhas.

Rendas Fiscaes

Alfandega :

Dia 23.....	105:145$760
Desde o dia 1.....	2.503:143$844
Em igual periodo de 89	3.542:604$291

Recebedoria da capital :

Dia 23.....	25:574$707
Desde o dia 1.....	931:469$739
Em igual periodo de 89	690:480$101

Recebedoria do Estado do Rio :

Dia 23.....	7:718$680
Desde o dia 1.....	105:993$663
Em igual periodo de 89	184:413$525

Por ser accusado de furto na praça das Marinhas, foi preso, ás 9 1/2 horas da noite, José Machado, que confessou o crime.

DIVERSIDADES

TALHERES de Christofle, apparelhos para chá e café, salvas e pecas avulsas, porcellanas e crystaes, a preços de primeira mão ; na rua dos Ourives n. 58, Moniz & C.

CASA CLARP especialidades em crystaes e porcellanas. Rua dos Ourives n. 60.

ADVOGADO Dr. Josino do Nascimento Silva, Rua do Rosario n. 32

Missa do gallo

Haverá hoje missa do gallo nas seguintes igrejas :

Cathedral do bispado

A' meia noite missa pontifical, e ás 2 horas da manhã missa rezada.

Amanhã, ás 10 horas do dia, haverá tambem missa pontifical.

Convento da Lapa

Missa á meia noite.

Mosteiro de S. Bento

Missa pontifical á meia noite, pontificando o Rvdm. D. abbade do mosteiro de S. Bento, frei Manoel de Santa Catharina Furtado.

Convento de N. S. da Ajuda

Missa solemne á meia-noite.

Matriz do Engenho Novo

Missa solemne á meia-noite

Matriz de Irajá

Missa solemne á meia-noite. Durante a noite haverá leilão de prendas, e depois da missa será queimado um fogo de artificio.

Matriz de Jacarepaguá

Nesta matriz haverá tambem missa solemne á meia-noite.

Festa de N. S. da Luz

Celebra-se amanhã, na igreja da Luz, em S. Francisco Xavier, a festa da padroeira, com missa, ás 10 horas, e sermão pelo monsenhor Brito.

A' tarde haverá «Te Deum» e sermão pelo Rvdm. Dr. Castello Branco.

Haverá musica e leilão de prendas, terminando a festa por um vistoso fogo de artificio.

Hontem, ao calor dos 39 gráos, Trajano Augusto da Silva achava-se preso de uma terrivel nevrose. Atravessava todas ruas para distrahir-se, porém não melhorou nada absolutamente.

Ao chegar á rua da Prainha, encontrando-se com o hespanhol Antonio Rodrigues, lasca-lhe uma bofetada.

A patrulha, assistindo esta «lascação», mette-o immediatamente no xadrez para acalmal-o.

Cognac de Alcatrão — Para tosses, bronchites e affecções dos orgãos respiratorios.

O subdelegado do 2° districto do Sacramento cassou a carteira do carroceiro Manoel Ferreira, por levar contra a mão a carroça n. 113, na rua da Conceição.

Ha muitos dias que o menor Luiz andava matutando um plano para obter 45000.

Hontem viu a quantia desejada nas mãos de outro menor de nome Pedro da Costa, e elle depressa surripiou-lhe o dinheiro; porém o subdelegado, sabendo disto, metteu-o no xadrez, por prudencia.

«Nada, os tempos andam bicudos e eu preciso de 30$. E' necessario arranjal-os seja como for »O italiano Firmino Burberto ia caminhando e meditar no plano.

Mas de repente, vendo o alferes Azevedo bateu na testa exclamou—Eureka !

Illudiu a boa fé do alferes e obteve a quantia que queria mas (sempre este mas») chegando ao conhecimento do Sr. Azevedo o plano posto em evidencia, e mesmo fez recolhel-o á estação do 2° districto do Sacramento.

SECÇÃO ALHEIA

Agradecimento

Guilherme Lobe, tendo de partir brevemente para Campinas, vem agradecer a todos os seus amigos e principalmente a Emilio de Menezes, esse coração de ouro, todos os obsequios e delicadezas que lhes ficou devendo.

GUILHERME LOBE.

Rio, 24 de dezembro de 1890.

DECLARAÇÕES

E. F. Central do Brazil

TRENS ESPECIAES NO DIA 25 DO CORRENTE

Para conhecimento do publico, declara-se que, amanhã, 25 do corrente, circularão, nos suburbios, os trens especiaes (dos domingos) D 1 a D 8, cujo horario se acha affixado nas estações.

Escriptorio do trafego, 24 de dezembro de 1890. — « Abel Ferreira de Mattos », chefe do trafego.

Banco Colonial do Brazil

Convido os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 27 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão do Banco de Credito Real do Brazil.

Capital Federal, 22 de dezembro de 1890.—O presidente «J. L. Modesto Leal».

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | Capital Federal.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEXTA-FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1890 | Estados.—Anno..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 74

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes se sirvam mandar reformar as suas assignaturas, para não haver interrupção na remessa.

Pelo Congresso

—

A' nota da sessão de quarta-feira foi a estréa do Sr. Saraiva.

Ha muito que nos acostumámos a ouvir chamarem ao antigo parlamentar da monarchia — um homem de bem, um liberal extremado.

Pesava na balança politica a opinião do Sr. Saraiva, que, ainda na ultima hora, quando a Republica estava triumphante em toda a linha, foi chamado ao paço, para vêr si conseguia organisar um ministerio.

Nos tempos monarchicos citava-se, como valiosa, a opinião do illustre senador bahiano.

Com a queda da monarchia, apezar do adhesismo, retrahiram-se necessariamente alguns homens eminentes do regimen decahido e começaram a surgir os novos legisladores, as figuras mais salientes da campanha em prol da Republica.

O povo foi esquecendo os antigos actores e voltando a vista para os personagens que se apresentavam então no scenario politico.

E' certo que o cidadão Saraiva publicou declaração, como muitos outros, adherindo ás instituições nascentes e faz mesmo profissão de fé publica em reuniões políticas na Bahia.

Virão retemperados, preparados para tomar parte então no actual governo e encarar de frente os problemas que se têm de resolver agora e que não se podem medir pela mesma bitola do regimen decahido nem se subordinar ás provas d'aquella época.

Em outros tempos, propalada a noticia de que tomaria a palavra na sessão de quarta-feira o illustre senador bahiano, o povo correria ao senado para ouvir as considerações que sobre o assumpto fizesse.

Hoje bem poucas são os que se incommodam sabendo que o digno representante da Bahia fallou e não desperta enthusiasmos a sua oratoria.

Não se póde negar o preparo do illustre congressista; mas, não tendo elle sahido em favor das instituições republicanas, não faz muita mossa a sua phraseologia.

Combateu convicta e energicamente o Sr. Saraiva os planos financeiros do Sr. Ruy Barbosa, e muito feliz será si conseguir em 2ª discussão que se modifiquem alguns artigos da Constituição, já votados.

Em outra occasião, nos «bellos tempos», podia-se julgar inevitavel tal modificação, visto como a opposição do Sr. Saraiva era signal de que taes artigos estavam irremediavelmente condemnados.

Hoje, porém, não póde causar successo, embora de grande valor, a incriminação do illustre representante da Bahia, visto mesmo a sua posição pouco commoda de antigo conselheiro da monarchia e amigo das instituições decahidas.

E' bastante notavel essa frieza que se manifesta em redor dos que se immiscuiram na antiga governação do paiz, dos que foram gestores dos negocios publicos durante os tempos do imperio.

Adheriram, é certo, com franqueza, sem restricções muitos dos velhos parlamentares; mas, passado o periodo adhesivista, quando suppunham elles encontrar o povo em posição «arcuata» para saudal-os na sua volta, encontraram a indifferença.

Podem considerar uma injustiça aos que por muito tempo tiveram em suas mãos o poder, mas suppomos que são simplesmente os ossos do adhesivismo.

Talvez que muitos dos antigos parlamentares ainda se nos mostrem bons republicanos, moderados conservadores na Republica, devido mesmo a esse facto, a essa evolução que os poz á margem por algum tempo.

Olhavam e olham todos pouco confiantes nos individuos que occupavam posições de responsabilidade durante o systema monarchico e apezar dos protestos de bem servir ao governo republicano notam que não ha grande enthusiasmo, que não ha a sinceridade de convicção patenteados pelos antigos democratas quando elles fallam, quando externam as suas opiniões a respeito dos factos do governo actual.

Companhia Floricultora Brazileira

Esta companhia adquiriu por escriptura publica, uma importante chacara á rua do Dr. Garnier n. 61, em S. Francisco Xavier, onde pretendem os dignos directores da empreza fazer a séde da mesma.

A chacara tem proporções bastantes para a plantação, conservação e melhoramento das plantas.

Dentro em breve grandes estufas se levantarão e arbustos raros ahi serão cuidadosamente conservados.

A Companhia Floricultora está encarregada de ornamentação de praças, jardins publicos e particulares e tem desempenhado perfeitamente os serviços de que tem sido encarregada.

A confecção das flores, dos ornatos é todo á moderna e tem sido muito apreciada, visto que sahimos da antiga chapa em enfeites de salões.

Com a acquisição do novo estabelecimento, póde a empreza attender aos maiores pedidos e satisfazel-os promptamente, pois tem a chacara grande variedade de flores das mais bellas, exquisitas e modernas.

Damos os parabens á empreza e ao publico.

A propaganda efficaz e energica do visconde de Saint-Léger tem dado excellentes resultados, e em breve o commercio de flores attestará a riqueza da nossa flora.

A companhia prepara uma magnifica surpreza, que muito agradará.

Resultado dos exames de algebra e geometria effectuados a 23 do corrente, na escola de machinistas da armada:

Approvados plenamente: Oscar Gomes do Couto, Natal Arnaud, Francisco José da Costa e Alfredo Augusto de Faria.

Simplesmente: Antonio Daniel Mendes, Angelo José Barbosa e Americo Vespucio Sant'Anna.

Houve 4 reprovados.

CHRONICA ALEGRE

—

Chegou, ha poucos dias, de Santa Catharina o nubio nevrotico, o adoravel poeta Cruz e Souza.

Elle veiu, como todos nós, de um canto de provincia, «là bas au grand soleil», attrahido pela sereia de cabeça de deusa e cauda de ouro.

Pobre, sem outra riqueza a não ser a sua bagagem litteraria e o seu estylo emplumado, elle veiu tentar a fortuna das lettras, fortuna semelhante áquella historia de amizade, de que falla Rochefaucauld e em que todo o mundo falla, mas que ninguem ainda viu.

Fosse isto Paris, e todos nós o iriamos saudar, alli, no cáes Pharoux, convictos de que a miseria que o cerca actualmente seria muito pouco duradoura.

Em breve elle andaria como um principe aqui neste *paré*, principe de talento, é preciso que se diga, porque em geral os principes são burros.

—

Isto, porém, não é Paris.

Aqui, em vez da corôa de louros desejada e do Pantheon, o mais que se póde ambicionar é uma corôa de espinhos e um pequeno logar na valla commum, por muito favor e com muito incommodo dos que lá estão apertados.

Aqui, em vez de uma bella critica que nos ponha em pé, a toda luz, tem-se uma critica que nos ensina que todo o nosso trabalho foi muitissimo besta, pois que nós não acreditámos que a arte era a companheira inseparavel da moral. E nem acreditámos na prophecia do Sr. Sylvio Romero..

Aqui, o melhor soneto passa despercebido como um mosquito que não morde, e o povo passa diante delle como diante de um sapo.

—

Aqui, o que ha de mais agradavel é a febre amarella e este calor de não sei quantos grãos, muito proprio para o amor... molhado.

Si eu pudesse dar um conselho ao Cruz e Souza, diria que elle, em vez de ter vindo receber o julgamento final nesta terra de moças bonitas, devia ou ficar em Santa Catharina recitando versos ao mar, ou então chegar aqui e atirar-se de cima do Corcovado, de cabeça para baixo, porque podia ser que ainda não morresse, e daria motivo para um artigo de fundo.

Rigoletto.

Experiencia

Hontem fez a sua primeira experiencia de officinas uma lancha a vapor que a fabrica da Gamboa contratou com a Companhia Nacional de Salinas Mossoró-Assú.

Falleceu ante-hontem em Curityba o capitão-ajudante do 8º regimento de cavallaria Florencio de Castro Lavor.

Foi aberto ao ministerio do exterior um credito de 10.121$736 para pagamento do ordenado do bacharel Eduardo Callado.

Brevemente contos de Edgard Poe, illustrados.

CIDADE DO RIO

Esta folha, a começar de amanhã, dará todos os sabbados uma pagina litteraria, com uma collaboração de esmero e illustrações de Bento Barbosa.

José Ferreira Romariz

O assalto á «Tribuna» teve um triste epilogo—o fallecimento do inditoso Romariz, revisor d'aquella folha e alli ferido gravemente quando deu-se a scena revoltante na noite de 29 do mez proximo findo.

Ao seu sahimento concorreram muitos parentes e amigos do finado.

Acompanharam o enterro os Srs. Antonio de Medeiros, nosso collega da «Tribuna», representantes da redacção, administração e typographia dessa folha, representantes do «Jornal do Commercio», «Gazeta de Noticias», «Paiz», «Diario de Noticias», «Diario do Commercio» e «Correio do Povo».

Collocaram-se sobre o caixão muitas grinaldas, dentre as quaes destacámos as do «Jornal do Commercio», dos empregados da «Tribuna», da redacção da «Tribuna» e uma que tinha esta dedicatoria: «A victima do assalto á Tribuna.»

Deixou o inditoso Romariz viuva e cinco filhos, que assistirão á indifferença da justiça publica diante do cadaver de seu pae.

O corpo ficou depositado por ordem da policia, afim de se proceder, hoje, ás 7 horas da manhã, á autopsia em razão da familia do morto ter solicitado do Sr. 5º delegado que não fosse feito esse acto em casa.

Os nossos pezames á familia do infeliz companheiro que cahiu ferido gravemente quando procurava, trabalhando, concorrer para a manutenção da sua familia.

E até hoje conserva-se em segredo de justiça o interminavel inquerito a respeito de tão indigno facto!

Recebemos:

O «Oitenta e nove» orgão democrata que se publica em S. José do Paraiso, Minas.

— Da Casa Central, armazem de vinhos e comestiveis, recebemos uma bonita folinha para 1891.

— Recebemos uma elegante folhinha para 1891 da Companhia de Comestiveis, ex-casa Serpa.

— O numero 609, anno 15º, da «Revista Illustrada». Este esplendido numero traz na primeira pagina um desenho em que se vê a revista «dando os parabens ao Sr. ministro da fazenda pela bellissima idéa de mandar inutilisar, pelo fogo, os ultimos vestigios da escravidão.»

As outras paginas são occupadas pelos desenhos relativos aos acontecimentos da semana finda.

O texto como sempre é bom e variado.

Mais um viva á revista.

Agradecemos.

Brevemente contos de Edgard Poe, illustrados

Foi declarada sem effeito a nomeação do juiz de direito José Gomes Coimbra para o cargo de chefe de policia do Pará, por não ter o mesmo juiz aceitado esse cargo.

MOSQUITOS

—

Sabe-se que muitos animaes, quando já cortados pela faca e parecendo mortos e feitos em pedaços, ainda têm sensações de vida; assim, dizem que bois e vaccas ainda sentem dôres depois que os sapateiros cortam o couro em pedaços, d'onde provém o gemer e ranger das solas de calçado.

+

Uma linda e espirituosa aldeã havia inspirado uma violenta paixão a certo fidalgo, ao qual, instando elle um dia muito, ella perguntou:

— Pensaes que eu seja alguma mulher perdida?

— Não, lhe respondeu elle; antes é a vossa virtude o que eu mais estimo em vós.

— Então, senhor, não me forceis a expor-me a perder o que vós mais estimaes.

+

Certo pandego que «amava» extremamente uma moça, cujos paes haviam morrido, tratou com ella casamento, e na vespera da união lembrou-se de ir ao cartorio dos orphãos e, depois de conhecer que a legitima da sua futura era uma ninharia, escreveu-lhe um bilhetinho nestes termos:

«Minha querida, «amo-te» muito e muito, mas fica o dito por não dito, visto que agora mesmo acabo de saber que não «fallas franceza», sem o que não é possivel frequentar-se as sociedades.»

+

Um alfaiate, levando uma casaca a um dos seus freguezes, encontrou certo medico que ia acompanhando um defunto para a sepultura.

— O' lá, meu amigo, lhe disse o alfaiate, cada um de nós leva a sua obra.

+

PENSAMENTOS DIVERSOS

— A mulher feia não precisa fugir; porque a fortaleza que não é atacada, nem corre risco de ser tomada, nem necessita defender-se.

— O tolo que tem um instante de espirito, espanta e escandalisa tanto, como o galope das bestas de um omnibus.

— O amor é como a lua: quando não cresce, diminue.

— O homem prodigo é um insensato que, acendendo sua candeia ao meio dia, fica sem azeite para a noite.

— Nunca falles da arvore sem teres visto os fructos que produz.

— E' ge da dianteira de um carro, do trazeiro de um burro, e da má mulher por todos os lados.

— O fidalgo tolo é um homem no alto de uma montanha; si elle olha de cima, todos lhe parecem pequenos, si é olhado de baixo, a todos parece um pigmeu.

— As obras dão primeiramente reputação aos artistas, depois os artistas dão-n'a ás suas e alheias obras.

— Desconfia da encadernação de um livro, dos vestidos de uma mulher, dos annuncios de um logista e das promessas dos fidalgos; porque as mais das vezes as apparencias são enganadoras; o tambor, que faz tanto ruido, só contém ar.

— O egoista é um homem que incendiaria a casa do seu vizinho para cosinhar um ovo que deseja comer.

— Uma bocca sempre aberta annuncia uma cabeça sem miolos, porque um cofre sem fechadura demonstra que nenhum thesouro encerra.

Vaz Telles & C.

Pagina litteraria

Amanhã daremos uma deliciosa pagina litteraria. Pagina scintillante, cheia de purpura e de ouro.

Terá contos, chronicas, versos e illustrações do Bento Barbosa.

SALUT!

Fazem annos hoje as Exmas Sras:

D. Cora Paulina dos Santos.
D. Esther de Azevedo Machado.
D. Henriqueta Paulina de Souza.
D. Adelaide Etelvina do Amaral.

E os cidadãos:

Dr. Victor G. da Rocha Pereira.
João Lopes de Figueiredo.
Joaquim Moreira da Silva.
Lucio de Campos Suzano.

—

Faz annos hoje o distincto artista Estevão Silva.

Nossos cumprimentos.

—

O Sr. Avelino Silva, o «D. Salustio» dos Democraticos, faz annos hoje.

Cumprimentamol-o.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

—

(Continuação)

X

O Henrique, não sabendo explicar aquellas «nevroses» da mulher, vivia em promessas, com o oratorio coalhado de velas, de flores, um missal romano aberto em frente, onde ha em latim capitulos, começados por lettras vermelhas e arabescadas.

Dia a dia recrudesciam as impertinencias de Magnolia, augmentando de perversidade, requintando-se em negaças ao ponto de tudo recusar: a comida e o remedio, que a faziam tomar, a roupa e as visitas.

— Temo, é que enlouqueça, coitadinha, dizia soluçante aos sogros o misero Henrique, referindo-se á mulher, que, as vezes, n'um impeto de colera, quebrava os pratos e chicaras de chá, rasgando-se e cahindo num pranto gemido e hysterico.

Magnolia, que projectara fingir-se doente, começava a executar o seu plano com toda a malvadeza e veracidade, que só uma mulher pode dar a uma simples invenção. Era o gemido fino, quasi imperceptivel, tremulo, o olhar vago, dorido, abysmado na distancia, cheio de lagrimas inviseveis, a roupa em desleixo e um fastio mortal que ella apparentava genialmente.

Se estava só, trancada por dentro do seu quarto, muito bem, ficha até impetos de cantar, e, as vezes, em meias, punha-se a pular, a dansar no meio do quarto, gosando a sua vingança, caza o coração endurecido pelo amor de Diogo Marcial. Dava voltas no quarto, de braços retezados, ouvindo uma musica só a ella attingivel, executando nervosamente os passos de uma walsa, que fantasiava dansar com o «Commodoro.»

Se alguem batia; D. Genoveva com um caldo ou o Henrique, mudo, triste, afflicto por vel-a assim, abria, demorando-se e a custo, a abrir a porta, e deixando-se abater sobre uma espreguiçadeira, onde logo entrava a gemer, abrindo a bocca, como quem sente falta de ar, e accusando pontadas no coração.

Uma, duas colheres de caldo ainda tolerava, mas, á terceira, Magnolia punha-se em preparo de quem deseja vomitar, affectuando ancias, nauseas profundas e abatedoras.

Então, D. Genoveva punha-se a invocar Nossa Senhora, a lastimar-se, que aquillo era uma desgraça, a filha não aceitava nada, tudo lhe fazia mal e pedia a morte, para não continuar a ver semelhante coisa. O Henrique empallidecia mais, muito coruja, projectando pios de morcegos, n'uma desolação de corvo. E Magnolia sapateava, em convulsões falsas de nervos, guinchando, revirando os olhos vesgamente.

Quando sahiam dalli, D. Genoveva e Henrique suavam, martyrisados, não sabendo a que attribuir semelhante des-

---

FOLHETIM 3

JULES DE GASTYNE

AS NUPCIAS TRAGICAS

I

(Continuação)

Tinha recebido uma brilhante educação e não parecia feita para o commercio.

Considerada por sua prima como uma carga, mais do que como um auxilio, ella não tardou, passados os primeiros dias de installação, a ter uma existencia muito triste. Achava-se só, exilada nesta grande cidade ingleza, de que ella não conhecia os costumes, de que ella não conhecia a lingua.

Marcello, que a observava sempre de olhos extaticos, tinha notado tambem a mudança operada nella.

Tinha visto a melancolia, a tristeza quasi invadir, pouco a pouco, seus traços, e elle se tornou triste tambem como ella; tinha soffrido do pezar que lhe via e do qual elle ignorava a causa.

Que não teria elle dado para apagar uma ruga de sua fronte, uma lagrima de seus olhos?

Mas devia elle aspirar a felicidade de a poder consolar um dia?

Oh! si ella quizesse escutal-o, contiar-se nelle!... Não lhe pediria nada, mesmo amizade!

Que era elle diante della?

Menos que nada... Um pobre mendigo, enfermo, repellido de todos, uma larva humana arrastando-se, côr de lama, através da lama das ruas... Um ser abjecto, repellente, indigno de levantar os olhos para ella, que resplandecia acima delle como uma rainha, como uma madona.

E' assim que elle se julgava diante della. Era verdadeiramente o verme da terra amoroso de uma estrella, de que tem fallado o poeta... Era seu sol, seu astro vivo...

E' ahi que estava a felicidade e como uma sorte de rehabilitação... Elle a adorava todos os dias de mais em mais e tornava a se collocar no mesmo logar para procurar avistal-a.

Sentia-se vergonhoso, humilhado, mas supportava todas as censuras, os gritos mesmo, sem se queixar, muito feliz quando a tinha visto, julgando que côr alguma podia compensar-lhe tanta alegria.

Elle a amava, tanto mais que elle se consumia neste amor esteril, sem luar de esperança..

Elle a amava tanto mais quanto se consumia neste amor esteril sem vislumbre de esperança... Estava tão longe della! Ella não o via mesmo si não para lamental-o vendo-o tão desgraçado, tão estropiado, obrigado a se arrastar pelo solo, a quatro patas, como os animaes.

E ella era tão lesta, tão viva, tão ligeira! Elle comparava seu andar ao das pastorinhas voando acima do solo sem quasi o tocar.

Como este passaro poderia se alliar a esta especie de caranguejo tortuoso, que era elle? Era louco, insensato... Porque pensar nella? Eis ahi o que se dizia algumas vezes e no que cuidava sempre.

Jurara não tornar mais a este logar, não tornar a vel-a... E elle voltava... E elle a esperava.. E seu coração batia tão forte cada vez que avistava a extremidade que fosse de seu vestido resplandecer, que ficava como que pasmo.

Ahi estava toda a luz de sua vida tenebrosa.

Em seu cerebro ingenuo ainda canticos germinavam para ella.. E tudo isto em pura perda, inutil... Nunca, nunca ella acreditaria na audacia deste desgraçado!...

Um dia, emfim, dia para sempre bemdito, dia illuminado de todos os esplendores do céo, houve um clarão entre os dois.

Estava postado, como de habito, no armazem de flores, do qual ella parecia a fada irradiante, esperando-a, aspirando-a com todas as forças da sua alma, acocorado sobre sua cadeirinha de rodas, em uma attitude de sphinge, sphinge cujos olhos queimavam, quando repentinamente, correndo diante delle, ella o envolveu em um «froufrou» delicioso de saias que o esfrolaram.

Fóra de si, alucado, não se *podendo*



conter, arrebatou a barra do vestido bem amado, numa expansão apaixonada, levou-a aos labios e cobriu-a de beijos furiosos.

Ella voltou-se, não sabendo quem a detinha, viu-o, comprehendeu, e uma vermelhidão se estendeu sobre suas faces emquanto que elle, cahindo em si, ficara como fulminado, implorando seu perdão pela voz, pelo gesto, pelos olhos.

Ella parou, olhou-o, e, em logar de lhe fazer censuras, sorriu... Sorriu timidamente, e este sorriso lhe parecia tão bom, que nunca cousa semelhante subira-lhe ao coração assim, e nem assim elle estremecera nunca.

Era pela primeira vez, por assim dizer, que ella lhe dava attenção, que ella o «via».

De outras vezes, tinha passado sem perceber-o, a não ser com ar de piedade... Elle tinha os olhos tão claros, tão illuminados, que lhe pareceu bello.

Nesse instante, com effeito, parecia ter achado toda a vivacidade, toda a distincção, todo o brilho do rosto esplendido de sua mãe, bem que fosse louro como seu pae...

Era como uma revelação e Gisele ficou deslumbrada.

Marcello tinha então um pouco mais de dezeseis annos.

A acção do acido de que se tinha coberto cultivara seu rosto, para o desfigurar, tinha se dissipado pouco a pouco. Seus traços eram regulares... Seus olhos, grandes, demorados até ahi como velados sob um somno de estupidez, tinham-se aberto repentinamente neste minuto em que o amor os inflamara. Pareciam intelligentes e soberbos. A fronte occulta sob os cabellos louros que a chapeavam de ordinario parecia por assim dizer mais larga sob o raio que a feria.

Ella o admirou! E ao mesmo tempo uma piedade maior entrou-lhe.

— Que desgraça, pensou ella.

Elle se desculpava de novo, em francez, pedindo-lhe para que o perdoasse. Ella pareceu feliz de ouvir esta lingua... que era a sua, porque balbuciava apenas o inglez.

Ella lhe perguntou:

— Sois francez?

Elle respondeu:

— Eu o creio, mademoiselle.

Ella poz a rir.

— Não o sabeis?

— Não estou certo.

Ella ia rir ainda, mas viu uma lagrima em seus olhos.

Enterneceu-se:

— Sois desgraçado, disse.

— Desgraçado de não saber quem eu sou, d'onde venho. Mas eu o sinto em mim, não nasci para a vida que levo. Não vim ao mundo neste paiz. Foi sob um outro céo que se ergueu meu berço.

— Quem vos conduziu aqui?

(*Continúa*).

graça. Magnolia, pelo contrario, punha-se a rir fazendo figas áquelles pobres diabos tão ludibriados, tão idiotas nesta vida.

O medico da casa já tinha sido chamado, mas, depois da auscultação, dissera que Magnolia estava boa, sem a menor lesão nem incommodo. Aconselhou banhos frios e passeios, attribuindo aquelles excessos a irritações do systema nervoso, exacerbado sempre nos climas brazileiros, irritadiços de electricidade. Mas longe de querer sahir, Magnolia obstinava-se em ficar trancada no seu quarto, fasendo actos de loucura, quando teimavam com ella.

Era nesses momentos que tudo partia, rasgando as suas roupas e as do marido, que fugia, espavorido, ante as suas garras aliadas de gata. A balburdia crescia então em toda a casa do Itapoan, que cochilava nas cadeiras do Senado, communicando-se as iras da filha para a mãe e para o marido, destes para os criados, e ia até a rua, portas á fóra, porque os servos, atropellados, atropellavam tambem o taverneiro, o quitandeiro, todo o pequeno commercio com que lidavam, espalhando aquelle escandalo intimo da familia Itapoan.

(Continúa).

Dr. Ferreira Leal— Medico— Rua do Rosario n. 34, sobrado. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde.

DIVERSÕES

Phenix Dramatica

Descanço.

Apollo

«A buena-dicha».

Recreio Dramatico

«As guardas do rei de Sião», «O Boulevard da Imprensa» e intermedio.

No Recreio Dramatico repete-se amanhã o esplendido drama «A filha do mar».

CARNAVAL

No salão dos «Democraticos» ha sabbado proximo um magnifico baile.

Os «Fenianos» abrem tambem os seus salões.

Amanhã ha um grande baile nos «Fenentes»

Fenianos

Esta sociedade nomeou a seguinte commissão para tratar dos festejos carnavalescos :

«Carnaval».— José Barros Taveira, Francisco Bastos e Antonio Leite de Carvalho.

«Rateio interno».—Eduardo de Araujo, Ayres Pinto da Cunha e Antonio de Vasconcellos.

«Rateio externo».—Benjamin Salgado e Verissimo Figueiredo.

«Fantasias».—João Manoel de Carvalho e Antonio José Teixeira.

«Guardas de honra».— A. Pereira e José Machado da Silva.

Club dos Progressistas

Prepara este club magnificas e esplendidas festas, que começarão amanhã.

Constarão de concertos, bailes, sortes, etc., que farão as delicias dos frequentadores da distincta sociedade.

Não se têm poupado os dignos directores a esforços para prepararem os salões, ornamentando-os com muito gosto e offerecerem assim um passatempo agradavel aos que tomarem parte nos alludidos festejos.

Que noitadas vamos ter!

Tenentes do Diabo

Reuniu-se quarta-feira passada, á noite, no salão dos Tenentes, grande numero de damas e cavalheiros para tomar parte na «consoada» offerecida aos seus socios e amigos.

Em uma grande meza em fórma de T, toda cercada de arbustos e tendo na parte superior uma riquissima arvore de Natal, foi servida a ceia á portugueza, que constou de bacalhão, peixe, cebolos, castanhas, das tradiccionaes rabanadas e do celeberrimo vinho verde.

Ao lado do salão uma banda de musica tocou, durante a ceia, as mais lindas peças do seu repertorio.

Terminada a festa, um dos socios lembrou-se de rifar a «Arvore do Natal».

A rifa produziu 150$, que foram entregues ao «Jornal do Commercio» para auxilio das filhas da pobre suicida da Piedade.

Em meio de toda a alegria daquella festa, os briosos Tenentes não se esqueceram dos desgraçados :

Um bravo á distincta sociedade!

A CHAPELARIA AMERICANA

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul.

Chapéus para homens, senhoras e meninas.

Não confunda : é em frente ao Paschoal.

133 RUA DO OUVIDOR 133

O maior deposito de **machinas de costura** na America do Sul RUA DO OUVIDOR N. 68—MAX NOTHMANN & C.

Punhalada

Ante-hontem, ás 11 horas da noite, na casa n. 81 da ladeira do Barroso, foi ferido com uma facada nas costas o italiano Domingos Perrota. Foi autor do ferimento o seu compatriota Luiz Higliano.

O offendido foi recolhido ao hospital da Misericordia.

Contra o offensor, que evadiu-se, procede nos termos legaes o subdelegado do 2° districto de Sant'Anna.

CONTINHOS

XV

Oito horas da noite. Mimi não quiz ir ao baile. Qual baile! qual nada!

Logo que ella viu o Paulo ricamente vestido, magoa, magoa funda pungiu-lhe.

E como elle estava besta, assim, braço dado com aquella alambicada!

Nem parecia fazer caso della, della que o amava, della que era a unica que o sabia amar!

Entretanto, á uma hora atraz, quando ella chegou-se ao pé delle, e as suas mãos tocaram-se por accaso, porque elle deu aquelle suspiro tão forte, suspiro de quem confessa o desejo infinito de abraços e de beijos?

Porque? si logo depois elle se tornava indifferente e futil, na dureza branca dos seus collarinhos!

Ora favas! E vinha-lhe um desejo surdo de lagrimas.

Não quiz ir ao baile. Qual baile! qual nada!

Quando elle estava para partir teve um agradosinho para ella.

Ora viu-se que besta!

Só, agora. Não queria conversar com pessoa alguma. Queria a cama, queria o seu leito de moça.

Oh! como ella soffria!

Não tinha meio algum de aliviar

Era preciso deitar-se para gozar de sua magoa, para dormir a sua dor. Havia nisso um requinte de volupia. Dormir a dor! Dormir a dor!

Tartufo.

NÃO TEM RIVAL

A CHAPELARIA AMERICANA

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul.

Chapéus para homens, senhoras e meninas.

Não confunda: é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

Gymnasio Nacional

Conforme noticiámos, realisou-se antehontem a festa de distribuição de premios deste estabelecimento de educação.

O programma organisado foi o seguinte :

Primeira parte :— Hymno da Republica pela banda marcial. Abertura do acto por S. Ex. o Sr. inspector geral.

Segunda parte : — Distribuição dos premios ás alumnas.

Terceira parte : — Discurso official pelo professor secretario.

Quarta parte :— «Talberg e Bertoldo», grande duo concertante, para piano e violino, pela Exma. Sra. D. Emma Quintella e o Sr. Cernichiaro.

«Pallonio» (romanz) pelo tenor Sr. Pedro Cunha, acompanhado ao piano pela sua Exma. senhora.

Sólo de flauta, pelo Sr. Gregorio Couto.

«Nocturno», de Chopin, pelo Sr. Jeronymo Silva.

«Bragia» quartetto para instrumentos de corda, pelos Srs. Cernichiaro, Jeronymo Silva, Carneiro e Villa-Lobos.

«Hymno Nacional».

Na occasião da distribuição dos premios, a alumna Zaira Quintella proferiu um discurso.

Uma bonita festa!

Brevemente contos de Edgard Poe, illustrados.

NÃO TEM RIVAL

A CHAPELARIA AMERICANA

O primeiro estabelecimento de chapeus da America do Sul

Chapéus para homens, senhoras e meninas

Não confundam: é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

Collegio Minerva

Realisou-se no dia 21 a solemnidade da festa das ferias e distribuição de premios aos alumnos e alumnas desta importante casa de ensino, dirigida pela distincta professora D. M. Campello de Araujo, esposa do Sr. capitão Antonio B. de Araujo.

Foi uma festa digna de menção pelo methodo de ensino alli adoptado, mostrando todos os alumnos grande aproveitamento, merecendo o premio de honra a joven Ernestina de Castro.

Foi oradora official a gentil e intelligente D. Zulmira Lopes, filha do Dr. Rego Lopes, que pronunciou um eloquente discurso, exaltando as bellezas moraes de sua digna mestra. Depois, em nome de suas collegas, offereceu ao Sr. capitão Araujo o habito de Aviz, com o qual havia sido agraciado. O mesmo senhor agradeceu, commovido, esta prova de amizade e affecto que lhe dedicam as discipulas de sua esposa.

Seguiu-se o programma das festas, que constou de marchas e hymno escolares, exercicios de gymnastica, poesias, musicas ao piano, discursos, etc., terminando por uma esplendida ceia.

Duas bandas de musica tocaram escolhidas peças, durante a festa.

A PRIMAVERA—Estabelecido á praça da Constituição n. 48, passou por grande reforma e recebeu mensalmente o que ha de mais novidades em roupas por medidas.

Machinas de costura, vendem-se somente a *dinheiro*, RUA DO OUVIDOR N. 68, MAX NOTHMANN & C.

RICOCHETES

Os leitores, como o modestissimo abaixo assignado, já devem ter recebido o mappa do recenseamento da população da Republica dos Estados Unidos do Brazil. HUH!! que titulo... tem assim uns ares de dramalhão antigo: «Os Dois Proscriptos de Portugal ou o patriota que tendo se revoltado contra etc., etc.»

Pois o tal mappa nada tem de tragico; ao contrario, é muito mais divertido que uma peça do «Palais Royal», ou que um soneto de um certo critico illustre de livros de versos. Tem cousinhas impagaveis, unicas, dignas de estupefacientes luminarias.

A Directoria Geral de Estatistica é de uma minuciosidade devéras compromettedora em certos quesitos, sem contar os que se orgulhariam de ter desabrochado nos miolos de Calino.

Vejamos, por partes:

O Sr. commendador Pandulpho de Oliveira Sacramento declara o seu nome, e pouco adiante confirma que é «homem» na columna competente.

Uma pergunta innocente :—Em qual dellas inscrever-se-ha Mme. Durocher?

Só vejo um meio—é declarar da seguinte fórma: 3/4 na columna «mulher» e 1/4 na de «homem».

De um modo tão claro, é impossivel desconhecer o sexo das pessoas existentes n'uma casa. Para mim é excellente, porque nunca pude acertar si uma creança é menino ou menina.

Defeitos physicos : Ha um que eu escolheria, por conveniencia propria : «surdo». Magnifico estratagema para desesperar os «cadaveres» e os filantes. Idiota tambem serviria, porque eu poderia ir ao lombo dos primeiros sem responsabilidade alguma. Quem será, porém, tão modesto para declarar que o é?

No quesito « exposto » quanto genro desejaria fazer uma allusão á sogra, verdadeira féra indomavel!

Si um homem vive com uma « madama » postiça, que titulo póde dar-lhe? No fim de contas, nem todos gostam que se conheça a sua vida privada.

As « deidades » de certas ruas duvidosas como denominarão a sua profissão?

Quem ha de lucrar com o enchimento desses mappas são os inspectores de quarteirão

O que, porém, é o cumulo, é ter que declarar quanto se ganha ou quanto se possue.

Isto é uma caçoada sem nome; explicações destas expoem um dono de casa a ser assaltado uma noite qualquer. Imaginem um mappa destes cahindo nas unhas de um gatuno! o diabo fica ao par do que póde nos «alliviar».

Além d'isso, que quantia póde escrever um professor, um zangão, qualquer individuo sem ordenado certo? Por mim, estou descançado; na columna «Observações» hei de chimpar em letras gordas esta palavra, mais popular que o proprio «Vinte e Nove»:

«Pindahyba», synonimo de zero.

Na columna « Titulo scientifico », «litterario», etc., quanta gente poderia escrever; «Dentista»!

Gaisto, o tal mappa, não ha duvida; mais do que isto, indiscreto.

Faltam só umas tres ou quatro columnas mais com os seguintes quesitos; «Toma banho? quantas vezes muda a camisa? está sugeito á prisão de ventre? » etc.

Quanto aos defeitos physicos, esqueceram o principal, o mais perigoso, o mais doloroso ao nosso sexo e especialmente ao outro, o que mais prejuizo póde trazer ao desenvolvimento da população deste grande paiz. Por um lado foi prudente, senão muito pimpão faria triste figura e outra tetrasinha feminina confessaria n'aquella columna o seu desespero.

D. Picolino.

Por serem encontrados fazendo assuadas e disturbios pelas ruas do 2° districto do Sacramento, foram presos hontem vinte e seis individuos.

NÃO TEM RIVAL

A Chapelaria Americana

O primeiro estabelecimento de chapéus da America do Sul

Chapéus para homens, senhoras, meninas

Não confundam: é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

O Dr. Nemesio Quadros procedeu hontem a corpo de delicto em Domingos Bernardes Cardoso, que foi offendido physicamente por Januario Pereira.

Morte

Foi encontrado hontem morto no deposito publico da Lagôa o preto Rodopiano.

O subdelegado da freguezia da Lagôa remetteu o cadaver para o necroterio, onde o Dr. Amancio de Carvalho examinou-o.

A autoridade abriu inquerito a respeito.

O maior deposito de **machinas de costura** na America do Sul, só no OUVIDOR N. 68—MAX NOTHMANN & C.

Recebemos:

— «Revista do Observatorio», publicação mensal do Observatorio do Rio de Janeiro. Anno V, numero 12.

— O regulamento da escola de astronomia e engenharia geographica, creada pelo decreto n. 859 de 13 de outubro de 1890.

— «Sportman» n. 186, anno 5°.

Agradecemos.

Ferimento

O subdelegado do 2° districto do Sacramento mandou lavrar auto de flagrante contra Saturnino Ernesto da Silva, por ter, na rua do Senhor dos Passos, offendido physicamente com uma facada Rufino Manoel Henrique da Cruz.

O ferido foi recolhido ao hospital da Misericordia, onde o Dr. Amancio de Carvalho procedeu a corpo do delicto.

TELEGRAMMAS

(EXTERIOR)

BUENOS-AIRES, 25 de dezembro

No dia 1 de janeiro realizar-se-ha um «meeting», afim de se proclamar Mitre candidato á presidencia da republica.

— O governo rescindiu o contracto celebrado com a companhia de obras de salubridade da capital.

— Consta que está feito o emprestimo.

(«Jornal do Commercio»)

(Serviço directo)

BUENOS-AIRES, 24 de dezembro (retardado)

Augmentam-se os temores de uma revolução na provincia de Tucuman.

MONTEVIDÉO, 24 de dezembro (retardado)

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro o deputado Daniel Granada, que vae encarregado de uma missão financeira naquella praça.

(«Agencia Havas»)

(INTERIOR)

ARACAJU, 25 de dezembro

Assumiu a administração o primeiro vice-governador coronel Horta.

S. PAULO, 25 de dezembro

Pela planta mandada levantar pelos incorporadores da Companhia Industrial e Constructora vê-se que a villa Alto Mearim terá 12 ruas e uma espaçosa praça, sendo nesta levantada uma capella com a invocação de Santa Isabel.

Os trabalhos principiarão em breve prazo.

OLIVEIRA, 25 de dezembro

A cidade foi assaltada por trabalhadores da estrada do Oeste.

O povo repellu-os.

Espera-se novo ataque hoje.

SERRO, 25 de dezembro

Está concluida a exploração da estrada de ferro do Serro a Ferros.

(«Jornal do Commercio»).

A Familia

Este esplendido e util periodico, de que é redactora principal a Exma. Sra. Josephina Alvares de Azevedo, entrou no seu 3° anno de existencia.

Enviando-lhe por esse feliz acontecimento as nossas saudações, desejamos-lhe uma longa vida... e a amabilidade de sua visita.

Incendio

A's 3 horas da madrugada de antehontem manifestou-se incendio no predio n. 282 da rua do General Camara, onde havia um presepe, sendo a sua origem terem algumas velas, que alli se achavam, communicado fogo ao mesmo.

O incendio foi extincto pelo pessoal da 2ª estação policial.

Tiros de revolver

Hontem, ás 10 horas da manhã, Francisco de tal disparou alguns tiros de revolver em tres individuos que assaltaram a sua residencia para violentar a sua mulher.

Varios moradores prenderam os assaltantes, conduzindo-os á 3ª estação policial.

Todos tres individuos ficaram seriamente feridos.

A' 1 hora da madrugada foi recolhido ao 2° posto policial José dos Santos por andar vagando pela rua do Visconde de Inhauma, declarando, ao ser preso, que não tinha domicilio.

Machinas de costura de todos os mais afamados autores, a preços baratissimos,—a *dinheiro*, RUA DO OUVIDOR N. 68 MAX NOTHMANN & C.

Albino José Falcão «commeçava» de barriga para o ar no corredor de uma estalagem da rua de S. Jorge. A patrulha admoestou-o e elle, furioso por ser acordado, passa-lhe uma descompostura.

Para ser mais bem creado foi recolhido á 1ª estação policial.

Cognac de Alcatrão — Para tosses, bronchites e affecções dos orgãos respiratorios.

Desordem

Houve hontem, ás 10 horas da noite, uma grande desordem no botequim da rua Senador Pompeu n. 26. Comparecendo a patrulha, prendeu os turbulentos, bem como obrigou o dono do negocio a pagar a multa exigida pela lei.

Alguns turbulentos que se achavam alcoolisados tentaram desacatar varios transeuntes, quando eram conduzidos para a estação.

Porta aberta

Ao entrar hontem para o posto, o vigilante nocturno da Candelaria Alfredo José G. Rocha encontrou aberta a porta da officina de encadernação á rua do Carmo n. 45, ficando o vigilante de sentinella até hoje ás 7 horas da manhã, quando compareceu o dono, que declarou nada faltar.

A «costureira» Maria Ignez de Castro «tramelava» com os seus «habitués» na porta de sua casa na rua do Senhor dos Passos n. 115 A policia admoestou-a; porém, ella não prestando a devida obediencia á admoestação, foi intimada a comparecer na estação do 2° districto do Sacramento.

O subdelegado da 5ª estação policial costeou com Gibranto de tal no xadrez, por estas quererem fazer rolo.

DIVERSIDADES

TALHERES de Christofle, apparelhos para chá e café, salvas e peças avulsas, porcellanas e crystaes, a preços de primeira mão; na rua dos Ourives n. 68, Moniz & C.

CASA CLAPP especialidades em crystaes e porcellanas. Rua dos Ourives n. 60.

ADVOGADO Dr. Josino do Nascimento Silva, Rua do Rosario n. 32

ECHOS SUBURBANOS

Que pasmaceira, Deus do céo! Como é triste a gente querer escrever e não ter assumpto, isto é, um facto qualquer que valha meia duzia de pennadas...

E ainda mais triste é quando se tem a imaginação presa ás circumstancias aggravantes da vida, tendo taverneiro, padeiro e açougueiro a deitarem olhares ternos quando o freguez lhes passa pela porta n'um passo meio desconcertado, indicando ter as algibeiras chatas como carrapatos pregados á parede!... Horror!

E é assim o fardo da vida, prenhe de miseria e dissabores :

Si o homem mette-se em casa a lastimar comsigo as vicissitudes e agruras da sorte ingrata, lá vem a megéra da sogra, quando a tem, tocar realejo nos ouvidos do desgraçado, fazendo considerações sobre o estado precario das panellas, da mulher, dos filhos e finalmente exprobando o genro numa linguagem rafeira e rabujenta que só tem um fim—augmentar a afflicção ao afflicto!

Diabos a carreguem.

Eu, em boa hora o diga, estou livre desse elemento de tortura; porém tenho pena, confrange-me o coração ver um amigo, que muito preso, ter pela frente uma metralhadora dessas, que o traz num tiroteio dos diabos!

Aguenta, amigo, tem paciencia, ganharás indulgencias plenarias.

Eu lá alurava aquillo!... Qual, disparava. Ha Fernando de Noronha para os capoeiras e gatunos.

Tivemos o 23 de picaresca memoria... O governo não arranjará um decreto que ponha paradeiro aos desmandos desses entes humanos na fórma, vulgarmente conhecidos por—sogras?!

Para os desordeiros que sabem brandir navalhas, facas e petropolis ha presidios correccionaes, e porque razão não haverá para as sogras? aquelles servem-se de todas as armas e estas sómente da navalha, que é a lingua, na minha opinião, peior do que tudo... Porventura não são ellas elementos de discordia no lar domestico, levando muitas vezes o homem á pratica de desatinos?

Os factos têm provado a toda a evidencia a necessidade palpitante de serem desterradas ou fusiladas (o que ainda seria melhor) todas as sogras presentes e futuras.

O' sogra, eu te odeio.

Guerra de exterminio a essas jararacas, ao menos com porte franco para a ilha da Sapucaia, depois que a empreza Gary mandar construir o forno para incineração do lixo.

Vá, senhores da Gary, andem com isso e ataquem no forno esses reptis venenosos.

Pobre de mim! Parece que já estou ouvindo pragas e descomposturas tempestuosas

Serão chamadas quantas feiticeiras houver por este mundo de Christo para me deitarem sapos seccos, camaleões e lagartixas. Jesus! Raios e coriscos serão mandados contra mim!

— Quem será esse sacripante?

— Ora, é para ahi um typo ordinario, um pelintra sem eira nem beira, que não tem onde cahir morto.

— Um execrando bilontra, refugo da sociedade, não tendo outro meio de vida, que metteu-se a escrever asneiras para ganhar uns cobres e ir aos botequins, focos de vagabundos, matar a fome.

— Miseravel! indigno!

— Rheumatismo e fome te persigam.

— Não era eu que dava a um cão destes a minha querida Maricota.

— Vão ver que esse escriptor, digno de figurar como specimen no Jardim Zoologico, é algum celibatario sujo que, não tendo coragem de contrahir matrimonio, vinga-se escrevendo contra as sogras dos outros...

— Não acham?

— E' isso mesmo, D. Quiteria.

Afinal de contas ellas têm razão.

Quem não póde trapaceia.

Excellentissimas sogras, queiram desculpar-me, eu não tinha assumpto para esta chronica, portanto, agora que as tiras estão cheias, dou o dito por não dito.

K. Pilé.

NÃO TEM RIVAL

A Chapelaria Americana

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE CHAPEUS DA AMERICA DO SUL

Chapéus para homens, senhoras, meninos e meninas.

Não confundam: é em frente ao Paschoal

133 RUA DO OUVIDOR 133

Inundação

Na cidade de Cordoba, provincia de Buenos-Ayres, cahiu no dia 19 do corrente á noite uma tromba d'agua seguida de chuva torrencial que innundou completamente aquella cidade.

Muitas pontes foram destruidas, bem como habitações. As aguas invadiram o gazometro de sorte que a escuridão completa ainda veiu aggravar as circumstancias, tolhendo a applicação de qualquer medida salvadora.

Calcula-se que já foram encontrados 100 mortos, tendo as autoridades desenvolvido grande energia, organisando serviço de salvação, conduzindo os feridos e enfermos para os hospitaes e recolhendo os cadaveres para dar-lhes sepultura em sagrado.

Cognac de Alcatrão — Para tosses, bronchites e affecções dos orgãos respiratorios.

CORREIO DOS ESTADOS

Diz o « Estado de S. Paulo »:

« No dia 20 do corrente uma malta de criminosos assaltou a villa de S. José da Boa Vista, no estado do Paraná.

O juiz de direito e juiz municipal, ameaçados em suas vidas, fugiram para Castro, juntamente com as demais autoridades policiaes.

O assalto foi motivado pela prisão do chefe dos bandidos, que é autor de 15 mortes.

Por ordem do governador do estado seguiram 50 praças de cavallaria, commandadas pelo capitão Azevedo, para restabelecer a ordem. »

Minas

Refere a «Renascença», de S. João d'El-Rei:

FUGA DE PRESOS.—Correndo boatos de que se pretendia atacar a cadêa de Tiradentes (S. José d'El-Rei), afim de proporcionar-se evasão aos presos Candido Gonçalves Pereira e seu cumplice, condemnados recentemente, por crime de homicidio, a dez annos de prisão, resolveu a autoridade respectiva transferil-os para a cadêa daqui, visto não offerecer a da visinha cidade grande segurança.

Os dois presos, e mais um de importancia, vieram, no dia 14 do corrente, escoltados por cinco praças e um paisano, ao mando do alferes José Armondes de Barros Barbosa.

Do saguão de entrada da cadêa evadiu-se Candido Gonçalves, minutos depois de haver chegado ahi, dando-se pelo facto no momento de se o recolher á enxovia.

Conhecida a occurrencia, dirigiu-se logo á cadêa o Sr. delegado de policia em exercicio, Modestino Rabello, acompanhado de seu escrivão, e iniciou inquerito, que ainda não terminou.

O subdelegado do 1° districto do Sacramento mandou recolher á estação José Francisco de Andrade, por ter offendido physicamente um individuo que se achava no largo do Rocio. Por occasião de ser preso em flagrante, tentou evadir-se.

A's 5 1/2 horas da manhã, foi preso o hollandez Chelani Lion, por estar espancando um sapateiro de nome Silvino Sophinge, na rua Primeiro de Março.

EXERCITO

E' superior do dia hoje o major Raphael Tobias, fiscal do 7° batalhão de infantaria.

Chefe do serviço o major Manoel Estevão de Andrade Vasconcellos.

Auxiliar o alferes José Bento da Cruz.

A 1ª brigada de infantaria dará a guarnição e a 2ª de cavallaria os officiaes para ronda de visita.

Apresentaram-se : o medico de 3ª classe, Dr. João Climaco de Araujo, por ter concluido a licença, em cujo gozo se achava; o tenente-coronel Luiz Mendes de Moraes, vindo do Rio Grande do Sul, por ter sido nomeado governador do estado de Sergipe.

Major Manoel Gonçalves Campello, fiscal do 1° de engenharia;

Capitão Luiz Carlos Zamith, por ter sido mandado ficar á disposição do ajudante general.

A' brigada policial vão ser fornecidos, pela intendencia de guerra, 1741 revolveres do systema Nagant, e 101 do systema Gérard e bem assim 45000 capsulas para os primeiros e 5100 para os segundos.

Vão ser transferido para o 14° batalhão de infantaria o alferes do 29° da mesma arma Deocleciano de Araujo Cesar.

Principio de incendio

A's 8 horas da noite de hontem, manifestou-se um principio de incendio na casa da rua do Regente n. 47 D.

Accudindo varios moradores, abafaram o incendio que, felizmente, não produzia maiores estragos.

Comparecendo o corpo de bombeiros, já encontrou o fogo extincto.

ROUBO

A patrulha que rondava a rua de S. Bento, suspeitando de um individuo que sahia ás 2 da manhã da casa n. 12 carregando saccos de café, prendeu-o, levando-o á presença do commandante.

Interrogado, declarou chamar-se José Chaligones e ser francez.

Estrada de Ferro Central do Brazil

Mercadorias entradas hontem nas estações de S. Diogo e Maritima :

	Em 25	Desde o 1° do mez
	pipas	*pipas*
Aguardente...	—	220
	kilogrs.	*kilogrs.*
Arroz.....	—	—
Assucar.....	—	1.200
Algodão.....	5.898	31.260
Café.....	238.887	5.510.144
Carvão vegetal.....	10.200	780.807
Couros seccos e salgados.	—	257.809
Farinha de mandioca..	—	—
Feijão.....	—	5.636
Fumo.....	5.932	208.338
Madeiras....	31.714	163.214
Milho.....	—	5.983
Polvilho.....	—	4.414
Queijos.....	7.870	153.031
Tapioca.....	—	9.367
Toucinho....	10.828	113.831
Diversas.....	49.418	1.361.605

Estação Central, 26 de dezembro de 890.—O agente, «Veiga»

DECLARAÇÕES

Companhia de Seguros Protectora dos Operarios

Recebi da Companhia de Seguros Protectora dos Operarios a quantia de cento e trinta mil réis, proveniente do meu seguro contra desastres effectuado no dia 21 do corrente.— «José Affonso Moreira Braga».

CIDADE DO RIO

DIRECTOR, JOSÉ DO PATROCINIO—GERENTE, J. F. SERPA JUNIOR

ANNO IV | CAPITAL FEDERAL.—Anno..... 12$000 Semestre..... 6$000 | REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA 74 RUA DO OUVIDOR 74 | CAPITAL FEDERAL | SEGUNDA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1890 | ESTADOS. — Anno ..... 15$000 Semestre..... 8$000 | TELEPHONE..... N. 530 AVULSO 40 RÉIS | NUM. 76

PELA RAMA

Passa o Natal, pela fieira imperceptivel do tempo, para a região inexgotavel do passado, que tudo absorve e donde ninguem volta; passa esse dia faustoso e cheio de mysterios para os innocentinhos, presenteados pela creança divina nas palmilhas dos chinellos, dia de amendoas e confeitos, «cakes e plum-puddings», consoadas e presepes, que tanto encantam e divertem os povos pios do catholicismo.

Passa tambem o teu quarto anniversario, ó meu Zizinho, primogenito e gracioso fructo de um casal amigo e modesto, esperança fagueira de um lar que te acalenta, desfeito em carinhos, que se regosija com os teus sorrisos e te applaude o viçoso crescimento.

E o anno que se approxima, em substituição ao decrepito que tomba, recheia de lisongeiras promessas a cornucopia das graças.

✦✦

Dar-nos-ha, sem duvida, uma Constituição approvada, a Constituição famosa, repositorio fundamental dos direitos de um povo que rejuvenesce, e a qual, si não falham calculos mui provaveis, gastará ainda, só para a primeira discussão, cerca de cincenta dias.

E' que o papaguear é molestia chronica do homem publico brazileiro, que não perde vasa para ostentar os dotes oratorios da sua lingua pruriginosa e não se lembra jámais da velha maxima ingleza que identifica o tempo ao metal sonante.

Como melhor seria, para saude dos indefessos oradores e dos interesses que representam, que elles se limitassem ao gasto laconico de palavras e se não anemias sem em ociosa e nociva verborrhagia! Como ficaria reduzido, com grande lucro para a nação, ás proporções de modesto lago o vasto e tumultuoso oceano de emendas, em que tantas vezes correm perigo de submergão o criterio e a paciencia humana!

✦✦

Nem os aterra o calor, febrifugo e exhorante, esse calor que o anno prestes a findar, seja dito em seu abono, não sobrecarregou de raios tão intoleraveis como os de outros estios de lastimavel memoria; mas que, a julgar pelos prenuncios dos primeiros dias da semana transacta, póde de repente, no anno vindouro, exacerbar-se e ascender a um grão temeroso, fatal, para quem pretende viver e trabalhar.

Assim continues a verter, de quando em quando, as perolas suaves dos teus enormes olhos azues, ó céo benigno, nem fazejo refrigerio para os poros distilladores e a intelligencia que se embota, sob o influxo da calcinante irradiação.

✦✦

E nem se diga que essas lagrimas do céo consoladoras, meigas, vitalisantes, possam ser de leve comparadas ás angustiosas, que a brutalidade de injusta suspeita arranca aos olhos purissimos da piedade e do amor, ou se assemelhem a outras ainda mais devoradoras, que a ferocidade do canniballismo politico fez rebentar dos olhos da viuvez e da orphandade desamparadas!

Lagrimas de dôr, de luto, de desesperança, que uma inconsolavel esposa derrama, circumdada de seus filhos, sobre a campa funebre daquelle que, pelo seu labor quotidiano e honesto, lhe garantia a manutenção e o conforto! Lagrimas de um coração traspassado, impotentes para remediar um damno irreparavel, que mal póde achar attenuação no sacrosanto balsamo da caridade!

Quem te diria, a ti, honrado Romariz, que uma horda de sicarios, desencabrestada na mais perversa das paixões, te abriria a cacetadas o sepulchro, onde a immobilidade prematura te condemnou ao desamparo desses entesinhos, por quem se derramava copioso o suor do teu rosto benevolente! E quem diria mais que esses sicarios, teus assassinos, ainda hoje zombam da penalidade legal que os não póde attingir, mão grado as constantes e eloquentes reclamações da grande classe a que estavas filiado, porque os acoberta o patronato dos mandatarios poderosos, salteadores da segurança publica, a quem nem siquer incommodará, no recesso da empedernida consciencia, vislumbres de remorso!

✦✦

O' anno novo, tu a que outros tambem chamam bom, equilibra com a tua justiça esse mal sanccionado pelo teu percursor, que lhe ha de pesar na balança commemorativa como um dos labéos mais negregados e vergonhosos de que ha noticia e que só póde achar competidor no homicidio covarde de um Apulchro de Castro ou de um Castro Malta.

Não consintaes que corra sob a tua responsabilidade tão grave macula, bastante para, per si só, empanar o brilho de todas as tuas mais brilhantes e meritorias façanhas, realisadas no percurso dos teus trezentos e sessenta e um dias.

✦✦

Vem, ó anno novo, desponta no horizonte, envolto em sorridentes auspicios, e concede a esta patria extremecida todos os favores de que necessitam o seu commercio, a sua industria e maxime a sua existencia politica, intellectual e artistica.

Vem, e que o Brazil, quando o illuminares com os derradeiros raios do teu derradeiro dia, se apresente mais pujante, mais culto e mais feliz do que é hoje.

E, si ao chronista te é licito pedir alguma cousa, permitti-lhe que não lhe seja arrancada do coração, durante a tua existencia, mais uma daquellas entidades queridas, que alli se prendem enraizadas pelos liames da amisade nascida na infancia e imperturbavelmente prolongada até o momento em que o teu congenere lhe decretou a viagem eterna; nem tão pouco lhe apagues a luz irradiante da felicidade que principiou a alental-o e cuja perda seria mais que a morte!

CHRONICA ALEGRE

Eu procurei, hoje pela manhã, quando li a noticia desse drama de amor, que deu logar ao «Correio do Povo» fazer um pavoroso retrato da assassinada; eu procurei, meus senhores, alguns cheques sentimentaes. Procurei, mas não os achei.

A Alzira era uma bella rapariga elegante, de carnação forte e branca, luxuriosa e impudica.

Como quasi todas as mulheres da sua condição, ella havia necessariamente de acabar apaixonando-se por um crápula qualquer, um viciado sem eira nem beira, que havia de começar por ficadas continuas, acabando por tiros.

Certo, nessa questão entrou o amor, entrou o dinheiro, entrou o despeito.

Não era preciso mais nada para se fazer uma tragedia.

Elle comprometteu-se n'um roubo. Teve uma altercação com ella no dia seguinte... Ella correu a denuncial-o.

Encontram-se depois. Era o momento. Um tiro! Mais outro... Ella cae, num gemido supremo, balbuciando alguma cousa vaga, de morte, como um ultimo suspiro sensual.

Elle, escutando aquella supplica, aquelle appello singular e extremo de femea que morre de amor, mata-se tambem.

A psychologia terá muito trabalho si quizer descriminar a verdadeira razão por que elle se suicidou.

Amor? Bem póde ser que entrasse um requinte desse demonio nessa historia toda. Mas com certeza não deixou tambem de entrar nisso um medo surdo dos compromissos futuros...

—

Frio, muito frio embora, deante dessa tragedia quente, eu sinto todavia uma saudade indefinida dessa bella mulher de ancas redondas, de labios pedindo beijos, como de um vicio...

—

N. B. Aviso ás senhoras do Provenceaux e outros logares adjacentes: é bom que tirem muitos retratos para servirem nestas occasiões.

Não imaginam como foi difficil arranjar o retrato da Alzira.

Rigoletto.

ACTUALIDADES



ASSASSINATO E SUICIDIO

Rodeado de circumstancias dramaticas e tragicas, deu-se hontem um facto que emocionou a população desta capital.

Autor e victima eram bem conhecidos na sociedade onde a gente se diverte.

Apezar da sua posição, era Alzira estimada pelas suas maneiras agradaveis, que a tornavam sympathica.

Tinha, como todas as mulheres bonitas, os seus admiradores que a exaltavam tanto que a cognominaram «Phrineá» pela posição saliente em que se mantinha.

Distribuindo sorrisos, vendendo amores facets, lá seguia, despertando enthusiasmos, causando invejas e ciumes.

Bastou essa notavel fama, para que muitas attenções se voltassem para ella, e, entre os que a endeosavam, mostrou-se mais apaixonado o raditoso Antonio B. Garcia, hespanhol ou argentino aqui ha pouco chegado.

Acompanhava-a sempre, e dizem que, por interesse ou por amor, vigiava-a, não a deixando entregar-se á vida alegre, folgazã e livre de outr'ora, prendendo-a a si e querendo escravisal-a aos seus caprichos.

Hontem, ao meio-dia, apoando-se Alzira no largo da Carioca, encontrou-se ahi com Garcia, indo, com elle e mais quatro companheiros, almoçar no Cafe Pariz, no mesmo largo.

Durante o almoço Alzira disse a Garcia que mandasse vir «Champagne», que este recusou.

A esta recusa, Alzira dava-lhe, com o leque na face a ponto de Garcia exasperar-se e quebrar o leque.

Mostrou-lhe ella ainda um camarote para as touradas, mas contrariado ainda rasgou-o.

Terminado o almoço, retiraram-se os companheiros de Garcia e este acompanhado de Alzira dirigiu se para o 2º andar do predio da rua da Assembléa n. 112, onde residia no quarto n. 14, ao lado esquerdo de um corredor.

A's 2 1/2 horas da tarde mais ou menos o criado da casa de pensão, ouvindo detonações para o lado do corredor, dirigiu se para alli e, entrando no quarto de Garcia, encontrou este e Alzira cahidos no assoalho e banhados em sangue.

Prevenidas as autoridades, compareceram o Dr. Dias da Rocha, 3º delegado, subdelegado, Dr. Luiz Quadros, medico da policia e diversos inspectores do quarteirão. Foi chamado tambem o Dr. Pereira de Barros.

Mas era tarde: quando chegaram já elles eram cadaveres.

As autoridades arrecadaram de Alzira e Garcia muitas joias, objectos e dinheiro.

Removidos os cadaveres para o necroterio, foram ahi examinados pelos Drs. Araujo Lima e Luiz Quadros, que fizeram o seguinte:

Em Garcia: um ferimento de bala na região supra-hyoidea.

Em Alzira: Um na parte inferior da região maxillar esquerda, outro na região sub-clavicular esquerda e outro na palma da mão esquerda e do dorso da mesma, por onde atravessou a bala.

Ha je, ás 8 1/2 horas, os medicos procederam a autopsia.

No necroterio, passando-se revista no cadaver de Alzira, encontrou-se dentro da bota do pé direito a quantia de 270$ em tres notas, e no bolso do vestido uma de 20$ e outra de 10$ e 50 rs. em nickel.

Perante o Sr. Luciano, subdelegado do 2º districto de S. José, procedeu-se hontem á noite ao inquirimento das testemunhas seguintes:

Mr. Ratts, norte-americano, José Gomes Peres, José Moreira, hespanhoes, Raymundo Thomé, brazileiro, José Claudio da Costa e Augusta Carneira de Campos.

O inquerito continuou hoje ás 11 1/2 horas da manhã, depondo outras testemunhas.

O enterro da infeliz Alzira será feito hoje, ás 3 horas da tarde, por conta da sua comadre Augusta Carneiro de Campos, que reclamou o corpo, sahindo o feretro do Necroterio.

O enterro de Garcia é feito a expensas dos Srs. Dr. Pereira, Villa Raza e outros amigos.

—

Soubemos, á ultima hora, que a infeliz Alzira estava pejada de 7 mezes, de dois fetos.

Que tal!!

Os nossos companheiros de trabalho Antonio da Silva **Frazão**, Lucio de Campos Suzano, Affonso Cerqueira e Eduardo Gomes Ribeiro desejam, como toda a gente, tirar a sorte grande, conquistando uma posição mais commoda e independente.

Um italiano, vendedor de bilhetes, conhecendo os desejos dos rapazes, veiu até á officina e offereceu-lhes um bilhete de numero muito sympathico e, segundo o vendedor, com probabilidades de ser premiado.

Não reluctaram e, constituidos em sociedade, compraram o bilhete.

Mas estava-lhes reservada uma decepção.

Verificando o bilhete, reconheceram então que era de uma loteria já corrida, ha muito tempo.

Procuraram o pequeno, mas ninguem dava noticias delle, que ria-se talvez do logro pregado.

Hontem estavam elles no largo do Paço quando, felicidade inaudita! lhes apparece o gajo.

Vel-o e prendel-o foi cousa de um instante.

Levaram o esperto vendedor de bilhetes á 5ª estação e o deixaram ahi aos cuidados do Sr. alferes Sampaio Guimarães, commandante da mesma.

Pedimos ao Sr. general chefe de policia que ponha a bom caminho esse menor, ovelha desgarrada do aprisco.

—

Foi recolhido á 5ª estação policial, ás 11 horas da noite, Drago Pedro d'Alcantara, por estar, na Praça das Marinhas, espancando varios immigrantes, que se achavam na porta d'uma taberna.

Ao ser conduzido para o xadrez, tentou duas vezes aggredir a patrulha que o levava.

NOS BOURSIERS

ROSENWALD

TYPE— Vieux grognard.
TOQUADE— Protéger ses «sympathiques».
DEVISE— Fichez moi la paix!...
TOILETTE— En manches de chemise.

OLIVEIRINHA

TYPE— Enfant prodige.
TOQUADE— Voir Paris.
DEVISE— L'argent n'est jamais de trop.
TOILETTE— Alpacca et chapeau de paille.

OSCAR ROSAS E VIRGILIO VARZEA

COMMODORO

(Romance fim de seculo)

(Continuação)

X

Todos os dias repetiam-se as mesmas scenas da Magnolia, obsecada nas suas niquices, nas suas tolices nervosas, em agitação continua, a fazer desatinos, em presença de tudo e de todos.

A casa inteira perdera a habitual serenidade de outr'ora. Com aquelle casamento do bacharel, se deslizera, alli dentro, talvez para sempre, toda a harmonia domestica que constantemente cercara o velho casal. Agora, até pelos mais obscuros recantos, havia uma inquietação, um desalinhamento que transtornava tudo: eram ondas desencontradas, que sacudiam, despedaçavam todas as cousas no dorso, como n'um mar em procella.

Nunca se viu! Era uma lufa-lufa incrivel.

E uma tarde, de volta do Senado, o visconde de Itapoan ficou commovido, num grande abalo e numa grande afflicção, ao ouvir os gemidos da filha, em cima, no quarto.

Entrára, meio pallido, tremulo, atirando logo da grade esta pergunta á creada que viera abrir:

— O que aconteceu, Rita? O que era aquillo? Parecia-lhe que ouvira choros, gritos! O que vinha a ser isso? Onde estava a senhora? o Dr. Henrique? Onde estavam?

A creada solicitamente explicou:

— Não era nada. Era a historia de todos os dias. A Sinhasinha estava com os nervos, o hysterico... A senhora, coitada, já cançada daquillo, metteu-se lá em cima todo o santo dia para a consolar e animar... Mas não pudera supportar mais, rompera a ralhar, a se maldizer, n'uma angustia... A Sinhasinha vae, salta tambem a fallar, a se oppor a tudo que a senhora dizia, ameaçando, batendo o pé com a senhora... Depois, calou para traz, com um ataque. E lá estava, naquella lida a gritar. A visinhança toda alarmára, mandára os creados indagar, com muitos offerecimentos; transeuntes precipitavam-se pela escada a saber do occorrido; rapazes da rua, em farrapos, subiram com as suas caras curiosas, como focinhos estendidos, os olhos insaciaveis; até o homem do kiosque proximo chegou a penetrar na varanda. Ella despachara tudo com palavras, furiosa. Mas fóra uma vergonha, um escandalo! O senhor não fazia idéa!...

O visconde, com os olhos cheios de lagrimas, o passo incerto, uma fraqueza nas pernas, a coçar a calva, enfiou para a sala de jantar, vagarosamente. Ahi, deixou a um canto a bengala, onde enterrou a cartola, que se iriçou nas quinas vivas da copa. Ficou interdicto, embaraçado, perplexo.

E, de pé, fixando ainda, pertinazmente o com espanto, a Rita, que viéra encostar-se á mesa, «o que o senhor desejava, que lhe parecia tão assustado»,— tirou a caixa de rapé, o grande lenço encarnado de assoar, atarantadamente, n'uma atrapalhação, sem lograr sorver a pitada.

Esteve alguns segundos assim; depois, subitamente, com uma gagueira senil que nunca ninguem lhe conhecera, a lingua arrastada, engrolou:

— Um copo d'agua, Rita! Um copo d'agua...

E cahiu, pesadamente, sentado sobre uma cadeira, branco, banhado n'um suor frio, abundante, que lhe bolhava da pelle rugosa do pescoço e da cara.

A Rita correu ao «etagère», onde estavam as moringas, vermelhas e humidas como se sahissem de uma immersão, com os seus longos gargalos esguios e circulados no bojo por um enlaçado de parras, com cachos maduros microscopicos sob a folhagem verde. Copos, muito limpidos e muito facetados, faiscavam n'uma grande salva de prata lavrada...

Foi todo um cantar de crystal.

E quando a rapariga voltou, o peito off gante, nervosa e muito assustada, n'um estabalhoamento, dando esbarradas nas cadeiras e na mesa, trazendo um copo cheio, a derramar, e deixando impresso no assoalho claro um fio irregular de pingos d'agua, que saltavam com a tremura da mão—o visconde estava estatelado, com os olhos semi-cerrados, sem fala.

Ella offereceu-lhe a agua com o braço estendido, convulso:

— Olhe a agua, senhor.

Mas o velho não fez um gesto silencioso, hirto, parado.

A criada, então, atirou o copo e correu para cima, a gritar:

— Accudam! Accudam! O senhor deu-lhe uma cousa!...

Ouviu-se logo um barulho enorme, de objectos e moveis que se chocam e cahem, em grandes encontrões. Passos violentos, vibraram todo o tecto, que estalava, sonoro.

Os gemidos lugubres de Magnolia cessaram de repente, supplantados pela motinada douda que ergueu-se. Um ruído grosso e molle de corpos em trambulhões rolou pela escada. Ais! enormes bateram a casa funebremente. Uma trapalhada precipitou-se do alto pela varanda a dentro.

(*Continúa*)

CONTINHOS

XVI

Nesse dia, não tendo que fazer, armei o meu chapéo de sol, e fui estrada a fóra, por tarde de maio, vêr uma familia a quem tinha trazido cartas de recommdação.

Eu tinha soffrido nesse dia offensas grosseiras dos meus mais intimos amigos. Estava abatido e empestado de um pessimismo fundo.

Não achava commodo em parte alguma.

— E' bom, disse eu commigo, talvez que, dentro da alegria tranquilla de um lar, eu possa passar este resto do dia.

Quado cheguei á casa, uma senhora robusta e alta veiu-me receber á porta da rua, armada de um grande cabo de vassoura.

Eu entreguei-lhe a carta. Ella leu e berrou:— O tonico! como vae aquelle bregeiro! Olha o patife!

E sahiu gritando:—ó Durcia! ó Mariquinhas!

Duas moças esguedelhadas appareceram.

Começou uma lucta medonha na leitura da carta. E de tal sorte foi, que até chegaram a despedaçar o papel.

A mãe, raivosa, cáe de vassouradas em cima das filhas.

Foi uma gritaria nunca vista.

Um cão, que dormia estendido no assoalho, levantou-se com um ar de despreso extraordinario, e foi para o terreiro, mostrando-me assim que elle não tinha a minima responsabilidade naquellas loucuras.

E de facto, elle era o mais sensato da casa.

Tartufo.

MOSQUITOS

Não parece que o dinheiro tem em si muito ar e vento?

A não ser assim, não andaria tanto possuidor d'elle assoprado e inchado.

+

Certo doutor, um pouco ousado, indo de viagem, ao chegar a uma porteira avistou um matuto, e gritou-lhe asperamente:

— Sio! Olá! abra essa porteira!

— E quem é o senhor, para mandar-me desse modo? acudiu o matuto algum tanto zangado.

— Eu sou um doutor.

— O que vem a ser um doutor?

— E' um homem que sabe tudo.

— Pois então deve tambem saber abrir a porteira, disse o matuto, voltando-lhe as costas.

+

Indo um africano confessar-se, contou que vivia com sua amazia, que lhe queria muito bem, etc., etc. O padre não quiz absolvel-o, e ordenou-lhe que fizesse sahir a companheira pela porta fora.

O africano voltou á sua casa e disse á sujeita:

— Sahe, sahe já pela porta fóra; o padre não me quer absolver, sahe.

— Mas então, acudiu a preta, nosso filhinho como ha de ser?

— Deixa-o dormindo, e sahe já pela porta fóra.

A preta sahiu chorando, e quando se achava fóra da casa o africano chamou-a:

— Agora vem, entra pela janella, que eu vou receber a absolvição.

+

Um pandego, achando-se um dia á mesa de um ricaço, fez o dono da casa servir no fim do jantar meia garrafa de um vinho precioso, cuja qualidade, e sobretudo idade, não deixava elle de elogiar.

— Então como acha a minha garrafa? perguntou o ricaço.

— Muito pequena para a idade que tem, respondeu o verdadeiro amador.

+

Um medico enfadado de que se fallasse mal da faculdade em sua presença, disse:

—Ao menos de mim não ha um só doente que se queixe.

— Não, certamente, lhe responderam; porque o senhor mata todos aquelles de que trata.

Vaz Telles & C.

Instrucção publica

Parte amanhã com destino á Europa e Estados Unidos o professor Luiz Augusto dos Reis.

Este digno professor vae commissionado pelo governo para estudar instrucção publica.

Os professores publicos nomearam uma commissão e fretaram uma barca para acompanhal-o a bordo.

A barca sahirá ás 8 horas da manhã da ponte Ferry.